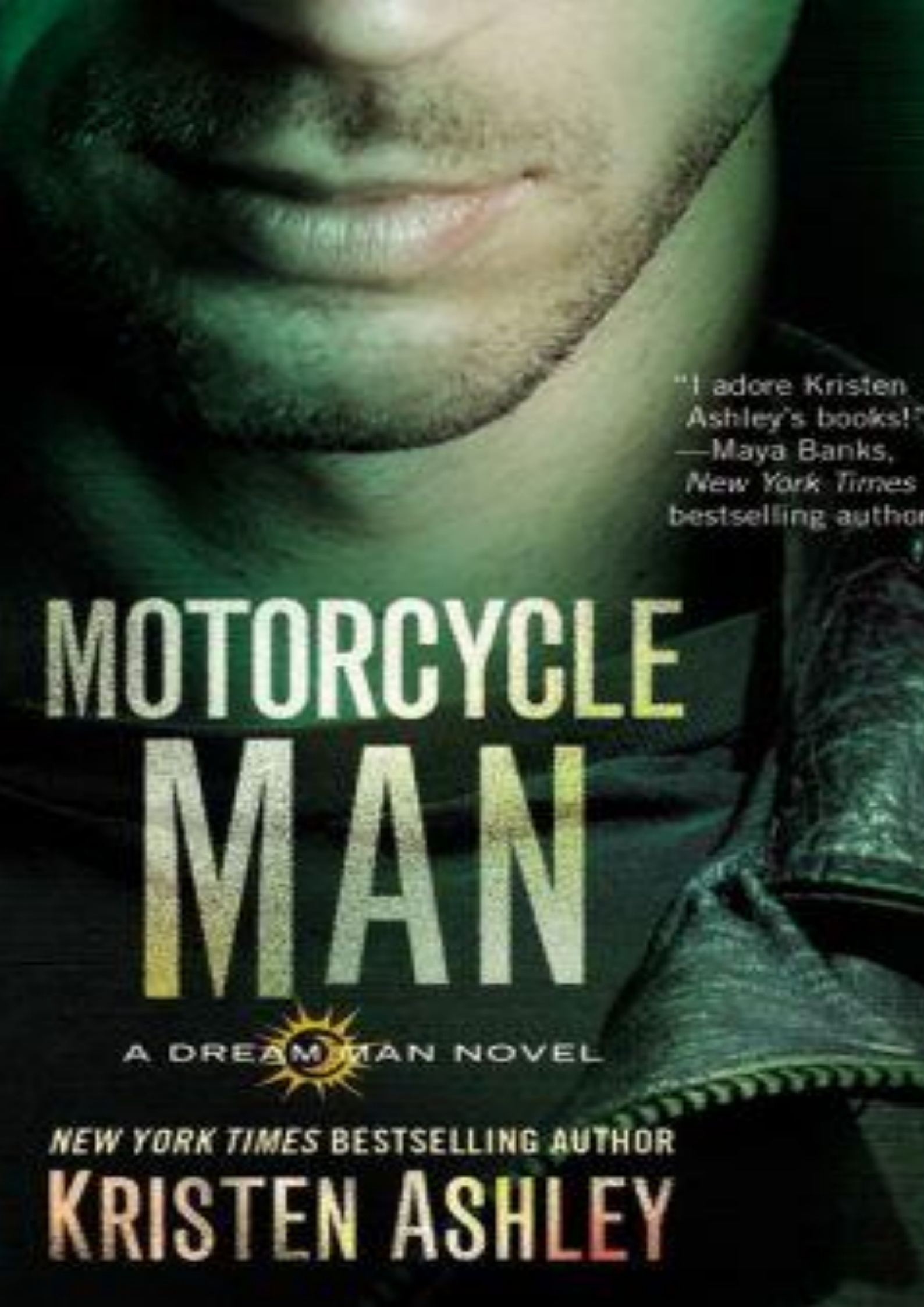

"I adore Kristen Ashley's books!"
—Maya Banks,
New York Times
bestselling author
MOTORCYCLE MAN
A DREAM MAN NOVEL
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
KRISTEN ASHLEY


Pégasus
Lançamentos
&
Habemus Liber
Apresentam

# Motorcycle Man

## Série Dream Me #4

Kristen Ashley




Envio: Soryu

Tradução e Revisão Inicial: Habemus Livro

Revisão Final: Dora

Leitora Final e Formatação: Eli Sales

Verificação: Nikah Prieto

# Informações Sobre a Série




## Mystery Man- Distribuído

## Wild Man- Distribuído

## Law Man - Distribuído

## Motorcycle Man - Lançamento

# AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo **PÉGASUS LANÇAMENTOS** de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184
do código penal e lei 9.610/1998."

## Favor Não Publicar Nossos Arquivos No Facebook

Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a moderação
SeVocê gosta dos livros feito pelo PL ajude !!!
Quem gosta respeita nosso grupo !
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessaária

Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo !

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pegasus Lançamentos

# Sinopse

Presa em um mundo incolor, Tyra Masters decide largar sua antiga vida e começa a procurar alguma coisa. Ela não sabe o que é, até que ela conhece seu homem dos sonhos. Com cavanhaque, tatuagem, e musculoso, o homem de moto sério que lhe dá tequila e o melhor sexo de sua vida. Mas ela sabe que não é a tequila, é o sexo falando. Ele é isso. Ele é o que ela sonhava desde que ela conseguia se lembrar. Até que ele deixa claro que ela não é o que ele está procurando.

Tyra vai para longe de sua cama, humilhada. O problema é que ele é seu novo chefe. Ela apenas pode ou não pode ter esquecido de dizer-lhe essa parte. Kane "Tack" Allen tem uma regra. Ele não contrata alguém com quem ele dormiu. E ele deixa Tyra saber disso. Tyra luta por seu trabalho e vence-o usando esperteza e uma estratégia. Tack a alerta que se ela chegar em sua cama mais uma vez, ela perde o emprego.

Tyra está determinada a manter seu emprego e se mantem afastada de Tack. Mas ela comete um grande erro. Quando batem de frente, ela deixa tudo para fora e mostra a Tack que ela é quem ele está procurando.

Tack teve uma boa mulher deslizando por entre os dedos e ele não está prestes a deixar isso acontecer novamente. Embora o mundo colorido da Tyra com Tack tem uma vibração que o está cegando, estar com ele significa que ela tem que viver em seu mundo de clube de motociclistas. E desde que o mundo de Tack, sem ignorar que Tack, são um pouco assustadores, Tyra não tem tanta certeza. É trabalho de Tack convencê-la.

# Dedicatória

Para Barbara Hunter Mahan,

Minha tia, meu modelo e minha leitora mais ávida.

Ela é uma tia que está interessada em tudo o que fazemos, apóia todas as nossas decisões, que não quer nada, a não ser sua felicidade, e dá amor sem condições.

Ela é uma mulher que os chama como ela os vê, faz o que gosta e gosta do que faz, diz o que está em sua mente e se você não pode aceitar a sua honestidade, é um problema seu.

Ela é a primeira mulher que eu escolho para fazer compras, e ela é a única mulher com a qual eu gostaria de ser sequestrada.

Amo você, tia Barb.

# Agradecimentos

Para Chas, por estar sempre por perto.

*****

# Prólogo

— Querida, você está acordada? Ele chamou, com a mão quente se movendo para baixo da minha espinha, levando o lençol com ele, fazendo minha pele formigar e vindo para descansar um pouco acima da minha bunda.

Eu sorri.

Eu tinha feito isso. Finalmente tinha feito isso? Eu o encontrei. Estava bem ali na cama comigo e não era a tequila falando. Eu tinha bebido demais, mas não tanto que não soubesse quem ele era.

Ele era o único. Este homem, um motoqueiro, na cama comigo era o homem dos meus sonhos.

Eu nunca teria imaginado que seria um homem como ele, mas sabia que era. Eu sabia que na hora que o vi em todo o pátio, através do mar de pessoas, todas elas rindo, bebendo, gritando, dançando, comendo, fazendo carícias ou lutando. Não era o meu local, mas Eloise tinha me convidado, disse que precisava para me tornar um membro da família, então eu fui. Isso ia ser a minha nova vida, tomei essa decisão e tive que abraçá-la. Então eu fiz.

Ele também me viu e foi o meu homem de moto que me procurou. Então ele me paparicou com tequila, mas ele não precisava. Eu era dele no momento em que ele passeou pela multidão para chegar até mim, seus olhos nunca deixando os meus, seus lábios cercados por esse cavanhaque fudido e curvados em um sorriso sexy. Quando ele fez isso para mim, ele disse, “Hey”, em uma voz profunda e grave e foi isso.

Então nós tomamos tequila, conversamos um pouco e rimos muito.

Uma hora depois, ele pegou minha mão e me guiou para um quarto no complexo do moto clube e agora, várias horas depois, eu estava nua na cama com ele depois de ter tantos orgasmos que perdi a conta e sabia que era ele. Ele era o homem com rosto sombrio que eu estava sonhando desde que conseguia lembrar. E não eram os orgasmos, era ele me fazendo rir muito, beber muito e me fazendo sentir  tão incrivelmente, incrivelmente viva enquanto a festa com tinuava em torno de nós.

Este homem chamado Tack amava a vida e sabia como vivê-la em sua plenitude. E eu sabia que, tão louco como parecia, que ia viver a minha vida ao máximo ao seu lado.

Eu estava deitada de barriga na cama, com os braços cruzados sobre o travesseiro, minha bochecha descansando sobre eles, minha cabeça se afastou dele. Eu virei minha cabeça em sua direção e olhei para ele.

Seu cabelo escuro, comprido e um pouco rebelde, definitivamente sexy... com uma pitada de cinza intercalado nele. Olhos azuis com linhas claras irradiando os lados que eu sabia, eu sabia,veio rindo. Um cavanhaque escuro ao redor da boca, um pouco em seu queixo longo demais, de uma maneira motociclista que era muito legal para palavras. Tattoos fantásticas deslizando em seus braços definidos, ombros largos e pescoço musculoso, juntamente com uma rasgando seu peito e uma grande nas costas. O resto de seu corpo era duro e forte, eu sabia porque, com grande prazer, me familiarizei com cada centímetro.

Lindo. Perfeito. Não era meu tipo e nunca teria pensado que um homem como ele, um cara do tipo motociclista, um homem de moto, áspero e pronto para qualquer coisa, seria o meu tipo. Mas agora que o encontrei, o homem dos meus sonhos, sabia que ele era perfeito.

— Eu estou acordada, — eu sussurrei e um sussurro era tudo que conseguia. Minha garganta estava entupida com alegria e emoção. Eu estive esperando por ele  sempre e lá estava ele.

Eu sabia que quando, pulei a montanha-russa que tinha sido a minha vida, eu estava fazendo a coisa certa e lá estava ele. Vida, respiração, lindo, tatuado, com a voz grave, com as mãos, a boca e outras partes de sua anatomia bem grande provando que estava absolutamente certa.

Sua mão esquerda chegou na minha pele para bater na minha bunda levemente antes que ele dissesse:

— Já é hora para ir para a sua própria cama, querida.

Pisquei, mas o resto do meu corpo congelou.

Ele se moveu.

Ele saiu da cama, pegou sua calça e puxou-a. Então, ele caminhou para a porta ao lado da sala, sem nem mesmo olhar para trás, quando ele disse:

— Deixe o seu número e feche a porta quando sair, você faria isso, Ruiva?

Então ele desapareceu atrás da porta e fechou-a atrás dele.

# Capítulo Um

## *Vou fazer café*

Eram dez para as oito, quando segurei minha respiração e virei da Broadway para a grande rua cimentada que me levaria até a loja grande de armazém que fazia parte da operação da Ride. Eu fui para o pátio da oficina de três setores, que era a outra parte da operação da Ride.

Estudei a oficina gigantesca quando me aproximei.

Ride carros personalizados e motos, o meu novo local de trabalho, era mundialmente famoso. Estrelas de cinema e sheiks sauditas compravam carros e motos com eles. Seus carros e as motos apareciam em revistas e eles eram contratados para filmes. Todo mundo em Denver sabia sobre eles. Inferno, todos no Colorado sabiam sobre eles e eu tinha certeza de que a maioria das pessoas nos Estados Unidos também. Eu tinha certeza disso, porque eu não sabia nada sobre carros personalizados e motos. Na verdade, eu não sabia nada sobre carros e motos não-personalizadas, mas mesmo assim eu conhecia a Ride.

Eu também sabia que o Motorcycle Club Chaos era dono da garagem e quatro lojas de autopeças, esta em Denver, uma em Boulder, outra em Colorado Springs e a última que foi inaugurada em Fort Collins. Eu conhecia o Motorcycle Club Chaos também. Eles eram famosos por causa da Ride e porque muitos de seus ásperos e muito bem arrumados membros tinham sido fotografados com suas motos e carros personalizados.

Eu também os conhecia, porque eu festejei com eles.

E naquele dia estava começando como a nova gerente do escritório da oficina.

E aquele dia era apenas um dia, um único dia após eu ter sido abandonada por Tack, o presidente da Chaos Motorcycle Club e, essencialmente, o meu patrão.

E, por último, que era apenas um único dia e uma única noite após Tack ter feito slam, bam comigo, me agradecido e dispensado.

Deus, eu sussurrei para meu pára-brisa, quando estacionei na frente e ao lado dos degraus que levavam até a porta ao lado das baias triplas da oficina, uma porta com um sinal sobre ela que dizia: "Escritório".

— Eu sou uma idiota, estúpida e idiota.

Mas eu não era uma idiota. Não, era uma vagabunda.

Eu não sabia como lidar com ser uma vadia. Nunca tinha sido antes. Não pulava na cama com homens que mal conhecia. Eu não tinha voos de fantasia onde pensava que motociclistas dos sonhos eram lindos e perfeitos e que ganhavam vida e, portanto, tomava tequila com eles e, em seguida, tinha horas de sexo selvagem, louco, delicioso e fantástico com eles.

Isso não era comigo.

Eu não era o tipo de pessoa que vivia a vida como Tack fazia. Tinha trinta e cinco anos e tinha vivido com cuidado, uma vida tranquila e livre de riscos. Pesava decisões. Media pros e contras. Escrevia listas. Fazia planos. Eu era organizada. Pensava lá na frente. Nunca dava um passo sem estar absolutamente certa de onde meu pé iria pousar. E se me encontrava em uma situação que não tinha certeza, me retirava dessa situação, pronto.

Até dois meses atrás, quando eu olhei para a minha vida e as pessoas tóxicas nela e eu sabia que tinha que sair.

Então, eu saí. Não planejei isso. Não medi os prós e os contras. Não organizei a minha estratégia de saída. Eu não pensei no futuro. Quando tive a epifania e percebi onde estava, como era perigoso, como era insalubre, eu não tinha ideia de onde iria pousar quando pulei para fora do passeio que era a minha vida. Eu só ajeitei a minha mesa e cadeira no trabalho, peguei meus pertences pessoais, empurrei-os em uma caixa e saí. Nem sequer disse ao meu chefe que estava indo. Eu só fui.

E eu não queria voltar.

Nos dois meses seguintes comprei o jornal de cada quarta-feira e abri a seção de anúncios de emprego. Em cada página de anúncios de emprego, eu fechava os olhos e apontava.

Se eu estava qualificado para o trabalho que o meu dedo tocava, me inscrevia para isso.

Essa foi a extensão do meu plano.

Minha melhor amiga Lanie achava que eu era louca. Não poderia dizer que ela estava errada. Não tinha ideia do que estava fazendo, por que eu estava fazendo isso, onde estava indo e o que iria acontecer quando chegasse lá.

Tudo o que eu sabia era que tinha que fazer isso.

Então, fiz.

Agora estava aqui, e aqui foi onde decidi que precisava estar. No dia anterior, eu passei o dia todo tentando descobrir se deveria aparecer para o meu novo trabalho ou não. Eu tinha estragado tudo, literalmente, e eu não tinha sequer começado o trabalho ainda. Não queria ver Tack. Eu nunca mais queria vê-lo

novamente. O próprio pensamento era tão humilhante, que senti minha pele queimar e tinha esse mesmo pensamento quase constantemente desde que eu deslizei para fora da cama, me vesti e, mortificada, deslizei para fora de seu quarto.

Mas estava fora do mercado de trabalho por dois meses. Eu tinha minhas economias, mas também tinha uma hipoteca. Tinha que encontrar um emprego. Tinha que começar minha vida novamente. Tudo o que eu deveria estar fazendo, tinha que fazer. Tudo o que precisava encontrar, eu tinha que encontrar.

Não havia como voltar agora. Eu pulei para fora da montanha-russa no alto da primeira subida, pouco antes de ela mergulhar e estava caindo.

Eu tinha que pousar em algum momento e seria aqui que iria para a terra.

Então, eu tinha sido uma puta. Havia muitas putas lá fora, centenas de milhares. Talvez, milhões. Elas iam trabalhar todos os dias e algumas certamente iriam a um local onde houvessem pessoas com quem tinham tido relações sexuais. Elas provavelmente nem piscavam. Sua pele provavelmente não queimava de mortificação. Provavelmente nem ligavam. Provavelmente só encontravam um novo colega de trabalho ou um cara aleatório que fazia seu coração bater mais rápido e sua pele formigar com entusiasmo e, em seguida, elas dormiam com ele. E provalvelmente eles gostavam. Não, eles adoravam.

Isso era parte da vida, não ? Isso era parte da vida, certo? Você faz coisas estúpidas porque era bom e se você errasse, seguia em frente. Todo mundo fazia isso.

Todos.

Agora, até mesmo eu.

E dane-se, eu estava em uma assustadora e louca montanha russa por um maldito tempo. Esse tempo todo, tinha os olhos fechados e ignorei o material

assustador e estranho que estava acontecendo ao meu redor.  Estava com muito medo de abrir os olhos e correr o risco da vida.

Não mais do que isso.

Então, eu dormi com meu chefe. Quem se importava?

Eu respirei fundo, coloquei a minha bolsa no meu ombro, abri a porta do carro e saí. Então olhei ao redor. Era cedo e claramente motociclistas não acordavam cedo. Não havia ninguém lá. Tinha uma linha de motos, cinco delas estacionadas em frente do complexo, o qual era uma construção de formato retangular com o lado do pátio que separa a oficina da loja de material para autos. Tinha uma um caminhão, tipo pick up, estacionado atrás da loja de autopeças. Nada mais. Nenhum movimento. Nenhum som.

Eloise deveria encontrar-me às oito para me mostrar as tarefas. Achei que era cedo, mas eu subi os degraus e tentei abrir a porta de qualquer maneira. Ela estava trancada. Virei-me para enfrentar o pátio e olhei para o meu relógio. Sete minutos para as oito.

Eu esperaria.

Peguei minha bolsa do ombro, cavei meu celular fora, abri-o, deslizei as alças da minha bolsa de volta por cima do ombro e mandei uma mensagem de texto para Lanie.

— Eu estou aqui.

Cerca de cinco segundos depois, Lanie mandou uma mensagem de volta.

*“OMG! Por quê? Você está louca?”*

Eu disse à minha melhor amiga sobre a festa do clube de moto que fui e disse a ela sobre o meu novo patrão e seu bam, obrigado senhora. Eu fiz isso em uma tentativa de fazer a minha pele parar de queimar quando pensava nisso

porque como toda menina sabe, um problema compartilhado com seu melhor amigo é um problema resolvido. Embora, tinha aprendido uma nova lição de vida e esta era que esses problemas eram principalmente as discussões sobre o que vestir no primeiro encontro ou se você deve ou não investir nesse fabuloso rack vinho de ferro forjadoda Pottery Barn e não o fato de que você tinha tido uma noite só com o seu novo chefe. Eu aprendi isso porque, mesmo depois de compartilhar com Lanie, isso não tinha ajudado.

Lanie acreditava que eu não deveria aparecer em meu novo trabalho, e o que deveria fazer era apontar o dedo para outros anúncios por mais dois meses, ou doze, apenas contanto que eu nunca mais entrasse no espaço da respiração de Tack novamente. Então, novamente, Lanie tinha um trabalho muito bom como executiva de publicidade e estava vivendo com seu noivo, Elliott. Ela não precisava se preocupar com seu dinheiro esgotando, não só porque era talentosa e tinha um grande trabalho e, portanto, ganhava mais do que o salário decente, mas também porque Elliott era um programador de computador gênial e fazia muito dinheiro. Muito mesmo. Ela estava gastando dez mil dólares em flores só para seu casamento. Seu orçamento de catering enviou o meu coração em espasmo. E seu vestido custou mais do que o meu carro.

Meu polegar atravessou o teclado e eu mandei uma mensagem de volta.

*"Não estou louca. Eu preciso de um salário."*

Cinco segundos depois, Lanie mandou uma mensagem.

*"E se você o vir?"*

Eu estava preparada para isso e passei muito tempo me preparando para ver Tack novamente. Na verdade, eu passei a noite toda fazendo isso considerando que tinha todas as duas horas de sono.

*“Se eu vê-lo, eu o vejo”*, mandei uma mensagem de volta. “*Eu estou abraçando minha puta interior.”*

Para isso, eu recebi, *“Você não tem uma puta interior! Você é Tyra Masters. Tyra Masters não é uma vagabunda!”*

*Ela é agora*, eu respondi, acrescentando: *Ou ela era sábado à noite.*

*“Sem mais voar sozinha”*, Lanie mandou uma mensagem de volta depois à direita em seus saltos veio, “*Todo e qualquer futuro evento social que você for, eu serei sua parceira.”*

Sorri para o meu telefone, ouvi uma porta bater e minha cabeça veio à tona. Então meus pulmões pararam.

Merda! Era o Tack do lado de fora da porta para Complexo do Clube. Ele estava vestindo jeans desbotados, botas de motociclista e uma camiseta branca colada. Mesmo a partir de uma distância podia ver o cabelo sexy e bagunçado dele. E eu sabia por que estava bagunçado uma vez que ele estava de amassos com uma mulher alta, magra, de cabelos escuros e quando digo amassos, quero dizer isso. Ela estava com mãos na bunda fantástica dele e ele com as mãos na bunda dela.

Deus, eu estava em sua cama no sábado à noite e ele tinha uma nova mulher em sua cama na noite passada, no domingo. E não tinha me acompanhado até a porta e me dado amassos para dizer adeus. Inferno, ele não tinha nem dito adeus.

Droga.

Fechei os olhos com força e engoli em seco e quando o fiz, doeu ... muito.

Ok, talvez eu não pudesse fazer isso.

Abri os olhos e fixei-os ao telefone, o meu polegar voando sobre o teclado.

*“Ele acabou de sair do Complexo*”, disse à Lanie.

Dois segundos depois, recebi, “*OMG!!”*

*“Ele está de amassos com uma morena*”, eu informei a ela.

*“OMG! OMG! OMG!! Saia daí!”* Lanie mandou uma mensagem de volta.

Eu ouvi um motor ganhar vida e levantei a cabeça para ver a morena na pickup. Meus olhos deslizaram para Tack para ver os seus em mim. Meu olhar disparou de volta para a pickup onde a morena estava acenando para Tack, mas ele tinha acabado com ela. Eu sabia disso porque ela estava acenando para ele, mas quando olhei para trás ele não estava prestando nem um pouco de atenção a ela e foi andando para o meu lado.

Olhei para o meu telefone e digitei, “*Ela está decolando. Ele está vindo para mim.”*

Eu enviei a minha mensagem e olhei para o telefone, sem levantar a cabeça e me esforçando para não morder o lábio ou, digamos, ter uma convulsão induzida pelo constrangimento.

— Ruiva, — ouvi quando meu telefone tocou na minha mão e felizmente eu não tive que levantar a cabeça imediatamente, pois estava lendo a mais recente mensagem de Lanie.

*“Escape, Tyra, vá, vá, vá!!!”*

— Ruiva — ouvi de mais perto e eu finalmente levantei a cabeça para ver Tack dar três dos oito passos para a minha direção.

Ele parecia bom. Tudo nele parecia bom. A maneira como suas roupas se encaixam. A maneira como seu cabelo parecia que tinha acabado de sair da cama e correr os dedos por ele. A forma que essas linhas irradiavam dos lados dos olhos. A maneira como seu corpo se movia.

Não, eu não poderia ser uma vadia. Eu deveria ter escutado a Lanie.

— Hey, — eu forcei a sair.

Minha pele começou a queimar e eu tinha certeza que estava rosa da cabeça aos pés, enquanto seus olhos deslizaram por todo o meu comprimento. Quando ele chegou ao topo da escada, olhou para mim e não parecia feliz.

— O que você está fazendo aqui? — Ele perguntou.

Olhei para ele, surpresa. Quero dizer, eu disse a ele no sábado à noite que era sua nova gerente de escritório.

Eu não disse?

Então eu disse, — Eu trabalho aqui.

— Você o quê?

— Eu trabalho aqui.

Seus olhos fizeram um percurso da minha cabeça aos pés, em seguida, novamente ele repetiu depois de mim, —Você trabalha aqui.

— Sim, Eloise me contratou. Estou assumindo para ela. Sou sua nova gerente de escritório.

Ele olhou para mim e não parecia menos infeliz. Na verdade, parecia infeliz.

Então ele disse, — Você está de sacanagem.

Eu lutei contra morder meu lábio novamente, consegui e balancei a cabeça.

Aparentemente, Tack não era um grande fã de trabalhar ao lado de mulheres com quem ele fez sexo e foi embora. Ou, no meu caso, sexo e, em seguida, expulsou de sua cama.

Achei isso interessante, não em um bom caminho, mas foi interessante, no entanto.

Então, Tack anunciou:

— Você não trabalha mais aqui.

Eu pisquei para ele quando a minha mão automaticamente se estendeu e agarrou o corrimão ao meu lado.

— O quê? — Eu sussurrei.

— Baby, não é bom, — ele rosnou. — O que diabos você estava pensando?

— Sobre o quê? Perguntei.

Ele se inclinou e bateu no meu enevoado, atordoado e demitido antes mesmo de começar, cérebro que ele estava ainda mais infeliz do que antes e eu tive que admitir, era um pouco assustador.

— Eu não trabalho com cadelas que já tiveram o meu pau na sua boca, — declarou ele e foi quando minha pele parou de queimar e parecia que estava a combustão.

—Mas, — eu comecei quando pude falar novamente, — Eu pensei que te disse que era a sua nova gerente de escritório.

— Você não fez, ele voltou.

— Eu tenho certeza que fiz, — disse à ele.

— Você não fez isso, — respondeu ele.

— Não, eu acho que fiz.

Ele se inclinou ainda mais perto de mim e rosnou, — Ruiva. Você. Não. Fez.

— Ok, — eu sussurrei, porque ele estava agora definitivamente a me assustar, mas também porque realmente não tinha certeza de que tinha feito, eu tinha apenas uma espécie de certeza de que fiz.

— Eu não fodo quem tem a minha assinatura em seu contracheque, — ele novamente fez o seu parecer perfeitamente claro e minha mente corria para encontrar uma solução para este novo dilema ao mesmo tempo ela se esforçava em lutar contra a vontade de correr o mais rápido que pudesse para o meu carro e partir de Ride Custom Cars e Bikes para tão longe quanto fosse possível desse cara malditamente  assustador.

Quero dizer, o que estava pensando? Eu achava que ele era bonito. Perfeito. Meu homem de motocicleta ideal.

Cara, eu estava errada. Muito, muito errada. Ele não era.  era um homem de moto rude e pronto, o presidente de um clube de motoqueiros e ele era francamente assustador.

Com esforço, eu me recompus.

Então eu lhe disse:

— Ok, isso funciona para mim. Problema menor. Esquecemos de que isso aconteceu e como isso nunca vai acontecer de novo, nós partimos daqui e você não tem que quebrar a sua regra de não dormir com funcionários, a fim de, hum ... me contratar.

— Nós esquecemos que isso aconteceu?, ele perguntou, parecendo ainda mais irritado.

— Uh... sim, eu respondi.

— A regra está quebrada, querida, não tem como consertá-la, — ele voltou.

— Ela não está quebrada, — disse à ele.

— Ruiva, está quebrada.

— Não está.

— Está.

— Não está, — eu disse e ele abriu a boca para falar novamente, seu rosto duro, seus olhos brilhando e rapidamente passei a explicar o meu raciocínio.

— Veja, você disse que não dorme com alguém que tem a sua assinatura em seu contracheque. Eloise me contratou, mas eu não tinha realmente começado. Então, não tinha a sua assinatura no meu salário, porque só tinha a oferta de emprego. Eu não estava realmente fazendo o trabalho. Entrando por aquela porta, eu apontei para a porta do escritório é quando sou sua empregada e desde que não somos, erm ...você sabe ... e não vai acontecer de novo, então, tecnicamente, você não quebrou a regra e ... não vai.

— Eu sei o seu gosto, — ele informou-me de algo que eu já sabia.

Esta era uma coisa estranha e um pouco rude então não tinha resposta.

— E como você soa quando você goza, — ele continuou sendo rude.

Isso não estava ficando cada vez melhor e eu cerrei os dentes para parar de morder meu lábio.

— E como fudidamente gananciosa você é, ele continuou. Baby, você acha que estando por perto eu não vou querer segundas, você está louca.

Eu pisquei.

Então eu perguntei calmamente: — O quê?

— Querida, você é o melhor pedaço de bunda que eu tive na minha cama em um longo maldito tempo. Eu tenho um gosto por gananciosas, você acha que eu não vou levá-la? — Agora, ele definitivamente estava sendo rude.

— Eu não sou gananciosa, sussurrei.

Ele se inclinou para trás.

— Jesus, você fudidamente é. Assim fudidamente esfomeada, você quase me desgastou. E, querida, isso quer dizer algo.

Isso já não estava divertido e foi ficando menos divertido a cada segundo.

— Nós podemos não falar sobre isso? Eu pedi.

— Sim, com certeza, podemos não falar sobre isso. Isso funciona para mim. E também funciona para mim que você apareceu já que não deixou seu número antes de sair no sábado. Então me dê o seu número, coloque a sua bunda em seu carro e eu te ligo quando eu tiver vontade de você.

Oh, meu Deus. Ele acabou de dizer isso?

Eu senti o sangue parar de correr pelas minhas veias como se todo o meu corpo estivesse solidificado.

— Você acabou de dizer isso? — Eu perguntei quando consegui que os meus lábios se movessem novamente.

— Ruiva, me dê o seu número, coloque a sua bunda em seu carro e vou telefonar quando for hora de jogar novamente.

Ele fez. Ele se limitou a dizer e também só principalmente repetiu.

Eu cerrei os dentes novamente, mas desta vez por um motivo diferente.

Então eu perguntei: — Você sabe o meu nome?

— O quê? Perguntou ele de volta.

— Meu nome, — disse. — Eu disse,  o meu nome no sábado à noite e sei que eu fiz, então não me diga que não fiz. E eu fiz. Absolutamente, disse-lhe

totalmente o meu nome. — Na verdade, fiz isso pelo menos três vezes quando ele continuou chamando-me de Ruiva.

— Você está de sacanagem, disse ele novamente.

— Pare de dizer que estou sacaneando você. Eu não estou. Qual é o meu nome? Eu quis saber.

— Baby, quem se importa? Nós não precisamos de nomes, foi sua resposta inacreditável.

— Oh meu Deus, — eu sussurrei. — Você é um idiota.

— Ruiva, Totalmente idiota. — Eu ficava sussurrando e ele cruzou os braços sobre o peito.

— Duas escolhas, Ruiva, me dê o seu número, coloque a sua bunda em seu carro, saia daqui e espere minha chamada ou simplesmente coloque sua bunda em seu carro e saia daqui. Você tem cinco segundos.

— Eu não estou indo para o meu carro, — disse à ele. — Estou esperando por Eloise para vir e me mostrar as tarefas, então eu estou indo para o trabalho.

— Você não vai trabalhar aqui, — ele voltou.

— Eu vou, eu respondi.

— Não, você não vai.

— Eu vou.

— Baby, não vou dizer de novo, você não vai.

Isso foi quando eu perdi a paciência e não sabia por quê. Eu não era o tipo que a perdia. Você não a perde quando você planeja cada segundo de sua vida. Cuidado e perder a paciência não andam juntos.

Mas a perdi.

Eu plantei minhas mãos em meus quadris, dei um passo em direção a ele e levantei-me na ponta dos pés para entrar em sua frente.

— Agora, você me escute, motociclista assustador, atirei. -Eu preciso deste emprego. Não trabalho por dois meses e eu preciso desse emprego. Não posso esperar mais dois meses ou mais para encontrar outro emprego. Eu preciso trabalhar agora. — Seus olhos azuis queimaram os meus de uma forma que senti física, mas continuei a falar direito.

— Então você é bonito, tem grandes tatuagens e um cavanhaque legal. Então você chamou minha atenção e eu a sua. Tivemos relações sexuais. Muito sexo. Foi muito bom. Então o quê? Aquilo foi passado e isso é agora. Nós não vamos jogar, não novamente. Terminamos o jogo. Vou entrar às oito, sair às cinco, fazer o meu trabalho e você vai ser o meu patrão motociclista assustador, assinar meus contracheques, fazer as minhas avaliações de desempenho e, talvez, se você for bom, eu vou te fazer café. Fora isso, você não existe para mim e não existo para você. O que nós tivemos, nós tivemos. Está acabado. Estou seguindo em frente e como estou seguindo em frente é que eu estou ... trabalhando ... isso ... trabalho.

Parei de falar e percebi que estava respirando pesado. Eu também percebi que seus olhos ainda estavam queimando nos meus. Sabia que ele ainda estava com raiva, mas havia algo mais ali, algo que não consegui descobrir, porque não o conhecia e eu não podia lê-lo. Mas o que quer que fosse, era mais assustador do que apenas ele, indignado, que, francamente, era assustador suficiente.

Quando ele falou, ele fez isso em voz baixa.

— Você acha, Ruiva, que se agora eu colocasse as minhas mãos e boca em você em cerca de dois minutos você não estaria implorando para ser deitada de costas e com as pernas abertas na minha cama?

Com suas palavras, eu esqueci como ele era assustador e sussurrei:

— Você é inacreditável.

— Eu sei, — ele disparou de volta.

— Toque-me e você compra um processo, — retruquei acidamente.

— Você é tão cheia de merda, — ele voltou.

— Me tente, — eu convidei hostilmente que não o queria. Não que eu pensei que ele não estava certo, mas porque ele era um idiota. Um grande idiota. E eu apenas decidi que prefiro ser tocada por qualquer homem que reside atualmente no corredor da morte antes de querer que Tack me toque novamente.

— Está tudo bem?

Nós dois ouvimos e nossas cabeças se viraram para olhar para baixo e ver Eloise no pé da escada olhando para nós com olhos arregalados.

Eu abri minha boca para dizer alguma coisa para Eloise, o que, eu não tinha ideia, mas antes que eu pudesse falar, Tack fez.

— Diga a ela que se usar essa fantasia de merda para trabalhar novamente, a bunda dela será enlatada, — Tack rosnou e eu assisti o corpo de Eloise vibrar de surpresa.

Ela estava de calça jeans, uma camiseta e de sandálias apertadas de salto alto e eu estava com uma saia lápis, blusa e botas de salto alto, portanto, tinha que admitir que eu certamente cometi um erro sobre o código de vestimenta, mas não valia a pena de rescisão.

Eu olhei para ele para ver os seus olhos me cortarem.

— Se provar você, disse ele, — Se provar você de novo, de qualquer maneira que eu puder provar, e eu vou, Ruiva, confie em mim, você vai embora. Daqui. Me entendeu?

— Você não vai, — eu declarei e ele olhou para mim, em seguida, seus olhos se moveram sobre meu rosto. Eles fizeram isso por um tempo e quando fizeram isso, eles mudaram. Eu poderia jurar que assisti a raiva ser limpa deles e algo mais, algo curioso, algo quente e, portanto, algo muito mais assustador encherem.

Seus olhos azuis quentes presos nos meus e ele murmurou:

— Vamos ver.

Então, ele se afastou, correu escada abaixo, passeou a uma moto, jogou uma perna sobre ela, começou, apoiado-a e gritou à distância.

— O que foi isso? — Perguntou Eloise, eu pulei e me virei para ver que ela estava de pé ao meu lado.

— Eu não acho que fiz uma boa primeira impressão sobre o meu novo patrão, — respondi.

Eloise estava olhando para onde Tack esteve, mas com as minhas palavras ela olhou para mim, os olhos ainda arregalados, então puxei minha máscara eu posso fazer isso sobre meu rosto, sorri e exclamei:

— Oh, bem, deixa pra lá! Ele virá por aí. Agora, vamos trabalhar.

E virei-me para a porta do escritório.

# Capítulo Dois

## *Venha com tudo*

Era o terceiro dia na Ride. Eloise tinha ido embora, eu estava sozinha e eu não tinha ideia do que estava fazendo.

Parece que era importante saber um pouco mais sobre carros e motos, a fim de ser a gerente do escritório de uma oficina que fazia personalização. Eloise fez o melhor que pode nos dois dias que ela tinha para me mostrar ao redor, mas ela tinha que chegar em um emprego em Las Vegas. Ela era uma dealer de blackjack, bem como uma gerente de oficina. Seu homem a tinha deixado para iniciar seu novo trabalho lá e ela tinha que pegar sua bunda lá fora (suas palavras), porque seu homem estava ficando impaciente. Parecia que não havia muitas mulheres preparadas para comandar o escritório de uma oficina, ou pelo menos não aquelas que atendam Chaos MC (abreviação de Motorcycle Club, uma das poucas coisas que Eloise me ensinou afundado em padrões) e, portanto, seus esforços de contratação demoraram mais do que ela esperava.

Ela não compartilhava quais eram os padrões de contratação do MC Chaos, mas aparentemente eles não incluíam saber algo sobre carros e motos.

A coisa boa sobre esses dois dias foi que, depois que Tack rugiu para fora em sua motocicleta após o nosso incidente, só o vi duas vezes. A primeira, ele rugia quando eu estava de saída no primeiro dia. A segunda, ele estava de pé, com as mãos plantadas nos quadris fora da loja de auto, conversando com outros dois motocicletas rudes e alertas. Estava de costas para mim e a conversa parecia infeliz. Eu tinha uma lista na minha bolsa e estava no meu caminho para pegar o

almoço para Eloise, os mecânicos e eu e por isso não prestei muita atenção. Quando voltei, Tack e os dois caras rudes e alertas estavam longe de serem vistos e não retornaram antes de eu sair.

Agora eu estava de volta, meu terceiro dia, o meu primeiro sem Eloise e Tack estava lá. Eu sabia disso porque, quando cheguei às dez para as oito, uma das grandes portas do complexo estava aberta e ele estava inclinado sobre o motor de um carro vermelho cereja brilhante. Sua cabeça virou-se para assistir a minha chegada mas isso foi tudo o que vi, porque depois que peguei o vislumbre inicial, evitei olhar para ele quando estacionei. Eu igualmente, cuidadosamente coloquei-o para fora da minha mente enquanto pegava a caixa de donuts que eu trouxe para os mecânicos, saí do meu carro, destranquei o escritório, acendi as luzes e o computador, em seguida, comecei o café.

Quarenta e cinco minutos depois, alguns dos meninos estavam dentro eu podia ouvi-los e alguns chegaram para um café e um donut. Eu estava sentada atrás da mesa, tomando café,olhando para uma encomenda de peças que estava clicando no computador, nenhuma parte eu sabia o que diabos era e as notas que estava usando, que foram rabiscadas em um pedaço de papel pareciam sânscrito, quando a porta que dava para a oficina abriu.

Meus olhos foram para ele enquanto a minha boca começou a formar um sorriso pois eu pensei que seria um dos mecânicos quando Tack entrou. Meu sorriso congelou. Então meus olhos se voltaram para a tela do computador.

Eu tentei fingir que ele não estava lá, mas falhei em fingir. Eu sabia exatamente quando seu corpo parou do outro lado da minha mesa, embora estava cuidadosamente evitando olhar para ele.

— Pensei que tivesse dito à você sobre as roupas, Ruiva — ele rosnou.

Eu não ergui meus olhos da tela do computador, tomei um gole do meu café e me mantive clicando com o mouse.

— Você não tem um manual de empregado, — Eu informei para a tela do computador.

— Diga de novo? — Ele exigiu.

Meus olhos deslizaram para o lado e para cima.

Droga, ele estava lindo. Outra camiseta branca, colada à pele através da parede de seu peito, ombros largos e abdômen magro, a camiseta manchada com graxa. Suas mãos também estavam manchadas, embora ele estivesse carregando um pano manchado de graxa. Ele, obviamente, enxugou-as e, pela aparência do pano, não só ele o tinha usado, outro mecânico, todos eles o usaram cerca de dez mil vezes.

Eu fiz uma nota para cuidar da lavagem de panos de graxa dos rapazes enquanto eu repetia:

— Você não tem um manual de empregado.

— Então, — perguntou Tack, as mãos indo para seus quadris em seus jeans desbotados, o pano pendurado em um.

— Então, você não tem um código de vestimenta oficial. Portanto, eu posso usar o que quiser. E levo esse trabalho a sério, então estou vestindo roupas sérias.

E eu estava. Outra saia lápis, desta vez de cor osso. A blusinha rosa pálida bonita com mangas. E sapatos de salto alto, rosa pálido matadores que eu achava incríveis. Tão incríveis que eu comprei uma blusa, outra saia e um par de calças para ir com eles, eu amei muito esses sapatos.

— Baby, esta é uma oficina. Você não se veste arrogante, merda de classe alta em uma oficina. Você usa jeans em uma oficina.

Arrumei longe do computador e girei a cadeira para ele, inclinando a cabeça para trás quando eu fiz isso.

— Você gostaria que eu redigisse um manual de empregado que inclui um código de vestimenta? — perguntei.

— Sim, Ruiva, você faz isso, — respondeu Tack.

— Certamente. — Eu balancei a cabeça. —Você tem um prazo?

— Fim do expediente de hoje.

Eu pisquei. Então eu disse: — Isso é impossível. Com tudo o que preciso fazer, que vai levar uma semana. Talvez duas.

— Você tem até o fim do expediente. E eu preciso dessas peças encomendadas e eu quero ir até o fim antes de enviá-las.

Oh Deus. Agora eu estava começando a entrar em pânico. Eu estava trabalhando nos pedidos e não queria estragar tudo. Desde que tinha pouco controle de tudo o que eu estava fazendo, estava certa que iria estragar tudo.

— Vai ficar pronto em uma hora, — disse a ele, provavelmente estupidamente como era altamente duvidoso que eu poderia aprender sânscrito em uma hora e sabia com certeza não poderia aprender alguma coisa sobre carros e motos em uma hora.

— Você não tem uma hora. Eu estou indo embora em 30 minutos. Você tem 30 minutos, — ele respondeu.

Droga!

— Tudo bem eu mordi.

Ele fez uma careta para mim, então ele se virou, mas parou.

— Merda, — ele murmurou e torceu o torso de olhar para trás para mim. — Você trouxe aquelas rosquinhas?

— Sim, eu respondi.

— Por quê?

— Por que não?

— Por que não, não é uma resposta para o porquê, Ruiva. — Tack voltou, todo o seu corpo em movimento agora para me enfrentar novamente.

— Os caras comem donuts eu disse a ele.

— Então?

— Então, comprei donuts para meus colegas de trabalho. Se você é uma boa pessoa, é algo que você faz. E eu sou uma boa pessoa.

— É algo que você faz quando quer rastejar suas bundas e torná-los como você. E não é algo que você vai fazer de novo, entendeu?

Eita. O que há com esse cara?

— Eu só estava fazendo algo de bom, — eu disse o óbvio e repeti.

— Então você fez isso. Não faça isso de novo, — ele voltou.

— É donuts, Tack.

— Não faça isso de novo, Ruiva.

Eu olhei para ele. Então eu perguntei:

—Você é um idiota tão grande só comigo ou é um grande de um idiota com todo mundo?

Ele empurrou o pano no bolso de trás e cruzou os braços sobre o peito, quando ele disse, — Ouça, querida, eu te disse que não queria que você trabalhando aqui.  Não pode estar surpresa que sou um idiota para você, porque eu não mudei de ideia. Eu não quero você trabalhando aqui.

Olhei para ele. Então pensei sobre os pedidos para os carros e o material das motos que não tinha ideia de como fazer. Eu sabia que a minha tentativa, provavelmente, o irritou e, talvez, deu a ele razão para me demitir. Então pensei no fato de que eu tinha dormido com ele, pensei que era algo especial, algo bonito e definitivamente não foi. Então pensei no fato de que ele não me queria lá então porque estava tão empolgada para estar lá? Eu não gostava dele, não em tudo. Ele era um idiota. O fato de que eu dormi com ele me mortificou. A ideia de lidar com o dia a dia não era algo que me enchia de alegria. Claro, gostava de alguns dos caras na oficina e quando eles vieram, eles me tratavam como  mulher, mas não tinha me ligado com qualquer um deles.

Então o que diabos eu estava fazendo?

— Tudo bem, — disse e olhei para a tela do computador.

— O quê? — Perguntou Tack.

— Tudo bem, — eu repeti para a tela do computador, em seguida, passei a explicar para o monitor, — Eloise não teve tempo suficiente para me ensinar as tarefas. Eu não sei o que estou fazendo. Você vai descobrir isso em 30 minutos. Você não gosta de mim. Eu realmente não gosto de você, apenas os meus olhos deslizaram-lhe, — Então, tudo bem. Eu vou terminar o dia e então você não vai me ver de novo. As sobrancelhas de Tack subiram.

— Você me bateu duas vezes com atitude para este trabalho e, em seguida, você desiste, fácil assim?

— Eu não vou trabalhar, em um lugar onde não posso comer donuts. — Eu informei a ele, olhei para a tela do computador e começei a digitar. — Você cruzou a linha com isso. Então, sim, simples assim.

Então eu tomei mais um gole de café.

— Eu pensei que você precisasse desse trabalho, disse Tack.

— Eu vou encontrar outro emprego onde possa usar minhas sandálias rosa fabulosas sem aturar um aborrecimento desnecessário e chato com um motociclista assustador.

— Então, você está dizendo que entrou em meu rosto sobre como manter este trabalho e, em seguida, você desiste porque não pode usar sapatos de sexo de gatinha e comer rosquinhas?

Meus olhos se voltaram para ele.

— Sim, bonito, é isso o que eu estou dizendo.

Ele olhou para mim. Eu olhei para ele. Em seguida, seu rosto relaxou e seus lábios, rodeados por seu cavanhaque fudido, enrolaram em sorriso um sexy como o inferno.

— Jesus, Ruiva, diga-me, se você é um pé na bunda, por que eu quero te foder a sério agora?

Parecia que, uma mão pesada forte pressionou bastante no meu peito, empurrando todo o ar dos meus pulmões.

— Não seja grosseiro. — Eu bati.

Suas sobrancelhas subiram novamente.

— Grosseiro?

— Grosseiro, vulgar, grosseiro ... rude eu expliquei.

Seu sorriso sexy se transformou em um sorriso ainda mais sexy.

— A única maneira que posso ser, querida, porque é tudo o que sou eu.

— Bem, bem. Outra razão para eu sair.

— Você não vai desistir, — declarou ele e era a minha vez para as minhas sobrancelhas subirem.

— Perdão?

— Você não vai desistir, repetiu ele.

Essa mão no meu peito apertou mais profundo.

— Eu pensei que você não queria que eu trabalhasse aqui.

Ele empurrou o queixo para cima.

— Mudei de ideia, querida.

— Você mudou de ideia? — Perguntei.

— Sim, e eu mudei de ideia sobre suas roupas e as rosquinhas também. Traga o que quiser para os meninos. Vista o que quiser. Especialmente aquelas saias justas que me lembram como é sentir a sua bunda grande e use os sapatos gatinha do sexo que me fazem querer sentir seus calcanhares escavando nas minhas costas.

Oh meu Deus! Ele poderia ser mais um idiota?

— Você não pode falar assim comigo. — Eu informei a ele cortante.

— Eu não posso? — ele perguntou.

— Não. É assédio sexual. — Ele sorriu novamente.

— Querida, não acho que tenho que lembrá-la de que você conseguiu um emprego, você sabia que eu era seu chefe, você veio para o que equivale a uma festa da empresa e, em seguida,você fodeu meus miolos. Eu não a assediei. Andou comigo direto para a minha cama e participou plenamente em tudo o que fizemos naquela cama. Você pode tentar, mas teria um tempo duro para convencer alguém que eu estou assediando você.

Isto era, infelizmente, verdade.

— Eu estou desistindo, eu anunciei com firmeza.

—Então desista, ele voltou. Eu não posso acorrentar você nessa cadeira. Não sou eu quem tem que olhar no espelho de manhã e saber que sou um covarde.

Meu corpo sacudiu direto na minha cadeira.

— O quê? — Eu bati.

— Baby, tomou este trabalho sabendo que seria um desafio e lutou por ele sabendo como o desafio mudou. Agora, dois dias, no primeiro embate comigo,você está desistindo. Isso é besteira e é fraco. Essa é a maneira que um covarde agiria. Você desiste, tem que olhar no espelho e saber dessa merda. Eu não. Então quer desistir, desista. Essa merda não é sobre mim, é sobre você. Se pode viver com isso ... — Ele parou e encolheu os ombros.

— Então, você queria que eu fosse, e eu vou, agora você está tentando me fazer ficar? — Eu perguntei com um jeito fácil de ler minha descrença.

— Eu estou te dizendo a maneira que é. Você está sentada em sua bunda doce, numa saia doce sabendo que você vai desistir, eventualmente, e aquecer minha cama. Não se trata de donuts, Ruiva, é sobre você ser fraca. Então não tente me enrolar, porque eu sei o seu jogo e estou confrontando você sobre ele.

— Eu não vou aquecer sua cama! — Eu disparei de volta.

— Oh yeah você vai, — Tack retornou.

— Você nem sabe o meu nome, — retorqui.

— Não, e não sabia antes quando você chupou meu pau, eu te comi, você fodeu-me com força e eu transei com você com mais força. Não te incomodou naquele momento.

— Eu pensei que você soubesse o meu nome! Minha voz estava subindo.

Ele se inclinou na cintura, colocou um punho para a minha mesa e disse calmamente:

— Se é isso que é preciso para você, baby, então me diga, vamos para o complexo e eu garanto que você vai aproveitar uma pausa prolongada.

— Vá para o inferno, Tack. — Eu assobiei.

— Ou podemos simplesmente fechar as portas, feche as cortinas e eu vou foder você em sua mesa.

Total. Assustador. Idiota!

— Vá para o inferno, eu repeti.

— Ou, se você estiver nessa merda, não temos de trancar as portas e fechar as cortinas.

Eu olhei para ele. Ele segurou meu olhar e fê-lo com os lábios se contraindo.

Depois tivemos o nosso concurso olhando por um tempo, ele sussurrou o que soou como um desafio, — Vai sair?

— Não, respondi, — seus lábios pararam de se contrair porque ele sorriu e então terminei, — Não até encontrar outro emprego. Você está certo. Eu preciso deste emprego. Eu vou começar a procurar imediatamente e prometo lhe avisar.

— Certo, ele murmurou, ainda sorrindo.

— E enquanto isso, vou avisá-lo que não tenho nenhum indício do que estou fazendo.

— Eu sou paciente, baby, — ele disse baixinho e eu sabia que ele não estava falando de mim focando nos pedidos dos carros e motos direito.

— Bem, isso é bom, porque você vai ter que ser, — Voltei, depois ele acrescentou: — Muito paciente.

— Você vai pegar no final, — ele murmurou, seu significado claro.

— Você é inacreditável, — sussurrei irada.

— Sim, acho que você sussurrou no meu ouvido na noite de sábado, — ele sussurrou de volta, não, eu notei, no mínimo, irada.

Era seguro dizer que eu tinha acabado.

— Eu tenho um monte de trabalho para entregar, Tack. Você quer parar de irritar-me para que eu possa fazê-lo?

— Claro, — ele concordou.

Eu olhei para ele. Então, sem aviso e tão rápido que eu não pudesse evitá-lo, sua mão estava enrolada ao redor da parte de trás da minha cabeça. Ele me puxou para ele,se inclinou para mim e tive que executar manobras evasivas para não ter uma mesa coberta de café.

Eu esqueci tudo sobre o café quando notei que seus olhos estavam tão perto que eram tudo o que podia ver.

— Para ser justo, baby, eu estou lhe dando um aviso, — disse ele calmamente.

— Me solte — eu exigi tão calmamente, principalmente porque estava pirando.

— Quando eu quero uma coisa, eu consigo.

— Me solte,  eu repeti.

— Apenas uma vez, eu não consegui. Essa merda não vai acontecer comigo de novo, Você foi avisada, Ruiva — ele sussurrou e eu vi seus olhos caírem na minha boca.

Prendi a respiração e coloquei pressão sobre sua mão em minha cabeça. Eu estava concentrada em ambas as coisas tão difíceis, perdi o controle de sua outra mão até que senti seus dedos contra minha bochecha. Seu polegar estava deslizando ao longo do meu lábio inferior antes que eu pudesse fazer nada para detê-lo.

Então ele me soltou, virou-se e, sem outra palavra ou olhar, caminhou para fora da porta.

Quando a porta se fechou atrás dele, eu chupava a respiração, fechei os olhos com força e continuei respirando fundo até que senti meu coração lento e meu lábio inferior parou de formigar.

Então eu abri os olhos e olhei para a porta.

Então, sussurrei, — Eu não sou covarde e não vou ser o seu brinquedo. Eu não sei para onde estou indo ou o que estou fazendo, mas eu sei que sou Tyra Sidney Masters e Tyra Sidney Masters não é uma covarde e que ela não é um brinquedo. Isso é o que eu sei. Então, Tack Quem-você-é, venha com tudo. Então eu me virei para o computador e estraguei o pedido.

# Capítulo Três

## *Só eu a chamo de Ruiva*

— Hey, Lenny.

Eu chamei, em voz alta, o mecânico (ou cara de corpo enorme que ele era) qe estava mais próximo da porta que dava para o meu escritório. O grande homem de macacão azul se endireitou,empurrou para trás sua máscara de solda e se virou para mim.

—Yo! Respondeu ele.

— Você sabe onde Tack está? Perguntei.

Foi precisamente 37 minutos desde o meu último encontro com Tack (eu tinha programado isso). Tinha, o que tinha certeza de que era uma asneira, o pedido de peças impresso na minha mão juntamente com o sânscrito das notas e uma caneta. Eu estava esperando que Tack já houvesse partido e, quando voltasse, ele prontamente entraria e me demitiria devido ao atraso para concluir o pedido, bem como o fato de isso afirmava claramente que não tinha ideia do que eu estava fazendo.

Essas esperanças foram frustradas quando os olhos de Lenny deslizaram até a porta do complexo e ele sacudiu a cabeça em direção a ele.

— Lá fora, Tyra, Complexo, — ele gritou acima do barulho da oficina. Olhei para a porta, mas não conseguia ver nada, então eu desci as escadas e através da oficina em direção às portas.

Então eu o vi. Ele estava de pé, de costas para mim, na linha de motos na frente do complexo. Ele estava com outros dois motociclistas. Havia mais motos lá hoje.

Oito, contei enquanto atravessei o pátio, meus saltos estalando contra o cimento, meus olhos piscando contra o poderoso, brilhante sol de julho de um dia de Denver.

Eu estava há dez metros de distância, quando a atenção dos dois motociclistas com Tack voltou-se para mim e tinha sete metros de distância quando o corpo de Tack virou e seus olhos me atingiram.

Eu não vou corar, agir como uma idiota ou uma megera. Vou ser profissional. Este é um trabalho. Apenas um trabalho. Ele é meu chefe. É bonitão, mas um idiota e dormi com ele, mas ele é apenas meu chefe. Eu abraço minha puta interior. Putas não coram, agem como idiotas ou derretem. Elas apenas vão atrás do que querem. Portanto, sou uma vagabunda e estou orgulhosa, eu disse para mim mesma quando me aproximei.

Parei perto de seu grupo e olhei para os dois motociclistas. Um deles era enorme, alto, loiro, seu longo cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo na base do pescoço. Ele tinha olhos azuis, mais claros e mais acinzentados do que os de Tack (que eram de um azul tão puro que eram quase safira, sem brincadeira), e ele era realmente bonito de uma forma rude e alerta. O outro era também alto, com uma barba cheia, que precisava ter sido aparada cerca de dois anos atrás. Ele tinha longos cabelos castanhos-avermelhados que estavam amontoados na parte de trás de sua cabeça em um coque masculino. Além disso, ao contrário de Tack e o cara loiro, este tinha uma sugestão debarriga de cerveja.

— Hey eu disse, — meus olhos presos aos outros dois homens quando eu parei próxima a eles. — Desculpe interromper. Vocês se importam? Preciso de Tack, mas isso não vai levar um minuto.

— Não, querida, — disse o rapaz de cabelos castanhos.

Eu sorri para ele.

— Obrigada, — murmurei, em seguida, olhei para Tack e limpei o sorriso do meu rosto, algo que ele viu que o fez apertar os lábios no mesmo tempo que seus olhos brilharam com o que não pode ser confundido como algo diferente de humor.

— Os pedidos — eu anunciei bruscamente, segurando os papéis e canetas. — Você pode olhar tudo. As notas que Eloise me deu estão no topo. E há uma caneta para que possa fazer as alterações.

Eu sabia que haveria mudanças então, quando ele estendeu a mão esquerda para tirar os papéis e canetas de mim, dei um passo rápido para longe e continuei:

— Você pode trazê-los de volta para o escritório e eu vou fazer as alterações antes de enviá-los. Eu olhei para os rapazes e terminei: Sinto muito senhores e obrigada. Vocês podem voltar a conversar agora.

Eu comecei a virar as costas e o meu caminho foi interrompido por um braço forte em volta da minha cintura e me encontrei três metros de onde estava meio segundo antes. Eu também achei a minha frente rebocada contra o lado de Tack, seu braço uma faixa de ferro ao redor da minha cintura.

— Brick e Dog não vão se importar de eu olhar isso aqui, Ruiva. — Tack me disse quando eu levantei minha cabeça para olhar para ele.

Ouvi suas palavras, mas não tive resposta desde que estava certa de que meus lábios se separaram em estado de choque e surpresa que ele estava me segurando e de repente havia me colado ao seu lado. Eu também estava certa de que meus olhos estavam arregalados, pelas mesmas razões. E, finalmente, estava definitivamente certa que eu esqueci o quão duro era o corpo dele foi porque

sentindo meu corpo suave pressionado contra seu corpo de rocha sólida agudamente me lembrei deste fato.

Antes que eu pudesse recuperar, uma voz áspera veio para mim e atordoada virei minha cabeça para olhar para o cara de cabelo escuro.

— É a nova garota escritório?

— Uh ... sim, — eu respondi quando eu coloquei pressão sobre o braço em volta da minha cintura, algo que transformou o ferro em aço.

—Brick, ele se apresentou.

Eu balancei a cabeça, ainda colocando pressão sobre o braço.

— Ei, Brick.

— Dog, — disse o homem loiro. Meus olhos foram para seu rosto para ver o seu olhar sobre o braço de Tack ao redor da minha cintura e um sorriso brincando em seus lábios.

Eu tinha visto os dois na festa, mas não tinha encontrado nenhum deles. Eu também tive a sensação de que tinham me visto na festa com Tack e muito provavelmente me viram caminhar até o complexo e desaparecer dentro dele por horas, também com Tack. E, portanto, em pé no sol do Colorado, no pátio de carros personalizados e motos da Ride, pressionada ao lado de Tack com o braço apertado ao meu redor, eu tinha a sensação de que eles estavam recebendo a impressão errada.

Eu lutei contra o rubor que se arrastava ao longo de minha pele e disse:

— Ei, Dog.

Então eu não disse mais nada.

Portanto, Brick perguntou: — Você tem um nome?

Meu corpo ficou tenso e os meus olhos foram para Brick.

— Você pode me chamar de Ruiva.

O braço de aço apertou ao redor da minha cintura, meu pescoço torceu, minha cabeça inclinou para trás quando Tack rosnou:

— Só eu te chamo de Ruiva, Ruiva.

— Por que só você me chama de Ruiva? — perguntei.

— Porque só eu faço, — Tack respondeu.

Eu inclinei minha cabeça para o lado.

— Será que realmente essa é a sua resposta?

— A única que você vai conseguir, — ele respondeu.

Olhei para ele e ele olhou para mim. Então eu desisti.

— Seja como for eu murmurei, olhando para longe, puxando novamente o braço e não chegando a lugar nenhum.

— Então, mais uma vez, querida, você tem um nome? Brick perguntou e eu olhei para ele para ver que ele estava sorrindo.

— Brick é o nome na sua certidão de nascimento? Eu fiz uma pergunta que tinha certeza que sabia a resposta.

— Não, ele me deu a resposta que tinha certeza que eu sabia.

Olhei para Dog. — Seu nome é realmente Dog?

— Não. Dog respondeu, também sorrindo.

Eu olhei para Tack e puxei novamente o braço e novamente foi ineficaz.

— E você? Seus pais nomearam você de Tack?

— Não, — respondeu ele.

— Ok, então, — eu me virei para os rapazes, já que são todos apelidos, eu vou responder a tudo o que vocês me batizarem.

— Do que nós a batizarmos? — Dog repetiu.

— Claro, — eu disse a ele em um encolher de ombros. — Convido você a ser criativo.

Dog e Brick olharam um para o outro e sorriram, mas eu olhei para Tack e exigi em um pedido:

— Você pode me deixar ir? Eu tenho um manual de empregado para escrever.

— Não, — ele respondeu e eu senti meus olhos estreitos. Ele ignorou o estreitamento dos meus olhos e continuou, — Querida, este pedido está totalmente fodido. E ele sacudiu o papel na mão.

— Eu sei disso, — eu o informei. — Eu disse que não sabia o que estava fazendo e ia estragar tudo. É por isso que trouxe a caneta, para que você possa fazer alterações.

Ele sorriu. — Não há espaço suficiente neste papel para escrever todas as emendas, Ruiva. Como você pode foder tanto com isso quando escrevi tudo que eu precisava?

Então ele sacudiu os papéis novamente, meus olhos foram para eles e percebi que as notas em sânscrito eram dele.

— Essas são as notas? Perguntei.

— Sim, ele respondeu.

— Eu não posso ler sânscrito, Tack.

— Não está escrito em sânscrito, Ruiva.

— Você tem uma letra pior que a de um médico, eu o informei.

— Eu consigo ler isso, ele me informou.

— Claro que você consegue, você sabe o que diz. Para mim, é um monte de riscos e rabiscos e desde que eu não sei nada sobre peças de carros e motos, não poderia deduzir nada com muita precisão. Então, você precisa levar algum tempo e escrever as mudanças ... Fiz uma pausa e conclui com ênfase: Legível.

— Eloise contratou uma menina para o escritório que não sabe nada sobre carros e motos? — Dog perguntou a Tack e eu olhei para ele.

Mas foi Brick que respondeu por Tack.

— Eloise contratou uma menina para o escritório que usa sapatos fodidos e saias. Quem se importa se ela não sabe nada sobre carros e motos?

Então Brick olhou para mim.

— Você tome o seu tempo, querida, você vai conseguir.

— Obrigada, — Eu sorri para ele, decidindo ignorar o comentário dele sobre a minha saia e sapatos que são da variedade do "foda-me". Pensei que eles eram bonitos e femininos, mas era uma mulher, eles eram homens. Homens, eu sabia, pensavam de maneira diferente das mulheres e a maioria desses pensamentos, eu sabia, eram centrados em torno de sexo, então, obviamente, bonito para uma mulher seria outra coisa para um homem.

— Se você precisar de alguma ajuda, eu sei tudo sobre carros e peças de motos, — ele ofereceu.

Eu continuei sorrindo.

— Obrigada, isso é doce.

— Sou eu, eu sou doce.

Brick sorriu de volta e foi então que senti o corpo de Tack ficar apertado. Minha cabeça virou-se para olhar para ele de novo e vi que seu pescoço estava torcido e ele estava olhando além de Dog. Meu olhar seguiu o seu para dois homens em pé na porta do complexo olhando para o nosso grupo. Foram os dois homens com quem Tack tinha conversado no o dia anterior. E eles eram dois homens que não pareciam descontraídos e acolhedores como Brick e Dog. Na verdade, eles eram mais do que um pouco assustadores.

Quando meus olhos balançaram através Tack, Dog e Brick, vi que eles também não pareciam, descontraídos e acolhedores e eles, também, pareciam um pouco assustadores.

Caramba!

Foi então que o braço de Tack me deu um aperto e eu olhei para ele para ver sua cabeça inclinada para baixo para mim.

— De volta ao escritório, Ruiva. Eu estarei lá em um minuto para revisar isso com você.

Eu vi que o rosto dele era grave e, embora este foi um pedido, foi dublado em silêncio, mesmo suavemente e, assim, me senti estranhamente doce.

Por isso, eu disse calmamente de volta:

— Tudo bem, Tack.

Eu olhei para os meninos.

— Ate mais tarde, pessoal.

— Ate mais tarde, querida. — Dog murmurou para mim, mas seu pescoço estava torcido para os dois homens que estavam agora perto.

— Ate mais tarde, menina.

Brick murmurou, ele também estava observando os dois homens.

Tack, deixou-me ir. Eu sorri educadamente para os dois homens que estavam parando no grupo de motos então eu me virei e surrei todo o cimento do pátio com os meus saltos estalando alto enquanto eu fui o tempo todo me perguntando o que diabos foi tudo isso.

# Capítulo Quatro

## *Você quer um Donut?*

Eu estava plagiando um manual de empregado que tinha baixado da Internet, quando a porta do lado de fora para o meu escritório se abriu e o sol brilhou forte, delineando de um tom escuro o corpo de Tack.

Ótimo, eu pensei.

— Hey, eu disse.

— Ruiva, — ele respondeu e caminhou em minha direção, exigindo: — Pegue o pedido.

— Okay Tack, — eu murmurei, a eficiência profissional em pessoa. Voltei para a tela do computador e comecei a clicar com o mouse para encontrar o pedido. A tela estava carregando com o pedido quando senti o movimento perto de mim e ouvi o farfalhar de papéis. Torci meu torso e olhei para cima para ver Tack plantar sua bunda em cima da minha mesa, prendendo-me em minha cadeira virou-se para o computador com a sua coxa musculosa.

— Hum ... você poderia não sentar na minha mesa? Eu pedi.

— Não, — respondeu ele.

— Eu pedi educadamente, — disse a ele.

— A resposta ainda é não, — ele me disse.

Olhei para ele. Ele olhou para mim. Ele não parecia tenso, como pareceu lá fora antes que eu o deixasse com Dog e Brick. Não parecia descontraído e divertido também.

Eu não sabia como ele estava, mas eu senti que nem tudo estava bem.

— Está tudo bem?, eu perguntei.

— Não, ele respondeu com uma honestidade surpreendente.

Oh Deus.

Talvez houvesse queda no número de membros do MC Chaos. Isto não era provavelmente bom. E isso era pior se você fosse o presidente da Chaos MC.

E por causa disso, por algum motivo insano, provavelmente porque eu achava que o consumo de donuts acalmava uma variedade de coisas que não eram tão boas, me vi perguntando:

— Você quer um donut?

Ele olhou para mim rapidamente e ele fez isso com uma estranha intensidade, algo que eu não entendi que estava trabalhando por trás de seus olhos.

Então, antes que eu entendesse, ele respondeu:

— Não.

— Você já tomou café da manhã?

— Já passa das dez horas, Ruiva.

—Você já tomou café da manhã? — Eu repeti.

— Não.

— Então você precisa de um donut.

— Eu não preciso de um donut.

—Ok,Você quer café?

— Não, querida, eu não quero o café. Eu não quero um donut. Quero resolver este pedido, enviá-lo e então fazer as coisas que tenho para fazer.

Agora eu sabia como ele estava, porque ele falava também da mesma forma e tudo indicava que ele estava impaciente.

— Ok, — eu sussurrei e virei-me para a tela.

Isso foi um erro, porque um segundo depois, senti o calor de Tack contra minhas costas. Eu senti isso porque ele se inclinou para perto. Então sua mão cobriu a minha no mouse, o dedo indicador sobre o meu, pressionando-o a clicar quando ele saiu da tela do pedido e voltou para o menu. Então, sem uma palavra ou uma instrução, ele continuou clicando através das telas, ordenando as peças que precisava, aumentando os números, quando necessário, clicando em setas, em seguida, ele foi para a nossa cesta on-line e removeu praticamente tudo o que eu tinha adicionado naquela manhã. Ele fez isso rapidamente, com facilidade espantosa e o único tempo que levou foi para esperar as diferentes telas carregarem.

— Uh ... — eu murmurei enquanto lutava contra a névoa criada pelas telas piscando rapidamente que enchiam meus olhos. — Eu não estou aprendendo nada.

— Você aprende algo, você não precisa vir a mim para ajudá-la.

Eu pisquei para a tela. Então eu torci o pescoço para ver o perfil dele ali mesmo. E era um perfil muito atraente. Sem mencionar que ele cheirava bem, uma mistura de óleo de automóvel e homem.

Droga.

— Eu prefiro saber o que estou fazendo, — disse ao perfil dele.

Ele continuou clicando, com os olhos na tela quando ele respondeu:

— E eu prefiro ver você levar seu rabo para onde quer que eu esteja quando você precisa resolver alguma coisa.

— Tack

Sua cabeça virou, eu tive uma visão total frontal do seu rosto de perto e parei de falar.

— Ruiva, — ele disse suavemente. — Você entrou no jogo, é o meu jogo, meu bem, você joga do meu jeito.

— Eu não quero jogar, — disse à ele.

— Oh, sim, você quer, — ele me disse e eu balancei minha cabeça.

— Eu quero fazer o meu trabalho, — eu disse.

— Você tem que fazer isso também, — ele voltou.

— Não muito bem, se eu não sei o que estou fazendo, disse. Vai ser chato ter que procurá-lo toda vez que me deparar com algo que eu não entendo.

— Você vai se acostumar com isso.

Olhei para ele, sentindo a minha pressão arterial subir, então eu afastei o meu rosto um pouco e sua mão apertando a minha sobre o mouse.

— Olha, sério eu comecei. Isso é ridículo. Não podemos apenas seguir em frente?

— Não.

Argh!

— Tudo bem, tudo bem. — Eu dirigi o meu rosto e virei-o para a tela do computador, anunciando: — Você não é a única pessoa aqui que conhece sobre carros e motos. Brick disse que iria me ajudar. Eu sei que Lenny sabe o que está fazendo, considerando que é um mecânico ou um cara da equipe ou algo assim, seja o que for, ele está envolvido com carros então ele tem que saber o que ele está fazendo. Eles podem até mesmo ser capazes de decifrar sua caligrafia. Eu estarei perfeitamente bem.

— Você pede alguém para ajudar, Ruiva, não só você, mas eles vão responder a mim, Tack avisou.

Eu rasguei meus olhos da tela para olhar para ele para ver que ele estava olhando para o monitor, em seguida, o dedo dele pressionado e o mouse clicado.

Olhei para a tela e vi que lá dizia que o nosso pedido foi enviado.

— Tack! Você enviou o pedido e eu nem sequer tive a chance de examiná-lo, eu bati.

— Baby, você não está ouvindo?

Eu me virei para olhar para ele, puxando minha mão debaixo da sua com o mouse, em seguida, encontrei minha mão imediatamente pega, seus dedos enrolando em torno dos meus apertado e então minha mão estava descansando em sua coxa dura como pedra.

Porcaria.

— Tack, — eu recortei, ainda olhando para ele e agora puxando em vão a minha mão.

Ele me ignorou e disse escandalosamente, — Eu tenho que ir. Traga seu rosto mais para trás para mim, baby, eu quero te dar um beijo antes de ir.

Meu estômago despencou de uma maneira que não era de todo desagradável, mesmo que eu sentisse minhas sobrancelhas subirem como fez minha voz.

— Você está louco?

— Não — ele respondeu com calma, os olhos movendo-se sobre meu rosto e se estabelecendo em minha boca antes que ele murmurasse: — Lembro-me de sua boca. Era quase tão doce quanto outras partes de você.

Oh meu Deus!

Senti meus olhos se estreitarem, principalmente porque ele era demais e nenhum dos demais antes dele era bom.

Eu puxei a minha mão. Seus dedos se enroscaram apertados e sua outra mão surgiu para envolver o lado do meu pescoço enquanto sua parte superior do corpo começava a vir em minha direção.

Portanto, eu puxei o meu pescoço ao mesmo tempo que puxei a minha mão. Isso não só não funcionou, ele fez deslizar os dedos ao redor da parte de trás do meu pescoço, puxando para cima quando ele se inclinou para mais perto e levantou minha mão de sua coxa para pressioná-lo contra o peito dele.

Eu estava observando o rosto dele se aproximar, especificamente os lábios incríveis rodeados por seu cavanhaque. Minha mente tomou naquele momento infeliz para me lembrar que nunca tive um homem com pelo facial antes de Tack e eu gostava da sensação daqueles lábios com aquele cavanhaque em várias partes de mim. Na verdade, todas as partes que tinham tocado. E foi então que ouvimos a porta abrir.

Ambos os nossos pescoços torcidos para ver que uma mulher estava em pé na porta. Ela era bonita, com o cabelo vermelho selvagem que tinha mechas loiras, muito falso, que não podia decidir naquele instante se achava que parecia

bom ou tipo de vadia. Ela também tinha olhos azuis claros. Ela estava vestindo roupas de jeans para mulheres motociclistas, botas de salto alto e camiseta de gola canoa com quatro botões no decote, todos eles desfeitos expondo sua clavícula.

— Porra — Tack murmurou logo antes da ruiva explodir.

— Vocês estão brincando comigo,porra — ela, por algum motivo, gritou, andando rapidamente, depois de bater a porta com força, seus olhos ficando vesgos, o rosto definindo duro e eu vi o que não tinha visto segundos antes. Seu rosto já era difícil antes de ficar mais difícil. Havia linhas em volta da boca, provavelmente de fumar muito.

Havia também linhas ao redor dos olhos, que não se pareciam com linhas de riso, em vez disso, parecia que ela tinha os olhos vesgos, chateados com frequência. E sua pele parecia de alguém que deveria ter sido apresentada ao seu protetor solar cerca de três décadas atrás.

Tirei as mãos de Tack e ele me deixou ir, ele retirou a que estava no meu pescoço. A outra em sua coxa caiu também, enquanto seu tronco endireitou-se e virou para encará-la.

— Naomi, que porra é essa? — Ele perguntou e seus olhos meio fechados cortaram para ela.

— O que você está fazendo com sua nova gerente do escritório? — ela perguntou.

— Pelo amor de Deus. — Tack rosnou.

— Você está pegando a sua nova gerente do escritório? — ela repetiu, sua voz, infelizmente, cada vez mais alta.

— Não sei se é da sua conta, — Tack respondeu e minha mão estremeceu espasmodicamente e seu abraço apertou em troca.

— Você não sabe o que é da minha conta, — ela gritou. Estremeci com o volume de sua voz, ao mesmo tempo que eu esperava que o barulho na oficina estivesse encobrindo sua voz.

— Mulher, eu me divorciei da sua bunda quatro anos atrás, — Tack lembrou e eu senti meus lábios abrirem enquanto eu olhava para a ex-esposa de Tack. Eu podia considerar que ela tinha sido bonita uma vez. Ela não era exatamente bonita agora, principalmente porque ela parecia e agia como uma cadela. Além disso, em uma inspeção mais próxima, as mechas loiras falsas eram definitivamente estilo vadia. Ela não deveria ter feito as mechas em champanhe. Em vez disso seu cabeleireiro deveria ter recomendado mel ou, talvez, caramelo.

—Então, — ela disparou de volta.

— Então? — Tack repetiu com incredulidade indisfarçável.

— Sim, e daí? — Ela voltou.

— Você está com a um outro cara, porra, — respondeu Tack.

— Então?

— Então, o que eu faço não é da sua conta e não foi por quatro malditos anos, —Tack retornou

— Temos filhos, idiota — ela respondeu.

Oh uau. Tack tinha filhos.

— O que eu faço não é problema deles, a menos que decida torná-lo problema deles, em vez de você transformar em assunto deles. Que você não deve fazer, porra, mas sei que você fará porque você é uma louca e estúpida vadia e essa é a razão de eu ter me divorciado da sua bunda quatro anos atrás, — Tack disparou de volta.

Hum, pareceu-me que uma situação interna estava se formando. Também parecia que eu deveria pausar para o café, o que eu decidi tomar imediatamente e em algum lugar que não fosse lá.

Levantei-me da cadeira, murmurando:

— Eu só vou...

Os olhos de Naomi cortaram para mim.

— Sim, tire o seu rabo daqui, vadia.

Foi quando Tack me soltou, e ele fez isso antes de se levantar, virando-se para encará-la de modo que ele estava de pé entre mim e ela. Eu não o conhecia muito bem  ele estava  assustador ao meu redor, muito assustador. Mas mesmo que eu estava de frente para as suas costas e não o conhecia muito bem, ninguém poderia perder as vibrações que emanavam dele e as vibrações eram muito além de assustadoras, não era engraçado. Elas eram tão além assustadoras que eu encontrei-me segurando a minha respiração.

— Não — ele disse baixinho, com uma voz que parecia deslizar pela sala de uma forma sinistra, — Fale com Tyra assim. Você me ouviu, porra?

Meu corpo bloqueou quando ele disse meu nome, mas meus olhos giraram para Naomi que, chocantemente, era completamente imune às vibrações assustadoras e faíscas ameaçadoras que circulavam no escritório.

— Eu vou falar com o seu último pedaço de bunda do jeito que eu quiser, idiota.

Com isso, Tack moveu-se e eu poderia jurar que estava assistindo, mas ele foi tão rápido que não tinha certeza do que vi. Um segundo eles estavam enfrentando-se, no próximo o sol brilhante de Denver entrou pela porta e no próximo a porta foi fechada e ambos Tack e Naomi estavam do outro lado.

Mesmo assim, eu ouvi  que a conversa continuou começando com aviso de Tack:

— Não me teste.

— Foda-se, foi a resposta de Naomi.

— Você veio aqui para dizer alguma coisa, diga e vá embora.

— Vai se foder!

— Porra de inferno. Vou te dar uma dica, puta, eu estou de saco cheio com esta merda. Eu estava de saco cheio com ela anos atrás. Você tem dois segundos para dizer o que tem que dizer, então eu estou indo embora. — Houve silêncio por dois segundos, em seguida, Tack novamente: — Eu estou indo embora.

Foi quando Naomi disse rapidamente: — Eu quero o trabalho dela.

Meus olhos se fixaram na porta.

Oh meu Deus, ela queria o meu trabalho. Santa droga!

— Diga de novo? — Tack exigiu enquanto eu apontei meu traseiro para a cadeira e sentei-me nela.

— Eu fui demitida de meu outro trabalho. Pipe parou de trabalhar. Preciso ter alguma coisa rapidamente. Ouvi dizer que Eloise estava indo embora e quero o  trabalho dela.

— A posição está ocupada, Naomi, e mesmo que não estivesse, de maneira nenhuma sua bunda estaria na cadeira de Tyra.

— Eu fiz esse trabalho por doze anos, Tack, ninguém sabe disso melhor do que eu, — afirmou, dando-me a história que me fez morder o lábio.

— Vou repetir, a posição está ocupada — Tack retornou.

— Então desocupe, ela disparou de volta. — Você quer seus filhos alimentados, você vai resolver essa merda.

— Você tem problemas de dinheiro, mulher, Rush e Tabby tem quartos em minha casa e eu tenho comida nos armários. Eles são mais do que bem-vindos para morar comigo.

— As crianças não vão morar com você.

— Eles vão, se você não puder alimentá-los, Se você não mexer sua bunda gorda e não parar de agir como uma puta e ficar sendo demitida de trabalho após trabalho.

— Não foi minha culpa. — ela retrucou.

— Na sua cabeça torcida, nunca é sua culpa, mas sempre é.

— Eu vim aqui pedindo por ajuda e é isso que eu recebo, — ela voltou.

— Você veio aqui e começou a berrar, como de costume, agindo como uma puta, como de costume, então sim, isso é o que você ganha, — Tack respondeu.

— Você sabe que eu posso fazer esse trabalho e você também sabe que não vou chupar seu pênis, como parte do meu trabalho, como a Tyra lá vai, então você está sendo um idiota mesmo quando são seus filhos que vão sofrer.

— Naomi, se eu lhe pedisse para chupar o meu pau, você teria a boca em torno dele tão rápido, que você iria quebrar a barreira do som.

— Como de costume, para dentro de seu próprio rabo, Tack.

— Jesus, juro por Deus, é sério? Você precisa de um favor, vem aqui, me dá merda e acha que vai conseguir? Qual é o problema com você?

— Demorou muito para eu vir aqui, Tack. E eu entro em meu escritório e tenho um flashback vendo você brincar, como você sempre gostou de brincar e você ainda continua brincando ao redor!

Oh Deus.

— Cristo, você continua cantando essa porra dessa música, — perguntou Tack.

— Ainda está mentindo para mim que você não fodia tudo que se movia quando você tinha a minha aliança de ouro em seu dedo, — ela respondeu.

— Maluca, totalmente maluca, murmurou Tack e terminou com: Nós acabamos.

— Nós, portanto, não acabamos.

— Estamos terminados, — afirmou Tack e eu sabia que ele queria, porque de repente ele estava no escritório, a porta se fechou atrás dele e ele trancou-a. Em seguida, as pernas compridas o levaram ao outro lado do escritório para a porta da oficina e ele trancou  também, o tempo todo Naomi bateu na porta da frente gritando:

— Abre esta maldita porta, filho da puta! Nós não acabamos!

Tack ignorou isso e foi até a janela que dava para o pátio e com uma bruta raiva, ele fechou as cortinas.

Então ele se virou para mim.

Essa cena foi tão desagradável, tão intensa e tão diferente de tudo que eu já tinha visto ou ouvido antes.

Eu não poderia combatê-la de volta, então eu olhei para o rosto dele com raiva, enquanto mordia meu lábio.

— Você está bem? — Ele, por alguma razão, me perguntou.

— Uh ..., — eu respondi, porque não poderia dizer mais nada, mas a resposta era não. Eu não estava bem. A ex-mulher de Tack era uma cadela, ela queria o meu trabalho, ele tinha dois filhos e poderia ou não ter fodido em torno de sua esposa. Nada disso eu queria saber, mas tudo isso foi pulando no meu cérebro de uma maneira que sabia, não importa o quão forte tentasse, eu não ia ser capaz de evitar pensar sobre isso.

— Minha ex é uma cadela, — afirmou o óbvio.

— Um ..., — eu respondi, ainda incapaz de pronunciar mais.

— Seu trabalho está seguro, — ele me informou.

— Uh ... bem, eu sussurrei — sem saber se eu estava feliz com o fato ou não.

Foi quando Tack compartilhou ainda mais coisas que eu não queria saber.

— Ela colocou isso na cabeça, ela provavelmente vai estar de volta e provavelmente vai fazer outra merda para foder com a sua cabeça, — me disse. Olhei para ele quando meu coração começou batendo mais e ele continuou,

— Se ela fizer, você me diz imediatamente. Se eu não estiver aqui, você me telefona. Entendeu?

— Hum ... ok. — Eu ainda estava sussurrando.

— Dê-me o seu celular, — ele ordenou e, não pensando, imaginando como aquela mulher louca ia "foder com a minha cabeça", peguei meu celular da mesa e estiquei o braço na direção dele. Deu dois passos para mim, deslizou meu telefone dos meus dedos, abriu-o, seu polegar começou a se mover sobre o teclado numérico e ouvi bip.

— Uh ... Tack? — Eu chamei.

— Sim, — ele perguntou, a cabeça inclinada para o meu telefone, meu telefone ainda a apitar.

— Como é que ela ... erm, pode foder comigo?

Ele virou meu telefone fechado, jogou-o sobre a mesa e, em seguida, ele dobrou-se para mim, com a mão em volta do meu pescoço, junto com o meu cabelo e seu rosto estava há uma polegada do meu.

— Não importa. Tudo o que ela fizer, eu vou lidar com isso. Você não. Entendeu?

— Mas ...

— Ela liga, você desliga. Ela aparece, você sai, leva o telefone, vai para o meu quarto no complexo, tranca e me chama. Sim?

Nada disso parecia bom, exceto para a parte sobre chamá-lo e ele lidar com isso. Portanto, eu sussurrei, — Sim.

— Não tenha medo, Ruiva. Ela é uma vadia, mas ela é estúpida e eu vou cuidar de você.

— Uh ... bem, — eu disse, mais uma vez não gostei de ele ter que ficar a minha volta e agora seriamente me perguntando se eu queria continuar com o emprego no Ride Custom Cars e Bikes, mas por razões diferentes. Então olhei em seus olhos, decidi mudar de assunto e sussurrei:

— Você sabe o meu nome.

Seu rosto suavizou de uma maneira que eu nunca tinha visto antes, mas eu gostei muito. E muito. Demais para ser favorável às relações saudáveis e funcionais empregador / empregado e ele respondeu calmamente:

— Sim, querida.

— Há quanto tempo você sabe o meu nome?

— Desde a primeira dose de tequila que eu entreguei a você, quando você me falou.

— Por que você fingiu que não sabia o meu nome?

— Porque, Ruiva, eu vou foder com a sua cabeça também.

Oh Meu Deus.

— Tack...

— Mas você vai gostar do jeito que eu vou fazer.

Eu não tinha tanta certeza sobre isso.

— Tack...

— Tenho que ir.

— Tack...

Ele me interrompeu quando sua boca bateu na minha por um beijo rápido, que incluiu a língua tocando os meus lábios brevemente de uma maneira que fez vibrar antes de ele levantar a cabeça.

Meu coração estava batendo descontroladamente e meus dedos estavam apertando os braços da minha cadeira quando sua mão escorregou do meu pescoço para a minha mandíbula, levando meu cabelo com ela e com o polegar varreu meu rosto.

— Mais tarde, querida, — sussurrou. Então ele se foi e eu pisquei na porta quando ouvi a fechadura abrir mesmo que já não ouvisse Naomi.

Fechei os olhos com força, pela segunda vez naquele dia e esperei até que meu coração parou de bater duro e meus lábios pararam de formigar antes de abri-los.

Então, eu sussurrei para a porta, — Maldição.

# Capítulo Cinco

## *Justo*

Era sábado à noite, 18h20 e eu estava pensando no que faria para o jantar ao mesmo tempo em que eu clicava  através de anúncios de emprego no meu laptop.

Eu tinha acabado de voltar da aula de yoga com Lanie. Ainda estava em minhas calças pretas de yoga e camiseta elástica de yoga azul com o top de yoga cinza profundo por baixo. Eu também estava com um humor suave. Yoga fazia isso comigo. Me fazia sentir energizada, mas suave e depois da semana que tive, suave era uma boa coisa.

Eu só tinha visto Tack  uma vez desde que a sua ex veio procurá-lo, ele me beijou e, em seguida, desapareceu. Foi ontem à noite, sexta-feira, quando ouvi o barulho de motos entrando na Ride. Eu estava me acostumando com o barulho das motos, mas este não era o barulho que estava acostumada. Este não era o barulho de uma ou duas motos. Era de um monte delas, então eu saí da minha cadeira e olhei para fora da janela para ver Tack levando outros seis motociclistas para Ride. Dois desses motociclistas vi que eram Dog e Brick, os dois logo atrás de Tack. O resto dos caras já tinha visto por aí, mas não conhecia. Eles estacionaram ao lado das duas motos já fora do complexo, desceram e entraram no Complexo. Dez minutos depois, mais três motos vibraram, duas delas carregando os dois homens que tinha visto Tack  conversar descontente, eles estacionaram e foram para lá. Nenhum deles reapareceu antes de acabar o expediente e eu estava feliz.

Eu não precisava mais de Tack para estragar meus dias de trabalho. E não precisava de pensamentos de como Tack parecia quente sentado sobre uma Harley. Então, no minuto que o relógio bateu cinco, eu fechei a loja e tive o inferno fora de lá.

Agora, estava folheando anúncios on-line. Eu precisava de um novo emprego. O que não precisava era que o meu corpo (e o coração, eu tinha que admitir) saltasse cada vez que a porta se abrisse e me preocupasse se era Tack caminhando para o escritório para foder com a minha cabeça em sua própria e única maneira de motociclista assustador. E certamente não precisa saltar da montanha-russa que era a minha vida para saltar de volta em uma diferente.

Lanie era tudo para este plano. Na verdade, Lanie era tudo para o plano em que eu entrasse na Ride na segunda-feira e desse instantaneamente meu aviso prévio. Mas passei a quarta-feira pagando contas e examinando as minhas contas bancárias e contas de investimento. Eu tinha rebaixado minhas operações de vida quando meus contra cheques pararam de vir, mas o que não significava que as contas param. Minha calculadora e eu deduzimos que poderia viver frugalmente por mais seis meses. Eu poderia viver frugalmente sério para sete, talvez empurrando-o para oito.

Mas isso não incluía aulas de ioga com Lanie e gostava das minhas aulas de yoga com Lanie. Isso também não incluía as noites de domingo auto-faciais, onde eu usava o material caro que fazia a minha pele ficar linda. Isso também não significava saídas de quinta-feira . Eu poderia viver, mas eu não poderia viver como gostava de viver e trabalhei duro para chegar a uma vida que gostava de viver e eu não queria deixá-la ir.

Eu comprei minha casa há dez anos, quando estava no mercado para ser comprada. Minha casa estava a duas quadras da Porter Hospital. Era pequena mas tinha um quintal grande e ficava entre um monte de outras pequenas casas com

grandes quintais ou casas enormes que tinham sido construídas após a antiga casa ter sido reformada ou pequenas casas que eram agora maiores porque seus topos haviam sido reformados.

Como comprei a minha casa anos atrás, a minha hipoteca era baixa. A casa era térrea com dois quartos, uma sala de estar, sala de jantar e uma cozinha enorme. Eu a reformei exatamente como queria, mesmo esbanjando dinheiro em uma cozinha fabulosa, incluindo os aparelhos top de linha e bancadas maravilhosas. Havia uma garagem de dois carros fora e um galpão de bom tamanho. Havia também um grande deck. Eu tinha móveis fantásticos na casa e no deck, decoração fabulosa e um quintal bem paisagístico que parecia bom só porque passei um monte de tempo nele.

Este era o ponto negativo da minha casa e se tivesse que fazer de novo, gostaria de comprar uma casa sem jardim. Eu não era um fã de cortar a grama do meu jardim e tinha deixado o meu trabalho antes.

Eu tinha comprado um cortador de grama de sentar em cima. Mesmo que tivesse um cortador poderoso, isso ainda levou horas para cortar a grama do meu jardim enorme. Esta não era a minha atividade favorita. Parte da razão o meu quintal ser bem paisagístico e eu passar muito tempo nele era porque eu era incapaz de não deixar o meu redor da melhor maneira que poderia ser. Isso me dava uma sensação de paz e se tivesse que trabalhar para ter paz, que assim seja.

Ainda assim, isso não quer dizer que eu gostava.

Eu estava prestes a levantar, fazer uma xícara de chá e olhar meus armários em busca de  ideias para o jantar quando a campainha tocou.

Senti minhas sobrancelhas reunirem enquanto eu olhava para a minha porta da frente. Ninguém viria, sem aviso prévio, a menos que fosse uma pessoa religiosa querendo me ajudar a encontrar Deus (Apenas enquanto fosse seu

Deus), ou alguém querendo vender algo que era ao mesmo tempo uma espécie de a mesma coisa.

Droga.

Tirei o laptop das minhas coxas, coloquei-o na mesa de café, puxei minha bunda para fora da minha cama e caminhei até a porta. Abri a pequena porta de madeira, que tinha uma cruz de ferro forjado do lado de fora e me dava uma visão para minha varanda e eu vi Tack.

— Mas que diabos?

— Hey, baby, — ele cumprimentou.

— O que você está fazendo aqui?

— Abra a porta.

— O que você está fazendo aqui, Tack?

— Abra a porta, Ruiva.

— Não até que você me diga o que você está fazendo aqui, — eu voltei.

— Querida, se você não abrir a porta, um pequeno ferimento pode se transformar em algo mais grave, afirmou.

— O quê? — Perguntei.

— Estou machucado aqui fora.

Oh meu Deus! Ele estava ferido!

Fechei a abertura, abri a porta da frente e abri-a para ver Tack usando seu uniforme com camiseta apertada (esta preta), jeans desbotados e botas de motociclista. Ele também estava carregando uma enorme caixa de pizza e um pacote de seis cervejas. E ele não estava visivelmente ferido.

Eu pisquei.

Tack empurrou para dentro.

— O que ...?

Comecei e parei quando Tack passeou em minha sala como se ele tivesse feito isso um milhão de vezes antes, jogou a caixa de pizza na minha mesa de café, em seguida,descansou o pacote de seis no interior de seu antebraço.

— Porra, eles não brincam em Famous. Essa pizza queimou a merda fora do meu braço, — ele murmurou.

Olhei para ele.

Então eu perguntei: —Você está dizendo que a pequena lesão que você estava mencionando era uma caixa de pizza quente?

— Sim, — ele respondeu casualmente, arredondando a mesa de café, plantou sua bunda no meu sofá, colocou o pacote de cerveja em minha mesa de café (a minha mesa de café de madeira que era necessário um porta-copos ou algum outro acento de proteção) e abriu a caixa de pizza. Em seguida, ele ordenou:

— Vem comer.

Eu olhei para ele novamente.

Então eu repeti as palavras em uma pergunta:

— Vem comer?

Seus olhos se levantaram para mim, ainda de pé na porta aberta.

— Sim, vamos comer.

Então ele puxou uma das cervejas fora do plástico e tirou-a.

Continuei olhando e ao fazer isto Tack tomou um enorme gole de cerveja.

Quando ele estava engolindo, eu comecei — Tack

Ele largou a cerveja e me interrompeu. — Ruiva, feche a porta e vem comer.

— Eu...

— Vai ficar frio.

— Mas...

Seus olhos viajaram pelo meu corpo e enquanto eles estavam fazendo isso, ele me cortou novamente.

— Jesus, o que diabos você está usando?

Eu olhei para minhas roupas de yoga, em seguida, de volta para ele.

— Eu acabei de voltar da yoga.

Seus olhos tomaram seu tempo de correr de volta ao meu corpo antes que eles estivessem presos nos meus.

— Você terminou esse Manual do Funcionário, — você faz isso, ele inclinou a cabeça para mim — código de vestimenta.

— Eu não estou usando roupas de yoga no trabalho, Tack.

Ele segurou meus olhos, os lábios apareceram um pouco depois, ele olhou para a mesa de café, colocou a cerveja nela e pegou uma fatia de pizza, dizendo:

— Provavelmente uma boa ideia.Todo cara que trabalha lá já está tomando a sua pausa no banheiro, pensando em você em suas saias justas e sapatos sexy. Se você usar isso para trabalhar, nenhum trabalho será feito.

Hum ... nojento!

— Eles não fazem isso, — eu respondi.

Seus olhos se levantaram para mim enquanto suas mãos levantaram uma fatia de pizza e ele disse apenas:

— Querida, — antes ele guiar a pizza à boca e morder um pedaço enorme.

Decidi que estava saturada.

Por isso, o informei: — Você precisa ir embora.

Tack engoliu então me informou:

— Estou comendo, querida.

— Não, você está indo embora.

— Você vai comer também, respondeu ele. — Traga seu traseiro aqui e pegue uma fatia.

Eu cruzei meus braços sobre o meu peito e perguntei:

— Você está louco?

— Não, ele respondeu e deu outra mordida na pizza.

Gah!

Tudo bem,  nova tática.

— Por que você está aqui?

— Estou aqui para jantar com você, — respondeu ele, pegou sua cerveja, equilibrando a fatia na outra mão e tomou outro gole.

— Será que lhe ocorreu perguntar se eu queria jantar com você?

Ele colocou a cerveja para baixo, sorriu seu sorriso sexy, em seguida, declarou:

— Não, porque eu sei que você quer jantar comigo.

— Eu não sei.

—Querida, você quer.

Eu não.

— Ruiva, se você não vier aqui, não haverá outra saída, ele voltou, em seguida, mordeu mais um grande pedaço de pizza.

— Eu gostaria que você saísse.

— Eu não vou embora.

— Por quê? Minha voz estava aumentando.

— Porque Naomi decidiu não brincar com a sua cabeça, ela está fodendo com a minha. Ela liga a cada maldito cinco minutos, no meu celular, na minha casa, no complexo, na loja. Se eu for para casa, ela estará esperando por minha bunda no meu deck. Se eu não respondo às suas chamadas no meu celular, ela liga para cada um dos meninos, até que ela encontra alguém que está comigo e dá à eles tanta merda que eles entregam o telefone para mim, porque eles não querem enfrentar sua merda. Ela está chorando sobre o seu trabalho e ela chorando sobre você. Há dois dias com isso eu estou cheio, porque tive 14 anos disso antes, então definitivamente estou cheio agora. Eu sei que ela está na minha casa, então não vou para a minha casa porque se eu ver seu rosto de novo, juro por Deus, eu não vou ser responsável por aquilo que faço. Então, estou aqui para jantar com você.

Isso soou como se fosse uma droga.

Também não era o meu problema.

— Você não tem outro lugar para ir? eu perguntei.

— Não em qualquer lugar que eu quero estar.

O que, infelizmente, parecia bom.

Droga.

Estudei-o. Ele estava claramente certo e era duvidoso que eu poderia levar o melhor dele e tirá-lo da minha porta.

Droga novamente.

Bati a porta, pisei na cozinha, peguei um par de jogos americanos, toalhas de papel e pratos, em seguida, pisei de volta para a sala de estar. Eu me aproximei da mesa de café à sua frente e, em seguida, reorganizei a cerveja e comida para que elas estivessem em seus lugares, deixei cair as toalhas de papel sobre a mesa, então eu empurrei um prato para Tack.

— Coma sua pizza, beba sua cerveja e depois vá, eu exigi.

Ele pegou o prato, colocou-o sobre a mesa de café e continuou a comer com as mãos e sem o prato. Ele fez isso com os olhos em mim. Eu estava na frente dele, coloquei minhas mãos nos meus quadris e assisti-o me observando.

— Baby, — ele disse baixinho depois que ele terminou sua primeira fatia, — Sente e coma.

Eu olhei para a pizza. Parecia salsicha e azeitona. Ela também parecia muito boa, embora eu não era uma fã louca de salsicha.

— Eu não como pizza depois da yoga. Pizza acaba com o propósito da yoga. Eu vou tomar uma xícara de chá verde rejuvenescedor e provavelmente uma salada.

Tack olhou para mim. Então ele perguntou:

— Diga de novo?

— Eu vou tomar uma xícara de chá verde rejuvenescedor e uma salada e vou fazer as duas coisas quando você tiver terminado com a sua pizza e cerveja e você tiver partido.

— O chá verde?

— Chá verde rejuvenescedor. Eu corrigi.

— Cristo, isso parece uma merda.

Na verdade era uma espécie de merda. Eu não estava certa por que eu bebia, porque eu não gosto, mas eu sentia que era importante ser saudável então, fora a noite de quinta e uma a rosquinha aqui e ali ( um bolo e a torta que eu às vezes comia, assim como o cookie que não eram desconhecidos que eu comia), eu era super saudável.

— Eu pensei que você gostasse dos seus donuts, — observou ele.

— Donuts são uma excessão, eu expliquei. — Você não come todos os dias. Se você comesse, não seria uma excessão.

Ele me estudou.

Então ele ordenou, — Ruiva, sente, tome uma cerveja, coma uma fatia e viva um pouco, porra.

— Não, Tack, você bebe sua cerveja, come sua pizza e vive um pouco e eu vou fazer a minha salada quando você sair.

Com isso, ele de repente se levantou e eu encontrei-me olhando para ele, em vez de para baixo, o que era uma mudança de circunstâncias, não estava preparada. Tack sentado no meu sofá, comendo pizza e bebendo cerveja parecia inofensivo. Tack de pé, olhando para mim e enchendo a minha sala de estar com seu jeito de motociclista fodido parecia algo completamente diferente.

— Tudo bem, Tyra, eu vou dar-lhe uma lição rápida como você bebe chá, come saladas, faz yoga, mora em uma casa de fantasia com um quintal de fantasia, você provavelmente não entende como isso vai acontecer porque eu estou vendo que você provavelmente nunca fodeu um homem como eu, então vou ajudá-la e dizer-lhe como vai ficar, — ele começou.

Oh Meu Deus.

Antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele continuou:

— O que vai acontecer é que você vai sentar sua bunda, comer pizza, beber cerveja e relaxar comigo ou eu vou pegar seu rabo para cima,plantá-la no sofá e, em seguida, você vai comer pizza, beber cerveja e relaxar comigo.

— Você não pode me dizer onde sentar ou o que comer e beber, Tack, isso é ridículo.

Eu não terminei porque encontrei-me não mais em pé em frente à mesa de café. Eu encontrei-me no ar, em seguida, encontrei-me em seu colo, porque ele se inclinou para frente,me pegou no meu quadril, me puxou sobre a mesa de café, sentou-se e me depositou em seu colo. Antes que eu pudesse me mover, ele se inclinou para a frente novamente, puxou uma cerveja fora do plástico, recostou-se e segurou-a para mim.

— Agora relaxe, ele ordenou.

Olhei em seus olhos.

Então, eu gaguejei, — Eu não posso ... você não só ... — Fiz uma pausa, em seguida, — Relaxar?

— Sim, relaxe.

— Eu não posso relaxar no seu colo, gritei.

— Então relaxe no sofá, mas se você sair do sofá, querida, só estou dizendo ... dois segundos, você estará de volta no meu colo.

— Você é inacreditável, eu assobiei.

— Eu vejo por que você acha isso agora, bebendo uma porra de um chá, Jesus, ele disse como se ninguém mais em toda a terra bebesse chá e a própria ideia ser repugnante.

— Tudo bem, respondi. Você ganhou. Eu vou comer pizza e beber cerveja. Apenas deixe-me fora de seu colo.

Ele balançou a lata de cerveja para mim, eu peguei então o braço em volta da minha cintura soltei e deslizei fora de seu colo.

— Deus, isso é ridículo, — eu murmurei, com a cerveja aberta.

— Você não parecia estar tensa na noite de sábado passado, — Tack murmurou de volta, alcançando mais pizza.

— Eu estava bebendo tequila no último sábado à noite.

Sua cabeça virou, seus olhos capturaram os meus e sua voz era suave e baixa, quando ele disse:

— Querida, não me venha com tretas. A última noite de sábado não tinha porra nenhuma a ver com tequila.

Ele estava certo e isso era foda. E também parecia estranho que isso era importante para ele e isso me apavorou. Portanto, olhei para ele, não respondi e tomei um gole da minha cerveja.

Tinha um gosto incrível.

Eu abaixei a cerveja, peguei o prato e, em seguida, peguei uma fatia. Então eu joguei tanta salsicha fora da fatia quanto pude e levantei a pizza para minha

boca. Quando fiz isso,meus olhos bateram em Tack para ver que ele estava me observando.

— Não é uma grande fã de salsicha? Comentou.

— Salsichas pequenas, afirmativo. Salsicha na forma de churrasco, mais uma vez, positivo. Salsicha na forma de café da manhã ao lado de panquecas, repito afirmativo. Salsicha italiana em pizza? Hum, nem tanto. Então eu empurrei a pizza na minha boca e dei uma grande mordida.

Pizza famous. A ... maldita ... melhor.

Eu me inclinei para trás contra as almofadas com meu prato e mastigando.

Tack sentou-se também, perguntando:

— Pepperoni?

Eu balancei a cabeça. — E azeitona, acrescentei em seguida, terminei — e cogumelo.

Assim, observei, ele murmurou, levantou as pernas e apoiou os pés com botas ao lado da caixa de pizza.

Eu engoli um discurso retórico para ele não colocar suas botas na minha mesa e dei outra mordida da minha pizza, segurando-a por cima do meu prato no meu peito. Então eu fiz uma nota para mim mesma que a Pizza Famous faz maravilhas para ajudar você a engolir um discurso retórico.

Então, porque eu era uma idiota, perguntei, — Naomi está chorando de mim?

— Sim, respondeu Tack com a boca cheia.

— Por quê?

— Ela não precisa de um motivo, Ruiva. Ela vai ficar chorando, porque o sol se levantou, então ela chorar de novo quando ele se por. Ela é apenas uma puta.

— Por que você se casou com ela? — Eu perguntei antes de tomar outra mordida, sua cabeça se virou e seus olhos vieram aos meus.

— Você se casou? Ele perguntou

Eu balancei a cabeça e suas sobrancelhas se ergueram.

— Não brinca?

Eu mastiguei, engoli e afirmei: — Não estou brincando.

— Por que não?

Dei de ombros e dei outra mordida.

— Baby, sério, por que não?

Meus olhos encontraram os dele e minha voz mudou, ela ficou mole, quando eu disse:

— Isso não é da sua conta.

Ele segurou meus olhos e ele fez isso muito tempo.

Então, ele respondeu calmamente: — Tudo bem.

Fiquei surpresa que ele desistiu. Tão surpresa que eu fiquei chocada. Eu também estava de alguma forma tocada. Foi uma coisa boa para de se fazer, deixar quieto, porque era algo que queria que ele fizesse e não sabia que Tack tinha isso nele.

— Então, por que você se casou com ela? Ela não parece seu tipo. — Eu trouxe o assunto de volta na mão.

— Qual é o meu tipo? ele perguntou.

— Não é uma mulher que grita com você e, essencialmente, persegue você, — eu respondi.

Ele jogou sua cabeça contra a parte de trás do meu sofá e começou a rir. Ele tinha uma grande risada. Era tão profunda e grave quanto sua voz. Ele também ficava ótimo rindo. Eu tinha notado essas duas coisas na noite de sábado passado. Eu gostei delas no sábado, mas gostava muito mais na minha sala de estar.

Oh Deus.

— Então? — Eu solicitei através de seu riso.

O riso de Tack morreu até uma risada e ele deu uma grande mordida de pizza, mastigou, engoliu em seco e olhou para mim.

— Ela se casou com um soldado mas encontrou-se ligada a um general, — ele finalmente respondeu.

— Perdão?

— Há esposas de soldados e há esposas de generais. Naomi não é esposa de nenhum general. Ela gostava de caminhar conforme o fluxo, ela não gosta de dor de cabeça. Um general precisa de uma esposa que pode lidar com dor de cabeça, faça a sua parte para torná-las melhores e não fazê-las pior.

Eu não tinha certeza que tinha entendido isso, mas pensei que sim e eu me inclinei para a frente para agarrar a minha cerveja, inclinando a cabeça para esconder o rosto com o meu cabelo para que ele não pudesse me ver quando eu perguntei:

— Então você não a estava traindo?

— De acordo com Naomi estava.

Olhei por cima do ombro dele. Ele me viu fazer isso, levantou as botas da minha mesa e se inclinou para a frente também. Colocando os cotovelos sobre os joelhos, com a cabeça voltada para frente e, surpreendentemente, ele compartilhou.

— Eu pedi o divórcio, Ruiva. Ela lutou contra ele. Ela não queria sair de mim. Eu não sei o porquê. Ela era infeliz, ela me fez infeliz e ela estava fazendo meus filhos miseráveis. A vida é curta demais para essa merda. Depois que ela descobriu que ela estava em uma luta que ela não ia ganhar, ela começou a infernizar sobre eu a estar traindo, espalhando essa merda longe e trabalhando tão duro para isso que ela se convenceu. Honestamente?

Ele parou de falar e percebi que ele queria que eu respondesse à pergunta silenciosa se queria a verdade.

Eu segurei seu olhar, segurei minha respiração e assenti.

Ele inclinou-se ligeiramente para dentro de mim, sua perna deslocando assim seu joelho tocou a minha perna e ele continuou, — Ela se transformou em uma cadela e eu estava chateado com ela. O que tínhamos começou bom. Tão bom que eu pensei que seria bom para toda a vida. Não muito tempo depois que tornamos isso legal, ela começou a mudar, começou indo mal e isso é tudo para ela. Ela sabia quem eu era e sabia o que queria fora da minha vida, não fui eu quem mudou. E me irritava que ela fez nosso casamento ficar ruim. E me irritava mais que ela transformou tão ruim quanto o que tenho, querida, estava seriamente ruim. O que você viu foi a ponta do iceberg com Naomi. Quando ela fica à uma lágrima, ela é o inferno sobre rodas. Então, eu tenho que te dizer que eu pensei sobre isso. Eu encontrei-me não querendo ir para casa e querendo alguém em minha cama que não ia atirar nas minhas bolas. Então, eu não posso dizer que eu

procurei, mas antes que eu encontrasse, eu rompi com ela. Ela foi uma vez uma boa mulher, mas mulher boa ou ruim, nenhuma mulher merece essa merda.

Oh inferno, que era uma resposta muito boa.

Eu soltei minha respiração, balancei  a cabeça, peguei minha cerveja, tomei um gole, em seguida, peguei outra fatia e sentei, levantando as pernas para sentar de pernas cruzadas no sofá.

Senti ele se inclinar para trás, enquanto eu estava tirando mais salsichas da minha pizza, meus olhos deslizaram para ele e senti que algo deveria ser dito. Ele era um cara motociclista assustador, mas ele colocou-se para mim, honesto e direto.

Então eu disse baixinho: — Isso é péssimo, Tack. Sinto muito o que aconteceu e eu sinto muito que ela ainda está mexendo com sua vida.

— Melhor com a minha do que com a sua. — Ele murmurou e foi uma boa resposta também.

— Isso ainda é uma porcaria, — eu disse e seus olhos encontraram os meus.

— Sim, ele disse calmamente. — O que é uma merda pior é sua missão de tornar-me infeliz, ela arrasta os meus filhos com ela. Sem hesitação. Agora que isso é uma merda.

Eu inclinei minha cabeça para o lado para comunicar a minha concordância, então eu olhei para o meu prato e comi uma mordida de pizza.

Então eu o ouvi ordenar.

— Ligue a TV, Ruiva e meus olhos rapidamente voltaram aos seus.

— Perdão?

— Ligue a TV, ele semi-repetiu.

Eu olhei para ele, virei minha cabeça para olhar para a minha TV então eu olhei para ele.

— Eu não tenho TV.

As sobrancelhas levantaram, seus olhos foram para a TV e em seguida voltaram para mim.

Então ele perguntou:

— Então, o que está na estante? Uma obra de arte moderna?

Eu sorri para ele, porque ele estava sendo um pouco engraçado e respondi:

— Não, quero dizer, eu não tenho cabo e eu só tenho um canal, PBS, e com imagem ruim.

Ele me estudou, em seguida, perguntou lentamente:

— Você não tem TV a cabo?

— Eu não assisto TV, eu disse a ele.

— Você não assiste TV, ele repetiu.

— Não. Eu só uso a TV para assistir a filmes.

— Você não vê TV, disse ele novamente.

— Não, eu não assisto TV.

— Você bebe chá, faz yoga e não assiste TV, afirmou.

— Sim, eu respondi.

— Jesus, — ele murmurou, balançando a cabeça, um pequeno sorriso brincando em sua boca, em seguida, ele ordenou: — Então,coloque um filme.

— Perdão?

— Você tem filmes?

— Sim.

— Coloque um.

Isso não era bom e a razão de não ser bom era porque isso era bom. Eu não queria admitir, mas eu estava gostando disso. A cerveja tinha um gosto bom, a pizza era excelente e Tack era engraçado, honesto e próximo o que foi ainda melhor.

Eu estava em apuros.

— Tack, eu comecei.

— Coloque um filme, Ruiva.

— Eu,

Ele se inclinou para mim e eu me inclinei para trás, mas seu tronco era maior então seu rosto ficou no meu.

— Coloque um filme.

Olhei em seus olhos. Eles eram muito, muito azuis.

Oh inferno.

Então, sem a minha permissão minha boca formou as palavras:

— O que você quer assistir?

Tack inclinou-se ligeiramente para trás.

— Sua escolha. Coloque seu filme favorito.

Olhei em seus olhos. Então o informei:

— Eu não acho que você vai gostar do meu filme favorito.

— Eles falam Inglês nele?

Eu não poderia segurar, eu sorri novamente. Então eu respondi:

— Sim.

— Então coloque-o.

Eu suspirei, fiz a minha estúpida, estúpida, estúpida decisão e murmurei:

— Oh, tudo bem, — então descruzei as pernas, coloquei meu prato na mesa e fui para a minha TV. Eu abri o armário debaixo dela e procurei através dos meus DVDs, encontrei o que eu estava procurando e peguei-o.

Eu desenterrei meu controle remoto que eu escondi em uma gaveta em uma mesa de canto, retomei meu lugar ao lado de Tack, peguei meu prato e sentei, com os olhos presos à TV e começou o filme.

Quinze minutos mais tarde, Tack murmurou:

— Jesus, Ruiva, o que é isso?

— A Cor Púrpura, eu respondi, sem olhar para ele.

Ele não disse mais nada e também não. Eu terminei a minha pizza, terminei minha cerveja e comecei outra e, como de costume, me perdi em um dos mais devastadores e mais belos filmes de todos os tempos. Eu me perdi no filme até que comecei a chorar. Quando comecei a chorar, fiquei ciente da presença de Tack. Eu não queria que Tack me visse ou me ouvisse chorar, então pressionei meus lábios e tentei respirar calmamente, em um esforço para controlar as minhas lágrimas enquanto mantive meus olhos grudados na tela.

Isto não funcionou e sabia que não tinha funcionado quando de repente senti seus dedos no meu queixo e forçando meu rosto em sua direção. Eu tentei

não pegar seus olhos, mas isso foi difícil porque gostei da forma como eles percorriam meu rosto com aquele olhar quente neles. Então, de repente, quando os dedos seguraram meu queixo, seu braço foi em volta dos meus ombros, ele me puxou para o seu lado e, novamente, levantou os pés para colocar na mesa de café. Ele estava largado e levando-me para o seu desleixo, então eu não tinha escolha a não ser relaxar com ele. Eu tinha realmente uma escolha, mas disse a mim mesma que não tinha e levantei minhas pernas para descansar meus calcanhares contra o braço do sofá enquanto o meu lado e costas se encostaram em seu lado e minha cabeça caiu em seu ombro.

Eu sabia que não deveria estar assim. Eu sabia, mas gostei. Seu corpo estava quente e duro, seu braço forte e o filme inspirou uma variedade de emoções profundas. Foi bom ter um ambiente aconchegante, duro e forte perto do corpo enquanto assistia. Eu nunca tinha feito isso, mas gostei, então fiz.

Quando os créditos rolaram, limpei as novas lágrimas do meu rosto, girei em seu braço, coloquei minha mão levemente em seu peito e inclinei a cabeça para trás para olhar para ele para ver que ele já estava olhando para mim.

— O que você achou? Eu sussurrei.

— Ela deveria ter cortado a garganta dele com a navalha, Tack respondeu e eu sorri.

Cara motociclista definitivamente assustador.

Então eu disse: — Ela não tinha isso nela.

— Certo, ele murmurou.

— E se o fizesse, ele não teria tido a oportunidade de aprender a ser uma pessoa melhor e encontrar a absolvição.

Tack me olhou atentamente por algumas batidas. Em seguida, ele repetiu em voz baixa, — Certo.

— Então você gostou? Eu pressionei.

— Não é realmente um filme que você gosta, Ruiva — ele respondeu.

— Eu acho que é lindo, eu sussurrei.

— Não tenho certeza que você entende o conceito de beleza, querida.

— A verdade, a honestidade, a perseverança, a força, o amor de todos os tipos e perdão são todos lindos, Tack. As mais belas histórias já contadas são as mais difíceis de entender.

Por mais algumas batidas novamente ele me olhou intensamente e disse , desta vez em um sussurro, — Certo, e seus olhos não liberaram os meus.

Eu gostava dele me olhando assim. Eu gostava dele ser assim. Gostei da pizza, da cerveja e dos filmes tristes com um fácil-de-lidar Tack. Isso foi o que pensei que tinha encontrado há uma semana e aqui estava, na minha sala de estar.

Deus, o que eu faço agora?

— Você tem algum filme que não faça você chorar? Tack perguntou e eu pisquei para ele.

— Sim, eu respondi.

Ele me passou fora dele, levantou as pernas para fora da mesa de café, levantou-se e foi para a minha TV. Ele ejetou o DVD, se agachou na frente do gabinete e, em seguida, cavou através dele,retirando DVDs de forma aleatória e arruinando totalmente a organização alfabética dos meus filmes. Então abriu um, deslizou em outro DVD e voltou para o sofá. Ele pegou o controle remoto da mesa de canto e, em seguida, se estabeleceu de novo.

E quando ele se estabeleceu, não fez desleixo. Não colocou os pés em cima da mesa. Não, deitou de costas no chão, tornozelos cruzados, a cabeça sobre uma almofada tirada do apoio do braço do sofá. Enquanto ele fazia isso, conseguiu me colocar ao seu lado, de costas para a parte de trás do sofá e minha frente rebocada pelo seu lado.

Oh Deus. Talvez fosse hora de eu começar a ser inteligente.

Levantei com uma mão no seu peito e olhei para ele.

Seus olhos estavam sobre a TV e seu braço com o controle remoto em sua mão estava estendido e voltado para o TV.

— Tack

Ele nem sequer olhou para mim quando ele murmurou:

— Relaxe, Ruiva.

Comecei a empurrar para cima de seu peito e seu braço em volta da minha cintura ficou apertado quando sua cabeça virou para mim.

Então ele sussurrou, — Relaxe.

Fiquei olhando para ele. Ele virou a cabeça de volta para a TV, acertou alguns botões e, em seguida, jogou o controle remoto sobre a mesa de café. Seu braço me enrolou mais profundo em seu corpo enquanto a outra mão foi para trás de sua cabeça.

Velociade Máxima começou na TV.

— Tack

— Relaxe.

— Hum,

Outro aperto e sua cabeça virou-se para mim.

— Baby — ele disse em voz baixa com sua voz grave, senti essa palavra na minha barriga e me senti bem. — Relaxe.

Seus olhos eram quentes, seu braço estava apertado e seu corpo contra mim ficou duro.

Mordi o lábio.

Então eu tomei uma outra decisão e relaxei.

Uma hora mais tarde, eu dormi com meu rosto no peito de Tack, meu braço curvado em torno de sua barriga e minhas pernas emaranhadas nas suas.

*****

Acordei confusa.

Estava escuro e estava presa em uma espécie de casulo confortável. Eu lentamente pesquisei a minha situação e ela me bateu que estava dormindo no sofá com Tack. Minha cabeça estava amortecida em seu bíceps, meu rosto pressionado contra seu peito, o antebraço estava enrolada em volta dos meus ombros, seu outro braço apoiado na minha cintura. Meu braço estava envolto em torno dele, a minha perna estava engatada sobre seu quadril e sua perna estava armada e descansando entre as minhas.

Ok, caramba, isso era bom. Lindo. Especial. Perfeito.

Talvez eu não estivesse errada, há uma semana, porque isso parecia certo.

Realmente certo.

Sonhador.

Eu me aconcheguei. O braço de Tack ao redor da minha cintura apertou inconscientemente antes de soltar novamente e um segundo depois, caí de volta no sono.

*****

Eu estava sendo levantada e eu abri meus olhos para ver a luz fraca no quarto.

Era madrugada.

Meu braço deslizou automaticamente em torno do pescoço de Tack e eu sussurrei, — Tack.

— Ssh, baby,  ele sussurrou de volta, caminhando e me carregando.

Eu pressionei minha testa em seu pescoço e suspirei.

Então eu me senti indo para baixo e estava em minha cama, cabeça no meu travesseiro. Virei-me para o meu lado e meus olhos deslizaram para ver Tack em pé ao lado da cama puxando as cobertas sobre mim.

— Você está indo embora? Eu perguntei em voz baixa.

— Tenho coisas para fazer, ele respondeu tão calmamente.

— Ok, eu sussurrei, meus olhos vagando fechados e, quando eles fizeram isso, eu senti a varredura doce de seu polegar em toda a maçã do meu rosto.

Então eu senti a presença dele me deixar, meus olhos se abriram e eu vi que ele quase estava na porta do meu quarto.

— Tack? — Eu chamei, ele parou e se virou.

— Sim, baby.

— Obrigada pelo jantar.

Ele sorriu e foi nada menos sexy quando eu estava meio dormindo.

— De nada querida — ele respondeu e eu sorri de volta enquanto meus olhos se fecharam novamente. Então ouvi um murmuro — Pepperoni da próxima vez, antes de cair de volta para dormir.

# Capítulo Seis

## *Nós jogamos da minha maneira*

Eu estava em meu escritório na Ride. Era quinta-feira após a segunda noite de sábado que eu tinha passado com Tack. A segunda noite de sábado que tinha confundido ele com o meu homem motociclista ideal. A segunda noite de sábado onde tomei as decisões erradas e agi de maneira tão estúpida que me humilhei.

Quatro dias e meio e nada de Tack. Nem uma coisa.

Isso não quer dizer que não o vi. Eu o vi. O vi rugindo em sua moto. O vi do lado de fora do Complexo conversando com seus irmãos motociclistas. O vi trabalhando na oficina.

Eu não o vi em qualquer lugar perto de mim. Ele não veio para o escritório e não fez outra visita surpresa na minha casa. Mas ele estava na Ride e estava fazendo um grande trabalho em me evitar ou esquecer que eu existia.

Agora eu era uma vagabunda e uma idiota e decidi que ser uma vagabunda era mais divertido. Muito mais divertido. Ser uma idiota, derretendo-se para Tack, deixá-lo entrar por mais cerveja, pizza, filmes tristes e ficar de conchinha no meu sofá apenas para que ele me faça ficar quieta, não era divertido.

Ele me usou. Ele precisava de um lugar para dormir que Naomi não conseguisse encontrar então ele apareceu na minha porta com pizza e ligou o charme de motociclista para conseguir o que precisava e manter-se afastado de sua louca, mal intencionada e assediadora ex-esposa.

E deixei. Eu até agradeci pelo jantar que não queria comer em primeiro maldito lugar .

Sim. Totalmente idiota.

Meu celular tocou na minha mesa, eu peguei, vi um texto de Lanie, abri-o e o li, mesmo que eu soubesse o que ia dizer.

*"Você já deu o aviso prévio?"*

Este era o mesmo texto que ela enviava seis vezes por dia, todos os dias, desde terça-feira quando eu percebi que tinha sido uma idiota com Tack (de novo) e eu tinha compartilhado este conhecimento com ela. Ela deixou de pensar que ele era um idiota para odiá-lo ativamente. Isto não era surpreendente. Isso era o que os melhores amigos faziam. Antes de Elliott, eu tinha feito a mesma coisa com inúmeros namorados de Lanie.

*"Não"*

Eu mandei uma mensagem de volta.

Cinco segundos depois, eu recebi:

"*Eu vou pagar por suas aulas de yoga até conseguir um novo emprego."*

Ontem, ela iniciou uma estratégia de incentivo. Ela começou falando que pagaria para mim, em seu salão favorito, o nosso dia mensal de tratamentos faciais , depois passou para convites semanais para frequentar a casa dela e de Elliott às quintas-feiras e agora aulas de ioga.

Eu me candidatei à três lugares. "*Dê um tempo"*. Mandei de volta.

*"Ele está aí hoje?"* - Ela retornou.

Ele estava. Estava atualmente na oficina trabalhando naquele carro vermelho que notei que ninguém mais tocava além dele. Ele também estava atualmente me evitando ou esquecendo que eu existia.

Eram quase duas horas da tarde. Eu ouvi o rugido às nove e quarenta e cinco (eu ouvi-o como a idiota que era, sempre que ouvia qualquer rugido de moto durante os últimos quatro dias e meio, eu olhava), ele tinha entrado na oficina e eu não o tinha visto desde então.

*"Sim, ele está aqui*." - Eu disse à Lanie.

*"Estou enviando-lhe a sua carta de demissão agora. Você apenas tem que imprimi-la, assiná-la e dar a ele. Fácil."* - Lanie respondeu.

Ela tinha escrito a minha carta de demissão. Totalmente Lanie. Sorri para o telefone. Em seguida, a porta da oficina se abriu, olhei para cima e Tack estava ali.

Droga.

Senti meu sorriso desvanecer-se e minha garganta entupir ao mesmo tempo que minha mão coçava para encontrar algo para mexer.

Ele caminhou até a minha mesa, com os olhos em mim, a mão no bolso de trás e disse:

— Faça-me um favor, querida. Eu estou morrendo de fome. Vá la fora e me traga um sanduíche.

Olhei para ele quando ele puxou a carteira, abriu-a, puxou algumas notas e jogou em cima da mesa na minha frente. Ele estava empurrando a carteira no bolso de trás quando minha garganta desobstruiu, mas a coceira na palma da minha mão se intensificou.

Ele não disse uma palavra para mim depois de entrar na minha casa fingindo ser um cara decente. Quatro dias e meio depois, ele entra e me diz para buscar um sanduíche para ele?

— O que? Eu sussurrei.

— Um sanduíche. Rosbife e queijo suíço. Arranja também um saco de batatas fritas e um refrigerante. Não importa onde você vá.

— Perdão? Eu repeti e seus olhos se estreitaram.

— Um sanduíche, Ruiva. Rosbife e queijo suíço, batatas fritas e um refrigerante.

Quando eu simplesmente continuei a olhar para ele e não disse uma palavra, ele acrescentou:

— Jesus, você quer que eu escreva?

Meu olhar se transformou em uma encarada e eu respondi:

— Não, bonito, não precisa escrever, mesmo porque não seria capaz de lê-lo e não estou indo comprar um sanduíche para você. Eu tenho coisas para fazer. Se está com fome, suba em sua moto e vá buscar o seu próprio sanduíche.

Então eu me virei para o computador e abri meu e-mail, a fim de encontrar a carta de demissão de Lanie, porque estava saturadada da Ride Carros customizados e motos, mas principalmente porque estava de saco cheio de Tack, o grande e gordo idiota.

— Diga de novo? Eu o ouvi rosnar Tack.

— Você me ouviu, Eu mordi para fora e cliquei no e-mail de Lanie.

— Baby, olhe para mim.

— Vá se danar, eu respondi, dei um duplo clique sobre o anexo de Lanie ignorando o, assustador motociclista que de repente criou uma vibe que estava saturando o quarto.

— Ruiva, olha ... para ... mim.

Eu olhei para ele, ou, mais precisamente, o encarei.

— Você tem algum problema? Ele rosnou.

Se eu tenho um problema? Que idiota!

— Sim, eu disse a ele. Eu tenho um problema.

— Qual é o seu problema?

Qual era o meu problema? Oh meu Deus!

Eu não sabia o que fazer. Eu estava com tanta raiva que não conseguia pensar. Qualquer coisa que pudesse dizer iria expor demais. Por algum motivo bizarro, eu me apaixonei por ele com tequila e realmente um ótimo sexo. Então me desapaixonei por ele porque ele me usou e era um idiota. Então comecei a cair de amor por ele enquanto ele estava me usando novamente, sendo o idiota que ele era. Nesse meio tempo, sabia que ele dormiu com pelo menos uma outra mulher. E tudo que eu ganhei de todo esse monte de problemas, foram duas cervejas, duas fatias de pizza e um número muito grande de orgasmos.

Sem qualquer forma de explicá-lo e não me expor, eu disse:

— Meu problema não é da sua conta.

— Você fez da minha conta quando me disse para me danar.

— Se você tem um problema com a maneira como me comunico, Tack, me demita, retorqui.

— Jesus, — ele cruzou os braços sobre o peito, em seguida, perguntou rudemente: — Você está de TPM?

Senti aumentar a pressão na minha cabeça e disparei de volta quase gritando:

— Não! E se eu estivesse, isso não seria problema seu também.

A pressão continuou aumentando e forçou-me a levantar da minha cadeira, me inclinar sobre a mesa em direção a ele e soltar da minha boca a verdade.

— Nada meu é da sua conta. Estou num humor de merda e o porquê não é nada da sua conta. Então, se você está com fome, vá buscar o seu próprio sanduíche estúpido. Eu estou ocupada.

Então eu sentei, virei-me para o computador e, sem ler a carta, mudei o mouse para o cursor na tela onde estava o botão de impressão e eu cliquei. Enquanto fiz isso, com a enorme pressão na minha cabeça e o trovão do meu pulso batendo no meu peito e pescoço, ouvi Tack movendo-se através da sala. Não foi até a sala escurecer que eu percebi o que ele estava fazendo. Mas não tive a oportunidade de reagir antes da minha cadeira girar com força fazendo meu corpo balançar com o movimento. Antes que percebesse, minha cabeça foi desviada de volta porque Tack, com as mãos sobre os braços da minha cadeira, se inclinou profundamente em meu espaço.

— Explique a sua atitude, Ruiva — ele ordenou, com a voz baixa e um burburinho de raiva que eu senti pulsando contra minha carne.

— Você está louco? Eu chorei.

— Explique a porra da sua atitude, Tyra.

— Afaste-se! Exigi então eu engasguei porque ele não se afastou.

Não, ele me tirou da cadeira para os meus pés. Então, sem brincadeira, seus dedos se enroscaram na minha saia para os lados, ele puxou-a tão rudemente que meu corpo sacudiu e meu fôlego sumiu, então eu senti suas mãos em minha bunda, onde ele me levantou, girou e plantou-me sobre a mesa. Reflexivamente, para parar de derrubar de volta, meus dedos se enroscaram em sua camiseta enquanto suas mãos deixaram minha bunda. Elas foram para o interior dos meus joelhos e os obrigaram a abrir. Engoli em seco e, em seguida, minhas costas estavam sobre a mesa. Seus quadris estavam entre minhas pernas. Seu torso estava pressionado profundamente no meu. Uma de suas mãos estava forçando a minha perna na curva de seu quadril e os dedos da outra mão deslizaram para o meu cabelo e seu rosto estava tão perto que era tudo o que eu podia ver.

— Oh meu Deus, — eu sussurrei. — O que você está fazendo?

— Estou lhe ensinando uma lição, ele rosnou. — Você não testa um homem como eu, Tyra. Você nunca teve um homem como eu, então você tem que aprender. Você não testa um homem como eu.

Meus braços estavam esmagados entre nossos corpos, desenrolei os dedos de sua camiseta e pressionei-os contra seu peito enquanto eu sussurrei:

— Por favor, saia de mim.

— Você quer isso, ele me informou.

Eu empurrei com mais força contra o peito dele.

— Por favor, Tack, saia de mim.

Era como se eu nem sequer tivesse falado, quando ele continuou,

— Eu quero isso.

— Por favor, — era quase inaudível, — você está me assustando.

Isso o penetrou e fez de uma forma que o deixou ainda mais irritado. Eu sabia porque vi em seu rosto, em seus olhos e senti no ar em torno de nós.

— Não tenha medo de mim, Tyra. Não quero que você tenha medo de mim.

— Tack, você está me maltratando na minha mesa, — eu apontei com cuidado.

— Eu machuquei você?

— Não, — eu respondi e não era uma mentira, mas esse também não era o ponto.

— Certo, ele rosnou. Agora me diga qual é a porra do seu problema?

— Um ...

Seu peito apertou mais fundo no meu.

— Tyra, ele rugiu sua advertência.

— Podemos continuar esta conversa, talvez, erm ... de pé?

— Eu tentei isso, não funcionou. Agora eu estou tentando alguma coisa para você falar comigo.

Prendi a respiração enquanto eu olhava em seus olhos.

Então, eu sussurrei, — Não.

Seus olhos brilharam para os meus quando advertiu em um sussurro assustador:

— Eu lhe disse para não me testar.

— E eu disse que o meu problema não era da sua conta.

— Se não é da minha conta, então mantenha um controle sobre essa atitude, querida e não o torne da minha conta.

— Ok, eu pensei que seria prudente concordar.

— Eu acho que você não me entendeu, mas quando você sai da Broadway e entra na Ride, você entra no meu mundo. O meu mundo é diferente do mundo em que você vive. A não ser que eu permita as partes de que gosto, você não vai viver como vive em seu mundo quando você está no meu. E quando eu estou no seu, mas você está comigo, você vive como se estivesse no meu. Fiz você me entender?

Eu não sabia, na verdade, não totalmente. Eu ainda acenei com a cabeça.

Ele examinou meu rosto, em seguida, com uma rapidez que fez eu voltar a perder o fôlego, seu corpo tinha desaparecido. Ele me puxou para os meus pés, puxou minha saia para baixo, em seguida, virou-se e tomou distância.

Chupei outra respiração, então quase engasguei com ela quando seus olhos bateram no monitor do computador e eles se estreitaram. Em seguida, com a cabeça voltada para a impressora, o seu braço estendeu a mão para prender o papel em cima, ele virou-o e, em cerca de dois segundos, eu assisti a mandíbula virar pedra.

Uh-oh.

— Tack ...

Eu comecei em uma expiração e, em seguida, ele estava em mim de novo, desta vez ele me arredondou, em seguida, moveu-se para mais perto. Eu recuei rápido, batendo na minha cadeira, que rolou para longe e em seguida, bateu na parede, onde ele me prendeu com seu corpo.

— Eu não aceito, ele rosnou para o meu rosto.

Olhei para ele e gaguejei, — O ... o quê?

— Sua demissão, Ruiva.

Ai cara.

— Tack

Sua mão veio à tona, a palma da mão quente contra o meu queixo, seus dedos curvando-se ao redor da minha orelha e pescoço e seu rosto ficou ainda mais perto.

— Você tem que aprender, ele me disse.

— Aprender o quê? Eu sussurrei.

— Jogamos isso do meu jeito.

— Honestamente Eu ainda estava sussurrando: — Por favor, ouça-me, honestamente, Tack, eu não quero jogar.

— Eu tenho dois sábados, Ruiva, dois sábados que provam que isso é uma mentira.

Eu cerrei os dentes e olhei em seus olhos.

Seus dedos se esticaram e levantaram, me puxando para mais perto.

— Dei-lhe quatro dias para jogar do seu jeito. Não gosto da maneira que você joga então jogaremos isso do meu jeito, ele resmungou.

— Uh ... o quê?

Eu não perguntei. Mordi o lábio. Eu não poderia evitar e, nesse ponto, não queria nem tentar.

— Você me entendeu?, ele perguntou.

— Eu entendi, eu respondi baixinho.

Seus olhos se moveram sobre o meu rosto antes de se prenderem nos meus.

— Não tenha medo de mim, - ele ordenou, sua voz ainda firme, mas também estranhamente gentil.

— Ok, a minha voz tremia mesmo em que em uma palavra de duas letras.

Seus olhos tinham os meus cativos, então ele me soltou, afastou-se, rasgou minha carta de demissão ao meio e deixou cair as peças na minha mesa.

Eu fiquei pressionada contra a parede e o assisti, sabendo que tinha acabado de mentir. Eu sabia que ele era um cara motociclista assustador e agora sabia que ele era um cara sério motociclista assustador.

— Pegue sua bolsa, — ele exigiu enquanto caminhava para a porta que dava para a oficina e abriu então inacreditavelmente disse, — Vamos comer um sanduíche juntos.

Engoli em seco e minha mente correu para desculpas porque eu não podia comer um sanduíche com ele já que precisava que ele saísse para comer seu próprio sanduíche e então eu poderia entrar no meu carro e ir até Vancouver.

— Uh ..., eu murmurei, ele se virou, seus olhos cortaram para mim e, em seguida, o som de alguém forçando a maçaneta da porta pode ser ouvido.

Os olhos de Tack foram para ela e meus olhos foram para ela.

Então nós dois ouvimos a voz de uma menina do lado de fora.

— Pai! Você está aí? — A maçaneta girou novamente, ela parecia desesperada.

Olhei para a porta.

Tack moveu-se para ela. Em seguida, ele destrancou e abriu.

Em seguida, dois adolescentes estavam no meu escritório. Dois adolescentes que eram com toda a certeza a cara de Tack. Dois adolescentes que estavam visivelmente no meio de um problema sério.

Oh inferno.

# Capítulo Sete

## *Tabby e Rush*

— Mamãe está sendo uma vadia total! — A filha de Tack chorou novamente, cerca de um segundo depois que ela apareceu pela porta.

Olhei para ela. Ela tinha o cabelo de Tack exceto por ser longo, eram ondas gloriosas cascateando pelas costas passando pelo seu sutiã. Ela também tinha seus olhos azul safira, os dela estavam piscantes porque estava extremamente chateada. Ela era pequena e magra, mas arredondada, usando shorts jeans, uma doce camiseta da Harley Davidson e chinelos. Sua imaculada pele, cada centímetro dela, estava bronzeada com uma cor bonita. Ela era um nocaute de adolescente. E estava andando com extrema agitação adolescente.

— Ela está, pai, — totalmente afirmou o filho de Tack e mudei meu olhar para ele.

Ele estava perto de ser a cara de seu pai. A mesma altura de Tack mas seu filho não era musculoso como o pai, mas isso não significava que ele não tinha um corpo magro e esculpido. Como sua irmã, ele tinha o cabelo de seu pai e tom de pele oliva. Ele estava usando o uniforme desbotado do seu pai e jeans que encaixam-muito-bem-para-paz de espírito,

Botas de motoqueiro e camiseta, que anunciavam que ele era um fã de Black Stone Cherry. Não tinha o cavanhaque e tinha os olhos azuis de sua mãe, mas para além disso, Tack estava escrito sobre ele. Ao contrário de sua irmã, ele

não estava andando. Ele estava de pé, com as mãos nos quadris, mas parecia irritado, se não tão irritado como sua irmã.

— Isso não é algo que vocês dois não conhecem — a voz de Tack retumbou na sala.

A menina virou-se para enfrentar seu pai e inclinando-se, ela declarou: - Tudo bem, então ela está sendo mais do que a vadia que ela normalmente é!

— Não é brincadeira, disse o rapaz Ela está em cima de Tab como uma urticária.

— Por quê? — perguntou Tack.

— Porque ela é uma vadia? — A menina falou de volta.

— Eu preciso de mais do que isso, Tabby. — Tack disse a ela.

— Ela pegou as chaves do carro da Tab e a colocou de castigo e juro, pai, juro mesmo, não há nenhuma razão, — o menino informou à Tack e o olhar de Tack foi do seu filho para sua filha.

— Não há nenhuma razão, Tabby?, ele perguntou.

Hmm. A maneira como Tack perguntou parecia que talvez Tabby fosse um pouco rebelde.

— Você sabe que eu vou te dizer como foi, pai, mas Rush está certo. Ela está fora em um e ... de novo ... porque ela é uma total, assustadoramente maluca ... ela está descontando em mim, Tabby disse.

Meus olhos deslizaram para Tack para ver que sua mandíbula estava apertada.

Tabby continuou falando.

— Eu não posso mais viver com essa merda. Não estou brincando, não mais. Eu nunca sei quando ela vai explodir ou surtar sobre algo ou vir para cima de mim ou ... ou ... o que quer que seja. E esse babaca do marido dela, ele entra em ação

— Como? — Tack latiu. Ele disse essa única palavra com tanta força, tão de repente e com tanta raiva, que me assustou tanto que eu pulei. Ambos os filhos de Tack ficaram imóveis e seus comportamentos ficaram instantaneamente cautelosos.

— Ele é apenas um puto, Papai, você sabe disso, — disse o menino baixinho e com cuidado.

— Como ele é um puto, Rush?

Tack perguntou secamente, apenas uma borda fina de paciência em seu tom.

Rush e Tabby se entreolharam, em seguida, voltaram-se para Tack.

— Foi ele quem levou minhas chaves, —afirmou Tabby suavemente. — Disse que se eu não melhorar, ele vai vender o meu carro. — Eu prendi minha respiração quando a vibração assustadora de motociclista de Tack encheu o ar novamente, mas Tabby continuou, — O problema com isto é, eu não sei o que tenho que melhorar, porque eu não fiz nada de errado!

— Ele só quer vender o seu carro porque ele é um merda de um preguiçoso Rush — murmurou baixinho, olhando para seu pai, que estava naquele momento arrancando o celular do seu bolso traseiro.

— Pai . — Tabby começou.

— Silêncio — Tack ordenou, apertando teclas no seu celular.

— Eu quero viver com você, — ela continuou depois de ignorá-lo. — E, só para dizer, eu vou perder a cabeça se aquele maldito idiota vender o meu carro.

Tack colocou o celular na orelha e fez uma careta para a filha. O que ele não fez foi responder a ela. Em vez disso, ele falou em seu celular.

— Cale a porra da boca, ele rosnou no telefone. — Eu prendi minha respiração novamente no seu tom vicioso e ele continuou, — Se aquele cabeça de merda pensa em vender o carro da minha menina porque ele é um filho da puta preguiçoso, burro e não pode colocar um dedo para fora para conseguir um trabalho de merda, ele está comprando problema.  E estou avisando a você, Naomi, é um problema que ele não quer ter. Eu dei a Tabby o carro, o carro pertence à ela. Ele não pertence à você e com certeza pra caralho não pertence à ele. Você cata as merdas espalhadas dele e as suas merdas por aí e não use meus filhos para espalhá-las. Estamos entendidos?

Ele ouviu por cerca de dois segundos e meio e depois continuou.

— Bobagem, ele gritou. — Se ouvir você, ou ele, falarem assim sobre Tabby novamente, juro por Deus, Naomi, seus traseiros ficarão na frente do juiz. Não use a minha filha para as suas merdas. Se sua vida não é o que você queria que fosse, isso não é um problema de Tabby, não é problema do Rush e isso não é problema meu. Estou cansado de seus jogos e estou farto de jogá-lo. Você pare com essa merda, Naomi, ou juro por Deus, vou fazer você desejar nunca ter começado e vou ser criativo na forma como eu faço isso. Agora, estamos entendidos? — Ele ouviu desta vez por cerca de meio segundo antes dele continuar.

— Eu não quero ouvir sua merda. Eu lhe fiz uma pergunta. Estamos entendidos? Há duas respostas para isso, mulher, mas apenas uma inteligente. Houve uma pausa então,assustadora — Essa não era a mais inteligente. Dê um beijo de adeus nos seus filhos.

Então ele desligou o celular, empurrou-o no bolso de trás e seus olhos voltaram para seus filhos.

Então ele perguntou: — Vocês almoçaram?

— Não, respondeu Rush.

— Certo, então vocês estão indo comer um sanduíche comigo e Tyra, — Tack anunciou.

Meus pulmões apreendidos e eu senti meus olhos ficarem arregalados.

—Tyra? — Tabby murmurou, em seguida, ambas as crianças viraram a cabeça e olharam para mim pela primeira vez.

Oh céus.

— Uh ... oi, eu cumprimentei.

Tabby me olhou de cima a baixo. Assim fez Rush. Seus olhares não tinham como serem diferentes. Então Tabby sorriu. Assim fez Rush. Seus sorrisos também não poderiam ter sido mais diferentes.

— Bonitos sapatos, Tabby me disse.

— Erm ... obrigada, eu respondi.

— Sapatos? — Rush murmurou. — Não chegam tão longe. A saia está queimando em meu cérebro.

Meus olhos se viraram para Tack para ver que agora ele estava sorrindo.

Tabby olhou para o pai.

— Esta é a sua nova garota que está enlouquecendo mamãe? Tack não respondeu, o Rush fez:

— Dã, Tabby, você viu a saia dela.

Tabby olhou para mim e sorriu, murmurando, — Certo.

Então ela me disse: — Tyra é um nome legal.

— Hum ... obrigada, eu disse. É, uh ... seu nome é Tabitha?

— Totalmente, respondeu ela.

— É um nome bonito também — eu disse a ela.

— Eu odeio o meu nome. Minha mãe me deu esse nome e eu odeio a minha mãe porque ela é uma vadia — ela respondeu.

Eu não podia discutir com isso e não poderia concordar com isso. Eu também não poderia me fazer desaparecer em uma nuvem de fumaça e reaparecer na Sibéria, embora estivesse usando cada fibra do meu ser tentando.

Mas meu corpo não iria desaparecer em uma nuvem de fumaça e uma resposta era necessária, disse:

— Bem, uma vez que o presente é dado, não importa como se sente sobre a pessoa que o dá , é seu. E mesmo que esteja com raiva de sua mãe agora, ela ainda lhe deu um nome bonito. Então você não deve pensar nela ter dado a você. Você deve apenas pensar em possuí-lo e fazer, hum ... ele pertencer à você.

— Engula essa. — Foi a resposta de Tabby feita através de um largo sorriso.

— Eu sou Rush. — Rush afirmou. — Meu nome é Cole, mas ninguém me chama assim. Eles me chamam de Rush.

— Oi, Rush — eu disse a ele.

— Ele está sempre com pressa — explicou Tabby. — Papai diz, mesmo quando ele era um bebê, no momento em que ele pudesse engatinhar, ele iria

correr por toda parte. E é a mais honesta verdade, deixe-me dizer-lhe e ele tem multas agora para provar isso.

— Você provavelmente deve, talvez, uh ... conter esse impulso quando você está atrás do volante de um carro — eu aconselhei Rush. — multas são caras.

— Não me diga — Rush sorriu para mim.

— Vocês vão atirar merda na Tyra nas próximas quatro horas ou vamos comer um sanduíche? — Tack cortou em perguntar.

Tabby deu dois pulos, virando-se para o pai, gritando: — Sanduíche!

— Eu quero enchilhadas. — Rush declarou.

—Eu vou fazer fajitas esta noite para o jantar.

Tack disse a seu filho e eu olhava para ele. A ideia de Tack, o motociclista áspero e durão na cozinha era algo que minha mente violentamente queria expurgar, mas não podia porque ele disse isso.

— Rock on! Exclamou Tabby, jogando os dois braços no ar, os dedos estendidos em chifres do diabo. — Então ela virou-se para mim e deixou cair os braços. — Você já provou as fajitas do papai, Tyra?

— Hum ... não — eu respondi.

—Prepare-se para ter seu mundo abalado. Rush afirmou. —Fajitas do papai são demais.

— Eu, na verdade ... uh, não posso ficar para o jantar — comecei, todos os olhos, inclusive os de Tack , trancados em mim e Tack, eu notei, parecia confuso por razões desconhecidas, já que ele não tinha realmente me convidado para jantar.

— Eu tenho um ritual que nunca perco às quintas-feiras.

— Qual é? — Tabby perguntou, inclinando a cabeça para o lado.

— Quinta fora, disse ela.

— Quinta fora? Rush perguntou.

— Hum ... sim, eu respondi. — Hoje eu vou no Chinês Imperial. Eu estou esperando por isso desde quinta-feira.

— Querida, você realmente não quer perder as fajitas do papai. Imperial é bom, mas as fajitas do meu pai abalam geral! Tabby declarou.

— Sério. Rush acrescentou.

— Pegue sua bolsa. Tack ordenou.

— Na verdade, hum ... Eu já almocei então vocês podem continuar sem mim — empurrei minha cabeça para a porta e sorri para Tabby e Rush. — Mas foi legal conhecê-los.

— Baby, pegue sua bolsa, — Tack repetiu com uma ligeira modificação.

Meus olhos viraram-se para ele e disse calmamente:

— Tack, tenho trabalho a fazer.

— Pegue sua bolsa.

— Mas,

— Bolsa.

— Eu ...

— Bolsa.

— Eu não...

Ele inclinou um pouco a cintura em minha direção.

— Bolsa.

Eu finalmente estalei.

— Tack!

— Jesus, — ele murmurou, em seguida, virou-se enquanto falava e ele estava vindo em minha direção. — Você não está pagando de qualquer maneira, assim você não precisa da sua merda de bolsa.

Eu tinha me movido vários centímetros de distância da parede, mas me prendi contra ela novamente, agora implorando para o meu corpo se dissolver através da parede, mas isto também falhou. Eu fiquei nesta posição por aproximadamente um segundo e meio antes da mão forte de Tack enrolar-se na minha, ele me puxou da parede, então ele me arrastou através da sala.

Arrastou-me através de seus filhos. Então, para fora do escritório e descendo as escadas, onde ele me parou do lado do passageiro de um muito legal e brilhante carro preto.

— Chaves, — ele pediu, ergueu a mão, agarrou um conjunto de chaves que Rush jogou pra ele, em seguida, ele ordenou:

— Vocês dois atrás.  Tyra na frente. Eu estou dirigindo.

Então ele abriu a porta e usou a minha mão de uma forma contundente, para não ser negado onde eu não tive escolha, mas para plantar a minha bunda no banco do passageiro. No minuto em meus pés bateram no chão, ele fechou a porta e deu a volta no carro. Ele abriu a porta, seus filhos foram para a parte traseira e Tack sentou atrás do volante.

Olhei para a porta do escritório pensando, acho que estou indo comer sanduiches com Tack e seus filhos.

Hum. Caramba!

Tack virou a ignição, o motor do carro resmungou de uma maneira totalmente forçada e sem nenhuma outra escolha, eu virei e peguei o cinto de segurança.

# Capítulo Oito

## *Aberto*

Sentei-me no canto da minha poltrona, meus joelhos levantados, calcanhares ao assento, prato firme sobre as minhas coxas e costas, e comi as fajitas do Tack que, como Tabby disse, abalaram.

Isso foi depois que eu tomei um refrigerante diet enquanto Tack e seus filhos comiam sanduiches, batatas fritas com Rush comendo dois biscoitos enormes de chocolates por cima disso tudo. Através disso, Rush às vezes falava, Tack às vezes interrompia, eu disse algumas palavras aqui e ali, mas principalmente Tabby tagarelava, completamente sobre seu drama. Ela era falante, animada, inteligente, charmosa e engraçada. Esta era a forma como ela era, mas era também a forma como ela era em torno de seu pai e irmão, ambos claramente a adoravam então ela podia florescer  em segurança sob sua adoração e era o que ela fazia.

Isso também era algo que eu não precisava. Rush, na idade de dezessete anos, quase dezoito (Tabby tinha acabado de fazer dezesseis anos e Tack deu-lhe um carro, o mesmo que ele fez com Rush, isso eu soube enquanto Tabby tagarelava), podia vê-lo como o irmão mais velho. Tack, já que ele era o pai dela e ela era sua única filha, eu poderia também ver, mas isso não significava que queria vê-lo.

O motociclista fodidão Tack sorrindo, brincando e adorando abertamente sua filha era algo que eu definitivamente não queria ver. Qualquer um podia dizer que as mensagens que Tack transmitia para mim desde que o conheci eram

seguramente confusas. Qualquer um podia dizer que as personalidades que Tack mostrava desde que o conheci eram múltiplas. Eu queria focar nas mensagens ruins e traços de personalidade assustadores ou irritantes. Tack ser um pai amoroso, perto de seus dois filhos, respeitando abertamente seu filho e definitivamente sendo o papai para sua filhinha, não eram mensagens ruins.

Fajitas no meu sofá também foram depois que Tack levou seus filhos e eu de volta para o Ride onde Tabby ficou no escritório comigo e Rush trabalhou no carro vermelho na oficina com Tack. Tabby estava tão falante, animada, inteligente, charmosa e engraçada comigo sozinha como ela estava com seu irmão e seu pai lá. Isto significava que tive zero de trabalho feito e também fui incapaz de devolver qualquer das mensagens de texto de Lanie, todos elas ficando cada vez mais exigentes para que a informasse imediatamente quando eu desse o aviso prévio. Eu consegui enviar um "*Estou ocupada, tenho alguém em meu escritório"* isso, finalmente, acalmou apenas depois que ela me obrigou a mandar uma mensagem de texto para ela na hora em que desse à Tack minha carta de demissão.

Tabby no meu escritório também tornou impossível para mim evitar as fajitas. Era impossível porque às cinco para as cinco, Tack enfiou a cabeça pela porta que dava para a garagem, seus olhos me bateram e ele disse:

— Tabby vai com você, querida, Rush e eu iremos segui-la. Estou na minha moto. Rush e eu iremos até a loja para pegar as coisas, você leva Tabby para alugar um filme e iremos nos encontrar em sua casa.

As dez mil palavras que correram até a minha garganta ficaram confusas e entupidas no caminho para os meus lábios, então eu só tive a chance de abrir a boca antes de desaparecer atrás da porta fechada e Tabby gritou:

— In ... crível! Vamos alugar Jogos Mortais! Esse filme é foda!

Eu não tive coragem de dizer a ela que, não tinha interesse em alugar Jogos Mortais nem tive coragem de dizer a ela que não estava toda animadinha para ter seu pai fazendo fajitas na minha casa para seus filhos e, aparentemente, para mim. O que eu tinha era o desejo de encontrar seu pai e, em seguida, encontrar uma maneira de explicar-lhe que ele era um grande idiota, que não estava jogando seus jogos e não importa como ele disse para eu me sentir, ele me fazia pirar e não queria fazer parte disso.

Já que eu não poderia fazer nada disso, fechei o escritório, coloquei Tabby no meu carro, nós alugamos Jogos Mortais, a levei para a minha casa onde, imediatamente, abri uma garrafa gelada de vinho branco e dei a ela um refrigerante. Ela vagou pela minha casa, declarando que era "foda" e eu troquei a minha saia, blusa e salto por um par de shorts jeans e uma camiseta. Nós estávamos na parte de fora da cozinha, no deck, quando Tabby ouviu o rosnado do carro do seu irmão e o rugido da Harley de Tack. Ela pulou da sua cadeira, correu para dentro de casa e eu a ouvi cumprimentando sua família com alta exuberância na porta, gritando, — Rush! Espere até você ver o Ipad de Tyra. É foda! O deck lá de trás é muito maneiro!

Fechei os olhos e lamentei pela quinquagésima quinta vez desde que desafivelei meu cinto de segurança no carro de Rush, na decisão de aparecer no trabalho após Tack bater me agradecendo.

Em seguida, Rush e Tack apareceram no deck traseiro e saudações foram trocadas. Rush fez um:

— Ei, Tyra.

Tack enfiou os seus dedos pelos meus cabelos, por trás, um puxão suave que trouxe minha cabeça a caminho de ver que ele estava inclinado e, em seguida, ele me deu um selinho, que era doce e extremamente irritante ao mesmo tempo. Irritante porque ele era um idiota, ele não tinha nada que me beijar e ainda

mais porque eu não podia demonstrar isso ou informá-lo deste fato na presença dos seus filhos.

Algo que ele sabia muito bem.

Tack passou a trabalhar na minha cozinha como se ele cozinhasse lá com frequência, embora suas botas de motoqueiro nunca tenham entrado naquela maldita cozinha em toda a sua droga de vida, enquanto as crianças se alternavam entre ele na cozinha e eu no deck traseiro. Rush, sendo um cavalheiro (onde ele conseguiu isso, eu não sabia, só que não era de seu pai), encheu minha taça duas vezes, mesmo uma vez enchendo-a quando eu não precisava.

Portanto, eu estava essencialmente na taça numero três de vinho branco quando Tack declarou que o jantar estava pronto, as crianças correram para a cozinha e eu segui muito mais lentamente. Nós todos recebemos pratos empilhados e nos dirigimos à sala. Rush se esparramou no chão, Tabby caiu no meio do sofá, peguei o final dele e Tack ficou com a poltrona.

E lá estava eu, comendo as fabulosas (na verdade, elas estavam incríveis, ele era um motoqueiro assustador, mas não se podia negar que o homem pudesse cozinhar) fajitas do Tack e assistindo a um filme que me assustou loucamente, enquanto eu tomava vinho e me perguntando como diabos eu estava sentada na minha própria sala de estar com Tack e seus filhos comendo suas fajitas, tomando vinho e assistindo a um filme que me assustava horrores.

Eu terminei minhas fajitas, coloquei meu prato na mesa, peguei o meu vinho e esvaziei o copo, decidindo que era uma boa desculpa para fugir para a cozinha. Eu poderia dizer a eles que eu precisava encher o copo de novo e ir para o deck dos fundos, sentar, beber vinho e planejar minha fuga. Eles provavelmente nem saberiam que eu tinha ido embora ou, pelo menos, eu conseguiria uma vantagem.

Neste ponto, Tabby estava de costas, com os joelhos dobrados, as solas dos seus pés no sofá, a cabeça sobre o braço, com os olhos na tela então eu tinha um caminho direto na frente do sofá para a cozinha.

Então eu peguei o meu rumo.

— Preciso encher o copo de novo, eu murmurei, de pé. Alguém precisa de algo?

—Estou bem, Rush murmurou do chão.

— Eu estou bem, Tyra, obrigada. Tabby disse distraidamente.

Excelente. Ambos viraram para o filme. Um bom começo.

Eu andei na frente do sofá e estava passando pela poltrona de Tack quando eu fui parada por ele pegando meu pulso em um aperto firme. Eu olhei para ele vendo-o se levantar.

Então eu o ouvi anunciar:

— Tyra e eu estamos fora dos limites por um tempo.

— Legal. Rush murmurou do chão.

— Ok, Tabby disse distraidamente.

Minha cabeça virou para trás para olhar para Tack mas sua mão deslizou do meu pulso para enroscar em minha mão. Eu encontrei o copo de vinho não na minha mão, mas em cima da mesa por sobre a cabeça de Tabby. Então me vi sendo puxada pelo meu corredor até o meu quarto. Então me encontrei no meu quarto. Então eu vi a porta do meu quarto fechada.

Eu virei minha cabeça de volta para olhar Tack, minha boca abrindo, minha mente decidindo que eu não me importava se seus filhos estavam lá embaixo, porque quando eu finalmente fizesse barulho, iria ser alto. Mas eu vi a minha

boca sendo fechada porque o meu corpo encontrava-se no ar. Automaticamente eu agarrei os ombros de Tack, com suas mãos por trás dos meus joelhos balançando as minhas pernas em torno dos seus quadris e, em seguida, ele deu três passos largos e eu estava deitada de costas na minha cama, Tack por cima de mim.

Eu pisquei sob o seu lindo rosto.

De novo não.

— Tack — eu comecei, o nome dele vibrando porque eu estava tão ... mortalmente... irritada.

— Agora que eu não estou chateado, baby, nós precisamos de um tempo para falar sobre essa merda — disse ele suavemente.

Oh não, não precisamos.

Eu desenrosquei minhas pernas de seus quadris, empurrei meus pés na cama , ao mesmo tempo que eu empurrei contra seus ombros, mas Tack não se moveu.

Quando isso não funcionou, eu assobiei, — Saia de cima de mim.

Ele tinha um braço na cama ao meu lado e sua outra mão surgiu para o topo da minha mandíbula, o polegar saindo para varrer o meu lábio inferior. Eu lutei contra a vontade de mordê-lo enquanto ele falava.

— Se acalme, Ruiva e fique quieta. Eu tenho algo a dizer e eu preciso que você escute.

— Você não tem nada para dizer que eu quero ouvir — eu sussurrei irada.

— Você vai ouvir de qualquer jeito, respondeu ele.

Parei de empurrar seus ombros e olhei para ele.

— Claro que eu vou, eu disse sarcasticamente. — Você quer dizer alguma coisa, você diz. Você quer fazer alguma coisa, você faz. E quem dá a mínima para o que quero? É o que você estava prestes a dizer?

Seus olhos tinham os meus. — Não exatamente.

— Certo, bem, continue, Tack. Você vai continuar de qualquer jeito.

— Eu vejo que você está chateada

— Hmm , eu o interrompi. — Boa tacada, lindo.

— Baby, ele murmurou e eu podia jurar que sua boca estava se movendo como se estivesse lutando contra um sorriso.

Oh. Meu. Deus!

— Você achou algo engraçado? Eu bati.

— Bem ... sim — respondeu ele.

— Interessante, eu respondi. — Veja, eu não acho nada engraçado. Porque, esta tarde, eu estava inocentemente trabalhando e a próxima coisa que eu sabia, era que estava sobre minha mesa. Isso não é legal, Tack. — Isso me assustou loucamente. Eu ignorei seu rosto mudar, seus olhos mudando e a maneira como eles mudaram comunicou-me para cessar de falar. — E agora, eu estava inocentemente com a intenção de caminhar até minha cozinha e encher a minha taça de vinho e encontro-me de costas na minha cama, outra coisa que não é legal.

— Eu precisava de sua atenção, então, eu a quero agora — Tack retornou.

— Bem feito, lindo, você definitivamente venceu. Você teve a minha atenção então e você a tem agora.

— Você me irritou mais cedo, Ruiva e você tem me irritado por um tempo. Não foi uma boa jogada jogar as suas merdas em mim esta tarde.

Olhei para ele um momento e então perguntei: — Eu estive te irritando por um tempo?

— Sim.

Minha cabeça inclinou-se  sobre o travesseiro.

— Como?

— Jesus, Ruiva, não haja como uma estúpida e não ache que eu também sou.

Hum ... o quê?

— Perdão? eu perguntei.

— Eu não sei como isso funciona em seu mundo, mas eu estou achando que no seu mundo você pode manejar um homem sobre o seu pênis agindo docemente e depois dando um gelo nele e o ignorando por dias. Então você acha que pode cagar pra ele e ele vai rastejar por uma chance de conseguir outro gostinho da sua boceta doce, mas baby, eu estou te dizendo agora, que não é assim que funciona no meu mundo.

— Ig ... Ig ... eu gaguejei — Ignorando você?

— Me ignorando. Eu ... eu não sei mesmo o que dizer. Isso é loucura. Ruiva, você tem meus números no celular, todos eles. E seu carro esteve em minha garagem por dias e eu não tinha visto o seu rosto uma única vez desde que entrei em nosso escritório hoje. Eu te deixei doce e sorridente nessa maldita cama e não a vi nem escutei a sua voz em quatro dias? Então eu entro em seu escritório e você me esnoba e me manda à merda porque você está de mau humor por causa de alguma bobagem que você se recusa a me dizer?  Não. Você tem que saber, querida, essa merda não funciona comigo.

— Bem, Tack, isso é recíproco porque você apareceu e era cheio de charme de motoqueiro e olhares quentes e eu não tive mais nada de você por quatro dias e meio. Então você aparece no meu escritório e me diz para te comprar um sanduíche! Não. É você quem tem que saber, lindo, que essa merda não funciona comigo. — Ele me estudou por algum momento, seus olhos brilharam, em seguida, o polegar varreu meu lábio inferior novamente e ele murmurou:

— Bem, dane-se.

Vejo a luz começar a brilhar, mas eu não me importo, eu anunciei.

— Tarde demais. Eu não entendo as regras do seu jogo, mas o que eu entendo, eu não gosto. Você tem que me escutar, um jogo é para ser divertido e isso não é divertido para mim. Isto não é divertido mesmo. Quando não é irritante, é assustador e eu não gosto de nenhum deles. Eu gosto dos seus filhos. Eles são bons garotos então o que eu irei dizer logo mais reflete em você, não neles. Eu quero que você deixe seus filhos terminarem de assistir o filme e então eu agradeceria se você fosse embora e os levasse com você. E, a propósito, eu terminei, Eu não me importo se você aceita o meu pedido de demissão ou não. Eu não vou estar lá amanhã e eu não vou voltar. Agora, por favor, saia ... de cima de ... mim.

— Ouça-me, baby — disse ele suavemente.

— Não — respondi bruscamente.

— Tyra, ouça-me.

— Não!

Seu polegar se moveu para pressionar levemente contra os meus lábios quando sua cabeça caiu para baixo e para o lado e senti seus dentes beliscarem minha orelha. Meu corpo se acalmou sob o arrepio chocante do seu toque, meus

seios incharam, meus dedos se enroscaram em seus ombros e minha barriga encolheu antes dele rosnar em meu ouvido, — Ouça-me.

Quando não dei nenhuma resposta, seu polegar deslizou em meus lábios e sua mão passou pelo lado da minha cabeça, ele manteve sua boca na minha outra orelha e ele me segurou cativa enquanto ele falava.

— As coisas não andam boas para o Clube. As coisas não andam boas fora do Clube As coisas não andam bem com Naomi. Eu tenho um monte de coisas rolando que precisam da minha atenção. Eu preciso estar atento. Não preciso ficar pensando em sua doce boca em volta do meu pau ou no meu pau enterrado apertado na sua boceta molhada, sendo que é tudo em que quero pensar. Quando digo que eu preciso estar alerta, baby, quero dizer que se não fizer isso, eu morro, quando digo isso significa que eu não respiro mais nada. Você não se encaixa em toda a merda que é ressoante na minha vida agora, a menos que, possa fazer você se encaixar. Isso é tudo o que tenho para lhe dar e isso é tudo que você vai conseguir. E você vai pegar o que tenho para dar, Ruiva. Você não vai renunciar. Você não vai desaparecer. Você fica onde eu quero que você esteja, vai fazer o que eu quero que faça e vai ouvir o que tenho a dizer e se não fizer isso, eu vou encontrar uma maneira de fazê-la aceitar. Se isso te assusta, você tem que aprender a superar isso e vai aprender a não ter medo, porque prefiro cortar o meu próprio braço a um dia te machucar. Mas você ferrou tudo, baby. Me mostrou algo que eu quero, e eu consigo o que quero e faço o que tenho que fazer para obtê-lo. Então, isso precisa ser enterrado agora, Tyra. Você ... está ... presa. Encontre uma maneira de lidar com isso e meu conselho seria, não lute contra. Se lutar contra, eu continuarei. Isso eu garanto. Me entendeu?

— Você está me assustando agora, Tack, — eu admiti sem fôlego, porque estava deitada de costas, mas tudo o que ele disse fez minha respiração ficar irregular e não havia nada que eu poderia fazer para detê-lo, principalmente porque não estava mentindo. Ele estava me assustando agora.

Ele levantou a cabeça, a outra mão surgiu para que ambas se juntassem emoldurando meu rosto e ele olhou nos meus olhos quando ele sussurrou:

— O que te assusta?

O que me assustou? Meu Deus, ele era louco.

— Tudo isso, disse a ele.

— Traduza, ele exigiu.

— As coisas não andam bem no Clube?

— Não, as coisas não andam bem no Clube.

Ele não deu mais detalhes, apenas confirmou, então eu continuei.

— Fora do clube?

— Mesmo fora do clube.

Confirmou sem muita informação e claramente eu não iria receber mais nada além disso.

Então, eu sussurrei, — Você pode ser da variedade de morto que não respira?

— Sim.

— Oh meu Deus. Eu ainda estava sussurrando.

— Baby,

— O que está acontecendo?

— É melhor você não saber.

Eu estava disposta a continuar com isso.

— Ok, então, posso dizer que eu não estou totalmente despedida para viver em seu mundo, se esse for um dos problemas que você enfrenta.

Com isso, por algum motivo insano, Tack sorriu. Então ele disse:

— Veja, eu tenho mais o que explicar.

Oh Deus.

Antes que eu pudesse impedi-lo (não que eu pudesse impedi-lo), ele continuou:

— Agora, baby, poderia ter pego o seu emprego com o Ride e ter mantido as coisas separadas. Você não fez isso. Você veio e festejou com o Clube. Então você pegou a minha mão e festejou comigo. Isso significa que eu posso confiscar você e eu vou. Não há como não estar metida nisso e, Tyra, querida, você está dentro.

— Isso é ridículo.

— Essa é a maneira do mundo.

— Não, não é.

— Tudo bem, querida, eu vou alterar isso. Esse é o jeito do meu mundo.

— Ok, Tack, mas isso é ridículo! Minha voz estava subindo e eu, declarei: eu quero sair.

— Você não quer sair.

— Eu quero.

— Você não quer.

— Confie em mim, eu quero.

— Não, você não quer.

— Eu quero mesmo.

— Você quer que eu te prove que você não quer?

Uh-oh.

— Não, eu respondi rapidamente suas mãos inclinando a cabeça para um lado, com a cabeça inclinada do outro, seus olhos caíram para a minha boca e seu rosto ficou mais perto.

— Tarde demais, — ele murmurou contra meus lábios. Apertou-os contra os meus. Ele mudou de tática no último minuto, sua língua deslizou ao longo de meus lábios e meus olhos se fecharam quando minhas mãos pressionaram os seus ombros.

— Abra a boca para mim, baby, ele sussurrou contra meus lábios.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu quero provar você, abra para mim, querida. Ele ainda estava sussurrando.

Eu balancei minha cabeça novamente.

Seu polegar se moveu na minha bochecha, varrendo meus lábios novamente, sua língua me percorrendo e tudo o que senti era muito, muito, muito, muito bom.

— Abra para mim, ele pediu gentilmente.

Eu balancei minha cabeça novamente, ao mesmo tempo pressionando-o de volta para os travesseiros.

Sua mão deixou a cabeça e moveu-se para o baixo do meu pescoço, meu peito, enquanto eu sentia seus quadris contra os meus.

Hum, isso foi muito, muito, muito bom também.

Droga.

— Abra, ele ordenou.

Eu apertei os olhos com força.

Sua mão continuou se movendo para baixo.

— Abra, baby.

Eu apertei mais os meus lábios.

Seus dedos encontraram a barra da minha camisa, mergulhando, em seguida, o calor de sua mão estava se movendo por sobre a minha pele.

Eu me contorcia sob ele.

— Abra.

Eu virei o meu rosto para longe do seu e sua mão segurou o meu seio.

— Abra, ele sussurrou contra a pele sensível do meu pescoço.

— Não, eu sussurrei para o travesseiro.

Sua mão na minha cabeça moveu-se para curva em volta do meu queixo, ele puxou meu rosto para o seu de novo ao mesmo tempo em que seus dedos se enroscaram em meu sutiã e arrancaram o bojo para baixo, arranhando o mamilo, fazendo-o enrijecer. Prendi a respiração quando o meu corpo instintivamente se derreteu sob o seu, o interior das minhas coxas pressionando as laterais dos seus quadris, em seguida, seu polegar varreu em meu mamilo apertando, meus lábios se separaram e engasguei.

— Isso mesmo, ele murmurou, então seus lábios esmagaram os meus e a sua língua deslizou para dentro da minha boca.

Deus, ele tinha um gosto bom. Eu esqueci como é bom. Tão bom, ele tinha um gosto delicioso.

Minhas coxas apertadas contra seus quadris, seu dedo encontrou seu polegar em meu mamilo e o acariciou. Eu senti uma onda de calor entre as minhas pernas. O calor foi tão forte que eu gemia em sua boca e arqueei em sua mão enquanto a minha língua se enroscou com a sua e meus braços deslizaram para agarrá-lo pelos ombros.

— Pai! Tyra! Tabby gritou. Tem alguém na porta!

Os dedos de Tack pararam de se mexer, sua mão quente agarrada em torno do meu seio e a sua boca saiu da minha para rosnar, — Porra.

— Devo atender? Tabby chamou, soando mais perto.

— Si ... — minha voz falhou, eu limpei minha garganta e gritei: — Sim, querida, vá em frente. Eu já estarei aí.

— Porra, Tack cortou e eu abri meus olhos para ver os seus perfurando os meus.

— Nós não terminamos, anunciou ele.

— Hum ... eu preciso ir ver quem está batendo.

Seus dedos tensionaram no meu seio e ele rosnou:

— Sim, mas nós não terminamos.

— Hum ...

— Você vai ver quem está na porta, então nós iremos terminar.

Mordi o lábio.

— Comigo? ele exigiu saber.

Parei de morder os lábios para murmurar: — Hum ...

De repente, seu dedo polegar varreu meu mamilo sensibilizado, meus lábios se entreabiram e  meus olhos semi cerraram.

— Você está comigo, ele murmurou, eu pisquei os olhos por toda a volta apenas a tempo de ver o seu sorriso.

Em seguida, seus dedos estavam corrigindo meu sutiã, sua mão estava fora do meu top, seu corpo não estava mais em cima de mim e eu estava fora da minha cama em pé.

Eu balancei ligeiramente já que os meus joelhos não estavam prontos para assumir o meu peso e o braço de Tack contornou minha barriga. Ele me puxou de costas para a frente do seu corpo, em parte para me segurar firme e, em parte, para me encaminhar para a porta com o rosto no meu pescoço, contra a qual ele ordenou:

— Seja rápida em se livrar deles.

— Tack

Seu braço em volta da minha barriga me deu um aperto e os seus dentes levemente beliscaram  a pele do meu pescoço.

Minhas pernas tremeram novamente.

— Rápido, ele ordenou em um ronco baixo.

— Ok, eu sussurrei.

Ele me segurou perto, mas chegou além de mim e abriu a porta do quarto.

# Capítulo Nove

## *Eu não posso prosseguir*

Eu andava ligada a Tack com o braço em volta da minha cintura até o fim do corredor. Eu estava pirando e não queria gostar, mas havia algo sobre sentir seu corpo másculo e o poder que naturalmente emanava dele me rodeava enquanto nos movíamos. Ele não era alguém com quem se sentisse seguro, pelo menos era o que a minha mente dizia, mas meu corpo sentia algo diferente.

Eu prefiro cortar meu próprio braço do que um dia te machucar.

Suas palavras vieram em mim, palavras que eu perdi quando ele disse e elas encheram a minha cabeça tão cheia, quando conseguimos sair do corredor para a sala, tive que piscar meu olhos para limpar a minha mente.

Então eu me deparei com Elliott, o noivo de Lanie, em pé na minha sala de estar com Rush e Tabby. O filme estava em pausa e Lanie não estava à vista.

Estranho. Elliott nunca vinha sozinho.

— Você conhece esse cara? — A voz de Tack retumbou no meu ouvido acusticamente e  fisicamente.

— Sim, — eu respondi. — Ei, Elliott — Eu chamei, sorrindo para ele.

— Hey, uh ... Tyra, — Elliott respondeu, seus olhos, por algum motivo bizarro, indo e voltando repetidamente de Tack para mim.

Bem, talvez não fosse bizarro. Tack era um motoqueiro fodão que estava me segurando e Elliott me conhecia muito bem , sabia que eu estava saindo com

um motoqueiro foda. Ele também provavelmente tem os fatos a partir de Lanie sobre Tack porque tinha certeza que ela tinha lhe contado tudo. Assim, ele estava surpreso por eu estar lá nos braços de Tack com dois adolescentes em minha sala de estar que não poderia ser confundido como fruto de qualquer outra pessoa, mas de Tack.

Ainda assim, foi bizarro o jeito que ele estava agindo porque ele não parecia surpreso ou em choque.

Parecia com medo.

Elliott não era alto, tinha um metro e setenta e Lanie tinha um metro e noventa. Elliott tinha cabelos loiros finos e um pouco calvo. Lanie tinha o cabelo grosso, brilhante, muito escuro semelhante ao de Tabby. Elliott tinha uma barriga e um queixo fraco. Lanie era magra e esbelta, um cabide humano, sem peitos ou bunda, estrutura óssea incrível, belos olhos verdes e ela era pura elegância de cima a baixo. Lanie era uma deusa humana. Elliott estava longe de ser um deus humano.

Mas Elliott era brilhante, um gênio e não um daqueles gênios socialmente inábeis ou arrogantes. Ele era fácil de falar. Era engraçado. Era doce. Ele era pensativo. Era generoso e ele era gentil. nunca perdeu um aniversário de Lanie e sempre comprava o presente perfeito, nem sempre algo caro, mas sempre algo que ela queria ou algo significativo. Idem com aniversários. Ela disse que ele a faz rir. disse que ele a ouve quando teve um dia ruim.  disse que a abraçava quando eles dormiam. E ela disse que sabia que além de qualquer dúvida ela era a coisa mais importante para ele no mundo. Assim a deusa Lanie viu além da aparência de Elliott e se tornou a coisa mais importante no mundo para ela.

Eles eram uma combinação perfeita de amor. Para surpresa de alguns, eu tinha certeza, mas era real. E porque ele fez a minha melhor amiga feliz, eu o adorava.

— O que está acontecendo?

Eu perguntei, avançando apenas para ser puxada de volta, uma vez mais bizarro, ao corpo de Tack. Isso foi bizarro não porque ele estava me segurando, que eu já estava entendendo, ele pretendia fazer em qualquer tempo o que ele queria. Não, era bizarro como ele estava fazendo isso.

No corredor, a sua agressividade natural fez casualmente eu me sentir segura.

Agora, seu abraço apertado e a sensação de seu corpo duro, petrificado e estranhamente alerta nas minhas costas, me fez sentir que ele estava intencionalmente mantendo-me segura.

Por que será?

— Uh ... eu estava pensando... Elliott começou. — Lanie está aqui?

Eu perguntei porque não queria que Lanie estivesse aqui. Eu estava um pouco em pânico que ela viesse loucamente a qualquer momento, visse Tack, visse os filhos dele, visse as evidências de fajitas , o filme e perdesse a cabeça.

Lanie podia ser pura elegância de cima a baixo, mas isso não significava que ela não poderia ser dramática e quando Lanie começava, muito cuidado.

— Não, respondeu Eliott, seus olhos se dirigiam sobre os meus ombros e para cima e ele perguntou: — Posso uh ... Kane ... er, Sr. Allen, posso falar com você?

Olhei para Elliott perguntando o que ele estava falando e com quem ele estava falando.

Os olhos de Elliott flutuavam de mim e de volta para Tack, quando terminou, — Sozinhos.

Foi quando meu corpo ficou petrificado.

Ficou estátua ainda por cerca de um milésimo de segundo antes que eu ouvi Tack dizer para Elliott, — Não se mova, — então ele me virou, me deixou ir, pegou minha mão e eu me vi sendo puxada pelo corredor. Então eu me encontrei no meu quarto e a porta foi novamente fechada.

Eu inclinei minha cabeça para trás para olhar para Tack.

— Como você conhece esse cara, ele perguntou.

— Ele é noivo da minha melhor amiga, eu respondi.

Tack olhou para o chão e murmurou: — Porra.

Ok, agora que ele estava me assustando novamente, mas por um motivo diferente.

— O quê? Eu sussurrei.

Sua cabeça virou e seus olhos encontraram os meus.

— Vou levá-lo para fora lá no deck. Quando eu fizer isso, eu preciso que você me prometa que vai ficar na sala de estar com meus filhos e você não vai ouvir. Você pode me prometer isso, Tyra?

Oh meu Deus! O que estava acontecendo?

— Por quê? Eu respirei.

— Prometa-me.

Inclinei-me e coloque a mão no seu peito. — Por quê? Eu repeti.

Sua mão se curvou ao redor da minha nuca e seu rosto chegou mais perto.

— Eu vou explicar o porquê mais tarde, se você me prometer agora, baby, disse ele suavemente.

Olhei em seus olhos, enquanto o medo encheu meu coração. Então, por alguma razão maluca, eu assenti.

— As palavras, baby, me dê as palavras ele exigiu.

— Eu prometo, eu sussurrei.

Ele inclinou a sua cabeça, sua boca tocou a minha, ele soltou meu pescoço e agarrou a minha mão novamente. Dois segundos depois, estávamos na sala de estar.

— Lá atrás no deck. Tack rosnou então ele percorreu a cozinha e desapareceu, Elliott o seguiu e e por todo o caminho, ele evitou me olhar.

Eu ouvi a porta bater e meu corpo pulou ao ouvir.

— Você está bem, Tyra? Rush perguntou em voz baixa, meus olhos viraram pra ele e foi então que eu percebi que estava tremendo.

— Sim, querido, eu estou bem, — menti e lancei-lhe um sorriso falso. — Esse filme me assustou um pouco e seu pai estava ... me ajudando com isso. Eu continuei mentindo.

— Sim, aposto que ele estava, disse Tabby em uma risadinha depois se jogou completamente no meu sofá.

Mas Rush não se mexeu. Ele me estudou como o seu pai costumava fazer e eu imaginei que ele não acreditou no meu sorriso falso ou as mentiras. Não tive tempo para analisar o fato de que o Rush tinha dezessete anos, quase dezoito e era esperto. Algo ruim estava acontecendo e só tive tempo de pensar nisso. Então, eu me sentei na poltrona que Tack havia deixado vaga e depois de um momento de hesitação e um estudo mais aprofundado de mim, Rush estirou-se no chão novamente e ligou o filme. Nós assistimos talvez cinco minutos antes de ouvirmos a porta de trás abrir.

Eu pulei da cadeira e Rush parou o filme como se tivesse ouvido a porta também. Eu estava de pé e Rush estava ao meu lado no momento em que Elliott e Tack reentraram na sala.

Elliott veio direto para mim e agarrou meus braços. Senti Rush por perto, mas tudo o que podia ver era o rosto pálido de Elliott, claramente assustado e com os olhos em pânico.

— Não diga a Lanie — ele implorou em um sussurro.

— Tire as mãos de cima dela. Eu ouvi Tack rosnar e senti Rush se aproximar e Tack estava por perto, mas eu só tinha olhos para Elliott.

— Não diga a ela o quê? Eu sussurrei.

— Não diga a ela, — ele implorou.

— Cara, o que eu disse? Tack saiu do lugar e a cabeça de Elliott foi para o lado e para cima.

— Ela não pode dizer a ela, — ele disse a Tack e seus dedos tensos, cavando em meus braços tanto que causou  dor.

— Ela vai fazer o que ela tem que fazer. Agora, eu não vou dizer isso de novo. Tire a porra das suas mãos dela ou vou fazer você fazer isso, alertou Tack.

Elliott empalideceu ainda mais, me soltou e deu um passo para trás.

Então seus olhos encontraram os meus e eu vi que eles estavam marejados.

— Eu tive que fazer, ele sussurrou. Ambas as suas mãos foram para seu cabelo e ele repetiu: — Eu tinha que fazer.

Então ele correu e realmente correu para a porta da frente.

Quando a porta bateu atrás dele, eu sacudi fora do meu congelamento e corri atrás dele, chamando — Elliott!

— Assistam ao filme, você e sua irmã fiquem aqui, entendeu Rush? Tack ordenou com uma voz baixa e séria. Fui interrompida quando ia abrir a porta quando ele pegou a minha mão e me encontrei sendo arrastada mais uma vez para o meu quarto.

Eu não o contrariei e no minuto em que a porta se fechou atrás de Tack, ele me manteve perto. Muito perto, meus seios roçaram o seu peito e as minhas duas mãos foram para o seu abdômen e o segurei.

Eu inclinei minha cabeça para trás e sussurrei:

— O que está acontecendo?

Eu estava assustada e quase chorando. Senti um arrepio na minha pele. E meu estômago doía.

As mãos de Tack vieram, abertas em meu queixo, dedos enrolados em torno de minhas orelhas e pescoço.

— Diga-me o que você sabe sobre ele, — ele exigiu em voz baixa.

— Hum ... ele é um programador de computação. É um cara legal. É muito inteligente. Vai se casar com a minha melhor amiga no mundo todo. A data do casamento está marcada para daqui umas seis semanas. — Eu balancei minha cabeça em curtos movimentos, não quebrando o contato visual. — Eu não sei ... hum, eu gosto dele. Ele a ama e eu gosto dele.

As mãos de Tack deixaram meu rosto e enfiou uma no seu bolso traseiro. Ele pegou seu telefone, abriu-o, digitou alguns números e colocou no ouvido.

— Tack. — Eu comecei, mas parei quando uma de suas mãos veio a minha mandíbula novamente, mas o polegar descansou em meus lábios.

— Dog — disse ele em seu telefone — Elliott Belova acabou de deixar a casa de Tyra. Pegue-o. Eu o quero no Complexo em uma hora. Eu te encontro lá.

Eu senti meus olhos ficarem arregalados enquanto Tack desligou o telefone e o enfiou no bolso de trás. Então, meus dedos se enroscaram mais profundamente em sua camisa e eu o puxei mais perto.

Seu polegar deslizou dos meus lábios para a minha bochecha e eu sussurrei:

— Por favor, fale comigo.

— Seu amigo acabou de me oferecer meio milhão para acabar com o grande homem da máfia russa.

Eu pisquei e balancei ao mesmo tempo e os braços de Tack me seguraram rápido e apertado.

Então eu respirei, — O quê?

— Eu acho que você me ouviu, baby — disse ele em voz baixa.

— Acabar? Eu sussurrei.

— Assassinar, matar, exterminar, explicou Tack.

— Eu sei o que significa. Eu balancei minha cabeça. — Você ... você faz isso? perguntei.

Seus braços se apertaram brevemente antes dele dizer baixo, — Porra nenhuma, exceto cinco minutos atrás, quando eu quase considerei a ideia, quando aquele miserável estava lá atrás no deck e me ofereceu quinhentos mil para acabar com outro cara, porque não era o cara que ele queria que eu tivesse matado que eu achava que estava morto.

— Então por que ... o que ... por que ...?

O rosto de Tack chegou perto e seu abraço ficou mais apertado.

— Esse cara, Ruiva, esse cara não é um cara legal.

— Mas ele é Elliott — eu disse estupidamente.

— Ele não é um cara bom.

— Por que você diz isso?

— Eu digo isso porque ele me ofereceu quinhentos mil para matar alguém. Digo isso porque sei que ele não é tão esperto como você pensa, porque é burro o suficiente para se envolver com merdas sérias como essa. E digo isso porque eu acabei de descobrir que ele tem o amor de uma mulher que provavelmente é uma boa mulher e ela vai acabar com o coração partido, magoada ou pior que isso.

Senti minha respiração aumentar.

— Por que você diz isso?

— Esta merda, o tipo de coisa que ele está metido, vaza e ninguém sai ileso.

Eu cai de uma vez sobre ele quando eu ouvi a minha respiração engasgar e senti as lágrimas encherem meus olhos.

—Tack, eu sussurrei.

— Ela tem que dar o fora nele.

— Tack

— Ontem, Ruiva.

— Oh meu Deus.

— Você me entende?

— Meu Deus.

Sua mão voltou para o meu queixo, as pontas dos seus dedos cavando em meu pescoço.

— Baby, você me entende?

Eu me recompus e assenti.

— Você vai até ela, ele ordenou.

— Ok, eu sussurrei.

— Mas você espera. Quero você na garupa da moto de um dos meus rapazes quando você fizer isso.

Eu balancei a cabeça concordando.

— Estou trazendo-o, e eu e ele vamos ter uma conversa.

Eu balancei a cabeça novamente

— Ela precisa estar aqui, na garupa da moto de um dos meus rapazes. Eu estou farto dele, eu estou vindo aqui. Se ela precisar de você, você a traz aqui. Você não fica lá. Sua casa está sendo vigiada. Você estará na sua cama hoje a noite quando eu voltar. Sim?

Eu balancei a cabeça novamente.

— Dê-me as palavras, Tyra.

— Se ela precisar de mim, vou trazê-la pra cá, apenas na garupa da moto de um dos seus rapazes e estarei na minha cama quando você voltar.

— É isso aí, baby.

Engoli em seco e senti uma pequena lágrima deslizar pelo meu rosto, mas não foi muito longe antes de Tack a secá-la.

— Essa é a única lágrima que ele terá de você, querida. Este não é um cara para quem você deva chorar.

— Eu estou chorando por Lanie, — disse a ele enquanto outra lágrima era derramada pelo meu outro olho.

Aquela lágrima também não escorreu demais porque Tack abaixou a cabeça e a beijou. Isso foi incrivelmente doce, mas meu coração doía tanto quando ele o fez, eu fechei os olhos e as lágrimas escorreram de cada lado.

Eu senti sua testa contra a minha, outro deslize de seu polegar para enxugar a umidade e eu o ouvi sussurrar, — Baby, eu não consigo acompanhar.

— Ela é minha melhor amiga, eu sussurrei de volta.

— Ela está em boas mãos, disse ele. Isso me fez abrir os olhos e olhar em seus brilhantes olhos azuis.

Eu não conheço esse homem. Ele me apavora. Me assusta. Me enfurece. E ele me excita. Eu me apaixonei por ele uma vez e estou fazendo isso de novo. Tudo isto em menos de duas semanas.

E eu não tinha absolutamente nenhuma ideia se eu podia confiar nele.

— Promete? Eu sussurrei e ele concordou. — Dê-me as palavras, Tack.

Para isso, ele sorriu, sua boca se moveu para a minha e ele murmurou,

— Eu prometo, Ruiva.

Então, ele apertou os lábios levemente nos meus, tocou sua língua ainda mais leve em meus lábios e então seu rosto moveu-se alguns centímetros.

Então ele disse: — Precisamos de um molho de chaves, querida.

Eu balancei a cabeça e fui eu quem o pegou pela mão e o levou a minha cozinha, onde havia pendurado um chaveiro tribal Kokopelli na parede na porta dos fundos.

Peguei um conjunto de cópias e dei a Tack as chaves da minha casa.

# Capítulo Dez

## *Detector de metais*

— Você está bem?

Eu perguntei a Lanie que estava enfiada na cama de casal no meu quarto de hóspedes, com os olhos vermelhos e inchados, nariz vermelho, fungando e cerca de mil lenços de papel usados espalhados pelo chão e na mesa de cabeceira ao lado da cama.

— Não, ela fungou, estendeu a mão para a caixa de lenços de papel, pegou um outro, colocou no rosto e explodiu em grandes lágrimas.

— Querida, eu sussurrei, acariciando seu cabelo.

Eu estava sentada na cama ao lado dela, embora eu já estivesse deitada uma hora na cama com ela. Ela estava inconsolável, até cerca de dois minutos atrás, quando ela se restabeleceu e eu pensei ser seguro deixá-la.

Aparentemente, ela não estava.

Mais cedo, Tack tinha saído depois de ter uma palavra tranquila com o Rush na cozinha, deu um beijo na bochecha da sua filha e um em minha boca. Rush e Tabby ficaram por perto  até que Brick rugisse na sua moto. Rush me levou para a moto do Brick e me prometeu trancar as portas atrás dele e de Tabby. Eu tinha ido à casa de Lanie, expliquei o que tinha acontecido com Elliott e que Tack me disse sobre ele não incluindo o fato de que ele estava pegando Elliott para eles conversarem. Eu não acho que os “papos” de Tack eram como qualquer um que eu e Lanie poderíamos entender e achei que Lanie saberia disso.

Não surpreendentemente, Lanie não tinha acreditado isso logo no início. Houve um drama onde ela me acusou de ser louca e cega por hormônios quando se tratava de Tack.

Brick, que tinha estado em pé, quieto, na porta da frente da casa, entrou e confirmou as minhas palavras dizendo: — Querida, o que Cherry diz é verdade. Todo o mundo por lá sabe que  Elliott Belova é seriamente um cara mau. Eu não tenho motivos para te enganar. Esse cara é drogado.

Lanie olhou para Brick, que era grande, barbudo com um cabelo trançado, então ela explodiu em lágrimas.

Eu passei meus braços em torno de Lanie, mas olhei para Brick e murmurei, — Cherry?

Então Brick sorriu e murmurou, — Criativo.

Revirei os olhos. Brick pegou o seu celular e ligou para um cara chamado Hopper. Então ajudei Lanie a fazer uma mala. Então eu subi na garupa da moto de Brick, Lanie subiu na garupa do Hopper e nós rugimos de volta para minha casa. Eles se certificaram que estávamos seguras, Brick me disse para trancar as portas e os caras foram embora.

Começou então uma feroz crise de choro,descontrolado e louco, algumas birras (uma que incluía Lanie jogando seu anel de noivado de dois quilates e meio no meu quintal e eu fiz uma nota mental de alugar um detector de metais antes de cortar o meu gramado na  próxima vez), Lanie mandando cerca de setecentas mensagens de texto para Elliott xingando-o de todos os palavrões que ela poderia pensar e eu finalmente consegui colocá-la na cama com uma caixa de lenços de papel.

E é assim que estamos agora.

— Você acha que conhece alguém, ela soluçou em seu lenço.

— Oh, Lanie, eu sussurrei, ainda acariciando o cabelo dela.

— Eu tive que ouvir de um motoqueiro que meu noivo é um viciado, ela lamentou.

Mordi o lábio.

— Quero dizer ..., ela jogou o lenço longe, começou a olhar para mim, com os olhos pego em alguma coisa do outro lado da sala, eles ficaram enormes, ela pulou de pé na cama e se escandalizou.

Saltei da cama e virei-me para a porta, onde os olhos dela estavam grudados e vi Tack encostado ao batente da porta.

— Hey, baby — Tack me cumprimentou casualmente sobre os gritos de Lanie que, felizmente, fez Lanie parar de gritar.

— Tack, eu disse baixinho.

— Você ... você é Tack? Lanie sussurrou e eu olhei para ela para ver que ela estava olhando para Tack.

— Esse sou eu, disse Tack.

— Puta merda, Ty-Ty, você não estava errada. Ele ... é ... gostoso.

Fechei os olhos e deixei cair a minha cabeça, mas fechar os olhos não significava ter fechado os meus ouvidos e, portanto, eu ouvi Tack dar uma risada profundamente divertida.

Fabuloso.

Aparentemente, ter levado um pé na bunda e descobrir que o seu noivo era um cara mau não interferia em apreciar um belo exemplar masculino. Bom saber.

Antes que eu me recuperasse da minha última humilhação que envolvesse Tack, senti seu braço envolver  os meus ombros. Minha cabeça levantou quando ele me colocou ao seu lado e eu vi que ele estava olhando para Lanie.

— Como você está? Ele perguntou gentilmente.

— Uh ... Lanie respondeu, com seus olhos indo e vindo entre nós dois.

— Você precisa de alguma coisa? Perguntou Tack.

— Uh ... Lanie respondeu, ainda nos entreolhando.

— Sorvete? Tack continuou. — Whiskey? Lanie balançou a cabeça. — Maconha? Felizmente, ele parou por aí.

— Uh ... Lanie repetiu, os olhos se decidindo sobre Tack.

— Eu acho que ela está bem, eu finalmente respondi por ela.

— Sim, uh ... Eu acho que estou bem. Lanie confirmou.

Tack me puxou para mais perto, perguntando:

— Você terminou com a Tyra por essa noite?

— Uh ... com certeza — disse Lanie.

— Isso é uma certeza, ou não tão certeza? Tack perguntou.

Eu olhei para ele pensando que ele estava sendo muito legal e muito doce. Eu não sabia o que estava fazendo isso vir dele.

— Eu acho que já me lamentei ... por agora. Disse Lanie à Tack.

— Certo — ele disse calmamente. — Então eu vou roubá-la.

— Ok. Lanie concordou.

— Descanse bem. Tack disse a ela.

— Uh ... ok disse Lanie.

Tack não falou por um momento, então ele disse baixinho:

— Você vai ficar bem.

Ela piscou para ele. E eu também.

Então ele nos virou para a porta.

— Uh ... boa noite. Ela desejou em nossas costas.

Olhei por cima do ombro para ela e respondi:

— Boa noite, querida. Eu estou na porta ao lado, se você precisar de mim.

— Boa noite. Tack disse, sem olhar para trás.

Ele me guiou para fora do quarto, fechou a porta, em seguida, ele me guiou para o meu quarto, então fechou a porta e me enrolou na frente dele. Eu olhei para ele e ele perguntou:

— Como foi?

— No drama de término com o seu noivo seis semanas antes do casamento, porque você só descobriu que, na escala de um a dez de caras maus ele está em vigésimo sétimo lugar.

Os lábios de Tack se contraíram.

Eu continuei, — Há um anel de noivado de diamantes de quatorze mil dólares em algum lugar no meu quintal.

Os lábios de Tack pararam de se contrair, porque eles se curvaram.

— Você sabe onde eu posso alugar um detector de metal? Eu o consultei.

A curva se transformou em seu sorriso sexy antes dele declarar:

— Eu vou fazer um dos meus rapazes encontrar um.

— Isso seria bom, considerando que ela pode empenhar o anel e adicionar um quarto em sua casa, torná-lo um santuário de todas as razões que ela odeia Elliott Belova.

O sorriso sexy se transformou em um grande sorriso, mais sexy, que incluiu profundas linhas radiais de seus olhos e seu rosto parecendo que ele estava lutando contra o riso.

Foi seriamente um bom olhar e fiquei tão perdida nele que eu não percebi que tinha começado a desaparecer até que sua voz suave veio para mim.

— Você parece melhor.

Inspirei. Então lhe disse: — Eu estou melhor porque ela vai sobreviver e a parte mais difícil que coube a mim está terminada. Agora eu só tenho para oferecer apoio e isso é fácil.

Ele me estudou novamente, seus olhos movendo-se sobre meu rosto antes de eles pegarem os meus.

— Você precisa dormir ou você quer saber sobre esse cara, ele perguntou.

Eu precisava dormir. Deveria ser muito além da meia-noite e, provavelmente, apesar do meu chefe entender se eu ligasse e ficasse com a minha melhor amiga no dia seguinte vendo como ele estava intimamente envolvido neste drama, agora que estava pegando o jeito, o meu trabalho estava sobrecarregado. Para não mencionar, os mecânicos e os caras da loja não iriam ficar bem por conta própria. Eles precisavam de orientação. Eles também precisavam de um ouvido atento. Eles precisavam de mais café e donuts. Se eu esquecer das rosquinhas um dia e acho que haverá revolta. Eu tinha que estar na Ride.

Mas eu ainda queria saber sobre Elliott.

— Eu quero saber sobre Elliott — eu disse a ele.

Ele acenou com a cabeça e me deu um aperto.

— Prepare-se para deitar, baby, eu tenho que fazer uma ligação. Vou encontrá-la e vamos conversar antes de dormir.

Eu pisquei para ele quando ele me soltou, virou-se e saiu pela porta, fechando-a atrás de si.

O que ele quis dizer, prepare-se para deitar, eu vou encontrá-la e vamos conversar antes de dormir?

A parte de se preparar para deitar eu poderia fazer. Me preparar para dormir era praticamente estar com a mesma roupa que eu usava quando Tack saiu do quarto. Só que eu usava shorts de pijamas em vez de shorts jeans e sem sutiã debaixo da minha camisola. Por isso eu fiz essa parte.

Eu estava sentada de pernas cruzadas sobre meus cobertores, esfregando creme para as mãos  quando Tack voltou, novamente fechando a porta atrás de si.

— Tack, talvez devêssemos...

Parei de falar quando as suas mãos imediatamente foram para a base da sua camiseta. Em seguida, ele a levantou, a tirou e eu tive uma visão completa do seu tórax, abdômen malhado e suas tatuagens.

Puta merda. Eu esqueci que ele tinha esse peitoral lindo. Como seus ombros eram amplos. Quanto eu realmente gostava da definição de sua clavícula. Quanto gostava mais ainda do  tanquinho em seu abdômen. E como espantosamente fascinante eram suas tatuagens.

Ele tinha desafivelado o cinto e dois botões da calça jeans na hora em que me recompus, mas me perdi novamente quando ele virou-se e sentou-se na cama para tirar as botas e vi suas costas. As costas de Tack também eram tatuadas, de ombro a ombro, abrangendo suas costelas e descendo pela coluna. Era uma insígnia eu vi um monte delas pela Ride e incluía asas, chamas, o perfil de uma águia e a bandeira americana com uma bandeira acenando que ia até sua cintura, na qual, em estilo antigo, a escrita do Velho Oeste dizia, simplesmente: "Chaos".

Era uma tatuagem incrivelmente legal.

Eu não tinha me recuperado disso ainda quando ele tirou as botas e se levantou. Foi então que me toquei, abri minha boca para sugerir que conversássemos na sala de estar que estávamos antes dele sair e, em seguida, sua calça jeans tinha ido embora.

Minha respiração ficou presa e meus olhos vidrados e antes que percebesse, Tack retirou os cobertores, subiu na cama, pegou minha mão, me puxou para a frente, então fui de joelhos, em seguida, cai em cima dele. Finalmente, ele jogou os cobertores sobre nós dois.

Eu levantei minha cabeça, meu corpo e olhei para ele.

— Uh ..., eu murmurei.

— Elliott Belova está metido em uma merda séria e eu digo isso sabendo que ele estava metido em merda antes. O problema é que agora é realmente sério, Tack começou a conversa e eu mantive a minha boca fechada.

Então eu a abri para perguntar:

— Então, vocês conversaram?

— O homem não se calava, Tack respondeu.

De repente, toda ouvidos, eu me deixei cair em seu peito para chegar mais perto e sussurrei:

— Diga-me.

Para isso, por algum motivo, ele perguntou:

— Sua amiga lá dentro, este casamento, seria grande?

— Hum ... sim. Ela está gastando dez mil dólares só em  flores.

— Jesus, Tack murmurou.

— O vestido custou mais do que o meu carro, informei a ele.

— Puta merda. Tack ainda estava murmurando.

— E você já sabe sobre o anel de noivado de quatorze mil dólares. Eu não vou te contar sobre o cerimonial, eu terminei.

— Cristo, isso explica tudo, disse Tack.

— O quê? Perguntei.

— Baby, o cara está louco pela sua amiga. Cego por essa merda. Quer dar a ela o mundo.

— E então?  Perguntei quando ele não continuou.

— Então, Ruiva, ele não pode pagar quatorze mil em anéis de noivado e dez mil em flores e em qualquer merda de cerimonial. Esse cara está afundado em dívidas por uns seis meses. Ele é um zumbi ambulante..

Eu senti meus olhos ficarem arregalados.

— Sério?

— Sério — Tack afirmou.

— Eu achei que ele ganhasse um bom dinheiro, ela ganha um bom dinheiro. Eu pensei .

— Eles podem ganhar um bom dinheiro, querida, mas eu estou achando, a maneira como eles vivem adicionando a essa porra de casamento.. Ele balançou a cabeça. Ele não poderia ter isso tudo. Ele também não podia dizer não. Ele tinha algum dinheiro, ganho em algo que ele chamou de mau investimento, mas o que ele quer dizer é que ele foi roubado. Prometeu duzentos por cento em retorno em dois meses e virou uma perda de cento e cinquenta mil num piscar de olhos. O cara que deu o dinheiro para desaparecer. Belova não mediu esforços. Tentou encontrar uma maneira de se safar usando laços familiares, mas viu-se agarrado a alguns homens sérios que queriam usar seu super cérebro para fazer algumas merdas sérias e ilegais. Eles pagam a ele e estes caras pagam você, eles te possuem. Agora, eles o tem nas mãos. Ele não consegue escapar dessa. Acabei de ligar para um policial  que conheço e é pior ainda. Ele não está apenas nessa rede, ele está sendo vigiado. Esses homens não vão liberá-lo e Lawson no DPD não afirmou com certeza mas tenho a sensação de que a polícia sabe o que está fazendo. Belova está feito, ele quer sair e quer sair mesmo. Sua amiga falou com ele sobre mim, esse cara tem uma ideia sobre motociclistas, ele veio aqui para falar com você para chegar até mim, mas me encontrou. Deu outro passo estúpido, achando que eu participava dessas merdas. Agora está nas mãos da máfia russa, ele está na mira de um policial e não é a minha pessoa favorita, fazendo suposições sobre a minha forma de viver. De um jeito ou de outro, esse cara está ferrado. Pelo que posso ver, ele tem duas opções, ser preso ou morto. Mas mesmo que a polícia o pegue antes da máfia, ele está envolvido nela, então ele morre. Se pensar em falar com a polícia, ele morre também. Então, meu palpite é que ele morrerá de qualquer forma. Olhei para ele e senti meu nariz começou a arder quando pensei docemente, generosamente, em meu melhor amigo Elliott.

Então, eu sussurrei:

— Porra, eu não acho que estou melhor depois disso.

Então eu deixei cair a minha cabeça e a deitei no peito de Tack.

Senti sua mão deslizar em meus cabelos e a minha nuca enquanto eu ouvi e o senti murmurar, — Baby.

Virei a cabeça, apertei a minha bochecha contra o seu peito e a mão de Tack deslizou para debaixo da minha orelha, mas o polegar virou-se para acariciar meu rosto enquanto eu respirava fundo para lutar contra as minhas lágrimas.

Então eu disse baixinho:

— Não fique bravo com ele, Tack. Não foi legal, ele lhe pedir para fazer isso. Foi uma burrada. Mas parece que estava desesperado e sempre soube que ele faria qualquer coisa por Lanie. Ele tem o suficiente para se preocupar. E não precisa se preocupar em ter irritado um motoqueiro mau encarado.

— Baby, ele ainda está no  Complexo o que, agora, é talvez o lugar mais seguro em Denver que ele poderia estar.

Eu levantei minha cabeça e deslizei minha mão até seu peito para descansar o meu queixo sobre ele enquanto meus olhos se voltaram para ele.

— Você o está protegendo?

— Por enquanto, até que eu decida o que fazer com ele, mas, Ruiva, isso não quer dizer que não estou chateado com ele. Vindo à sua casa, conversando comigo lá no seu deck, com você e meus filhos em casa e me pedindo algo inescrupuloso? Ele balançou a cabeça.  — Não.

Eu balancei a cabeça, porque ele estava certo. O que Elliott fez foi uma grande bobagem.

Portanto, para mudar de assunto, perguntei:

— O que ele fez para a máfia?

— Melhor perguntar, o que ele não fazia? Corrupção. Contas fantasmas. Contabilidade criativa. Escutas telefônicas. Câmeras escondidas. Descarregamentos e Carregamentos ilegais. Mensagens. É uma sorte esse cara trabalhar de dentro da própria casa e sorte ao fato dele não ter feito nada desse trabalho mesmo nos últimos seis meses, ele tem sido tão visível fazendo essas merda para Lescheva.

— Lescheva?

— Grigori Lescheva, o chefão da máfia russa e parente distante de seu amigo Elliott.

—Oh. Eu sussurrei, meus olhos deslizaram para o lado e murmurei: Tudo isso para que Lanie tivesse peônias em agosto.

Os dedos de Tack ainda no meu cabelo ficaram tensos contra o meu couro cabeludo e os meus olhos se voltaram para ele.

— Não. Aquela mulher ali com sua montanha de lenços de papel deveria estar feliz por não ter peônias(flores de casamento) em agosto, Ruiva. Isso é sobre crescer como casal, amadurecer e dizer a ela que ele não pode dar a ela o mundo. Ela não queria o mundo. Ela queria ele. Ele não tinha confiança em si mesmo o suficiente para acreditar que uma mulher como ela gostaria de ter um homem como ele e, no final, jogou fora a única coisa que ela realmente sempre quis.

Hum ... uau. Eu gostava que Tack soubesse disso e eu também gostei de como ele disse isso.

Eu não lhe disse isso. Em vez disso, eu sussurrei, — Isso é verdade.

— Eu sei que é verdade, ele sussurrou de volta.

— Se ele está quebrado, como ele iria pagar meio milhão de dólares para acabar com o Lescheva, eu perguntei.

— Provando irrefutavelmente que ele é um idiota, ele ia usar suas habilidades para roubar essa grana da máfia.

Sim, isso provou irrefutavelmente que Elliott era um idiota. Grande momento.

Virei a cabeça, apertei a minha bochecha contra a minha mão em seu peito e suspirei.

Os dedos de Tack tencionaram contra o meu couro cabeludo novamente e ele ordenou:

—Venha aqui, baby, eu quero um beijo e eu preciso tirar uma soneca. Eu estou moído.

Eu pisquei para o meu quarto.

Agora era o momento de dizer que ele não ia dormir na minha cama e ele precisava ir para outro lugar. O problema era que ele estava nu na minha cama e eu estava descansando em seu peito.

Oh Deus. Como eu deixei isso acontecer?

Eu decidi culpar Elliott e as tatuagens de Tack.

Então eu inspirei, ergui a cabeça e olhei para Tack.

—Uh ... talvez você devesse dormir em outro lugar hoje à noite? Eu sugeri, o que esperei que soasse mais como um simples pedido.

Ele sorriu, seus dedos deslizaram para a minha nuca e ele começou a me puxar para ele, dizendo:

— Pare de brincadeira, Ruiva, estou cansado.

— Eu não estava, ... brincando.

Sua mão parou de colocar pressão sobre minha cabeça e as sobrancelhas se juntaram.

— Diga de novo?

— Eu acho que você deveria, um ... provavelmente, uh ... Droga! Com Lanie aqui, você sabe ... você deveria ...

Sua mão esquerda deixou o meu cabelo, as duas mãos foram para baixo das minhas axilas e ele me arrastou até o seu peito, em seguida, rolou e então ele estava em cima. Então me deu o melhor beijo de boa noite de todos os tempos. Foi longo, forte, profundo, molhado e absolutamente delicioso.

Quando ele terminou, eu estava arfando, os meus lábios estavam formigando, meus mamilos estavam formigando e havia outros lugares que tinham começado a formigar, mas ele tinha parado.

Então ele rolou de costas, esticou um braço para desligar o abajour na minha mesa de cabeceira, o quarto estava mergulhado na escuridão e ele me puxou para o seu lado.

Meu rosto estava em seu ombro, minha mão em seu abdômen e eu estava tentando controlar a minha respiração.

Depois que controlei a minha respiração, disse baixinho para a escuridão:

— Eu acho que isso significa que você não está indo para casa.

O braço em volta da minha cintura ficou apertado antes que ele relaxasse e ele respondeu com humor em seu tom de voz:

— Sim, Ruiva, é o que isso significa.

Fiquei imaginando o que ele teria feito se eu não tivesse deslizado para fora de seu quarto quando ele me expulsou de sua cama e simplesmente tivesse ficado lá. Estava na ponta da minha língua perguntar a ele, mas não poderia achar coragem para isso.

Então eu percebi que não tinha escolha, mas dormir com um Tack nu na minha cama. E mesmo que ele tivesse sido muito legal sobre Elliott, com Lanie e até comigo, isso me incomodava ao extremo.

Ele disse, você não se encaixa em toda a merda que é ressoante na minha vida agora, a menos que possa fazer você se encaixar. Isso é tudo o que tenho para lhe dar e isso é tudo o que você vai obter. E você vai aceitar o que tenho para dar, Ruiva.  não vai renunciar. Você não vai desaparecer.  vai ficar onde eu quero que você esteja, vai fazer o que eu quero que você faça e vai ouvir o que tenho a dizer e se você não fizer isso, eu vou encontrar uma maneira de você fazer.

E quando ele disse isso, claramente ele não estava mentindo.

Eu decidi que precisávamos ter uma conversa e quando tivéssemos outro momento deveria ser quando eu não estivesse deitada de costas com Tack sobre mim.

Eu rolei para longe dele do outro lado da cama, colocando minhas mãos em meu rosto e olhando para a escuridão.

Ele rolou comigo, com o braço curvando apertado em torno de minhas costelas e puxando-me profundamente para o seu corpo, seu joelho subiu juntando ao meu, ele inclinou-se, praticamente me prendendo na cama.

Eu prefiro cortar meu próprio braço do que um dia te machucar.

Ele disse isso também.

Mensagens contraditórias e múltipla personalidade.

Fechei os olhos com força, inspirei profundamente e deixei acontecer. Quando eu fiz, o braço de Tack moveu para fora e para cima, sua mão encontrou meu pulso, puxou-o para baixo e os dedos se ataram aos meus antes dele colocar as nossas mãos apertadas no meu peito.

Então ele sussurrou em meu ouvido, — Durma, baby, tudo vai ficar bem.

Ele pensou que eu estava preocupada com Elliott e Lanie e ele estava sendo doce sobre isso.

Fechei os olhos com mais força, respirei fundo outra vez e pronto.

Então, eu sussurrei de volta, — Ok, Tack.

— Boa noite, Ruiva.

— Boa noite.

Senti seus lábios tocarem a parte de trás do meu pescoço então eu senti o peso dele sobre mim de novo e um pouco mais tarde, ouvi sua respiração estável.

Um pouco depois disso, o meu sono se juntou ao dele.

# Capítulo onze

## *Você se esqueceu de uma coisa?*

Eu acordei e senti a manhã, o amanhecer brilhante do Colorado sobre as minhas pálpebras. Eu virei de costas e abri os olhos. E rolei para o outro lado e senti o cheiro de almíscar e de homem.

Tack.

Eu respirei fundo.

Ummm. Bom.

Pisquei e vi meu despertador piscando 08:50 e eu encarei.

Dez para as nove!

Merda! Era para eu estar no trabalho uma hora atrás!

Eu joguei as cobertas para o alto e corri para fora da cama. Meus pés tocaram o chão correndo mas eu tropecei e saí voando, me recuperando um pouco antes de bater com a cabeça. Olhei para trás para ver em que tinha tropeçado e foi nas botas de Tack.

Então eu olhei para as botas de Tack ao lado de minha cama, gostando da visão delas estarem ali, tanto quanto gostei do cheiro dele em meus lençóis.

Santo inferno.

Eu corri para a porta, abri-a e estava indo para o banheiro, mas eu ouvi o murmúrio de vozes vindo da cozinha e parei. Eu olhei para a porta de Lanie e vi

que estava aberta. Algo estranho penetrou em mim, eu parei de correr e caminhei lentamente em direção à sala de estar, me arrastando na parede e me encaminhando para a cozinha.

Minha cozinha era longa e estreita, percorrendo todo o comprimento da casa. Na parte da frente ficava a área da mesa de jantar, a maior parte da cozinha estava além de um pequeno bar com duas banquetas na frente dele. Uma dessas banquetas mantinha Lanie sentada firme, bunda magra, com o corpo envolto em um colan cintilante, um roupão tipo kimono muito curto de seda com um belo bordado na parte de trás o qual você mal podia ver porque seus cabelos escuros e brilhantes estavam caindo pelas suas costas. Do outro lado do bar em frente a ela estava Tack, usando sua camiseta cinza do dia anterior e calça jeans. Ambos estavam carregando canecas de café. Lanie estava de perfil e ela tinha há nem 24 horas atrás descoberto que seu amado noivo era o tipo de cara que iria contratar um motoqueiro em uma tentativa fracassada de acabar com alguém. Sem mencionar, que ela odiava Tack e queria que eu largasse o meu emprego para que eu nunca mais o visse novamente. Mas eu ainda vi que ambos estavam sorrindo tanto que parecia que tinham acabado de parar de gargalhar.

Algo no meu coração parou com esta visão. Lanie era minha amiga e ela tinha sido por 15 anos. Eu sabia que ela era bonita, eu tinha andado ao seu lado ou sentado numa banqueta ao lado dela ou em uma mesa por bastante tempo para perceber os olhares para ela, ver bebidas chegando de presente para ela e ver homens chegando ao lado dela, mas isso era como era o nosso mundo. Lindas mulheres chamam a atenção. E ela era minha Lanie, estava feliz por ela, como ela era.

Mas há duas semanas eu assisti Tack flertando com uma morena maravilhosa e magra e agora ele estava rindo na minha cozinha com uma igual. E mesmo que ela fosse minha amiga que eu sabia que não faria isso, mesmo com Elliott dando um pé na bunda dela ou não, eu não estava gostando disso.

E eu não havia gostado daquilo e não estava gostando disso também.

Santo inferno, agora eu estava tendo múltiplas personalidades.

Os olhos de Tack foram de Lanie para mim, seu sorriso ficou no lugar e seu queixo inclinou-se para cima.

— Bom dia, querida.

Lanie girou sobre sua banqueta para mim.

— Hey, Ty-Ty.

— Hey eu murmurei, andando diretamente para Lanie. Eu cheguei perto e deslizei seu cabelo para fora de seu ombro. — Você está bem esta manhã?

— Não, ela respondeu, seus olhos deslizaram para Tack, ela sorriu lindamente para ele, sua elegância inata irradiando por todos os poros, mesmo sem maquiagem, em um quimono e com os olhos ligeiramente inchados da crise de choro de ontem. Então ela olhou para mim e disse: — Mas as panquecas de Tack percorreram um longo caminho para acalmar a alma devastada de uma mulher que acabou de descobrir que seu noivo é um desequilibrado.

Tack riu. Eu olhei para o meu bar para ver um prato que já tinha algo coberto com xarope de groselha.

Tack tinha feito panquecas para Lanie.

Eu não gostei disso também.

— Você quer panquecas, Ruiva? Tack perguntou e eu olhei para ele pensando que ele estava lindo na minha cozinha. Muito bom. E também pensando que ele parecia que pertencia a ela com Lanie.

Droga.

— Não, eu murmurei, dando à Lanie um empurrão com o meu corpo e indo ao redor do bar para a cafeteira. Eu preciso de café e correr para o chuveiro. Estou atrasada para o trabalho.

Parei em frente à cafeteira, peguei uma caneca e estava em processo de deixar cair meu braço quando de repente eu me vi pressionada ao balcão e o que estava me pressionando era o corpo longo e rígido de Tack.

Seus braços curvados em torno de minhas costelas então eu senti seu cavanhaque áspero contra meu pescoço enquanto seu queixo colocava o meu cabelo de lado, em seguida, seu rosto estava no meu pescoço.

— Você se esqueceu de uma coisa? Sua voz rouca retumbou em um murmúrio contra a minha pele.

— Sim, de ligar meu alarme, eu respondi, o meu corpo imóvel como uma estátua, mas cada centímetro da minha pele estava formigando.

— Não, você não esqueceu. Eu o desliguei.

— Você desligou? Perguntei de encontro ao armário.

— Você está de folga hoje para cuidar da sua amiga. Ordens do chefe.

— Tack

Seus braços me deram um aperto e seu cavanhaque fez cócegas na minha orelha quando seus lábios se levantaram de lá.

— Você se esqueceu de alguma coisa, ele sussurrou.

Virei a cabeça e o seu rosto surgiu pra mim. Quando eu alcancei seus olhos, eu perguntei:

— Eu esqueci?

— Sim.

Eu estava confusa, assustada com a minha reação estranha ao encontrar Tack e Lanie rindo e talvez ainda com sono, assim minhas sobrancelhas se juntaram.

— O que eu esqueci?

Um de seus braços deixou minha cintura e segurou o lado da minha cabeça.

— Isso, ele murmurou, em seguida, sua boca estava na minha.

Não era só um beijnho de bom dia. Foi um beijo, um beijo sério. Tão grave, seu corpo virou de costas, me virou para ficar de frente a ele, me pressionando contra o armário. Sua mão segurou o meu rosto e deslizou pelos meus cabelos alcançando a minha nuca e me agarrou contra a ele enquanto o seu outro braço me segurou firme pela cintura, emoldurando o meu corpo no seu.

Foi um beijo tão quente e um beijo tão bom, que esqueci completamente que Lanie estava lá, da minha confusão, da minha estranha reação ao ver Tack com Lanie, a sonolência se dissipou e meus braços se moveram para abraçá-lo pelos ombros. Eu fiquei na ponta dos pés e me agarrei subindo de encontro ao corpo de Tack. Talvez mais. Eu estava com a guarda baixa e estava amando o gosto dele e estava faminta por isso. Assim, sem um simples pensamento sobre qualquer coisa, além de Tack, da sua língua e sua boca, eu bebi profundamente.

Tack quebrou o beijo, mas ele não tirou a sua boca da minha quando ele sussurrou contra meus lábios.

— Porra, Ruiva, você sabe como usar essa sua doce boca, e seu braço em volta de mim me apertou quando ele disse a palavra *“porra”.*

Olhei para ele com um pensamento nebuloso de que ele poderia usar a sua boca mais ainda, pensando muito mais que a minha pele estava formigando e

também pensando que eu ainda não tinha terminado com a boca dele quando ouvi Lanie limpar a garganta.

Eu pisquei e o clima sumiu.

— Oh meu Deus, eu sussurrei contra a boca de Tack e vi de perto quando as linhas ao lado de seus olhos se aprofundaram em um sorriso.

Isso teria sido fascinante, mas eu estava mortificada tardiamente e, portanto, eu pulei rapidamente para longe dos braços de Tack e dei um passo para o lado, meu olhar encontrando o da minha melhor amiga..

— Deus, Lanie, desculpe, eu...

— Não se importe comigo, disse ela, com um sorriso nos lábios, mas havia dor em seus olhos. — Eu me lembro de como era nos primeiros espasmos de encontrar alguém. Lembro-me bem porque era muito parecido com o que eu ainda tinha com Elliott ainda na noite de anteontem. Ela parou de falar, o sorriso vacilou e seus olhos ficaram brilhantes.

Oh, não. Eu vi bastante desse olhar na noite passada. Ela ia explodir.

— Droga, eu murmurei e o braço de Tack circulou meu peito por trás de mim me puxando para ele o que era altamente errado fazer, porque os olhos de Lanie caíram em seu braço. Seus lábios tremeram e então ela explodiu chorando, virando um pouco para não jogar o rosto no prato de xarope de groselha, ela tombou o rosto sobre os braços em cima do balcão mas o seu cabelo foi direto para o prato sujo.

— Eu acho que as panquecas já eram. Tack murmurou em meu ouvido.

Me livrei dos braços de Tack, girei e olhei para ele.

Seus olhos encontraram os meus, mas os meus olhos viram ele contrair a boca antes dele perguntar, — O quê?

Dei-lhe um tapa no seu braço, ergui na ponta dos pés para chegar perto do seu rosto e sussurrei:

— Você não dá amassos desse jeito na frente de pessoas que tiveram o relacionamento terminado! Na verdade, você não precisa fazer isso na frente de ninguém.

Seu rosto virou-se uma polegada do meu e ele sussurrou:

— Errado, baby, eu agarro mesmo. Eu dou amassos em qualquer lugar que eu quiser o que significa que você também faz isso.

Eu fixei meus olhos nos dele, virei-me de volta e corri para Lanie.

Eu coloquei minha mão em suas costas e cuidadosamente desembaracei o cabelo do xarope.

— Querida, eu sussurrei, Você jogou o seu cabelo no xarope.

Ela sentou-se abruptamente e olhou para o teto, gritando:

— Eu não me importo! Quem se importa! Eu posso lavar o meu cabelo com groselha. Não há ninguém para se importar!Então, ela caiu de volta no balcão e eu tive apenas o tempo suficiente para pegar o prato e tirá-lo de alcance.

Ergui os olhos para Tack e o espetei com um olhar ao mesmo tempo que eu tinha pegado o prato e empurrei para ele. Ele caminhou até mim e pegou o prato enquanto eu puxei Lanie para fora de sua cadeira.

— Vamos levá-la para o chuveiro, eu murmurei para ela.

— Sem banho. Sem trabalho. Sem nada. Eu vou comer as panquecas de Tack até pesar uma tonelada e morrer então eles vão ter que cortar a sua porta para tirar o  meu corpo da sua casa.

Eu realmente disse que quando Lanie quer ser dramática, sai da frente.

— Você vai se sentir melhor depois de um banho, eu disse a ela, guiando-a para fora da cozinha.

— Eu nunca vou me sentir melhor, Ty-Ty, ela me disse e suspirei.

Então eu a guiei até seu quarto. Corri para o banheiro e me arrumei rapidamente. Depois que estava pronta, voltei para o quarto dela e a guiei para os seus produtos de higiene pessoal e roupas nos braços até o banheiro. Enquanto eu estava fazendo isso, eu ouvi uma batida na minha porta da frente. Eu me concentrei em Lanie e lhe deixei na situação e assim que eu estava saindo do banheiro para ver quem estava na porta, vi que Tack estava lá antes de mim.

— Ei, Tyra! Tabby chamou alegremente.

— Yo, Tyra. Rush chamou depois dela.

Eu estava no corredor fora do banheiro em meus shorts de pijama e camisola com o meu cabelo selvagem de cama olhando para Tack e seus filhos na minha sala de estar e ouvi um clique na porta do banheiro atrás de mim.

— Uh ... hey. Eu chamei, atordoada.

— Papai mandou uma mensagem, disse que havia improvisado umas Panquecas de Allen e nós viemos direto pra cá, afirmou Tabby.

— Nada melhor, nem mesmo suas fajitas. Rush falou.

— Baby, coloque a sua bunda na cozinha para que eu possa alimentá-la e aos meus filhos e pegar a estrada, Tack ordenou enquanto passeava em direção à minha cozinha.

Seus filhos o seguiram.

Eu fiquei parada no corredor e olhei. Então eu pisquei. Então olhei um pouco mais. Então, meu corpo foi acordado e me dirigi até a cozinha para

encontrar Tack no fogão, Rush na banqueta de Lanie e a cabeça de Tabby na geladeira.

Eu fui direto para Tack e cheguei perto do seu lado, vendo que ele estava derramando perfeitas formas de panquecas na minha chapa.

— Posso falar com você? Eu perguntei em voz baixa.

Sua cabeça virou-se e olhou para mim.

— Sim, ele respondeu, mas de outra forma não se mexeu.

— Em outro lugar, eu defini o meu pedido.

— Então ... não, disse ele através de um sorriso.

Eu abri minha boca para fazer o meu som de pedido mais parecer como uma ordem quando um barulho muito alto veio à minha porta. Foi tão alto, meu corpo estremeceu de surpresa e a cabeça de Tack virou.

— O que a merd... ele começou a murmurar quando ouvimos:

— Abra essa merda de porta!

— OH meu Deus! Era Naomi.

Mais barulhos altos, tão altos e violentos que eu estava incerta que a minha porta pudesse suportar isso e me perguntei se alguém a estava chutando então:

— Eu sei que todos vocês estão aí! Eu vi vocês chegando! Abram essa maldita porta!

Com isso, Tack derrubou minha tigela fabulosa cor de rosa Williams Sonoma, empurrou a chapa para fora do queimador, virou-se e saiu da minha cozinha.

Oh Deus.

Corri atrás dele e senti Rush e Tabby em meus calcanhares, mas não fomos rápidos o suficiente. Tack tinha a porta aberta e ele estava em pé. Meu corpo gaguejou em uma parada atordoada quando vi o tórax de rocha de Tack voltar para trás porque Naomi o socou violentamente em seu ombro para empurrá-lo. Ele subiu três degraus, virou-se para mim, Rush e Tabby e eu imaginei que a sua cabeça ia se separar bem no meio e lava vulcânica ia jorrar, tal era a sua fúria.

— Sua vadia, filha da puta estúpida, ela gritou, em seguida, veio direto para mim.

Eu me preparei e ela fez um barulho oco e dobrou-se ao meio quando Tack a pegou pela cintura e puxou-a de volta no braço ao mesmo tempo que o braço de Rush foi para o redor da minha cintura (um pouco mais suavemente, devo acrescentar) e ele me puxou para trás dele.

Tack se posicionou entre Naomi e eu e colocou uma mão em seu peito.

— Você perdeu a cabeça?, ele rosnou.

— Saia já para o seu carro, ela gritou para Tabby.

Tack foi empurrando-a em direção à porta e ela estava lutando, mas perdendo.

— Saia já daqui. — Ele ainda estava rosnando, com a voz baixa e profunda, o cascalho se transformou em cacos de gelo e não foi dirigida a mim, mas eu ainda senti minha pele se arrepiar.

— Você não fica na casa dessa filha da puta! Naomi gritou, mais uma vez, por alguma razão, com Tabby .

— Oh Deus, sussurrou Tabby e as suas palavras não estavam frias. Elas estavam cheias de vergonha.

Naomi caiu contra a porta, a mão de Tack ainda pressionada em seu peito e seu rosto ficou no dela.

— Você os seguiu até aqui?, ele perguntou, sua voz ainda assustadora.

— Foda-se, ela gritou na cara dele.

— Você seguiu as crianças até aqui? Tack latiu pra ela.

— Eles não vão perder tempo com o seu último rabo de saia, ela gritou.

— Você está me dizendo que você se esgueirou em seu maldito carro e seguiu os seus filhos até  a casa da minha mulher, afirmou Tack.

Sua mulher? Quando eu me tornei mulher do Tack?

— Tabby já é praticamente uma vadia, passando o tempo com você e as suas putas. Ela não precisa aprender a maneira de alta classe e glamurosa de abrir as pernas, Naomi bufou de volta.

Engoli em seco,  Rush fez um barulho como um rosnado e Tabby choramingou.

Automaticamente, o meu braço se esticou para trás, procurando cegamente até que eu encontrei-a e, em seguida, eu passei minha mão em torno das mãos de Tabby, segurei com força e andei para trás até que minhas costas estavam bem na sua frente. No minuto em que aconteceu, a mão de Tabby fechou-se em torno da minha como um vício.

— Foi isso mesmo que acabei de ouvir de você? Tack disse em uma voz suave e perigosa.

— Você me ouviu, idiota — Naomi rebateu.

— Você está me dizendo o que eu acabei de ouvir de você, Tack deu-lhe mais uma oportunidade de se redimir.

— Você me ouviu, ela cortou.

Outra batida veio da porta no momento exato em que Lanie apareceu.

— O que diabos está acontecendo? — Ela perguntou do início do corredor vestindo o cintilante, fabuloso e curto quimono, uma toalha enrolada na cabeça, seu lindo rosto e estrutura óssea perfeita não menos bela com a minha toalha de veludo rosa pálido a enquadrá-la.

Naomi olhou para Tack e Lanie, depois de volta para Tack e ela gritou,

— Porra, você está construindo um harém?

Outra batida na porta.

A mão de Tack agarrou o braço de Naomi e ele a puxou para a porta. Recuando, ele abriu-a.

Olhei para fora e vi em choque a minha tia favorita, Bette, e meu tio favorito, Marshall, que não vivem em Denver. Eles viviam  fora da cidade.

Os olhos de tia Bette estavam arregalados e ela parou entre os habitantes da minha sala de estar, seu olhar finalmente chegou em mim e eu sabia que ela tinha ouvido Naomi mas, novamente, como ela não poderia?

— Uh ... surpresa?, ela perguntou e o tio Marshall empurrou-a para dentro, empurrando sua esposa com ele enquanto Tack deu dois passos para trás, arrastando Naomi.

Os olhos do tio Marsh também olharam ao redor da minha sala de estar, em seguida, me encontraram.

Então, assim como era o jeito do tio Marsh, ele sorriu seu sorriso presunçoso.

Havia apenas uma pessoa no mundo inteiro que podia ouvir uma mulher gritando palavrões na casa de sua amada sobrinha e achar isso tudo engraçado e esse era o meu tio Marsh.

Puxei na respiração pelas narinas, inclinei a cabeça para trás para olhar para o teto, então eu olhei para o tio Marsh e sorri de volta.

# Capítulo Doze

## *Reunião familiar*

— Vocês podem nos dar licença, Tack rosnou para a tia Bette e tio Marsh.

Tia Bette olhou para ele, mas o tio Marsh embaralhou tia Bette para o lado, enquanto Tack cuspia para fora uma Naomi completamente louca, lutando e cuspindo. Ele bateu a porta na cara dela e trancou-a. E então ele virou-se para a sala.

Batidas vieram à porta e Naomi podia ser ouvida gritando:

— Você não acabou de fazer isso!

Com tudo o que estava acontecendo e sem ter tido a primeira xícara de café da manhã, eu estava destruída mas felizmente os meus pés não estavam. Eles me levaram para a tia Bette enquanto mais sons de batidas vinham da porta e eu sabia que, estando mais perto deles, eles vinham dos punhos e dos pés dela..

Eu os ignorei e tia Bette, que estava olhando para a porta, pulou quando cheguei perto.

— Ei, tia Bette, eu murmurei e passei meus braços em torno dela.

— Abra essa porta maldita e mande os meus filhos aqui fora! Naomi gritou.

— Uh ... oi, Tyra. — Tia Bette murmurou de volta, me dando um aperto.

Eu a soltei e sorri para ela.

Naomi gritou e continuou batendo,

— Abra a merda dessa porta!

Eu continuei ignorando-a e virei para o tio Marsh.

— Ei, tio Marsh. Então eu o envolvi em meus braços.

O abraço do tio Marsh era diferente do que o da sua esposa. O irmão mais legal do mundo da minha mãe me amava e me amava muito. Portanto, o seu abraço foi apertado, era quente e falou em bom som, palavras bonitas.

— Ei, querida, ele sussurrou em meu ouvido.

— Eu disse para abrir essa maldita porta, Naomi gritou com mais socos.

Dei um passo para trás, mas o tio Marsh me manteve perto com as mãos nos meus braços.

Minha tia Bette era pequena, tinha cabelo curto e encaracolado e olhos grandes e azuis. Tia Bette era o tipo de tia que estava interessada em tudo o que você faz, apoiava cada decisão que você tomava, não queria nada a não ser a sua felicidade e dava amor incondicional. Ela era sempre chamada quando era necessário, fazia o que ela gostava e gostava disso, dizia o que passava pela cabeça e se você não suportasse a sua a honestidade o problema era seu. Eu a adorava.

Tio Marsh parecia um mais baixo, mas bem mais legal, Kevin Costner. Tio Marsh obtinha todas as notícias pela tia Bette, portanto, a comunicação com o tio Marsh era esporádica, a menos que você estivesse sentada em seu deck (onde, nos últimos quinze anos, tínhamos passado grande quantidade de nosso tempo juntos). Dito isto, ele apoiava todas as decisões que você tomava, não queria nada além da sua felicidade e dava amor incondicional. Ele também era como a tia

Bette e dizia o que estava em sua cabeça e você deveria escutar e aprender porque ele era sábio e não era um fã de besteira. Eu adorava ele.

— Eu estou aqui para algumas reuniões. Tia Bette se pronunciou ainda sobre a surra que continuava se ouvido na porta. — Seu tio decidiu vir comigo, surpreendê-la e ter um longo fim de semana com sua sobrinha favorita. Nós pensamos em aparecer e levá-la para tomar café da manhã. Houveram mais batidas na porta e a tia Bette corajosamente ignorou.

— Minhas reuniões não começam até esta tarde, então teremos todo o fim de semana.

Tio Marsh me soltou e no momento em que ele fez, Tack estava lá, o corpo quente, um corpo esguio às minhas costas, o braço tatuado curvado em torno do meu peito. Quando ele fez isso, eu estava surpresa por uma variedade de razões. Em primeiro lugar, este foi um gesto de reivindicação. Em segundo lugar, era para significar uma comunicação, claramente, era um gesto de reivindicação. Em terceiro lugar, foi um gesto de reivindicação que significava comunicar união e intimidade. E por último, embora estivéssemos íntimos, não era algo que eu queria que minha tia e, especialmente, meu tio soubessem, eu não estava ciente de até onde estávamos "juntos" e eu não tinha certeza de como eu me sentia sobre o que estava sendo reivindicado.

Os olhos de tia Bette e os do tio Marsh imediatamente caíram para seu braço. Em seguida, eles me olharam e eu sabia que nenhum deles deixou de entender a única coisa que Tack estava comunicando.

Os olhos de tia Bette abriram-se em curiosidade.

O rosto do tio Marsh ficou lívido.

Tia Bette não julgou. Ela era quem ela era e se você a aceitasse como ela era, ela devolveria o favor.

Tio Marsh tinha sido um atleta lutador na Força Aérea. Agora, ele era um profissional de golfe. Ele usava Ralph Lauren e relógios Tag Heuer. Ele ainda tinha um corte de cabelo militar. Ele também não julgava. Isso era, eu entendi naquele instante, até que um grande, mau encarado, motoqueiro assustador com um braço coberto de tatuagens, vestindo jeans desbotados e uma camiseta apertada, precisando de um corte de cabelo e precisando do corte há quatro semanas e quem o tio Marsh testemunhou empurrando uma mulher delirando que agrediu minha porta da frente e atirou obscenidades para ela abraçava com o seu braço tatuado a sua bem-amada sobrinha. Nessas ocasiões, ele julgava.

Oh Deus.

O outro braço de Tack moveu-se na direção da tia Bette.

— Kane Allen, sua voz grave declarou, pisquei, torci o pescoço e olhei para ele.

Elliott disse esse nome e, aparentemente, era o verdadeiro nome de Tack. Era um nome legal. Embora, eu quisesse que ele tivesse me dito diretamente.

— Olá, Kane tia Bette pegou sua mão e apertou. — Eu sou Bette, a tia de Tyra.

— Bette, você pode me chamar Tack, ele disse a ela.

Seus olhos deslizaram para mim, suas sobrancelhas subiram declarando que iríamos ter uma conversa mais tarde, mas sabia que essa conversa seria para que ela pudesse obter todas as fofocas suculentas e depois espalhá-la amplamente para toda a minha família, chegando até aos primos. Ao contrário do tio Marsh, tia Bette era uma comunicadora. Ela pensava que a família era a coisa mais importante na terra e, assim, fez a sua missão de ser o centro de informação da

família. Se você precisava saber de alguma coisa, você perguntava a tia Bette e se ela não sabia, ela se certificaria de descobrir.

Tack soltou a mão dela e esticou a mão para o tio Marsh.

Tio Marsh o estudou. E enquanto o tio Marsh o estudou, ele também, eu contei, ele estava se questionando se ele deveria chamar todos os seus amigos lutadores a fim de me afastar da Mach Three. Então ele pegou a mão de Tack e sacudiu-o.

— Marsh, tio de Tyra, ele se apresentou.

— Certo, Tack respondeu e soltou a mão dele, nos afastando para trás e para o lado. — Estes são os meus filhos, Tab e Rush.

— Oi, Rush disse — avançando para apertar as mãos.

— Hey — Tabby disse, seguindo seu irmão. — Legal conhecê-los. Nós amamos Tyra. Ela é foda.

Tia Bette sorriu. Tio Marsh estudou Tabby e então, Tack. Eu tentei não sentir o calor deslizando através de meu sistema em ser "foda" depois de conhecer Tabby e Rush. Eu também falhei em não sentir esse calor.

— Eu estou esperando! Naomi gritou do lado de fora. O martelar na porta tinha parado, mas aparentemente ela não tinha ido embora.

— Isso é tão legal! Lanie entrou no ambiente e fez isso para abraçar a tia Bette e tio Marsh enquanto falava. — Ty-Ty fala sobre vocês o tempo todo. Diz que se ela não fosse parente de vocês, ela teria lançado uma investigação no hospital para ver se ela havia sido trocada no nascimento. É incrível finalmente conhecê-los!

Lanie recuou e sorriu para eles. Tia Bette sorriu de volta para ela. Tio Marsh me dirigiu outro sorriso de merda.

Lanie não estava mentindo. Eu amava minha mãe e meu pai, mas todas as provas, com exceção da existência de Tio Marsh, apontava para uma troca no hospital. Minha mãe e meu pai eram republicanos. Minha mãe e meu pai eram religiosos. Minha mãe e meu pai eram ambos nascidos em Ohio. Eles passavam as férias nos Parques Estaduais de Ohio. Eles se consideravam viajantes experientes porque eles foram a Cooperstown e a Indy 500. Eles gritaram para os Buckeyes. Sua sala de TV era decorada em vermelho, cinza e branco. E, por último, tinham a intenção de morrer em Ohio, e eu sabia disso porque eles me disseram isso.

Minha mãe teve uma carreira bem sucedida como uma dona de casa. Ela assou tortas fabulosas e ouviu shows gospel. Meu pai teve uma carreira de sucesso como marceneiro. Ele comia as tortas fabulosas da mamãe e se gabava delas para toda a gente e ele assistia futebol, programas policiais e filmes de ação, quanto mais caras maus explodiam ou eram baleados , mais ele gostava.

Mesmo na minha idade, minha mãe ainda me ensinava que as mulheres devem usar saias, saltos, nunca sair de casa sem maquiagem e brincos e lamentou, muitas vezes, por meio de todos os meios disponíveis (incluindo telefone, cartas, e-mails e durante as visitas), o fato de eu ainda não ter lhe dado netos. Meu pai me ensinou que eu passava muito tempo trabalhando e socializando, e não da maneira certa (o jeito certo estar em reuniões da igreja onde eu iria achar um bom rapaz, religioso e que gostasse de futebol e de Deus e tivesse emprego que trabalhasse com as mãos), e que eu deveria achar esse rapaz e me certificar de que seus lenços sempre estivessem perfeitamente bem passados. Este, bem como manter uma casa limpa e meu homem entre carne e batatas, sendo minhas únicas razões para existir.

Minha mãe e meu pai tinham conseguido ficar jogados de volta na década de 50, eles gostaram dessa época, ficaram lá e, junto com o grande estado de Ohio, eles nunca sairiam de lá.

Minha mãe e meu pai não eram nada parecidos comigo.

Basta dizer que se não fosse a tia Bette e tio Marsh que estivessem na minha sala naquele exato momento, enquanto Tack (ainda) tinha seu braço tatuado em torno de mim, e fossem meus pais lá, as coisas estariam acontecendo muito diferente. Tia Bette e tio Marsh tinham a capacidade de segurar as suas línguas e agir com decoro. Mamãe seria cara de pau. Papai estaria chamando Tack para ter um bate-papo no meu deck, onde ele iria explicar que eu era uma "boa menina" e, provavelmente, entrar em detalhes sobre como ele se sentia sobre tatuagens e a importância de um noivado e o único noivado aceitável seria com um corte de cabelo e nem um pelo no rosto. Então, Tack provavelmente recusaria a ordem de papai e que ele nunca mais me veria. E, finalmente, o pai iria prontamente a uma loja de armas mais próxima e compraria uma espingarda, porque papai pode ser religioso, mas ele não tinha aversão a armas de fogo.

Eu forcei minha mente a partir dessas reflexões e apresentei Lanie a minha tia e meu tio.

— Esta é Lanie, minha melhor amiga.

— Prazer em conhecê-la, disse a tia Bette. — Tyra me falou sobre você também, coisas ótimas sobre você.

Lanie sorriu. Tio Marsh transferiu seu sorriso presunçoso para Lanie.

— Reunião de família! Incrível! — Tabby falou. — E vocês estão aqui na hora certa. Vocês não têm que sair para tomar café da manhã com Tyra. Papai está fazendo suas famosas panquecas.

Tanto tia Bette quanto o tio Marsh viraram os olhos para Tack e até mesmo o tio Marsh não conseguia esconder que estava assustado com a idéia de um motoqueiro assustador fazer panquecas.

— Isso me lembra que eu tenho que terminar de fazer essas panquecas pois tenho coisas a fazer, Tack retumbou por trás de mim, ainda sem ter me soltado. — Tabby, querida, sirva às pessoas uma xícara de café. — Rush, pratos, garfos e arrume a mesa da Ruiva.

Seu braço me deu um aperto e sua boca veio na minha orelha, onde ele disse baixinho, mas eu sabia que a minha tia e meu tio ouviriam.

— Ela irá embora e vou lidar com ela. Ela não fará, mas se você a vir novamente, você irá me chamar. Ela não é problema seu, baby, certo?

— Sim, eu disse calmamente de volta.

Isso me deu outro aperto no braço, ele me soltou e eu senti seu calor deixar minhas costas enquanto ele ía para a cozinha.

— Eu tenho que ir terminar meu banho, Lanie anunciou. — Todo esse tumulto, eu vim correndo e eu ainda tenho condicionador no meu cabelo. Eu já volto. Então ela virou-se e correu pelo corredor até o banheiro, onde ela desapareceu atrás da porta fechada.

Virei-me para a minha tia e meu tio, encontrando-me sozinha na sala de estar com eles.

— Parece que você se esqueceu de falar de algumas coisas em seu último e-mail; — tia Bette comentou.

Mordi o lábio. Tia Bette sorriu. Tio Marsh olhou para seus sapatos.

— Como vocês tomam seu café? Tabby chamou da cozinha.

— Com leite e duas colheres de açúcar. Tia Bette respondeu de volta, movendo-se em direção à cozinha.

Tio Marsh olhou para mim.

— Deck. Explicação. Primeira chance que você tiver — ele ordenou em voz baixa.

— Ok, eu sussurrei.

Seus olhos cor de avelã entediados nos meus.

Então ele olhou para o lado e se dirigiu à cozinha.

Prendi a respiração.

Naomi gritou através da porta, — Foda-se! Fodam-se todos vocês!

Droga.

# Capítulo Treze

## *Hum ... Não*

— Desembucha — tia Bette exigiu enquanto cabides batiam em uma arara na Nordstrom.

Eu havia escapado do bate-papo do Tio Marsh no meu deck, porque o meu dia tinha começado como Chaos e continuou em confusão.

Tack fez panquecas para cinco pessoas e Rush estava novamente certo, elas eram fantásticas. Definitivamente melhores do que suas fajitas e suas fajitas eram espetaculares. Então ele pegou Rush e Tabby saiu do meu deck e falou com eles por cinco minutos culminando em Rush gritando:

— Sim porra! e Tabby  gritando de alegria, correndo para dentro, olhando para mim e gritando: — Adivinha o quê, Tyra? Vamos morar com papai! Então ela jogou as mãos para cima no ar com os dedos em chifres do diabo e gritou sem sentido.

Eu tinha algumas preocupações sobre este anúncio principalmente devido ao fato de que um juiz é quem normalmente decide algo parecido em um atendimento no tribunal e com advogados. Não era Kane "Tack" Allen quem decidia isso fora do meu deck apenas com seus filhos. Mas não era da minha conta, então eu apenas sorri para Tabby e devolvi o abraço quando ela me deu um.

Então, Tack anunciou que tinha que ir. Ele deu um monte de mexidas no queixo, mas se aproximou de mim na minha cadeira à minha mesa de jantar,

colocou uma mão em meu cabelo, puxou minha cabeça suavemente para trás e lançou um longo e molhado beijo em mim na frente da minha tia e meu tio, minha melhor amiga e seus filhos.

Eu fiz uma carranca em meu rosto depois que ele tinha feito (e depois me recuperei) então ele murmurou para mim, — Onde diabos eu quiser, Ruiva. — Deu ao meu cabelo um puxão brincalhão e então ele tinha ido embora.

Eu, felizmente, consegui evitar a variedade de olhares que eu estava ganhando do meu público porque Elliott escolheu esse momento para ligar para Lanie e ela aproveitou a oportunidade para dar-lhe um pedaço de sua mente. Ela fez isso em voz alta, por um longo tempo alternadamente andando e batendo na minha sala de estar, cozinha e para cima e para baixo no corredor. Portanto a conversa foi difícil, mas Tabby encontrou a oportunidade de explicar para minha tia e meu tio (quando podia ser ouvida) que a ruiva delirando na minha sala mais cedo era sua mãe. Tabby também encontrou a oportunidade de entrar em detalhes sobre como se sentia sobre sua mãe e ainda mais alegre já que ela estava se mudando com seu pai.

Minha tia teve que ir para suas reuniões e meu tio tinha um encontro para um chá no Wiltshire, porque eu poderia ser sua sobrinha favorita e nós não tínhamos visto um ao outro por um tempo, mas ele não perdia a oportunidade do golfe. Fizemos planos para nos encontrar mais tarde para fazer compras com a tia Bette enquanto tio Marsh se recuperava do golfe por ficar bebendo no clube e, mais tarde, jantar.

Rush e Tabby saíram logo após a tia Bette e o tio Marsh. Eu estava pronta para enfrentar o dia e enquanto eu fazia isso Lanie decidiu que ela iria morar comigo até que ela descobrisse o que  iria fazer. Eu não me importava com isso, mas demorou um pouco, porque enquanto ela estava arrumando a casa dela ela

frequentemente parava para atender chamadas ou fazer chamadas para Elliott onde ela gritava com ele ou chorava histericamente.

Nós finalmente pegamos seus pacotes para ela ir morar comigo depois já era hora de ir pegar a tia Bette e ir para o Shopping  Cherry Creek. Considerando que  tio Marsh raramente perdia uma oportunidade de jogar golfe, tia Bette raramente perdia uma oportunidade para fazer compras.

O que me trouxe para cá, em Nordstrom, com Lanie e tia Bette.

— Desembuchar o quê? Eu perguntei, mas eu sabia exatamente o quê.

Os grandes olhos azuis da tia Bette me bateram. Ela sabia que eu sabia. Tia Bette também não era uma grande fã de besteira.

Mordi o lábio.

— Você está falando de Tack? Lanie pediu e tia Bette acenou para ela e olhou para mim.

— Vamos começar com isso. Porque o chamam de Tack e por quê?

Bati alguns cabides na prateleira e respondi:

— Tack se chama Tack e não sei por quê.

— Seus filhos estão em sua cozinha e ele enfia a língua na sua garganta como um adeus e você não sabe por que ele é chamado de Tack?, perguntou tia Bette, as sobrancelhas no seu couro cabeludo.

— Uh ..., eu murmurei.

— Ele é o chefe dela —  Lanie compartilhou neste momento, os olhos de tia Bette ficaram enormes  as sobrancelhas ficaram coladas ao seu couro cabeludo e seu olhar ficou colado a mim.

— Uh ... Eu repeti e tia Bette inclinou a cabeça para o lado em um movimento em gesto. Eu sabia que tinha sua atenção, porque ela estava em pé na frente de uma prateleira de roupas em Nordstrom  sem prestar atenção a isso, mas eu não tinha mais nada para dar.

Ela olhou para a prateleira e começou a bater os cabides , mas eu sabia que ela não estava olhando para as roupas.

— Seu tio e eu entendemos a sua necessidade de férias, Tyra. Às vezes, na vida das pessoas, elas precisam de férias. Mas eu tenho que lhe dizer, seu tio não está satisfeito com a forma que você está voltando dessas férias. Ela bateu os cabides em todo o rack. — As tatuagens, ele poderia suportar. Cabide quebrando. — A necessidade de um corte de cabelo, ele poderia suportar.Outro cabide quebrando. — Os filhos crescidos, ele poderia suportar. Outro cabide se foi. — As crianças crescidas xingando livremente sem ele dizer uma palavra, ele poderia suportar. Havia outro cabide quebrado. — A quente e pesada sessão de amassos como um adeus na frente de seu tio e filhos, ele poderia suportar. E ainda outro cabide. — Mesmo sua ex gritando na casa, ele poderia suportar. Sem cabide enquanto seus olhos  me cortaram. — Tudo isso junto? Ela balançou a cabeça. — Hum ... não.

— As coisas estão confusas agora, tia Bette, eu disse baixo e o olhar de tia Bette cresceu afiada.

— Eu vejo isso, ela respondeu, hesitou, então, terminou claramente.

— Eu gosto dele, Lanie anunciou, puxando um top e segurando-o em sua frente enquanto eu olhava para ela em estado de choque. — Eu acho que ele é exuberante.

— Eu pensei que você queria que eu desse o aviso prévio eu disse à ela.

Ela parou olhando para o alto e olhou para mim.

— Eu queria, até que ele me fez panquecas. Agora eu acho que ele é exuberante.

Essa sensação que tive naquela manhã passou por mim quando tia Bette murmurou:

— Tenho que dizer, essas panquecas estavam definitivamente na categoria plus.

Comecei a bater os cabides , declarando:

— Eu não posso falar sobre isso.

— Por quê? perguntou tia Bette.

Parei de bater os cabides e olhei para ela.

— Porque eu não sei o que pensar sobre isso. Ele é um homem complicado. Há muita coisa acontecendo, com ele e comigo e tudo isso está acontecendo rápido. Um dia, eu sabia que minha vida estava indo. A hora que acordei, eu sabia o que iria enfrentar. Dois meses e meio atrás,mudei isso e agora eu não sei o que estou fazendo, onde estou indo. Tudo o que sei é que, onde quer que seja, tenho que chegar lá. E quanto a Tack, ele pode ser ... Eu parei e em seguida, comecei de novo — um monte de coisas. Algumas delas são boas, muito boas. Algumas delas são ruins, muito ruins.

— O que é ruim, perguntou tia Bette.

Dei de ombros e comecei a  mover os cabides.

— Ele é diferente de qualquer outro homem que eu já conheci. Ele é mandão ao extremo. Eu nunca passei por nada parecido com isso., eu respondi.

— E ele tem múltiplas personalidades. Ele pode ser extremamente gentil, atencioso, caloroso. Então, ele pode ficar com raiva e isso é assustador. Então, ele

pode, não sei, desaparecer. Ele está lá, trabalhamos juntos a maior parte do tempo, mas ele não aparece.

— Ele já lidou com você da mesma forma como lidou com a ex? Tia Bette perguntou em voz baixa e eu tomei uma respiração suave.

Então eu admiti: — Se ele quer a sua atenção, ele encontra uma maneira de obtê-la. Os olhos da tia Bette brilharam e eu apressadamente continuei — Mas não é exatamente o mesmo. Ela é uma mulher louca e ela faz a vida dele e a de seus filhos um inferno. Você já ouviu falar dele, mas o que você viu é constante para ele e eles se divorciaram há quatro anos. E disse que nunca me machucaria e nunca machucou, não dessa forma. Prometeu isso. Ele disse que preferia cortar seu próprio braço do que me machucar.

— Ele disse isso para você ? perguntou Lanie.

— Sim, eu respondi.

— Homem de palavra.

Tia Bette olhou para Lanie então murmurou:

— Bem, isso são duas na categoria plus, não exatamente batendo a mil.

Oh Deus.

Ouvi um vibrar vindo da bolsa da tia Bette, ela abriu-a, pegou o telefone e acertou alguns botões. Em seguida, ela bateu um pouco mais ao dizer:

— Era Marsh. Ele acabou de se confraternizar com a irmandade de golfe e ele está com fome. Preciso alimentar o meu marido. Ele disse que está em um lugar chamado Club e ele já tem um martini. Se não chegarmos lá em breve, ele irá fazer o pedido. Ela bateu um último botão e soltei um suspiro de alívio que esta conversa particular estava encerrada (por enquanto). Ela deixou cair o telefone em sua bolsa e olhou para mim.

— Este clube fica próximo?

— Sim, do lado de fora do shopping, eu respondi.

— Mas nós temos que dirigir até lá e como eu estou usando saltos e eles têm copos muito legais de cocktail é provável que seja uma noite de táxi de qualquer maneira, pois desde que você tem um cocktail em um copo realmente legal, você tem que tomar uns sete. Explicou Lanie.

Isso era totalmente verdadeiro e obviamente também funcionava perfeitamente bem para a tia Bette que balançou a cabeça uma vez, em seguida, disse:

— Vamos, como uma resposta.

Sem outra escolha, já que quando o tio Marsh estava com fome, todo mundo come, até eu sabia disso, nós deixamos nossa prateleira e nos dirigimos para a garagem.

Nós andamos em direção ao meu carro, já que o tio Marsh estava como carro alugado. Eu fui para o lado do motorista. Lanie para a parte de trás do passageiro porque as pernas da tia Bette eram mais curtas que as minhas. E a tia Bette para a frente do passageiro.

Eu tinha destravado as fechaduras, as portas se abriram, quando de repente e sem aviso eu não vi nada, mas preto. Meu corpo ficou sólido, surpresa e chocada eu ouvi uma briga antes de eu abrir minha boca para gritar.

Mas não é que o primeiro som saiu porque eu parei de ver preto quando tudo ficou escuro.

# Capítulo Quatorze

## *Bancando McGyver*

Enquanto eu estava deitada do meu lado no chão, no escuro com as mãos amarradas atrás das costas, meus tornozelos também unidos, em vez de pânico e visualizar todas as possibilidades que trariam sobre o que poderia ser a minha iminente tortura, violação e morte, eu levei esse tempo para refletir sobre o porquê  eu nunca tinha casado e por isso que eu me apaixonei por Tack sobre tequila e sexo.

Eu fiz isso porque queria pensar que Tack era grande e forte e ele me fez sentir segura (quando ele não estava me fazendo sentir insegura), mas principalmente ele me fez sentir viva. Se não havia mais nada a ser dito sobre Kane "Tack" Allen, ele me fez sentir viva. Cada minuto que eu passei com ele, a partir de seu inicial, "Hey," quando ele me beijou forte e molhado e muito antes dele me deixar naquela manhã, eu senti formigamento. Senti emoção. Eu senti medo. Senti prazer. Senti o calor. E senti raiva. Eu ri. Eu queria gritar tanto que me fez querer explodir.  Queria chorar tanto que doía não fazê-lo. E tinha estado cem por cento viva através de tudo isso.

O que não queria pensar era  aonde  Lanie e tia Bette foram porque eles não estavam comigo. E também não queria pensar sobre onde eu estava. E ainda não pensei por que eu poderia estar lá. E por último não pensei sobre o que poderia acontecer comigo porque eu estava preocupada  que poderia ser  que eu não estaria mais viva.

Em vez disso, eu forcei minha mente para Tack, um homem que não era perfeito.

Mas ele parecia assim quando o conheci. Ele era tudo o que minha mente tinha feito em meus devaneios do homem que queria ter desde que tinha quatorze anos e comecei a tê-los.

Ele era bonito. Era forte. Tinha uma bela voz e uma risada ainda mais bonita. E ria muito. Ele tinha um leve toque doce e sexy. Ele bebia tequila como se fosse água e comia sanduíches de porco assado como se fosse tão bom quanto o melhor filé mignon. E quando eu tinha a sua atenção, eu tinha tudo isso. Naquela noite, na festa do Chaos, ele me fez sentir como se fosse a única que existia. Me fez sentir engraçada e interessante e bonita. E quando ele me levou para a cama, me fez sentir um monte de outras coisas que eram ainda melhores.

Parecia que toda a minha vida, estava vivendo em preto e branco e não percebi isso e, de repente, em uma festa barulhenta de motociclista, eu vi este homem e o mundo cheio e cores vibrantes. Ela lentamente se foi. Ela bateu e Kapow!

Eu não sabia o que era o que estava procurando. Eu só sabia que não ia me contentar com nada menos, nada menos do que perfeito. Eu estava indo para encontrar o homem dos meus sonhos e nada mais. Então, nunca me casei porque nunca o encontrei, nunca ninguém trouxe essa cor em minha vida. Até Tack. E deitada no meu lado no escuro, percebi que a cor disparou de volta através da minha vida cada vez que ele foi preenchê-la. Ficava muda e escorria para longe quando ele não estava, mas explodia brilhante e bonita no minuto em que ele entrava no meu espaço.

Depois de todos esses anos, eu finalmente estava viva e agora eu temia que eu ia morrer.

Lágrimas encheram meus olhos apenas momentos antes que eu ouvi a porta aberta e então ouvi um baque. Eu sabia instintivamente o que esse baque era. Era um corpo batendo no chão.

Eu fiquei tensa e a porta bateu.

— Quem está aí? Eu chamei para a escuridão.

Tyra? — Tia Bette respondeu.

Obrigado, Deus!

— Tia Bette. Eu comecei a me contorcer em direção a voz. — Você está bem?

— Não, eu não estou bem. Fomos sequestrados e Marsh está bebendo martinis e, provavelmente flertando com a garçonete, ela retrucou e parecia que ela também estava em movimento, mas não em minha direção.

Isto era provavelmente verdade. Tio Marsh flertava. Era inofensivo, mas ele era quente, e caras quentes faziam isso mesmo quando já tinham sido pegos. Tia Bette sabia que não havia ninguém para ele além dela, mas ele nunca flertava onde o flerte pudesse ser sentido como se fosse ser levado para algo a mais. Mas ele era um homem de boa aparência. Era puro instinto para manter suas habilidades afiadas.

E de qualquer maneira, tia Bette tinha ido às compras. Tio Marsh provavelmente teria um jantar de três pratos e quatro martinis antes de se preocupar onde tínhamos ido.

— O que aconteceu? Onde você estava?, Perguntei.

— Eu estava em um quarto amarrada a uma cadeira, onde eles me fizeram perguntas sobre um Elliott Belova. Eles pensaram que eu era a mãe de Lanie, não me pergunte o porquê. A, eu não pareço com a Lanie e B, não sou velha o

suficiente para ser a mãe de Lanie, ela declarou, em tom mais do que ligeiramente perturbado e eu tinha que admitir que o seu A e B eram muito verdade e que como ela tinha sido amarrada a uma cadeira, ela tinha direito.

— Elliott é o noivo de Lanie, ou era até ontem à noite — Eu informei a ela quando eu parei de me mover e ouvi ela continuar a fazê-lo.

— Eu acho que eu lembro dela gritando para ele quinze vezes no telefone, esta manhã tia Bette retornou.

— Certo — eu murmurei.

— O que ele tem? — ela perguntou.

— Bem, de acordo com Tack, a melhor pergunta é o que ele não tem, eu respondi.

— Tack está envolvido nisso?

— Hum, não, até Elliott envolvê-lo, pedindo-lhe para ele acabar com um homem no topo da máfia russa, eu expliquei, em seguida, às pressas consumei — Ele se recusou, é claro.

— Claro. Tia Bette murmurou, ainda em movimento.

— O que você está fazendo?, Perguntei.

— Então, nós estamos lidando com a máfia russa aqui, ela perguntou de volta, em vez de responder.

— Eu não sei, eu respondi.

— Eles tinham sotaque russo, ela me disse.

Então, sim eu respondi, pensando que era um bom palpite.

— Não é bom, ela sussurrou e continuou se movendo ao redor.

— Tia Bette, o que você está fazendo?

— Tentando encontrar alguma coisa afiada para cortar essas amarras.

Eu caí em silêncio. Eu fiz isso porque a tia Bette tinha sido também da Força Aérea. Foi assim que o tio Marsh a conheceu. Isso foi antes de ela se "aposentar", e ela fez isso mais cedo em seguida, conseguiu um emprego contrato de trabalho para a Força Aérea. Ela me disse o que ela fez, mas isso sempre me confundiu. Ela falava um monte de siglas como "TDY" e "PCC" e "FIGMO". Eu não conhecia as siglas da Força Aérea então nunca soube do que ela estava falando. Parecia um trabalho de mesa. Ela trabalhando com "recursos humanos", mas eu sempre tive a sensação de que ela provavelmente não estava arquivando avaliações de desempenho, porque eu tinha visitado seu escritório antes e depois que ela se aposentou e vi como as pessoas estavam ao seu redor. Havia respeito e havia o respeito que as pessoas davam à tia Bette.

Eu também me calei porque a tia Bette tinha estado em uma avalanche. Não é brincadeira. Ela teve sorte e teve uma bolsa de ar, uma vez que a neve parou cobrindo-a. Ela também escolheu o caminho certo para cavar. Além disso, ela usou as habilidades secretas da tia Bette para encontrar todos os outros membros de sua turma de esqui e tirou-os também. Demorou horas, mas ela não parou. Ela tinha todos para fora e até mesmo tratou alguém que quebrou a perna antes que o povo de resgate os encontrasse. Ela apareceu no jornal. Foi uma grande notícia.

E havia o fato de que ela estava na Força Aérea em tudo. A Força Aérea não atrai maricas.

Portanto, eu tinha a sensação de que tia Bette estava pensando em derrotar a máfia russa.

Eu finalmente terminei meu silêncio. — Por que você está fazendo isso?

— Para nos tirar daqui.

Oh Deus.

— Talvez devêssemos esperar até tio Marsh descobrir que sumimos e disparar um alarme, sugeri. "Ou talvez alguém nos viu ser raptada da garagem e chamou a polícia.

— Tyra, esta é a máfia russa.

— Sim, eu sei que é por isso que eu acho que talvez a gente não deva causar um tumulto e deixá-los irritados.

— Nós não vamos deixá-los com raiva, ela me assegurou mas eu não estava me sentindo segura.

— Bem, eu estou pensando, eles se arriscaram com todos os problemas de nos sequestrar, e tentarmos fugir,  não vai fazê-los felizes, eu voltei.

— Excelente! Ela sussurrou animadamente. — Acho que encontrei um prego exposto.

Oh Deus.

Ouvi-a serrar nas restrições de plástico e tentou empurrar-se a sentar-se e eu perguntei: — E a Lanie?

— Nós vamos pegá-la antes de ir embora.

Eu sentei na minha bunda e olhei na direção da voz de minha tia.

— Você quer dizer resgatá-la e depois fugir?

— É claro, respondeu ela como se eu fosse uma lâmpada fraca.

— Tia Bette! Eu assobiei. — Nós não sabemos onde estamos. Nós não temos armas

— Eu vou descobrir alguma coisa.

Maravilhoso. Visões da tia Bette bancando o McGyver, criando um explosivo com aquele prego exposto, alguns fiapos de seu bolso e cuspe encheu minha cabeça, quando a porta se abriu rapidamente e fechou com a mesma rapidez.

Eu fiquei imóvel e ainda não tinha ouvido nada além de passos de botas no chão. Tia Bette sabiamente parou de serrar afastando-se das restrições de plástico.

— Você está segura  — uma voz profunda rosnou. — Eu sou Hawk. Eu vou te tirar daqui. Fique quieta, seja inteligente e faça o que eu digo. Sim?

Oh, graças a Deus.

Desde que ele nos disse para ficar quietas e ele parecia que sabia o que estava fazendo, bem um pouco assustador, eu estava debatendo se devia ou não responder com um sim quando

Tia Bette disse, — Restrições de plástico, pulsos e tornozelos.

Eu ouvi o movimento, mais movimento, mas então eu senti fortes dedos perto no meu pulso, em seguida, eles estavam livres,  movimento ao meu lado e, em seguida, meus tornozelos estavam livres.

Aleluia.

Esfreguei meus pulsos e ouvi a tia Bette perguntar:

— Você tem uma arma extra?

— Isso vai ser silencioso. Não haverá heróis. Especialmente os que não sabem que diabos eles estão fazendo.

Tia Bette respondeu: — Eu te conheço. JTF Permissão Autorizada. Eu sou a tenente-coronel Bette Mansfield, aposentada.

Silêncio por uma batida em seguida, Certo.

Houve mais um movimento, então eu ouvi os sons que eu ouvi na TV, quando as pessoas estavam brincando com uma arma.

Oh Deus. Eu tinha uma sensação de que o cara chamado Hawk falava as sigla da Força Aérea, mas eu não sabia se isso era bom ou ruim.

— Você está bem? Pediu Hawk.

— Fale comigo. — Tia Bette ordenou som curto, mandona e assustadoramente como se ela soubesse exatamente o que estava fazendo.

Oh Deus!

— Neutralizei os caras de fora. Não tem guarda nesta porta. Dois caras no primeiro andar. Dois com sua garota que está no segundo andar.

Oh Deus. O que eles estavam fazendo para Lanie?

— Você tem reforço? — perguntou tia Bette.

— Chamei-os, com os  caras que estamos lidando, Eu não podia esperar. Agora é só comigo. O plano é, eu tirá-las seguras e vou voltar para a garota. Meu reforço deve estar aqui até lá.

Funciona para mim, afirmou a tia Bette.

— Isso não funciona para mim, me intrometi — Precisamos de  Lanie.

— Silêncio, Hawk ordenou.

— Não, sério, esta é a máfia russa. Eles podem ser ...

Minha boca estava coberta com uma mão grande e como ele acertou o alvo com tanta precisão no escuro estava além de mim.

— Silêncio, ele rosnou, tirou a mão e ordenou: — Todo mundo de pé. Vamos.

Empurrei-me para os meus pés sentindo dores e dura de ser amarrada e deitada no chão por tanto tempo. Mas eu não queria tomar o tempo para esticar. A porta se abriu e senti Tia Bette pegar minha mão. Ela me puxou para fora da porta em um hall escuro.

Andamos cerca de cinco metros, em seguida, ouvi o sussurro de Tia Bette,

— Escadas, bem antes de eu tropeçar no primeiro par delas.

Eu endireitei meu pé e subi as escadas. Hawk abriu uma porta e o sol do início da noite mostrou-se completamente. Ele também mostrou em Hawk, que era alto, construído, de cabelos escuros, vestindo uma camiseta cinza e calça cargo preta e se eu não tivesse visto todo o deslumbramento que era Tack nosso salvador seria, de longe, o homem mais bonito.

Eu coloquei os olhos na minha vida. Uma palavra: Quente.

Tão quente quanto ele era, ele também estava carregando uma arma, examinando a área do lado de fora, dando-nos um aceno de cabeça e seguiu em frente com agilidade e alerta. Tia Bette tinha uma arma também e Lanie estava em algum lugar com dois dos bandidos então eu não tinha tempo para apreciar o quão quente ele era.

Tia Bette me deu um gesto de cabeça, que me disse para preceder ela, eu fiz, seguindo Hawk. Fizemos isso através da sala, fora da porta e através de um gramado sem incidentes. Paramos em um muro longo, muito alto e sólido.

Ele olhou para mim. — Eu vou dar-lhe uma alavanca. Você vai ter que se impulsionar o restante do caminho. Desça para o outro lado. Joelhos moles quando você cair em terra. Caia para o seu lado imediatamente e role fora do caminho.

Ele não disse, *"Sim?"* Para perguntar se eu entendi, ele só ligou as mãos e inclinou-se como se eu adivinhasse que tempo era essencial.

Portanto, eu não hesitei. Eu coloquei minhas mãos em seus ombros e meu pé em suas mãos. Eu tinha dúvidas sobre isso principalmente porque eu tinha força corporal limitada tive a sensação de que não havia nenhuma maneira que eu ia ser capaz de puxar-me sobre esse muro alto. Eu não tinha que me preocupar. Hawk não me deu apenas um impulso para cima. Ele me deu o impulso para cima. Bem passado de sua cintura, em linha reta até os ombros, me impulsionou com tal força e velocidade que ele quase me jogou por cima do muro. Eu estava na minha barriga na parede antes que percebesse. Eu balancei minhas pernas em volta e cai, com os joelhos moles, cai de lado e rolei.

Uau. Fácil.

Nem dois segundos depois, a tia Bette me seguiu fazendo a mesma coisa, exceto que o dela foi praticado, assim como o frio não era a primeira vez que ela fez isso. Ou a segunda.

Eu estava pensando que agora tinha a prova que a tia Bette tinha caminhos secretos quando ela pegou minha mão e me puxou de lado quando Hawk seguiu. Em seguida, ele se movimentou e nós nos movimentamos com ele. O muro ficava ao longo do lado de uma estrada quieta, com nenhum tráfego. Havia um SUV preto há alguns metros de distância de onde nós pulamos a cerca. Hawk abriu as fechaduras. Eu fui para o lado do passageiro para trás, tia Bette para o banco do passageiro da frente.

— Abaixadas, ninguém as vê. Hawk ordenou.

— Copiei isso, mas você tem um telefone seguro? Preciso ligar para o meu marido — respondeu tia Bette.

— Porta-luvas, Hawk respondeu, virou-se e através da escuridão encontrou outro cara, latino-americano, mais baixo e mais magro do que Hawk. Ele não falou. Hawk acenou para ele, virou-se e acenou para a tia Bette, com os olhos cortados por mim e, em seguida, ele e o outro cara se afastaram.

Subi para o SUV. Assim fez a tia Bette. Eu me abaixei. Assim fez a tia Bette. Ouvi-a procurar no porta-luvas, ouvi ruídos soando então eu ouvi ela falando com o Tio Marsh.

Mas tudo o que pensava era Lanie. Eu estava segura agora.  estava respirando. Eu estava ilesa. O mesmo acontece com a tia Bette. Eu só esperava que com tudo que tive, quando nossos salvadores voltariam com Lanie  e que ela estaria na mesma condição. Então ia caçar Elliott e torcer seu pescoço.

— Tyra? — Tia Bette chamou quando ela apertou desligar no telefone.

— Sim, eu sussurrei.

— Vai ficar tudo bem —  ela sussurrou de volta.

Mordi o lábio.

Então eu disse: — Sinto muito, tia Bette.

—Você não me sequestrou e me amarrou a uma cadeira.

Isto era verdade.

Ficamos em silêncio. Vários minutos mais tarde, a porta da frente abriu e Hawk depositou Lannie no banco. Eu virei e olhei para ela, atingindo automaticamente para pegar a mão dela.

— Você está bem? Perguntei.

— Não, sua voz tremeu.

Oh Deus.

— Eles te machucaram? — eu perguntei.

— Não — sua voz tremia mais.

— Querida Eu comecei, mas Hawk estava dobrando no assento do motorista e ele me interrompeu.

— Reunião mais tarde — ele ordenou, começou a subir no carro e partimos.

Eu queria perguntar quem ele era, como ele sabia que estávamos lá e por que ele nos resgatou, mas ele me assustou um pouco, já que ele obviamente não era a polícia e entrou uma situação incerta um pouco fortemente armado. Já para não falar, ele poderia escalar uma parede de doze metros, sem ninguém dar-lhe uma perna para cima.

Desde que eu descobri que tia Bette sabia o que ela estava fazendo e ela também manteve seu silêncio, segui o exemplo e segurei a mão de Lanie apertando firme. Ela não espremeu apertado e ouvi um engate em seu hálito, então eu sabia que ela estava chorando.

Mordi o lábio novamente.

Foi quando eu ouvi isso, o rugido familiar de Harleys. Eu me virei e olhei para fora da janela traseira quando ouvi Hawk murmurar: — Que porra é essa?

Eu estava certa, Harleys e um monte delas. Vi Tack na frente e levou tudo que eu tinha para não gritar de alegria ou explodir em lágrimas de alívio.

Ele tinha vindo para mim. Talvez ele era o homem perfeito.

— Uma de vocês pertencem ao Chaos — perguntou Hawk.

— Hum ... Acho que seria eu — eu respondi.

Tia Bette torceu o pescoço e olhou para mim com os dois bancos da frente.

Do seu olhar, eu estava vendo que durante a nossa conversa de Nordstrom Eu provavelmente não devo ter dito a ela que Tack era o presidente de um clube de motociclistas. No entanto, não esperava que todos fossem sequestrados e depois ter Tack, e o que parecia ser todo o clube, em meu socorro (após um comando desconhecido nos resgatar).

Olhei pela janela e vi a ultrapassagem de Harleys no SUV, três motos de fechando na frente, duas posicionadas de cada lado do SUV, mais na parte de trás. Eu vi as luzes de freio nas Harleys que detinham Tack, Brick e Dog na frente de nós, todos eles chegando simultaneamente, como se tivessem sincronicidade motociclista nas ondas cerebrais.

— Porra, — Hawk murmurou em um grunhido irritado, ele diminuiu e encolheu os ombros. Ele não tentou evitá-los. Ele simplesmente parou, ordenou: — Não se movam na cabine e não saiam.

Eu vi como ele cumprimentou Tack na frente do SUV. Houve um início de conversa cara a cara que não parecia feliz. Em seguida, a cabeça de Tack apontou para o SUV.

A cabeça de Hawk se virou e olhou para o nosso caminho. Então, ele ergueu o queixo e Tack imediatamente se afastou dele, rondando ao meu lado.

Eu tive a minha mão na maçaneta da porta, mas antes que eu pudesse abri-la, ela foi aberta para mim. Então, encontrei-me puxada para os meus pés, a porta se fechou e eu estava empurrada de volta contra ele.

Ergui os olhos para o rosto dele, a ponto de jogar meus braços ao redor de seus ombros e talvez me dissolver em lágrimas ou talvez declarar que estava me apaixonando por ele novamente porque ele encheu o meu mundo de cor e ele tinha vindo para mim quando sua mão estranhamente levantou para emvolver ao

redor da frente da minha garganta como se ele estivesse se preparando para me estrangular e todos os movimentos e declarações de amor morreram neste gesto agressivo.

— Eles te tocaram? Ele gritou, seu tom acentuado com o que eu tardiamente vi em seu rosto.

Fúria.

Eu balancei minha cabeça lutando contra a vontade de recuar.

— Não, não realmente, eles ... eles ... só, colocaram um capuz em mim, me deixaram inconsciente, me amarraram e me colocaram em uma sala.Mas eles fizeram algo com a Lanie.

Com uma rapidez que me surpreendeu, ele me soltou, sacudiu a cabeça para Dog, que estava ao lado dele e, em seguida, eu o vi em volta da parte de trás do SUV. Dog teve que se apossar de mim pelo meu braço e foi me arrastando em direção a sua moto, mas eu tinha minha cabeça virada e vi a porta de Lanie aberta e Tack arrancá-la.

— Uh ... o quê?

Dog me puxou para uma parada de sua moto e jogou uma perna sobre ele.

— Suba, ele ordenou.

Eu continuei olhando para Tack que agora estava arrastando Lanie para sua moto.

Por que ele estava arrastando Lanie à sua moto? Brick ou Dog poderiam cuidar de Lanie. Tack deveria cuidar de mim. Não deveria? Quer dizer, só que de manhã ele tinha me declarado sua mulher. Não foi?

— Cherry, suba. Dog repetia, mas eu não conseguia tirar os olhos de Tack que já estava em sua moto e Lanie, que estava subindo em suas costas.

— Cherry ...

Olhei para o SUV a tempo de ver Hawk se afastando com a tia Bette que estava me dando um olhar penetrante incongruente misturado com um adeus, numa onda de dedos.

—Hey eu sussurrei, sentindo a necessidade de dizer algo como obrigado a Hawk ou onde diabos você está levando a minha tia, mas não sendo capaz de conseguir algo mais para sair e não saber o que diabos estava acontecendo.

— Cherry, traga seu traseiro na minha moto. Dog exigiu, minha cabeça girou para trás a tempo de ver Tack, com Lanie em sua moto, braços apertados em torno de sua cintura, rosto no seu ombro, decolar em um rugido. Bile encheu minha garganta.

— Cherry

Meus olhos cortaram para Dog.

— Certo, murmurei, então eu subi na parte de trás da moto do Dog.

# Capítulo Quinze

## *Três Horas*

Eu acordei quando senti mãos me virando e meu primeiro pensamento foi de pânico. Não exatamente entrei em pânico, como tal. Pânico extremo.

Portanto, me puxei violentamente livre das mãos e fugi rapidamente em cima da cama. Muito rápida e muito em pânico. Eu caí de bunda no chão, batendo minha cabeça contra o criado-mudo. Eu não reagi a qualquer uma destas coisas. Ouvi um movimento na cama, então eu torci e afundei para trás nas mãos e pés, como um caranguejo, exceto que não para os lados. Eu bati na parede e empurrei quando a luz fraca vinda de lâmpadas de rua encheu o quarto e vi um grande homem sombrio vindo em minha direção.

Eu levantei minha mão para afastá-lo, seu peito bateu na minha mão e suas mãos cobriram meus  quadris quando eu ouvi, — Baby, você está segura. Sou eu.

Tack. Era Tack. Não era um cara mau para me pegar e me machucar, mas Tack.

Eu relaxei e o pânico deslizou para fora de mim.

Mais cedo, Dog tinha me levado para o Complexo do Chaos, arrastou-me com uma mão no meu braço para o quarto de Tack e  me trancou dentro sem nenhuma palavra de explicação.

Sem um: — Você já comeu? Não, Não se preocupe com a sua tia querida e melhor amiga, está tudo bem. Ele simplesmente saiu, me trancou e ouvi suas botas andarem à distância.

Agora era a calada da noite e Tack estava de volta a partir de tudo o que ele fez com Lanie. Não comigo. Lanie.

Lembrando disso, minha mão parou de ficar folgada no conhecimento de que nada mais terrível estava acontecendo comigo, ela endureceu e tentou empurrar. Tack não estava com vontade de ser empurrado para fora. Eu sabia disso porque ele se inclinou na minha mão e meu cotovelo cederam à pressão, assim como as pontas dos seus dedos em minha carne.

— Tack... Eu comecei a dizer, o que, eu não sei, mas ele me cortou.

— Três horas, ele rosnou.

Estas palavras eram tão estranhas, ditas em um grunhido tão baixo que era quase gutural, e seu tom havia mudado de forma tão significativa de suas palavras calmas anteriores, eu parei de colocar pressão sobre a minha mão e pisquei para ele nas sombras.

— Perdão?

Meu braço foi esmagado entre os nossos corpos quando o dele invadiu o meu espaço e suas mãos deslizaram até meus quadris, na minha camisa, puxando-a para cima, pele com pele.

— Três horas, ele repetiu, com a voz ainda feroz, rouca e gutural que meio que me assustava e eu não sabia porquê. Era como se o tom comunicasse que ele estava tentando controlar alguma coisa, alguma emoção e ele estava falhando.

— Três horas?, eu perguntei.

Seu rosto sombrio estava perto do meu.

— Sim, Ruiva. Três. Fodidas Horas.

Então suas mãos voaram para cima, tomando o meu top com ele com tanta força que não tinha escolha, mas levantar os braços. Ele tinha ido por um segundo quando seus dedos me agarraram na cintura, eu estava de pé, torcida e ele estava andando, me levando com ele. Então, tão rapidamente como estava de pé, eu estava deitada nas minhas costas na cama de Tack e ele estava em cima de mim.

Tudo isso aconteceu e nem sequer tive a chance de tomar um fôlego.

Minhas mãos foram para os ombros.

—Tack...

— Três horas.

— Por que você está dizendo isso?

Eu não terminei a minha pergunta, sua boca esmagou a minha e não houve persuasão suave para abrir para a sua língua. Ele disparou para fora, forçando-se entre os meus lábios e em seguida, ele foi na minha boca. Seus beijos poderiam ser famintos, eles poderiam ser exigentes, mas ele nunca me beijou desse jeito. Ninguém nunca tinha me beijado assim. Eu nem sequer sabia que poderia ser beijada assim. O beijo me drenou ao mesmo tempo que me encheu. Me encheu de uma coisa que eu não tinha certeza do que era, exceto que era bom.

Em seguida, seus dedos estavam no meu sutiã, puxando-o para baixo, eles curvaram em torno do fundo do meu peito e levantaram. Sua boca lançou-se na minha  e ele torceu o torso para baixo e chupou meu mamilo em sua boca, com força.

*"Oh, Deus"* eu gemi quando as sensações inebriantes rasgaram através de mim, as minhas mãos levantadas, dedos em seu cabelo para mantê-lo para mim. Sua outra mão foi para minha bermuda, ele soltou meu cinto desabotoou o botão superior e puxou o zíper para baixo talvez meia polegada antes de sua mão estar, deslizando através da umidade que sua boca criou em meu mamilo. Seu dedo

médio deslizou através de mim, engoli em seco e, em seguida, parei de respirar quando ele me encheu.

Em seguida, ele começou a se mover enquanto Tack lançava meu mamilo e perguntou:

— Prepare seu outro mamilo pra mim.

Eu não hesitei. Ele chupou meu mamilo de volta em sua boca, mais umidade aumentou entre as minhas pernas e minha mão esquerda saiu de sua cabeça, meus dedos foram para a outra taça do meu sutiã e puxei-o para baixo. Então minha mão curvada em torno da parte inferior e sua cabeça se moveu, seu dedo entre as minhas pernas ainda se movendo, ele chupou meu outro mamilo acentuadamente em sua boca enquanto seu dedo polegar rolou o mamilo que sua boca tinha deixado para trás.

Deus. Deus. Incrível.

Meus quadris empurraram e minhas costas arquearam. Então, meus quadris se moviam com a mão, rápido, duro, exigente.

Sua boca deixou meu mamilo e veio à minha.

— Gulosa, ele rosnou, com os dedos no meu mamilo e entre as minhas pernas ainda trabalhando.

— Sim, eu sussurrei.

— Quer mais?

— Sim.

— Agora?

— Sim, agora.

— O que você quer, Tyra? — Meus braços se moveram ao redor de seus ombros, meus quadris ainda em movimento com a mão. — Seu pênis, Tack, eu quero seu pau, eu respirei contra seus lábios.

Suas mãos me deixaram instantaneamente, em seguida, o zíper da minha bermuda foi puxado para baixo. Tack rasgou-a, levando minha calcinha com ela. Ele ficou de joelhos entre as minhas pernas e o vi dar um puxão de seu alvo e lançá-lo de lado, enquanto eu levantei, minhas mãos me movendo diretamente para seus jeans. Eu abri-os e os puxei para baixo dos quadris, meus olhos colados através das sombras para a beleza dele.

— Deite-se, aberta para mim, baby. Ele ordenou, com a cabeça inclinada para trás e minha boca ficou seca de desejo.

Então eu fiz o que me foi dito, deitei de costas e espalhei minhas pernas abertas e em primeiro lugar, Tack não se mexeu. Ele apenas se ajoelhou entre as minhas pernas e senti seus olhos em mim.Então ele inclinou-se, colocou a mão na cama ao meu lado, o braço direito. Ele levantou a outra mão e arrastou os dedos da minha garganta, até meu peito, entre os meus seios, na minha costelas, barriga, para baixo, deslizando entre minhas pernas.

— Tack, eu sussurrei, minha voz urgente, meus quadris levantando para aprofundar seu toque.

Seu dedo deslizou dentro e um gemido deslizou para fora da minha garganta.

— Buceta gulosa, — ele murmurou e seu polegar me bateu bem onde eu precisava, meu corpo sacudiu e meu pescoço arqueou. — Minha menina tem uma buceta gananciosa.

Eu não respondi. Seu polegar se movia. Era bom, incrivelmente bom, fantástico. Tão bom que eu estava perto do clímax.

— Olhe para mim, Ruiva.

Mergulhei meu queixo, tentei me concentrar em como seu polegar foi embora, mas a ponta do seu pênis deslizou para dentro.

— Sim, eu respirei, pressionando para baixo para levá-lo para dentro.

No minuto em que eu fiz, com o corpo coberto de suor, ele começou a se mover, rápido, duro, áspero e profundo.

— Sim, querido, eu respirei em seu ouvido — Me foda.

Meus quadris se mudaram com seus impulsos, meus joelhos levantaram, coxas dobrando apertadas para os lados, minhas mãos deslizaram pelas costas assim meus dedos poderiam cavar sua dura bunda.

Deus, ele se sentia bem. Tão bom. E ele era muito bom nisso. Grande. Inacreditável. Ninguém melhor. Ninguém.

Senti seus dentes beliscarem a pele do meu pescoço e arqueou como que conduzindo seu pênis e levou-me, já preparado, batendo sobre a borda. Uma das minhas mãos lançou sua bunda e ergueu, agarrando seu cabelo quando gritei. Eu levantei meus quadris, envolvendo as pernas em torno de sua volta. Me agarrei enquanto ele me levava para meu orgasmo, mais difícil, mais duro, meu corpo aos solavancos, minhas pernas apertando, a bela pressão liberada apenas para construir de novo instantaneamente.

— Você gozou e sua buceta quer mais, ele rosnou no meu ouvido, com as mãos cobrindo os quadris, me puxando para atender seus profundos impulsos.

— Sim ... Engoli em seco através de seus grunhidos conforme eu começava a gozar de novo, a beleza da coisa rolando em cima de mim, sim.

Meu pescoço arqueado e meus saltos cavados nas suas costas quando eu levantei meus quadris mais e ele levou mais duro.

Eu estava vindo para baixo, segurando-o com força, Tack empurrando profundamente, grunhindo com o esforço, a minha língua na pele de seu pescoço quando o ritmo mudou, diminuiu, mas todo o poder dele deslocou-se para seus quadris quando ele bateu forte e seus grunhidos viraram gemidos.

Então ele parou, enterrado dentro de mim e me deu o seu peso. Eu gostava de seu peso, seu calor, seu cheiro, seu corpo ligado ao meu e segurei mais apertado.

Na minha vida, eu tive cinco amantes e tinha escolhido todos eles com cuidado. Eu pensei que todos estavam perto o suficiente da perfeição antes de os levar para a minha cama. E nenhum deles deu-me o que Tack me deu. Nem perto disso.

Ele mudou o seu peso para o antebraço na cama enquanto sua outra mão afastou a pele do meu lado e com os lábios no meu ouvido, ele sussurrou,

— Três horas.

Meus membros convulsionaram e eu sussurrei de volta, — Por que você continua dizendo isso?

Ele levantou a cabeça e eu senti seus olhos no meu rosto com a escuridão.

— Esse é o tempo que eles a tiveram.

Eu esqueci como respirar.

Tack não. Ele falou.

— Eles vão sangrar.

Foi um promessa.

Meu corpo ficou imóvel como meus pulmões.

Ele seguiu em frente.

— Rios de Sangue.

Essa foi uma promessa também.

Oh. Meu. Deus.

— Tack.  Eu forcei a sair.

Seu corpo se moveu ligeiramente para o lado e sua mão enrolada em volta do meu pescoço como ele fez fora da SUV de Hawk. Seus dedos flexionados mas o toque foi leve.

Seu tom não era.

— Eles pegaram você, afirmou.

— Sim, mas ...

Ele me interrompeu. — Eles encapuzaram você.

— Eu sei, mas escuta

— Eles te tocaram.

— Bem, só para ...

— Eles lhe obrigaram.

— Uh ...

— Eles te assustaram.

— Isso é verdade, mas ...

— Não, — ele grunhiu, flexionando os dedos mais fundo em minha garganta, sem pressão, sem dor, a sua palavra final, o toque dele comunicando o mesmo sem resposta necessária.

Minha mão foi para o seu rosto e eu sussurrei, — Bonito.

Era como se eu nem sequer tivesse falado. Tack ficou no alvo.

— Roscoe estava com você. Eles bateram nele com a coronha de uma arma. Seis pontos. Deveria ter colocado Hopper com você. Brick. Ninguém iria teantaria nada com Hop ou Brick.

— Roscoe?

— Recruta. Não há pouco tempo, ele está com a gente há algum tempo. Garoto esperto. Já viu alguma ação. Fez sua parte. Pensei que ele ia fazer bem. Fodido.

Oh Deus, eu estava preocupada com o Roscoe desconhecido e seus seis pontos, mas eu estava mais preocupada sobre Tack e sua fúria.

— Tack, você precisa me deixar...

— Não, — me cortou novamente. — Eu vou explicar, Ruiva, você pertence ao Chaos. Ninguém toca no que pertence ao Chaos. Ninguém. Eles não tocam. Eles não encapuzam. Eles não prendem. Eles nem sequer respiram em seu espaço, a menos que tenha permissão do Chaos.

Hum. Eu tinha que admitir, eu gostei que ele era protetor. Eu até gostava que ele era superprotetor.

Mas é preciso dizer que eu não estava sentindo amor por ser referida como uma "coisa".

Eu pensei que não era o movimento mais brilhante para informá-lo do fato, com o seu estado de espírito atual e assim eu continuei no meu alvo atual na esperança de conseguir passar.

— Por favor, deixe-me.

— Você tem que entender isso, Ruiva. E eu juro por Cristo, eles vão se arrepender.

Olhei para o rosto sombrio e sussurrei:

— Você está me assustando novamente, Tack.

Seus dedos flexionaram em minha garganta novamente antes de sua mão deslizar para cima, colocando a palma no meu queixo, dedos em volta do meu pescoço e orelha e seu rosto chegou mais perto, seus lábios tocando o meu antes de se mexer de novo.

— Você não deve ter medo. O ponto que eu estou fazendo é que você nunca deve ter medo. Mas eu prometo, porque dessa merda, alguém vai sentir medo. E só não será você. Não outra vez. Nunca mais. Não por três horas, Tyra, não por três minutos, porra.

— Tack

— Eu não estou convidando-a para uma discussão, querida, eu estou dizendo isso como é.

— Tack, eu bati, chegando ao meu fim. Bati o braço para chamar sua atenção e perguntei: — Me escuta?

— O quê?

Ele esperou e eu não sabia o que dizer.

Então eu perguntei: — Se eu pedir com jeitinho, eu posso te convencer a esquecer os rios de sangue?

— Porra, não.

Firme. Resoluto.

Droga.

— Ok, então, se eu pedir agradávelmente, você vai explicar o conceito de "rios de sangue" então talvez eu possa planejar quanto tempo vou precisar para visitá-lo na penitenciária?

Este foi recebido com silêncio. Então, Tack enterrou o rosto no meu pescoço e caiu na gargalhada. Ele deslizou para fora de mim, seus braços em volta de mim e ele rolou para suas costas .Eu estava em cima e eu o senti animar seus quadris quando ele ergueu seus jeans.

Eu não achei nada engraçado.

E eu decidi informá-lo desse fato, levantando a cabeça para olhar para ele e explicando:

— Veja, acho que você está começando a Operação Rios de Sangue porque estava com medo, mas principalmente você está começando a Operação Rios de Sangue porque você é um cara motociclista assustador que sente a necessidade de urinar em torno de sua propriedade. Portanto, quando você for enviado para vinte e cinco anos de cadeia na sua vida, sinto que eu provavelmente deveria expressar o meu apreço por visitá-lo por um ano, talvez dois, antes de eu encontrar um contador que só profere as palavras "rios de sangue" referindo-se, por exemplo, a um filme ou um livro com esse título.

Sem abotoar a braguilha, seus braços vieram em torno de mim e me deram um aperto, com a cabeça levantada, sua boca tocou meu pescoço para me dar um beijo de luz e, em seguida, ele baixou a cabeça para trás em outro aperto de braço e murmurou um divertido, — Baby.

Eu ainda não estava me divertindo. — É provável que esse filme ou livro será a história da vida verdadeira do Chaos e o seu Presidente causando vingança

contra a máfia russa em Denver. Fiz uma pausa, em seguida, terminei, — Desculpe dizer, ele não tem um final feliz.

Ele riu.

Eu olhei.

Então, perguntei: — Lanie está bem?

— Abalada e repensando seu voto para nunca mais voltar com Belova novamente porque a merda que disse que ia fazer com ela, a balançou mais do todas vocês ficando sequestradas. Então, agora ela diz que quer se mudar com ele para o Sri Lanka ou onde quer que seja. Mas além disso, eles não têm tempo para fazer mais antes que Hawk termine coma a festa deles.

Bem, isso foi um alívio.

— E tia Bette?

— Hawk levou-a para seu tio. Relatado e aparentemente sua tia é feita de aço. Mesmo o foda Hawk Delgado era todo uma questão de respeito, quando ele falou sobre ela.

Definitivamente tia Bette tinha caminhos secretos.

Eu mantive o meu interrogatório. — E por que estou aqui?

— Porque você é  Chaos. Eles não são Chaos, querida.

— Vamos explorar isso, eu sugeri. Eu sou Chaos?

— O meu pau foi em você?

Eu lutei contra um grunhido irritado e disse: — Uh ... sim.

— Então você é Chaos.

— Isso é tudo o que eu preciso?

— Isso, pizza, sacanagem com a sua atitude, assistir filmes com você que te fazem chorar, sim, isso é tudo o que você precisa.

Isso foi sem dúvida interessante, mas eu tinha outras coisas que eu precisava explorar.

Portanto, eu segui em frente.

— O que foi aquilo com Lanie? — Perguntei.

— O que foi aquilo com Lanie? — Foi sua resposta informativa.

— Bem, eu estou nua na cama com você, que está principalmente nu. Eu trabalho para você. Eu luto com você. Eu assisti a um filme com você, na verdade dois, quase três. Você me trouxe pizza

Ele cortou para a demanda.

— Vá direto ao ponto, querida.

— Você fez suas panquecas para ela, — eu disse sobre o que soava como uma acusação, porque, bem, meio que era.

— Então?

— É isso.

— E então?

— Bem, eu acho que se você chegou em cima de nosso veículo de resgate depois que fui sequestrada, considerando tudo isso, deveria ser eu quem sairia de lá na parte de trás de sua moto com você, não Lanie.

Eu vi o clarão branco dos dentes cercados por seu cavanhaque escuro indicando que ele estava sorrindo e me deu outro aperto ante de sussurrar,

— Ciumenta?

Hum ... o inferno não.

Então, o inferno não, eu estava tão chateada, eu consegui arrancar para fora de seus braços e eu rolei. Eu fiquei de pé ao lado da cama corrigi meu sutiã enquanto eu fui em busca das minhas calcinhas.

— Baby, volte para a cama.

— Não, eu vou para casa.

— Unh-unh, você vai parar de ser estúpida e colocar o seu rabo de volta na minha cama.

Uh ... o que foi que ele disse? Estúpida?

Claro que não de novo!

Eu encontrei meu short e calcinha, separei e comecei a puxar minha calcinha. Eu não tive sucesso nessa empreitada, porque os dedos de Tack empurraram-os de mim e ele jogou tudo pela sala. Eu assisti a sua leveza através da escuridão e parar. Eu me endireitei, virei-me para Tack e, em seguida, seus dedos se fecharam ao redor do meu pulso e ele empurrou de novo neste momento. Eu fui puxada, pousando sobre ele. Ele nos rolou para nossos lados, as mãos foram para meus quadris e ele me puxou para cima da cama, em seguida, ele rolou para cima de mim.

— Saia de cima de mim, Tack.

— Como eu disse, pare de ser estúpida. Ele não tinha que repetir a parte de voltar para a cama desde que ele me plantou lá.

— Saia de mim.

— Ruiva

Eu levantei minha cabeça um centímetro de seu travesseiro e sussurrei:

— Não jogue a minha melhor amiga contra mim. Isso não é legal.

Este foi recebido com silêncio e mesmo que eu estivesse com raiva e sentisse que tinha o direito de estar, o seu silêncio era irritado e assustador.

Então ele falou.

— Não, Tyra, o que não é legal é você pensando em uma porra de segundo que eu faria isso.

— Você mesmo me insultou com ciúme — Eu imitava sua voz baixa e rouca na última palavra e a vibração assustadora aumentou a cerca de doze níveis na escala assustadora e com raiva.

— Eu estava provocando você. Eu não acho que você realmente acreditava que eu ia fazer alguma coisa fodida.

— Ok, então, qual é o problema com você saindo com ela?

— O problema de eu sair com ela é porque você e sua tia foram tomadas por causa dela. Eles não querem você. Mas esses caras são letais, sérios como merda. Eles não brincam, eles não se preocupam com os efeitos colaterais e eles atrás de todas as vantagens que podem obter e drená-las. Eles não querem você, mas você seria usada se necessário. Não vai fodidamente acontecer. Eu disse que essa merda ia vazar e vazou. Portanto, para sua proteção, e dela, ela precisava ser bloqueada. Eu a bloqueei.

Eu tinha um monte de perguntas, incluindo o que "bloqueada" significava, mas eu priorizei rapidamente e o que saiu da minha boca foi:

— Você se importa de me explicar por que foi você quem precisava bloqueá-la?

— Você se importa em explicar para mim por que você está questionando por que era eu?

Esta era uma boa pergunta que eu não estava preparada para responder. E a razão pela qual não estava preparada para responder que era porque tinha acabado de perceber que ele estava certo, embora ele estivesse brincando. Eu estava com ciúmes. Eu estava com ciúmes da minha melhor amiga. E agindo como uma idiota. Agindo como uma idiota de diversas maneiras, incluindo o fato de que eu tinha acabado de ter relações sexuais com Tack novamente. Eu nem sequer pensei nisso, não que ele me desse uma chance, mas mesmo assim, não pensei nisso. Eu só fiz isso e gostei ... muito.

O que estava acontecendo comigo?

Depois de ter sido sequestrada, ter usado Tack e como eu me sentia por ele como o caminho para manter a minha cabeça no lugar enquanto o sequestro estava acontecendo e ter acabado de manter relações sexuais com ele, eu senti que era hora, finalmente, para descobrir isso.

Portanto, eu me aventurei com cautela, — Hum ... talvez devêssemos discutir o nosso relacionamento.

— Sim, nós vamos discutir isso comigo te dizendo que você está com muita sorte, agora vendo como eu gozei e gozei duro por causa da sua boceta gulosa, eu estou me sentindo paciente, afirmou, não soando nem um pouco paciente. — Então, já que eu estou me sentindo paciente  eu vou tomar o tempo para explicar uma coisa para você. E a merda que eu vou explicar é que você não amarra um homem como eu. Você não faz isso, Tyra. Se você tentar essa merda, você vai ficar livre.

Parecia muito claro que quando eu me aventurei com cautela, não me aventurei com cautela suficiente.

Portanto, eu me aventurei com ainda mais cautela quando eu lhe disse:

— Eu estou, um ... incerta com o que você quis dizer com a palavra amarrá-lo.

— Me dando essa merda sobre brincar com você e sua amiga, me pedindo para me explicar. Eu faço o que faço e você tem que confiar que vou fazer direito por você. Se você me amarrar apertado em você e eu não puder respirar, vou encontrar uma maneira de ficar solto.

— Eu estou ... Eu encontrei a necessidade de engolir, então eu fiz e tentei novamente. — Estou presa à você?

— Ainda não e eu tenho que dizer-lhe, com essa besteira, estou repensando a força que eu a coloquei nessas amarras.

— Uh ...

Ai.

Isso doía. Doía tanto que eu senti meu empurrão no peito de volta para a cama como se tivesse tomado um golpe no corpo. Mas, mesmo com o meu corpo respondendo ao seu ataque verbal, meu cérebro não recuperou.

Sim, isso é o quanto doía.

Eu fui me aventurar com cautela. As coisas estavam estranhas, selvagens e confusas e acontecendo muito rápido e precisavam ser resolvidas.

Tack definitivamente não era de se aventurar com cautela. Tack estava sendo Tack, colocando-o para fora e sendo honesto sobre isso, brutalmente honesto.

Mas ele nunca tinha sido intencionalmente brutal, a ponto de ser mau.

E nenhuma mulher precisava dizer, não importa se ele fosse honesto.

Portanto, eu sussurrei, — Eu quero que você fique longe de mim, Tack.

— Eu não vou ficar longe de você, Tyra. Estou chateado e você está ... o que diabos você estiver e nós vamos resolver essa merda. Você não vai se esconder, lamber suas feridas e pensar em mais merda, que, se voce não se importa, é pura merda para me afastar.

— Eu não tenho certeza se você entendeu, mas eu não estou certa se eu quero me amarrar também. — eu disse calmamente.

— Certo, você só gozou duas vezes?

— Perdão?

— Bebe, eu perguntei, você não hesitou em se abrir para mim. Eu lhe disse naquela manhã que você começou trabalhando para mim, se eu tocasse em você, você iria se espalhar e você fez. Você tem atitude, querida, eu gosto. Ela funciona. Você tem um jeito que me faz ir duro e parte da razão pela qual eu vou duro é que sei que quando eu chegar lá, vai valer à pena a sacanagem com sua boca, mas o que não gosto é essa besteira de gato e rato que está acontecendo.

— Besteira de gato e rato ?

— Quente para mim em um segundo e fria no próximo. Doce então azeda. Você precisa de mais?

— Já ocorreu a você que essa coisa toda é um pouco confusa para mim? Eu perguntei.

— Não me diga, ele disparou de volta. — Já ocorreu a você que eu entendi isso e é por isso que eu estou sempre explicando essa merda para você? Que, enquanto estamos falando, eu só estou dizendo e ficando cansado.

Outro golpe verbal, impacto direto e a propagação da ferida.

Eu olhei para ele através da escuridão. Então eu virei minha cabeça e fechei os olhos com força.

— Olhe para mim, Ruiva — ele exigiu.

— Saia de mim, Tack, — eu respondi calmamente.

— Eu disse, olhe para mim.

Eu olhei para ele e senti seus olhos em mim. Então sua mão enrolada em volta do meu queixo e seu tom suavizou quando ele falou de novo.

— Baby...

Fui eu quem cortou Tack fora desta vez, e eu fiz isso, sussurrando:

— Não, — então eu virei o rosto novamente.

Seus dedos me trouxeram de volta e quando tinha meus olhos, ele sussurrou, — Querida.

— Eu quero ir para casa.

— Você não está indo para casa.

— Por favor, me leve para casa.

— Baby, já passa das três da manhã. Eu não vou deixar você em casa.

— Então eu vou pegar um táxi.

— Tyra...

Eu levantei a mão, passei meus dedos em seu pulso firme e sussurrei:

— Eu quero ir para casa.

Sua mão se moveu e a palma da mão foi contra a minha mandíbula novamente e ele sussurrou:

— Você está chateada.

— Não, eu só quero ir para casa.

— Baby, esta merda nunca vai funcionar, temos que ser capazes de falar.

— Tack, eu só decidi que não quero que essa merda funcione.

— Jesus, Tyra

— Não! Eu chorei, balançando a cabeça. — Ninguém nunca falou comigo desse jeito. Eu não gosto disso. Não é legal.

— Não é bom, Ruiva, mas é real.

— Bem, a verdade dói. Voltei, então, senti as lágrimas encherem meus olhos, eu não podia vê-lo muito bem e não sabia se ele podia me ver, mas eu não queria que ele me visse chorar. Assim deixei-o, puxei meu rosto e tentei deslizar para fora de debaixo dele, mas os dois braços apertaram em volta de mim. Ele virou-se para o seu lado, puxando-me para ele. Eu pressionei minhas mãos contra o peito e exclamei: — Pare com isso! Se eu quero ir, eu deveria ser capaz de simplesmente ir!

Então, minha respiração engatou e ele tinha que ter ouvido. O som foi alto e eu sabia que ele sabia que estava chorando.

Droga!

Mergulhei meu queixo e empurrei mais duro em seu peito, mas seus braços ficaram mais apertados e ele jogou a coxa pesada sobre minhas pernas.

— Acalme-se, baby, ele sussurrou.

— Deixe-me ir, eu sussurrei de volta.

— Acalme-se um segundo.

Eu rebolava com força contra seus braços e gritei através das minhas lágrimas:

— Deixe-me ir!

— Você precisa resolver e extravasar, ele me disse e eu acalmei então minhas lágrimas pararam de cair e minha cabeça virou para trás para olhar para o rosto dele.

— Eu preciso? eu perguntei sarcasticamente. — É isso que eu preciso fazer, Tack? Você sabe? Você sabe o que eu preciso fazer? Você foi encapuzado? Sequestrado? Amarrado? Você já esteve deitado em um quarto escuro com a sua tia, que você ama como louco, em algum lugar que você não sabe onde ela está? Mesmo com seu melhor amigo, quem você ama, muito? Você deitado aí perguntando o que seria de você? Isso já aconteceu? Porque se aconteceu, então eu vou saber que você tem experiência, então eu deveria ouvi-lo e saber como me comportar.

— Tyra... ele começou, mas eu continuei.

— Eu não sei o que fazer com você. Então, se você acha que eu sou quente e fria, é porque você pode ser muito bom e realmente não é tão bom, então eu só vou com o fluxo. Eu nunca conheci um homem como você e não sei o que fazer com você. Porque o bom parece valer a pena e então, como agora, que você realmente, realmente não está legal e não sei o que fazer.

Sua mão deslizou para cima, dedos no meu cabelo e ele murmurou, — Baby

Eu continuei a falar direto.

— Então, se eu estou enchendo sua paciência, Tack, minhas desculpas. Eu sei o que poderia ajudar com isso. Você poderia me deixar sair da cama, vestir-me, ir para casa e deixar o meu trabalho para que você não me veja de

novo. Agora, tenho que dizer, o que funciona para mim, porque quando você fica com raiva e impaciente, suas palavras machucam e você não me conhece o suficiente para saber se posso suportar isso então deixe-me explicar uma coisa. Eu não posso e não quero fazer parte disso. E isso não sou eu jogando água fria em você ou fazendo jogos, Tack. Isso é real.

Depois que eu terminei de falar Tack ficou em silêncio, mas, eu gostaria de salientar, ele ficou em silêncio mas não me deixava ir.

Então ele murmurou uma pergunta para o quarto, porque ele certamente não estava me perguntando:

— O que eu ganhei quando eu entrei nessa com você?

Mas fui eu quem respondeu: — Não importa, porque, se você me deixar ir, nós dois estaremos fora disso.

Sua mão deslizou da parte de trás da minha cabeça para o meu rosto, tirando meu cabelo com ela e ele sussurrou, — Se você lembrar dos nossos sábados, baby, e aquilo que tivemos agora e você me disser que deixá-la ir é o que você precisa e você realmente quiser isso, eu vou deixar você ir.

— Eu preciso que você me deixe ir, eu disse imediatamente.

— Inferno, ele ainda estava sussurrando: — Você nem sequer pensou nisso.

— Você me disse que preferia cortar o seu próprio braço do que me machucar, Tack, e você acabou de me machucar. A dor é maior do que a dor física. Você colocou tudo para fora sem saber se eu poderia tomá-lo. E não posso. Isso é você e isso sou eu. Você tem que ser você e não pode ser você perto de mim, sem eu ser mastigada no processo, de modo algum. Eu não preciso pensar sobre isso, porque sei que vai acontecer de novo e não quero isso na minha vida.

— Você está certa, Ruiva, eu só posso ser eu, mas vou te dizer isso, então vou deixar você ir e você pode sair ou pode ficar na cama comigo. Eu não te conheço e você não me conhece. Mas sei que agora tenho que lidar com você com mais cuidado e que você tem que confiar que eu posso fazer isso. Se deixar você solta e você rolar para fora da minha cama, quer dizer que você não confia em mim. Mas vou dizer isso em linha reta. Pode confiar em mim para lidar com você com cuidado. Agora, baby, seus braços foram soltos e sua voz mergulhou baixo, — Você decide.

Rolei imediatamente à minha volta longe dele, em seguida, para o meu lado. Me empurrei  sentei e joguei minhas pernas para o lado da cama. Meus pés tocaram o chão e rapidamente vesti a minha calcinha. Arrebatando, eu puxei-as pelas minhas pernas. Elas eram azuis. Azul pálido com delicado laço verde pálido. A combinação de cores era impressionante. Eu pensei nisso quando as comprei. Agora, mesmo no escuro, eu ainda podia ver as cores.

Eu a estabeleci em meus quadris e olhei para a parede à minha frente, minhas mãos levantando, meus dedos deslizando para os lados do meu cabelo, unhas arranhando meu couro cabeludo.

Cores, cores vibrantes vasculharam meu cérebro. Safira Os olhos azuis de Tack. Combinando com os do gato malhado. O brilhante, vermelho cereja do carro que ele estava trabalhando. O roxo das flores do campo que Celie e Nettie jogaram em “A Cor Púrpura”. O bordado na parte de trás do robe de Lanie.

Vibrante.

Tack estava neste quarto, talvez há meia hora, 45 minutos no máximo e eu tive dois orgasmos, eu o fazia rir, eu estava com raiva, eu estava com medo e eu me senti protegida. Viva através de cada minuto. Vibrantemente viva.

Deixei minhas mãos e meus braços em volta do meu meio.

Oh Deus. Eu poderia voltar para preto e branco?

Então suas palavras voltaram para mim, não apenas as que magoam mas aquelas que ele acabou de falar, entre outras. Ele vivia em um mundo diferente e eu tinha que caber nesse mundo, ele me disse de seu modo.

E, francamente, o seu mundo era mais do que um pouco assustador. Ele me pediu para confiar nele, mas ele era quem ele era. Ele não tinha dezessete anos e se tornou um homem. Ele tinha ... eu não sei quantos anos, mas ele com certeza não tinha dezessete anos.

Ele era o homem que ia ser. Não havia mais crescimento, mais aprendizado. Ele estava lá.

Eu não o conhecia muito, mas eu sabia o suficiente sobre ele, sobre os homens, sabia que ele iria esperar que eu mudasse para ser quem ele precisava que fosse. Ele iria esperar como todos os homens, porque as mulheres faziam essa merda o tempo todo. Mas ele era quem ele era e tinha que levá-lo como ele era, mudar para entrar em sua vida e eu tinha que tomar a decisão agora. Tomá-lo como ele veio e viver em cores, mas fazê-lo em seu mundo, desistindo do meu próprio. Ou voltar para o preto e branco e esperar que o meu verdadeiro homem dos sonhos viesse e colorisse meu mundo novamente.

Eu tomei a minha decisão de partir o coração, derrubei minhas mãos do meu cabelo, inclinei-me e agarrei meus shorts, murmurando:

— Vou chamar um táxi.

Eu estava puxando minha bermuda quando ouvi o movimento na cama. E eu estava prestes a procurar a minha camisa quando dois braços deslizaram em torno de mim por trás, um em minhas costelas, um no meu peito, me colocando de frente para Tack.

Senti a cócega do cavanhaque de Tack sobre a pele do meu pescoço, onde ele murmurou, — Baby, você não está tomando a decisão certa. Senti seus braços em volta de mim, as cócegas do seu cavanhaque e eu tinha segundas intenções.

Mas minha boca não.

— Eu preciso ir.

— Não foda tudo, Tyra. Avisou e eu puxei a respiração.

Então eu calmamente disse a parede sombria:

— Você não sabe disso porque você não perguntou, mas eu pulei de uma montanha-russa, Tack, que estava fora de controle e pulando fora me levou a Ride. Eu não preciso sair de uma e pular de volta para outra. Eu tenho que descer da montanha-russa.

Seus braços me deram um abraço e seus lábios ainda no meu pescoço moveram.

— Conte-me sobre a sua montanha-russa, querida.

— Tarde demais, eu sussurrei. — Tarde demais para pedir agora, Tack.

Ele ficou em silêncio por um momento, então ele sussurrou de volta,

— Não faça isso, baby.

— Deixe-me ir. Eu ainda estava sussurrando. — Eu preciso ir.

Ele não me deixou ir. Não por longos momentos de tirar o fôlego.

Então ele fez.

Ele me deixou ir.

Senti as lágrimas entupirem a minha garganta, mas eu corri através do quarto escuro para pegar a minha camiseta.

Quando eu estava puxando-a para cima da minha cabeça, eu ouvi sua voz grave dizer:

— Eu vou pegar um dos rapazes para levá-la para casa.

Lá estava ele. Isso foi feito.

Concluído.

Oh Deus.

Eu arranquei a camiseta para baixo e, com dificuldade, engoli as lágrimas que ameaçavam me sufocar. Então eu perguntei baixinho:

— A Lanie pode me ligar amanhã?

A voz de Tack era remota quando ele respondeu:

— Vou avisá-la.

— Obrigada, eu sussurrei, observando-o se movendo em direção a porta.

— Um dos rapazes irá levá-la, ele me disse, caminhando para fora da porta.

— Obrigada, eu repeti silenciosamente até a porta.

Mas Tack tinha ido embora.

# Capítulo Dezesseis

## *Você é importante*

Era tarde do dia seguinte e eu estava sentada no meu deck, tio Marsh ao meu lado e ele estava me contando histórias de crescer com a minha mãe, em Ohio. Tia Bette estava sentada no bar, na minha cozinha, os dedos voando sobre o teclado do seu laptop super-slim, cuidando dos negócios embora fosse sábado. Principalmente, ela estava dando a mim e ao tio Marsh um tempo sozinhos . Mas pela minha experiência, a tia Bette tinha encerrado a cerca de 30 minutos antes que ela encerrasse para a noite. Todas as outras vezes, ela ficava em movimento, ela estava trabalhando, fazendo scrap books, compras, comunicando-se em série com a família e amigos e, geralmente fazendo com que todos ao seu redor se cansassem só de observá-la.

Ela estava, não surpreendentemente, nada pior depois do desgaste depois de ter sido sequestrada. O que era surpreendente foi que ela e o tio Marsh estavam felizes de deixar o resto do sequestro nas mãos de Hawk Delgado sem a interferência da polícia.

— Hawk sabe o que está fazendo, murmurou a tia Bette quando foi cobrada a cuidar de seu laptop super-slim na minha cozinha.

Aparentemente, a tia Bette havia sido informada. Além disso, aparentemente, ela não tinha a intenção de me sobrecarregar. Fiquei feliz em deixá-la mentir. Eu tinha outras coisas em minha mente. Quando ela e o tio Marsh tinham aparecido naquela manhã, cortei a discussão sobre Tack, dizendo-lhes diretamente que as coisas acabaram. Eu não expliquei, mas ambos me conheciam

o suficiente para dar uma olhada no meu rosto e deixar-me sozinha. Assim o fizeram.

Como Tack prometeu, recebi um telefonema de Lanie que eu descobri que estava com Elliott. Ela ainda estava assustada, então não a empurrei para compartilhar sobre sua experiência. Eu só ouvia o que ela me disse que o Chaos estava ajudando-os a se esconder e eles estavam conversando para resolver as coisas. Isso não me encheu de pensamentos felizes. Elliott pode amar a minha BFF (melhor amiga eternamente), mas ele também fez merda estúpida e teve ela sequestrada pela maldita máfia russa. No entanto, decidi jogar minha explosão emocional mais tarde, quando meu coração não doesse tanto e quando Lanie não estivesse se recuperando do drama e acabassem todos os dramas.

Principalmente, o dia inteiro, eu me concentrei em passar o dia porque, como já falei, o meu coração doía. Como isso estava acontecendo, não sabia. Eu continuei dizendo a mim mesma que mal conhecia Tack e a maior parte do que eu sabia me assustava, algumas me deixavam confusa e algumas eu não gostava. Mesmo com isso, as partes que gostava, muito, continuaram empurrando e tão duro quanto eu tentei, eu não podia afastá-las.

Eu queria ligar para ele. Eu voltar atrás na minha decisão. Mas cada osso lógico no meu corpo (os que haviam, eu tinha que admitir, não eram muitos) me mantiveram firme.

Sua vida era um pesadelo, o seu mundo era assustador e ele me machucou. A primeira noite em que ele me encontrou, ele me expulsou de sua cama sem olhar para trás e tomou outra mulher para ele na noite seguinte. Em seguida, ele imediatamente começou com jogos. Eu precisava ver essas bandeiras vermelhas e me orientar bem claro. Eu sabia.

Eu sabia.

Mas isso não quer dizer que não doía.

Eu amava o meu tio Marsh e uma das coisas que eu mais amava nele eram suas histórias.

Mas, sentada ao lado dele no meu deck, o tipo de tempo que eu normalmente adorava, eu não estava escutando.

— Você tem uma cabeça cheia de motociclista.

Eu pisquei para o meu quintal, em seguida, olhei para o meu tio.

— O quê? Perguntei.

Seus olhos foram do meu quintal para mim:

— Querida, você tem uma cabeça cheia de motociclista. Você sabe que eu sei disso. Você está à milhas de distância. E você sabe que eu sei que não é sobre você e sua tia serem sequestradas pela máfia russa.

Estas foram as palavras que eu nunca esperava que meu tio dissesse. Ou qualquer pessoa, para essa matéria. Então, novamente, eu nunca esperava ser sequestrada pela máfia russa.

Puxei a respiração pelo nariz e olhei para o meu quintal.

— Acabou, eu disse baixinho, na esperança de que iria acabar com ela.

Eu deveria saber melhor. Este era o tio Marsh. Se ele tinha algo a dizer, ele dizia.

Então, ele disse.

— Isso pode ser, mas no dia depois de ser sequestrada pela máfia russa, na minha opinião, como nunca aconteceu comigo, você normalmente tem a cabeça cheia de ficar sequestrada pela máfia russa. Não é uma cabeça cheia de

motociclista e um rosto que diz que você está com o coração partido. Tio Marsh retornou.

Isto era verdade.

Eu não respondi.

— Quanto tempo você ficou com ele?, Perguntou o tio Marsh.

Contei-o.

Então eu respondi: — Não muito.

— Ele parecia enraizado aqui, Tyra. Tio Marsh observou, meu coração se apertou com as suas palavras e os meus olhos se voltaram para ele.

— Perdão?

— Ele, seus filhos, panquecas em sua cozinha. Nada do que eu vi ontem dizia, não muito.

Droga.

Ele estava certo.

— Talvez, tio Marsh, mas...

Ele balançou a cabeça.

— Não conheço esse homem. Você sabe que ele não vai ganhar o pai do ano. Dito isso, não significa que ele não pensa no mundo dessas crianças. Ele faz. Uma coisa sobre esse homem é clara. Ele ama seus filhos. E você não tem manhãs de panqueca em família com seus filhos na casa de uma mulher que você está junto a não muito tempo.

Eu não tinha pensado nisso e, pensando nisso, o tio Marsh estava certo sobre isso também.

Oh Deus.

— Nós não estávamos realmente ainda juntos, juntos, eu compartilhei. — Nós não estávamos realmente nada.

— Talvez você não estava, mas ele com certeza estava.

Eu pisquei.

Então eu repeti: — Perdão?

Tio Marsh se inclinou para mim e disse baixinho:

— Eu vou ser honesto com você, querida. Eu não tenho certeza sobre aquele homem. As circunstâncias não eram tais que ele fez uma boa primeira impressão. Assim, verdade seja dita, quando você me disse esta manhã que vocês dois tinham acabado, senti um alívio. Você ficou deprimida todos os dias ... Ele parou, mas seus olhos castanhos seguraram os meus. — Eu não sei o que aconteceu. Eu sei que estou surpreso que o homem que vi nesta casa ontem de manhã não está mais com a minha sobrinha. Ele estava confortável aqui. Enraizado. Ele e seus filhos. Todos eles confortáveis ... com você. Torna as coisas mais surpreendentes é que você foi sequestrada e que pode ser parte de seu mundo, mas não é parte de vocês e o meu palpite, ele sabe disso. — Então, eu não entendo por que ele deixaria você ir na noite em que aconteceu tudo aquilo com você.

— Porque eu pedi a ele, eu sussurrei.

Tio Marsh balançou a cabeça.

— O homem é um homem em tudo, esse tipo de merda não voa.

— É exatamente isso, tio Marsh. Ele é esse tipo de homem e isso me assusta. Ele não queria me deixar ir. Eu o fiz.

— Esse tipo de coisa não voa. Tio Marsh repetiu.

— Ele não pode me obrigar a ficar com ele. Ele queria, mas eu não deixei.

Tio Marsh inclinou-se ainda mais em mim.

— Esse tipo de coisa não ... não ... voa.

Eu olhei para o meu tio.

Ele continuou falando.

— Algo importante para você, você não deixa ir. Nunca.

Meu coração se apertou novamente.

Tio Marsh continuou falando.

— O homem que eu vi aqui na manhã de ontem, a situação em que entrei, que por sinal não era boa. A maneira como ele foi com seus filhos, a maneira que ele olhou para você, eu poderia deixá-lo deslizar. Você importava para ele ontem. Nenhum homem que é um homem em tudo tem algo, especialmente alguém que importe para ele um dia e na outra noite, ela não importa mais. Não importa o que aconteceu, o que foi dito, o que machucou e como. Sua tia tentou se afastar de mim, disse-me para deixá-la ir, eu não fiz. Eu encontrei uma maneira de fazer ela ficar. Porque ela é importante e valeu a pena tudo o que eu fizesse para ela ficar. Esse é o jeito que é, Tyra. Simples assim.

Deus, eu adorava ele, mas ele estava me matando.

— Isto não está ajudando, tio Marsh — eu sussurrei, porque, bem, ele não estava. Estava tornando pior.

— Não está agora, querida e sei disso. Mas estará quando afundar eu estou dizendo como é. Eu estou lhe dizendo o que você deve esperar. Você importa, Tyra, e isso é o que você deve esperar.

Senti as lágrimas arderem nos olhos e virei minha cabeça.

— Acho que eu deveria voltar.

Esta era a tia Bette atrás de nós e eu levei outro grande suspiro, virei na minha cadeira e apontei um grande sorriso falso, brilhante em sua direção.

— Não, está tudo bem, eu menti, em seguida, empurrei para cima da minha cadeira. — Descanse um pouco. Eu vou entrar e ver o que posso arranjar para o jantar.

Tia Bette olhou para mim, então ela olhou para o tio Marsh.

— A estrada dos motociclistas mata, ela comentou.

Então tia Bette, cortou direto ao ponto.

Não há palavras mais verdadeiras  sendo ditas Tio Marsh murmurou.

— Gente, podemos deixar disso? Eu pedi. — Vocês partem amanhã. Tivemos mulheres gritando atacando minha porta, sequestros  e um rompimento de uma não-relação que era mais relacionamento do que qualquer relacionamento que já tive. Não foi a visita surpresa feliz e sortuda para a ensolarada Denver que vocês estavam esperando, eu tenho certeza. Vamos apenas desfrutar o resto do tempo que temos. Soa como um plano?

Tio Marsh abriu a boca para falar.

Tia Bette chegou lá antes dele.

— Marsh.

Seus olhos cortaram a sua esposa.

— Deixa pra lá, ela ordenou em voz baixa.

Tio Marsh olhou para a sua esposa. Então, veio até mim.

— Na última vez que esteve em nossa casa, você se gabava de seus dotes culinários. Surpeenda-me.

Eu olhei para a tia Bette. Ela revirou os olhos. Rolei para a minha volta.

Então eu fui para a cozinha e preparei um jantar. Eu não sei se estava suprrendente. Eu só sabia que não houveram sobras.

*****

Do lado de fora da segurança no Aeroporto Internacional de Denver, no dia seguinte, a tia Bette me deu um abraço apertado.

Ela também tirou um cartão de visita que tinha o nome de "Cabe Delgado" sobre ele na minha mão, quando ela foi embora.

— Se você tiver algum problema, chame o Hawk — ela me disse.

Eu balancei a cabeça.

Foi quando o tio Marsh foi para o seu abraço. Foi maior e mais apertado.

Logo antes de ele me deixar ir, ele sussurrou no meu ouvido.

— Tyra, nunca se esqueça. Você é importante.

Então, ele foi até a linha de segurança.

Tia Bette olhou para trás e acenou.

Como era a sua maneira, tio Marsh não.

Como era de costume, eu assisti até que eu não podia vê-los mais. Então eu fui para casa. Então eu digitei a minha demissão. O resto do dia, eu esperei pela ligação de Lanie.

Ela não fez.

Tack também não.

E quando eu fui para a cama naquela noite, meu coração ainda doía.

# Capítulo Dezessete

## *Conclusão precipitada*

Para a minha sorte na manhã seguinte, às oito horas, quando eu dirigia para a Ride para entregar minha carta de demissão, que afirmava que eu não estaria cumprindo aviso prévio, Tack estava trabalhando no carro vermelho. Ele era o único lá.

Vendo-o e vendo sua cabeça girar em minha direção, mesmo quando ele permaneceu dobrado sobre o capô do carro, abriu a dor do meu coração causando um aperto. Isso aconteceu muitas vezes nos últimos dois dias. Mas não queria. Eu olharia para longe, estacionaria, saltaria do carro e correria para dentro do escritório. O abriria com a chave que já tinha tirado do meu chaveiro e correria para dentro, soltaria a chave e a carta sobre a mesa e daria o fora de lá.

Esse era o meu plano.

Este plano foi frustrado pois mal consegui passar pela porta quando Tack entrou pela outra porta que dava para a oficina.

Droga.

Eu o ignorei e fui direto para a mesa. Eu deixei cair a chave e o envelope nela. E também ignorei o som da fechadura da porta da oficina sendo trancada.

Droga!

Virei-me e, com os olhos voltados para os meus pés, comecei a correr para a outra porta, escapar era a única coisa em minha mente.

Eu peguei o movimento na minha visão periférica e minha cabeça veio à tona.

Tack foi para a porta que dava para o exterior e estava bloqueando-a também.

Droga!

Eu parei de me mover.

— Tack, eu sussurrei. — Não faça isso.

Sua cabeça virou-se e seus olhos azuis queimando me prenderam ao local. Em seguida, seu corpo se virou.

Neste ponto, eu entendi o meu erro. Eu deveria ter enviado minha carta com a chave.

Definitivamente.

— Por favor, eu continuei sussurrando: — Não.

Ele segurou meus olhos.

Eu segurei os seus.

Isso durou um tempo, nós dois olhando um para o outro à um metro de distância.

Finalmente, eu não poderia aguentar  por mais tempo.

— Por favor, Tack, afaste-se da porta.

Tack se moveu. Ele simplesmente não foi para longe da porta.

Ele veio para mim.

Meu coração começou a martelar no meu peito e meus pés me levaram de volta. Eu esbarrei na mesa e deslizei para o lado, ainda recuando. Então minha coxa esbarrou na cadeira que saiu voando, tamanha era a pressa da minha fuga. Tack continuou chegando para mim e minha fuga poderia estar sendo rápida, mas seu avanço foi bem mais rápido. Meu coração trovejando derrapou até parar quando seu braço atirou para fora, me pegou pela cintura bem antes de eu bater em um armário de arquivo. Ele me puxou para o lado, mas continuou vindo até que eu estava de volta contra a parede. Em seguida, o braço dava volta na minha cintura e apertou, me puxando contra a parede dura de seu corpo. Minha mão foi para seu peito para tentar empurrá-lo, mas ele manteve-se firme quando sua outra mão surgiu, com a palma no meu queixo, dedos enrolados em volta do meu pescoço e orelha.

— Por favor, eu sussurrei, fugindo enquanto a sua cabeça descia em direção à minha, — Não.

Apenas quando eu pensei que seus lábios iriam bater nos meus, ele desviou para o lado oposto, onde sua mão estava no meu queixo. Seus dedos cavaram, seu braço em volta de mim apertou mais, ele me rebocou contra o seu corpo e seus lábios foram para o meu ouvido.

—Estou fodido, Ruiva. Ele sussurrou.

Fechei os olhos com força e empurrei contra seu peito, minha mão indo até a cintura e o machucando em seu alvo, empurrando lá também.

— Tomou a decisão errada, ele disse em um sussurro.

Abri os olhos.

Deus, eu tinha que sair de lá.

— Por favor, deixe-me ir.

— Você estava dormindo, baby.

Meu corpo ficou imóvel ao ouvir suas palavras.

Tack continuou falando.

— O chá verde. Yoga. Sem TV. Sozinha na sua mesa de café. Quinta-feira com comida para viagem. Você tem uma noite para comida para viagem. Agendada. Um mundo estreito, pequeno. Foda-se. Louco. Fodido. Eu te acordei, abri seus olhos para um mundo maior e você está com um medo de merda.

Oh Deus.

Isso não era bom. Ele tinha que me descobrir.

— Deixe-me ir; eu implorei.

Seu braço se apertou ainda mais e seus lábios ficaram na minha orelha.

— Você impõe isso bem, querida, essa atitude. Tão boa, eu pensei que você era. Que não é você. Nem todos vocês. Eu tenho em minhas mãos a menina da festa, que olhou para mim como se eu fosse o único homem no planeta, mesmo quando ela estava em um mar de gente, pegou minha mão com toda a confiança do mundo que ia fazer coisas boas para ela e seguiu-me para a minha cama. Você fodidamente tomou a decisão errada sexta à noite. Mas eu fodidamente não consigo esquecer essa garota.

Fechei os olhos. Eu gostei disso. Eu gostava que ele visse isso. E eu gostei que ele admitiu que estava fodido. Eu não achava que ele tivesse isso nele, mas eu gostei que ele fez.

Oh inferno.

— Por favor, deixe-me ir — eu implorei.

—Dei tanto de mim para você, nunca tive uma mulher que teve tanta coisa. Todos os dias, quero mais e tudo que vem  é uma surpresa.

Oh meu Deus!

Se eu não estava errada, isso era um elogio. Um bom.

Abri os olhos com a palavra —Tack

— Dia sim, dia não, você descasca as camadas de volta para mim. Boca inteligente, engraçada, doce, selvagem na cama. Falando com motociclistas como se eles fossem corretores de seguros. Segurando as pontas da minha filha, dando a sua força quando sua mãe estava sendo uma puta. Mantendo o seu queixo para cima quando o seu povo apareceu no meio de um drama desenvolvido. Mas tão fodidamente vulnerável,você está se cagando de medo de viver a vida.

— Você não me conhece, Tack.

Sua cabeça surgiu e seus olhos perfuraram os meus.

— Eu conheço você, Tyra.

— Você não conhece.

— A vida é uma montanha russa. Melhor passeio no maldito parque. Você não fecha os olhos, segura e espera por ele para ser mais, querida. Você mantém os olhos abertos, levanta suas mãos para cima no ar e curte o passeio, enquanto ele durar.

Sério?

Quando ele se tornou um sábio?

Ele estava começando a me irritar principalmente porque ele estava fazendo sentido.

— Algumas pessoas não são pessoas de montanha-russa, Tack.

— E você está me dizendo que você é uma delas?, ele perguntou.

— Sim,droga. — eu respondi.

— Mentira — respondeu ele.

Eu olhei.

Ele sorriu seu sorriso sexy.

Eu empurrei-o com as minhas mãos, mas isso só fez nós dois balançarmos duas polegadas, em seguida, Tack empurrou para trás e ele era mais forte então eu acabei não só colada a ele, eu também estava grudada na parede.

— Deixe-me ir! — Eu bati.

— Não, ele balançou a cabeça, ainda sorrindo. De jeito nenhum. Fiz isso uma vez, não vou fazer isso de novo.

— Você fez isso duas vezes, eu lembrei ele e suas sobrancelhas se ergueram.

— Duas vezes?

— Na primeira noite. Embora não estava me deixando ir. Você foi me chutando para fora de sua cama. Ele sorriu novamente, o idiota!

— Vejo que doeu, disse ele em voz baixa.

Viu? Total. Idiota!

— É sério?, eu perguntei, então não esperei por uma resposta. — Sim. Eu vou deixá-lo, Bonito, em breve. Saltando para a cama com um homem que não sabe que não é o meu estilo. Ser expulsa de uma cama que eu pulei era algo que

nunca tinha acontecido comigo. Então, sim, doeu. Mas você sabe o que mais nunca aconteceu comigo?

— Diga-me, ele ordenou, ainda ... pirando ... sorrindo.

— Vê-lo apenas um dia depois, em um clima com uma morena.

— Você me conhece, você sabe que ela não tem poder de permanência e você sabe que você tem.

— E como é isso? Eu atirei.

— Ela é morena, você é ruiva. Eu vou foder morenas, eu vou foder loiras, mas apenas ruivas tem poder de permanência. Considerei loira uma vez. Perdeu. Agora é você.

Ele ainda estava meio rindo e eu ainda estava definitivamente gritante.

— Eu suponho que eu deveria que tomar isso como um elogio.

— Só estou me abrindo, querida.

— Eu vejo que isso não está dando certo, Bonito, mas eu não quero que você se abra. Eu não quero nada de você, exceto que você, deixe-me ir.

— De volta para você, Ruiva, como você não está entendendo, eu não vou deixar você ir. Vamos resolver essa merda.

— Não há nada para resolver! Eu chorei. Nós terminamos.

De repente, seu rosto mergulhou perto, a sala se encheu com a sua vibração de motociclista fodão e ele era tudo que eu podia ver.

— Na verdade, ele atirou a minha palavra para mim, — você foi engraçada, foi doce, você é linda, tem um grande cabelo e um grande corpo e eu me diverti com você, querida, na cama e fora dela. Mas você não me mostrou tudo o que

você é, por isso tudo que eu sabia eram as partes que queria e, eu sei que essa merda fede e vai feder muito, haviam apenas partes. E vou te avisar, querida, isso vai feder, mas você foi muito fácil. Um homem como eu pode pegar mulheres fáceis com facilidade. E isso não é o que um homem como eu quer. Ele fez uma pausa, eu continuei olhando embora suspeitava que meu olhar estava mais aquecido, em seguida, ele continuou, — Até que você me enquadrou. Naquela primeira noite, eu não tive tudo isso. E ainda não tenho tudo, mas cada peça que você me dá, baby, eu gosto. Então, agora eu quero tudo e eu vou obtê-lo, Tyra. Você não está saindo, você não vai sair, você não vai me empurrar para longe e tenho certeza que não vou deixar você ir.

— Você é inacreditável, eu assobiei.

— Você disse isso antes, querida, o que você precisa para começar é admitir que você gosta de mim. Você está fodidamente com medo de admitir isso.

— Oh..., eu comecei, sarcasticamente, — agora você está na minha cabeça e você sabe o que eu estou pensando?

— Sim, eu sei. Você pode não ter aproveitado sua vida, mas eu sim. Eu pulei na cama com mais do que minha cota de mulheres, e eu passei o tempo fora da cama com mais do que minha cota de mulheres e sei que uma mulher não enlouquece por mim na cama se a mulher não é selvagem na vida. Você quer ser selvagem, querida, porque você é selvagem. Você está fodidamente com medo de assumir.

— Errado. Você é um excelente amante, Tack. O problema é que, fora da cama, você é principalmente um idiota.

— Você gosta disso também, tudo isso, ele disparou de volta.

— Deus, — eu gritei. — Sério?

Ele estava perdendo a paciência. Eu sabia disso quando ele rosnou,

— Sério.

— Notícia de última hora, Kane Allen, as mulheres não vão sobre os homens que se gabam de suas façanhas e as substituem dentro de um dia.

— Tyra, não me engane ou a si mesma. Não havia nada para substituir, não naquela época. Você veio para uma festa, ficou bêbada e foi dispensada. Igual a mim. O minuto que você me deu mais de você, eu o levei, queria ainda mais e eu não queria manter isso em segredo, querida, e você fodidamente sabe disso. E você continuou dando. Você poderia ter se afastado mas você não fez. E ao longo do caminho, enquanto fomos jogando o nosso jogo, você colocou seus ganchos em mim e eu coloquei os meus em você e você sabe disso também.

Eu definitivamente sabia, se a dor de cabeça que eu tinha experimentado nos últimos dois dias era algo a se contar.

Mas eu não ia dizer isso a ele.

— Seus ganchos não estão em mim.

— Então por que você veio largar essa merda no escritório, em vez de jogar em uma caixa de correio? ele perguntou, puxando sua cabeça para trás para indicar a mesa.

— Foda-se.

Ele havia totalmente me descoberto. Mesmo que eu não sabia até aquele momento, que era o meu jogo.

— Foda-se!

Eu cerrei os dentes e olhei para ele.

Ele sorriu novamente e me deu um aperto.

Total idiota!

— Você queria isso, ele disse calmamente.

— Eu quero acabar com tudo. Voltei, neste ponto principalmente menti para salvar a pele.

— Você me quer.

Aiiii.

Lá se foi a minha respiração.

Tack esperou, mas eu não respondi.

Então, Tack ficou parado esperando.

— Você sabe como eu consegui o meu nome?

— Será que importa que eu não gostaria de saber?

Lá estava. Outra mentira. Eu totalmente queria saber. Eu estava curiosa, já que ele me ofereceu.

— Não, — respondeu ele.

Sabia.

Eu olhei para ele.

— Afiado como uma navalha (Tack em inglês é percevejo, também afiado, mas não combinaria aqui), afirmou.

Eu pisquei.

Então eu encontrei a minha boca perguntando:

— Como?

— Isso é o que meu pai dizia sobre mim. Afiado como uma navalha. Disse isso tanto que eles começaram a me chamar disso. Tack.

— Fascinante, eu murmurei sarcasticamente já que o sarcasmo era tudo para o show. Era realmente fascinante. E isso também era verdade, infelizmente.

— Dica, Ruiva. O que eu estou te dizendo é que você não vai jogar merda em cima de mim. Eu sou um motociclista, mas não sou um idiota. Você entrou neste jogo, você sabia que era um jogo e você tomou a decisão, consciente ou inconsciente, de jogar comigo. E você está jogando comigo. Eu não vou permitir que você jogue a toalha, querida. Nós vamos ver, onde isso vai, porque nós dois queremos isso. E nós queremos isso porque o que temos é quente, com partes doces, partes selvagens e partes frustrantes como o inferno porra, mas tudo está vivo.

Deus, ele era tão chato quando ele estava certo.

— Você me magoou, eu lembrei a ele e, maldito, seu rosto ficou suave, seus olhos brilharam com remorso e ambos pareciam realmente bons.

— Sim, ele sussurrou.

— Eu tive um dia realmente ruim e você me machucou.

Sua mão apertou o meu queixo e ele continuou sussurrando, quando disse:

— Eu provavelmente vou fazer isso de novo, Ruiva, porque eu sou um homem e homens podem ser idiotas. Mas não vou fazê-lo assim, de novo não. Eu sei que você é sensível sob essa atitude e vou me lembrar disso.

— Eu não acredito que seja verdade.

— Então você vai ter que esperar enquanto eu provo isso para você.

— Eu não tenho que fazer nada, Tack.

As pontas dos dedos prensaram na minha pele, os olhos mudaram e eu não podia fazer nada além de olhar.

Sem  remorso.

Sem intensidade.

Determinação.

Determinação de aço.

Porcaria.

— Tyra, me entenda agora. Você não vai cair em um filme sobre amor e redenção e chorar ao meu lado, porque, mesmo que já viu isso antes, isso ainda te move e em seguida, rasga essa merda longe de mim.  Não vai montar nos meus dedos, sussurrar para mim te foder e tomar meu pau do jeito que eu quero dar a você, ofegando para mais e, em seguida, rasgar essa merda longe de mim também. Você não bater de frente comigo, atirar sua atitude no meu caminho quando qualquer outra mulher foge, quando eu estou sendo eu, e, em seguida, sair fora. E não vamos expor esse fraquinho que você tem que eu gosto e que eu quero proteger e depois tirar isso de mim. Querida, eu disse a você, você não entendeu mas precisa entender. Seus dedos pressionaram mais profundo em minha pele. — Você é Chaos agora. Eu sou Chaos. Você acha que você tem a opção, mas você não tem. Não há volta. Eu reclamei você como minha.

Ele queria proteger o meu ponto fraco.

E ele me assumiu.

Oh Deus.

— Você me deixou ir, eu sussurrei.

— Está parecendo que eu te deixei ir?

Não, pode-se dizer que absolutamente não parecia desde que ele me tinha em seus braços presos a uma parede.

Ainda.

— Não é assim que funciona, Tack.

— Tente me entender.

— Eu estava certa.

Determinação. Aço.

— Eu não quero viver em seu mundo, eu o informei.

— Você pegou minha mão e andou comigo para a minha cama.

— A cama que você me chutou para fora.

— E um dia mais tarde, caminhou de volta para o meu mundo e pediu para ficar lá. Você sabia dos riscos, querida. E você aceitou. E aqui estamos nós, aqui está você e este é o lugar onde você vai ficar.

— Você está me assustando de novo, eu disse suavemente.

A palma da mão deslizou para baixo da minha orelha, com os dedos no meu cabelo, polegar pressionado para o lado do meu rosto e seu rosto mergulhado mais perto.

— Não, querida, eu não estou te assustando. Você está apenas com medo. Se me der um pouco mais, você vai ver que vou protegê-la. Mais, vou te proteger e o que você me der também. E mais, terei isso também. Quando você der tudo para mim, se funcionar com a gente de uma forma que dure, você nunca vai estar com medo. Você vai se sentir segura o suficiente para ter os olhos abertos, os braços para cima e você vai aproveitar o passeio. Vou ver isso, Ruiva, e isso é uma promessa.

Deus. Sério. Era totalmente chato quando ele estava certo. E, eu decidi naquele momento, quando ele estava sendo doce. E reconfortante. E protetor.

Droga.

Fiquei nisso.

— Todo o seu mundo me assusta, eu admiti. Na verdade, a sua vida inteira me assusta.

— Como eu disse, baby, se você der um pouco, você pegar a minha mão mais uma vez como fez naquela noite, eu vou guiá-la através do pesadelo. Vamos fazê-lo para o outro lado e eu prometo, ao longo do caminho, você vai desfrutar do passeio.

Oh inferno. Ele estava começando a me pegar.

— Eu preciso pensar sobre isso, eu disse a ele.

— Isso é exatamente o que você não precisa fazer. Mas, ainda assim, eu vou dar isso a você. Senti minhas costas endireitar, conforme as palavras saíram da minha boca bruscamente.

— Bem, obrigada.

Tack sorriu.

— Você sabe... eu comecei, — é chato quando você sorri como quem sabe de tudo.

— Este não é o meu sorriso de quem sabe tudo Ruiva. Este é o meu sorriso eu vou ganhar algo mais tarde.

Senti um par de arrepios que estavam na ponta da escala agradável.

Ainda assim, eu compartilhei:

— Isso é ainda mais irritante.

— Não sei por que, desde que eu esteja ganhando alguma coisa, significa que você vai conseguir alguma coisa também.

Mais arrepios foram subindo a escala de agradável, mas isso não significa que eu não revirei os olhos. Virei-os de volta quando eu ouvi e senti a risada de Tack.

— Eu disse que precisava pensar sobre isso, eu lembrei e ele então continuei, — O que eu decidi não é uma conclusão precipitada.

— Uh, sim, é.

Eu tive uma forte sensação de que ele estava certo em parte porque queria proteger o meu ponto fraco, um lugar que ele gostava. Em parte porque ele era quente. Em parte porque ele parecia bom sorrindo e ele parecia melhor rindo. E em parte porque, assim como ele era chato, ele era uma espécie de divertido.

Mas, principalmente, porque ele estava me tratando como se eu importasse e ele estava deixando claro que ele não ia me deixar ir. Tio Marsh disse que eu deveria esperar isso e lá estava ele, me segurando em seus braços. Eu não deixei Tack saber desta informação. Em vez disso, declarei:

— Isso é muito chato.

Ele sorriu novamente.

— Tack! Pare de sorrir! Eu exigi.

Ele não parou de sorrir, mas disse:

— Você tem o dia. Estou rasgando essa merda que está na mesa ao meio também. Esta noite, estou na sua casa. Amanhã, sua bunda estará de volta à sua mesa, mas você vai chegar aqui na garupa da minha moto. Agora, você vai me beijar para que eu possa voltar ao trabalho, para que você possa ir para casa e chegue a uma conclusão logo.

Totalmente chato, mas uma espécie de divertido. Novamente.

Eu não compartilhei isso.

— Na verdade, eu estava pensando que meu dia iria incluir uma visita à minha melhor amiga para determinar se ela está bem depois de ter sido sequestrada e interrogada pela máfia russa.

Seu sorriso fez uma morte rápida e ele voltou, — Na verdade, você não vai ficar em qualquer lugar perto de sua amiga ou do fodido homem dela. Só comunicação telefônica até que eu tenha essa merda bloqueada de uma forma que me deixe confortável para você fazer uma visita.

Isso não soou bem e meu coração se apertou novamente, mas de uma maneira diferente desta vez.

— Lanie não está segura?, eu perguntei.

— Lanie está segura assim como você, deve ficar longe de Lanie.

Estudei-o de perto, observando:

— Então, lendo nas entrelinhas, Lanie está apenas parcialmente segura.

— Lanie está tão segura quanto eu posso fazê-la, como ela não vai deixá-lo e ele não está seguro. Você está longe de qualquer um deles e você vai ficar desse jeito. Você também não sabe onde qualquer um deles está e você vai ficar assim também, então você pode ficar completamente segura.

— Isso não está me fazendo sentir confortável e segura, Tack, eu disse calmamente, ainda estudando-o de perto.

— Você tomou sua decisão, comigo, tomando o desafio e jogando o jogo. Ela fez a dela em recuperar seu homem. Sexta-feira, ela tornou-se intimamente familiarizada com os riscos que isso envolve. Ela ainda tomou essa

decisão. Ela enganchou-se a um homem fodido. Você não o fez. Você associou-se com um homem que não vai, sob quaisquer circunstâncias, permitir que você fique em perigo. É chato você não se sentir confortável e segura, mas isso não está em mim, querida. Essa é a sua amiga. A escolha dela. Minha escolha é mantê-la segura e eu estou garantindo isso. Você me entendeu?

Ok, bem, isso ... isso me fez sentir confortável e segura.

— Eu tenho escolha de não te compreender? Eu perguntei e seus lábios tremeram.

Então, ele respondeu: — Não.

Meus olhos deslizaram para o lado e eu murmurei, — Eu não penso assim.

— Ela está aprendendo, Tack murmurou para trás e meus olhos se voltaram para ele.

— Para a sua informação, isso é muito chato.

Sua contração dos lábios se transformou em um grande sorriso, branco rodeado por um sexy, cavanhaque escuro.

Merda.

— Para a sua informação, baby, ter sua atitude de volta está tão longe de chato, não é fodidamente engraçado.

E ele provou seu ponto pressionando seu corpo duro mais profundo em mim, deslizando a mão no meu cabelo e movendo os olhos para minha boca.

— Eu acho que é hora de eu ir para casa e chegar a uma conclusão, eu sussurrei enquanto meu estômago começou a derreter quando seus olhos não deixaram minha boca.

— Errado, é hora daquele beijo que você vai me dar, ele sussurrou, o rosto cada vez mais perto, os lábios à um fôlego, seus olhos levantando aos meus e eles estavam novamente determinados, mas de uma forma diferente desta vez. Mais arrepios agradáveis e eles eram muito, muito acima da escala.

— Que tal você receber aquele beijo quando eu chegar à minha conclusão? Eu sugeri quando meu coração começou a bater mais rápido.

— E, veja como a conclusão é inevitável, você me beija agora.

— Tack.

— Ruiva, pare de brincadeira.

— Eu não estou brincando. Eu tenho muito em minha mente. Eu não estou com vontade de ficar com um homem que pode ou não terminar o dia sendo meu namorado.

Sua cabeça se aproximou e suas sobrancelhas se juntaram.

— O seu namorado?

— A conclusão é precipitada só para você, Bonito. Eu menti.

— Baby, eu não sou o namorado de ninguém.

Eu pisquei novamente, mas isso disse que eu não iria recuar.

— O quê? Eu sussurrei.

— Você tem um namorado quando você tem dezesseis anos. Quando você fode um homem casual, você não tem nada, exceto, se ele é uma boa fonte de orgasmos. Você tem o que estamos construindo, você tem tudo. Mas a base é que eu reclamei você. Isso significa que você é minha mulher e por sua vez significa que eu sou seu homem.

Uau.

Lá foi outra vez, a minha respiração.

— Você é meu homem? Eu forcei a sair.

— E você é minha mulher, Tack confirmou.

— Nós ainda nem fomos em um encontro; eu apontei.

— Baby, eu também não saio.

Eu pisquei novamente, mas isso foi para eu não fazer uma carranca.

— O quê?

— Eu não saio.

— Então, eu sou sua mulher e você é o meu homem, depois de apenas algumas semanas de discussão, confusão, mal-entendidos, de jogar alguma espécie de jogo e partir o pão, algumas vezes, a maior parte delas com outras pessoas presentes?

— Sim.

Senti meus olhos se estreitarem.

— Esta é outra parte de estar em seu mundo?

— Não, ele voltou. — Esta é outra parte de estar comigo.

— Então, o que você está dizendo é, você não está indo para me levar para jantar ou qualquer tentativa de me cortejar.

Seus lábios se curvaram e ele perguntou:

— Cortejar você?

— Me cortejar! Eu bati.

Seus lábios se curvaram em um total e mais profundo  sorriso divertido.

— Não, Ruiva, eu não vou tentar conquistá-la.

— Não gosto disso, eu recortei e as sobrancelhas subiram novamente.

— Você está de sacanagem?

— Não! Eu reclamei. — Eu mereço ser cortejada!

— Certo, então eu vou alterar a minha declaração. Eu vou cortejar você, tirando você de órbita tantas vezes quanto eu puder com a minha boca, os dedos e pênis, cozinhando para você, quando eu tiver tempo, não queimando sua bunda quando você fizer merda, o que será muitas vezes, e arrumando as suas besteiras. Besteiras como agora, quando você está jogando ainda mais jogos, porque você sabe que gosto e quando você também sabe o que realmente quer fazer é me beijar.

— Na verdade, Bonito, eu não quero te beijar. Eu quero chutar você.

Seu sorriso voltou. — Os jogos de merda.

— Não, sério,Tack, se conseguisse, agora, eu te chutaria. Infelizmente, você me tem pressionada na parede, de modo que eu não tenho espaço para me mover.

Seus lábios voltaram para tirar meu fôlego, mas seus olhos ficaram bloqueadas  nos meus e ele continuou calmamente:

— Enquanto eu cozinho para você, enquanto nós comemos e depois quando eu te foder, vou também ouvir você, quando você me disser sobre a montanha-russa que você pulou, e por que você não teve um homem antes de você me amarrar a si mesma. Essa é outra maneira que eu vou conquistar você, baby, mas isso é tudo que você vai ter de mim. Dito isto, vai ser o suficiente para você, porque você vai gostar exatamente como você gosta do que tem agora.

— Correção, Tack, eu não gosto do que tenho agora. Estou chateada agora.

— Sente-se bem? ele perguntou.

— Não! Eu atirei.

— Você se sente viva?

Fechei os olhos.

Sério. Eu odiava quando ele estava certo.

Eu senti seus lábios escovarem os meus e eu abri meus olhos para olhar direto nos seus.

— Você se sente viva, declarou ele em voz baixa.

— Chato, eu murmurei.

Eu senti seus lábios em um sorriso contra os meus enquanto eu sentia deslocar a mão para baixo, em seguida, deslizou para cima sob o meu top para os dedos enrolar-se em volta do meu lado, pele contra pele.

Prendi a respiração.

Tack segurou o meu olhar, em seguida, os lábios deslizaram do meu rosto ao meu ouvido enquanto seus dedos levemente acariciaram minha pele ao meu lado.

— Totalmente, baby, não é desculpa, mas, naquela noite, depois que você foi levada, encapuzada, obrigaram você e te seguraram por três horas, eu não estava em um bom estado. Já tive problemas com esses caras. Mas estava chateado. Eu estava preocupado. Eu estava sentindo coisas maiores do que esperava quando ele veio para você, mas principalmente você estava em perigo e descontei isso em você. Eu não deveria ter feito. Eu deixei você ir, porque estava fodido e precisava dar-lhe tempo. Você teve seu tempo. Agora seu tempo acabou.

Eu estava sentindo as coisas maiores do que eu esperava quando ele falou...

Oh Deus. Aquela seriedade me pegou e a conclusão precipitada foi cimentada no meu cérebro. Tanto que meu corpo relaxou e derreteu no dele.

Tack continuou falando enquanto seus dedos deslizaram para cima, para cima, até que eles foram me acariciando ao lado do meu peito e meus tremores entraram em colapso, estabelecendo um novo nível na escala agradável.

— Agora, vamos explorar o que estamos construindo?

— Sim, eu sussurrei.

Sua cabeça surgiu e seu olhar capturou o meu.

— Bom, Ruiva — ele sussurrou de volta, — Agora fodidamente me beije.

— Ok, eu disse baixinho, minha mão no seu peito subindo para enrolar no pescoço e peneirar em seu cabelo. Minha mão em sua cintura tornando-se um braço em torno de sua parte inferior das costas. E meus pés rolando no seu pé.

Eu pressionei meus lábios nos dele.

Isso era tudo que eu tinha que fazer. Tack me pressionou de volta para a parede, com a mão no meu cabelo movendo seu braço na curva em volta dos meus ombros e me segurou firme e a enfiou sua língua na minha boca. Eu gostei disso, a sensação do gosto dele e eu me derreti totalmente em seu corpo. Tack rosnou em minha boca e segurou mais apertado, sua língua empurrando mais profundo, mais rápido.

Eu gostei do rosnado. Eu gostei do que sua língua estava fazendo. Então voltei para o gesto de segurar firme. Ele estava indo de bom a muito bom quando ambos ouviram o barulho da maçaneta. Tack puxou a sua boca da minha em outro grunhido, este irritado e sua cabeça virou-se para olhar por cima do ombro para a porta. Eu derrubei o meu corpo para o lado e olhei em volta, também para a porta.

— Trancado, ouvimos uma mulher dizer do outro lado da porta.

— O quê? Por quê? Diz aí que o horário de expediente é das oito às cinco outra mulher falou.

— Pode-se dizer, Elvira, mas isso não significa que ela não está trancada, uma terceira mulher apontou.

— Porra, Tack murmurou, seus braços me dando um aperto apenas quando um imperativo veio bater à porta.

— Olá! A voz da segunda mulher gritou. — Quem está aí? Abra a porta!

— Porra! Tack cortou laconicamente, deixou-me ir, mas agarrou meu queixo entre o polegar e o dedo e inclinou-se para ele enquanto ele inclinou seu pescoço. Sua boca tocou a minha, então ele caminhou até a porta.

Eu assisti.

Sério, ele parecia bem de jeans.

E camiseta.

E botas de motocicleta .

E em movimento.

Ele também parecia bom parado.

E segurando-me perto em seus braços.

Hmm.

Sim, a conclusão foi definitivamente mais precipitada.

Eu o vi abrir a porta e então eu vi com surpresa quando três mulheres subiram, praticamente derrubando o motociclista assustador Kane "Tack" Allen.

Uma delas era uma linda, loira curvilínea. Outra era uma linda, morena curvilínea. E a última era uma linda, mulher negra, muito cheia de curvas.

A loira abriu um largo sorriso para Tack e disse:

-Oi.

A morena sorriu timidamente para Tack em seguida, seus olhos deslizaram para mim.

A mulher negra nem sequer olhou para Tack. Os olhos dela vieram direto para mim, então palavras chocantes vieram em linha reta fora de sua boca.

— Parece que Tack estava no meio de um negócio. Ela finalmente olhou para Tack. Fodendo nos primeiros horários da manhã de segunda-feira, durante o horário de expediente. Vocês meninos motociclistas sabem como viver.

Eu pisquei novamente. O sorriso da loira ficou mais amplo. A morena riu baixinho.

Tack não riu, não que ele pudesse rir. Ele também não riu. E mais, ele não sorriu.

O que ele fez foi virar os olhos irritados para a mulher negra e perguntar.

— O que vocês três estão fazendo aqui?

— Uh, Hawk resgatou sua garota, a mulher negra respondeu, sacudindo a cabeça em minha direção. — Então ele disse à Gwen que você reclamou uma mulher. Isto é suculento e você não é estúpido. Você tinha que saber que estaríamos aqui para vê-la, agendar o teste, então, se ela passar, trazê-la para o rebanho.

Tack olhou para a mulher negra, em seguida, seus olhos se voltaram para o teto.

Em seguida, eles foram para a loira.

— Peaches, nunca pensei que eu ia me arrepender daquele dia que você desfilou sua bunda na Ride. Mas agora, eu estou lamentando aquele dia que você desfilou sua bunda na Ride.

Teste?

Me trazer para o rebanho?

Peaches?

— Não é possível voltar atrás. Tem que ir para a frente, a loira respondeu, ainda sorrindo enormemente.

— Foda, Tack murmurou.

— Hm ... Oi, a morena disse para mim. — Não se assuste. Nós somos inofensivas. Ou, pelo menos, Gwen e eu somos. Eu sou Mara. Ela apontou para si mesma. Esta é Gwen, mulher de Hawk. Ela apontou para a loira e eu pude ver isso. Hawk era quente, portanto, não foi uma surpresa que Gwen era impressionante. — E esta é Elvira. Ela apontou para a mulher negra. Nós não estamos realmente aqui para testá-la. Nós somos mais como um comitê de boas-vindas.

— Uh. O quê?

— Não, nós não somos, Elvira contradisse, os olhos apertados em Mara. — Se ela não tiver colhões, ela não está no clube.

— Eu não tenho colhões. Mara voltou.

— Garota, o que você andou fumando? Você tem totalmente colhões. Elvira atirou de volta.

Gwen inclinou-se para Mara. — É o tipo tranquilo de colhão. É diferente, mas é bom.

— Foda-se, Tack murmurou novamente.

— Eu desejo, Elvira murmurou para trás, os olhos em Tack então ela olhou para mim. — Isso é parte da prova que você tem colhão, deixando nós sabermos como ele é quando ele está em ação. Mas, eu estou avisando agora, eu não dou muita informação. Apenas o suficiente para confirmar que ele não é apenas quente do lado de fora, mas ele também tem os movimentos. Eu não posso funcionar em torno de um homem se eu sei a sua capacidade de dar prazer.

Eu olhei para ela e eu tinha certeza que minha boca estava aberta.

O que está acontecendo atualmente?

Finalmente, vendo que ninguém estava falando, achei que era hora de eu responder, então eu murmurei,

— Hum ...

— Elvira, você está assustando ela, Mara avisou.

— Se eu  estou a assustando, ela não tem colhão. Elvira respondeu.

— Então isso prova que eu não tenho colhão, porque eu sei que você está me assustando, Mara voltou.

— Seja como for. Elvira murmurou e olhou para mim. — Cosmos. Amanhã à noite. Clube.

— Isso não funciona para mim, Tack foi se movendo em minha direção. — Tyra vai estar na minha casa amanhã à noite.

Eu estaria?

— Nós entendemos. É tudo novo. As coisas são intensas quando é novo, Gwen falou.

— Tyra, Mara disse, sorrindo para mim. — É um nome bonito.

Eu decidi que eu gostava de Mara.

— Obrigada, eu respondi, sorrindo de volta.

— Certo. Cosmos. Quarta-feira. Clube, Elvira jogou fora uma alternativa.

Tack  me puxou parcialmente afastada da parede para que ele pudesse deslizar um braço ao redor dos meus ombros e me guardar ao seu lado, uma manobra que realizou sob os olhares ávidos de todas as três mulheres enquanto falava.

— Isso não funciona para mim.

— Meu caro, você tem que deixá-la sair, Elvira aconselhou.

— Não, eu não, Tack retornou.

Oh Deus.

Outro tremor no alto da escala agradável.

Elvira sorriu, em seguida, ela perguntou:

— Ok, machão, então, quando é que podemos sair com ela?

Eu senti os olhos de Tack e inclinei a cabeça para trás para olhar para cima para vê-los em mim.

— Você quer tomar uma bebida com essas mulheres?

— Um... eu murmurei.

— Claro que ela quer, Elvira respondeu por mim.

— Uh... eu murmurei novamente.

— Baby, Elvira é uma porca, mas Gwen e Mara são boas pessoas. Você quer expandir sua base de meninas, elas são bons complementos, Tack compartilhou.

— Eu não vou me ofender por isso, a propósito. Eu ouvi Elvira dizer então ela continuou num murmúrio, — não que você se importe.

Eu não sabia dessas mulheres ou do que se tratava. O que eu sabia era que o homem de Gwen me resgatou. Eu também sabia que eles conheciam Tack. E, por fim, ele me pediu para confiar nele.

Eu percebi que eu provavelmente deveria começar isso agora.

— Ok, então, sim. Eu gostaria de tomar uma bebida, com elas.

— Incrível, Gwen sussurrou.

Tack olhou para as mulheres. — Você pode ter a sua quarta-feira.

— Feito Elvira concordou. — Agora, vamos sair para que você possa retomar as festividades. Até mais tarde.

E com isso, ela saiu.

Gwen e Mara não.

— Vejo você quarta-feira. E não se preocupe, vai ser divertido, garantiu Mara e eu sorri para ela.

— Estou ansiosa, eu respondi.

— Vestido tubinho preto curto. Ou qualquer vestido curto. E saltos, Gwen aconselhou e eu virei meu sorriso para ela, finalmente, ficando ansiosa para isso. Eu não tinha usado vestido há um tempo e eu adorava me vestir por isso

mesmo que bebidas com as meninas era um jogo de dados, pelo menos, que seria divertido.

— Eu posso fazer isso, eu disse a ela.

Ela sorriu, acenou , voltei o aceno e, em seguida, elas seguiram Elvira.

A porta não se fechou sobre elas quando Tack me virou em sua frente e ambos os braços fechados em torno de mim.

— Sou eu ou isso foi estranho? eu perguntei.

— Não é você. Como eu disse, Elvira é louca. Gwen é louca, mas também do tipo bonitinha. Mara, eu não sei muito bem, mas o que sei dela, ela é sólida.

— E o que foi aquilo? Eu continuei.

Os olhos de Tack percorriam meu rosto e do jeito que eu fiz não estava certo de que eu gostava.

— Certo, ele disse suavemente. Um tempo atrás, Gwen teve uma coisa. Como a sua, que envolvia sequestro. Ao contrário do seu, também envolveu ataques.

— Santa merda!

Tack continuou. — Eu me envolvi em sua coisa. Eu queria estar mais envolvido com ela. Não deu certo na época, o tempo foi ruim para mim.

Peaches.

Gwen era loira. Gwen era a "bonitinha" tipo louca. Esta Gwen queria dizer a "loira" que ele disse que tinha o "poder de permanência."

Agora eu entendi tudo isso e não gostava disso.

Os braços de Tack me apertaram.

— Na época, meu bem, disse ele calmamente. Agora, o tempo não é mais ruim.

Eu fiquei em silêncio enquanto eu considerava todas essas informações.

Os braços de Tack me apertaram novamente e ficaram apertados.

— Baby, ele começou, ainda falando em voz baixa, sua coisa foi intensa. — Nós ficamos perto durante um tempo. E permanecemos próximos. Mas ela é do Hawk e um homem como Hawk, ela ... é ...Hawk. Eles não são apenas casados, eles estão unidos, grudados. Eu tive isso há muito tempo atrás, mas isso não significa que algo se mantém crescendo para ela e para mim. Ele disse. Nós ainda temos aquilo e eu espero que nós sempre teremos. E parte de nós termos isto, ela ouviu falar sobre você e, apesar de que Elvira parecia ser a líder do ataque furtivo, Gwen era o cérebro por trás da operação. Hawk disse a ela que eu a tinha reclamado e ela quer ter certeza de que está tudo bem para mim. É doce. É amigável. E isso é tudo o que é.

Ok, para confiar nele eu tinha que confiar nisso. Eu ainda não gosto, mas ... que seja.

Seguindo em frente.

— E Mara? Perguntei.

— Mara é uma longa história que eu vou te dizer, enquanto eu estiver fazendo  costeletas pra você hoje à noite.

Eu não sabia se isso era bom. O que eu sabia era que costeletas parecia ótimo.

— Costeletas de porco? — Eu perguntei.

— Existem outros tipos de costeletas? Tack perguntou de volta.

— Eu acho que não.

Ele sorriu, em seguida, confirmou: — É. Costeletas de porco.

— Você faz boas costeletas?

— Cozinhei para você duas vezes, Ruiva. O que você acha?

Isso respondeu . Ele fazia boas costeletas.

Eu não tinha tomado café da manhã e minha boca começou a salivar.

Mas eu tinha que saber.

— Você conseguiu ...se  envolver com Mara também?

— Porra, não. Ela fode um policial.

Bem, isso era firme. Também foi bom saber.

— E por último, Elvira?

— Elvira trabalha para Hawk. Ela está ligada a Gwen. Ela laçou Mara e a aproximou de Gwen. A merda que desceu com Gwen significou que quatro homens estavam envolvidos. Um deles era Hawk. Um deles era eu. Um deles era o homem de Mara, Lawson. E um deles era um homem chamado Lucas, que reclamou uma mulher chamada Tess e é provável que ela estará usando um vestido e saltos no Clube  na quarta-feira. Eu não conheço as garotas então eu não tenho ideia do que está esperando por você. Tudo que eu sei é, Gwen tem um grande coração. O de Elvira é sem dúvida maior. E o de Mara é além das expectativas de grande. O drama de Gwen,  começou com o grupo e a cada novo drama o grupo cresce. Elas querem você dentro, coisas piores poderiam acontecer.

— Certo, eu sussurrei, intrigada, mas eu deixei ir com as costeletas. — Então, eu estarei na sua casa amanhã à noite?

— Yeah.

— Será que você pensou em talvez perguntar se eu gostaria de estar em sua casa amanhã à noite?

Seus lábios tremeram.

Então ele disse: — Não.

— Chato, eu murmurei.

— Sim, você disse isso, baby. O que não disse foi que não estará vindo para minha casa amanhã à noite.

Droga. Eu estava totalmente descoberta.

Eu suspirei.

Tack riu.

Então ele me apertou com os braços e mergulhou seu rosto perto.

— Dê-me a boca de novo, querida, depois saia daqui.

— Existe a palavra 'por favor' em seu vocabulário?

— Não, mas se você jogar mais atitude para mim antes de me dar sua boca, hoje à noite, essa palavra vai estar no seu vocabulário e eu vou fazer você usá-la muitas vezes.

Oh Deus.

Isso não causou um arrepio. Isso causou um tremor e isso me abalou da cabeça aos pés.

Baby, ele rosnou, — Boca.

— Ah, tudo bem, eu murmurei, vi o humor iluminar seus olhos, então eu dei-lhe a minha boca.

Ele pegou e do jeito que ele fez, causou um terremoto também.

Ele me deixou ir, me virou, me arrastou para a porta com a mão na minha bunda e eu estava vagando lá, um pouco atordoada com o beijo dele, um pouco atordoada pelas garotas virem me visitar, mas principalmente tonta de uma forma feliz que eu estava esperando estar certa quando ouvi Tack chamar—Ruiva.

Eu virei para ele e minha mão subiu automaticamente quando ele enviou a chave para o escritório que eu tinha deixado na mesa em minha direção. Atordoada, foi um milagre que eu fiquei com ela no ar, mas eu fiz. Então eu estava na porta observando-o pegar o envelope que continha a carta de demissão que eu tinha colocado em cima da mesa. Então eu o vi rasgá-lo ao meio. Então eu o assisti jogá-la no lixo.

Finalmente, vi seus olhos se contentarem em mim.

Aquecida, mas novamente lá.

Determinação de aço.

Em vez de apertado, o meu coração ficou leve.

Eu me senti muito melhor.

Eu sorri para ele e esperei Tack sorrir de volta.

Ele fez e foi ótimo.

Então eu saí pela porta.

# Capítulo Dezoito

## *Realmente feliz que ele fez*

— Posso dizer que eu não tenho certeza sobre isso? Eu disse para o telefone seguro que Tack me entregou quando tocou.

Minha bunda estava sobre o balcão da minha cozinha perto de onde Tack estava trabalhando. E minha bunda estava lá porque Tack a plantou lá com um murmuro:

— Me faça companhia, enquanto eu cozinho, o que era uma espécie de convite, mas ele o fez depois de me levantar e plantar minha bunda em cima do balcão mais como um comando.

Era a noite após a prova final no escritório. Como prometido, Tack veio com sacolas cheias de comida para fazer o nosso jantar que descobri que ia ser costeletas, batatas e feijão verde. No minuto em que ele fechou a porta atrás dele, ele segurou minha mão, me arrastou para a minha cozinha e plantou minha bunda em cima do balcão com o seu tipo de convite para lhe fazer companhia, enquanto ele cozinhava. Então eu estava com ele, enquanto ele cozinhava.

Isso foi depois que eu passei o dia limpando a minha casa, fazendo yoga e abrindo a porta para um olhar assustador, de menino-homem motociclista que se apresentou como Roscoe e estava empunhando um detector de metais (levou meia hora, mas ele encontrou o anel de Lanie).

Eu fiz tudo isso, antecipando aquela noite.

Eu não tive que pensar na minha decisão, já que nós dois sabíamos que já estava tomada.

Eu estava com uma espécie de medo.

Eu estava mais animada.

E eu estava animada, porque talvez, apenas talvez, eu não estivesse errada sobre Tack ser meu homem ideal.

Mas, nas duas semanas que estava jogando o nosso jogo, as coisas tinham sido tudo menos normais. Seu homem vindo para fazer o jantar com você sabendo que ele estava indo para fazê-lo, bem como compreender que ele era seu homem normal.

Eu estava meio que com medo.

Mas também estava animada com isso.

Normal e começou bem. Enquanto eu me sentei no balcão assistindo, Tack deslizou para a direita nele como se tivéssemos nos conhecido há anos, em vez de semanas, isso tinha sido normal. No entanto, ele fez isso enquanto desempacotava os alimentos e preparava as batatas que pareciam estar incríveis. Fatias super finas, dispostas em uma caçarola, camadas com sal, pimenta, colorau, pedaços de manteiga e alho picado, em seguida, sufocada em creme e leite antes de ele deslizá-los ao forno. Ele também fez isso enquanto me contava sobre o detetive Mitch Lawson e sua mulher, Mara Hanover muito perto de ser Lawson (já que eles estavam envolvidos).

E o que ele me disse era assustador.

Ele também confirmou que Mara Hanover, muito perto de ser Lawson, tinha um coração extremamente grande.

Mas, embora eu tenha a impressão que os policiais não eram as pessoas favoritas de Tack, a maneira como ele contou a história falando que o coração do detetive Mitch Lawson era tão extremamente grande, era necessário o seu próprio código postal. Tira ou não, Detetive Lawson tinha o respeito de Tack, não por ser um policial, mas por ser um bom homem que cuidava de sua mulher e das duas crianças que tinham tomado sob sua asa.

Quando ele terminou, eu estava ansiosa para conhecer Mara melhor. E eu estava esperando que iria encontrar Mitch.

Foi quando o telefone que Tack tinha colocado em cima do balcão tocou. Ele pegou, levantou e entregou para mim.

— Seu. Ligação. Segura. Como você se comunica com sua garota. Ela está chamando.

Mesmo que eu não entendesse completamente algumas de suas palavras, queria beijá-lo. Ele tinha arranjado para eu ter acesso a Lanie e estava pensativo. Foi também doce. Infelizmente, não consegui beijá-lo, pois a conversa com Lanie tinha preferência. Então, atendi o telefone e fui assegurada por Lanie que ela estava bem depois de seu rapto e interrogatório. Então eu não estava muito certa quando ela me disse que ela e Elliott estavam planejando fazer os seus problemas desaparecem com eles desaparecendo.

Desaparecendo!

Eu nem sabia o que isso significava. Eu sabia que isso não queria dizer coisas boas.

Isso me trouxe para cá, dizendo para Lanie que eu não tinha certeza sobre o esquema (a propósito, este era um grande eufemismo).

— Eli e eu conversamos sobre isso, Ty-Ty e é a nossa única opção, Lanie respondeu.

Prendi a respiração. Então meus olhos deslizaram para Tack que estava no fogão fazendo o que parecia ser recheio caseiro que tinha linguiça e cogumelos juntos e aliás, também parecia incrível. Infelizmente, naquele momento, com a perspectiva da minha melhor amiga fazendo algo maluco, como desaparecer, de repente eu não estava com fome.

Sua mão estava segurando uma colher de pau que estava se movendo em torno do recheio em uma panela, mas seus olhos estavam em mim.

— Há outra opção. aventurei-me cuidadosamente, meus olhos segurando Tack.

— Qual? Perguntou Lanie.

Olhei para os meus joelhos e sugeri calmamente.

— Você pode deixá-lo ir. Deixe-o enfrentar as consequências. Eu sei que é duro, mas. Lanie me cortou.

— Eu não posso abandoná-lo.

— Sim, querida, você pode. Estamos falando da máfia russa. Estamos falando de você desaparecer. Estamos...

— Tyra, ela me interrompeu de novo. — Em apenas algumas semanas, eu iria para prometer minha fidelidade a este homem. O que seria dito sobre mim, que há dias atrás tinha a intenção de passar minha vida com ele, para o bem ou para o mal, e agora eu caio no primeiro obstáculo?

— Lanie, querida, realmente, eu não quero ser má, mas isso não é um obstáculo. Isto é uma parede de vinte pés de concreto reforçada. Eu sei que não tenho que lhe dizer, porque você estava lá, e também, nós fomos sequestradas por causa da sua merda.

Tack fez um barulho que parecia um grunhido divertido e meus olhos foram até ele para ver que ele estava sorrindo para o pote, mas Lanie falou no meu ouvido.

— Sinto muito, Ty-Ty. Sinto muito. Elliott sente também. Ele se sente tão mal. Ele não para de falar sobre isso. Não só isso, isso aconteceu comigo, mas aconteceu com você e sua tia. Mas ele não nos sequestrou. Ele está apenas confuso. E, querida, a coisa é, eu tive um longo tempo melhor. Esta é a pior parte para melhor e pior. E ele ficou nesta situação por mim.

Minhas costas ficaram rígidas e eu olhei para a parede na minha frente.

— Oh, não. Estou sendo cautelosa aqui porque eu sei que você o ama e as coisas estão loucas, mas isso não vai acontecer, você levar toda a culpa pelas ações dele.

— Diga como é, baby — Tack murmurou e meu olhar voltou para os seus, meus olhos arregalados em uma comunicação muda de "sem comentários da galera do auditório". Ele simplesmente me deu um sorriso maior antes de desligar o fogão, ele pegou o pote para as costeletas grossas que ele tinha colocado em uma bandeja.

Lanie ficou em silêncio por um momento, em seguida, ela sussurrou, — Ty-Ty, eu o amo e amo a parede de vinte pés de concreto reforçada. Se isso não acontecer, não é amor.

Maldição, ela me pegou.

— O que você vai fazer com o dinheiro? E sobre o seu trabalho. Seu trabalho? Sua casa? O casamento, eu perguntei, deixando de fora a parte egoísta, mas (eu pensei) importante de mim?

— Nós vamos resolver isso.

Gah!

— Lanie

— Tyra, querida, isso é também o que é o amor. Você descobrirá isso.

Ela me pegou aí também.

Prendi a respiração, minha cabeça caiu e meus ombros caíram.

Então eu disse baixinho:

— Eu estou preocupada com você.

Eu ouvi a porta do forno subir e metade de um segundo depois, uma mão quente forte curvou-se em torno da parte de trás do meu pescoço. Olhei para cima e vi um Tack agora mudo segurando meu pescoço e meus olhos, sério e procurando. Então, quando ele encontrou o que estava procurando, com os olhos aquecidos  sua mão me deu um aperto.

Isso foi atencioso e doce também.

— Nós vamos ficar bem, Lanie assegurou.

— Mas...

— E se não estiver tudo bem, então não vamos ficar nada bem mas juntos, o que é uma forma de estar bem.

Tão louco quanto isso era, tão insana quanto a situação poderia ser, estava tanto feliz pela minha amiga que tinha essa convicção sobre o homem que ela amava como eu estava com ciúmes e queria isso para mim. E pensando nisso, meus olhos se detiveram nos olhos quentes de Tack  e meu coração se apertou mais uma vez, mas era o tipo bom de aperto.

Com medo, mas animado.

E esperançoso.

— Ok, eu sussurrei.

— Eu vou mantê-la informada, tanto quanto Tack disser que está bem, Lanie falou.

Lá estava ele. Mais. Tack estava protegendo Lanie (e Elliott), assim como a mim.

— Eu aprecio isso.

— Eu vou dizer a Elliott  que você disse oi.

Eu queria que ela chutasse Elliott na canela por mim e, talvez, empurrar o ombro e, possivelmente, dar um sermão por ele ser um idiota apaixonado e fazer merda do tipo que terminou com a máfia arrebatando três mulheres de um estacionamento do shopping de luxo, mas eu não compartilhei isso.

Em vez disso, evasivamente, eu disse, — Certo.

Lanie riu baixinho, porque ela sabia que eu não compartilhava.

— Roscoe encontrou seu anel. Ele o entregou a você? Eu perguntei, mudando de assunto e a mão de Tack me deu outro aperto, em seguida, ele me soltou e se afastou.

— Sim, está comigo. Obrigada por isso.

— Graças a Roscoe, ele era o único que tinha o detector de metais.

— Ele já nos entregou.

— Bom, eu murmurei.

— Eu tenho que ir, Ty-Ty. Eles acabaram de trazer a nossa comida.

— Ok, querida, fique segura e forte.

— Vou ficar. E da próxima vez que conversarmos, eu quero saber tudo sobre você.

Tradução: Ela queria uma atualização sobre eu e Tack.

Só que não, eu repeti as palavras. — Até mais tarde, querida.

— Até mais tarde, Ty-Ty.

Fechei o telefone. Quando eu fiz, Tack estava ali deslizando-o para fora da minha mão. Colocou sobre o balcão, em seguida, ele posicionou-se na minha frente, puxou meus joelhos, em seguida, ele se posicionou em mim. Ele fez isso, envolvendo os braços em volta de mim e me puxando para a frente em cima do balcão para que seus quadris estivessem entre as minhas pernas e eu estava com a virilha contra o peito dele, apertado.

Sua mão deslizou para cima e acariciou meu cabelo enquanto ele murmurou, — Pareceu que foi tudo bem.

— E pareceu que estava tudo errado desde que ela tomou a decisão errada, eu estou morrendo de medo por ela e acho que as decisões de Elliott fazem com que questionemos a sua capacidade de tomar outras decisões importantes em seu futuro.

— Você estaria certa sobre isso, Tack concordou.

Grande.

— Mas, querida, ele continuou, — eu sei sobre o plano deles e estou organizando uma passagem segura, novas identidades e um ponto de partida onde eles estão indo. O clube também vai lidar com os russos. Mas isso não importa para eles. Eles vão estar muito longe, enterrados em suas novas vidas e tudo ficará bem. Pelo menos com isso. Temos de lidar com os Russos, eles podem voltar. Agora, ele não foderia de novo ... Ele parou.

Mas eu estava olhando para ele.

— Você está organizando uma passagem segura, novas identidades e um ponto de partida?

— Sim.

— Você está organizando uma passagem segura, novas identidades e um ponto de partida? Eu repeti depois continuei: — Para Lanie e Elliott?

Suas sobrancelhas se juntaram. — Uh, sim, querida.

— Não é isso ... esse tipo de coisa não custa um monte de dinheiro? Novas identidades

— Isso custa e você está em uma posição que você tem que pagar em dinheiro. Não quando você conhece alguém que faz um bom trabalho e que lhe deve um favor.

Eu não entendi porque Tack conhecia alguém que fazia um bom trabalho com identidades falsas e mais, por que essa pessoa estava lhe devendo um favor. Eu tinha o peixe maior para fritar.

— Você está se colocando como alvo por Elliott e Lanie?

Tack inclinou a cabeça para o lado, em seguida, perguntou:

— Aquela mulher significa algo para você?

— Sim, Tack, ela é minha melhor amiga.

— Então, sim, Ruiva, eu estou me colocando como um alvo por Lanie. Em circunstâncias normais, Belova poderia ir se foder, mas infelizmente Lanie vem com ele, ela significa algo para você o que significa que eu estou me colocando como um alvo por ele também.

— Não, você não está, eu sussurrei, ainda olhando para ele e suas sobrancelhas se uniram novamente.

— Diga de novo?

— Você vai colocar esse alvo por mim.

Sua mão se contorceu em meu cabelo, seu rosto ficou mole e assim fez a sua voz, quando ele respondeu:

— Sim.

Deus. Oh Deus.

Isso foi atencioso e doce também. E foi também uma evidência de que Kane "Tack" Allen tinha um grande coração.

Minha cabeça caiu para a frente e para o lado, até que colidiu com seu ombro enquanto meus braços deslizaram em torno dele e ficaram apertados.

Eu senti sua cabeça virada e ele disse calmamente no meu ouvido:

— Foda-se, baby, apenas com isso, você fez esse alvo valer a pena.

Deus.

Oh Deus.

Minha cabeça se voltou, meus punhos fecharam na parte de trás de sua camiseta e eu pedi:

— Seja um idiota.

Seu queixo deslocou-se para trás bruscamente e ele perguntou:

— O quê?

— Eu não posso lidar com o doce, pensativo Kane 'Tack' Allen. Você precisa ser um idiota. Imediatamente. Eu posso lidar com o idiota Kane Tack Allen.

Tack sorriu, mas disse:

— Desculpe, querida, você me colocou bom e cozinhando comida no forno, estamos sozinhos e ninguém bateu na porta. Não estou disposto a ser um idiota.

— Isso é lamentável, eu murmurei. Tack riu. Senti seu humor da minha virilha ao peito. Era bom o caminho e os seus braços mais apertados quando seu rosto ficou mais perto e muito mais agradável.

— Você vai se acostumar com meu doce, ele prometeu.

— Eu não tenho certeza sobre isso, eu avisei.

Seus olhos mudaram.

Determinação de aço.

Oh Deus.

Então, ele declarou:

— Eu tenho.

Sim. Eu estava certa.

Oh Deus.

— Tack

Seu rosto voltou um par de centímetros e ele disse, — Montanha russa.

— Perdão?

— A comida precisa cozinhar um pouco. Enquanto isso acontece, você vai me contar sobre sua montanha-russa.

Eu poderia fazer isso.

— Podemos ter um pouco de vinho e ir para o sofá, onde é mais confortável?

— Você está desconfortável?

Eu não estava. Não de forma alguma.

Embora eu ficaria mais confortável com uma taça de vinho na mão.

— Você está de pé. eu apontei.

— Ruiva, você está pressionando em mim sua virilha e mamas. Isto não é desconfortável.

Certo. Bom saber.

De repente, eu não precisava de vinho.

— Montanha russa, eu disse baixinho e Tack assentiu, mas eu não sabia o que dizer. Pensando nisso, depois de ter sido sequestrada, parecia pálida em comparação.

— Tyra, Tack solicitou e concentrei-me nele.

— Eu ... bem, você tem uma ex-esposa e os problemas no clube e fora dele que colocaram sua vida em perigo. Tia Bette, Lanie e eu fomos sequestradas. Tendo em conta tudo isso, a montanha-russa que eu pulei não parece mais muito com uma montanha-russa.

— A dor diminui, declarou Tack. — Mas diga-me sobre isso de qualquer maneira.

Eu segurei seus olhos. Então eu admiti, -Na verdade, agora, parece uma espécie de bobeira.

E parecia. Totalmente bobo. Política do escritório. Presa em um trabalho que eu não gostava principalmente porque as pessoas ao meu redor eram tóxicas, mas sentindo meus pés envoltos em melaço ou, talvez, era simplesmente que eu estava com muito medo de me arriscar e dar o fora.

— Ruiva, essas costeletas e as batatas precisam cozinhar um pouco, mas não um milênio. Diga-me.

— Eu fui invejada. Eu soltei e ele piscou.

— Diga de novo?

— Invejada. Eu tinha um emprego de secretária. Eu era uma supervisora. Eu gostava do que fazia. Era um desafio. Não era um trabalho de mesa normal, onde você faz a mesma coisa dia após dia. Cada dia era uma coisa diferente. Eu tinha um monte de trabalho a fazer. Eu nunca estava entediada. Era bem paga. Eu comecei a usar roupas bonitas. Não era uma paixão, mas estava contente. Contente o suficiente para estar lá por um tempo e não ter planos para sair. Mas, sem que soubesse, uma das minhas colegas de trabalho me odiava e tinha feito campanha nas minhas costas. Ela virou um monte de gente contra mim. Eu só ia para o trabalho, fazia o meu trabalho, gostava e ia para casa. **N**ão tinha ideia de que isso estava acontecendo. Ela me cegou enquanto ela preparava seu veneno e ela começou seu feitiço. Eu não tinha ideia. Ela era gentil na minha frente. Não, ela era amigável. Eu gostava dela. me preocupava com ela. Sabia sobre sua vida, sua família. Não era como se fôssemos melhores amigas e saísse com ela para jantar todas as noites mas ela era, ou ela agia como se fosse o tipo de pessoa que ficaria na minha vida, não importa a direção que nós fossemos. Nós trocávamos cartões de aniversário e de Natal e estúpidos e-mails que achávamos engraçados, mesmo se ela se mudasse para a Flórida e eu me mudassse para a

Nova Zelândia. Nós seríamos amigas no Facebook. Mas era uma total mentira. E todas as pessoas que ela preencheu com sua toxina foram duas caras também. Eu nunca tinha experimentado tal veneno. Tal hipocrisia. Não era bom ser enganada, esse tipo de coisa nunca é boa. Mas sorrir para mim e compartilhar receitas, enquanto você está me apunhalando pelas costas? Não entendo esse tipo de comportamento.

— Jesus, Tack murmurou.

— Sim, concordei. — E eu era estúpida. Fiquei surpresa, claro, mas quando ela começou a descer deveria ter dito, 'Foda-se' e sair. A vida é curta demais para lidar com pessoas assim, seus pequenos mundos, suas pequenas mentes, seu veneno. Eu não fiz e fui enterrada sob ela. Eu pensei que iria apenas passar. Eu era uma supervisora e fui promovida a essa posição e acho que, embora não tenha ideia do por que alguém faria isso com alguém, ela estava chateada porque eu fui promovida e ela não. Ela estava lá a mais tempo do que eu. Ou pode ser por ser mais jovem. Eu não sei. Eu não me importo. Meu chefe disse que não tinha nada para me preocupar, ignorá-la, manter meu queixo para cima, mas isso só continuou aumentando. Passou por meses. Coisas aconteceram, coisas foram ditas, feitas, basta dizer, com insinuações horríveis. Eu deixei chegar até mim. Eu não estava dormindo. Eu não estava comendo. Eu não conseguia entender como alguém me odiava tanto, mesmo para começar uma campanha como essa, muito menos para ir a todo vapor por meses falando de mim há anos. E ela tinha estado, Tack, atrás das mihas costas falando durante anos, enquanto na minha frente, ela era doce. Eu deixei ficar na minha cabeça até o ponto que não dormia, não estava comendo e eu não podia nem escovar os dentes, porque só de escovar os dentes me fazia chorar e ia acabar me enrolando.

— Ruiva, Tack sussurrou.

Eu balancei minha cabeça. — Não, está tudo bem. Decidi agora deixar ir, porque, olhando para trás, foi estúpido. Eu nunca deveria ter deixado isso chegar até mim.

— Não foi estúpido. Essa merda é ferrada, ele cortou.

Esta resposta me surpreendeu, mas a veemência com que foi proferida me surpreendeu mais.

— Sério? Eu perguntei.

— Foda-se, sim, ele mordeu fora. — Cristo, cadelas. Elas são as piores. Eu vou tomar um puto homem, com os punhos e o melhor homem ganha qualquer momento. Mas puta, não. Elas jogam com a sua mente, brincam com sua cabeça. Jesus, querida, eu odeio o que aconteceu com você.

Uau, isso foi muito doce. Muito doce.

— Você, um ... está falando por experiência? eu perguntei.

— Sim, experimentando você me dizer essa merda, ele respondeu. Mas não. Há uma razão pela qual eu sou quem eu sou, onde estou e faço o que faço. Eu tenho um campo minado na política, eu tenho que negociar, mas também tenho um cérebro na minha cabeça, sou inteligente o suficiente para ser cauteloso, tenho as minhas próprias armas e não tenho medo de usá-las. O que não tenho é cadelas e jogos mentais, porque quando elas estão chateadas com alguma coisa em suas vidas. Ou estão chateadas porque são pequenas, não são boas o suficiente e, em vez de fazer melhor, trabalhar mais duro, elas tem que demolir alguém que não carrega sua carga de merda. O ciúme é uma emoção feia que faz com que as pessoas façam algumas merdas em estado grave e quando a mulher está passando por isso, é pior. Não, eu sou quem eu sou, onde estou e faço o que faço para evitar esse tipo aborrecimento de merda.

Eu tinha que admitir, era bom não só que ele não menosprezasse essa situação, mas também que ele entendia. E mais, que ele estava com raiva em meu nome porque aconteceu para mim.

Antes que eu pudesse encontrar as palavras para compartilhar isso com ele, Tack falou novamente.

— Então o que você fez?

— Eu desisti.

Sua cabeça inclinou-se para o lado. — Só isso?

— Bem. Sim. Um dia, eu tive o suficiente e me bateu. Eu não ia ser presa por deixar o meu emprego. Eu tinha dinheiro suficiente para sobreviver por um tempo. Eu não estava comendo e não podia nem escovar os dentes. Esse veneno estava me infectando. Ela estava ganhando. Então, arrumei a minha mesa e saí. Eu nem sequer disse ao meu chefe que estava indo. Eu acabei e saí.

— Você não fodeu com ela de volta?

Não. Eu acabei e saí.

— Baby, se alguém fode com você, fôda de volta.

— Olhando para trás, ela não merecia o esforço.

— Errado.

Fui eu quem piscou neste momento.

— Perdão?

— Errado. As cadelas não devem fugir com isso.

— Tack, ela tem que viver sua pequena vida, sabendo que ela não é boa o suficiente e nadando em seu próprio veneno. Essa é a sua penitência.

— Errado de novo, Ruiva.

— Mas eu comecei, seus braços me deram um abraço e eu parei de falar.

— Quando essa merda começa, você risca seu carro. Se ela continua, você corta seus pneus. Se essa merda continua indo, você deve ser criativa.

Suas palavras me surpreenderam tanto, — O quê? falei estridente.

— A vida dá lições e ela precisa aprender a dela.

— Riscando seu carro e cortando seus pneus? Isso foi muito alto também.

— Se ela tem merda na sua vida, ela terá que lidar com isso , ela terá menos tempo para se concentrar em fazer sua vida miserável.

— É uma estranha forma de resolver um problema, Bonito. Eu disse a ele. — Sem mencionar ilegal.

— Talvez estranho para você. Talvez ilegal. Mas, sem dúvida, Ruiva, ela iria funcionar. Felizmente, sua bunda está em seu escritório na minha oficina e trabalhando com todos os homens para que não tenha mais contato com cadelas. Por alguma razão estúpida se você tiver algum outro trabalho e você tiver cadelas  por perto, você me diz e eu vou fazer com que elas parem.

Eu pisquei novamente.

Então eu disse: — Bem, em primeiro lugar, eu gosto do meu trabalho e eu estou fodendo-o menos todos os dias por isso é improvável que eu vou mudar.

— Baby, você se demitiu esta manhã, ele me lembrou em seguida, terminou com De novo.

— Sim, porque eu estava lutando com você. Agora nós não estamos lutando por isso.

Ele sorriu e murmurou: — Bom saber.

Eu continuei no alvo. — Mas, em segundo lugar, se alguma grande oportunidade vier em meu caminho e eu a pegar e acontecer a mesma coisa, você não iria impedi-la. Eu só sei que da próxima vez sairei antes que chegue a mim.

— Uh ... não. Você vai dizer ao seu homem e ele vai dar uma lição.

— Tack

— Tyra, ele me interrompeu calmamente, inclinando-se para mim, — Baby, me escute, porque agora eu estou entregando uma lição para você e eu estou fazendo isso suave para você entender e não surtar. Este é o seu novo mundo. As pessoas não fodem com pessoas como nós. Eles levam o troco. Esta cadela pode ter tido ciúmes que você foi promovida. Mas, o meu palpite, ela é feia, possivelmente com excesso de peso e você disse que ela era mais velha. Não era sobre a promoção. Era sobre você ser engraçada, doce, inteligente e bonita e ela não conseguiu encontrar uma maneira de trabalhar com o que ela tem e encontrar a felicidade em si mesma, então ela viu tudo o que tinha em você e ela teve que arrastá-la para baixo. Isso é besteira. Você não consegue pisar nas pessoas sem levar o troco.

Ele disse que eu era linda.

Bom.

Além disso, essa foi a segunda vez que ele disse algo assim hoje.

Muito bom.

E ele tinha a minha situação no trabalho descoberta também, mesmo com informações limitadas. Ela não era exatamente atraente, mas não estava acima do peso, e definitivamente era mais velha.

Mesmo assim, eu disse baixinho:

— Eu não tenho certeza que nós concordamos sobre isso, Bonito.

— Está tudo bem, querida. Se o que estamos construindo não vá por outro lado, estamos bem e o trabalho que você tem, você está cercada por homens de modo que merda não vai acontecer. E se qualquer homem na oficina for estúpido o suficiente para foder com você vai se ver comigo.

Eu poderia fazer isso, já que ele era meu chefe e esse seria o seu trabalho de qualquer maneira.

Ainda.

— E, se o que estamos construindo não vá para o sul, coisas acontecem, uma oportunidade que você não pode recusar, eu mudar de trabalho, alguém me acertar e em seguida.

— O quê? Eu perguntei. — Quero dizer, se você é o meu homem, eu deveria ser capaz de falar com você sobre esse tipo de coisa sem você ser o cara motociclista assustador e estabelecer um rastro de devastação na vida de alguém.

A mão de Tack mudou para o meu pescoço e seu corpo e rosto ficaram ainda mais perto.

— Você se muda, sai do escritório e não da minha vida e a merda vai para baixo, em seguida, Ruiva, você não hesite em me dizer. Você fala, eu vou ouvir. Eu vou falar, você vai ouvir. E a menos que seja extremo, vamos resolver isso antes de eu tomar uma atitude.

Eu poderia fazer isso também, talvez.

— Mas, Tack continuou, — Existe uma linha, ninguém se mete com a minha mulher. Então, se der merda e meu conselho, deixe comigo, isso é o que você faz. Você dorme ao meu lado, Ruiva, sem medos, sente-se segura. Você não perde o sono por cadelas. E eu gosto de sua boca, mas não vou gostar se você não

puder escovar os dentes e estiver vomitando o tempo todo. Além disso, gosto do seu corpo. Você não pode comer se você estiver vomitando o tempo todo, se você perder peso, não vou gostar tanto do seu corpo. Isso não funciona para mim. Então, você não passa por uma situação ruim, quando esse é o conselho que estou lhe dando, vou ser obrigado a tomar medidas para cuidar de você. E eu vou. Estamos de acordo?

— Baixe a bola,vamos ver se entende, eu faço o que você quer que eu faça, ou você faz o que você quiser fazer. É com isso que eu estou concordando?

A boca de Tack contraiu.

Em seguida, ele murmurou, — Sim.

— Eu estou percebendo um tema para a vida com Kane Allen, comentei.

— Sim, e eu te protejo. Eu cuido de você. Você dorme fácil. Você come bem. E você se sente segura. Você está me dizendo que você tem um problema com isso?

— Bem explicando desse jeito, eu não tenho. Dito isto, cuidadosamente, eu continuei: — Você vê como as minhas preocupações sobre suas respostas e a forma como as pessoas me tratam na vida me faria pensar duas vezes sobre compartilhar coisas importantes com você?

— Sim, baby, mas você vê que quando você está presa em uma caixa alguém bateu em cima de você e não pode ver claramente, eu vou te dar conselhos e estar olhando por você, se você não tomá-los porque você não pode ver claramente, e o resultado seja você vier a se prejudicar de alguma forma, eu vou atuar, mas estarei fazendo isso em seus melhores interesses.

— Ok,  explicando desse jeito, eu consigo ver.

Droga.

— Você não esconde nada de mim, continuou Tack. — Eu vou admitir, há momentos em que eu vou reagir, fazê-lo rápido e fazê-lo no intestino. Mas vivi alguma merda séria e eu estou ainda fazendo isso. Eu aprendi que você não faz uma coisa idiota. Você pensa sobre as coisas e faz de forma inteligente. Elimina a fumaça. Começa o trabalho de merda feito de uma forma que você possa avançar livre e fácil.

Isso nos levou a um novo tema de conversa, que eu queria falar menos, mas também aquele que eu tinha sido capaz de evitar quando eu não era oficialmente chamada de mulher de Tack.

Uma que eu não podia evitar agora.

— Falando nisso, eu comecei, a vida de uma séria parte de merda. Agora que as circunstâncias mudaram, você vai compartilhar?

— Sim, eu vou, Tack me surpreendeu respondendo. — Mas eu não vou fazer isso agora.

— Por que não agora?

— Porque eu tenho que pegar para a minha mulher um copo de vinho. Então eu tenho que cozinhar feijão verde. Então eu quero que você aproveite o que você está comendo e não fique pensando em merda enquanto come. E depois disso, nós estaremos em seu quarto e não vamos estar falando muito.

Uma série de coisas para olhar adiante.

No entanto.

— Embora eu não queira saber, eu meio que quero saber e talvez mais cedo é melhor do que mais tarde.

A mão de Tack escorregou assim seu braço se curvou em torno de minhas costas e  ele abaixou a cabeça para que pudesse tocar a boca na minha.

Quando ele levantou, ele disse em voz baixa:

— Minhas costeletas são fodidamente soberbas. Meu recheio, melhor. Essas batatas, querida, você relaxa e aprecie a sua comida, ela vai abalar o seu mundo. E eu fiz um esforço para cozinhá-las, porque eu quero que você se divirta. E eu gosto de você e não quero perdê-la. Não esta noite, a primeira noite que vou te ter. O que vou dizer para que possa mudar essa preocupação em seus olhos é que eu vivi pior e ainda estou aqui. Esta merda da máfia russa é uma dor na minha bunda e tem sido por um bom tempo. Dito isto, também estou me virando com os meios para trazer a coesão de volta ao clube. Você é nova, mas você também é Chaos, nova ou não. Ninguém fode com Chaos porque Chaos fode de volta, como uma unidade. Você fode um, você fode todos nós. Assim, pelo menos eu tenho um problema a menos, porque os meninos estão em minha volta com essa merda e não discutindo sobre outra merda. As crianças estão agora em minha casa e elas estão felizes lá. Isso é um Band-Aid, mas nós vamos trabalhar nisso. Outro problema a menos. E você e eu mudamos para um lugar que eu gosto e, como você está agora, você gostou também. Vamos fazer isso. Mais tarde vou enchê-la por dentro, agora vamos manter isto bom.

Eu não podia discutir com isso, então eu sussurrei:

— Tudo bem. Então me propus a confirmar. — Mas você vai me dizer depois?

— Disse que eu faria, eu vou.

Eu balancei a cabeça, em seguida, pressionei, — Sobre tudo isso?

— Tudo isso?, questionou.

— Você viveu pior e você ainda está de pé: Eu esclareci.

Seus braços me apertaram.

— Quer saber, Ruiva. Eu vou te dizer. Só não hoje à noite.

Ele me diria.

Eu deixei, ele estava me deixando entrar e cozinhar para mim ao fazê-lo.

Eu estava pensando que eu poderia montar nesta nova montanha russa. Eu estava mesmo pensando que eu gostei.

Eu pressionei mais quando eu disse, -Para a sua informação, Bonito, eu posso cozinhar também.

— Você estará  amanhã à noite.

Eu falei de volta. — Mas amanhã à noite é na sua casa.

— Sim, minha casa. E na minha casa tem uma cozinha. Então você vai estar cozinhando na minha casa.

— Mas eu não sei onde está tudo.

— Eu não tenho utensílios de cozinha de Marte, querida. Eu encontrei meu caminho na sua. Você vai encontrar seu caminho na minha.

Claro.

— Certo, eu murmurei, em seguida, lhe disse: — Se você quiser continuar com o feijão verde, eu posso arranjar um copo de vinho. Você quer uma cerveja?

— Sim, eu quero uma cerveja e eu também quero que você mantenha a sua bunda onde ela está. Vou pegar o vinho.

— Tack, eu posso pegar o meu vinho e sua cerveja, voltar logo e ficar com você enquanto você termina o jantar. Eu ofereci, pensando que eu estava sendo gentil.

Os olhos de Tack brilharam com diversão quando ele disse, — Eu aposto que você pode, Ruiva, mas o que está em debate é que você não pode discutir sobre qualquer coisa fodida.

— Eu estava sendo boa!

— Eu vejo que você não pode, ele murmurou, seus lábios inclinaram nas bordas.

— Seja como for — eu rebati. — Espere por mim. Veja se eu me importo. Eu só vou sentar aqui e cheirar as costeletas.

— Juro por Deus — Tack manteve murmurando quando ele se afastou de mim e para a geladeira — ela está chateada que eu estou pegando um copo de vinho enquanto eu estou cozinhando para ela.

— Eu não estou chateada, estou irritada. Estou levemente chateada, mas só porque você não vai me deixar ajudar, eu emendei.

Tack parou, com os dedos em volta da maçaneta da porta da geladeira e se virou para mim.

— Amanhã, você pode cuidar de mim. Feito?

Olhei para ele. Então eu concordei, — Feito.

Se eu não estava enganada, eu vi o seu sorriso antes de sua cabeça desaparecer na geladeira.

Então me ocorreu que eu poderia argumentar sobre cada maldita coisa, incluindo Tack me conseguir um copo de vinho.

E eu tive que admitir que era ridículo.

Mas, se aquele sorriso era qualquer indicação, Tack gostou.

Então, eu olhei para o meu colo e sorri também.

Porque eu estava, naquele momento, muito feliz com o que ele fez.

*****

Minha cabeça caiu para trás e eu estava ofegante, — Oh meu Deus.

Então eu gozei. Duro.

No instante em que eu fiz, Tack me bateu de volta e continuou batendo profundo. Então, eu passei todos os quatro membros em torno dele apertando-o e continuei gozando. Mais duro.

— Foda-se, Tack murmurou contra a minha boca entre grunhidos, — Minha garota tem uma boceta fodidamente gulosa.

Ele estava certo. Eu tinha. Porque eu ainda estava gozando.

Quando eu parei de gozar, Tack ainda estava dirigindo profundamente e me senti estupidamente bem, ele começou a construir novamente.

Segurei-o com força, levantando meus quadris para levá-lo mais profundamente e deslizei uma mão por suas costas, seu pescoço e em seu cabelo espesso e comprido, eu sussurrei contra seus lábios, seu cavanhaque fez cócegas na minha pele, — Querido, você tem que gozar ou eu gozarei de novo.

— Isto é um problema?, Ele grunhiu de volta.

Eu vi o seu ponto.

Então eu sorri contra sua boca.

Ele inclinou a cabeça e me beijou.

Cerca de trinta segundos depois, eu gozei novamente.

Cerca de um minuto depois, Tack gozou.

Cerca de trinta segundos depois, a mão de Tack deslizou ligeiramente para baixo na pele do meu lado, causando arrepios que atingiram alto na escala do agradável e os seus lábios no meu pescoço sussurraram, — Assim.

Eu gostei muito. De tudo isso.Descendo sobre ele e Tack devolvendo o favor. Então porque ele era tão bom no que faz, ficando ganancioso, empurrando-o de volta e deixando-me em seguida, subir e montá-lo até que eu gozei. E por último, terminando quando ele me virou e me cavalgou até que eu gozei de novo e ele também.

— Sim, eu gostei. De tudo isso.

— Eu gostei muito— eu sussurrei, em seguida, sugeri. — Querido, talvez não devêssemos falar, só ter sexo. Obviamente, isso funciona para nós.

Sua cabeça surgiu e seus olhos encontraram os meus dançando. Obviamente. Mas não era isso que eu estava falando.

— O que você está falando?

— Você me chamou de querido — ele respondeu, então murmurou, — é mais doce ouvir você dizer isso quando eu estou enterrado dentro de você.

Suas palavras me bateram com sucesso e foram bem acima da alta escala de agradável.

— No entanto, eu não saberia, — ele continuou, — já que você nunca me chamou disso, com exceção de apenas agora, quando eu estava enterrado dentro de você.

Minha cabeça inclinada sobre o colchão.

— Eu não chamei?

— Não.Você chamou meus filhos. Você chamou sua amiga disso. Você não me chamou assim. — Rapaz, ele realmente esteve prestando atenção.

— Bem, eu não sabia que eu gostava de você até cerca de oito e quinze, desta manhã de forma que não é surpreendente.

Ele sorriu. — Você sabia que você gostava de mim.

Arrogante. Irritante. Mas quente.

— Eu não, retruquei. — Só na primeira noite, mas eu pensei que era um golpe de sorte, porque, desde então, você foi um idiota.

Seu sorriso ficou maior.

— Às vezes um idiota assustador — eu continuei.

Seu sorriso se transformou em uma risada.

— E, admito, às vezes um idiota doce.

Ele começou a rir e eu gostei disto desde que ele ainda estava em mim e dentro de mim, então eu apertei minhas pernas em volta dele e segui o passeio.

Mas, como todos os passeios, acabou. Felizmente, ele terminou com Tack puxando suavemente, em seguida, rolando nós dois  então se endireitou na cama e eu tinha um lado descansando sobre ele. Coloquei meu braço ao longo de sua barriga, coloquei minha bochecha em seu ombro e ele relaxou.

— Agora que você sabe que não sou um idiota, eu vou ouvir mais disso? — ele perguntou quando estávamos deitados  e levantei a cabeça para olhar para ele e ver seu queixo mergulhado para baixo para olhar para mim.

— Você quer ouvir? Eu perguntei de volta, com a voz suave.

— Sim.

— Por quê?

— Por quê?

— Sim, por quê?

— Porque, querida, você diz para as pessoas que você gosta e as pessoas que significam algo para você , eu quero ser as duas coisas.

Oh Deus.

Fechei os olhos e deixei minha testa em seu ombro.

Droga.

Sim. Isso definitivamente me fez sentir como se eu tivesse o meu homem dos sonhos.

— Você realmente não pode lidar com doce, observou ele em um murmúrio.

— Não, eu realmente não posso, eu respondi em seu ombro e seu braço veio ao redor de modo que seus dedos poderiam vasculhar no meu cabelo.

— Aviso , Ruiva, você vai ter que aprender.

Uma risada assustada voou para fora da minha garganta e levantei a cabeça para olhar para ele. E quando o fiz, vi sua bela cabeça apoiada no meu travesseiro, senti seu quente e duro corpo sobre o meu e eu gostei tanto que doía. Mas de um jeito bom.

Portanto, estupidamente, eu soltei:

— Eu gosto de você aqui.

Seus olhos aqueceram, seus dedos se enroscaram em torno da volta da minha cabeça e ele murmurou, — Ruiva.

— Por favor, tome cuidado com isso, comigo — eu sussurrei.

Sua cabeça deu um leve empurrão, então seus olhos focaram intensamente nos meus.

— Por qual razão você não ficou amarrada a um homem, ele murmurou.

— O quê?

— Você está fodida, — supôs erroneamente.

Mas não podia dizer-lhe a razão pela qual queria que ele me ajudasse a cuidar do que tínhamos. Era muito novo. De uma certa maneira novo. Eu não confiava ainda. Eu não podia confiar nele com o conhecimento que ele coloriu meu mundo.

Ele sabia, essencialmente, que eu temia o que ele me fazia sentir.

Ele só não conseguiu saber o quão grande era.

E não estava pronta para compartilhar isso com ele.

— Os homens são os homens e fazem merda estúpida que dóem, Bonito, mas não é isso, eu compartilhei. Mas eu vou te dizer o que é. Mais tarde. Hoje à noite, vamos ter isso.

Ele ficou em silêncio por um momento, os olhos segurando os meus, então ele respondeu:

— Eu vou dar-lhe essa chance.

Eu sorri para ele e sussurrei: — Obrigada.

Ele sorriu de volta e usou sua mão em minha cabeça para puxar minha boca para a dele.

Assim que ele tocou meus lábios levemente nos dele, ele me deixou para trás um par de centímetros e perguntou:

— Sua boceta obteve o suficiente ou será que precisa de mais atenção?

— Eu acho que está bom, — eu respondi — então, terminei, por agora.

Seus olhos dançaram novamente.

— Você vai me dizer quando eu preciso começar a trabalhar.

— Eu vou mantê-lo informado.

Eu vi os olhos dele dançarem mais antes de ele perguntar baixinho:

— Você quer se limpar ou dormir comigo perto de você?

Senti meu coração palpitar para esta questão. Eu gostei da intimidade dele. Gostei da linguagem que ele usou. O que nunca gostei foi de dormir depois do sexo sem limpeza. Mas o jeito que ele pediu que me fez querer mantê-lo comigo.

Então eu respondi calmamente:

— Você perto de mim.

— Bom, bebê, agora mude para debaixo das cobertas, ele ordenou, mas ele ainda estava falando em voz baixa.

Eu gostava disso também.

Movendo-me com Tack, eu mudei para debaixo das cobertas. Ele torceu para desligar a luz ao seu lado da cama e rolei para desligar a luz no meu. Então, ele me firmou e permanecemos exatamente como estávamos antes, me colocou para o lado dele, minha bochecha no ombro, o braço em torno de seu abdômem e seu braço em volta de mim, a mão apoiada na minha cintura.

Isso, eu nunca tinha tido. Cinco amantes, dois a longo prazo , nenhum ficou abraçado. E sabia que Tack gostava de ficar abraçado porque ele nos deixou desta maneira e porque ele tinha se enrolado em mim na única outra vez que dormimos na mesma cama e ele se aconchegou comigo quando dormimos no meu sofá.

E eu gostei disso também.

— Obrigada pelo jantar. Foi gostoso. — eu murmurei para o peito dele no escuro e isso não era mentira. Suas costeletas e recheio rivalizavam com suas fajitas. Suas batatas estavam tão boas,que rivalizavam com as suas panquecas. E a manteiga derretida para derramar sobre seus feijões verdes e polvilhada com eles e reais pedaços de bacon crocantes. O jantar foi uma ameaça tripla. As calorias e gordura que continha tinha que ser além das expectativas. Ele também era divino.

— Que bom que você gostou, querida.

— Será que o escritório vai estar um pesadelo, agora que eu fiquei dois dias inesperados fora? Eu perguntei.

— Não sei. Não trabalho no escritório. Mas você vai descobrir amanhã.

Isto era verdade.

Eu continuei falando. — Você cozinha assim o tempo todo?

— Vale a pena comer, vale colocar tempo no preparo para torná-lo bom.

Isto também era verdade.

— Então isso é um sim?

— Não, não é um sim. É um, se eu cozinhar, vou fazer direito. Mas a maior parte do tempo eu não tenho o tempo em questão.

— Mesmo quando você está com seus filhos?

— Mesmo quando eu estou com as crianças. Embora às vezes peço a Rush ou Tabby para  fazer alguma coisa e tentar algo. Rush herdou o talento de seu velho na cozinha.  Quando Tabby fica trabalhando perto de um fogão, é um jogo de dados.

— Oh. eu murmurei, achando muito interessante a sua maneira de contar Então, perguntei:

— O que é o carro vermelho que você está trabalhando? E quando o fiz, Tack explodiu rindo.

Ergui a cabeça e olhei para ele através da escuridão.

— O que é engraçado?

— Querida, você está indo dormir ou vamos ter uma conversa no escuro?

— Eu pensei que nós estávamos começando a conhecer um ao outro.

— Nós estamos e fizemos, de uma série de maneiras, Ruiva. Você provou que pode ser mais difícil e mais rápida do que a primeira noite que passamos juntos sendo a minha parte favorita. Mas agora eu estou apagado. Se você quiser falar da loja e qualquer outra merda vamos fazê-lo em minha casa amanhã à noite.

— Você está bem?

Senti sua mão pousar no meu rosto, a palma da mão no meu queixo, dedos no meu rosto e ele respondeu:

— Duas noites atrás, eu fodi tudo e feri uma mulher que viria a me preocupar. Eu estava esperando por esta manhã, esperando você chegar na Ride e não teria que caçá-la. Mas se você estivesse realmente chateada comigo de uma forma que não pudesse concertar, esta manhã poderia ter sido diferente. Pensando sobre isso e todos os outros turbilhões de merda na minha vida, nas duas últimas noites não tenho dormido direito. Mas eu comi bem, eu acabei de gozar duro,

estou na sua cama, você gosta de mim aqui e você me chamou de querido, então estou pensando que hoje à noite é a minha noite. Ou seja, se você calar a boca e me deixar dormir.

— Eu vou calar a boca e deixá-lo dormir, — eu me ofereci imediatamente porque eu gostei de tudo isso e gostei mais do que tudo.

E o que eu mais gostava de tudo foi saber que ele estava preocupado que eu não iria perdoá-lo e, se não tivesse vindo para Ride, ele ia me encontrar.

Ele não ia me deixar ir.

Fiz questão.

— Então, você vai instalar-se e deixar-me dormir ou você vai olhar para mim no escuro, enquanto eu faço isso? — Ele perguntou quando eu não me mexi e fiquei olhando para ele no escuro.

— Eu vou parar, eu sussurrei, em seguida, fiz o que eu lhe disse que faria.

Eu estava olhando para os planos sombrios de seu peito, sentindo-me confortável e relaxada, e eu já estava fazendo isso por um tempo, quando Tack murmurou:

— Todos os dias, algo novo. Eu nunca vou chegar no seu coração?

Eu puxei uma respiração profunda.

Caramba, mas eu gostei muito e a parte que eu mais gostei foi que parecia que ele tanto queria como não queria, mas de qualquer forma ficaria bem com ele.

— Eu não sei. Ninguém nunca tentou. — eu respondi calmamente.

— Bem, querida, estou grato. Porque você acabou de garantir que eu dormirei bem sabendo que eu sou o primeiro homem a tentar esse tiro.

Isso me fez virar a cabeça, pressionar o meu rosto em sua pele e respirar fundo para controlar as lágrimas felizes.

— Que porra, ela realmente não consegue lidar com doce — ele murmurou para o teto.

— Então pare de fazer isso, eu sugeri.

— Não é por acaso, ele voltou.

Deus, eu não esperava.

Eu realmente fiz.

*****

Meus olhos se abriram para a luz da madrugada fracamente brilhando através das cortinas e com pouca iluminação da sala.

E o que eu vi foi o peito de Tack e suas tatuagens.

Nós estávamos na mesma posição que tínhamos adormecido , me coloquei apertada para o seu lado, rosto amortecido por seu ombro, com o braço em volta de mim e o meu enrolado no seu abdômem.

Nós não havíamos nos movido a noite toda.

Eu gostei disso. Tanto que a minha mão deslizou até seu lado, sobre o peito e no pescoço onde meus dedos se enroscaram ao redor, mas meu polegar se mudou para deslizar até a borda do seu cavanhaque. Quando eu fiz isso, virei minha cabeça para beijar-lhe o ombro. Depois, com a ponta da minha língua, eu fiz um caminho para seu mamilo onde eu deixei minha língua em redemoinho .

Ele experimentou a sensação.

O braço em volta da minha cintura apertado e eu levantei minha cabeça apenas o suficiente para ver seus sonolentos, sexy, já aquecidos olhos azuis em mim.

— É preciso começar a trabalhar — eu sussurrei e seus olhos passaram de aquecidos a quentes.

Em seguida, o outro braço travou em torno de mim. Ele me rolou para minhas costas e ele fez o que precisava fazer, provando que Elvira estava certa.

Meninos motociclistas sabem viver.

# Capítulo Dezenove

## *Ainda melhor*

— Oh Deus, pare de falar.

Esse pedido veio de Elvira e quando ela o fez, a mesa cheia de mulheres no clube soltou uma gargalhada. Isso foi porque eu tinha acabado de explicar a capacidade de Tack justamente para dar prazer. E eu fiz isso porque eu estava muito embriagada.

Era quarta-feira à noite e estávamos no Clube.

Os dois últimos dias eu passei no escritório da oficina Ride lidando com o trabalho e os dramas masculinos. No que dizia respeito ao trabalho, não era como se eu tivesse faltado dois dias, parecia que estive ausente duas semanas.

E, sem brincadeira, os homens eram mais loucos do que as mulheres. Vi de cada mecânico e homem com o corpo bonito e eles eram como uma novela e eles não deixavam os problemas em casa. Durante as pausas para donuts e café, eles estavam em meu escritório me contando tudo. Rompimento com as mulheres, a volta com elas, fazer malabarismos com duas ao mesmo tempo (ou três, e, em um caso, quatro), As ex entrando no quadro, gravidez psicológicas, gravidez real, sustos de DST, as mulheres que eles "não pegaram", vadias que caíram e quem roubou quem de quem, problemas financeiros, problemas com o carro (sim, mecânicos tinham problemas com o carro!), problemas familiares.

Isso me desgastou só de ouvir. Então, novamente, eu estava a ouvir por duas semanas, eles me quebrando e achei que um dia me acostumaria com isso.

E ir para a casa de Tack depois do trabalho na noite anterior não foi menos cansativo.

O bom foi, andar na parte de trás da moto de Tack com Tack, foi fenomenal. Eu tinha montado na parte de trás de uma moto antes, mas nunca tinha feito isso com um homem que eu poderia me pressionar perto e segurar apertado.

E. Era. Incrível.

A outra coisa boa foi que Tack tinha uma casa fantástica. Ele morava em uma casa tranquila e muito isolada construída nas montanhas e quase toda a frente era um deck que tinha uma vista espetacular. Você entrava em uma porta aberta que dava para a esquerda em uma grande sala de estar confortável que se projetava além do deck.

Em linha reta fora da porta de entrada ficava uma grande cozinha com vista para o deck e além. A casa era grande, três quartos (um de Tabby , um escritório e uma suíte máster de Tack que tinha sua própria banheira) o banheiro ficava ao lado do corredor. O outro lado tinha mais janelas com as vistas espetaculares de Tack.

O que me surpreendeu foi que ela não gritava motociclista! Não que eu soubesse como seria, só que ela não parecia bagunçada e imunda como o Complexo do Chaos. Apenas habitável. Não era arrumado, mas era relativamente limpa e a cozinha era claramente usada, mas impecável. O mobiliário da sala tinha sido escolhido pensando apenas em conforto, assentos largos, almofadas desleixadas, muitas almofadas espalhadas e jogadas, tudo convidando-o a descansar.

Apesar de não gritar motociclista! Ela era decorada em estilo de motociclista. A imagem em preto e branco enquadrada do que Tabby me disse

que era Sturgis, Dakota do Sul em alguma outra época em que haviam bois e cavalos nas ruas de terra. A moldura de uma gordurosa correia dentada da motocicleta que Tabby me disse que foi a primeira moto de Tack. Misturado com quadros de fotos dos filhos de Tack, assim como homens que eu conhecia ou tinha visto (em outras palavras, os membros da Chaos) e outros que eu não conheço. Todos eles vestindo camiseta ou jaquetas de couro e coletes de couro com as armas penduradas sobre os ombros de cada um dos outros. Todos eles vestindo sorrisos. Todos eles peludos, garotos-propaganda para o estilo de vida de motociclistas. Algumas das fotos tinha Tack nelas em diferentes idades de adolescente para quem ele era hoje. E completando a decoração havia um número de cartazes de moto de rali.

Tack levou minha bolsa para o seu quarto e Tabby e eu continuamos conversando. Eu vi que tinha uma grande cama, duas mesinhas de cabeceira, mas apenas uma que tinha uma lâmpada, sem relógio com despertador. Uma cômoda em todo o quarto, alta e com seis gavetas. Havia duas grandes janelas cobertas de cortinas bege. Pregado na parede acima da cama ficava uma enorme e um pouco esfarrapada bandeira americana. E havia mais molduras cheias de fotos mas não nas paredes, sobre a cômoda. Completando o visual do quarto de Tack estavam calças jeans, camisetas, meias, cintos, cuecas boxer e botas em um emaranhado no chão.

A noite na casa de Tack foi exaustiva porque Tabby e Rush estavam lá. Eu descobri que adolescentes tinham um monte de energia. E eles eram barulhentos.

Eu descobri a última parte disto quando aparecemos e havia música vindo do porão onde Rush tinha o seu quarto. Era metal e era alto.

Claramente em seu elemento e totalmente confortável, Tabby assumiu o papel de "mulher da casa" e me acolheu imediatamente. Ela me mostrou, me deu a configuração da cozinha, pegou uma bebida para mim e conversou

animadamente comigo o tempo todo. Era como se ela tivesse sido abandonada em uma ilha, não tivesse visto outro ser humano por dez anos e estava fora de si com alegria que ela finalmente tinha mais do que um coco para conversar.

Naquele dia, Tack os chamou e os enviou correndo com uma lista de supermercado e eu me preparei para que todos os ingredientes estivessem disponíveis para fazer o jantar para Tack e seus filhos. Então eu fiz ao estilo de Led Zeppelin. Sem pressa. Eu fiz com um loop contínuo de sua canção "Rock and Roll". Era uma canção fodida mas na décima segunda vez que ela tocou, eu tinha que admitir, eu estava saturada dela.

Felizmente, Tack estava também e eu soube disso quando ele caminhou até a porta aberta para o porão e gritou descendo as escadas,

— Ou você passa para a próxima faixa ou seu stereo da porra vai pelos ares!

"Black Dog" veio imediatamente.

O que foi um alívio tão grande que eu sorri para Tabby. Ela soltou uma gargalhada.

E eu pensei que era bom. Não Tack gritando ameaças de mutilação de stereo, mas a coisa toda. Cozinhar com Tabby tagarelando para mim. O conforto de viver em uma casa com vistas espetaculares e uma cozinha fantástica. A maneira que eles tinham sobre eles que dizia com firmeza que a família morava lá.

Sim. Eu decidi que eu estava gostando dessa montanha russa.

Eu fiz espaguete com almôndegas, meu caseiro pão de alho e salada Caesar com molho caseiro. Segui isso com pistache / chocolate parfaits feitos com pistache e pudim de chocolate (no momento, eu não tive tempo para fazer caseiro e mais, eu não sabia como fazer pudim caseiro) e Cool Whip polvilhado com

pistache. A refeição não foi tão boa quanto a comida do Tack mas Tack e seus filhos engoliram ela inteira. Também próximo ao mesmo teor calórico e de gorduras da refeição de Tack, então eu percebi que  fiz tudo certo.

Nós comemos tudo isso na frente da uma enorme TV de tela plana de Tack na sala de estar, onde fui apresentada à uma maratona de Storage Wars. Como eu não assistia TV, eu nunca tinha ouvido falar deste programa. Mas no segundo episódio eu estava viciada. Eu declarei que achava Brandi e Jarrod "adoráveis" juntos, que por alguma , que ele não explicou, fez Rush rir tão forte que pensei que ele iria arrebentar o intestino. Rush podia achar isso engraçado, mas decidi que eu ia começar a me vestir como Brandi. Ela sempre cuidava da merda. Eu também compartilhei que Dave era o meu personagem favorito o que Tabby me disse com grande seriedade:

— Mas, Tyra, ele é o cara mau.

Eu pensei que ele era o cara que sabia o que estava fazendo e eu gostava de seu sorriso, mas o que eu sabia?

Uma vez que as crianças ficaram acordadas até tarde, Tack e eu fomos para a cama antes deles. O que achei desconfortável e que o tornou mais desconfortável foi Tack fazê-lo como se ele muitas vezes levasse as mulheres para a cama com seus filhos ao redor. Sem mencionar seus filhos agindo como se isso não fosse nada fora do comum. Além disso, encontrei-me com uma vontade incomum de não estar no clima com Tack.

As crianças, eu descobri, eram como um cobertor molhado.

Mas quando bateu seu quarto, Tack não fez nenhum movimento em mim.

Ele apenas disse:

— Você pode usar o banheiro primeiro, querida. Eu tenho que dizer algo ao Rush.

Ele saiu e eu fiquei enraizada no meu lugar. Eu estava usando um sutiã azul céu e sapatilhas de cordão, pijama de shorts curtos céu azul e redemoinhos de grama verdes sobre eles, sentada de pernas cruzadas em sua cama desfeita quando ele voltou.

Foi então que eu conheci que a rotina noturna de Tack incluía tirar suas roupas e deixá-las cair no chão. Considerando-se a espessa camada de roupas no chão, esta não foi uma surpresa.

Foi também então que eu descobri, quando ele subiu na cama comigo, apagou a uma lâmpada, em seguida, me colocou no seu lado, que Tack não estava de bom humor também.

E por último, achei que em sua cama, estávamos de lados diferentes. Não que a gente tenha lados, como tal, uma vez que, em nossa limitada experiência, dormimos abraçados. Mas, na minha cama, eu ficava à direita. Na dele, ele me posicionou à sua esquerda.

Deitei abraçada a ele no escuro por um tempo antes dele falar.

— O jantar foi bom, Ruiva.

— Obrigada, eu sussurrei.

— E eu te entendo. Dave de Storage Wars é o cara.

Eu sorri para a escuridão. Tack deve ter sentido a minha jogada de rosto em seu ombro, porque seu braço me deu um aperto.

Ficamos em silêncio.

Então eu comecei, — Hum ...

Então eu parei.

— Sim?

— Nada, eu sussurrei.

— Hum ... o quê?

— Nada.

— O quê?

— Nada, Tack.

— Começou, agora diga, ele ordenou.

Eu suspirei. Então, eu disse isso.

— As crianças, hum ... não pareceram surpresas por nós termos saído para a cama juntos.

— Eles não iriam parecer pois eu os telefonei e disse-lhes que você estava vindo para fazer o jantar e você estaria passando a noite. Rush queria mesmo era a comida, querida.

Isto era verdade.

— Esta é uma, uh, ocorrência normal?

— Não é normal. Também não é fora do comum.

Droga.

Honestidade é geralmente bom, exceto em momentos como estes.

— No entanto, nenhuma delas fez jantar para meus filhos, Tack continuou então concluiu: — Ou se sentaram e viram TV com eles.

Isso era algo, mas não me fez sentir muito melhor.

O braço de Tack apertou e ele me puxou para ele e então estávamos peito a peito e cara a cara no escuro.

— Eu não sou nenhum menino de igreja, disse ele calmamente.

— Eu sei disso — eu disse calmamente de volta.

Eu sabia, mas ainda assim, eu não gostava deste aspecto.

— Quando as crianças eram mais jovens, de jeito nenhum. Mulheres aqui só quando eles estavam com sua mãe. Eles estão mais velhos, à caminho do mundo.

Hmm. Eu poderia discordar se eles fossem da minha carne e sangue.

Tack continuou: — Dito isto, querida, nenhuma dessas cadelas subiu na parte de trás da minha moto também.

— Esta é uma distinção significativa? Eu perguntei.

— Sim.

— Eles entendem isso?

— Sim.

— Vai explicar isso para mim já que eu não? Perguntei.

A risada de Tack retumbou em volta de mim e parecia que através de mim e era bom.

Quando ele parou de rir, explicou.

— Alguns motociclistas tem um código sobre o que eles colocam nas garupas de suas motos e quando. Rally, festa, viagem, pode ser quem você pegar. Suas rodas estão indo para casa, para mim, para o Chaos, só as mulhers que valem a pena. As mulheres que vem aqui, elas vem por si só. Dessa forma, quando eu termino, elas podem ir. Você tem que esperar por mim para levá-la

onde você precisar ir. Isso significa que, a menos que eu a leve, você não está indo a lugar nenhum.

Terminei, ela pode ir.

Havia um monte para ficar com raiva sobre isso então decidi evitá-lo.

Tudo isso.

— Estou pensando, Bonito, pode ser bom acabar com a lição motociclista vendo agora como este presente especial pode me irritar.

— Não me surpreende, querida, mas tivemos um bom passeio.

— Perdão?

— Levei-lhe para trabalhar, trouxe para minha casa, você cozinhou, nós comemos, nós assistimos TV, tudo de bom. Não há brigas. Sem respostas malcriadas. Todos os dias. Mas todas as coisas boas chegam ao fim.

Foi nesse ponto que eu estava olhando para ele através da escuridão.

— Eu estou pensando agora, Bonito, pode ser bom para você parar de falar por completo vendo como tudo o que você está dizendo pode me irritar.

O som dele, querida, não 'pode' deixar você ficar chateada. Você simplesmente está. Com isso, meu olhar se tornou um olhar, não só porque ele soava como se ele estivesse se divertindo, eu podia ver o clarão branco do seu sorriso no escuro.

Mas para confirmar, perguntei:

— Você está se divertindo?

— Sim porra.

Procurei mais uma confirmação.

— Você está se divertindo que eu estou chateada?

Seu outro braço roubou em torno de mim e ele me deu um aperto e repetiu,

— Sim porra.

Foi então, que tive uma luz.

— Você gosta — disso eu disse suavemente.

— Definitivamente.

— Você gosta de me ver chateada?

— Não. Eu gosto de não saber o que esperar. Eu gosto que mesmo que você diga que te assusto, você não está com medo de mim. Da forma como você me enfrenta, você não está com medo. Nem um pouco. Eu gosto que você não hesite em falar o que pensa. Eu gosto que você não esconde suas emoções. Eu gosto quando você fica chateada como você acabou de fazer e deixa tudo sair. Você não guarda essa merda e a deixa explodir por todo o lugar, quando eu menos espero. Então, sim. Eu gosto. Definitivamente.

Como ele fez isso? Respondeu às perguntas que não tinham boas respostas com uma boa resposta.

— Você ainda está chateada — Tack observou, claramente sentindo a minha vibração.

— Bem, sim.

— Por quê?

— Porque você tem boas respostas para as perguntas que não têm boas respostas e isso é chato.

— Por que isso é chato?

— Porque eu sou uma mulher. Nós ficamos irritadas com todos os tipos de coisas que não fazem sentido.

— Agora, quem tem uma boa resposta para uma pergunta que não tem uma boa resposta?

Argh!

Afiado como uma maldita navalha!

— Agora você está chato, porque você é muito inteligente para o seu próprio bem. — Eu informei a ele, então eu me encontrei nas minhas costas com Tack em cima de mim, com o rosto tão perto do meu que eu podia sentir seu cavanhaque fazendo cócegas no meu queixo.

— Você está entendendo — ele murmurou.

— Entendendo o quê?

— Por que nós discutimos.

Senti minha respiração começar a ficar pesada, então eu tive que forçar: — E por que isso?

— Porque eu não sou estúpido e você não é estúpida também. Porque sou selvagem e você se perde no chá verde, salada e nenhuma merda de TV, assim você também é. Porque as pessoas tem medo de mim, mas você não tem. Estamos em pé de igualdade, Ruiva. Ninguém tem uma mão acima. — Seus lábios se moviam de modo que eles estavam tocando os meus, quando ele terminou: — Exceto que você é bem mais bonita do que eu.

Oh Deus, ele estava me fazendo derreter ao mesmo tempo que ele estava me deixando ligada.

— Você é quente — eu disse a ele, minhas mãos deslizando para cima na pele lustrosa e músculos duros de suas costas.

— Meu prazer é que você pensa assim — respondeu ele, sua mão deslizando para cima na pele do meu lado.

— Não, todo mundo pensaria assim. Até mesmo uma freira. Ela rezaria por sua alma imortal, mas, se pressionada, ela teria que admitir que você é lindo, porque é um pecado mentir.

Sua mão parou ao meu lado e seu polegar varreu, passando na curva do meu peito causando um arrepio delicioso e deslizou sobre a minha pele quando ele ordenou:

— Pare de ser fofa, bebê. Você está me deixando duro e eu não posso te foder quando as crianças estão acordadas.

Minhas mãos deslizaram para baixo nas suas costas, desceu, desceu até que meus dedos se curvaram em sua dura bunda enquanto eu respirava, — Você não pode?

— Porra, não. Você é uma gritona.

— Eu sou?

— Sim. Muito.

Oh Deus.

— Sério?

— É bom. Realmente bom quando minha boca está em você, ou o meu pau dentro de você. Sabe quando isso não é nada bom? Quando Tabby e Rush estão no corredor.

— Eu posso entender — eu sussurrei, deslizando minhas mãos para cima, dedos e palmas das mãos, passando em tudo o que consegui com meu leve toque.

— E seria bom, você parar de me tocar.

— Eu gosto de tocar em você — eu disse suavemente.

— Eu também gosto muito, bebê, mas não está ajudando minha luta para parar de ficar duro.

Minhas mãos pararam e eu aconselhei:

— Então, você pode querer parar de sussurrar em meus lábios, Tack, porque isso me excita.

— Sim?

— Hmm Mm.

— Não é preciso muito para você, não é mesmo, querida?

Com os outros, precisava.

Mas não com ele.

Eu não queria compartilhar isso.

Em vez disso eu disse:

— É o cavanhaque.

— Besteira, sou eu.

Ele havia totalmente me descoberto.

— Bem, isso e o seu cavanhaque.

Foi quando eu senti seus lábios sorrirem contra a minha boca.

Então, infelizmente, ele ergueu os lábios dos meus e disse:

— Certo, foi uma boa noite, Ruiva. Eu aprendi que quando uma coisa fica na sua bunda, você não demora e com apenas um pouco de persuasão,você me pergunta sobre isso. Eu aprendi que você acha que sou quente. Eu aprendi que você pode ser fofa quando você está ligada. E definitivamente nunca vou raspar este cavanhaque. Sorri para ele através da escuridão, mas ele concluiu com: — Não que eu iria de qualquer maneira.

— Bem, eu estou feliz que você tenha declarado isso com um definitivamente — disse a ele com humor vibrando na minha voz. — Me deixa alíviada.

— Baby, você ainda está sendo fofa.

— Oh. Certo. Eu vou parar de fazer isso imediatamente.

— Cristo, ainda fofa para caralho — ele murmurou e seu polegar fez outra varredura e roçou a curva do meu peito causando outro arrepio ao mesmo tempo que os meus mamilos ficaram duros.

Tempo para uma mudança de assunto.

— Quando algo fica na minha bunda, eu não me atraso em perguntar sobre isso?

— Não.

— Quando algo bateu na minha bunda?

— Você se irritou com o fato de as crianças não piscarem que eu tinha uma mulher na minha casa. Isso se arrastou até sua bunda. Você sentou-se nela por cerca de quinze minutos. Apenas um pouco de pressão minha e você colocou para fora.

— Oh.

— Antes que você pergunte e assim você não tem que pensar sobre isso, eu gosto disso também. Definitivamente.

— Bom, — eu sussurrei, dando-lhe um aperto com os braços.

— Porra, agora ela está sendo doce.

Eu ri baixinho e ofereci:

— Você quer que eu fique chateada e talvez discuta sobre isso?

— Não, porque isso me deixa muito duro.

— O que não deixa você duro?

— Bem, para você, não muito.

Oh Deus.

Isso foi bom.

— Querido, eu sussurrei.

— Foda-se, baby — ele rosnou, pressionando seus quadris em mim — Sério, deixe de ser doce.

— Talvez devêssemos ir dormir. Eu não posso ser qualquer coisa inconsciente.

— Sim, você pode.

Eu pisquei para ele e perguntei: — Como?

— Você vai voltar a ser doce. Você tem esses momentos em que você chega mais perto e faz barulhos.

— Eu faço ... Fiz uma pausa, — Barulhos?

— Sim.

— Você está dizendo que eu ronco?

— Não. Eu estou dizendo que você faz ruídos.

— Que tipo de ruídos?

Tack não respondeu por um momento, então ele perguntou:

— Você não sabia que os fazia?

— Não.

— Nenhum outro homem lhe disse sobre eles?

— Não.

— Porra, quantos homens você já teve?

— Tack. — Eu conduziu-o de volta ao assunto: — Barulhos?

— Em sua garganta. Como pequenos gemidos. Eles são bonitos.

Oh Deus.

— Eles são também quentes.

Bem, isso não foi tão ruim.

Tack continuou. — Eles parecem com o som de quando estou construindo.

— Construindo o quê?

— Construindo seu orgasmo.

— Ótimo, eu murmurei.Eu não sei se estou mortificada ou ligada.

— Que tal ser apenas você. Não é humilhante porque é bonito, é doce e é quente. Mas isso não importa, já que não há nada que você possa fazer sobre isso de qualquer maneira.

Este foi um bom conselho, então eu decidi levá-lo.

— Embora, continuou ele, quando você faz isso pressionada contra mim, me acorda, eu ouço, você está perto, eu não sei se a deixo ficar lá e divertir-se ou a acordo e a fodo.

Naquele momento, eu teria aconselhado-o a escolher o último.

Em vez disso, eu sugeri: — Vá com seu palpite.

— O palpite me diz para te foder.

— Como eu disse.

Tack jogou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada e eu sorri através da escuridão para ele, enquanto ele fazia isso. Os meus braços ao redor dele, segurando seu grande corpo perto e realmente gostando do som e da sensação de seu humor ao meu redor.

Quando ele terminou, principalmente, mas ainda rindo, ele baixou a cabeça e pegou a minha boca em um doce, quente, molhado e longo beijo, que me deixou um pouco sem fôlego e segurando-o ainda mais perto.

— Tudo bem, Ruiva, tempo para um cochilo, ele murmurou quando ele soltou minha boca.

— Tudo bem, querido.

— Três.

— Perdão?

— Três vezes que você me chamou de querido.

Ele estava contando.

— Agora você está sendo doce, eu sussurrei.

— Você vai desmoronar em mim?

— Eu vou tentar não fazer isso.

— Bom, ele disse suavemente, em seguida, baixou a cabeça novamente e tocou sua boca na minha antes de rolar, me levando com ele e resolveu me colocar ao seu lado.

— Agora, dormir.

— Seu desejo é uma ordem.

— Atitude, ele murmurou.

— O que você espera? Você só me mandou ir dormir.

— Você quer assistir TV com as crianças?

— Não.

— Então, o que há com o atrevimento?

— Sou eu.

— É, ele suspirou. Porra.

— Você disse que você gosta dele eu o lembrei.

— Tenho que calar a boca para dormir, Tyra, observou ele.

— Aparentemente eu não faço porque eu faço ruídos durante o sono.

— Porra, ele murmurou.

— Tudo bem, tudo bem. Eu vou calar a boca e dormir.

— Adoraria isso, baby.

Eu me aconcheguei. O braço de Tack ao redor da minha cintura apertada enquanto eu fiz isso e só relaxou depois que eu fiz.

Então eu estudei os planos em seu peito, no escuro, as marcas mais escuras de suas tatuagens até minhas pálpebras caírem e adormecer.

Tack me acordou no meio da noite, a mão entre minhas pernas, lábios nos meus e eu podia sentir que eu já estava molhada. Eu sabia disso porque eu estava totalmente ligada.

O segundo que meus olhos se abriram, ele sussurrou, — Seguindo o meu palpite, baby.

Sorri contra sua boca.

Tack beijou o sorriso dos meus lábios.

Então ele me fodeu.

Então, deixou-me voltar a dormir e me colocou a seu lado.

Ele me fodeu novamente em seu chuveiro na manhã seguinte. Aparentemente, o chuveiro abafava meus gemidos. Não importa, de qualquer maneira, as crianças não estavam acordadas.

Então nós ficamos prontos, ele me colocou na parte de trás de sua moto e me levou para o trabalho.

Mais novela dos meninos no trabalho antes que desse a hora e eu pudesse ir para casa e me enfeitar.

Isso me trouxe ao agora. Sentada no clube em um vestidinho de tecido colante que tinha uma saia curta, um decote sério e era da cor de águas-marinhas. Eu usava com uma sandália prata de tiras e salto altíssimo. Eu também usava com jóias de prata lindas e três vezes mais maquiagem do que eu normalmente usava no meu rosto e meu cabelo para cima.

E eu estava sentada com Gwen, Mara, Tess Lucas (esposa do parceiro de Mitch) e Elvira. Nosso grupo incluía também Camille e Tracy (amigas de Gwen) e LaTanya (amiga de Mara). E por último, havia uma mulher com um monte de cachos loiros de morango que parecia uma princesa de fadas. O nome dela era Sadie Chávez. Eu bêbada não lembro como ela entrou para o grupo, mas eu sabia que ela era semi-famosa em Denver embora não me lembrasse como.

Eu assisti as mulheres rirem, vagamente notei que Elvira não estava rindo, mas carrancuda e que Gwen foi a primeira pessoa a parar de rir e ela fez isso com os olhos em mim.

— Então, Tack tem filhos? ela perguntou, quando o riso cessou.

— Sim, dois. Rush tem dezessete anos, quase dezoito anos. Tabby apenas dezesseis anos, eu respondi.

— Eu não sabia que Tack tinha filhos, ela murmurou e eu levantei meu cosmo para tomar um gole, a fim de esconder a minha alegria embriagada que Gwen não sabia que Tack tinha filhos. E senti essa alegria como qualquer mulher, sentada e bebendo com uma mulher que seu homem tinha sentimentos para com ela, e que esses sentimentos uma vez incluíram o fato de que ele achava que ela tinha poder de permanecer em sua vida.

Por estar ligada com Hawk, Gwen não era competição, isso era verdade. Ela era uma impressionante alta, loira, cheia de curvas usando um pequeno vestido preto fabuloso, sapatos mais fabulosos ainda e com um grande

senso de humor. Até a conhecer melhor, ela ia ser a deslumbrante, alta, loira curvilínea com excelente senso de moda para quem meu homem teve sentimentos. Eu não só sabia que Tack tinha filhos, mas os conhecia e passar tempo com eles significava que tinha algo a mais que ela.

— Dezessete e dezesseis, LaTanya disse, surpresa, depois olhou para mim. Quantos anos ele tem?

— Quarenta e um, Gwen respondeu e eu levei imediatamente um tiro no coração.

Primeiro, porque ela sabia quantos anos Tack tinha e eu não sabia. Que tomou meu algo a mais.

Em segundo lugar, porque Tack tinha quarenta e um anos.

Quarenta e um.

Ohmeudeus!

— Quarenta e um! Eu gritei, calculando o tempo que seria necessário para nos certificar que tudo estava bom, o tempo de um noivado adequado, o tempo que gostaríamos de ter apenas ele e eu e chegando a uma figura muito ruim, enquanto todos os olhos se voltaram para mim.

— Sim, quarenta e um anos, — declarou Gwen então perguntou: — Quantos anos você tem?

— Trinta e cinco, eu respondi e eu tinha. Trinta e cinco anos. Tack tinha quarenta e um anos, tinha dois filhos crescidos e os meus cálculos o colocaram em, pelo menos, quarenta e três, talvez quarenta e quatro dependendo de quando o seu aniversário era, se tudo desse certo, poderíamos começar uma família.

Ah ... meu ... Deus!

— Oh meu Deus. Oh, meu Deus. Oh meu Deus! Eu chorei, batendo a minha bebida para baixo e cobrindo o rosto com as mãos.

Isto era um desastre!

— Pensar  sobre isto é, quando a noite se torna ruim.

Eu ouvi Elvira murmurar, mas eu realmente não estava escutando. Eu estava pirando, desesperada e balançando a cabeça para trás nas minhas mãos.

— Tyra, você está bem? Eu ouvi Sadie perguntar e eu trouxe as minhas mãos para baixo bruscamente, as bati sobre a mesa e exclamei:

— Não!

— Por quê?, perguntou Camille, me observando de perto.

— Porque isso estraga com o meu sonho. Eu não achei que ele estava com quarenta e um. Ele não aparenta quarenta e um. Ele parece no máximo trinta e seis!

Eu estava perto de gritar e notei agora que Gwen estava me olhando de perto e também não era difícil de ler, mesmo embriagada que ela não gostou do que viu. Como ele pode ter quarenta e um e parecer trinta e seis? Ele bebe cerveja. Ele toma shots de tequila. Ele come mais carne de porco em uma refeição que a maioria das pessoas em uma semana. Ele monta motos no sol sem um capacete. E ele vive de forma rebelde. Isso não é possível!

— Uh, quarenta e um não é exatamente velho. E ele é quente. Gwen comentou.

— Eu sei que ele é quente. Eu estou intimamente familiarizada com todos os aspectos em que ele é quente. Eu voltei.

— Não, não, não, gritava Elvira, palma da mão para mim — não volte lá, menina. Nós já tivemos o prazer da discussão e eu poderia parecer recuperada, mas com a merda que você compartilhou, eu não estou.

— Então, eu não entendo, qual é o problema? — Tracy perguntou no segundo que Elvira parou de falar e eu balançava a minha bunda no meu banco alto, fazendo-o oscilar, mas me aproximando da mesa, parei quieta e comecei a contar.

— É suposto acontecer assim, eu levantei a mão e agarrei meu dedo indicador: — Acho o meu homem dos sonhos. Ninguém mais faria. Prometi a mim mesma isso. Homem dos sonhos ou nada. Não parava quieta. Então, não fiz. Eu teria preferido conhecê-lo há dez anos. Eu não conheci. Eu o conheci em uma festa na Ride duas semanas e meia atrás. Eu não sabia disso porque ele foi fantástico na cama e me deu tantos orgasmos que perdi a conta.

— O que eu disse sobre o prazer da discussão?

Elvira perguntou bruscamente, interrompendo-me com os olhos apertados. Mas eu estava em uma missão, a ignorei e continuei a falar direito.

— Eu sabia porque ele era engraçado. Sabia porque ele me fez rir. Ele me fez sentir bonita. Ele me fez esquecer todas as preocupações e merda na vida e só me divirtiu.Estava viva. Então ele era um idiota e eu quero dizer ... ruim. Então, nós lutamos, e muito. Então nós tivemos um drama que envolvia sequestro e nenhum de nós respondeu bem, mas apesar de ter sugado e ferir algo terrível, foi bom no final, porque eu expus meu ponto fraco e Tack prometeu que iria me tratar com mais cuidado. Agora ele está quente, ótimo na cama, gentil e incrivelmente doce, tudo isso provando que ele é o único. Ele é meu homem dos sonhos.

Distraidamente notei que Gwen não estava olhando para mim como se ela não gostasse mais do que estava vendo, mas sorrindo para mim.

— Então, novamente, eu não entendo. Qual é o problema? — Tracy repetiu e meus olhos foram para ela.

— O problema é que — a minha voz estava subindo e eu soltei meu dedo — O sonho é, depois que eu encontrasse o meu homem ideal, ele me cortejaria, que Tack não fez, mas eu estou bem com isso, uma vez que ele é um grande cozinheiro, ele me acha bonita, doce e gosta quando eu fico chateada, o que acontece muito com ele e ele é incrível na cama.

— Será que ninguém está me ouvindo? — Elvira pediu, mas eu falei sobre ela.

— Então ele me venceria, me casaria em um enorme casamento que rivalizaria com qualquer coisa que os Windsors poderiam sonhar e então ... Eu me inclinei para Tracy, nós teríamos ... — Eu me inclinei mais perto, quase oscilando da minha cadeira — Muitos bebês! — Eu bati de volta no meu banquinho e levantei as mãos. — Mas ele tem quarenta e um! Ele tem dois filhos crescidos! Ele não vai querer começar de novo agora! E ele pode ser o suficiente para mim, ser tudo o que é Tack. Isso é uma consideração. E ele tem dois filhos, bons garotos que eu gosto. Mas eles estão mais velhos,quase crescidos então não é como se pudesse cavalgar a onda de ajudar a criar seus filhos de outra mulher para obter a minha cota de filhos, então teria que desistir dessa parte do sonho. E eu prometi que não iria desistir de qualquer parte do meu sonho. E eu quero ter filhos! — Agora estava mais gritando e terminei com meu grito de Gah!

Então eu bati minhas mãos para o meu rosto, cobrindo-o.

— Eu estou vendo o seu ponto, Tess sussurrou.

— Eu também, Mara sussurrou de volta.

Deixei minhas mãos e peguei minha bolsa que estava descansando no alto da mesa redonda que estávamos sentadas, declarando:

— Eu estou ligando para ele. Nós vamos falar sobre isso agora.

— Não! Elvira disse em voz alta. — Garota, não faça isso.

— Eu estou fazendo isso, — eu murmurei, cavando através da minha bolsa.

— Não faça isso, realmente, não faça isso, — Elvira aconselhou.

— Por quê?, perguntou Tess.

— Porque, ela está vendo esse cara por um par de semanas. Tem sido um drama a maior parte do tempo, tem sido bom por apenas alguns dias, ela está bêbada e não há maneira que ela deve estar falando com algum motociclista sobre seu casamento de sonhos que rivaliza com os bailes da realeza e muitos bebês depois de alguns dias de bom, explicou Elvira. — Eu não sei, eu não li o manual, mas meu palpite é que, motociclistas não fazem casamentos reais. Mais como, casamentos desordeiros que terminam em alguém ficando preso com uma faca.

Foi então que decidi que era imperativo que eu conversasse com Tack sobre seus pensamentos sobre casamentos também. Embora, talvez mais tarde.

— Estou com Elvira sobre isto, Camille colocou. — Vendo especialmente a parte bêbada, quando Tyra não estiver bêbada, ela pode martelar tudo. Eu não vejo as coisas boas com esta conversa. Homens gostam de mulheres bêbadas que ficam com tesão. Eles não gostam de mulheres bêbadas que ficam histéricas sobre futuros bebês... Eu olhei para ela e ela terminou, ou não, como no caso.

Oh Deus.

Eu estava totalmente ligando.

Eu deixei minha cabeça e comecei a cavar através da minha bolsa novamente.

— Mas isso é importante, ela não deve perder tempo, se eles não vêem o olho-no-olho sobre o seu futuro. Ela deve conversar com ele. — Sadie deu seu voto.

— Eu concordo, Tess concordou com Sadie.

— Estou em cima do muro, Tracy colocou dentro — Eu entendo todos os seus pontos.

— Por que não estou surpresa com isso? Elvira murmurou e eu puxei o meu telefone e segurei-o para cima no ar.

— Encontrei! Eu gritei.

— Oh merda — Elvira murmurou novamente.

— Jesus — Camille murmurou.

— Jesus — Gwen sussurrou.

Abaixei a minha mão, deixei cair a cabeça e comecei a esfaquear o telefone com meu dedo.

— Eu estou supondo que isso significa que nós estamos terminando a noite, Tess declarou. Eu estou chamando Brock. Alguém precisa de uma carona para casa?

— Hawk está chegando. Ele já me mandou uma mensagem que ele está a caminho. Temos espaço. Eu posso dar caronas também, Gwen ofereceu quando eu errei e, acidentalmente, liguei para a minha amiga Susie em Tennessee então eu tive que desligar e começar de novo.

— Mitch está a caminho também para que possamos levar algumas pessoas, afirmou Mara e, em suas palavras, eu me distraí e olhei para ela, porque de repente eu esqueci o que estava fazendo vendo como eu queria conhecer o detetive Mitch Lawson, coração grande.

— Eu tomei um táxi para vir e Tack me disse que isso iria longe por isso ele decidiu que ele está em sua casa esta noite. Eu vou pegar uma carona com você e Mitch, disse a ela.

— Legal, disse ela baixinho e sorriu para mim.

Voltei para o meu celular e bati com sucesso o contato do Tack assim que eu o coloquei em meu ouvido o ouvi tocar.

Ele tocou uma vez, em seguida, sua voz grave veio para mim com:

— Tudo bem?

Porra, eu gostava de sua voz. Mesmo ao telefone.

— Nós precisamos conversar, eu declarei.

Silêncio então, — Diga de novo?

— Onde você está?, Perguntei.

— No complexo bebendo com os meninos, ele respondeu.

— Nós precisamos conversar. Agora ou perto de agora. Minha casa quando, é claro, eu chegar lá e, uh, você também. Mitch e Mara estão me levando para casa.

— Nós precisamos conversar?

— Sim.

— Sobre o quê?

Eu trouxe o bocal do meu telefone mais perto de meus lábios e sussurrei com um significado pesado, — Tudo.

— Oh merda, Elvira murmurou.

— Jesus, Camille murmurou.

— Oh homem, Gwen sussurrou.

— Tudo?, perguntou Tack.

— Absolutamente tudo.

— Isso vai levar um longo tempo, Ruiva. Tack observou.

— Não. O tudo que precisamos para conversar exige respostas suas de sim ou não.

— São quase duas da manhã, Tack observou.

— Você está muito ocupado para falar sobre tudo o que significa que tudo que é importante na vida..., — eu perguntei gravemente, mas bêbada e a parte embriagada foi comunicada por meu enrolar das palavras mais do que um pouco.

Silêncio em seguida: — Você esta bêbada?

— Completa e totalmente.

— O que você está vestindo?

— Quem se importa?

— Eu.

— Por quê?

— Porque você está bêbada, você está com suas amigas, você de alguma forma se irritou com alguma coisa e quando eu resolver o que está irritando você, eu vou irritá-la de forma diferente.

Meus pés enrolaram. Imediatamente depois disso, eu fiquei irritada.

— Pare de me interromper quando eu tenho o peso da minha felicidade futura em minha mente! Eu bati.

— Oh Deus. — Elvira murmurou.

— Ligar — Gwen sussurrou.

— Por que de repente eu quero um cara motociclista assustador? — perguntou LaTanya.

De Tack com um sorriso na voz dele, eu ouvi:

— Eu estarei aí em dez minutos.

— Não, eu estou recebendo uma carona com Mitch coração grande.

— Mitch coração grande? — perguntou Tack.

— Detetive Mitch Lawson, coração grande — eu esclareci.

— Parece que ela conhece a sua história — LaTanya murmurou para quem eu imaginei que fosse Mara embora não soubesse porque eu estava olhando para a mesa.

— Eu gosto desse título para Mitch. — Mara murmurou de volta, confirmando o meu palpite. — Ele se encaixa.

— Eu estarei aí em dez, Ruiva. — Tack repetiu.

— Não, realmente, eu quero andar com Mitch e Mara. Eu vou encontrá-lo na minha casa.

— Baby, sua voz gentil, — Vamos ver se você entende meu ponto aqui, quando eu digo calmamente que eu ... vou ... estar ... aí ... em dez minutos. O que quero dizer é que, quando chegar aí em dez é melhor sua bunda estar aí.

Oh Deus.

— Você vem em sua moto?

— Sim.

— Estou em um apertado, curto, pequeno, vestido de água-marinha com saltos altos. Eu não posso subir em uma moto.

— Você está em um apertado vestido curto e salto alto? perguntou Tack.

— Sim.

— Eu vou estar aí em cinco minutos.

— Tack! — Exclamei, mas ele tinha desligado.

Eu também e olhei para Mara.

— Tack está arruinando a minha experiência de carona com  Mitch coração grande. Ele vai estar aqui em cinco minutos.

Mara sorriu e ofereceu: — Nós vamos convidar você para jantar. Dessa forma, você pode encontrar Bud e Billie.

Bud e Billie eram primos em segundo grau de Mara. Bud e Billie também eram os filhos que Mitch e Mara estavam criando, porque seu pai era um idiota criminoso.

— Incrível — eu respirei, peguei meu copo e suguei de volta o final do meu cosmo.

— Nós deveríamos ter confiscado a bebida, enquanto ela estava distraída por seu cara motociclista assustador — LaTanya observou, olhando para o copo vazio que eu coloquei de volta na mesa.

— Agora é tarde demais — respondeu Elvira.

Sadie murmurou: — Com licença, escorregou do banquinho e desapareceu.

Eu olhei atrás dela pensando que ela totalmente parecia uma princesa de fadas da vida real. E eu não parava de pensar isso, meu olhar crescendo nebuloso e sem foco, até que ela voltou para seu banquinho dois minutos depois. Isso me acordou, meu corpo deu um leve empurrão e minha cabeça se encheu com a possibilidade de que Tack não gostaria de ter mais filhos, quando eu queria, muito, o que significaria coisas ruins para nós. Eu estava fazendo isso, meu coração começou a doer, quando minha cabeça fez uma varredura distraída do ainda arfando restaurante/bar, mas os meus olhos pegaram em alguma coisa. Então, minha cabeça se voltou e eu senti meus olhos crescerem redondos. Quando tudo penetrou minha visão, minha mão disparou para a curva em torno da borda da mesa e minha respiração me deixou.

— Puta merda — eu sussurrei enquanto eu olhava para os homens aparecendo na nossa mesa.

Um deles era Hawk.

Basta dizer que, considerando que eu tinha estado no meio de um resgate de sequestro, não o tinha observado totalmente quando o conheci. Ele não estava usando uma camiseta e calças cargo. Ele estava usando uma camisa slim-fit cinza escuro e jeans. Elas pareciam bem nele. Muito bem. Sobrenatural de bem. E ele não estava quente. Ele estava fumaçando de quente.

Com ele estavam outros três homens. Dois eram altos, morenos e lindos lindos, tanto de uma forma que também era de outro mundo. Um deles era mais

velho e tinha incomuns, mas inacreditavelmente belos olhos de prata, estes suaves e destinados a Tess. Um deles era mais jovem e tinha alma nos seus olhos castanhos escuros, estes gentil e eles estavam em Mara.

E por último, havia um homem latino-americano, que foi áspero em torno das bordas e precisava de um corte de cerca de três semanas atrás, mas ele parecia quase tão bom quanto Tack. Seus olhos eram negros, eram intensos, mas doces e eles estavam em Sadie.

— Nós batemos o recorde de caras quentes, — eu sussurrei reverenciando quando estavam a cerca de cinco metros de nossa mesa.

— Bem-vinda ao meu pesadelo — Elvira murmurou. — Ainda que você tenha um motociclista que enche sua Levis tão bem, que ele deveria estar em anúncios Harley Davidson e tem uma capacidade de dar prazer além dos gráficos de forma que você não pode realmente entender a minha dor.

Eu mais uma vez ignorei Elvira porque a tripulação de caras quentes atingiu a nossa mesa e eu estava ocupada inclinado para a frente e respirando em seu sentido geral.

— Olá meninos.

Dois pares de olhos pretos, um par de marrom e um par de prata passaram para mim. Todos os homens, mas apenas Hawk sorriu e ele tinha covinhas. Duas delas.

Elas eram quentes.

Meu coração acelerou.

Hawk olhou para Gwen, reclamando-a deslizando um braço ao redor dos seus ombros e decidi imediatamente que eles pareciam muito bem juntos.

— Vejo que vocês tiveram uma boa noite — ele murmurou.

— Tyra, este é Mitch, disse Mara e eu rasguei meus olhos de Hawk para ver que Mitch tinha feito a coisa do ombro reclamando sua mulher em seu banquinho.

— Mitch coração grande, eu sussurrei.

— Desculpe? — ele perguntou.

— Esse é o seu novo título. — Mara respondeu, com a cabeça inclinada para trás para olhar para ele e ele deixou cair o queixo para olhá-la. — Mitch coração grande.

Eu vi seus lábios bonitos e cheios se contraírem e eu senti um tipo diferente de vibração.

— E este é Brock. Tess apareceu em meus olhos e fui até ele.

— Eu tenho um título? perguntou Brock.

— Prateado quente — eu respondi e ouvi os risos das meninas ao redor.

— O quê? — Perguntou Brock, sorrindo, sua voz profunda e divertida.

— Eu acabei de inventar isso. Seus olhos. — eu respondi e então seus lábios se contraíram o que causou outra vibração.

— Hector conhecido como Hispanic Hottie ou Double H, — Sadie colocou e eu rasguei os olhos da boca de Brock e olhei para Hector, que estava olhando para mim, com seus olhos escuros dançando. — Conheça meu marido, Sadie continuou — Hector Chávez.

— Se alguém disser que você precisa de um corte de cabelo, eu aconselhei: — Diga a eles para saltar em um lago.

— Vou fazer — ele murmurou em sua própria contração de lábio enquanto deslizou o braço em volta dos ombros de Sadie.

— Eu vejo o que Tack encontrou — ouvi Hawk dizer baixinho. Eu olhei para ele e Gwen para ver que eles estavam olhando para o outro, Hawk se inclinou ligeiramente para ela de forma que e eles estavam bem próximos.

— Você não sabe da missa a metade — Gwen disse suavemente para trás, sorrindo, e eu estava prestes a perguntar o que eles estavam falando, mas não tive a oportunidade quando Hawk endireitou-se e falou.

— Eu vou pagar a conta.

— Oh não — eu gritei, abrindo a minha bolsa. — Deixe-me

— Eu vou buscá-la — Brock me interrompeu.

— Nós vamos dividi-la — Mitch colocou dentro

— Eu tenho isso — respondeu Hawk.

— Quatro partes — a voz profunda de Hector retumbou.

— Você pagou a última vez — comentou Brock.

— E eu vou pagá-la novamente, desta vez Hawk respondeu.

— Foda-se, vamos dividi-la — Mitch repetiu, mas com uma palavra extra.

— Oh Deus! Elvira sussurrou. — Os homens normais discutindo pela conta pode ficar desagradável. Homens ferradões disputando a conta, não vejo coisas boas.

— Eu já paguei — Sadie jogou nesta conjuntura e quatro pares de olhos masculinos se viraram para ela e, embora ela parecia uma princesa de fadas e era casada com um sério cara quente, eu não queria ser ela naquele momento.

— Porra — Hector suspirou, então, pediu estranhamente — Será que você também comprou o restaurante, enquanto você estava nele?

— Não! Sadie agarrou.

— É a primeira vez — Hector murmurou.

— Eu nunca comprei um restaurante, Hector. — Sadie respondeu.

— Da maneira que você espalha o seu dinheiro por aí, mi amor, não vamos ser capazes de colocar nossos filhos na faculdade, Hector voltou.

— Eu poderia comprar três restaurantes e ainda seríamos capazes de colocar nossos filhos na faculdade, ela atirou de volta e fiquei surpresa. Primeiro, porque, obviamente, ela era rica.

Em segundo lugar, porque ela parecia doce e engraçada, mas não atrevida. Claramente, ela era atrevida. Foi muito bonito.

— Ruiva, — ouvi uma voz rouca dizer e minha cabeça virou para ver Tack em pé na outra extremidade da mesa. — Moto.

Mesmo que sua presença aumentasse o quociente gostosura circundante na nossa mesa cerca de dezessete graus, para não mencionar que ele era meu, eu comecei olhando.

— Bem, Olá para você também, Bonito.

— Moto, repetiu ele.

— Gostaria de dizer oi para todo mundo? — Sugeri.

Ele lançou os olhos ao redor da mesa e grunhiu, “Oi”, Então ele trancou seus olhos em mim e reiterou, — Moto.

Escolhi uma menina aleatoriamente,Tess.

— Ele não é um motociclista assustador. Ele é um motociclista mandão.

— Ruiva, — cortou Tack e eu olhei para ele. — Moto.

Eu continuei olhando para ele.

— Agora eu vejo a outra metade — Hawk murmurou neste momento.

— Tyra — Tack afirmou em uma advertência, a voz rosnando.

— Ah, tudo bem, eu bati e pulei do meu banquinho, pegando os olhos de Sadie. — Sadie, obrigado pelas bebidas. Isso foi doce. Minha vez da próxima vez.

— Tudo bem. — respondeu ela.

— Como se isso fosse acontecer — Hector murmurou.

Sadie revirou os olhos.

Eu sorri para ela e olhei para Hawk.

— Eu não tive a oportunidade de lhe agradecer por me resgatar.

— Nem toque nesse assunto. — Respondeu ele.

— Eu já fiz — eu apontei e ganhei as suas covinhas.

Uau.

— Então, não foi nada. — disse ele.

Eu sorri para ele, então dei as minhas despedidas e prazer em conhecê-los e fiz meu caminho para Tack. No instante em que cheguei perto, com a mão fechada em torno da minha, ele me arrastou em direção à porta.

Virei para trás e acenei para a tripulação.

As meninas acenaram de volta.

Os homens observavam com os lábios inclinados.

Eu memorizei o ponto de vista, porque, sério, eles eram como de um filme sobre homens machistas legais e engraçados, mulheres petulantes com vestidos chamativos que todos desejavam e eram sequestradas com frequência.

Ainda melhor.

# Capítulo Vinte

## *Laranja Brilhante*

— Qual é a pressa? Eu perguntei, correndo pelo estacionamento para alcançá-lo.

— A pressa é que você me contou sobre o vestido e os sapatos, querida. Mas você não me contou sobre o rosto e o cabelo. Então, agora que eu vi tudo, especialmente o cabelo, eu quero começar essa conversa e tirar tudo do caminho para que eu possa te foder até você parar de respirar.

Na sua resposta, eu parei de respirar.

Cerca de um milésimo de segundo depois, ele parou-nos em sua moto.

Eu esqueci de Tack me foder até eu parar de respirar e olhei para sua moto como uma bêbada seduzida.

— Eu não vou ser capaz de subir nessa coisa, eu o informei quando ele passou uma perna por cima da moto.

— Suba, ele ordenou, quando ele se instalou, foi dar partida na moto e os meus olhos foram de sua Harley Dyna brilhante até ele.

— Como?

Os olhos dele vieram até mim. — Como você sempre faz.

— Tack, eu bati em seguida e me concentrei em enunciar: — Eu estou de saia curta.

— Então?

— Então? eu perguntei de volta. — Vai ser indecente.

— Não para mim.

— Tack

— Suba.

— Tack!

Ele se inclinou para mim. — Baby, normalmente, você sabe que praticamente tudo o que você faz, me deixa duro. Agora, você está bêbada, você está usando esse vestido, os sapatos e você tem esse cabelo e apenas olhar para você está fazendo uma série de coisas sobre mim. Precisamos chegar em casa. Rápido. Suba ... porra ....

Olhei para ele e achei agradável.

Então eu subi.

Embora eu estava mais do que bêbada, portanto, estava vacilante e não muito graciosa, não foi tão difícil quanto eu pensava que seria. Felizmente não havia ninguém por perto para ver minha virilha quando eu subi, não havia ninguém para testemunhar isso.

No instante em que minhas mãos deslizaram em torno da barriga de Tack, a moto rugiu então voou para fora do estacionamento. Eu segurei firme e gostei do ar quente da noite, a refrescante brisa, a sensação do meu corpo macio pressionado perto de um Tack duro e parecia que estávamos na minha casa em segundos. Isso foi lamentável, pois durante o passeio eu estava pensando que eu poderia andar no ar quente da noite, agarrada em Tack por anos.

Descemos, Tack pegou minha mão e caminhou até a porta. Desde que eu estava ligada a ele, eu segui, colocando cuidadosamente um pé na frente do outro. Na minha porta da frente Tack pegou as minhas chaves e estávamos dentro. Eu imediatamente joguei minha bolsa do outro lado da sala para o sofá e virei-me para ele. Ele foi trancar a porta e no segundo que ele virou-se para mim, agarrou a sua camiseta e começou a andar para trás, puxando-a comigo.

— Será que estamos falando — ele perguntou e minhas mãos em sua camiseta puxaram para cima tão rápido e duro que ele foi forçado a levantar os braços para que eu pudesse puxar sua camisa para fora. Isso eu fiz.

Eu joguei a sua camiseta para o lado e e comecei a soltar a fivela do seu cinto com meus dedos, puxando-o comigo quando eu voltei a andar para trás.

Foi quando, estupidamente, contra o bom conselho de Elvira, comecei nossa conversa importante e eu fiz isso, não só bêbada, mas de forma imprudente.

— Estamos, porque mesmo que os resultados de nossa discussão signifiquem que terminamos ou que para eu você será somente você e terei que desistir de parte do sonho da minha vida, ainda desfrutaremos o resto da noite e não estou a fim de perder tempo.

Tack parou e quando ele fez, eu fui forçada a fazer também.

— Tack, estamos longe do quarto. Eu falei.

— Os resultados de nossa discussão podem significar que terminamos? — ele perguntou.

Fui ainda ao som de sua voz. Baixo, mais grave do que o normal e um tanto sinistro.

— Eu lhe disse que era importante.

— Os resultados de nossa discussão podem significar que terminamos? — Repetiu ele.

De repente, o que eu disse no meu estado de embriaguez penetrou e sussurrei:

— Sim, então disse: Talvez.

— Porra, como é que as bebidas com as meninas nos trouxeram de volta aqui? — ele rosnou.

— Você tem quarenta e um, eu disse a ele.

— Sim, eu tenho.

Gwen me disse: Eu compartilhei.

— E então?

— E ... eu hesitei, em seguida, continuei: — Eu quero ter filhos.

— E então?

Eu pisquei.

— E, bem, você tem quarenta e um.

— Nós já falamos isso, Ruiva.

— Além disso, você tem dois filhos — eu o lembrei.

— Eu sei disso — ele me disse.

— E eles são quase crescidos.

— Isso também é algo que eu sei.

— Então, eu tenho trinta e cinco anos.

— Tive seu currículo de emprego, querida, o li. Eu sei disso também.

— Então eu não tenho tempo a perder, eu disse baixinho.

— Diga de novo?

— Meu relógio biológico está correndo — eu expliquei.

Suas mãos se aproximaram e enrolaram em torno de ambos os lados da minha cabeça enquanto sua cabeça desceu e seu rosto ficou no meu.

— Estamos pulando esta parte e indo direto para a merda, querida. Cuspa.

— Eu calculei isso — eu disse a ele e parei de falar.

— Acho que já lhe disse que estamos pulando esse vai e vem para irmos direto ao ponto, Tyra, — advertiu Tack e eu rapidamente passei a explicar.

— Eu calculei isso. Se tudo funcionar, com tempo para cortejar, por assim dizer, noivado, casamento, tempo a sós, no momento em que poderia começar a fazer bebês, você vai ter quarenta e três, quarenta e quatro anos. E você tem dois filhos já crescidos. Você não vai querer começar de novo.

Suas mãos deslizaram para os lados do meu pescoço e ele perguntou:

— Quem disse?

Pisquei de novo e meu coração deu um pulo.

Então, eu sussurrei, — Você quer mais filhos?

— Claro. Eu gosto de crianças.

Meu coração deu um pulo e minha voz estava estridente quando eu perguntei, — Sério?

— Sim.

— Com, uh ... comigo?

— Vendo como você já deixou claro que estamos construindo algo aqui, então a resposta é sim. — Não vou sair e encontrar outra cadela e fazer filhos com ela quando você está na minha cama.

Eu levantei minhas mãos em seu peito e deslizei para baixo de seu abdômen plano, enquanto eu inclinei-me para ele e sussurrei:

— Sério?

— Sério, querida. Que porra é essa?

— Eu realmente quero filhos, Tack, eu sempre quis e eu estava preocupada que você não iria querer fazer tudo de novo.

Suas mãos deslizaram para baixo e em torno de modo que ele estava me segurando enquanto ele declarou:

— Não foi difícil a primeira vez.

Eu pressionei para mais perto dele, minhas mãos deslizando em torno de sua cintura para abraçá-lo, quando eu disse:

— Você é mais experiente que eu. Você é um cara que vive selvagem e livre. Seus filhos estão quase crescidos assim, quando eles terminarem de crescer e seguirem em frente, você pode ser ainda mais selvagem e mais livre.

— Baby — ele sussurrou, me dando um aperto, — As crianças não são uma bola e uma corrente. Não há alegria maior do que a criação de uma vida, vê-la crescer e, ao mesmo tempo que faz, ajudando-a a prosperar.Não me senti preso quando Deus me deu Tabby e Rush. As crianças são uma grande parte da viagem da vida. Para não mencionar uma das melhores partes dessa viagem. Com exceção da mulher, eu estaria fazendo tudo isso de novo.

Oh.

Meu.

Deus!

Isso era tão bonito.

— Tack — eu disse baixinho.

— Quantas você quer?

— Dois, talvez três.

— Acho que eu posso fazer isso — ele murmurou.

Meus braços cresceram mais apertados em torno dele, eu pressionei perto e sussurrei:

— Querido.

Seus braços cresceram mais apertados em torno de mim e ele perguntou:

— Acabamos com essa conversa?

— Sim — eu respondi.

— Você está bem — Ele perguntou.

Ah, sim. Eu estava bem.

Eu balancei a cabeça, mas acrescentei outro macio, — Sim.

Suas mãos deslizaram sobre a minha bunda e ele ordenou:

— Então suba, baby. Hora de foder.

Minha pele irrompeu em arrepios e eu pulei enquanto seus dedos cravaram em minha bunda ajudando para me puxando para cima. Eu envolvi minhas pernas

ao redor de seus quadris, meus braços ao redor de seus ombros e deixei minha cabeça e minha boca apontando para ele. Eu acertei o alvo, uma de suas mãos deslizou pelas minhas costas nuas para o meu pescoço e até para o meu cabelo, segurando minha cabeça para a sua enquanto sua língua cravou na minha boca e ele começou a andar.

Antes que eu percebesse, minha cama estava a minha volta e o calor intenso do corpo de Tack bateu no meu.

Eu imediatamente plantei meu pico de salto com o pé calçado na cama e rolei para suas costas, eu em cima onde eu me ajustei de modo que eu estava sentada em cima dele.

— Baby, ele sussurrou.

— Eu começo a jogar.

Ele ficou em silêncio por um momento, antes de murmurar:

— Não vou discutir com isso.

Isso foi bom, pois eu já tinha começado e eu não queria começar devagar. Mãos, lábios língua, eu explorei seu peito, passei algum tempo em seus mamilos descobertos, em cada centímetro de seu pescoço, eu levei o meu tempo fazendo isso e acabei em sua boca.

Quando eu o beijei, suas mãos vagaram para as minhas costas e minha bunda, puxando a minha saia. Elas deslizaram sobre as minhas costas e para baixo na minha calcinha onde seus dedos cerraram na minha bunda. Nosso beijo foi tão quente que eu comecei a moer as minhas partes muito femininas contra suas peças masculinas muito duras e uma das mãos de Tack deslizou da minha bunda, ao redor e dentro Então seus dedos deslizaram dentro da pala da minha calcinha. Com isso, fui obrigada a quebrar o beijo, quando ele bateu o ponto, minha cabeça empurrou de volta e engasguei.

— Oh Deus — eu sussurrei, depois engoli em seco e seu dedo deslizou para dentro quando o polegar bateu o ponto e eu engasguei novamente, em seguida, repeti um ofegante, — Oh Deus.

— Monte, baby — Tack rosnou e meus quadris concordaram com sua demanda.

Ele fez isso por um tempo, me senti bem e tentei beijá-lo enquanto ele fez isso e consegui, em primeiro lugar. Mas acabei desistindo porque eu estava tão ligada que eu estava ofegante contra seus lábios.

Eu me comecei a gemer, meus quadris estavam resistindo e foram seriamente construindo quando Tack grunhiu, — Jesus. Inferno. Gulosa.

Ele estava tão certo. Eu era assim.

Em seguida, a mão entre minhas pernas se foi, sua mão na minha bunda tinha sumido, ambas estavam na minha cintura e eu estava voando pelo ar enquanto eu era virada.

Caí de costas mais profundo na cama e minha calcinha foi retirada pelas minhas pernas. Então, minhas pernas estavam abertas. Em seguida, a boca de Tack estava lá.

Sim.

Eu deslizei meus dedos em seus cabelos, Tack jogou minhas pernas sobre seus ombros, eu cavei meus saltos em levantar meus quadris para receber mais de sua boca e sussurrei:

— Querido.

Tack rosnou entre minhas pernas e me senti tão bem que meus quadris se sacudiram. Ele segurou minha bunda com as duas mãos, me puxando para cima, levando-me mais com a boca e meus quadris estremeceram novamente.

Ele estava construindo, e eu prestes a estourar e eu precisava dele dentro.

— Eu quero seu pau — eu implorei, com meus dedos em seus cabelos, meus saltos cavando mais fundo em suas costas.

Tack não respondeu. Ele continuou comendo.

Deus, sua boca faz  me  sentir bem.

— Querido, Deus eu respirei. — Por favor.

Sua cabeça virou-se e beijou minha coxa, então murmurou, — Você vai buscá-la, baby, goze na minha boca.

Então ele voltou a comer.

Deus!

Meus quadris puxaram novamente, então eles contraíram então construí e eu gritei quando eu dei o que ele queria e gozei em sua boca.

Brilhante.

Eu vagamente o senti beijar minha barriga enquanto ele deslizou um dedo pela umidade entre minhas pernas fazendo meus quadris idiotas novamente antes de ele ir. Eu não tinha o meu juízo sobre mim, mas eu ouvi vagamente botas e uma fivela de cinto baterem no chão e então ele estava de volta, me rolando na minha barriga. Com as mãos cobrindo os quadris, ele me puxou para cima, então eu estava de joelhos. Eu senti ele se mover na cama enquanto sua mão deslizava ao longo da pele da minha bunda, mas ele estava se deslocando para a minha frente.

Ergui a cabeça do colchão em vez de sentir sua mão enrolou a parte inferior da minha mandíbula, utilizando-a para me puxar suavemente até minhas

mãos. Sua mão deslizou da minha mandíbula para a parte de trás do meu cabelo, onde ele apertou os dedos e puxou levemente para minha cabeça para trás.

— Tome meu pau em sua boca, querida. Vou foder seu rosto. Permaneça em suas mãos e joelhos, ele ordenou em voz baixa. — Quero ver sua boca enquanto me leva.

Ah, sim. Claro que sim. Deus sim.

Ele guiou a ponta do seu pênis em meus lábios. Eu abri e ele deslizou para dentro.

Ah, sim. Claro que sim. Deus sim.

Ele começou a se mover e eu chupava e acariciava com a minha língua. Eu gostei muito, foi a construção de novo e comecei a gemer contra seus impulsos vivificantes.

— Sua boca é gananciosa demais — ele grunhiu, então, ordenou em um tom áspero — Toque-se.

Minha mão se moveu entre as minhas pernas, eu gemia profundamente e meus quadris puxaram mais uma vez quando os joelhos deslizaram um pouco para os lados. Eu estava tão ligada com o meu próprio toque enviando ondas de choque em todo o meu corpo.

— Porra, linda — Tack sussurrou, seus cursos de aprofundamento, indo mais rápido. — Tão fodidamente bonita, querida.

Levei-o na minha boca, me toquei entre as pernas, gemi e o deixei construir até que de repente Tack puxou para fora.

Eu dei um pequeno grito de protesto, mas antes que eu pudesse concluí-lo, senti o curto zíper na parte de trás do meu vestido a descer. Quando ele estava no chão, meu tronco foi levantado por Tack que estava puxando o meu

vestido. Então ele teve um braço forte na minha cintura e eu estava me movendo rapidamente em direção a ele e para cima. Sua outra mão estava entre as pernas e minhas pernas automaticamente envolveram em torno de seus quadris, assim como ele me empurrou para baixo, guiando-se dentro ao mesmo tempo e eu estava cheia dele.

— Finalmente — eu respirei e Tack moveu-se.

Conectado a mim, ele mudou-se de joelhos até que eu estava de volta contra a cabeceira.

Então ele me fodeu.

— Eu disse que você ia ficar no meu pau — ele murmurou contra minha boca.

Bem, ele me deu o que prometeu em mais maneiras do que uma.

— Cale-se e concentre-se — eu pedi e seus quadris empurraram mais.

Oh sim.

— Agora quem é mandona? — Ele grunhiu.

— Você não está se concentrando.

Ele puxou para fora e, em seguida, bateu de volta.

— Oh sim, baby , Eu fodidamente estou.

Ele com certeza estava.

— Abra de seus quadris, Ruiva, eu quero ir fundo, ele grunhiu e eu fiz. Ele foi profundo e eu gemi. — Você gosta disso.

— Eu gosto, eu engasguei. Eu gosto de tudo em você, querido. Tudo. Vivi em preto e branco parece que toda a minha vida. Nunca notei. Não até que você coloriu meu mundo.

Tack ficou completamente imóvel.

Eu apertei meus braços e pernas ao redor dele, exigente.

— Tack, não pare!

Ele começou de novo. Sua mão na minha bunda derrubando meus quadris ainda mais, ele foi mais rápido, mais forte e muito mais profundo e levou cerca de dois segundos antes que ele construiu tão alto,explodiu e segurando-o perto, eu vim de novo.

Eu estava me recuperando, ele ainda estava empurrando e eu senti os olhos dele no meu rosto no escuro. Então eu senti as cócegas do seu cavanhaque e o movimento de seus lábios contra os meus enquanto ele gemeu.

— Linda — enterrou-se dentro, pegou a minha boca e veio rosnando na minha garganta.

Eu sabia que o orgasmo dele o deixou quando ele me beijou gentilmente. Ele me manteve firme com ele e na cabeceira da cama enquanto ele continuava me beijando, macio, doce, mas ainda molhado e profundo.

Depois que ele fez isso por um tempo, e eu gostei, seus lábios deslizaram pelo meu rosto para a pele atrás da minha orelha e ele sussurrou:

— Amo a sua boceta gananciosa, Ruiva.

Virei a cabeça e com os lábios no cabelo enrolando em torno de seu pescoço, eu sussurrei de volta, — Bom.

— E seu cabelo — ele continuou e eu sorri contra seu pescoço.

— Bom.

— Sua bunda, sua mão na minha bunda me apertando, suas pernas longas, aqueles saltos.

— Eu gosto do seu pênis — eu compartilhei.

— Eu já percebi isso.

— E as suas tatuagens.

— Bom saber.

— E, hum, muitas outras coisas.

Ele ficou em silêncio por longos momentos antes de ele dizer calmamente:

— Sim.

Então ele infelizmente tirou, mas me segurou para ele enquanto ele puxava as cobertas sob os joelhos. Ele me colocou na cama de costas, mas ele não mexeu em mim.

Ocupando-me, ele inclinou-se e beijou meu peito. Em seguida, mudou-se para baixo e beijou entre meus seios. Mais para baixo e deu outro beijo na minha barriga. Para baixo e, em seguida, um por um, tirou meus sapatos, mas quando o fez, ele beijou o arco de cada pé antes de colocar a minha perna de volta na cama.

E, enquanto ele fazia isso, eu assisti e respirei profundamente, porque algo estava acontecendo. Eu estava muito satisfeita de sexo e bêbada demais para saber o que era. Eu só sabia que era alguma coisa.

Algo grande.

Enorme.

Colossal.

— Querido?

Eu chamei e ele voltou para cima, me ocupando, agora em meus quadris, mas ele parou ali e estendeu um braço, sua mão caindo sobre minha garganta como ele fez aquelas duas vezes depois que eu fui sequestrada.

Ele não falou, mas seus olhos estavam em mim. Vi-os no escuro e senti-os.

— Kane — eu sussurrei quando ele não se moveu por um longo tempo.

Sua mão deslizou da minha garganta deslizando pelo meu peito, entre os meus seios à minha barriga, mas ele fez isso sem dizer uma palavra. Em seguida, mexeu-se, mudando para o meu lado e se estabeleceu ali. Ele estendeu a mão para puxar as cobertas antes dele colocar-me firmemente ao seu lado, seu braço em volta da minha cintura, mais para cima, colocando os dedos na parte de trás da minha cabeça e forçando meu rosto em seu ombro.

— Está tudo bem? — eu perguntei em seu peito.

— Oh sim.

— Você tem certeza?

— Abso-lu-ta.

Bem, isso foi firme.

Olhei para o seu peito.

Então, eu sussurrei um hesitante, — Ok.

— Quão bêbada você está, querida? Ele perguntou.

— Bêbada.

— Tão bêbada que você vai esquecer essa noite?

— Não. Eu nunca estive tão bêbada.

— Nós vamos mudar isso — ele murmurou.

— Por quê? — Perguntei.

— Porque você vai viver a vida, Ruiva. Eu vou te ensinar a aproveitá-la.

Eu tomei uma respiração profunda pensando que já estava.

Então, eu sussurrei de novo. — Ok.

— Durma.

— Ok.

— E se você esquecer esta noite, eu vou ficar puto.

— Eu não vou esquecer, Tack

— Tenha certeza disso.

— Eu não vou esquecer.

— Bom — ele murmurou.

— Você vai calar a boca e me deixar dormir?

Sua mão esquerda na minha cabeça, seu braço deslizando para baixo e ele envolveu-o em torno da minha cintura, me puxando para mais perto.

Então ele sussurrou, — Sim.

Eu aconcheguei ainda mais perto.

Alguma coisa tinha acontecido. Eu não sabia o que, e eu olhava para seu peito enquanto eu tentava descobrir.

Eu fiz isso por cerca de dois segundos antes de desmaiar.

*****

Eu abri meus olhos e cheirava almíscar e homem. Correção, o meu homem. Eu gostei, mas eu também senti alguma coisa que não estava tão incrível, e instantaneamente eu gemi.

Ressaca.

Droga.

Tack rolou para cima de mim e eu gemi novamente.

Estabeleceu-se, em parte, no meu peito, e seus olhos sonolentos pegaram os meus.

— Enjoada?

Ele adivinhou com precisão o que me fez pensar como estava, porque eu sabia que tinha o cabelo selvagem. Eu também sabia que tinha sobras de maquiagem o que nunca era atraente, mas eu estava deduzindo que também estava verde o que era ainda menos atraente.

— Sim — eu respondi.

— Dia de folga — afirmou Tack.

— Perdão? — eu perguntei.

— Você se sente uma merda, dia de folga.

— Mas ... eu estou de ressaca.

— Sim. Então você vai tirar o dia de folga.

— Tack, eu comecei a informá-lo, você é meu chefe. Você deve franzir a testa para um funcionário tirando o dia porque bebeu na noite anterior.

— Tyra, eu sou seu chefe, sou seu homem e sou um motociclista. Como seu chefe, você se sente uma merda, você não vai estar em seu melhor, de modo

que você pode foder a merda toda, o que significa que é melhor você não ir,o trabalho  não será feito a não ser que você esteja lá e não trabalhe toda Fodida.

Eu tinha que admitir, ele tinha razão.

Ele continuou: — Como seu homem, se você sente uma merda, eu quero que você descanse e fique melhor.

E eu tinha que admitir, ele era doce.

Ele continuou: — E como um motociclista, eu vivo selvagem, quero que você também e não dou a mínima se isso tem as conseqüências de um dia de folga do trabalho para superar a ressaca. Na verdade, eu gosto.Você pode fazer até o momento. Você pode explodi-lo fora. O trabalho vai ser feito. O trabalho não é importante. Viver uma boa vida selvagem e livre é.

Talvez fosse a ressaca, mas não conseguia descobrir como ele poderia fazer sentido, eu concordei com ele ao mesmo tempo que pensei que ele era doce quando apenas duas semanas e meia atrás, tudo o que ele dissesse eu teria pensado que estava errado.

— Eu não estou para conversa, eu compartilhei.

— Você está para bacon e ovos?

Eu lutei contra o enjôo e gemi: — Não.

Tack sorriu em seguida, aconselhou, — Baby, alimentar-se é bom para a ressaca.

Eu lutei contra outro enjôo e pedi: — Pare de falar sobre comida.

— Ok, ele concordou. Você quer um café?

— Eu poderia tomar café. E aspirina.

— Então eu vou te dar café e aspirina — ele murmurou.

— Obrigada, querido — eu murmurei para trás e seus olhos presos nos meus.

— Eu colori seu mundo.

Eu pisquei e meu coração parou.

Como foi que ele ...?

Oh merda! Eu disse a ele!

Bêbada, no meio de muito sexo, eu disse a ele!

Humildes!

— Eu...

— Eu estava certo.Você estava dormindo, mas você estava sonhando. Você sonha em preto e branco, querida. Dei-lhe a cor. Agora, você está acordada.

— Tack

— Você admitiu isso.

— Tack, por favor

— Você estava bêbada, molhada, quente e toda ligada por causa da bebida, mas você ainda admitiu.

Eu fiz e do jeito que ele estava olhando para mim, seus olhos azuis perfurando os meus, eu não podia negar.

E, também,porque era verdade.

Droga.

— Eu não estou em bom estado, então podemos não falar sobre isso? — Eu pedi.

— Sim, nós podemos não falar sobre isso. Só quero que você confirme que você entendeu que deu isso para mim.

— Eu sei que eu dei isso para você, — eu sussurrei, sem poder fazer nada mais.

— Ok, baby, então agora eu vou confirmar que você entendeu o que isso significa para mim.

Eu fiquei em silêncio e olhei.

Tack não ficou em silêncio.

— Vi muito, fiz muito, conheci um monte de gente. A maioria deles, eu gosto. Alguns deles, não sei. Alguns deles, eu odeio. Mas fazendo tanto e sabendo tanto, o inesperado é raro. Eu colorir seu mundo, você me deu o inesperado. Estamos agora totalmente equilibrados, Ruiva. Você não sabia, mas eu tinha a mão superior. Agora eu sei o que te dou, isso significa que, tanto quanto o que você me dá, estamos no mesmo nível. E gosto assim.

Ele estava meio que me assustando.

E, contraditoriamente, ele estava meio que não.

De qualquer forma, eu não poderia lidar com isso de ressaca.

— Pare de falar, Tack

— Eu vou quando você me garantir que você entendeu o que eu disse.

— Eu entendi o que você disse — eu respondi calmamente.

— Você processou?

— Estou de ressaca, Tack.

— Você tem o dia para processar. Você também tem o dia para superar sua ressaca. Tabby disse que ela é quem vai cozinhar hoje, o que significa que você está na garupa da minha moto hoje à noite e vai passar  a noite na minha casa.

Meu coração batia rápido e meu estômago estava turvo.

— Você está falando de comida de novo, Tack.

— Faça uma mala.

— Ok.

— Não, eu quero dizer faça uma mala.

Eu pisquei.

Então, perguntei: — Perdão?

— Você vai passar muitas noites na minha cama nas montanhas, querida. Venha equipada para fazer isso. Eu vou carregar os alforjes na moto.

Minha mente estava girando.

— Tyra, você me ouviu?

— Alforjes. Venha equipada. Tabby fazer o jantar. Eu ouvi.

— Bom.

— O café, Tack.

— Certo.

— E aspirina.

— É isso aí, baby.

Ele tocou sua boca com a minha e me concentrei em não me atirar enquanto ele rolava e se inclinava para fora da cama que movimentou-se de uma forma que extremamente nauseante.

Quando ele saiu, eu rolei para o meu lado, empurrando minhas mãos debaixo da minha bochecha e me concentrei em seu corpo fantástico enquanto ele puxava sua calça jeans percebi que isso ajudava a esquecer a ressaca, mesmo que apenas por alguns segundos. Ainda assim, funcionou.

O que funcionou melhor foi, uma vez que ele teve sua calça jeans colocada, ele se voltou para a cama, curvando-se, colocando a mão nela, o braço direito, outro braço esticado para mim, então sua mão pode vir para a minha mandíbula e seu polegar pode varrer a maçã do meu rosto.

Sim, durante essa manobra, eu esqueci completamente que eu estava de ressaca.

Então ele se afastou e foi para a porta, quando ele parou e seus olhos vieram até mim.

Ao olhar neles, eu me preparei.

— Você não tem ideia — ele sussurrou.

— Ideia sobre o quê? — Eu sussurrei de volta.

— O que você me deu na noite passada.

Eu tomei uma respiração profunda e perguntei baixinho:

— O que eu lhe dei, querido?

— O que está deitado na cama.

Foi quando eu parei de respirar.

— Eu reclamei isso — ele continuou. — Mas na noite passada você me deu. Presente dado, não pode ser tomado de volta. Você entende isso, Tyra?

— Acho que sim — eu sussurrei.

— Entenda isso, baby, é importante.

Eu não poderia fazer mais nada além de acenar com a cabeça.

Ele pegou na minha cabeça. Então seus olhos percorreram meu corpo na cama.

Quando voltou para o meu rosto, ele disse gentilmente.

— Café e aspirina — e ele desapareceu.

Eu rolei para minhas costas, ignorei o meu estômago enjoado e a cabeça confusa e olhei para o teto, repetindo a noite passada.

Foi incrível, do início ao fim. Eu estava perdendo Lanie o que era uma droga e eu esperava que ela voltasse logo. Mas na noite passada, ganhei uma legião inteira e me sentia bem.

E saber que Tack não se importa de ter mais filhos, na verdade até os queria era muito melhor.

Então eu repeti aquela manhã.

Foi incrível também. Definitivamente.

— As montanhas-russas não são tão ruins — eu sussurrei para o teto.

Então eu sorri.

*****

Cinco horas depois, eu estava na Ulta comprando coisas para levar para a casa de Tack quando meu telefone tocou na minha bolsa. Puxei-o para fora, olhei para a tela, sorri, atendi a chamada e coloquei o telefone no meu ouvido.

— Ei, querido — eu disse baixinho, pegando uma garrafa do meu shampoo.

— Eu gosto disso — a voz grave de Tack chegou a mim. Então ele perguntou: — Como você está?

— Não ótima, mas melhor. Estou no Ulta comprando suprimentos para seu banheiro.

— Bom, baby — disse ele em voz baixa, de uma forma que comunicava que ele gostava muito disso também, em seguida, ele continuou: — Estarei em sua casa às cinco.

— Certo.

— Até mais tarde, querida.

— Tack? — Eu chamei rapidamente para pegá-lo antes que ele desconectasse.

— Sim?

Olhei para o meu frasco de xampu.

Então eu disse: — Meu frasco de xampu é laranja brilhante.

— Diga de novo?

— Meu frasco de xampu é laranja brilhante.

— Certo. E você está me dizendo isso porque ...? — Ele parou.

— Porque eu tenho usado essa marca de shampoo há anos e nunca notei qual era a cor da embalagem. Nem uma vez. Eu desenhei no ar. Até você.

Silêncio, em seguida, uma voz macia, muito doce, — Querida.

— Vejo você às cinco, querido

Novamente doce, — Cinco, querida.

— Até mais tarde.

Mais tarde.

Nós desligamos.

Cheguei e peguei uma embalagem de condicionador.

A garrafa era do mesmo estilo que o shampoo, mas era bege.

As letras eram laranja brilhante.

# Capítulo Vinte e Um

## *Chantily*

— Tchau!

Eu gritei, do lado de fora da porta da frente de Tack, Tack atrás de mim, com o braço apertado ao redor do meu peito e eu estava me despedindo de Dog e Sheila, os últimos do Chaos a deixar nossa festa improvisada da noite de sexta na casa de Tack.

Sheila, que eu amei e que estava na parte de trás da moto do Dog, deslocou-se para levantar o braço para acenar de volta.

— Até mais! — Eu gritei quando eles fizeram o seu caminho pela estrada de Tack.

Foram três semanas desde que eu disse à Tack, bêbada e ligada, que ele coloriu meu mundo e, em seguida, confirmei, de ressaca e com o meu juízo perfeito, enquanto estava no Ulta segurando um frasco de xampu.

Três longas semanas.

Eu não errei no trabalho (muito).

Ninguém tinha sido raptado.

Naomi, estava quietinha.

Lanie e Elliott estavam em algum lugar que Tack me assegurou que era seguro e nós ainda tínhamos nossos telefones seguros para que eu pudesse falar com ela.

Depois que eu enviei o um e-mail para a tia Bette dando-lhe a notícia de que Tack e eu estamos trabalhando tudo isso, nem ela, nem o tio Marsh surtaram.

E Kane "Tack" Allen provou que ele podia me tratar com cuidado o que mais provou que ele era absolutamente, sem dúvida, o meu homem ideal.

Agora era agora. Eu estava na casa de Tack. Tab e Rush estavam fora, Tabby em uma festa e ela iria passar a noite na casa de uma amiga. Rush foi em um encontro de dupla característica no drive-in e ele não estaria em casa até tarde.

Hop, Brick, Dog, Boz e Hound, todos os membros da Chaos, e as suas mulheres tinham vindo. Bebemos cerveja. Tomamos tequila. Comemos batatas fritas direto do saco (eu nem mesmo as coloquei em travessas!). Nós mergulhados essas batatas fritas em molhos no pote que vieram da loja, também não coloquei em travessas. Nós rimos. Nós tocamos música em volume alto. Alguns dos meninos e meninas fumaram maconha embora Tack não fez e não me pressionou. Eu pensei que era legal desde que eu estava montando uma vibe feliz e não queria descobrir as consequências de dizer não a um motociclista do alto escalão. E a noite terminou quando a maioria dos casais começou a se amassar (sim, mesmo Tack e eu) então Tack deu o sinal de que a festa tinha acabado (ele fez isso ao anunciar, "A festa acabou") e os meninos carregaram as garotas em suas motos.

Foi o máximo!

Agora já era tarde, Chaos tinha ido embora e eu estava do lado de fora da casa de Tack perguntando quando eu me tornei a mulher que iria servir batatas fritas em um saco e, em seguida, ter uns amassos de forma relativamente quente e

pesada com meu homem, com um grupo de motociclistas e suas namoradas presentes.

Então parei de me perguntar porque eu estava bêbada, feliz, Chaos tinha ido embora e a festa real poderia começar.

Quando Dog e Sheila desapareceram, Tack soltou meu peito, mas pegou minha mão e me puxou para dentro da casa. Então ele fechou a porta e trancou-a.

Isto feito, ele me virou em seus braços.

— Você está bêbada? Ele fez uma pergunta que sabia a resposta, sorrindo o seu sorriso sexy para mim.

— Sim — eu respondi, circulando ele com os meus braços, inclinando-me para ele e permitindo que seu sorriso sexy fizesse um número em mim.

— Quanto bêbada? — ele perguntou, ainda sorrindo para mim e eu enrolada na ponta dos pés, pressionanda perto e segurando-o firmemente.

— Totalmente.

— Bom — ele murmurou, deixou-me ir, mas agarrou a minha mão de novo e me arrastou até a geladeira.

Lá, eu o vi abrir a porta e pegar um pote cheio de chantily.

— Para que é isso? Eu pergunte quando ele fechou a porta.

Os olhos dele vieram até mim.

Olhando em seus olhos, eu sabia para que o chantily era.

Então eu senti um formigamento dos pés à cabeça que eu imaginei que brilhou para fora da minha pele.

Eu sorri.

Tack não sorriu. Ele puxou meu braço e me arrastou pelo corredor até seu quarto.

O jantar foi batatas fritas mergulhadas em molho, cerveja, tequila e boa companhia.

A sobremesa foi chantily e Tack.

Em outras palavras, a sobremesa foi uma bomba!

*****

Acordei nua, envolta sobre Tack, cheirando ao almíscar dele que eu amava, sentindo-me lenta, levemente de ressaca e definitivamente satisfeita.

Eu não sabia quanto tempo tinha passado desde que Tack não tinha um despertador.

— Baby — levanto-me quando me levantar. Não precisa de uma máquina me dizendo o que fazer.

Esta foi a explicação de Tack por não ter um despertador e vendo como ele sempre acordava cedo, isso funcionou para mim, quando ele se levantava, ele via que eu fazia também. Portanto, eu não conseguia descobrir a hora.

Eu sabia que o sol estava brilhando, mas como que estávamos no Colorado, em agosto, isso poderia não significar nada.

Eu também sabia que era sábado, então fosse a hora que fosse, isso não importava.

Eu levantei minha cabeça e vi que meu homem estava dormindo. Como se estivesse desmaiado.

Isto não era surpresa. Ele bebeu muita cerveja, tomou um monte de tequila e terminou a noite com energia em uma maratona de sexo que durou um longo, longo tempo em que ele insistia em fazer todo o trabalho.

Mas eu estava de uma maneira que  sabia o que estava acontecendo. Já para não falar, eu tinha que ir ao banheiro.

Então, com cuidado, para não acordá-lo, eu deslizei para longe e sai da cama. Procurando no chão, que agora incluia um emaranhado de minhas roupas, eu achei uma camisola que eu tinha usado para a cama um par de noites antes por cerca de dez minutos antes de Tack tirar. Então eu fui para minha bolsa no canto, procurei e agarrei um novo par de calcinhas antes de eu escolher o meu caminho para o banheiro através das roupas no chão.

Eu fiz o meu negócio, coloquei minha calcinha e camisola, lavei o rosto, escovei os dentes e passei fio dental. Depois de fazer a lavagem da minha escova de dentes quando fui colocá-la no lugar junto com a de Tack, meus olhos encontraram o meu reflexo no espelho grande que dava para me ver inteira e eu fiquei imóvel.

Minha barriga nunca tinha sido côncava mas era (principalmente) plana. Agora estava ligeiramente arredondada. Meus quadris nunca foram magros, mas eles estavam agora mais arredondados. Meus seios estavam claramente mais completos e esticavam a camisola.

Eu sabia pela maneira que as minhas roupas estavam encaixando, mas eu realmente não prestei atenção a isso.

Agora que eu vi. Eu estava ganhando peso.

Três semanas comendo tudo o que eu queria, era isso que acabaria acontecendo. Mas eu não pensei nisso, nenhuma vez, até agora.

Eu estava decidida não mais batatas com molho e, definitivamente, não mais cerveja quando minha mente se moveu para a noite passada. A boca de Tack em mim, sua língua, suas mãos, a maneira como ele me rolou, me mudou, me puxou, me jogou ao redor da cama. Seu foco unicamente em mim. A aparência de seu rosto, o calor em seus olhos, os ruídos que ele fez.

Sem mencionar o chantily. Acabamos com o pote.

Meus olhos sobre o meu corpo no espelho e pensei em Gwen, que era definitivamente cheia de curvas e até mesmo Naomi, que tinha mais curvas.

Tack gostava disso.

Eu coloquei minhas mãos sobre minha barriga e deslizei-as através de meus quadris, de volta à minha barriga, o meu umbigo e para os meus seios.

Quando eu fiz, eu estava pensando que eu gostei de meu corpo assim também.

E eu definitivamente gostava de chantily.

Meus olhos encontraram o meu reflexo no espelho e eu sorri.

Então eu vaguei de volta para fora do banheiro e parei ao lado da cama.

Tack tinha virado para o seu lado, com um braço jogado fora, a outra mão recheando o travesseiro sob a sua cabeça.

Meus olhos permaneceram sobre ele.

Ele tinha a tatuagem de um dragão ocupando todo o seu braço direito superior, seus pés escamados com garras deslizando para baixo dentro de seu antebraço. A tatuagem curvava em torno de seu bíceps, por cima do ombro e até mesmo seu pescoço. Eu perguntei por que ele a fez e ele explicou que era por causa de Naomi. Ela disse a ele que quando ele ficava com raiva, ele respirava

fogo. Ela não estava errada. Felizmente, essa tatoo era legal como o inferno por isso, mesmo que lembrasse nuances de seu tempo com Naomi, que não sombreava sua beleza.

Eu também podia ver principalmente a tatuagem em seu bíceps no braço esquerdo interior. Círculos e arabescos em torno da palavra "Cole". Os arabescos eram tão complicados que você realmente tinha que estudá-los para encontrar o nome do Rush no meio deles (Eu sabia disso porque eu tinha feito isso). Ele me disse que a tinha lá porque seu bíceps descansava perto de seu coração. A mesma coisa com estilo de arabescos em torno da palavra principalmente escondida "Tabitha" estava em seu coração para a qual não era necessária nenhuma explicação.

Sobressaindo-se o pulso em seu antebraço esquerdo exterior havia outro desenho, não em arabescos. Ele incluia asas, fumaça, fogo e peças de uma moto em torno de quatro palavras intrincadas, "Wind", "Fire", "Ride" e "Free". Essas palavras, ele me disse, eram essencialmente o lema da Chaos. Quando um recruta era aceito totalmente no grupo, eles lhe davam o emblema da Chaos estampado em suas costas e ele também faria a sua própria tatuagem de seu próprio desenho em algum lugar do seu corpo com as palavras.

E por último, ao redor da curva de seu ombro esquerdo tinha um desenho ferrado, que incluía uma caveira com capuz e um conjunto de escalas. Eu tinha pedido, mas ele não a tinha explicado para mim.

Essa tatuagem, como com uma série de outras coisas, Tack queria compartilhar, mais tarde.

Eu não pressionei. Eu estava curtindo o momento. E eu sabia que, quando ele estivesse pronto, Tack me contaria.

Estudando o meu homem na cama, suas tatuagens à mostra, o lençol descansando em seu quadril, seus rígidos, músculos definidos e o poder dele em repouso, seu cabelo uma bagunça, alguns fios caidos na testa, parecia de tal forma que qualquer mulher, independentemente de sua inclinação, iria dar um passeio no lado selvagem se era com isso que ela tinha que acordar.

E ela ficaria.

Por esse pensamento, eu coloquei o joelho na cama e os olhos de safira de Tack abriram, com a cabeça voltada no travesseiro e os olhos fixos em mim, sonolento.

— Vem aqui — ele murmurou, sua voz mais profunda, mais áspera, mesmo em um murmúrio estrondoso sobre a minha pele.

Eu fui lá, movendo-me de joelhos em cima da cama enquanto me puxava parcialmente, suas mãos que saíram de mim e agarraram meus quadris. Ele rolou de costas e eu balancei a perna para ficar em cima dele. Suas mãos deslizaram para baixo, em seguida, para cima de modo que elas estavam quentes contra a pele de dentro da minha camisola e seus olhos se moviam sobre mim.

Meus olhos se moveram sobre suas tatuagens e eu estava pensando que além de qualquer coisa neste mundo, eu queria ficar marcada em algum lugar permanente de sua pele. E não como Naomi, um dragão reconhecidamente lindo mas que testemunhava o fato de que o irritou tanto que ele respirava fogo.

Uma como Rush e Tabby que era linda, seu significado escondido para ninguém, além de Tack ou alguém que ele permitisse chegar perto o suficiente para estudá-lo o tempo suficiente para descobrir.

— Baby — ele sussurrou e os meus olhos mudaram do nome de Tabby, para ele.

— Eu ganhei peso — eu anunciei e seus dedos me deram um aperto.

— Sim —  ele concordou, mas não disse mais nada.

— Se eu continuar assim, eu vou ter que comprar mais roupas.

— Então, compre mais roupas.

Lá estava ele. Não, "Pare de beber cerveja" não, "Pare de comer o grande pacote de batatas fritas mergulhadas com os meninos de almoço e donnuts", mas "Compre mais roupas”.

Ele não se importava.

Bom.

Debrucei-me sobre ele e coloquei minha mão em seu peito, meus olhos caindo lá para ver o meu dedo traçando o arabesco onde o nome de Tabby foi escrito. Enquanto eu fazia isso, suas mãos deslizavam minha camisola e mudavam suavemente sobre a pele dos meus lados e para trás.

— Você está de ressaca? — ele perguntou, meus olhos voltaram aos seus, eu balancei minha cabeça, mas disse: — Um pouco. — Você?

Ele balançou a cabeça.

Minha mão deslizou até o peito, o pescoço para o queixo e meu polegar se moveu sobre sua barba em seu caminho para deslizar ao longo da borda de seu cavanhaque, onde meus olhos caíram para assistir.

— Você está bem? — Tack perguntou e eu olhei para ele.

— Sim —  eu respondi.

— Você está quieta —  ele observou.

— Eu quero ficar marcada em você — desabafei.

Sim, eu soltei isso. Direto para fora.

Suas mãos ficaram completamente imóveis.

Droga.

Estávamos nos divertindo. Foi fácil. Foi muito bom. Não, foi ótimo. Estávamos na época quando estávamos começando a conhecer um ao outro, gostando, vendo como nos encaixamos na vida um do outro.

Mas era muito novo, muito breve para algo tão pesado.

Em pânico, eu soltei — Quero dizer... Eu não sei, agora não

Parei de falar quando seus dedos se esticaram em minha pele e cavaram forte em minha carne. Então, eu estava voando pelo ar enquanto levantava e rolava então eu caí de volta com Tack em cima de mim e entre as minhas pernas.

— Você quer ficar marcada em mim — ele rosnou e eu olhei em seus olhos, incerta do que eu li lá e pela primeira vez em muito tempo eu lutei contra morder meu lábio.

— Não — eu finalmente respondi e seus olhos se estreitaram assustadoramente. — Sim — eu emendei apressadamente. — Quero dizer, talvez. Eventualmente. Não agora, é claro, mas...

— Eu estou com você.

Eu pisquei.

Ele estava, mas eu não achei que entendia o que ele estava falando.

Então eu perguntei: — Perdão?

Ele não exatamente respondeu. Ele falou o que talvez ele pensou que era uma resposta, mas ele não chegou a responder.

— Eu sei o quê. Eu sei onde.

— Tack, querido

— Um dragão, acima da sua bunda, abrangendo-a, perto de sua cintura, quase nos seus quadris. Eu quero ver quando eu estiver pegando-a por trás. Eu quero vê-lo quando você estiver em suas mão se joelhos e eu estiver fodendo o seu rosto. E eu quero saber que está sob a minha mão quando você estiver dormindo.

Eu o entendi e o que eu entendi fez a minha cabeça girar.

— Um dragão? — Eu sussurrei.

— Sim — respondeu ele.

— Mas isso é ... isso é ... — Fiz uma pausa e depois disse em voz tão baixa que era quase um suspiro, — Naomi.

— Eu fiz o dragão, querida. A tatoo que eu tenho é sobre mim, não ela. Ela disse isso. Eu sou isso. Ela tinha aquele dragão, ela perdeu. Agora é seu.

Oh uau. Eu gostei disso.

Em seguida, ocorreu-me que ele queria me fazer uma tatuagem. Não apenas uma tatuagem, um carimbo permanente.

O que ele queria, onde queria e porque era quente.

Mas eu não tinha certeza.

— Eu não acho que eu sou uma espécie de pessoa que tem tatuagem. — Eu informei a ele com cuidado.

— Você não era um monte de coisas antes de me conhecer, querida — ele apontou.

Isto era verdade.

— Ouvi dizer que dói.

— Como o diabo — ele confirmou.

Não era bom.

— Mas vale a pena — continuou ele.

— Se eu fizer uma tatuagem, meu pai terá um acesso de raiva. — Eu compartilhei e, dessa vez, sua cabeça virou. — Minha mãe também perderia sua cabeça eu acrescentei — ele não disse uma palavra então terminei, — E o tio Marsh ficaria não muito feliz e ele é um cara muito descontraído.

— Qualquer um deles está nessa cama? — perguntou Tack.

— Não.

— Então por que você se importa?

Bom ponto.

— Só duas pessoas que são importantes estão na cama agora — ele me disse, fazendo meu coração palpitar. — Esta é a sua vida, o seu corpo. Não deles.

Bem, eu não podia discutir com isso.

Tack continuou falando: — Vou levá-la para o meu cara, pedirei para ele esboçar alguma coisa. Se você gostar, você faz. Não está do seu gosto, não faça. Eu estou te dizendo o que eu quero. Isso não significa que você tem que fazer.

Bem, isso era bom.

— Ok — eu disse calmamente.

— Agora, o que você quer?

Eu encarei.

Então eu comecei a perguntar:

— Você está dizendo, eu quero dizer ... você vai fazer?

— Não amanhã. Não na próxima semana. Mas se isso continuar como está, Ruiva, isso vai acontecer. Absolutamente.

Senti meu corpo derreter debaixo dele.

Isso significava o mundo para mim. O mundo absoluto e eu não tinha ideia do porquê.

Ele só significava.

— Então, se eu fizer a sua tatoo, o que você quer? — Ele pressionou.

Minhas mãos deslizaram por suas costas, uma foi para o seu peito até envolver o lado de seu pescoço e eu respondi baixinho:

— Eu não sei.

— Do lado da de Tabby, sob o meu pescoço, em minhas costelas. — decidiu ele.

Do lado da de Tabby. Sua filha. Sua amada filha.

Perto de seu coração.

Lágrimas encheram instantaneamente meus olhos e eu mergulhei meu queixo e virei minha cabeça para o lado, num esforço ridículo e inútil de esconder a minha emoção.

E eu sabia que o esforço foi inútil quando o doce sussurro de Tack veio para mim.

— Baby, olhe para mim.

— Minha vez de fazer café da manhã — eu disse, mas minha voz era vacilante.

— Tyra, baby — ele ainda estava sussurrando e sua mão enrolada no meu queixo, me forçando a encará-lo enquanto as lágrimas escorriam pelos lados de meus olhos, ao longo de minhas têmporas e no meu cabelo.

— Crise de choro por causa da ressaca — eu menti estupidamente e inutilmente. — Isso acontece o tempo todo.

— Besteira, Ruiva, você esteve de ressaca perto de mim mais de uma vez e você não chorou.

— Você ainda está começando a me conhecer. Se eu continuar a beber como eu estou, você vai ver.

Ele ignorou minha idiotice e declarou:

— Isso significa algo para você.

Eu tomei uma respiração instável através de minhas narinas, mas não respondi.

— Isso significa algo para você — ele na maior parte repetiu.

Lambi meus lábios e ainda não respondi.

O polegar de Tack se mudou para deslizar em meus lábios e seu rosto mergulhou perto.

— Admita, baby, que significa algo para você.

Puxei a respiração pelo nariz novamente e sussurrei contra o polegar, — Não — e seus olhos brilharam, mas eu continuei. — Isso significa tudo.

Seu polegar pressionou em meus lábios como fizeram todos os dedos ao longo da minha mandíbula e seus olhos se voltaram aquecidos e intensos.

— Porra, gozei três vezes na noite passada, construí sete em você e agora estou tentado a te foder de novo — ele murmurou, seu polegar varrendo e seus lábios se aproximando.

— Tack, você não...

— Cale a boca, Ruiva — disse ele em meus lábios: — Eu vou te beijar. Então, você vai sentar-se no meu rosto. Então eu vou foder você de joelhos e imaginar minha marca em você. Não tenho tempo para seus jogos.

Meus jogos?

— Tack, eu bati. Eu não estou jogando qualquer...

Eu nem terminei. Sua cabeça inclinou e me beijou. Então, ele se desviou de seu plano, arrancou minha camisola e passou algum tempo em meus seios. Então ele me puxou, tirou minha calcinha, me puxou para baixo em sua boca e me comeu. Então, ele me fodeu por trás, com as mãos cobrindo a área logo acima da minha bunda, sob a minha cintura, as pontas dos dedos em meus quadris.

E durante isso eu decidi que era definitivamente uma pessoa de tatuagem.

Absolutamente.

# Capítulo Vinte e Dois

## *Mais tarde*

— Não se preocupe, Cherry, eu vou pegar o porco.

Este era Brick aceitando a tarefa de encontrar para o Chaos um porco para assar no próximo sábado.

— Ele sempre fica com o porco — Hound murmurou, sorrindo para Dog que sorria de volta. Isto me disse que eles estavam compartilhando uma piada interna. Eu sabia que eles iam explicar-se se eles quisessem, eles sempre o faziam, ou não, conforme o caso.

Desta vez eles não o fizeram então não mais palavras foram ditas sobre a obtenção do porco. E vendo como se fosse um porco inteiro e todo aquele porco fosse um porco morto, que seria assado, eu realmente não queria saber como Brick pôs as mãos sobre ele.

Eu estava em meu escritório na oficina Ride. Era sexta-feira, após a manhã de sábado que Tack e eu tivemos nossa discussão sobre tatuagens. Meu escritório estava agora cheio de  motociclistas rudes. Brick, Dog e Boz para ser exata.

Como os mecânicos e os rapazes Body Shop, membros da Chaos pendurados em meu escritório não era inédito. Pouco depois que Tack me declarou oficialmente a sua mulher, isso começou a acontecer. Não era frequente. Não era raro. E os garotos que vinham incluíam  o que descobri que era o santuário do meu homem, em outras palavras, os indivíduos que estavam mais próximos a ele, Dog e Brick (que o próprio Tack me disse eram seus tenentes),

Hop, Hound e Boz. Mas eu também tinha a visita de todos os membros da Chaos, incluindo os três recrutas, Roscoe, Tug e Shy.

Surpreendentemente, incluía ainda mais os dois motociclistas que Tack confirmando a minha pergunta, eram dissidentes que estavam de volta ao grupo, agora que eles tinham que se unir contra o inimigo comum da máfia russa, Arlo e High.

Arlo e High ficarem comigo no escritório, não era apenas surpreendente, porque eles eram os dois homens que eu tinha, mais de uma vez, visto terem o que parecia ser conversas infelizes com Tack. Era surpreendente também porque eles não pareciam o tipo de sair com uma mulher e atirar a merda vendo como eles eram mais assustadores do que os outros caras. Com isso eu quis dizer assustador de um jeito perigoso, ameaçador e não apenas de maneira geral e confusa de motociclista. E, finalmente, era surpreendente porque,embora nenhum dos meninos fossem cavalheiros, Arlo e High me tratavam da forma casual e amigável dos motociclistas, exatamente como os outros ainda que eles fossem mais graves e menos agradáveis de se amar. No entanto, o ponto foi feito. Qualquer que seja o problema que eles tinham com Tack e / ou a direção do Club não era dirigida a mim.

Eu tinha falado com Tack sobre isso e ele não estava surpreso.

— Gostando ou não, querida, ele começou, — com seu jeito suave e eu sabia que ele estava pensando em meu ponto fraco com o que ele estava se preparando para me contar. Em outras palavras, eu não iria gostar muito.

— Chaos, fode, a maioria dos MCs, as mulheres não contam. Somente os homens são membros, apenas os homens tomam as decisões. Um membro toma uma mulher, ela tem a proteção do Club. Ela é uma boa mulher, ela pode ganhar o respeito dos homens. Mas ela não vai ter uma palavra a dizer, nunca.

Eu balancei a cabeça e não respondi. Ele estava certo de ser suave porque eu não gostei muito do que ele estava dizendo. Mas, apesar de eu não gostar da informação que ele estava compartilhando, isso não me surpreendeu.

Tack continuou falando.

— Mas se um homem diz a uma mulher que ela está no rebanho, mesmo que ela ainda não tenha feito nada por merecer, eles vão mostrar-lhe respeito, porque fazendo isso mostram ao seu irmão respeito. Todo os homens, incluindo Arlo e High, estão me mostrando respeito conhecendo-a.

Isso fazia sentido.

— Eles também estão te sentindo. — Tack continuou. — Diz muito sobre um homem, a mulher que escolhe, por uma série de razões. Uma delas é a maneira que os homens falam com suas mulheres. Somente os homens podem ser irmãos, mas nenhum de nós é estúpido o suficiente para pensar que se uma mulher tem a pretensão do pau de um homem, ela também não tem tempo para sussurrar merda em seu ouvido. Eles levam sua merda e pode balançar a forma como ele se comporta durante uma reunião. Assim, com você tendo meu pau e meus ouvidos, eles entendem a configuração da terra.

Novamente, isso fazia sentido.

Embora seu uso da palavra "merda", como pertencente ao ponto-de-vista de uma mulher não me fez sentir derretida e mole.

Tack não tinha acabado.

— Dito isso, ela não ganha o respeito deles, eles vão fazer o show, mas, na realidade, ela não vai conseguir. Um irmão, eles vão respeitar sempre, não importa a sua escolha de mulheres a menos que a mulher o oriente a fazer algo seriamente fodido. Eles entenderam que você é minha mulher agora, mas da última eles não gostavam tanto assim. Naomi não era popular.A irmandade é

muito importante. Ela me fez infeliz e ela fez meus filhos miseráveis, o que me fez mais miserável. Eles não gostam disso. E sua merda refletiu em mim e eu não gosto disso. Ela também se transformou em uma cadela e ninguém gosta de uma cadela. E por último, houve uma seita de irmãos que estavam em um determinado caminho, um caminho que ela não concordava e deixou isso bem claro. Isso fez esse caminho muito menos fácil e já era difícil como merda.

Oh Deus.

— E o que era esse caminho? Eu perguntei com cautela.

— Você saber sobre esse caminho fica para mais tarde, ele respondeu imediatamente.

Eu aceitei isso, porque confiava nele para contar-me mais tarde. Eu também aceitei porque ele explicou o que estava acontecendo de um jeito suave, me dizendo coisas que muitas mulheres achariam difícil de lidar ou mesmo abomináveis. Mas era ele e seu mundo. Para viver no seu mundo, eu tinha que conhecê-lo, ele compartilhou isso e ele fez isso com honestidade, mas tomando cuidado pensando na minha resposta. Então eu decidi não pressionar.

No entanto, eu tinha que admitir, o tempo estava passando. Nós tínhamos sido "oficiais" agora por um mês. Nesse tempo, embora houvessem momentos em que eu fui para a cama sem ele, nunca acordei sem ele. Na maioria das noites jantamos juntos, geralmente em sua casa porque era onde as crianças estavam. Naomi estava quieta. Lanie e Elliott tinham se estabelecido onde quer que eles estivessem (e eu não sabia onde eles estavam, eu só sabia que ambos estavam ainda vivos e respirando). Eu estava começando a conhecer seus filhos mais e muito mais. E a vida foi se estabelecendo. Não era um padrão, Tack não fazia padrões. Mas isso não significava que não estava se estabelecendo.

Mas eu sabia que Tack não tinha esquecido dessas três horas que a máfia russa me teve.

Chaos estava bolando alguma coisa. Eu só não sabia o quê. E estava começando a ficar um pouco impaciente, porque, mesmo que os caras estivessem planejando um porco assado, a vibe estava constantemente alerta. Haviam muitas discussões em todo o pátio e oficina. Tack e os meninos tinham uma série de "conversas" e, recentemente, especialmente, fui para a cama sozinha, porque Tack foi resolver alguns negócios. Negócios que ele não explicou. Negócios que eu cautelosamente comecei a perguntar. Tack desconsiderou essas perguntas me dando explicações com seus mais tarde.

E uma vez que este negócio envolvia todos, meu homem, seus irmãos (que também estava começando a conhecer e gostar) e votos de rios de sangue, eu estava ficando um pouco impaciente com mais tarde.

Embora isso me deixasse nervosa, os meninos pendurados em mim eu gostava. Eles não ficavam pendurados por horas. Eles eram engraçados. Eles gostavam e respeitavam Tack abertamente (exceto,claro, Arlo e High, mas eles escondiam bem, principalmente). Eles não se importavam se eu trabalhasse enquanto nós conversávamos. E, deve-se dizer, quebrava o dia.

Eles também me faziam sentir estranhamente como se eu fosse parte de uma família. Uma, assustadora, família incomum fodona de motociclistas, mas família do mesmo jeito.

Isto deu-me uma sensação do porque eles comprometeram suas vidas e fidelidade à irmandade. Havia uma honra, uma beleza. Era defeituoso e alguns podem pensar, torcido mas lá todos eram iguais.

E eu gostei disso também.

— Roscoe ficou o responsável pela bebida. — Dog disse-me e voltei para a sala.

— Do que eu posso estar no comando? — eu perguntei, pensando em pratos, guardanapos e copos individuais vermelhos para cerveja.

— Usar uma curta saia justa, mostrando os seios e um par de sapatos de salto alto de tiras — respondeu Boz, os lábios cercados por sua plena barba, grisalha.

— E convidar suas amigas que vão usar, saias apertadas curtas, mostrar os seios e saltos — Hound acrescentou.

Eu mentalmente desenhei uma linha através do item na minha lista de afazeres que dizia que eu precisava ir ao Costco.

— Eu vou ver o que posso fazer — eu murmurei, sorrindo para Hound, pensando que Gwen, Elvira e as meninas gostariam de um assado de porco. Pensei isso porque, antes do meu tempo, alguns deles já tinha conhecido uma ou duas. E eu pensei isso porque eu tinha falado frequentemente ao telefone e saído para beber com minha nova legião, duas vezes compartilhado desde a nossa primeira noite.Eu tinha percebido que elas eram aquele tipo de garotas que aceitam tudo. Apesar de Mara ser um pouco tímida e Tess ter se resolvido na vida em casa com ela e dois meninos de Brock, ainda assim, elas aceitariam o programa.

Ouvi um beep do telefone de Dog.

Ele puxou-o para fora, olhou para a tela, em seguida, seu olhar cortou o grupo.

Lá estava ela. A vibração alerta marcando sua presença conhecida e ela fez isso quando, com apenas aquele olhar de Dog, os meninos pararam de descansar

em torno de minhas cadeiras e sofá sob a janela, seus rostos ficaram sérios e todos eles começaram a fazer um movimento.

Eles tinham sido chamados à ação.

— Negócios, Cherry. Dog me disse o que eu já sabia. — Mais tarde.

— Mais tarde — eu respondi, levantando a mão para tocar levemente para fora quando o telefone tocou na minha mesa e eu podia ver o visor dizendo: *Chamada de Tack.*

Estendi a mão para ele, falando mais tarde em resposta a mais tarde enquanto os homens deslocavam para fora da minha porta. Eles ainda estavam saindo quando eu abri o telefone e coloquei-o em meu ouvido.

— Oi, lindo — eu cumprimentei.

— Hey, baby.Apenas ligando para lhe dizer que você vai para a sua casa hoje. Eu vou te encontrar lá, mas vou me atrasar. Provavelmente muito tarde. Chamei Tug, ele vai te levar para casa. Vá para a cama sem mim.

— Tudo bem. Então você está dizendo que eu vou acordar com você?

— Alguma vez você não acordou?

— Não — eu sussurrei, gostando disso.

— Então, não.

— Tudo bem. — Eu ouvi as Harleys dos meninos rolando para fora do pátio, quando eu o lembrei. — Tabby e eu vamos às compras amanhã.

Nós iríamos e eu estava ansiosa por isso.

Rush e eu estávamos formando uma ligação.

Tabby, por outro lado, estava fundindo-se a mim.

Eu não a questionei e não me importo. Seu relacionamento com a mãe dela estava tenso (para dizer o mínimo), algo que não era difícil perceber em primeiro lugar, porque estava muito exposto, estava em seu rosto. Mas desde então eu descobri que era mais. Do que eu poderia dizer, Naomi amava Rush e mostrava isso. Sua filha, nem tanto. Por que, não sabia. Mas estava acontecendo.

Portanto Tabby tinha se grudado em mim como a mulher de sua vida. Eu gostei porque eu gostava de crianças, então eu só gostei, mas também porque Tabby era doce, encantadora e engraçada. Eu gostava de sua companhia imensamente e tivemos um bom tempo juntas. E ajudou o que eu estava dando a ela. Senti-me bem. Uma boa mulher na vida de uma adolescente era importante e foi legal como todos diabos que ela me escolheu.

Tabby iria comprar roupas escolares. Eu ainda estava na minha missão de me vestir como Brandi de Storage Wars, um programa de TV que Rush agora gravava para mim para que eu não perdesse e ficasse à par dos episódios quando eu não estivesse na casa de Tack. Então eu precisava de roupas estilo Brandi. Eles provavelmente seriam um tamanho maior do que o que eu normalmente usava, mas ... tanto faz.

— Entendi — Tack respondeu.

— Eu vou chamá-la e dizer a ela para descer a montanha e me encontrar na minha casa às dez.

— Faça ser ao meio-dia.

— Shoppings abrem às dez, Tack.

— E a minha mulher vai chegar apenas depois que eu tiver tempo de sobra para me acabar nela.

Oh.

Pois então.

— Certo — eu disse ao telefone através de um sorriso. — Meio-dia, então.

— Certo.Meio dia — ele confirmou e eu podia ouvir o sorriso. — E faça-me um favor. Gaveta de cima, atrás, na cômoda no meu quarto no complexo tem um envelope. Entre, pegue-o e traga-o para casa. Vou precisar dele amanhã.

Um envelope misterioso.

Hmm.

— Entendi — eu respondi. — Gaveta de cima, atrás.

— Certo, querida. Você está saindo em breve?

Olhei para o canto inferior direito da tela do meu computador para ver que eram cinco e dez. Parte de ser mulher de Tack, ele ser meu chefe e viver a vida com um motociclista, meus oito para cinco dias de trabalho tornou-se nebuloso. Semanas atrás, Tack me disse que minha responsabilidade era deixar o trabalho feito, como eu faria esse trabalho era eu quem decidiria. Ele não se importava com o horário de expediente que dizia na porta, eu entraria quando chegasse, e sairia quando saísse desde que o trabalho fosse feito, ele não se importava. Se eu não estivesse para atender uma ligação, os clientes teriam de lidar com isso e eu descobri que eles faziam. Eles sabiam que estavam lidando com motociclistas. Motociclistas não faziam horário de expediente.

Isso eu gostei muito. Eu não tomei essa liberdade e fodi sobre Tack, Ride e, assim, Chaos. Eu tinha o trabalho feito e estes dias significava realmente deixá-lo feito sem fodê-lo, encontrar ou ligar para Tack para perguntar quanto tinha fodido e depois refazê-lo corretamente. Às vezes Tack chegava comigo na parte de trás de sua moto às sete, sete e meia da manhã e já começava. Outras vezes, ou, digamos, depois de manhãs energéticas era perto das nove (ou até dez). Às vezes, virávamos para fora do pátio perto de seis da noite. Eu trabalhava até não precisar

mais e se Tack não estava pronto para ir ou ele não estava por perto e eu não tinha o meu carro, um dos rapazes me levava para casa ou eu ficava pendurada na loja, no escritório, na área comum do Complexoo ou fora dela com os meninos.

A vida era, exceto pelos  próximos rios de sangue com a máfia russa, totalmente livre de estresse.

E assim era a vida, exceto pela máfia russa, inteiramente boa.

— Sim — eu respondi à Tack. — Fecharei a loja agora.

— Eu vou chamar Tug, descobrir onde ele está, e ele ou eu te ligo de volta e dar-lhe o seu ETA.

— Obrigado, querido.

— Mais tarde, querida.

Ele desligou. Eu lancei meu telefone fechado e então desliguei o escritório. Peguei meu celular e minha bolsa, saí, tranquei e cliquei em meus saltos altos no complexo.

Quando me mudei para a pista do pátio, notei que só havia uma moto fora do complexo. O que eu achei surpreendente. Não precisou de uma estratégia de mestre para descobrir o que o texto de Dog e a ligação de Tack afirmando que ele estaria em casa tarde significava que Tack lhes tinha dado a ordem para estar em alguma missão. Suas missões nem sempre requeriam todos os membros presentes, isso era verdade. Mas, se isso não acontecia, havia sempre pelo menos duas ou mais motos fora do complexo.

Eu nunca tinha visto uma só.

Bem, não importa. Não era como se eu tivesse as idas e vindas dos membros do Chaos MC.

Entrei na área comum deserta de complexo, uma área que se parecia muito com um bar decadente. Com móveis incompatíveis lascados incluindo cadeiras, mesas, sofás e poltronas. Uma mesa de bilhar. Um bar longo e curvo que começava quase na porta da frente e curvava em direção ao redor da parede lateral. Uma porta na parte de trás da parede para além da qual ficavam os quartos dos meninos. Havia sinais de néon de cerveja nas paredes, mas não muitos deles. A maioria dos adornos eram fotos de garotos no clube, no passado e no presente, tudo sincero. Não eram poucos, mas vários emblemas da Chaos emoldurados. Um deles era uma bandeira branca grande pregada na parede de trás que tinha o emblema da Chaos no meio com as palavras "Fogo" e "Vento" de um lado e "Passeio" e"Livre", do outro. Esta mesma bandeira, aliás, estava voando em um mastro em cima da Ride debaixo de uma bandeira americana. E por último, havia uma série de insígnias da Harley Davidson, aqui e ali, emolduradas, alinhavadas e algumas eram adesivos aleatórios presos às paredes com painéis de madeira.

Ele não estava limpo. Era, como eu mencionei, decadente. Ainda assim, por algum motivo, eu achava legal.

Eu fui em toda a sala, meus saltos estalando no chão de madeira e fui para o corredor de volta. Virei à direita e mudei para baixo em direção ao final, onde o quarto de Tack estava.

Meu tempo foi ruim para muitas razões. Eu estar lá sozinha era uma delas. Eu chegando no corredor oposto à uma porta aberta quando o barulho saiu era outra. E o que o barulho significava que tinha acontecido naquele exato momento era a última.

O barulho me fez parar em choque, minha cabeça virou-se e na porta aberta, para qualquer um poder ver, estava a morena que eu vi Tack beijando naquela manhã que comecei o meu primeiro dia de Ride. Ela estava nua

montando em um homem nu que eu vi além dela, seus ombros e na maioria das costas em cima da cabeceira da cama, seus musculosos braços tatuados, disseminação ampla e segurando, era Hopper. E o barulho que ouvi foi Hop gemendo através de um orgasmo.

Por alguma razão, em vez de montar em Hop olhando para ele, ela estava montando Hop olhando para seus pés.

E para a porta.

E, quando seus olhos bateram nos meus enquanto ela ainda estava pulando em cima de Hop, para mim.

Três coisas me bateram, me bateram duro e elas me bateram todas de uma vez.

Primeiro, eu não gostava de vê-la novamente e as razões pelas quais não precisavam ser explicadas.

Em segundo lugar, eu não gostei de ver o que eu estava vendo em tudo e não importa quem os participantes eram. Mas foi exponencialmente pior que ela era um deles.

E por último, eu não gostava de vê-la montando Hop porque tinha uma velha senhora que sabia que estava em sua cama por anos. O nome dela era Mitzi. Ela não era exatamente a mais quente e mais desconcertante mulher do planeta, mas nossos caminhos se cruzaram mais de uma vez na loja ou no complexo. Nós festejamos juntas na sexta-feira anterior. E embora ela era um pouco difícil e definitivamente difícil, ela também era meio que boa, poderia ser engraçada e ficou claro que ela amava Hop.

Eu estava paralisada, embora eu realmente, queria que meus pés se movessem ou, de preferência, todo o meu corpo para subir em uma nuvem de fumaça e rematerializar em outro lugar, de volta no tempo um minuto antes

quando teria me lembrado que eu precisava para voltar ao escritório para alguma coisa, qualquer coisa. Em vez disso fiquei ali, olhando para seus olhos.

E quando eu fiz, lentamente, ela sorriu. Foi com insinuações. Foi sabendo. Eles comunicaram algo que eu não consegui entender, mas o que consegui eu não gostei nem um pouco.

Felizmente, isso também me fez fracassar e corri pelo corredor até o quarto de Tack. A porta estava fechada, abri-a, entrei e então eu a fechei. Uma vez em seu quarto, eu parei. Mas por dentro eu estava abalada.

Tentei me lembrar se alguém me dissesse quanto tempo Mitzi e Hop estavam juntos e eu não consegui. Embora sabia que era um longo tempo. Eu também sabia que eles não eram casados, mas viviam juntos e tinham dois filhos juntos. Isso eu sabia porque Mitzi me disse por si mesma. E apesar de Mitzi ser bem difícil, não estava claro apenas que ela amava Hop, estava super claro que ela amava seus filhos. Então, não importa quanto tempo eles estivessem juntos, tinha sido o suficiente para terem dois filhos.

E, de porta aberta para qualquer um que entrar ver, ele estava transando com outra mulher.

— Ok, isso não é bom, eu sussurrei para o quarto vazio e pulei quando meu telefone tocou na minha mão.

Eu olhei para a tela e respirei calmamente, abri-o e coloquei-o ao meu ouvido.

— Ei, querido — eu o cumprimentei com brilho falso para cobrir meu surto.

— Qual é o problema? — Tack perguntou imediatamente.

Droga. Eu nunca poderia enganá-lo, nem mesmo ao telefone.

— Nada — eu menti, então, rapidamente segui em frente. — O que há com ETA de Tug?

— Eu vou te dizer quando você me contar o que está acontecendo.

— Nada está acontecendo. Eu estou no seu quarto para pegar o envelope. E Tug vai estar aqui em breve?

Silêncio então, suavemente — Qual é o problema, Ruiva?

— Nada, Tack — Eu menti novamente. —Eu conversei com você, talvez há dez minutos. Como pode ter acontecido algo em dez minutos?

— Sei como você é. Algo aconteceu em dez segundos.

Ele não estava errado sobre isso. Nossa corrida estava indo bem, era divertido, era livre de estresse, estamos nos dando bem, mas isso não significava que não era eu e Tack não era Tack, para as brincadeiras não morrerem.

Mas isto não era sobre ele ser um motociclista mandão, eu sendo petulante e nós negociando palavras ligeiramente aquecidas que eram principalmente alegres.

Isso era outra coisa. Eu só não sabia o que e eu não ia explicar o que até saber por que eu estava sentindo o nervoso que eu estava sentindo.

Então eu me escondi atrás de um véu e retruquei: — Bem, algo que não é assunto para agora, mas será se você não parar de me perguntar qual é o problema.

Isso trouxe mais silêncio que Tack não quebrou.

— Kane. Eu perguntei Tug?

Então ele disse calmamente, — Hop.

Oh inferno.

Eu supunha, que ser o presidente de um moto clube, tendo o seu dedo no pulso de absolutamente tudo e ser capaz de ler as pessoas e entendê-las era uma coisa boa.

Ser mulher, do homem e ele ter tudo às vezes não era. E um desses momentos foi agora.

— Sim, Hop — eu confirmei porque se eu não o fizesse, ele não iria deixar para depois, e decidi naquele momento que havia outra coisa que eu não estava completamente por dentro. — Ou, mais precisamente Hop, que tem uma senhora de idade e dois filhos. Adicionado a isso é a senhora do Hopper, Mitzi, que não é minha melhor amiga, mas ela está na irmandade, considerando que ela tem uma vagina.Então, claramente, vendo Hop fazendo o que estava fazendo, algo que estou supondo que você sabia que ele estava no meio de fazer e é por isso que ele não está em seu caminho para você, não me faz querer fazer piruetas, uma vez que as irmãs precisam se unir, não importa se nós não somos melhores amigas. E, aliás, vendo o que eu vi em tudo, não foi muito divertido. Hop tem sua própria marca de quente, mas eu não quero ver uma morena montá-lo. E por último, e principalmente o que se passa é que a morena era a sua morena.

— Ela não é minha, baby — Tack respondeu rapidamente e com cuidado.

— Não, aparentemente, ela pertence ao Chaos. O quê? Você a passou aos outros? — Eu recortei de volta.

— Nós não, mas ela sim.

Oh meu Deus!

Eu talvez precise aprender os caminhos do mundo dos motociclistas, mas isso era algo que eu não precisava saber. Pelo menos não agora, sozinha, no

Complexo, há duas portas de uma puta e um trapaceiro e em nenhum lugar perto de uma garrafa de vinho ou, melhor ainda, uma de tequila.

Ele pode saber de tudo, ver tudo e descobrir tudo, mas ele também tem que aprender quando calar a boca e deixar para lá.

— Tudo bem, bonito, antes não queria falar sobre isso. Agora eu realmente não quero falar sobre isso, eu avisei.

— Esta é uma outra maneira de nosso mundo, Ruiva e se você manter o controle sobre essa atitude por muito tempo, quando eu tiver tempo, vou explicar isso para você — respondeu Tack.

Eu ouvi isso antes.

Caminho, caminho, caminho muitas vezes.

E só então, com as insinuações da morena e seu sorriso queimado em meu cérebro, eu tive o suficiente.

— Esse tempo será mais tarde? — Eu perguntei sarcasticamente.

— Uh ... sim.

— Parece que você está indo para explicar um monte de coisas depois e parece que você evita fazer isso, isso significa que as coisas são assim, moreno. Merdas que você não está explicando porque na verdade você não quer que eu saiba.

— Tyra

— A ignorância não é felicidade, Tack.

— Ruiva

— Às vezes fica na forma de manter algo de alguém com besteiras de promessas de mais tarde — Eu continuei reclamando.

— Querida.

— E no final, qualquer mentira é uma dor que queima e às vezes isso queima até matar. — Tack ficou em silêncio.

Eu não estava.

— Ligue para Tug. Diga a ele que eu estou pegando um táxi. E quanto a você, você precisa enviar alguém para obter esse envelope. Eu estou pensando que eu preciso de um pouco de tempo, então eu prefiro acordar sozinha amanhã. Quando estiver pronta para falar, vou chamá-lo. Mas você precisa saber, sempre que eu estiver pronta, vai ser mais tarde.

— Porra, Tyra — Eu ouvi ele chamar, mas eu lancei meu telefone fechado.

Desta vez, ele iria falar no meu mais tarde.

Eu puxei a porta e pisei no corredor. Eu não olhei para o quarto de Hop e evitei tão cuidadosamente que eu nem sabia se a porta estava aberta.

Eu iria descobrir que Hop tinha terminado quando eu saí do Complexo, abri meu telefone para fazer uma chamada para a empresa de táxi e eu o vi em sua moto.

Quando ele me viu, ele ergueu o queixo e chamou, — Cherry! Yo!

Eu não sei se, quando eu o vi em seu quarto, ele estava tão entretido no que estava acontecendo que ele nem me viu. Ou se ele não se importava. Ou se ele esperava que eu o chamasse para seu mundo e não me importo, porque ele não parecia envergonhado ou, de fato, qualquer coisa, exceto Hop.

Dei-lhe uma elevação de queixo, quando a moto gritou, em seguida, ele rugiu com outro movimento de pulso para mim.

Eu olhei pelo caminho que sua moto foi, gastando algum tempo pensando sobre a pobre e traída Mitzi enquanto eu chamei um táxi, então eu estava fora do Complexo sabendo exatamente o que nervosa significava.

Chaos, fode, a maioria dos MCs, as mulheres não contam.

O quê? Você a passou para os outros?

Nós não, mas ela sim.

Porcaria.

Verdade seja dita, doeu quando eu me apaixonei por Tack sobre tequila e ele me chutou para fora da cama. Mas até aquele momento, não sabia que a dor que queimava mais profunda foi vê-lo com a morena apenas um dia depois. Ele se explicou. Eu não tinha feito uma boa impressão sobre ele e claramente a tinha mudado desde então.

Mas todas as meninas, ou pelo menos as que eu conheço, esperam quando elas conhecem alguém, fazer uma boa impressão. E, portanto, elas não iriam nunca ser substituídas e certamente não na noite seguinte.

E tão ridículo como era, como inflado uma expectativa, como reconhecidamente realista e até mesmo estúpida, que não quis dizer que não era totalmente verdade.

Eu não sabia como me sentia sobre Mitzi Hopper. Talvez ela entendesse isso. Vendo o disco em seu rosto, a dureza em sua forma, eu suspeitava que ela fazia.

Mas eu não o fiz.

E eu não poderia assistir TV e poderia ter vivido em preto e branco, mas eu não estava literalmente inconsciente toda a minha vida. Eu poderia não ser tão experiente para os caminhos do mundo, comoTack, mas não era uma idiota.

Motociclistas escolheram  seu estilo de vida por uma razão. E os homens tornaram-se membros de moto clubes, por razões mais profundas. E não era uma seita secreta da sociedade que vivia tranquila e se mantinha clandestina.

Selvagem. Fogo. Passeio. Livre. Esse era o seu lema.

Livre.

Livre.

Tack estava evitando todos os "mais tarde" porque os rios de sangue e a máfia russa me apavoravam. Mas também porque ele sabia que isso não era o meu mundo e ele me queria atolada nele antes que ele baixasse a lança.

Infelizmente, a merda aconteceu e ele não podia controlar quando o boom abaixou.

E, caramba tudo para o inferno, que o boom feria.

E, infelizmente, esse crescimento não foi feito perto de mim.

— Você tem o seu lugar com o Club, eu tenho o meu.

Eu pulei, torci a cintura, arrancando os olhos de sua contemplação com raiva do pátio para ver a morena de pé dois pés fora da porta do complexo.Ela estava vestida, felizmente, embora ela não usasse um monte de roupas. Infelizmente, vê-la e processar tudo o que era seu, não só ela era linda de seu jeito vadia e vagabunda, ela também tinha um grande corpo. Para piorar as coisas, ela estava de pé, com uma mão no quadril engatada que toda mulher sabia que significava que ela estava preparada para o nosso próximo embate verbal. E por último, ela também estava usando o seu sorriso provocador.

Eu não respondi e virei-me para o pátio. Estranhamente, minha mente conjurou a imagem de nós duas, opostos exatos em pé na frente do complexo de um MC, eu em minha saia justa e bonita, blusa inteligente e saltos sexy gatinho e ela em seu corte de saia muito curta jeans,  top colante e sandálias plataforma de vagabunda.

E eu não perdi que uma de nós não se encaixava.

Ouvi seus saltos clicando para mim e eu mantive meus olhos grudados na pista, mas eu senti e ouvi-a parar perto.

— Tive eles todos, exceto os recrutas. Não fodo recrutas. Quando eles são aceitos, é quando eu coloco-os para dentro

Algo para Roscoe, Tug e Shy ficarem ansiosos.

Puxei a respiração e mantive meus olhos no pátio.

— Tack é o meu favorito, ela sussurrou e foi quando eu me virei para ela.

— Ele também é meu.

Seu sorriso insinuante ficou maior, mais de gato e mais conhecido.

— Como você pode ver, menina, eu não me importo de partilhar.

Minha mão coçava para esbofeteá-la. Não, na verdade, minha mão coçava para bater em alguém. Ela, eu queria saber por que ela faz o que faz para a irmandade, mas pior, o que ela fez para si mesma. Mas em vez de pedir, mais uma vez virei meu olhar para a pista, desejando que o taxi aparecesse logo.

— Se você estiver pronta, podemos compartilhar. Tack gosta assim. Não será a primeira vez que eu dou a ele assim.

Peguei esse golpe e, enquanto eu fiz isso levou tudo para não reagir visivelmente a ele.

Mas por dentro ele queimou profundamente.

Ele não era um menino de coro. Ele era um motociclista. Mas eu não preciso de alguma vadia morena me lembrando disso.

O que eu precisava era um homem que sabia que eu não precisava e me protegendo disso. Não me preparando, enviando-me em um complexo, que tinha isso, para eu pegar um envelope misterioso.

Meus olhos se voltaram para ela a tempo para que ela continuasse falando.

— Você é a sua velha senhora, então eu vou deixar você ter seu pau. Eu vou sentar-se em seu rosto. Ela ofereceu assumindo o nosso plano de ataque ao prazer do meu homem juntas.

— Talvez fosse uma boa ideia para você parar de falar. Eu sugeri calmamente.

— Certo, ele é bom de boca. Eu entendo isso. Vou levar seu pau.

Eu segurei seus olhos. Ela continuou sorrindo para mim.

Isso durou muito tempo.

Finalmente, seus olhos deslizaram para o lado e ela murmurou, — O taxi está aqui.

— Para a sua informação, comecei, a festa que você me convidou. Eu vou passar.

Ela encolheu os ombros, em seguida, entregou o seu próximo golpe.

— Tudo bem. Se ele quiser, ele sabe onde encontrar.

Eu não tive nenhuma réplica. Nenhuma. Não era o meu lugar para dizer-lhe para ir embora. Não era o meu lugar para dizer a ela que é melhor não vê-la

novamente. Ela pertencia ao Chaos de seu jeito e eu do meu. Nós aceitamos os nossos lugares e os chamados dos meninos.

Droga.

Eu tinha a caixa que Tack falou sobre mim, me fechando, eu não conseguia ver com clareza e Tack foi quem a colocou lá.

Não, era eu.

Eu a coloquei lá.

Deus.

Eu rasguei meus olhos livres dela e fui até o taxi.

Então eu entrei e dei-lhe o meu endereço.

O motorista tinha saído da Broadway quando meu telefone tocou e eu vi que era Tack.

Sobre ele, muito, muito mais, quando eu coloquei o telefone no meu ouvido, eu perguntei como uma saudação:

— Você não entende o conceito de eu precisar de algum tempo?

Para isso, o meu coração parou de bater quando ele respondeu em um rosnado, — Se você ligar para Mitzi e compartilhar, você responde para mim. E se você responder para mim, quando você fizer isso, eu não vou ser gentil.

Então eu ouvi a desconexão.

Cega, insensível, não ouvi nada, não pensei em nada, eu lancei meu telefone fechado.

Eu não chorei até que eu fechei a porta da frente e eu estava em casa.

# Capítulo vinte e três

## *Retribuição da repartição*

Meu celular descansando na mesa de cabeceira tocou e me surpreendeu porque me acordou. Depois do que aconteceu no Complexo eu não achei que conseguiria dormir. Aparentemente, eu estava errada.

Meus olhos foram para meu despertador para ver que era logo depois de uma da manhã.

Eu sabia que devia ser Tack ligando para discutir comigo, consertar as coisas ou me dizer que ele estava numa sala de emergências porque a Operação Rios de Sangue não havia dado certo.

Eu não estava preparada para nenhuma dessas opções e mesmo estando ainda machucada, ainda brava e sem intenção de atender, isso não significava que eu não era mulher. E mulheres são como gatas.

Curiosas.

Imprudentes.

Então eu peguei o telefone para continuar minha jornada como mulher, ou seja, me torturar, e vi a tela que dizia “Tabby ligando”.

Senti minhas sobrancelhas se juntarem e sentei na cama, abri meu celular e coloquei perto da orelha.

— É tarde querida. Está tudo bem?

Ouvi uma respiração alta, agoniada se prendendo e nada mais então me endireitei na cama.

— Tabby? chamei. Querida, fale comigo. O que está acontecendo?

— Meu... outra respiração presa que fez meu ouvido doer, meu... — Ty... outro soluço, Tyra, meu namorado me bateu.

O namorado dela?

Tabby tinha um namorado?

Desde quando?

E ele bateu nela?

Eu joguei as cobertas e balancei minhas pernas para fora da cama.

— O... o papai está aí? — ela perguntou.

— Não — respondi, acendendo a luz do abajur ao lado da minha cama.

— N... nã... não conte para ele, mas você pode vir me buscar?

— Você está ferida? — perguntei.

— Não muito — ela murmurou tristemente e eu não sabia se aquilo significava que não mesmo ou se era um código para sim.

— Tab, querida, você está ferida? — eu pressionei gentilmente.

— Eu estou bem. — ela murmurou, do mesmo jeito de antes.

Certo, eu não tinha escolha a não ser aceitar isso.

— Onde você está? — perguntei.

— Estou do lado de fora da casa dele. Ele... ele... me expulsou. É um apartamento perto da Lincoln e eu não estou de carro porque ele me pegou na casa da Natalie.

Nossa. Tab passou um bom tempo na casa da Natalie, incluindo algumas noites.

Isso não era bom.

— Ele... é, ele... ele, outro soluço. Oh Tyra! ela choramingou, não conte para papai, por favor, não conte! Prometa!

Eu estava me apressando para pegar algumas roupas e respondi:

— Prometo, querida, agora fale comigo. Quem é esse cara?

— Ele... ele tem 23 anos.

Vinte e três!

Ela tinha 16!

— Eu o conheci.. oh, isso não importa. Eu só preciso de uma carona.

— Eu estarei aí o mais rápido que puder, Tabby, querida, prometo. Mas eu preciso do número do prédio para chegar aí.

Ela me deu o número da rua, disse que estava esperando do lado de fora da porta dele e eu disse novamente que chegaria o mais rápido que conseguisse, que ela deveria ficar onde estava e se ele saísse, para não entrar novamente em nenhuma circunstância, para ficar longe dele e me ligar.

Então, sem pensar, com meu coração batendo forte, a pressão na minha cabeça aumentando e minha visão começando a ficar vermelha, abri meu telefone e disquei.

Tocou cinco vezes antes que eu ouvisse um sonolento — Oi.

— Roscoe?

— Sim?

— Sou eu, Tyra. — eu disse, colocando meu jeans.

— O quê? — ele perguntou, parecendo surpreso, como deveria. Eu tinha o número dele porque eu tinha o número de todos os rapazes, mas eu não era o tipo de pessoa de quem ele esperava receber uma ligação a não ser que eu precisasse de uma carona ou de alguém para aparar a grama do meu jardim. Aparar meu jardim era (Tack havia decidido e eu considerava um dos bônus de ser relacionada com o Chaos) parte dos deveres dos recrutas. Como uma mulher geralmente não precisava aparar o jardim à uma da manhã, uma ligação vinda de mim à essa hora era uma surpresa.

— Então você não está na missão junto com o Tack e os outros rapazes? — eu perguntei, agora pegando um sutiã de uma das gavetas.

— Não.

— Quem mais não está? — perguntei, lutando para manter o celular entre meu ombro e minha orelha e colocar o sutiã ao mesmo tempo.

— Recrutas. Tug e Shy, — ele respondeu.

— Certo, ligue para eles. Peguem suas motos e vão para.. eu dei para ele o endereço e terminei com, — Agora!

— O Tack está bem?

— Eu não sei. Isso não é sobre o Tack. É sobre outra coisa. Eu preciso de você e dos meninos nesse endereço o mais rápido que vocês conseguirem chegar lá. Depois adicionei — E pareçam ameaçadores e malvados.

— O quê?

— Apenas faça! —Eu guinchei, fechei meu telefone e peguei uma blusa numa outra gaveta.

Coloquei o celular no bolso, achei um chinelo no chão e os calcei, coloquei a blusa e corri para a cozinha. Lá, acendi a luz e abri minha gaveta de utensílios. Remexi um pouco até achar o que eu estava procurando. Uma lata de spray de pimenta que eu comprei no último verão quando teve um surto de invasões na minha vizinhança. Eles pegaram o cara e eu esqueci disso.

Até agora.

Eu chequei e a data de validade tinha sido há um mês.

Droga.

Bom, tanto faz. Era tudo que eu tinha, eu precisava daquilo, eu ia usar e eu teria Roscoe, Tug e Shy como malvados em treinamento para me dar suporte.

Peguei minhas chaves, saí de casa, tranquei a porta e corri para o meu carro.

Eu me forcei a me concentrar na direção mas eu estava tremendo. Tudo que eu podia ouvir era o soluço de Tabby na minha cabeça, ela me contando que o namorado havia batido nela, a notícia que ela tinha um namorado e ainda muito mais velho que ela. Nenhuma dessas notícias era boa. Tudo isso significava que ela havia mentido para o pai dela (e para mim) e isso não era nada bom. Eu precisava me manter calma, resolver as coisas e fazer o que eu tinha que fazer.

Eu cheguei ao local, de dois andares, com portas que abriam para fora, de frente para a rua. Eu vi Tabby imediatamente, sentada no andar de baixo com os joelhos para cima, nariz sangrando, olhos inchados, lágrimas visíveis.

E foi quando eu perdi o que me restava de tranquilidade. Dito isso, posso ter perdido um pouco da razão, mas isso não significava que água gelada não estava correndo pelas minhas veias. Estava e ao invés de perder a cabeça, eu fiquei fria.

Eu estacionei um pouco abaixo de onde ela estava e saí do carro enquanto ela veio apressada em minha direção. Eu me movi calmamente, dando a volta em meu carro e foi quando eu olhei mais de perto.

E então eu fiquei gélida.

Eu levantei as mãos e as coloquei nos ombros dela, suspirando, — Entre no carro e tranque-o querida. Há lenços no porta-luvas para você se limpar Fique aqui, aconteça o que acontecer. Eu voltarei em um segundo para cuidar de você.

Eu ouvi o barulho de uma Harley e sabia que Roscoe havia chegado. Eu não olhei, mas Tabby sim então eu gentilmente segurei sua bochecha e a forcei a olhar para mim.

— Carro, Tabby, agora. Está bem?

Ela estava me encarando de perto, assustada, bochechas encharcadas e aquele sangue.

Vá tudo para o inferno.

Aquele sangue.

— Você ligou para o papai? ela resmungou.

— Não, Tab, entre no carro.

— O que... o que você vai fazer?

— Entre no carro.

— Tyra.

— Carro, querida, agora, — eu ordenei e ouvi outra Harley se aproximando do local e senti uma presença. Olhei para cima e vi Shy.

Shy era chamado de Shy porque ele não era tímido nem na imaginação. Alegre, bom no flerte e amigável, ele era muito jovem para mim, eu tinha um cara gostoso (talvez) mas isso não significava que eu não poderia apreciar o fato de que ele era um enorme, fora de qualquer escala de gostoso. Alto, moreno, esguio, cabelo bagunçado, sem barba, pernas longas, ombros largos, ótimo bumbum, lindo. Ele, como Roscoe, não era um recruta novo. Na verdade, ele estava lá há mais tempo que Roscoe e Tack me contou que eles deixariam de ser recrutas em breve e eles fariam o que quer que eles fizessem antes de dar a dispensa para alguém.

— Que merda é essa? sua voz baixa e profunda disse e seus olhos verdes semicerrados ficaram no rosto de Tabby.

Eu soltei Tabby e disse para ele, — Nós temos uma situação.

Os olhos bravos dele ficaram em mim e ele perguntou, — Sério?

Hmm.

Talvez não um malvado em treinamento. Talvez apenas um malvado.

Sério, ele era ainda mais bonito bravo.

— Você ligou para o Tack? ele perguntou.

— Não! — Tabby choramingou enquanto Roscoe caminhava até nós e os olhos de Shy se voltaram para ela.

— Merda. — Roscoe mumurou, olhando para Tabby.

— Nós vamos cuidar disso sozinhos. — eu disse para Shy e ele olhou de volta para mim.

— Você vai cuidar do quê? Tabby perguntou.

— Disso. Eu respondi, retornando seu olhar.

— O quê? — ela perguntou mais alto, ela estava ficando nervosa e provavelmente parte disso era o som de outra Harley chegando.

Então eu fiquei frente a frente com ela e disse suavemente mas firme:

— Um homem não bate numa mulher. Um homem não se envolve com uma garota. E um homem definitivamente não bate numa garota com quem ele nunca deveria ter se envolvido. É disso que nós vamos cuidar.

— Tyra... — ela começou.

Eu a interrompi. — Entre no carro.

— Tyra! — ela choramingou.

— Querida, por favor, entre... no... carro.

Nós nos encaramos.

— Eu não queria que isso tomasse essa proporção. — ela murmurou.

— Tarde demais e, incidentemente, não é culpa sua.

— Não — ela disse ainda murmurando, — como se tivesse acabado de ser traída pela melhor amiga — é sua.

Acertou direto no coração.

— Tab, querida, é dele. Eu informei a ela.

— É sua. — ela suspirou e deixou a cabeça cair, olhando para os próprios pés e foi para o caro.

Ok, bem, isso não foi muito bom.

Tanto faz.

Eu lidaria com Tabby mais tarde. Hora de resolver outra coisa.

Eu olhei para os garotos, que agora incluía Tug.

— Nós batemos na porta, vocês me cobrem, eu lidero. — Dei a eles meu plano.

— Você não vai nada. — Shy respondeu, imediatamente acabando com meu plano.

— Eu vou. Retorqui.

— Você não vai Tyra. — Roscoe se manifestou. — Leve Tabby para casa. Cuide dela.

— Eu vou. — eu repeti, para Roscoe dessa vez.

— Parem com isso. — Tug se intrometeu.

— Não. — Eu disse enérgica, meus olhos se voltando para ele. — Vocês precisam ficar limpos. — Dois de vocês estão prestes a sair e serem presos por agressão e invasão pode atrasar isso.

— Querida, isso não faz do seu plano nem um pouco melhor. O desgraçado bateu numa garota de 16 anos. — Shy me fez lembrar. — Ele não vai te bater. Você é a mulher do Tack. Se nós ficarmos parados assistindo, ele vai perder a cabeça.

Eu não estava tão certa disso na presente situação, mas não disse nada.

Shy não tinha terminado.

— Sem mencionar, você é só uma mulher. Isso é trabalho de homem.

Errado, errado, coisa errada a se dizer.

Portanto eu me inclinei na direção dele e apontei na direção oposta a mim, para o carro.

— Sim, — eu sibilei — e aquela é minha garota. — Então,escute uma coisa garotos, ele bateu na minha garota e ele tirou vantagem dela e ela é jovem demais para entender. Então esse é um trabalho de mulher e eu vou liderar. Se isso não der certo, vocês entram. Mas vai dar certo, acredite em mim.

— Você tem uma faixa preta ou alguma coisa assim? Tug perguntou, curioso.

— Não. — respondi e depois tirei o spray de pimenta da minha bolsa e mostrei para ele— Eu tenho uma surpresa.

Tug sorriu. As sobrancelhas de Roscoe se levantaram mas ele ainda não parecia impressionado. Shy olhou para o teto de concreto formado pela sacada de cima.

Eu decidi que nós já tínhamos gastado muito tempo e passei por eles em direção ao apartamento número 5. Senti-os me seguindo de perto quando eu levantei a mão e bati forte na porta.

— Sai pra lá! — veio um grito de dentro.

Rude.

Nenhuma surpresa, mas estava atrapalhando meu plano.

— Abra a porta! gritei de volta.

— Vai se ferrar. — Foi a resposta.

— Abra a porta! eu repeti. — Eu não vou pedir de novo.

— Vá para o inferno!

— Certo, então! Eu gritei me afastando da porta e abanando o braço enquanto ordenava — Arrombem.

— Querida, uma acusação de invasão também nos colocará na cadeia. — Shy apontou racionalmente.

Eu tive uma péssima noite, uma noite pior e não dormi muito. Tabby estava brava comigo, sangrando e ela tinha acabado de descobrir que o namorado dela era um idiota. Era de madrugada.

Eu não estava com humor para ser racional.

Eu estava com humor para acabar com aquele cara.

Então guinchei, — Arrombem essa porta!

— Minha nossa, tudo bem, tudo bem. — Roscoe murmurou, se posicionou, levantou a bota de motoqueiro e a enfiou na porta.

E ela se escancarou.

Eu passei pelos rapazes novamente e entrei no apartamento.

Eu percebi meu erro imediatamente quando vi um taco de beisebol vindo na direção da minha cabeça. Felizmente, eu estava no meu estado Tyra Ártica e eu tinha uma missão que não ia deixar falhar então consegui desviar. O taco passou por cima da minha cabeça e eu ouvi Shy grunhir, bravo, — Merda — mas o ignorei e me levantei, armada com o spray de pimenta.

Eu mirei e atirei.

Minha sorte na vida era duvidosa.

Minha sorte naquele momento não porque o spray funcionou.

Ele uivou, derrubou o taco, suas mãos foram imediatamente para seu rosto e ele tropeçou no próprio pé enquanto recuava.

— Que merda! Que merda! Que merda é essa? — ele gritou.

Eu notei vagamente que ele era bonitinho então eu entendi como ele seduziu Tabby. Também notei vagamente que a mãe dele precisava fazer uma visita para limpar o lugar. Ao mesmo tempo, eu continuei focada, larguei o spray e avancei.

Tive minha oportunidade e bati nele, com a palma aberta, estapeando-o fortemente no rosto.

Ele estava num estado que não conseguia se endireitar, então caiu sobre suas mãos e joelhos.

Eu me inclinei perto dele e perguntei docemente, — Isso é bom?

— Merda! — ele gritou e engatinhou até a mesa.

Eu peguei a camisa dele, o levantei e assim que tive a oportunidade, o estapeei novamente com tanta força que a cabeça dele se virou.

— E isso? eu perguntei. — É bom?

Eu balançou cegamente os braços, então foi fácil evitá-los.

— Me deixa! Sai daqui! Eu vou ligar para a polícia! — ele gritou.

— É? Você vai? — eu perguntei, me inclinando. — Se você fosse fazer isso, já teria feito. Mas você não vai. Porque você não quer responder perguntas desconfortáveis sobre o motivo da sua namorada ter 16 anos.

Depois eu o estapeei de novo e ele caiu de lado.

— Me deixa em paz! Ele gritou, com os joelhos embaixo do corpo e começando a engatinhar estranhamente com uma mão cobrindo os olhos.

Eu o peguei pela camiseta de novo, o coloquei de pé e fiquei frente a frente com ele.

— Porque não apenas ela tem 16 anos, mas você também bateu nela. eu continuei. E deixou o nariz dela sangrando!

Eu sibilei e o segurei parado enquanto bati nele e fiz a mesma coisa novamente. Na terceira vez ele colocou as mãos nos meus antebraços e me puxou para longe dele.

— Ruiva — você já acabou.

Meu corpo congelou com o som da voz baixa e grave de Tack. Então eu soltei, me endireitei e me virei para ver Tack, Brick, Dog e Boz em pé com Shy, Roscoe e Tug na porta.

Isso significava que Roscoe, Tug ou Shy haviam ligado para os rapazes e eu anotei para mim mesma que a próxima vez que eu usasse recrutas do Chaos para uma missão, eu ia me certificar de que não estaríamos no radar.

— O que você está fazendo aqui? eu perguntei.

Eu perguntei para Tack, mas foi Boz que respondeu.

— Aproveitando muito o show. Caramba, Cherry, você está bonita, toda malvada e brava e acabando com a raça desse rato.

Não era um elogio que eu achei que ganharia nunca. Mesmo assim, não era ruim.

— Vá cuidar da Tab. — Tack ordenou e eu olhei do divertido Boz para um nada, nada divertido Tack enquanto vagamente ouvi o rato se mexendo, resmungando e respiando alto atrás de mim.

Foi quando eu me senti assustada, energia de motoqueiro malvado na sala. Estava quente. Estava sério. Estava assustador. Estava envolto. Estava muito sufocante. E não estava vindo de todos os motoqueiros.

Não, era tudo vindo do Tack.

Mordi meu lábio.

Eu nunca tinha visto Tack respirar fogo. Eu achei que tivesse. Ele era genioso, sem dúvida, e esse gênio era assustador. Eu pude ter uma amostra disso depois que os Russos me sequestraram mas até ele chegar até mim ele teve tempo de se acalmar.

Mas isso.

Isso era diferente.

— Vá — ele grunhiu. — Cuidar — ele continuou. — Da Tab! — ele soltou, se inclinando para mim.

Eu me movi para a porta murmurando, — Eu vou cuidar da Tabby.

Ninguém disse nada.

Infelizmente, meu caminho para escapar estava cheio de motoqueiros com Tack estando na porta da frente. Quando eu cheguei até ele, eu virei para o lado e tentei passar por ele mas não consegui.

Ele me segurou pelo braço e nossos olhos se encontraram.

— Minha casa. Ela precisa estar em casa. E quando eu chegar lá, é melhor você estar me esperando.

Minha nossa.

Eu continuei olhando para ele.

Depois assenti.

Ele me soltou.

Eu fui ver Tabby.

# Capítulo Vinte e Quatro

## *Explicação*

— Tabby, querida, por favor. — Eu murmurei para a garota deitada de lado na cama, de costas para mim, me ignorando enquanto eu sentava ao lado da cama, argumentando com ela.

Basta dizer que as coisas não estavam indo bem.

No caminho para a casa de Tack, nós paramos no drive-thru de um fast food e compramos para ela uma bebida, água e guardanapos. Eu instruí Tabby a segurar a bebida no rosto e usar a água e os guardanapos para se limpar o melhor possível até chegarmos em casa. Ela fez o que eu disse, mas estava silenciosa e ela não olhou para mim nenhuma vez.

Eu nem terminei de estacionar o carro na casa de Tack quando a porta dela se abriu e ela saiu. Quando eu estacionei, desliguei o carro e entrei na casa, ela estava trancada no banheiro.

Eu decidi esperar porque ela não podia ficar lá para sempre e porque era a melhor decisão. Ela saiu sem sangue, mas com o nariz inchado e com o guardanapo do fast food pressionando o olho.

— Eu vou pegar gelo para você. — Ofereci.

Ela olhou através de mim e foi para o quarto.

Eu fui pegar gelo.

A porta dela estava fechada e trancada quando eu voltei. Eu chamei, bati na porta e assim acordei Rush.

Isso não era bom, mas era inevitável. Tabby teria um olho roxo na manhã seguinte. Ele descobriria cedo ou tarde.

Tentando diminuir o drama e falhando, vendo que era dramático, eu dividi o que estava acontecendo e então assisti Rush se tornar uma miniatura do Dragão Tack.

Depois ele chutou a porta de sua irmã até abrir.

A boa notícia era que Tabby não estava mais numa barricada para mantê-la longe dos que se importava com ela e que podiam cuidar dela depois dos eventos da noite.

A má notícia era que a porta precisaria ser reparada.

A notícia pior era que Rush ainda não tinha 18 anos e já era meio assustador.

Eu decidi não pensar nisso e me preocupar com isso mais tarde (se eu ainda estivesse por perto) ao invés de priorizar isso agora.

Isso nos levou ao agora. Tabby pegou o gelo e colocou o copo de fast food de lado, mas ela também se enrolou com as costas para mim, seu rosto descansando no gelo, eu sentada ao lado da cama dela implorando para ela falar comigo. O irmão dela estava em pé do outro lado do quarto com os braços cruzados, parecendo querer matar alguém.

Eu decidi que implorar não estava adiantando então tentei outra tática.

— Ok, — eu admito — talvez eu tenha perdido o controle e não lidei com a situação muito bem. — Eu disse a ela.

Finalmente, uma resposta.

— Você acha? — ela murmurou contra o travesseiro.

— Tab, minha menina linda, ele te machucou. — eu suspirei.

Sem resposta.

— Eu estou preocupada com você, querida, e não apenas porque você vai ter um olho roxo amanhã. — eu disse suavemente.

Ainda sem resposta.

Eu continuei nisso.

— Eu estou preocupada porque você tem um namorado. Estou preocupada por causa da idade dele. Estou preocupada porque você não contou isso para mim nem para o seu pai.

Os olhos dela se voltaram para mim e ela grunhiu:

— Você não é minha mãe.

— Não, mas eu sou sua amiga.

Ela olhou para mim e declarou:

— Você não é isso também.

Ai.

Aquilo machucou mas eu continuei tentando.

Colocando minha mão sobre ela, eu murmurei, — Querida

Os ombros dela se contorceram para se livrar da minha mão mas eu senti uma coisa nova no quarto, isso não era bom e eu me virei para a porta e Tack logo ordenou:

— Sente, agora.

Minha nossa.

Vendo que seus olhos estavam em sua filha eu sabia que ele não falaria comigo, mas eu me levantei e fiquei de pé ao lado da cama.

— Vocês não podem ir embora? Tabby perguntou num tom adolescente.

— Sentada, agora. Tack exigiu, indo para o pé da cama onde ele cruzou os braços exatamente como seu filho.

Eu o avaliei.

Não.

O dragão havia acordado e ele ainda não estava se sentindo cansado.

Isso não era bom.

— Tack. — Eu comecei e seus olhos se voltaram para mim.

— Cale a boca.

Ai.

Eu me calei e me afastei um pouco da cama.

Os olhos de Tack voltaram para sua filha e ele grunhiu, — Tabby, eu não vou dizer de novo.

Eu torci para ela se sentar e minha prece foi concedida. Ela sentou e olhou para seu pai com um olho, o outro estava coberto de gelo. Essa não era uma boa posição para estar por uma variedade de razões.

— Sobre o que nós conversamos? — Tack soltou nela no instante que ela se posicionou.

— Pai

— O que. Nós... — ele se inclinou e continuou severamente, — Conversamos?

— Sem mentiras. — ela murmurou.

— É. Sem mentiras. Eu confiei em você. E você mentiu.

Instantaneamente, a postura dela se dissolveu, seu rosto se desmanchou e eu comecei a ir até ela enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas.

— Não se mova, Ruiva. — Tack disse e eu congelei.

Depois, cuidadosamente, eu disse, — Kane, talvez agora não seja...

— Você tem voz aqui? — Tack perguntou, me cortando e antes que eu pudesse responder, ele o fez. — Não, você não tem. Então fique calada.

Eu fechei a boca e senti a pressão aumentando em minha cabeça de novo.

Tack olhou de volta para Tabby.

— Você se machucou. — ele apontou o óbvio.

— Pai — ela suspirou.

— Poderia ter machucado Tyra. — Ele continuou.

— Ela... — Tab começou mas não continuou.

— Ela foi conversar, ele tinha um taco. Tack informou a ela, o olho visível se voltou para mim arregalado. — Olhos em mim. —Tack resmungou e ela rapidamente olhou para o pai. — Você não sai dessa casa pelo resto do verão. Ele declarou.

— Pai! — ela choramingou, se endireitando ainda mais e tirando o gelo do olho.

Essa era uma má ideia. O inchaço estava lá e o roxo havia começado a aparecer.

— Gelo no olho — Tack disse. — Deixe aí. Nós terminaremos isso amanhã quando eu não estiver com vontade de deixar seu outro olho roxo.

Eu respirei.

Tio Marsh estava certo. Definitivamente não era o pai do ano.

— Você, cama. — ele ordenou a Rush e depois olhou para mim. — Você, meu quarto.

Eu pressionei meu lábios juntos para não mandá-lo para o inferno. Tab e Rush não precisavam escutar isso. Não, quando eu dissesse isso, seria apenas para ele.

Então respirei calmamente, apesar de não estar calma, olhei para Tabby e disse suavemente, — Tente dormir, querida.

Ela estava mordendo os lábios e assentiu.

Eu deixei o quarto sem olhar para Rush ou Tack.

Eu não sabia o que ele estava fazendo para demorar para ir para o quarto. Eu apenas sabia que ele finalmente chegou lá, já havia pegado a minha bolsa do canto do quarto e colocado em cima da cama cheia com as minhas coisas. Tinha colocado meus objetos de higiene pessoal do banheiro na bolsa quando ouvi a porta se fechando.

Depois ouvi — O que você está fazendo?

— Eu gostaria, — eu comecei, sem olhar para ele e continuando a pegar roupas no chão, — quando isso tudo acabar, que eu possa visitar Tabby e Rush para dizer adeus.

Fui respondida com silêncio.

Vi um par de shorts, peguei-os, me movi para minha bolsa e coloquei-os lá dentro.

Enquanto fazia isso, minha bolsa sumiu de baixo das minhas mãos e voou para onde Tack a havia jogado. Depois eu vi onde ela aterrissou.

Depois eu olhei para ele.

— E quando fizer isso, — eu continuei como se ele não tivesse feito nada de malvado, sendo o idiota que ele era, — vai ser só eu e eles.

De repente, com suas mãos ao redor do meu pescoço, eu estava me movendo para trás através do quarto. Minha respiração tinha parado porque meus pulmões estavam presos, mas meu coração sabia o que estava fazendo, e ele gostava, então começou a trabalhar mais.

Eu atingi a parede, nem gentilmente, nem muito forte e Tack não tirou as mãos da minha garganta então eu levantei as minhas e segurei o pulso dele, enquanto ele abaixava a cabeça para ficar frente a frente comigo.

Depois ele me chocou.

— Cuidar da minha garota do jeito que você cuidou, não sei se eu te beijo ou te bato.

Eu pisquei.

Isso não era o que eu esperava ouvir.

— Minha nossa, Tyra. Que merda você estava pensando?

— Me solta. — Eu murmurei.

— Shy me contou, o jeito que ele foi pra cima de você, ele poderia ter te machucado.

— Me solta. — Eu repeti num sussurro.

— O que você estava pensando? — Tack repetiu.

Eu puxei a mão dele da minha garganta que, do momento que ele colocou lá até agora estava me segurando mas era exatamente como quando eu bati na parede. Nem gentil. Nem forte.

O que era, era imóvel.

— Me solte. — Eu disse novamente.

O dragão respirou fogo e rugiu na minha cara, — O que você estava pensando?

— Quieto! — eu grunhi. — Tabby. Rush.

— Não se preocupe com Tabby e Rush, querida. Um conselho, agora, se preocupe com você. No que você estava pensando?

— Me solta! — eu bufei, ainda puxando a mão dele.

— Me fala o que você estava pensando. — Ele trovejou.

— Vá à merda! — eu guinchei. — E me solte!

Eu puxei o pulso dele fortemente. Ele me abaixou e me soltou. Eu rapidamente deslizei mas o braço dele envolveu minha cintura e me colocou de volta onde ele estava e pressionou uma mão na minha barriga, me apertando com os dedos e a outra na minha nuca.

E eu estava imobilizada. De novo.

— Hoje, você poderia ter morrido. — Ele desabafou.

— Eu não morri.

— Ou você poderia ter se transformado, ele faria estragos mas não tomaria sua vida.

— Isso não aconteceu também. — Eu guinchei.

— Mas poderia.

— Mas não aconteceu.

Ele olhou nos meus olhos de novo e acrescentou, — Mas poderia.

— Ele bateu nela! Eu gritei.

— Ela te envolveu nisso, você deveria ter ligado para mim, eu lidaria com ele. Você não pode se envolver numa situação perigosa armada com um spray de pimenta. Esquece isso, você não pode se envolver numa situação perigosa de jeito nenhum! — Ele terminou com a voz alterada.

— Bom, da próxima vez, eu não acho que vai haver uma próxima vez.

— Exatamente. — ele grunhiu.

— Então, se você não se importar de me soltar, eu vou pegar o resto das minhas coisas e ir embora.

— O quê?

— Me solta, Tack, pra eu poder ir embora.

— Você não vai embora. — Ele rosnou.

— Não vou?

— Claro que não.

— Errado! eu gritei na cara dele e continuei gritando. — Me solta!

— Você precisa entender isso e precisa ser agora e se você fizer o que sempre faz, fugir e curar suas feridas, você não vai entender isso.

— Errado de novo, Tack. Eu não preciso entender nada. Não mais. As lições de motoqueiro malvado acabaram porque nós acabamos.

A cabeça dele sacudiu um pouco para traz e ele suspirou, — O quê?

— Nós estamos acabados! — eu grunhi e o empurrei, ele só balançou para traz e voltou num segundo.

— Droga, isso de novo não. — Ele murmurou.

Oh não.

Minha nossa, não.

— Para trás. — Eu rosnei.

— Ruiva.

— Para trás! — Repeti, apontando para ele, ele se aproximou novamente e não tive oportunidade de escapar, então estava presa. Portanto eu fiz a única coisa que podia. Eu fiquei no canto. — Lá — eu apontei para o quarto de Tabby antes de cutucá-lo o melhor que pude — você deixou claro qual era o meu lugar. Sua morena, eu bufei e seu rosto se endureceu, também deixou claro qual era o meu lugar e qual era o lugar dela. E não gosto de onde eu estou, Tack, então você precisa me deixar ir!

— O que ela disse para você? ele grunhiu.

— Nada que eu queira repetir. Agora me solta.

— O que ela disse?

— Eu já respondi.

— Tyra, amor, o que... ela... disse?

— Você pode continuar repetindo essa pergunta de novo e de novo, Tack, mas sempre vai terminar do mesmo jeito. Eu indo embora. Então faça uma última coisa por mim, vamos pular a parte do motoqueiro assustador antes de eu ir.

— Eu sei que você está brava, Ruiva, mas nós não podemos resolver isso a não ser que você converse comigo para eu saber com o que eu estou lidando.

— Isso não é um problema, já que nós não temos que resolver nada.

Eu vi ele prender a respiração e recuperar o controle.

E eu sabia que ele estava controlado quando murmurou:

— Querida, suas mãos deslizaram e se acomodaram no meu rosto, nós já passamos por isso. — Você não entende isso.

— Errado de novo. — eu murmurei de volta, encarando-o.

Tack ignorou e voltou para o tópico anterior.

— O que ela disse para você?

— Para trás.

— O que ela disse para você?

— Para... Trás. — Eu rosnei.

O controle dele sumiu e ele rosnou de volta, — Que merda ela disse para você?

Certo. Ele queria saber? Eu contaria para ele.

— Nós nos divertiríamos em grupo com você e, como eu sou sua velha senhora, eu tenho seu pinto e sua boca. Eu sou oh tão elevada como um membro do clube que eu posso escolher.

— Merda, querida, ela estava te provocando. — Ele declarou.

— Ela disse que você gosta.

Suas sobrancelhas se juntaram. — Repete?

Eu não repeti. Eu continuei.

— E ela disse que ela deveria saber já que foi ela que deu isso para você.

— Ela disse que me deu assim? ele repetiu.

— Sim.

— Ela disse que me deu assim. — Isso era uma afirmação, não uma pergunta, mas ainda era uma pergunta, só que uma pergunta que era muito mais assustadora.

Assustadora ou não, eu ainda respondi, — Sim.

— Onde?

— Eu não sei onde. — Retorqui. — Onde você faz suas ménages?

— Não, querida, onde você estava quando ela disse isso para você?

— Fora do Complexo.

— De pé no Chaos?

Suas palavras não faziam sentido inteiramente mas eu entendi o que ele quis dizer então respondi, — Sim.

— De pé no Chaos, conversando com uma das senhoras, ela soltou esse monte de merda em cima de você. — Ele disse e de repente, eu não sabia por que, mas a mudança dele penetrou na minha raiva e eu percebi que estava errada.

Muito errada.

O dragão pode ter acordado.

Mas ele ainda não tinha soltado fogo.

E eu estava prestes a ver que quando um dragão soltava fogo, não era sobre o barulho, calor ou chamas.

Era quieto, controlado e aniquilador.

— Sim. — Eu murmurei, encarando-o nos olhos.

Ele deu um passo para trás, uma mão foi para o bolso de trás e ele tirou seu celular.

Aturdida, apavorada e agora um pouco mais que assustada, com o ar ficando mais pesado no quarto e pressionando minha pele, eu fiquei pressionada contra a parede e assisti-o pressionando os botões e colocando o telefone perto do ouvido.

Depois assisti-o falando.

— Dog, ache  a BeeBee. Eu não sei onde ela está , mas ache-a. Quando o fizer, fale para aquela piranha que ela não chegue perto da Ride ou do Chaos. Nunca mais. Deixe isso claro de um jeito que ela não vai errar. Depois você espalha isso, irmão. BeeBee já era. Se ela aparecer de novo, você ou qualquer um dos seus irmãos, mostrem a ela. — Ele parou para ouvir Dog enquanto eu recuperava minha respiração depois de ouvir aquilo. — Ela pegou Tyra. Encheu a cabeça dela de coisas. Mentiu sobre o que ela me deu. No Chaos. Na cara de Tyra. — Essa foi a explicação à qual seguiu outra pausa. — Sim, irmão, no Chaos, diretamente na cara da minha mulher. — Outra pausa e depois — Certo. Até mais tarde.

Ele desligou, colocou o celular de volta no bolso e olhou para mim.

— Você não vai ver BeeBee de novo. — Ele declarou e eu recuperei a respiração.

Quando consegui, perguntei, — O que significa ‘mostrar à ela’?

— Significa que se aquela vadia for estúpida suficiente para voltar, muita coisa ruim vai acontecer com ela e ela não vai ser estúpida novamente.

Minha nossa.

— O que isso significa? — murmurei.

Tack não falou baixo.

— O que tiver que significar para passar a mensagem.

Foi quando eu percebi que estava tremendo.

Mas Tack não tinha terminado. Longe disso.

Eu soube quando ele continuou falando.

— Mais cedo, você me deixou bravo porque você fez suposições e desligou na minha cara. Eu não gosto quando desligam na minha cara. Não faça isso de novo.

Eu não me movi a não ser para continuar tremendo.

Tack não se importou. Ele continuou falando.

— Eu já te disse uma vez, nenhuma mulher boa merece isso. Eu já transei com BeeBee, você sabe disso, nós não precisamos voltar nisso e você com certeza não vai me arrastar para isso de novo toda vez que tiver alguma desconfiança. Agora, com a merda que ela fez, isso não vai ser um problema. Ela te encurralou no Chaos sem alguém atrás de você, aliás, se você tivesse alguém para te proteger ela não teria falado nada, nem ao menos olhado para você. Agora, você não tinha.

E eu vou falar com Hop sobre ir embora e te deixar para trás, sabendo que ele te deixou exposta para a vadia chegar até você.

Eu estava feliz de não ter que participar dessa conversa.

— Mas, voltando. — Tack continuou — Eu não faço isso. Eu te falei isso desde o começo. Você ficou nervosa quando aquilo aconteceu no começo, você não superou e descontou em mim. Agora são duas vezes que você desconta em mim. Não faça isso de novo, Tyra. Encare, processe, lide e supere.

Ele estava errado, de alguma forma.

Eu não o informei disso.

Eu permiti e não disse uma palavra.

Tack continuou.

— Quanto ao Hop, ele não me fala onde coloco meu pinto, eu retorno o favor. Mitzi pode ser um saco. Ela também pode ser uma chutadora de saco. Hop não gosta de ter o saco chutado. Eles têm problemas em casa. Como ele lida com isso não é problema meu. Nem seu. É deles. Eles lidam com isso, nós seguimos assim. Dito isso, ele não é o único membro do Chaos que transa quando ele quiser e com quem ele quiser e isso pode nem sempre ser a mulher dele. Você trabalhando na oficona, ficando comigo, você pode ver coisas como as que viu hoje. Você ignora. Não conta para ninguém, a não ser eu. Isso é absoluto, querida. Nunca. Toda mulher no Clube sabe disso. Isso é uma irmandade e nós apoiamos uns aos outros em tudo. Tudo. Mas tem rapazes naquele Clube que não ligam de ser acorrentados. Brick, quando ele tem uma mulher, é uma. Dog também. Eu também. Com isso eu quero dizer, nós temos alguém, nós não nos desviamos. Entenda isso agora para nós não precisarmos falar disso de novo.

Eu segurei seu olhar e continuei quieta.

— Agora é a hora de você certificar que me entendeu. — Tack propôs.

— Eu entendi, Tack. — murmurei.

— Bom. — ele retorquiu imediatamente. — E por hoje, porque a Naomi é uma idiota, acoberta Tabby e sempre o fez, nós tivemos problemas. Tabby faz o que quer. Eu e ela, nós tínhamos um acordo. Eu a deixo livre da mãe, ela para de fazer besteira. Ela não fez isso, então agora ela aguenta as consequências, você quase aguentou consequências inaceitáveis dos erros dela e eu tive que limpar a bagunça das duas. Isso não me deixou feliz. Minha filha apanhando de um filho da puta muito velho para ela não me deixou feliz. Ser tirado do que eu estava fazendo, que era importante, para lidar com o problema de vocês duas também não me deixou feliz. — Lá — ele apontou para o quarto de Tabby e quando seu braço caiu, — Eu estava nervoso. Muito sério. Quando isso acontece, você precisa lidar com isso também.

Novamente eu não me movi nem falei nada.

Tack não se importou e continuou falando.

— E quanto à bagunça que você fez hoje, se tivesse dado errado, eu estaria numa sala de emergências agora esperando que você sobrevivesse e que continuasse você. Eu acho que você sabe que significa muito para mim e uma ameaça assim não é algo que eu goste também. Não deixe isso acontecer de novo, Tyra. Você tem um problema, você liga para o seu homem. Você não liga para os rapazes e usa sua posição para fazer o que você fez essa noite.

— Minha posição? — eu perguntei quietamente.

— Você entendeu o que quis dizer, eu sou o chefe e você é minha mulher. Eles são recrutas. Se você ligar e eles não saírem da cama no meio da noite para ir te atender, eles podem ter problemas. Eles sabem que não querem confusão comigo. Você não deu escolha a eles e os meteu numa grande bagunça. Novidade

para você, os rapazes, mesmo os recrutas, tirando Shy que é o mais trapaceiro de todos, achou que aquela sua façanha foi ótima. Mas aqueles irmãos não tem nem sombra de possibilidade de você comendo através de um tubo em cima da cabeça deles. Eles podem achar que foi ótimo. Eu não.

Com isso, eu suspeitei fortemente que foi Shy que ligou para os outros rapazes.

Mas não pedi uma confirmação.

Eu não disse nada.

Então, Tack perguntou, — Agora, estamos entendidos?

— Estamos. — Respondi suavemente.

Ele ficou um tempo me olhando.

Depois o dragão foi dormir e eu sabia disso porque o rosto dele relaxou, o ar em volta ficou mais leve e o tom da voz dele voltou ao normal quando ele disse gentilmente:

— Tudo bem, querida, agora vem cá.

— Não. — Eu murmurei.

— O quê? ele respondeu.

— Nós estamos entendidos. — eu repeti e continuei. — Muito entendidos, Kane. Então agora eu vou dormir e vou fazer isso no sofá. Amanhã, eu quero estar aqui caso Tabby não esteja mais brava comigo e possa cuidar dela. E amanhã, depois disso, vou decidir quanto ao que fazer sobre você.

Ele levantou uma mão e a repousou no meu pescoço mas eu afastei minha cabeça e dei um passo para o lado, me afastando da parede.

Ele girou o corpo para mim, derrubando a mão.

— Ruiva, querida, o que?

— Eu te disse que precisava de tempo. Sussurrei. Você vai me dar esse tempo.

— Mas eu acabei de esclarecer tudo. — ele me relembrou.

— Algumas coisas, sim. — Eu concordei e sua cabeça se inclinou levemente mas eu continuei falando. — E eu preciso processar isso. Eu te falo a minha decisão amanhã.

— Amor.

— Amanhã, Tack

A suavidade abandonou sua face logo antes que ele dissesse:

— Você não vai dormir no sofá debaixo do meu teto.

— Ok, eu vou para casa então.

— Você não vai para sua casa.

Eu segurei seu olhar.

Depois murmurei: — Tudo bem. — Desviei meus olhos e andei até a cama desarrumada. Tirei meus chinelos, meu jeans e coloquei as mãos por baixo da blusa para tirar meu sutiã sem tirar a blusa.

Depois subi na cama dele, puxei as cobertas e deitei de lado, costas para ele.

Não ouvi nada por um tempo e depois ouvi algum movimento. Eu o vi dar a volta na cama e rolei para o outro lado, para longe dele. A cama balançou quando ele sentou nela e eu ouvi o som das botas caindo. A cama balançou

novamente quando ele se levantou e eu ouvi um sussurro de roupas e um cinto atingirem o chão. E por último, a cama balançou de novo quando ele se deitou.

O quarto estava tomado pela escuridão.

Aproximadamente um segundo depois disso, exatamente como eu esperava que ele fizesse, ele rolou até mim e me abraçou por trás, seu corpo se curvando com o meu, me forçando a me ajustar a ele.

Eu o deixei fazer o que eu esperava que ele fizesse de qualquer maneira e encarei o nada na escuridão.

— O que mais você precisa esclarecer, Ruiva? — ele perguntou quietamente no meu cabelo.

Eu não respondi.

— Não é legal que a BeeBee tenha...

Eu o interrompi, implorando, — Por favor, não fale o nome dela nessa cama.

— Merda. — ele murmurou. — Ela disse mais alguma coisa para você?

Eu não respondi novamente.

— Está claro que ela te machucou, amor, o que mais ela disse?

— Ela estava sangrando. — Eu sussurrei.

— Aquela vadia estava sangrando? — Tack perguntou.

— Tabby. — eu soltei e então minha respiração ficou presa.

— Merda. — Tack repetiu, seu braço se endureceu e seu corpo me pressionou mais de perto.

Eu senti lágrimas encherem meu olhos mas respirei fundo pelo nariz para não chorar e enquanto eu fazia isso, a mão de Tack procurou a minha e quando a

achou, ele forçou seus dedos entre os meus, enlaçando-os e pressionou nossas mãos no meu peito.

— Você cuidou da minha menina. — Ele murmurou.

Respirei fundo.

— Ela está segura, você está segura e ele teve o que mereceu, amor. Está tudo bem agora.

Eu continuei respirando fundo.

Eu senti seu rosto no meu cabelo onde ele sussurrou, — Tyra, está tudo bem agora.

Eu não estava tão certa disso.

Mesmo assim, sussurrei de volta, — Está tudo bem agora.

— Durma, nós conversaremos mais amanhã.

Ótimo. Alguma coisa pela qual não ficar ansiosa amanhã.

Os dedos de Tack se tencionaram nos meus e seu braço me apertou.

Ele relaxou os dois e disse, — Durma, amor.

Eu suspirei.

E, surpreendentemente, eu dormi antes de Tack.

Mas eu não tive bons sonhos.

# Capítulo Vinte e Cinco

## *Absolvição*

Acordei envolta em Tack, cheirando seu perfume almiscarado.

Eu abri meus olhos e vi a tatuagem de Tabby sob meu rosto que estava descansando no ombro de Tack. De alguma forma, no meio da noite tínhamos nos reposicionado para a nossa posição habitual.

E como de costume, me senti bem.

Em seguida, uma pontada perfurou meu coração quando o dia anterior passou pelo meu cérebro.

Droga.

Certo. Um passo de cada vez e meu primeiro passo foi, banheiro. Em segundo lugar, como sempre, o café. E, em seguida, verificar Tabby. E depois ...

Eu não sabia.

Mas quando esse passo viesse, eu descobriria.

Super cuidadosa, porque eu realmente não queria acordar Tack, eu levantei meu braço que estava em sua barriga lisa e comecei a rolar.

O problema com isso foi que Tack começou a rolar comigo. Ele era maior, mais poderoso e seu rolo me levou à minha volta com ele, principalmente em cima de mim.

Grande. Acordada à meio minuto e o meu dia já não estava indo conforme o planejado.

Sua cabeça se aproximou e meus olhos pegaram os seus alertas, totalmente não sonolentos.

— Aonde você vai? —Ele perguntou baixinho, sua voz rouca e estrondosa, de manhã cedo, na cama quente à deriva sobre a minha pele.

— Banheiro — eu respondi, ignorando o meu corpo e a resposta do coração ao seu estrondo.

Seus olhos sobre o meu rosto como se estivesse tentando verificar se eu estava mentindo sobre ir ao banheiro, ao invés de fingir e me apressar para a minha câmara secreta de raio que me levaria para Fort Lauderdale.

Então seus olhos se voltaram para os meus. — Depois, volte para a cama.

Eu balancei minha cabeça. — Depois, eu estou começando o café.

Ele deu a isso, mas ordenou, — Depois disso, volte para mim.

— Não, eu neguei. Depois disso, eu quero ver Tabby.

— Ela está bem, — ele murmurou, seu antebraço que estava na cama ao meu lado deslizou para cima para que pudesse passar os dedos no meu cabelo para o lado da minha cabeça. — Levantei depois que você dormiu ontem à noite para verificá-la. Sentei-me com ela porque ela não estava com sono. Dei-lhe um par de Tylenol. Ela dormiu, verifiquei a cerca de meia hora atrás, ela ainda estava dormindo.

Lá estava ele. Ele pode não ganhar o pai do ano, mas ele teve a sua explosão, em seguida, era tudo sobre cuidar de sua filhinha.

Não era uma surpresa.Um alívio, mas não uma surpresa. Também doce, mas eu ignorei isso.

Tack terminou: — Então, depois do café, você está de volta aqui.

Qualquer que seja. Eu concordei em fazer o que eu quisesse.

Então eu menti, — Ok.

— Ok —ele sussurrou, em seguida, baixou a cabeça e tocou seus lábios nos meus, onde, em seguida, tocou a ponta de sua língua em meus lábios. Seu cavanhaque fez cócegas na minha pele e por alguma razão, eu senti sua boca, língua e cavanhaque mais do que costumava sentir e normalmente eu não a perdia. Mas era como se estivesse tentando memorizá-la. Como se em algum lugar no fundo da minha mente soubesse que, em breve, ele teria ido embora e eu nunca o teria novamente.

Ele levantou a cabeça e disse calmamente:

— Volte depressa para mim, baby.

E, geralmente, quando ele dizia algo como isso silenciosamente ou não, mesmo em silêncio e simplesmente mandão me faria correr de volta para ele.

Desta vez, eu apenas balancei a cabeça o que era uma mentira também.

Ele rolou, mas o fez com a mão deslizando na minha mandíbula, levando meu cabelo com ele e então eu estava livre.

Eu rolei para o outro lado e uma vez que tinha embalado a maioria das minhas coisas na noite anterior, eu fui para a minha mala e arrastei-a para o banheiro. Eu fiz a minha coisa, encontrei um par de calças de pijama soltos, macios, de cintura elástica com um pouco de borda de babados bonitos na bainha e puxei-os. Eles não combinavam exatamente com a minha camiseta, mas, qualquer que seja. Um equipamento que combinasse não era, naquele momento (como era normalmente), uma prioridade.

Lavei o rosto, escovei os dentes, passei fio dental, então arrumei minhas coisas de volta no saco, pronta para qualquer coisa.

Então eu saí e queria evitar olhar para a cama, mas eu não podia. Mesmo desfeita pelos acontecimentos do dia anterior e incerteza do meu futuro com o meu homem, tal era o poder de seu carisma, eu não podia deixar de olhar.

Lençóis até a cintura, peito, tatuagens, abdomem exposto, em um cotovelo, com a cabeça na mão, sondando os olhos azul safira em mim ... todo homem, todo lindo, todo quente.

Droga.

Eu me movi rapidamente para a cozinha, passei café, então fui para o quarto de Tabby. A porta estava fechada, mas não trancada vendo como ela estava quebrada. Eu esperava que Tack fosse tão bom com uma chave de fenda como era com todas as ferramentas que ele usava em uma oficina (ok, então eu estava muito envolvida no trabalho, ainda assim, eu não tinha ideia o que eles faziam. Atenciosamente,você pode encomendar peças sem saber como elas eram instaladas). Lentamente, empurrei a porta aberta com o pé tranquilamente e fui até a cama.

Tack estava certo, Tabby estava dormindo. Eu também estava certa, ela estava dormindo no seu lado direito de modo que o esquerdo estava visível na luz da manhã e ela tinha um olho roxo. Não era raiva, mas ele estava inchado o que não era uma boa visão.

Uma lição séria e desagradável de se aprender aos dezesseis que os caras poderiam ser idiotas e alguns deles idiotas supremos.

Eu puxei uma respiração silenciosa e me inclinei sobre ela, cautelosamente tirando seu cabelo, longo e grosso,  longe de seu rosto e pescoço. Então, não era o meu lugar, que tinha sido construído (até ontem à noite), mas não era o lugar onde estávamos, ainda assim, me inclinei e beijei o cabelo macio ao lado de sua cabeça.

Então eu me endireitei, virei-me para a porta e parei.

Tack estava encostado nela, os braços cruzados sobre o peito, perna cruzada no tornozelo, sem camisa, sem sapatos, cabelo bagunçado, jeans desbotados.

Engoli em seco.

— Não poderia se aguentar — ele sussurrou.

— Não — eu sussurrei de volta.

Ele não deu nenhuma resposta, exceto por seus lábios se contraindo e seus quentes, belos olhos ficando mais quentes e mais bonitos.

Desde que eu não podia ficar no quarto de Tabby para sempre, andei em direção a ele, em seguida, passei para o lado para não encostar nele.

Esse esforço fracassou quando os dedos de Tack enrolaram em volta do meu braço e ele me parou logo depois que eu fiz isso para o corredor.

Eu vi quando ele se inclinou e puxou a porta de Tabby fechada. Então, ele veio até mim, me circulando e me mudando, então ele estava na minha frente e eu tinha as minhas costas para a sala.

Seus braços deslizaram em torno de mim e ele começou a andar para a frente, assim, eu não tinha escolha, mas para andar para trás.

Isso pareceu um tema na nossa relação, Kane Tack Allen me apoiando em algo.

Eu levantei minhas mãos para colocá-las em seu peito e disse baixinho:

— Eu vou pegar uma xícara de café.

— Mais tarde — ele murmurou, ainda em movimento.

Não era uma boa escolha de palavra.

Eu fiquei em silêncio.

Tack mudou de direção em sua porta, apoiou-me para entrar, nós paramos para fechar a porta com o pé, ele trancou então ele começou a mover-nos de novo. Outra mudança na direção e eu estava para baixo em sua cama com Tack em cima de mim e minhas mãos em seu peito cativas entre nós.

Olhei em seus olhos quando eles se moveram sobre meu rosto e eu me preparei contra o quão bom ele era quando sua mão enquadrava um lado e seu polegar saía para varrera maçã do meu rosto.

— Quieta novamente esta manhã — ele murmurou depois que ele me estudou por um tempo.

— Hmm Mm, — eu concordei, mas não compartilhei mais.

Seus olhos encontraram os meus.

— Ela está dormindo — ele me disse algo que eu sabia. Esta manhã, ela e eu vamos conversar. Vou ver onde sua cabeça está, porque ela continua fazendo merdas e depois vamos ver se podemos levá-la sobre essa porcaria.

— Isso seria bom — eu respondi.

— Agora, eu quero saber onde sua cabeça está.

— Minha cabeça está pensando em café. — eu menti.

— Besteira— ele me abraçou, falando suavemente.

Puxei a respiração.

— Fale comigo, querida. — Tack insistiu.

— Você me encurrala muito — eu observei e suas sobrancelhas se juntaram.

— Diga de novo?

— Você me encurrala muito.

Sua cabeça ligeiramente inclinou para o lado, mas ele não respondeu.

Eu dei exemplos: — Em meu escritório, ontem à noite neste quarto, agora no corredor e ... também neste quarto.

— Sim?

— Sim.

— Então?

Eu caí em silêncio.

Tack aguentou meu silêncio por meio minuto depois ele terminou.

— Ruiva, eu sei que você não quer que eu a traga em tudo, especialmente não na cama, mas a BeeBee de ...

Às suas palavras, eu decidi que era hora.

Então, fui eu quem começou colocando para fora.

— Você me confundiu ontem — eu disse, interrompendo-o. — Isso não era sobre eu pensar que você faria o que fez Hop. Que era sobre eu confrontar algo que era chocante e difícil de processar. É lamentável que você ligou segundos depois do que aconteceu quando eu não tive tempo para pensar nisso. Mas então você me empurrou quando tentei não falar sobre isso e eu não tinha escolha a não ser processá-lo no local, não no meu tempo. Então eu fiz o que faço. Fiquei

chateada com isso. — Eu tomei um fôlego e terminei calmamente: — Você não deveria ter me pressionado, Tack.

Sua mão se moveu para o meu rosto para o polegar poder deslizar nos meus lábios, o tempo todo seus olhos não deixaram os meus, mas ele não disse uma palavra.

Isso, eu supunha, era um pedido de desculpas, mas também não era.

Assim seja.

Eu continuei falando.

— Eu cresci em casa de Ozzie e Harriet. Minha mãe é uma dona de casa que cozinha tortas. Fomos para a igreja todos os domingos. Meu pai acredita em Deus, a santidade do casamento, futebol e acabem com eles, nessa ordem. Eu poderia ter me libertado de algo que não era inteiramente eu a viver a minha vida, mas nunca fiz, nem eu nunca esperei ver duas pessoas fazendo sexo bem diante dos meus olhos. Isso foi chocante. Eu não sabia o que fazer.

— De agora em diante, querida, você vai para o meu quarto no complexo apenas comigo.

— É tarde demais, Tack. O que foi visto não pode ser esquecido.

— Ruiva.

— E foi ela. — Eu senti seu corpo ainda como eu senti a picada de lágrimas em meu nariz e tomei uma respiração profunda para controlá-las antes de eu ir, — Você não consegue entender o quão grande que foi, por que era ela, porque eu não queria te dizer.

— Dizer-me o quê?

— Que eu me apaixonei por você durante as tequila e sanduíches de carne de porco assada.

Seu grande corpo deu um pequeno empurrão, seus olhos brilharam e seus dedos se esticaram no meu rosto, mas eu continuei.

— É estúpido, ridículo, na verdade, eu sei. E não me importo, desde que também sei no fundo do meu coração que isso aconteceu. Preto e branco, toda a minha vida, parece que eu vivi em preto e branco. Eu conheci você, de repente, tudo ao meu redor tinha cor. Eu peguei fôlego e sussurrei: — Então você me chutou para fora da cama.

Seu rosto ficou suave, seus olhos ficaram quentes e sua cabeça caiu para perto de mim quando ele rosnou um baixo, áspero, — Baby.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu me apaixonei por você e você não me deixou passar a noite. Você nem sequer me deu um beijo de adeus. E um dia depois, vi você com ela e você passou a noite com ela e você estava dando-lhe um beijo de adeus.

— Porra, baby — ele sussurrou, sua mão achatando contra o lado da minha cabeça.

— Isso não ardeu, Tack, doeu.

— Tyra, querida, eu não tinha ideia.

— Eu sei que você não tinha. Isso não quer dizer que não era o que eu estava sentindo. E vê-la ontem, sem contar o que vi, seria desagradável. As circunstâncias e ela apenas tornaram pior.

— Ela se foi.

Eu balancei a cabeça.

— Sim. Mas o que está feito não pode ser desfeito também.

— Tyra.

— Eu tive cinco amantes.

Tack piscou e sua cabeça foi para trás ligeiramente.

Então ele perguntou: — O quê?

— Cinco. Cuidadosamente escolhidos. Homens que eu poderia trabalhar. Homens que pelo menos eu achava, já que eu sabia que eles não eram perfeitos, que eles se tornariam.

— Ninguém é perfeito, baby —ele interrompeu.

— Por favor, me ouça —eu sussurrei e ele ergueu o queixo ligeiramente para comunicar que ele concordava com o meu pedido e para que eu continuasse. — Prometi a mim mesma, como uma menininha, que não me contentaria com nada menos do que o meu homem dos sonhos. Nada mais, nada menos. Era uma loucura. Eu tenho pensado sobre isso e nem sei por que jurei para mim mesma. Eu apenas fiz. Meninas fazem isso, com certeza. Então, a realidade da vida se infiltra e supera isso. Eu nunca fiz. Meu homem ideal ou nada. Então o procurei toda a minha vida. Eu estava indo para viver esse sonho, não me contentaria com nada menos. Então, eu não tinha nada até aquela noite na Ride quando te conheci.

Senti-me mais de seu peso em mim e seu polegar varreu meu queixo enquanto ele sussurrava:

— Ruiva

— E eu sei que você acha que sou vulnerável, Tack. E sei que você entende que você tem que me ensinar a viver em seu mundo. Mas não sou tão estúpida para ir à uma festa com um grupo de motociclistas no pátio de uma oficina,

bebendo tequila e ficando alta e por isso me convencer que o homem com quem estou é perfeito, o homem que eu estava procurando, o meu homem dos sonhos, porque eu estou desesperada para encontrá-lo ou o sexo era ótimo ou estava bêbada. O perfeito que eu estava procurando não era a perfeição. O perfeito que eu estava procurando era único. E ele era você.

Sua mão apertou quando ele murmurou:

— Jesus Cristo, baby.

— Então você me expulsou de sua cama sem sequer um beijo de despedida.

— Cristo, baby — ele rosnou.

— E então você era um idiota. E não podia acreditar que eu estava tão errada sobre você. Então você não era um idiota. Então, você era você novamente. E, olhando para trás, não sabia que estava fazendo isso, mas eu admito agora que você estava certo. Eu estava jogando. Eu estava fazendo isso porque estava testando você, porque se fosse me estabelecer com um homem, eu tinha que ter certeza de que era ele... o único.

— Tyra.

— Você passou — eu sussurrei e seus olhos aqueceram quando seu rosto se aproximou, passando a mão para o copo da minha mandíbula e eu terminei: — Então, na noite passada, você falhou.

Sua cabeça recuou.

— O quê?

— Você colocou a mão no meu pescoço e me empurrou contra a parede.

— Tyra

— Eu vou aceitar a cerveja e tequila e comer batatas fritas de um saco e mergulhar fora dos frascos e dez quilos de peso extra eu disse a ele. Eu vou aceitar pessoas fumando maconha e se amassando pesado ao redor de mim. Eu vou mesmo fazê-lo, se eu estiver no clima. Embora talvez não o pacote todo, eu continuei. Eu vou aceitar seus irmãos colocando suas bolas para fora sempre que quiserem com quem quiserem, porque essa é a maneira de seu mundo e, também, porque você está certo, não é da minha conta. E, por último, depois de ter tido tempo para pensar sobre isso, é a forma de qualquer mundo. Homens traem, as mulheres também. Isso acontece em todos os lugares, não apenas com motociclistas. Embora, devo dizer, e não quero nunca mais ver isso ao vivo novamente — eu compartilhei e continuei. — E vou aceitar, essencialmente, ser uma cidadã de segunda classe em seu mundo de motociclista, mas só se eu for tratada com respeito na minha cara e que merdas não venham para casa. Eu vou até aceitar rios de sangue, porque um homem como você tem que fazer o que você tem a fazer e parte da razão pela qual você é único é porque você é um homem como você.

Puxei a respiração, segurei seu olhar e acabei.

— O que não vou aceitar, é ser empurrada contra a parede, um carro ou mesmo um travesseiro com uma mão na minha garganta.

Para isso, ele respondeu de imediato:

— Mas o seu pulso estava lá, baby.

Minha cabeça virou e eu senti minhas sobrancelhas atirarem juntas, porque sua resposta suave não estava nem perto do que eu esperava.

— Perdão? — Eu sussurrei.

— Eu machuquei você? — ele perguntou.

— Esse não é o ponto.

— Sim, querida, é. Agora, responda, se eu te machuquei?

— Não — eu sussurrei.

— E eu não vou — respondeu ele. — Nunca — ele continuou com firmeza. — Não gosto disso — concluiu Tack. — Encontrei minha irmã morta.

Eu pisquei em choque com suas palavras, a mudança de assunto e, assim, as suas malditas palavras!

Então, eu sussurrei, — O quê?

— Morta. Era eu que estava com ela, eu que a encontrei. Senti sua garganta, sem pulso. Tenho que te dizer, Ruiva, não há nada, nem uma coisa no mundo pior do que colocar sua mão na garganta de alguém que você ama e ... não... sentir ... nada.

Oh, meu Deus.

— Tack. — Eu respirei.

— Rush nasceu antes dela morrer, mas a primeira coisa que eu fiz quando Tab nasceu foi envolver meus dedos ao redor de seu pescoço para sentir sua pulsação.

Oh Deus.

— Bonito. — Eu sussurrei.

Mas o meu tempo de falar tinha acabado.

Eu sabia disso quando Tack continuou falando.

— Eu cresci na vida. Meu pai estava em um clube. O dele era diferente do Chaos. Iniciado por veteranos. Irritado. Levantado. Eles tinham suas razões e eu não tinha a experiência deles, então eu não os julgava. Mas o clube era baseado

em fraternidade, o fim. Não país, não de sangue, mas a lealdade a seus irmãos. Eles pensaram que o país os havia fodido de forma que já não aceitavam. O sangue ficou em segundo lugar, mas somente se o motociclista era o tipo de homem que sua mulher ou filho significavam algo para ele. E eles não eram sobre a liberdade de viver sua vida da maneira que quiser, mesmo se dessa forma fosse infernal. Eles eram radicais. Eles eram em tudo e qualquer coisa, sérios, malucos de merda, todos. E tudo o que eles faziam era foder com O Homem. — Seus olhos seguraram os meus, eles estavam intensos, perfurando os meus e seus lábios continuaram falando. — E, por causa dessa merda, meu pai está cumprindo um longo tempo por duplo homicídio.

Oh meu Deus!

— Sim — ele murmurou — me observando de perto. É uma coisa boa para compartilhar quando você está conhecendo uma doce, mulher mal-humorada, que você sabe que vai significar algo para você?

Oh Deus!

— Querido.

— Meu pai, ele me contou sobre a fraternidade, não de sangue. Passei minha vida assistindo-o bater na minha mãe. Passei minha vida sabendo que ele fodia com ela sempre que quisesse, onde quisesse e ele não dava uma merda que ela ou seus filhos soubessem. Passei esse tempo torcendo para eu ter uma boa mulher, que a minha mãe era no início, e que eu nunca, nunca, fizesse essa merda.

Seus olhos eram duros, resolutos e me calei, porque achei que era agora o mais tarde, então eu tive que tomar o que estava vindo para mim.

E eu queria.

Então fiquei quieta e aceitei.

— Tenho um irmão mais velho, ele continuou. Ele atingiu dezoito anos, ingressou na Força Aérea. Deu o fora. Papai já estava na prisão e minha mãe tinha se convencido de que ela não valia merda então ela apenas se manteve saindo com motociclistas de merda após motociclistas de merda que a tratavam como papai ou pior. Não culpo o meu irmão por sair. O culpo por nunca ter voltado. Não ouvi sobre ele depois, nem agora, nem sei onde diabos ele está. Ele me deixou e a Kimmy para isso. No momento em que estava livre, eu queria tanto sair que não conseguia ver nada. Então, eu peguei a Harley velha do meu pai, saí e a deixei também.

Ele ainda estava lutando com essa decisão, ficou claro em seu rosto. Ele não estava se escondendo de mim. E doeu testemunhar.

Então, eu deslizei minhas mãos para cima, passei meus dedos ao redor de seu pescoço e sussurrei, — Baby.

Tack estava revivendo tudo, porque ele não mostrou nenhuma resposta que eu tinha mesmo falado e continuou falando.

— Procurando,  era o que eu estava fazendo. Chateado com o mundo por causa da minha vida de merda, assustado com a merda que tinha do meu pai em mim, procurando por algo que provaria que estava errado, que me levasse a uma vida melhor. Alguma coisa para fazer que conseguisse tirar esse veneno fora do meu sistema. Em algum lugar onde eu pertencesse. Encontrei a Chaos. Naquela época, eles eram um bom Clube, sobre viver a vida, ter um bom tempo fazendo isso e se livrar do inferno, tudo o que queria e o último que eu precisava. Eles vendiam maconha. Eles tinham a oficina como fachada. E eles eram sobre a irmandade, mas também sangue e país. Não um monte de lugares no mundo que você pode andar livre e fazer a merda que nós gostamos de fazer. A América é um deles. Eles apreciavam isso. Isso não quer dizer que eles respeitavam todas as

suas leis, mas era a sua escolha e foi uma escolha que poderíamos ter, porque vivemos na América.

Ele puxou a respiração e estava falando mais calmo quando ele falou de novo.

— Mas a primeira festa da Chaos que eu fui, senhoras idosas estavam lá, crianças. Mais tarde, sim, elas eram turbulentas e merdas aconteciam, mas a primeira foi sobre a família. Eu gostei disso.Gostei da forma como os irmãos estavam com suas mulheres e seus filhos. Eu gostei da merda que eles tinham a dizer sobre o que o clube era, o que a irmandade significava. Então, encontrei onde eu pertencia e tornei-me um recruta.

— Estou feliz que você descobriu isso, Bonito. — eu disse suavemente.

— Eu também, ele concordou. — Mas, então, eu fui aceito, de fato, e fui levando do modo como o clube estava acontecendo e eu estava em casa, não voltaria, mesmo que realmente não estivesse de acordo com o caminho que eles estavam seguindo. Se eles continuassem, significava que estaria seguindo os passos do meu pai. Mas estes eram meus irmãos. Então, eu mantive minha boca fechada, fiz a minha parte, mas planejando para o futuro, convencendo o clube a explorar diferentes estradas, enquanto eles seguiam por esse caminho, apenas no caso de eles reconhecerem sua merda e desviarem. Não funcionou mas eu continuei nisso, reuniu-me com Naomi, ela ficou grávida do Rush, casei com ela e ela conseguiu o que queria. Ela virou uma velha senhora. Ela amava a vida. Ela me encheu de merdas, um milagre como ela conseguia fazer isso ao mesmo tempo que chupava meu pau, enquanto dizia a ela como eu achava que o clube deveria ser e ela disse que estaria comigo o tempo todo. Ela sabia antes de ficar profundamente comigo onde minha mente estava e ela jogou seu chapéu no meu anel. E quando Kimmy morreu, ela sabia que eu ia voltar cheio de fogo para fazer essa mudança e ela agiu como se eu nunca tivesse dito a ela quando praticamente

todas as noites eu falava sobre isso, na nossa cama antes de irmos dormir. Ela gostava do ouro rosa que poderia dar para ela por causa do que o clube estava metido. Ela gostava de ter uma casa decente, porque ela não cresceu em uma. Ela gostava de silêncio, ela gostou do fluxo, ela não teve o que era preciso para ficar ao lado do seu homem. Um seguidor precisa de um tipo de mulher em sua cama, uma líder. Ela é a mulher de um seguidor. Ela poderia  ter pensado que ela tinha o que precisava ou até mesmo esperava que ela tivesse, mas ela não tinha. Ela só tinha o que era necessário para segurá-lo. E isso não mudou. Seu velho, Pipe, era um cara decente. Ele era apenas mais fraco do que eu. Ela não tardou em arrastar sua bunda no chão, ele não lutou contra isso, que é onde ele está e, a menos que ele leve um tiro na bunda, é onde ele sempre vai estar.

Bem, isso totalmente explicava Naomi e me fez pensar muito menos sobre ela, o que era uma façanha.

— Em que caminho estava o Clube? — Eu pedi calma e Tack focou em mim.

Em seguida, ele rolou para o meu lado e colocou as mãos no meu quadril, me puxando para cima ainda na cama, antes de ele passar ao meu lado, rolou mais uma vez, à sua volta para que eu estivesse em cima,peito a peito.

Ele ergueu a mão, puxou o lado do meu cabelo para trás e continuou a falar.

— No Clube corria drogas, baby — ele disse baixinho, perto do meu corpo e eu olhava para ele. — Não vendas. Transporte seguro. E fazendo isso, eles faziam tudo o que estava envolvido. O caminho ficou mais e mais escuro, o clube foi mais e mais fundo e eu não gostei, mesmo antes de a minha mãe me ligar e dizer que Kimmy estava fodida.

Bem, ok, as primeiras coisas primeiro.

— Conte-me sobre Kimmy, insisti.

Tack puxou a respiração pelas narinas e eu já sabia que o final não era feliz. Eu ainda apoiei quando ele se preparou peneirando os dedos pelo meu cabelo e em seguida, puxando-o para longe do meu rosto novamente e enterrando a mão nele antes que ele continuasse.

— Quando você vive a nossa vida, a menos que você desenvolve uma pele resistente, a merda te come vivo. Pensei que Kimmy tinha uma pele resistente. Ela era dura, viu tudo, fez de tudo pela idade de doze. Pelo menos era assim que ela agia. Eu estava errado. Ela tinha um ponto fraco. Eu só não o vi, assim. tenho certeza que diabos não a protegi.

Oh Deus.

Fechei os olhos, a mão de Tack deslizou para o meu queixo e eu os abri.

— Sim — ele sussurrou: — você está entendendo, querida.

— É por isso que você gosta de mim, eu deduzi, retornando num sussurro.

— E é por isso que vou arrebentar minhas bolas para protegê-la.

Oh Deus.

— Vá em frente — eu continuei sussurrando.

Ele puxou outro fôlego e, em seguida, fez o que eu pedi.

— Eu a deixei para trás, mas ao contrário do meu irmão, não a deixei. Ela poderia parecer durona, mas nós éramos próximos. Ela poderia ser engraçada e vivemos juntos em uma casa que parecia como um barco em uma tempestade, jogava o tempo todo. Ela entendeu quando eu parti, ela até me disse para dar o fora. Mas, logo que pude, eu reconectei com ambas mas principalmente Kimmy. E logo depois disso, comecei a enviar-lhe dinheiro, na esperança de que

ela encontrasse seu próprio caminho. Trouxe para o Colorado quando me casei com Naomi. Trouxe ambas quando Rush nasceu. Naomi estava grávida de Tabby, quase a termo quando a minha mãe ligou. Me disse que Kimmy estava viciada em merda, totalmente fudida, estava roubando, mentindo e se virando com truques.

Eu segurei minha respiração com a notícia tentando não parecer que eu estava segurando a minha respiração, mas Tack estava de volta em sua zona, uma zona seriamente mau e, portanto, não notou.

— Então eu voltei para a Califórnia para classificar sua merda. O que eu encontrei, querida, estava chateado com a minha mãe por não me dizer mais cedo. Ela não era uma bagunça, ela definiu isto. Assim conversamos, ou eu falei e ela gritou. Não vi nenhuma maneira de limpar a merda se não interviesse e assumisse a responsabilidade em minhas próprias mãos. Não devia ter feito isso. Deveria nunca ter feito isso. Deveria ter colocado ela em um hospital. Agora é tarde demais, fiz isso. Eu a tranquei em um quarto comigo enquanto ela desintoxicava. Não foi bonito. Ela ficou gritando, lutando, arranhando, vomitando, se balançando, Cristo, os tremores de merda. Como convulsões. Exaustivo. E não deu certo. Por 72 horas, lidando com sua merda, eu desmaiei. Ela tinha um esconderijo, os viciados são gênios quando se trata de esconder a porra de seu estoque, tomou-a, eu acordei, ela não estava se mexendo e foi isso. Ela fez isso comigo bem no quarto. Comigo ali mesmo. Minha irmã se matou e eu estava a cinco metros de distância, dormindo porra.

Fechei os olhos, mas deslizei minha mão até seu peito para que pudesse novamente enrolar meus dedos ao redor de seu pescoço, e desta vez eu fiz isso apertado.

Eu abri-os quando Tack declarou: — Enterrei Kimmy em uma sexta-feira. Troxe minha bunda de volta ao Colorado porque Tabby veio ao mundo no domingo.

Isso marcaria um homem.

Marcaria definitivamente um homem.

E marcou o meu homem.

Seus olhos focados nos meus e sua mão deslizou de volta para o meu cabelo, seus dedos torcendo nele e suas palavras eram suaves, quando disse:

— Os russos tinham você, nem sequer pensei, quando eu cheguei em você, coloquei minha mão na sua garganta. Eu precisava sentir o seu pulso, querida, então fui para ele. Shy compartilhou o que se passou ontem à noite com aquele idiota e seu bastão, também não pensei, coloquei minha mão na sua garganta. Isso não foi feito para prejudicá-la ou assustá-la. Isso foi feito para que pudesse me assegurar que você estava viva.

Isso fazia sentido. Muito dele, ele estava triste, ao mesmo tempo que era bonito.

— Ok — eu sussurrei.

— Por causa do vício da minha irmã, eu fico longe de qualquer dessa merda, eu não fumo maconha, minha escolha pessoal. Outros não, eu não os julgo. Você quer tentar essa merda, essa é a sua escolha também e não vou julgar o que você quer. Mas se você quiser experimentá-lo, vai fazê-lo apenas em torno de mim para que possa cuidar de você.

— Eu não quero tentar — eu assegurei a ele e ele concordou.

Em seguida, ele declarou: — Fora maconha, drogas não entram na Chaos.

Lambi meus lábios antes de perguntar hesitante:

— Então, eu entendi que eles desviaram do caminho escuro?

— Não, eles não o fizeram. Voltei com um fogo na minha barriga para obter o meu clube limpo dessa merda, parar de tornar mais fácil para as pessoas escaparem como a minha irmã fez e ter certeza de que não me tornasse o homem que meu pai era. Mas eu era inteligente o suficiente para bancar isso. Eu esperei meu tempo. Eu construi a oficina e as lojas. Eu recrutei irmãos que viam coisas do meu jeito e nós planejamos. O sucesso monetário das lojas e oficina teve que cobrir o Clube para que seus estilos de vida não mudasse muito quando chegamos a nossa merda fora desse caminho escuro. Eu tinha apoio suficiente, assumi. Eles foram hostis. Perdemos alguns irmãos, que renunciaram ao Clube, decolaram, começaram a fazer suas próprias coisas. E foram impopulares em facções fora do clube. Nós éramos bons no que fizemos e as pessoas que trabalharam conosco não estavam felizes de verdade que não íamos mais fornecer o serviço.A merda ficou feia, perdi um irmão para ele, mas estamos limpos. E um dos fornecedores que trabalhou para nós foi a máfia russa.

Engoli em seco. — Você perdeu um irmão?

— Sim.

— Como ele morreu? — Eu sussurrei.

— Pular fora de transporte seguro de entorpecentes não é o mesmo que entregar sua carta de demissão.

Muito verdadeiro.

— Os russos?

— Sim. Eu ainda não sou popular com eles. E há outra razão pela qual Arlo e High estão prestes a mostrar que respeitam você. Eles gostam do dinheiro, mas eles também gostam de apressar. Perigo é uma droga e eles estão viciados. Eles são os últimos dos irmãos que ainda estão tentando nos levar de volta para dentro. Eles tem laços com os russos para manter essa avenida aberta para nós, eles

devem sair. O que eles não esperavam era que os russos iriam pegar alguém ligado ao Chaos. Você e eu, eramos novos, os russos não fizeram querendo você e não tinham idéia de quem era. Mesmo assim, essa merda não voa com o Chaos. Danos colaterais, não importa como isso acontece, é inaceitável. Crianças, mulheres, não apenas velhas, mas você só era gerente do escritório da oficina, foi pisando através de uma linha e essa linha não é desenhada na areia, querida. Não para o Chaos. Essa linha é fixada em cimento.

Isso foi bom saber.

— Certo — eu disse suavemente.

— Então, Arlo e High estão a bordo e depois de feito isso, onde isso nos leva, não tenho ideia. Talvez os russos tomando você e Lanie, não voltando atrás depois que merda foi feita, não se desculpando e admitindo seu erro, enviando tenentes para oferecer desculpas, poderia ter sido um alerta para o quão frios são esses filhos da puta. Você é nossa e você não estava segura. Lanie não tem nada a ver com a merda do Belova e ela não era qualquer uma. Isso significa que ninguém é. Isso é um alerta sério porque tanto Arlo e High tem esposas e High tem filhos. Depois de varrer a bagunça, eu não sei como eles vão. O que eu sei é que as drogas levaram minha irmã, eu trabalhei pra caramba para levar meus irmãos onde eles estão, vivendo livres e permanecendo livres, não fazendo nada estúpido, perigoso, fodido de merda que poderia chegar em nossas bundas de uma maneira pior, como morte, e meu Clube não será envolvido nessa merda de qualquer forma ou não vou estar envolvido no clube.

— Então, você, hum... não faz nada ilegal?

Ele segurou meus olhos.

Em seguida, ele disse calmamente: — Eu não disse isso.

Oh Deus.

Tack rolou novamente, então eu estava no fundo e ele foi se aproximando de mim.

Em seguida, ele explicou e ele faz com seu jeito suave então eu sabia que ainda tinha mais por vir.

— Nós fazemos o que temos que fazer para proteger o que é nosso e o que não pode ser desprezado aos olhos da lei. O caso em questão, há um filho da puta de 23 anos de idade que vai pensar duas vezes antes de se mover em direção de outra menina de 16 anos de idade, definitivamente, ele não vai levantar a mão para outra mulher. E ele não está respirando fácil e sem dor, aprendendo essa lição por causa de você bater nele e o humilhar. Ele está fazendo isso porque uma vez que você se foi, eu e os meninos terminamos o trabalho.

Eu percebi que tinha continuado as minhas aulas depois que eu saí, então eu assenti.

Tack continuou.

— Nós também fazemos o que queremos fazer para desfrutar nossas vidas e, é visto, que inclui a merda como fumar maconha. Temos richas com outros clubes ou no mundo, lidamos e essa merda pode ficar ruim. E um perímetro de cinco quilômetros em torno de qualquer loja de Ride é livre de drogas e prostitutas. Nós os monitoramos e se há um revendedor ou cadela em nosso território, nós não chamamos a polícia, mas nós tomamos medidas para removê-los.

Oh Deus.

Tack continuou.

— Mas os livros caixa da Ride estão limpos e isso significa extremamente. Nós não transportamos drogas. Nós não oferecemos reforço. Nós

não vendemos rabos. Nós não vendemos armas. Nós construímos carros e vendemos suprimentos de automóveis.

— Venda de rabos? — Eu rangi e Tack continuou segurando meus olhos quando ele respondeu:

— Eu disse que esse caminho era escuro.

Santa merda!

— Então, uh ... agora vocês não são transportadores de drogas, cafetões e vendedores de armas, vocês são mecânicos, monitoram o inferno e são um tipo de vigilantes?

— Sim.

— Mas vocês eram tudo isso, — eu sussurrei e Tack manteve-se em meus olhos.

— Sim.

— Você — eu pressionei.

— Eu — ele respondeu imediatamente.

Ai cara.

— Baby, o meu escopo era Ride e a oficina. Isso não significa que eu não me puxei para essa merda. Eu fiz. E como um irmão, fiz a minha parte. E levei um tempo longo me ferrando mas eu fiz mais do que a minha parte para puxar todos para fora.

— Ok — eu disse suavemente. — Então foi por isso que eu tive todos aqueles mais tarde? Porque você não estava empolgado para compartilhar tudo isso?

— Foi por isso — afirmou.

Puxei a respiração pelo nariz.

Antes que eu pudesse processar qualquer coisa que ele disse e muito menos chegar a um acordo com ele, Tack declarou:

— O amor e a redenção.

Minha cabeça inclinada sobre o travesseiro. — O quê?

— Esse filme que você me fez assistir, pela primeira vez em sua casa. Amor e redenção. Você disse: — As mais belas histórias já contadas são as mais difíceis de tomar. Você disse isso, Ruiva. Direto para fora. E eu sabia que, se você tinha isso, quando compartilhasse minha merda com você, você me entenderia. Eu nunca achei que minha história era linda. Eu acho que é uma merda. Mas você disse isso e quando você fez, eu vi. O passeio não é longo, mas se posso manter o meu clube junto e encontrar uma doce mulher mal-humorada que fica ao meu lado, o suficiente para que ela ficasse lá, segurando-me para eu não me arrastar para baixo, acho que eu gostaria de encontrar o meu caminho para a beleza, eventualmente. E gostaria de encontrar a absolvição, porque sei, eu ganhei o amor daquela mulher, uma mulher que tem muito para ela que vai levar anos para cavar e encontrar o coração dela, que seria a minha recompensa.

OhmeuDeus.

OhmeuDeus!

OhmeuDeus!

Ele acabou de dizer isso?

Ele. apenas. disse. isso?

— E você me disse — Tack continuou, seu rosto se aproximando, — Eu sabia quando eu te conheci.

— Eu

— Então, eu estava ligado a essa merda, fiz isso, eu participei, era leal a meus irmãos como eu jurei que seria e ao meu clube. Eu fiz isso, mas não apaga o que fizemos. Você é a minha absolvição.

Oh.

Meu.

Deus.

Agora que ele acabou de dizer isso?

— Tack.

— E não há maneira de merda que eu vou entrar em uma briga estúpida com a minha mulher, horas depois de descobrir que um idiota acertou a mão dele na minha filha, justificadamente perdi minha paciência e, em seguida,assistir a mulher que eu estive esperando, sair da minha porta.

Oh Deus.

Ele disse isso. Tudo isso.

— Tack, querido, eu...

— Quando eu ficar chateado, querida, espere ou se dê tão bem quanto você conseguir — declarou ele.

— Mas ...

— Se eu disser algo estúpido quando estou chateado, como você não tem uma palavra a dizer com meus filhos quando você está praticamente vivendo com

eles e, definitivamente, você é um desafio em minha vida, me diga para ir me foder.

— Bem, eu...

— Se você tem algo a dizer, diga. Se você está chateada, jogue tudo para fora. Se você tem uma opinião, a compartilhe. O que você não faz é ficar com medo de mim e o que você não faz, nunca, é sair de nós.

Fechei minha boca.

Tack esperou.

Eu mantive minha boca fechada.

Tack não.

— Eu fui claro?

— Principalmente — eu respondi.

Seus olhos se estreitaram. — O que não está claro?

— Rios de Sangue.

Sua cabeça se contorceu e ele perguntou: — Diga de novo?

— A máfia russa.

Ele balançou a cabeça instantaneamente. — Não.

O que ele quis dizer, não?

— Não? — eu perguntei.

— Não — respondeu ele.

Eu verbalizei minha pergunta. — O que você quer dizer, com não?

— O que eu quero dizer é que não está pronto. Mas está ficando pronto. Cuidado, tranquilo. E como ele é feito, você não sabe. Você não sabe de nada. Então, quando ele é feito, qualquer merda de golpes nas costas, você está limpo. O Clube está lidando com isto. Você está trabalhando no escritório e dividindo minha cama.

— Eu

Os dedos dele se aproximaram e pressionaram nos meus lábios enquanto seus olhos fecharam com os meus.

— Confie em mim.

— E se você se machucar? — Eu disse que por trás de seus dedos e ele moveu a mão.

— Eu não vou.

— Mas e se? Ou Dog? Brick? Hound? Ou ...

— Eu não vou. Eles não vão.

Minha voz estava subindo quando eu perguntei:

— Como você pode ter certeza?

— O ponto de fazer isso tudo cuidadosamente e tranquilamente é que eles não fazem. Se eu vou com o meu instinto básico, baby, o sangue teria sido derramado cerca de quinze minutos depois de cercarmos o caminhão de Hawk. Mas fazendo essa merda não serviria para nada duradouro, exceto a dor que pode causar, se alguém ficar ferido ou morto. Não, você planeja essa merda para que a vingança que você procura perfure e dure uma vida inteira.

Eu estava vendo os benefícios de Tack ser afiado como uma navalha.

Ele continuou falando.

— A máfia comprou essa merda quando eles tomaram as crianças de Mara e Lawson. Temos trabalhado agora mais que nunca. Levaram-lhe, tinha chegado a hora de acelerar isso e terminar com tudo. Mas você não está envolvida ou não sabe. Você confia em seu homem. Então, quando ele é feito, vivemos fácil até o próximo drama de merda. Se, Tabby não puxar a cabeça fora da bunda dela, vendo como temos dois anos de sua vida, pelo menos nesta casa, isso poderia acontecer amanhã, uma vez que aconteceu ontem. E pelo jeito, ele acrescentou: — Eu sei que eu fiz o meu ponto ontem à noite, mas vale a pena repetir. Não ajudou indo com a sua bunda para cima desse filho da puta.

— Eu tive um dia ruim — eu murmurei e sua boca se curvou.

— Sim.

— Eu não pensei — eu continuei.

— Entendi, querida.

— Na verdade, para ser honesta, eu não estou totalmente certa no que deu em mim — admiti.

— A única coisa que me importa é que não aconteça de novo.

Eu tomei uma respiração.

Então eu compartilhei: — Bem, considerando que eu não tinha exatamente o controle a última vez, eu não posso fazer essa promessa.

— Porra — ele murmurou para a cabeceira da cama.

— Mas eu vou tentar — eu ofereci, ele olhou para mim e quando o fez, seus olhos tinham mudado de uma forma que me fez recuperar o fôlego.

— Você sendo fofa quer dizer que estamos livres dessa merda atual?

Eu soltei minha respiração e perguntei de volta:

— Se eu disser que sim, você vai me deixar tomar um café?

Seu rosto mergulhou perto.

— Baby, eu gosto de você fofa, mas isso é um bocado importante.

Peguei em outro fôlego e sustentei seu olhar quando eu sussurrei, — Eu realmente tenho uma escolha para não ter mais essa merda atual?

— Não — ele respondeu imediatamente.

— Eu não penso assim — eu murmurei.

— Ruiva, você ainda está sendo fofa.

Eu suspirei.

Então, minha voz se suavizou e meus braços se apertaram ao redor dele quando eu sussurrei, — Eu sinto muito o que aconteceu com sua irmã.

Tack fechou os olhos e baixou a testa na minha.

Lá estava ele.

Droga, lá estava ele. Deu certo para mim, mas deveria ter conhecido o instante em que eu olhei em seus olhos acordados, alertas depois que eu acordei.

Ele tinha se preocupado com o meu estado de espírito, sobre o estado de nós, ele não dormiu e me moveu através do drama, levando-se em tudo o que foi, tudo o que costumava ser, e aceitá-lo significava tudo.

E como tudo o que eu lhe dei, tudo que Kane "Tack" Allen me deu significava exatamente o mesmo.

Tudo.

Eu continuei falando.

— É que a sua história é difícil de tomar.

Ele abriu os olhos, olhou para o meu e sussurrou — Baby.

— Mas eu não sou sua absolvição, querido. Você ganhou antes de me conhecer.

— Você é a minha recompensa.

Oh Deus.

Eu gostava que ele pensava isso. E, muito.

Então eu concordei, — Ok.

— Você está apaixonada por mim — declarou ele e minha respiração me deixou.

Então eu tive que forçar o meu:

— Eu...

Sua cabeça surgiu de meia polegada e ele repetiu:

— Você está apaixonada por mim.

Fechei os olhos.

— Os olhos, querida.

Abri os olhos.

— Você está apaixonada por mim — disse ele mais uma vez.

— Sim — eu sussurrei.

— Desde que nos conhecemos.

— Eu sei que parece loucura, Tack, mas...

— Desde que nos conhecemos.

Eu caí em silêncio por um momento e depois disse baixinho: — Sim.

— Graças a merda de você precisar da porra do trabalhoo suficiente para bater de frente comigo — ele murmurou.

— Um ... Comecei a corrigir: — Eu acho que eu bati de frente com você principalmente porque você era um idiota. Foi só em parte por causa do trabalho.

— Então agradeço eu ser um idiota.

Quem teria pensado que eu concordo com isso?

Ainda assim, eu fiz.

— Posso tomar um café agora? — Eu pedi.

— Não.

— Tack — eu bati.

— Eu também te amo, querida.

Minha boca se abriu e eu olhei.

Mas, apesar de o meu corpo ainda estar e minha mente estar em branco, minha barriga ficou quente e meu coração disparou antes de chegar a luz.

Tack não tinha terminado.

— Assistindo aquela porra de filme, quando meus dedos se enroscaram em torno de seu queixo, virou seu rosto para o meu e eu vi que você estava chorando, foi quando tudo aconteceu.

Oh inferno.

Eu comecei a chorar logo em seguida.

— Ou, poderia ter sido quando eu vi você na sua merda de ioga — ele murmurou, vendo as lágrimas encherem meus olhos.

— Cale a boca — eu sussurrei.

Ele baixou a cabeça e tocou seus lábios nos meus.

Em seguida, ele levantou-a e não se calou.

Ele continuou resmungando.

— Outra camada, eu coloco minhas coisas fora, tudo isso é feio e ela acaba sendo fofa.

— Cale a boca.

— E mandona.

— Cale a boca.

— Mandona e um bebê chorão.

— Cale a boca! — Eu bati em seguida — termine e beije-me, pelo amor de Deus. — Seus lábios caíram para os meus onde ele disse:

— Isso, baby, você é mandona e eu vou fazer.

Então, Tack inclinou a cabeça e fez isso. Duro, molhado, selvagem e completo.

Quando ele levantou a cabeça, fiquei tonta, fiquei feliz, mais tarde, acabou, meu homem me amava, eu tinha tudo e Tack disse: — Agora você pode tomar um café.

# Capítulo Vinte e Seis

## *Dor de dente*

Tack e eu estávamos sentados no seu deck ao sol do Colorado, pés no parapeito, tomando café e esperando as crianças acordarem, então Tack poderia fazer café da manhã.

Nós dois estávamos em silêncio.

Eu não sabia o que Tack estava pensando.

Eu estava pensando em todos os cenários possíveis, conhecendo os jogadores envolvidos, de como o encontro entre meus pais e Tack seria.

Eu estava chegando com nada que não envolvesse Chaos, tiroteios ou ser deserdada mesmo eu sendo filha única, quando Tack perguntou:

-Quão ligada você é a sua casa, querida?

Minha cabeça virou na direção dele e o vi tomando café calmamente e olhando para fantástica vista.

— Perdão?

Ele largou sua caneca e virou a cabeça para mim.

— Sua casa, afirmou. Quanto você é ligada a ela?

— Em, uh... que sentido?

— No sentido de que se você está ligado a ela de uma forma que me convença a desistir de toda essa merda, vamos construir alguns quartos então Tab e Rush podem ter seu espaço. Se não, nós vamos colocá-la no mercado.

Setecentas mil, duzentas e dez palavras voaram na minha cabeça, mas nenhuma delas saiu da minha boca antes de Tack continuar.

— Um plus, é perto de Chaos e Ride. O negativo, — ele balançou sua caneca para sua fantástica vista, e acrescentou, — é pequena.

— Eu ... nós ... você — eu engoli em seguida, perguntei: — Será que vamos morar juntos?

Sua cabeça inclinou para o lado como se minha pergunta fosse insana e respondeu:

— Bem, sim.

— Quando isso foi decidido?

— Você me ama? — Perguntou ele, e minha barriga capotou.

— Sim — eu sussurrei.

— Certo — ele sorriu. — E eu amo você e seu relógio biológico está correndo, por isso é melhor começar a resolver essa merda.

Que merda ...?

— Ah, você quer dizer, a merda de ter uma família? — Eu perguntei, minhas sobrancelhas subindo e seu sorriso ficando maior.

— Sim.

— Conheço você há seis semanas— eu o lembrei.

— Você vai parar de me amar amanhã? — Ele disparou de volta.

— Eu não penso assim — eu voltei e seu sorriso se transformou em um mega sorriso.

— Então, o que estamos esperando?

— Talvez conhecer um ao outro um pouco melhor? — Sugeri.

— Você tem alguns esqueletos no seu armário? —Ele perguntou.

— Não que eu saiba — eu respondi.

— Então, nós estamos bem — ele murmurou, voltando-se para a vista.

— Você tem mais — eu comecei, então terminei quando ele olhou para trás — alguns?

— Você abriu as portas do armário esta manhã e apenas os viu chocalhando, Ruiva.

Essa era definitivamente a verdade.

— Você só viveu uma menstruação comigo — eu ressaltei e suas sobrancelhas se juntaram.

— Diga de novo?

— Eu posso ser um inferno sobre rodas quando estou de TPM — eu compartilhei.

Seu olhar se voltou para a paisagem e ele murmurou:

— Você pode ser o inferno sobre rodas a qualquer hora. Como, por exemplo, quando você está discutindo como agora.

— Tack — eu bati e ele novamente olhou para mim, sorridente.

— O quê?

— É mais ou menos assim: Eu comecei a explicar. — Nós começamos a conhecer um ao outro. Depois, temos um maldito casamento enorme. Passamos um tempo só nós e ... Tab e Rush, é claro. Em seguida começamos uma família.

— Tem tudo programado — observou ele.

— Sim— eu voltei.

— O que é um maldito casamento enorme?

— Não me pergunte isso — aconselhei. — Basta aparecer.

Seu sorriso ficou mau e eu gostei.

Eu gostei até que ele perguntou:

— Você está me pedindo para casar com você, Ruiva?

Eu nem estava tomando café e, ainda assim, eu me engasguei.

Então eu empurrei para fora, — O quê?

— Eu aceito.

Eu balancei minha cabeça e continuei balançando quando eu tentei esclarecer:

— Deixe-me ver se entendi. Você acabou de aceitar meu não pedido de casamento?

— Um não pedido ?

— Eu não pedi! — Minha voz estava subindo.

— Então você só quer se juntar? — ele perguntou, mas não esperou a minha resposta. — Eu estou bem com isso também.

Gah!

— Eu vou ter o meu maldito casamento enorme — eu declarei.

— Então você está me pedindo para casar com você — ele observou.

Gah! Gah! Gah!

Afiado como uma navalha.

Alguém me mate.

— Em qual momento você apareceu na noite passada? — Perguntei.

— Diga de novo?

— Ontem à noite, quando eu estava indo com aquele garoto, quando você apareceu?

— Você tinha acabado de lhe dar um tapa e perguntar: — Que tal isso? Sente-se bem?

Maravilhoso. Ele viu quase toda a performance.

— Então, você viu a maior parte do show. — Eu supus.

— Acho que sim.

— Você quer um pouco disso? — Eu perguntei docemente e Tack sorriu enorme, perverso e sexy, se inclinou para mim rápido, ligando a mão atrás da minha cabeça e me puxando para ele.

— Você acha que poderia me levar? — ele perguntou em voz baixa.

— Só se eu começar a usar o spray de pimenta, voltei.

— De jeito nenhum — ele respondeu.

— Então, não. Mas eu daria uma tentativa — retruquei e ele me puxou para mais perto.

Minha respiração começou a crescer quando o seu rosto, mas principalmente sua boca, se aproximou. Ela intensificou ainda mais quando seus olhos se moveram sobre meu rosto, e ela fez isso principalmente por causa do olhar doce, suave neles.

Então eles pegaram o meu olhar.

— Casamento enorme — ele sussurrou.

— Sim — eu sussurrei de volta.

— É como você gosta?

— Esse sempre foi o meu sonho.

— Você não se contentou com um homem até que encontrou o que você queria, continua não se contentando por nada menos, baby.

Meu coração capotou.

Eu ia ter meu casamento enorme.

Com um motociclista.

Iupi.

— Ok — eu respirei.

— Vendo como você está respirando, está tudo aí, você me ama, ver você chutando a bunda do filho da puta, tenho que dizer, foi muito quente.

Minha barriga vibrou.

— Sim? — eu perguntei em voz baixa.

— Sim. Você toda irritada, pela minha menina, foi mais quente ainda.

— Foi para Tabby, bem como para todas as mulheres — eu corrigi.

— Assim, observado. — Tack murmurou, os lábios se contraindo.

— Mas, principalmente, era por Tabby.

Os olhos ficaram mais doces e suaves e sua mão fechou em meu cabelo.

Então, ele perguntou em voz baixa: — Você quer morar comigo?

— Sim — eu respondi imediatamente.

— Você é ligada à sua casa?

— Não.

— Bom, nós vamos pegar um carro e fazer sua mudança pra cá.

— Ok.

— Iniciar o planejamento do maldito casamento enorme, baby. Precisamos nos ligar. Rush vai embora em um ano. Precisamos de um bebê em casa.

Com isso, minha barriga derreteu.

— Ok — eu respirei.

— Eu já atingi seu coração? — Perguntou Tack.

— Perto — eu sussurrei.

— Sinto tão doce — ele sussurrou de volta e eu senti meus olhos molharem.

— Sim — eu concordei em silêncio.

Vi de perto quando os olhos de Tack aqueceram, então sua mão em minha cabeça me puxou para mais perto, e depois estávamos nos pegando.

Isso era o que estávamos fazendo quando ouvimos Rush dizer em voz alta, — Legal. Você está com ele. Após a luta na noite passada, não sabia o que iria fazer.

A mão de Tack soltou minha cabeça e nós dois olhamos sobre as costas das nossas cadeiras para ver Rush de moletom, expondo um corpo adolescente de menino-homem que testemunhava sobre o fato dele ser um grande pegador, com

sua caneca de café andando para se juntar a nós. Eu puxei uma respiração calmante e escondi minha mortificação em ser pega dando uns amassos quando Rush puxou uma cadeira do outro lado de seu pai e caiu nela.

— Eu sinto muito que você viu isso, Rush.

Eu disse a ele, ele se virou para mim e sorriu.

— Você diz foda-se quando está chateada quase tanto como mamãe faz — ele me informou.

Grande.

— Porém, você não joga merdas ou pega facas, — ele murmurou, em seguida, seus olhos deslizaram para seu pai. — Aposto que é um alívio.

Tack riu.

Riu!

— Facas — eu respirei.

— Longa história — Tack respondeu.

— Ou, histórias — Rush esclareceu.

— Naomi empunhava uma faca para você? — Eu perguntei a Tack.

— Facasssss, plural — respondeu Rush.

— Puta merda — eu sussurrei.

— Certo, pare de enlouquecer Tyra— Tack murmurou. — Sua irmã está acordada?

— Ela vai estar, ela sente cheiro de bacon frito e sabe que panquecas estão saindo. — Rush jogou o seu pedido velado para seu pai começar o café da manhã.

— Eu não tenho certeza, querido, eu falei. — Ela teve uma noite difícil.

— Uh, Tyra, você comeu as panquecas do papai. Noite difícil, noite selvagem, noite infernal, você se levanta para as panquecas do papai.

Eu suspeitava que fosse verdade.

— Vá ver como ela está — Tack ordenou.

— Um homem leva uma carga fora e, imediatamente, ele está obrigado a colocar uma de volta. — Rush reclamou.

— Rapaz, você só ficou dormindo — Tack retornou.

— Seja como for. — Rush murmurou, humor em sua voz quando ele deslizou para dentro.

Se Tabby estava acordada, eu tinha pouco tempo.

Mesmo se ela não estivesse, Rush estaria de volta em breve, então eu ainda tinha pouco tempo.

Então eu não o jogaria fora.

— Posso falar com ela primeiro?

Tack olhou fixamente para mim.

— Você quer?

— Eu acho que... — eu hesitei, em seguida, respondi: — Sim, eu quero.

— Você acha o quê?

Tomei fôlego.

Então lhe disse: — Eu acho que, se eu vou estar por perto, eu quebrei a confiança dela na noite passada. E eu acho que, não deveria atrasar em consegui-la de volta.

— Como você quebrou sua confiança?

— Ela não queria fazer disso um grande negócio. Fui lá e fiz disso um grande negócio.

— Você é uma menina grande, querida e você tem que tomar essas decisões. Ela tem dezesseis anos. Ela não consegue isso ainda mesmo que fique chateada com as decisões que você toma.

— Ela pega o que ela quer, Tack. São suas emoções e, a menos que elas sejam manuseadas com cuidado, uma vez que ela está sentindo um monte delas, e claro que a maioria não são boas, ela não vai agir de boa maneira. Para mencionar, eu não acho que ela tenha uma mulher em que ela confia, ela estava dando isso para mim, eu a joguei para longe e tenho que pegar de volta.

— Você tem um plano de ataque? — ele perguntou.

— Não, eu vou improvisar — eu respondi.

— Então, sim, você fala, mas eu estou aqui. Assim como Rush. Os problemas de Tabby é uma coisa de família, declarou e eu chupei uma respiração afiada.

Uma coisa de família.

— Ruiva?

— Eu esperei muito tempo — eu sussurrei.

— Para quê? — Ele perguntou.

— Por você.

Eu vi uma sombra escurecer seu rosto.

— Você não pode fazer essa merda — ele rosnou e eu pisquei.

— O quê?

— Me faz querer pegá-la, levá-la para a minha cama e foder duro para mostrar o meu apreço por ser tão malditamente doce. E eu tenho uma dor de dente, uma puta dor de dente: tenho merda de panquecas para fazer e as merdas de milha filha para resolver.

— Oh — eu sussurrei.

— Foda-se, eu não estou nem perto.

— De quê?

— Do seu coração. Você esconde tão profundo, eu nunca chego lá.

Deus.

— Vejo um vida inteira de busca pela frente, querida.

Deus!

— Agora você está sendo doce — eu acusei, minha voz vacilante.

— Não se acostumou ainda?

— Não.

— Você tem uma vida inteira para chegar lá também.

Sério.

Eu não aguentava mais.

— Cale a boca.

— Eu vou, se você me beijar.

— Rush ou Tabby podem estar aqui a qualquer minuto.

— Eu não lhe disse para ir para baixo de mim.

Meus olhos se estreitaram e não podia vê-lo, mas eu sabia que era preocupante.

— Tack!

— Beije-me, Ruiva.

— Tack!

— Foda-se — ele murmurou, mudou de posição, inclinou-se para mim, pegou na parte de trás da minha cabeça e então ele me beijou.

Eu fiquei sentada na minha cadeira, formigamentos da cabeça aos pés e Tack estava andando para a casa com as nossas canecas para reabastecer quando Rush deslizou por ele para sair, murmurando:

— Ela está se levantando.

Então, Tack teve o seu beijo antes de Rush voltar.

E eu tinha que sentar-me ao sol do Colorado sabendo, sem dúvida, com minhas mãos dobradas para cima no ar, que eu estava segura para desfrutar do passeio.

# Capítulo Vinte e Sete

## *Um de nós*

Era domingo à tarde e eu estava pressionada perto de Tack em sua moto porque estávamos indo para Denver. Sheila fez um corte de cabelo selvagem e decidiu fazer um churrasco, então ela fez salada de batata suficiente para a todos do Chaos e mandou Dog equipar a enorme  grade do barril fora do Complexo.

Então nós estávamos indo para lá para comer um salsichão e nos juntar aos amigos em uma tarde ensolarada de domingo.

O sol estava brilhando, o vento estava no meu cabelo, eu estava agarrada ao meu homem, indo em direção a um salsichão grelhado e a vida era doce.

E, enquanto rodávamos, minha mente estava correndo ao longo do dia anterior e meus lábios estavam sorrindo.

Não muito tempo depois queTack deixou o deck, o Rush voltou para ele, cheguei a um acordo com o fato de que eu era um tipo de garota de montanha-russa e estava refletindo ao fato de que não apenas a casa de Tack era incrível, não havia gramado para cortar, ocorreu-me que Tack estava demorando muito em me dar um novo café.

Então eu virei a cabeça, olhei para a parte de trás da minha cadeira e para dentro da cozinha.

E o que eu vi claramente em minha mente que eu tinha feito a escolha certa sob tequila, seis semanas antes.

Porque eu vi Tack e Tabby na cozinha. Tack tinha sua bunda contra o balcão da cozinha, com o corpo de frente para o deck e sua filha em seu braço. Ela tinha os dois braços em torno de seu pai, inclinando o rosto em seu peito. O braço dele estava alto, com a mão forte enrolada em torno de um dos ombros dela e seus lábios foram para o topo do seu cabelo. Ele as mateve lá enquanto observava e eu sabia que ele estava falando com ela. Eu não conseguia ver todo o seu rosto, mas eu imaginei que ele estava fazendo isso suavemente. E achei que era um bom palpite porque os olhos de Tabby estavam fechados e seu rosto era suave.

Eu me virei, dando-lhes o seu momento.

— Ciúmes. — Rush murmurou e eu olhei para ele.

— Perdão, meu bem? — Eu murmurei de volta e ele olhou para mim.

— Mamãe. Tinha ciúmes de Tabby.

Eu não disse nada, mas segurei o seu olhar, uma sugestão não-verbal que, se ele queria falar, eu estava ouvindo.

Ele queria falar.

— Não sei, mas isso nunca foi bom. Pensando bem, tem sido bem ruim. Eu sempre pensei que era porque ela não se dá bem com sua mãe, porque vovó é incrível com a gente, mas ela é ainda hoje uma cadela para a mamãe que mamãe não sabe de nada. Mas eu não acho que é isso. Eu acho que ela fez más decisões na sua vida e Tabby tem toda a dela a frente. Mamãe não pode voltar atrás. Tabby tem tempo e é tempo que mamãe quer.

Eu balancei a cabeça, porque isso fazia sentido.

Rush continuou falando.

— Ela é minha irmã, mas não passa despercebido por mim que ela também é gostosa, bonita e jovem, dupla ameaça para a mamãe.

— Você não tem que me dizer, eu comecei mas se você quiser, eu gostaria de saber o que significa que nunca foi bom quando se trata de Tabby e sua mãe.

Ele balançou a cabeça, olhou para a vista, mas compartilhou, — Ela estava sempre pegando no pé dela.  Meu quarto é uma bagunça, mamãe nunca diz uma palavra. Ela está sempre na cola de Tabby para limpar o dela. Quando nós morávamos lá, mamãe lavava minhas roupas. Há anos ela disse a Tabby que era responsabilidade dela lavar sua própria roupa. Eu coloco a música alta, a mãe não diz nada. Tabby faz também ou ela está no telefone ou algo assim, mamãe grita com ela. Nunca lidava com ela, só a reprimia. E, quando ela chegou ao ensino médio, ficou pior. Rush olhou-me.Tab é popular. Recebe muita atenção. Deixa mamãe louca. Mamãe está convencida de que ela é uma vadia.

Seus olhos se arregalaram contemplativos e seu olhar deslizou para a cena na cozinha.

— Ela não é uma vagabunda, querido —  eu disse suavemente.

— Saindo com um cara mais velho. — Rush murmurou.

— Às vezes, você escuta tanto que você é uma coisa que na verdade não é, que isso fica na sua cabeça e você faz uma profecia auto-realizável, mesmo se você realmente não seja. Rush me olhou de volta. — Ela não é isso, eu sussurrei. — Ela está sempre com problemas por não ser uma vadia, ela provavelmente pensa que ela poderia muito bem ser uma, uma vez que ela está em apuros por isso de qualquer maneira.

Rush parou um momento para considerar isso e eu deixei.

Em seguida, ele murmurou, — Faz sentido.

— Fique do lado dela, —eu insisti e suas costas se esticaram ligeiramente.

— Eu vou, Tyra.

E ele o faria.

— Bom, querido.

Ele sorriu para mim, seus olhos mudaram-se para a cena e tomou um gole de café antes de ele anunciar:

— Eu preciso de mais café. Você acha que nós demos a eles tempo suficiente?

Ele estava dando-lhes tempo, como eu.

Realmente um bom garoto.

Mas eu precisava de mais café também. Eu só tinha tomado uma caneca e a manhã já se estendia. Eu estava batendo estado de emergência no nível de cafeína.

— Você parece ter sido um membro dessa família toda a sua vida, só você pode fazer esse apelo — disse a ele.

Eu tenho outro sorriso e ele decidiu, — Nós demos-lhes tempo suficiente.

Oh inferno.

Isso significava que era hora.

Eu balancei a cabeça, ambos ficamos parados e Rush foi cavalheiresco novamente, deixando-me precedê-lo até a porta e eu desejei que ele não o fizesse. Ficava feliz em arrastar os pés.

Mas nós tínhamos lhes dado tempo suficiente. Eu sabia disso porque Tack estava de costas para a porta e parecia que ele estava preparando comida. Tabby estava perto de seu pai, quadril encostado no balcão, falando com ele.

Prendi a respiração para ter coragem, abri a porta e entrei.

O corpo de Tack torceu e seus olhos vieram até mim. O pescoço de Tabby se virou e ela fez o mesmo.

Eu abri minha boca para falar. Eu não sabia o que ia dizer, mas mesmo assim eu fiz.

Eu não tive uma palavra.

Tabby veio voando para mim e isso me surpreendeu, num primeiro momento, eu só fiquei parada ali. Então a abracei porque ela se jogou em mim de corpo inteiro. Voltei em um pé, meus braços se fechando em torno dela, mas seus braços já estavam ao meu redor. Apertado.

— Querida

— Eu quase te machuquei — ela lamentou, em seguida, empurrou o rosto no meu pescoço e começou a chorar.

Olhei para Tack. Tack inclinou a cabeça para o lado.

— Jesus, mulheres — Rush murmurou quando ele fechou a porta e se apertou entre nós.

Eu sorri para Tack depois deixei cair minha cabeça então meus lábios estavam no ouvido de Tabby.

— Eu estou bem — eu sussurrei.

— Eu sou estúpida — ela chorou no meu pescoço.

— Você não é. Ele era bonito — disse a ela, seu corpo ficou imóvel, em seguida, sacudiu a cabeça para trás e seus olhos lacrimejantes encontraram os meus. — Ele é um idiota completo e total, mas ele era bonito.

— O quê? — Ela sussurrou.

— E velho demais para você — eu continuei.

— Eu ...

— E ele me deixou pensar o melhor dele, por um segundo. Então ele é também um perdedor.

Tabby piscou.

— E, eu vou repetir, ele é um idiota completo e total.

Tabby não disse nada.

Coloquei uma mão no lado ferido da cabeça dela e deslizei o polegar perto de sua contusão.

Então eu comecei a falar e eu fiz isso baixo.

— Eu sei que ainda estamos começando a conhecer uns aos outros. Mas eu também sei que você é uma garota esperta. Eu odeio que você tenha aprendido esta lição, muito menos que tenha sido na sua idade. Mas por favor, Tabby, aprenda. Você pode ter uma família que te dá segurança. Você pode ter amigos que vão te levar de volta. Mas a pessoa mais importante e aquela que terá a melhor chance de mantê-la segura é você mesma.

Ela puxou os lábios com os dentes e segurou seu olhar nos meus, mas não disse nada.

Então eu continuei.

— E a melhor maneira de fazer isso é ser inteligente.

Ela soltou os lábios e sussurrou: — Eu estava apenas me divertindo.

— Você pode se divertir e ser inteligente — eu respondi.

Ela olhou por cima do ombro rapidamente, em seguida, de volta para mim, mas eu pensei que era um bom sinal de que ela não me deixou ir.

— Nós podemos não falar sobre isso? —ela pediu baixinho.

— Querida —Tack cortou e ela olhou para trás por cima do ombro para o seu pai enquanto o meus olhos também se levantaram para ele, — Se você acha que o que aconteceu ontem pode acontecer e você se esquivar de falar sobre isso, melhor você pensar de novo.

— Você e eu estamos bem, ela disse a ele. Você me disse isso ontem à noite e, novamente, a menos de dez minutos.

— Isso não quer dizer que nós não  vamos falar sobre isso —  Tack voltou, senti que ela puxou forte a respiração, em seguida, ela suspirou.

Dei-lhe um aperto reconfortante e a deixei ir.

Os olhos dela vieram até mim, eles eram tímidos antes que ela me soltasse e se afastasse.

— Sente a sua bunda em um banquinho — Tack ordenou. — Tyra quer conversar com você.

Eu assisti Tabby passar a língua sobre o lábio superior, em seguida, ela baixou a cabeça e foi para um banco.

Lá estava ela. Ela pode estar confusa, mas ela era uma boa garota também.

Tack voltou para o que ele estava fazendo no balcão. Rush deslizou minha caneca de café em cima do balcão no banquinho ao lado Tabby , ele mudou-se para o balcão oposto e apoiou as costas contra ele.

Peguei um banquinho.

— Ok — Tabby falou, tentando desviar o ataque, — Eu sei que ele era mais velho, mas eu gostava dele e muito. E ele era bom. E ele estava dentro de mim e não de um jeito bruto. Eu não achei que ele faria algo assim, nunca. Você tem que acreditar nisso. Eu não teria começado a sair com ele se eu não achasse isso.

— Ele te dava bebida?

Tack perguntou, o que eu achava que era um bom jogo. Uma questão importante com uma resposta incerta, qualquer que fosse a resposta de Tabby, ela não apareceu em seu rosto.

— Sim — respondeu ela calmamente; e eu respirei fundo.

— Crianças bebem, papai.

Rush disse cuidadosamente, tentando suavizar o golpe para a sua irmã.

Deus, sério! Eu gostava dessa criança.

— Não nasci ontem, Rush.

Tack murmurou, continuou falando antes de ele olhar por cima do ombro e nivelar com os olhos em sua filha.

— Ele entrou em suas calças?

— Papai! — Tabby exclamou.

— Tack — eu disse baixinho.

— Jesus. — Rush murmurou.

— Ok, podemos não falar sobre isso? — Perguntou Tabby, parecendo mortificada.

— Fiz-lhe uma pergunta, querida. — Tack lembrou.

— Deus — ela murmurou, colocando um cotovelo no balcão e com a cabeça na mão, — Isto é humilhante.

— Tabby — Tack solicitou.

— Bonito, quanto a isso, deixe-me falar com ela mais tarde? Sugeri.

— Não — Tack respondeu-me, em seguida, — Tabby — ele se levantou — Tabitha.

Oh Deus.

Tabitha.

Ela sabia o que aquilo significava, porque sua cabeça veio à tona.

— Não, ela declarou com veemência. — Por que você acha que ele me bateu?

Oh Deus!

Dragões foram despertados, dois deles, pai e filho, então eu decidi dirigir para fora da passagem.

— Certo — eu disse e os olhos de Tabby vieram até mim. — Foi o que aconteceu, foi um drama, que incluiu derramamento de sangue e bastões de beisebol e estamos todos com sorte que acabou e estamos com sorte que as consequências foram hematomas, inchaço e uma lição suada. Mas isso acabou.

Eu levantei a minha mão, envolvi-a em volta do pescoço de Tabby e me inclinei para ela.

— No entanto, as aulas não acabaram — eu sussurrei.

Tabby sugou a respiração pelo nariz.

Eu continuei e fiz de uma maneira gentil.

— Querida, eu sei que você acha que quebrei a sua confiança na noite passada, mas não chamei o seu pai. Um dos meninos fez. Eu também sei que perdi a paciência e que poderia ter lidado melhor de modo que esta é minha lição para aprender. O que você precisa saber é que estou com seu pai e não é muito legal me pedir para manter qualquer coisa dele. Nada. Mas, especialmente, não algo a ver com você. E, especialmente, especialmente quando você está em apuros.

— Eu sei, Tyra — ela sussurrou entrecortada: — Ouvi dizer que vocês brigaram. Isso foi por culpa minha também.

Eu balancei minha cabeça.

— Você tem um monte no seu prato, Tabby, não tome isso também. Seu pai estava com raiva de mim pelo que eu fiz, não você. Sim?

Ela pegou em outra respiração, então ela concordou.

Eu dei-lhe um aperto no pescoço. — Mas, a linha inferior é, nesta sala há um grande número de pessoas que te amam. E você tem que ser você, você deve se divertir, viver a sua vida, mas você tem que aprender a fazê-lo de forma inteligente e não se colocando em uma posição onde as pessoas vão se preocupar com você ou se machucar porque você está ferida.

Ela mordeu o lábio.

Inclinei-me mais perto.

— Querida, você é você e as pessoas nesta sala te amam por causa de quem você é. Você não é o que sua mãe diz que você é.

Ela respirou fundo.

— Ela tem seus problemas. — Eu falei rapidamente. — Eu sei que na sua idade é difícil entendê-los; mas eles são dela. Deixe-a tê-los. Não os leve a diante.Você pode falar comigo. Eu estou aqui e podemos conversar sobre qualquer coisa que você quiser falar. Eu não posso garantir que vou mantê-lo do seu pai. O que posso garantir é que tudo o que fizer vai estar em seus melhores interesses. Cabe a você se você quiser confiar em mim novamente. Tudo o que posso dizer é, você pode. Eu vou estar ao seu lado. Vai ser apenas a minha decisão como eu tenho as costas.

Seus lábios tremeram antes dela responder:

— Sim, você meio que provou isso na noite passada.

— Meio — eu concordei, sorrindo.

Então seu rosto bonito perdeu todo o seu humor e ela sussurrou:

— Eu não posso voltar para ela.

Tack entrou na conversa neste momento.

— Você não vai.

Deixei minha mão do pescoço de Tabby e ambas olhamos para Tack.

— Mas, não é oficial, como, oficial na justiça e se ela quiser... — Tabby começou.

Tack transformou totalmente a sua filha.

— Querida, você não está indo de volta para a sua mãe.

— Mas não é oficial, papai — ela voltou.

Oh Deus. Lá estava ele.

Ela estava preocupada com isso, assim como eu.

Tack estudou.

Em seguida, ele declarou:

— Certo. Então, eu vou torná-lo oficial.

Eu pisquei.

— Você vai? — Perguntou Rush.

Tack deu de ombros e voltou-se para a tijela que estava chicoteando massa de panqueca quando ele murmurou, — Sim.

— Oficial?

Tabby perguntou e Tack olhou por cima do ombro para a filha.

— Legal, querida, sim.

Os ombros de Tabby caíram com alívio.

Sim. Ela estava preocupada com isso.

Quanto a mim, esta era outra coisa que Tack tinha que se preocupar com o que eu não acho que era ótimo.

Tack se afastou da tigela, mudou-se para Tabby e eu no balcão oposto e colocou as mãos sobre ela.

— Não há mais homens com vinte e três anos de idade — ele ordenou.

— Tudo bem, papai — Tabby respondeu calmamente.

— Dezoito, não mais do que isso — declarou Tack.

— Ok — ela sussurrou.

— Não há mais bebida.

Ela puxou a respiração.

Em seguida, ela respirou, — Ok.

— E, definitivamente, não mais mentir, para mim, Tyra, Rush, ou ninguém.

Ela assentiu com a cabeça.

— Essa última, querida, é melhor você levar a sério. — Tack insistiu. — Se você ganhar a nossa confiança novamente e quebrá-la, você pode achar que é difícil voltar.

Tabby mordeu o lábio enquanto ela acenou com a cabeça novamente.

— Você ainda está de castigo — Tack continuou. — Nenhum carro. Você não vai a lugar nenhum a não ser que eu, Tyra ou Rush levem você; ou Tyra e eu mandamos você para o supermercado, loja ou em recados. Você também terá tarefas.

— Certo — ela murmurou.

— Mas você ainda está indo ao shopping  hoje, com Tyra.

Tabby se animou.

Assim fiz eu.

— Certo — ela disse suavemente.

Eu sorri para o meu homem.

— Depois das panquecas — afirmou.

— Tudo bem — respondeu Tabby.

Tack prendeu os olhos da filha.

Então ele disse suavemente:

— Tem todo o amor do mundo para você, querida, sempre. Não importa a merda que você faça. Nunca se esqueça disso.

Meus lábios tremeram.

Assim fez Tabby.

Em seguida, ela sussurrou:

— Eu também, pai.

Tack ficou olhando para ela. Então, seu olhar mudou-se para mim.

Em seguida, ele se mudou de volta para a tigela.

Nós comemos panquecas. Fiz compras com Tabby. Eu comprei algumas roupas estilo Brandi. Tabby comprou algumas roupas escolares. Voltamos e Rush e Tack tinham consertado a porta de Tabby.

Tabby fez o jantar que não foi muito bem, mas todos nós comemos mesmo enquanto assistíamos episódios de Dog, o Caçador de Recompensas que o Rush tinha gravado. E,aliás, foi outro novo nos meus favoritos, decidi isto no meio do meu primeiro episódio. Isto era em parte porque Duane Lee era foda e quente. Isto era em parte porque Leland também era foda e quente. Mas era principalmente porque Dog e Beth eram fodidos, doces e malditamente incríveis. Nós fomos para a cama. Tack me acordou no meio da noite para fazer amor comigo. Fiz café da manhã no dia seguinte. Rush saiu enquanto Tabby desceu para as tarefas que seu pai lhe deu.

E agora, tudo estava bem e eu estava na parte de trás da moto de Tack.

Muito em breve, nós viramos da Broadway para o pátio da Ride. Quando avistei a Ride, fiquei surpresa ao ver que a grade estava aberta, mas a parte externa do Complexo estava deserto.

Tack estacionou. Eu saí e ele balançou para fora atrás de mim.

Cheguei perto.

— Depois que você lidar com os russos, comecei, podemos sair em sua moto?

— Para onde? — Perguntou Tack.

— Para qualquer lugar desde que a viagem seja longa e acabemos com ela a sós.

Eu vi seu rosto ficar macio enquanto sua mão se aproximou e segurou meu queixo, seu polegar deslizando na maçã do meu rosto.

— Esse é um plano, Ruiva. — Ele sussurrou.

— Incrível —eu respondi.

Ele baixou a cabeça para tocar sua boca na minha, ele passou a ponta da língua sobre meus lábios, em seguida, ele levantou a cabeça, deixou cair a mão do meu queixo, mas agarrou a minha mão. Nós dirigimos para dentro e eu estava tocando minha própria língua onde Tack havia tocado a dele, provando-o, quando nós entramos e fomos agredidos instantaneamente por uma onda de som.

E o som estava torcendo.

Tack parou e eu parei com ele, quando fui confrontada por todos os membros do Chaos e, se eles tivessem uma esposa ou uma mulher, elas também, gritando para nós.

— O que — Eu murmurei, mas calei-me quando Brick correu até a mim e me arrancou de Tack envolvendo seus braços musculosos em volta de mim. Ele levantou-me no ar e me apertou com tanta força que minha cabeça girou.

Então ele me deixou nos meus pés  com um baque de osso duro.

— Eu não tinha certeza, Cherry, que com aqueles sapatos e as suas saias. Mas, querida, você chutando bundas por Tabby, selou tudo — declarou ele.

— Selou o quê? — Perguntei atordoada, olhando para ele.

— Você é uma de nós — ele respondeu e com suas palavras o calor me inundou.

— Sério? — Eu respirei, como se aquele fosse o meu maior desejo no mundo e, naquele exato momento, eu o tinha.

— O spray de pimenta era maricas, — afirmou Boz juntando-se ao nosso grupo. — Mas não discuto com os resultados.

— Sente-se bem?

Dog perguntou e eu me virei para vê-lo sorrindo para Tack.

— Nunca me esquecerei disso. — Dando tapas com a mão como se ele fosse uma menina e perguntando se ele se sentia bem. Foda-me, que era a merda porra.

— Eu queria ter visto isso, Sheila, de pé perto de Dog e sorrindo para me colocar para dentro. —  Dog não para de latir sobre isso.

Dog fez uma careta para baixo, para a sua mulher:

— Eu não lato.

Ela lhe deu um olhar, em seguida, olhou para mim e murmurou:

— Ele late.

Eu sufoquei uma risada.

— Não achei que você tinha isso em você, — eu ouvi e meus olhos foram para Mitzi que se juntou ao nosso grupo com Hop, com o braço em volta dos ombros e eu senti meu corpo endurecer ao vê-los. — Fico feliz em saber que você tem — ela continuou e a dura-como-pregos, resistente e ampla Mitzi me deu um sorriso genuíno.

Mitzi sorrindo para mim. Hop estava sorrindo para mim também.

Parecia me chutar alguns traseiros era um motivo de celebração e Mitzi e Hop estavam em um bom clima.

O negócio é deles, não meu.

— Obrigada — eu sussurrei.

— Minha ruiva precisa de uma cerveja — eu também.

Tack anunciou em voz alta, me puxando pela mão novamente e me arrastando para a área comum do complexo.

— Entendi — Tug chamou de trás do bar.

Eu vi no bar que alguém, provavelmente uma ou várias das mulheres, havia desenterrado travessas e nelas tinham despejado fritas, molho, salada de batata e salada de macarrão. Havia pratos de papel, copos individuais vermelhos, talheres de plástico e até mesmo guardanapos.

Claramente uma ocasião especial, já que havia travessas.

Peguei um chip.

Tug me ofereceu uma cerveja.

Eu comi a minha batata, peguei minha cerveja e tomei um gole.

Tack puxou minha mão, eu caí dentro dele e inclinei a cabeça para trás para olhar para ele.

Ele estava sorrindo.

Eu sorri de volta.

Em seguida, ainda sorrindo, ele me beijou.

Quando ele levantou a cabeça ele não demorou muito para ouvi-lo quando ele sussurrou:

— Minha recompensa.

Meus olhos se estreitaram e eu respondi:

— Você não está autorizado a fazer essa merda.

Sua cabeça virou um pouco e ele perguntou:

— Diga de novo?

— Ser doce, me fazer derreter toda e querer saltar quando eu estou comemorando por ser foda, até então desconhecido com um grupo de motociclistas e suas cadelas. Sem mencionar que estou com fome.

Tack sorriu enquanto seu braço serpenteava em torno de mim e puxou-me perto.

— Você quer ir comigo? — Perguntou ele.

— Eu sempre quero ir com você — eu respondi.

— É bom saber— ele murmurou.

— Mas agora seus irmãos fodões precisam me alimentar — declarei.

— Eu vou ver se eles resolvem isso.

— Já que você é o chefão, você faz isso.

O sorriso de Tack tornou-se um sorriso.

Eu sorri de volta.

Então eu tomei um enorme gole de cerveja, coloquei-a no bar e peguei um punhado de batatas fritas.

*****

— Venha aqui — Tack rosnou.

Estávamos na cama no quarto de Tack no Complexo. Eu estava entre as pernas de Tack, seu pênis na minha boca e eu tinha acabado de deslizar para baixo.

Enfiei-o, sugando profundamente como eu fiz. Os dedos de Tack levaram em meu cabelo e punhos. Eu liberei ele, meus olhos iam dele, meus dedos envolvidos em torno de seu pênis e minha língua girando na ponta.

— Aqui — Tack repetiu, principalmente, sua voz ronca, áspera e baixa.

Eu o soltei e mantive contato com os olhos quando eu me arrastei no corpo dele.

Eu mal estava cara-a-cara com ele antes de seus braços fecharem em torno de mim e ele me rolar para minhas costas. Uma vez lá, ele me deu todo o seu peso, enquanto suas mãos deslizavam sobre a minha bunda e as costas das minhas pernas. Virou um dos meus calcanhares em torno de sua bunda. O outro ele virou-se de costas.

Então, um dos seus braços foi para a cama e o outro foi entre nós. Senti que ele orientou-se para mim, em seguida, lentamente, meu Deus, tão lentamente, ele deslizou para dentro.

Ele fez tudo isso com seus olhos nunca deixando os meus.

Mas uma vez que eu tinha seu pau, meus olhos fecharam e meu pescoço arqueou.

— Jesus, baby, toda vez que eu te dou o meu pau é como se você não o tivesse há anos.

Meus braços circularam o pescoço dele e os meus olhos encontraram os dele.

— Eu gosto disso.

— Não me diga?

— Você vai usá-lo? — Eu solicitei.

Ele sorriu e tirou uma polegada, lentamente. Então ele deslizou de volta para a raiz, mais uma vez, lentamente.

— Querido, eu respirei e senti a mão na minha barriga.

Foi subindo, subindo, até que ela estava enrolada em volta do meu pescoço.

— Começou aqui — ele sussurrou.

— O quê? — Perguntei.

— Nesta cama — ele continuou.

— O quê? — Eu repeti.

— Você e eu.

Meus braços e pernas se apertaram ao redor dele.

Sua mão deslizou até a minha mandíbula e seu polegar deslizou sobre meus lábios.

— Amo você, Ruiva.

Sim.

— Eu também te amo, Kane.

O polegar foi embora, mas a cabeça dele caiu e seus lábios tocaram os meus.

Contra eles, eu perguntei: — Agora, você vai em mim ou que porra é essa?

Eu vi seus olhos sorrirem. Em seguida, com a cabeça inclinou e sua mão se moveu em torno de dirigir no meu cabelo enquanto sua boca tomou a minha, sua língua empurrando para dentro e os quadris afastaram-se, em seguida, ele bateu dentro. Finalmente.

Uma das minhas mãos moveu-se em seu cabelo e nos beijamos profundamente enquanto nós transamos muito e gozei ao habitual duas vezes e para Tack  uma vez.

Quando terminamos, Tack nos manteve ligados enquanto sua mão se movia suavemente ao longo da pele do meu lado e sua boca se moveu ao longo da pele do meu pescoço, seu cavanhaque fazendo cócegas na minha pele. Eu mantive o meu corpo enrolado em volta dele, os dedos de uma mão à deriva através de seus muito longos cabelos, os outros flutuando sobre suas costas e bunda.

Virei a cabeça para que meus lábios estivessem em seu ouvido e sussurrei:

— Obrigada.

— Por que, baby? — Perguntou ele contra o meu pescoço.

— Por cuidar disso. — Sua cabeça surgiu e seus olhos encontraram os meus. Quando o fizeram, eu admiti baixinho: — Eu não tenho certeza que fiz a minha parte em ajudar.

— Você ainda está aqui — ressaltou.

— Sim, mas cada vez que atinjo uma fase difícil, eu desisto e declaro que não estamos mais juntos. — Eu levantei minha cabeça e toquei a minha boca na dele antes de cair de volta para o travesseiro prometendo: — Eu vou fazer o meu melhor para quebrar esse hábito.

— Não importa se você faz.

Minha cabeça inclinada sobre o travesseiro.

— Perdão?

— Baby, você pode declarar o quanto quiser. Isso não significa que eu vou deixar você sair do meu lado.

Meus pulmões pararam de trabalhar.

— Nunca vou deixar você ir, Tackcontinuou.

Minhas pernas ao redor dele e apertei minha mão em seu cabelo cerrado.

— Nunca, completou.

Nunca.

Ele nunca me deixará ir.

— Eu te amo, querido — eu sussurrei.

— Eu sei, querida — ele sussurrou de volta.

Olhei em seus olhos de safira, cheirava a almíscar, senti o peso de seu corpo quente, duro, pesado batendo entre as minhas pernas, seu pênis ainda dentro de mim e, de repente, eu me contorci.

— Porra, que gatinha gananciosa — Tack murmurou.

— Hum ... estou meio pronta para continuar a jogar, — eu compartilhei algo que eu sabia que ele já sabia.

— Baby, eu ainda estou duro e dentro de você depois de gozar.

— E então?

Ele olhou para mim.

Em seguida, ele murmurou, — Cristo. Ela acaba comigo.

— Mentiroso, eu respondi. — Eu não faço.

E eu não fazia. Ele pode ter quarenta e um, mas ele tinha a resistência e poder de permanência.

Eu tentei uma tática diferente, levantei minha cabeça e coloquei minha boca em seu pescoço enquanto minhas mãos se moviam em suas costas. Eu parei a minha língua atrás da orelha, em seguida, sussurrei minha sugestão lá.

— Talvez eu compre alguns brinquedos para que eu possa cuidar dos negócios enquanto você estiver se recuperando.

Sua cabeça recuou e caiu no meu travesseiro.

— Porra — afirmou.

Eu reprimi um sorriso.

Tack puxou para fora e os meus lábios se separaram com a perda dele.

— Se limpe — ele ordenou.

— Para quê? — Perguntei. Eu gosto de você dentro de mim.

— Querida, você sabe que eu não vou lá em baixo em você depois que eu gozei dentro de você. Se limpe.

Excelente.

Eu sorri para ele.

Ele fez uma careta para o meu sorriso.

Em seguida, ele murmurou — Monte-me.

Ele era tão cheio de si.

Tomei uma perna de volta, plantei meu pé na cama, rolei para suas costas e eu fiz tudo isso enquanto o beijava duro, molhado e demorado.

Quando eu terminei, eu levantei minha cabeça e sussurrei:

— Eu vou me limpar.

— Depressa, querida — ele ordenou.

O beijo funcionou. Então, novamente, eu sabia que funcionou porque eu terminei quando seus dedos se cravaram na minha bunda que eu aprendi que era um sinal de que Tack gostou do que ele estava recebendo.

Então, novamente, o meu homem sempre gostou do que eu lhe dei.

Então, dei-lhe um outro sorriso.

Então eu me apressei.

# Capítulo Vinte e Oito

## *Cicatrizes de Batalha*

— Ruiva.

A porta da oficina apenas abriu e eu não tinha voltado a minha cabeça para olhar nessa direção antes que eu ouvi a voz rouca de Tack dizer o meu nome.

— Sim, Bonito? — Eu falei para sua cabeça que era a única coisa que empurrou a porta.

— Venha para a oficina — ordenou e desapareceu.

Levantei-me, alisei a minha saia justa pelas minhas coxas e andei sobre as minhas bombas de  salto alto ao redor da minha mesa para a porta da oficina.

Eu fiz isso feliz, decidindo não ficar arrogante sobre sua ordem. E eu fiz isso principalmente porque tivemos uma grande noite na noite anterior e eu ainda estava nas nuvens.

Era quarta-feira, duas semanas e meia após o drama com Tabby e, felizmente, não havia acontecido muita coisa. Ou tinha, só que tudo isso era bom.

O assado de porco tinha sido uma explosão.

A viagem pela estrada da memória, a tonelada de sexo no quarto de Tack no complexo depois  de litros de tequila foi ainda melhor.

E no último sábado, Tack tinha conduzido a sua grande Ford Expedition montanha abaixo para a minha casa, Rush e Tabby no carro do Rush. Uma vez lá,

nós tínhamos carregado um monte das minhas coisas para que eu pudesse morar com eles.

No início da semana, enquanto comia um jantar que Tack sabiamente cozinhou (passando manteiga, não no final, mas eles precisavam de manteiga), mas antes da minha introdução a TV para a série Justified (onde o cara que fez o papel principal me pareceu muito tímido, ou pelo menos o seu corpo o fez, e, aliás o show também era bom), Tack tinha compartilhado a notícia que eu estava me mudando para Rush e Tabby, para meu alívio, mas não surpresa, declarou desta "a merda". Assim, a reunião de família de cinco minutos havia terminado e começamos a assistir a TV.

Tack ordenou aos recrutas para mover os móveis e qualquer outra coisa que eu não levaria até a montanha, para uma unidade de armazenamento. Eu estava decidir o que ficaria depois. Tack e eu decidiríamos o que guardar, o que acrescentar e o que se livrar. Nesse meio tempo, nós estaríamos alugando minha casa e Tack declarou que iria colocá-la no mercado.— Quando você estiver pronta, querida.

Eu pensei que seria legal ele não me apressar nisso. Não é que eu precisasse de uma saída. Só que as coisas foram acontecendo rápido. Parecia menos rápido e mais sob meu controle sabendo que minha casa ainda estava lá. Eu nunca ia voltar, amava a minha casa, mas amava mais Tack e sua casa nas montanhas era incrível. Mas pelo menos o domínio sobre meu passado ainda estava na minha mão e estaria assim até quando eu estavisse pronta para deixa-lo ir.

Falei regularmente com Lanie e relatou que ela e Elliott estavam passando "muito bem". Ela não deu muitos detalhes sobre o que eles estavam fazendo, mas eu imaginei que era uma ordem de Tack e essa falta de informação que me manteria segura. Imaginei isso, eu não gostava disso, mas eu também não iria

questioná-lo. Eu tive probleminhas em me preocupar com isso, mas o meu companheiro parecia feliz. Da minha parte, eu compartilhei com Lanie que eu tinha ajudado com sucesso sua mãe com o cancelamento de todos os seus planos de casamento que foi um trabalho sério, mas também estava tudo feito.

— E, talvez, em breve, estaremos em casa, Lanie tinha dito na última vez que eu falei com ela.

Pensei que fosse uma ação intencional da Intel sobre o estado da Operação rios de sangue, mas não perguntei, não a ela ou Tack. Eu só esperava que ela estivesse certa.

Tia Bette, por outro lado, esperava que eu soubesse o que eu estava fazendo. Isso ela compartilhou em seu último e-mail que foi em resposta àquele onde eu lhe disse que estava me mudando com Tack.

Desde que eu suspeitava que tia Bette compartilharia isso também, recebi um telefonema da minha mãe, que me disse:

— Estamos saindo em breve, seu pai e eu, para conhecer o seu novo jovem homem.

Por varias razões, foi muito hilário ela se referir a Tack como meu "jovem", mas eu não lhe disse isso. Eu apenas disse a ela o que ela iria encontrar quando ela e Papai chegassem a Denver.

— Ele é uma daquelas pessoas Harley Davidson? — ela perguntou em voz horrorizada.

Eu a visualizei apertando seu vestido, sua mente cheia de pensamentos de Tack vestindo couro e comendo com uma faca de caça enorme em sua bunda ao mesmo tempo que ela estava em pânico sobre como ela iria dar a notícia terrível para o meu pai.

No entanto, uma coisa Tack tinha  para ele, ele trabalhava com as mãos.

— Ele é isso — eu confirmei à minha mãe e continuei. — Ele também é bonito. Ele é  responsável. Ele é dedicado. Ele é um bom pai. Ele é incrivelmente inteligente. E ele me ama. —Fiz uma pausa. — Muito.

— E você? —Mamãe perguntou suavemente.

— Ele é tudo que eu sempre quis. — Eu não respondi baixinho.

— Em uma Harley Davidson? — Mamãe perguntou e eu sorri.

— Em uma Harley — eu respondi e foi então que minha voz ficou suave. — Dê uma chance a ele, mãe. Eu o adverti, ele não se importa com o que você pensa dele. Ele é quem ele é, e é isso. Mas ele me ama, ele cuida de mim, ele é um bom homem e eu o amo. E se você der uma chance a ele e não se prender em noções preconcebidas, você vai gostar dele também.

Mamãe hesitou, em seguida, perguntou:

— Ele não tem filhos?

Eu disse tudo a ela sobre Rush e Tabby que falava mais sobre Tack e quando eu terminei, ela ficou em silêncio.

— Mãe? —Eu perguntei.

— Você o ama. — ela sussurrou.

Pode-se dizer que a minha maçã caiu longe de sua árvore. Mesmo assim, eles me amavam, eu os amava e minha mãe me conhecia.

— Sim — eu sussurrei de volta.

— Nós vamos com a mente aberta — declarou ela.

Essa seria a primeira vez.

Eu não disse isso.

Eu disse: — Obrigada, mãe.

Segunda-feira, eu tinha ido fazer compras e jantar com Elvira e Gwen.

Ontem à noite, na cama, eu tinha dado a Tack o que eu tinha comprado. A corrente longa com duas placas estampadas. Uma delas carimbada com uma bandeira americana. A outra carimbada com as palavras "Free Ride". Nós tínhamos acabado de acontecer para ele e não poderia negar que foram feitas para o meu homem. Então, eu comprei.

Alguns dos irmãos usavam jóias, alguns deles anéis, colares e pulseiras. Estavam todos exclusivamente de prata ou couro ou tachas. Mas Tack não usava nenhuma. Ele nem sequer usava uma dessas carteiras com as longas correntes nelas que prendiam ao cinto como os outros meninos faziam. Então, eu não sei como ele pegaria isto.

Eu ainda pensei que era feito para ele.

Então eu dei a ele enquanto estávamos sentados na cama. Tack, de costas para a cabeceira da cama, com as pernas esticadas para fora na frente dele debaixo das cobertas que foram puxadas até seus quadris. Me sentei nervosamente no outro lado da cama dele.

Tack tinha a corrente pendurada sobre sua mão, as placas na palma da mão, ele estava olhando para ela, seu polegar movendo-a, o rosto inexpressivo e ele perguntou:

— Você mandou fazer para mim?

— Não, eu só a vi e pensei em você.

— Pensou em mim — ele murmurou para a palma da mão.

— Você não tem que usá-la. — Eu ofereci, um pouco decepcionada, mas não surpresa com a reação dele. — Você pode pendurá-la no espelho retrovisor de seu carro ou alguma coisa.

Seus olhos se levantaram para mim, mas eles não mostraram nada.

O jogo foi quando suas mãos levaram, abriram a corrente e a deixou cair sobre a sua cabeça para colocar a corrente em volta de seu pescoço.

— Você não tem que usá-la, querido, — eu repetia baixinho, eu meio que queria que ele usasse, uma vez que parecia assustar muito em cima dele.

— Nós estamos na cama — foi sua resposta estranha.

— Uh ... sim.

— Não gosto de trazê-la aqui.

Uh-oh.

Eu preparei e perguntei:

— Quem?

— Naomi.

Oh Deus.

— Kane

— Ela nunca me deu nada.

Eu pisquei.

Então, eu sussurrei, — Ela nunca lhe deu nada?

— Aniversários, sim. Natais, sim. Para a porra dela, porque ela estava fora em algum lugar e pensando em mim, — ele segurou meus olhos, os seus ficaram aquecidos depois que ele terminou com sua voz um estrondo baixo, — Não.

— Bonito — eu respirei.

— Você me deu isso, — ele passou a mão em torno das medalhas e deu-lhes um puxão, — Então eu devo expressar minha gratidão, mas eu estou em um certo humor, o que significa que você agora vai ter que me dar sua cabeça.

Meus mamilos começaram a formigar.

— Não se preocupe, querida, depois, ou talvez durante, eu vou retribuir o favor, — ele continuou, e em outro lugar começou a formigar também. Quando eu não passei, ele perguntou: — Você vai ficar sentada me encarando ou envolver sua boca em volta do meu pau?

— Você gosta dela? — Eu perguntei em voz baixa.

— Eu nunca mais vou retirá-la — declarou ele.

Uau.

— Não — eu sussurrei.

— Nunca — ele voltou.

Deus, eu o amava.

— Baby, quero sua boca, — ele levou e eu não me mexi. — Agora, ele rosnou.

Sua intensidade não era sobre a obtenção de minha cabeça.

Era sobre a corrente.

Sim, meu homem gostava dela.

Eu sorri. Então, eu me arrastei até ele e dei-lhe a minha boca, mas eu comecei a fazê-lo pelo beijo dele.

Apesar de ter terminado em outro lugar.

Então, que o levou para outra coisa e que essa outra coisa foi o que fez Tack capaz de me dar ordens no trabalho.

*****

Eu atravessei a porta da oficina e procurei o espaço enorme com meus olhos enquanto eu descia as escadas. Avistei Tack em pé ao lado do carro vermelho-cereja.

Meus olhos correram sobre ele. Era brilhante. Era velho, mas de uma forma que ele ficou mais foda e incrível com o passar do tempo. A cor era justa. A forma elegante e foda.

Ponto de partida, era legal como todo o inferno.

Tack me viu andar até ele e depois que dei a volta para chegar ao lado que ele estava, com o braço deslocado e ele jogou um conjunto de chaves para mim. Atirei a mão automaticamente para pegá-los e eu parei de me mover.

— Mustang — afirmou alto para ser ouvido acima do barulho na oficina. — Eleanor Fastback 1967 — continuou ele, como que significasse algo para mim, o que não aconteceu até que eu fiquei de pé ao lado do que eu estava adivinhando era um deles.

— É legal, Kane.

Eu disse a ele a verdade e também fiz isso em voz alta.

— É seu, Ruiva.

Eu pisquei, o sangue parecia correr rapidamente através de todo o sistema, mas principalmente pela minha cabeça e minhas pernas começaram a tremer.

— O quê? — Eu respirei.

Ele leu meus lábios e eu sabia que ele o fez, porque ele respondeu.

— Seu carro é sólido, decente, você tem muito mais milhas antes que ele comece a lhe dar dores de cabeça — declarou ele. — Mas isso não é você.

— Eu?

— Selvagem e doce, pode tanto rosnar como uma cadela ou ronronar como uma gatinha.

Minha mão voou para fora, eu me inclinei e pressionei meus dedos no capô do Mustang ferrado que meu homem acabou de me dar e fiz isso para me segurar de pé.

— Você não pode me dar um carro. — Eu informei a ele.

— Não? Estranho. Assim o fiz.

Eu olhei para ele e perguntei:

— É por causa da corrente?

Sua cabeça virou para o lado. — Baby, sério?

Verdade seja dita, que era uma pergunta estúpida. Ele estava trabalhando naquele carro há muito tempo. Quando ele decidiu dá-lo a mim, eu não sabia. Eu só sabia que não era isso de manhã.

Olhei para o carro.

Sério, era foda.

Então, quem se importava quando ele decidiu dar-me?

— Só lhe dei um carro, Ruiva, você não tem nada para mim? — Tack pediu e meus olhos voltaram a tudo o que era ele. Kane "Tack" Allen de pé no jeans desbotado, uma camiseta branca apertada, tatuagens visíveis, cabelo bagunçado, demasiado longo cavanhaque, barba em seu rosto, ele não se incomodou de se barbear, naquela manhã, fios irradiando para fora dos lados de seus olhos, olhos que eram tão azuis que podiam ser usados em uma roda de cores.

Deus, ele era bonito.

Todo caminho que ele poderia ser.

— Sim, eu respondi. Eu tenho algo para você.

Então eu me virei e na minha saia justa, em minhas sandalias de salto alto voltei para meu escritório. Uma vez lá, eu deixei cair as chaves do meu carro novo na minha mesa, fechei a persianas e tranquei a porta da frente. Quando eu estava trancando a porta da frente, Tack entrou pela porta da oficina. Quando ele terminou, ele colocou as mãos para seus quadris. Eu virei-me para ele, meus olhos nunca deixando os seus, com o queixo mergulhando assim ele não deixaria o meu. Cheguei perto, estendi-me além dele e tranquei isso também. Então bati as persianas da porta fechadas.

Então eu me virei e caminhei até a minha mesa. Parei ali, virei-me para ele e, levantando o olhar para o seu, deslizei minha saia até meus quadris.

Eu vi os olhos de Tack cairem para meus quadris e refletirem.

Então enfiei meus dedos para os lados de minha calcinha e deslizei para baixo até que a gravidade assumiu e elas caíram aos meus tornozelos.

Eu tinha acabado de sair delas, quando estava de costas para a mesa, os quadris de Tack  estavam entre as minhas pernas, o tronco pressionado ao meu e sua língua estava na minha boca.

No meio, Tack resmungou contra meus lábios, — Eu disse que você era selvagem.

Para que eu ofegante contra a dele, — Cale a boca, lindo e me fode.

— Pensei que era o que eu estava fazendo — observou ele, e ele não estava errado.

Meus dedos deslizaram em seu cabelo e eu respirei

— Mais duro.

— Selvagem — ele murmurou.

Qualquer que seja.

Ele deu-me mais duro que era tudo o que importava.

Eu não sei se o barulho na oficina afogou-nos.

Eu sabia que esquentamos e o telefone caiu no chão e quebrou.

E também sabia que eu não me importava com qualquer um.

*****

Depois de Tack ter me fodido na minha mesa, eu tirei o meu novo bebê para fora para um test drive.

Quando eu dirigi de volta para Ride, vi Tack saindo de uma das baias.

Depois que eu estacionei e caminhei até ele, coloquei minhas mãos em seu peito, inclinei-me para ele e levantei-me na ponta dos pés.

Na posição, eu sorri enorme e sussurrei:

— Você está certo, querido, selvagem e doce, ela ronrona como um gatinho e rosna como uma cadela.

— Acho que você gosta dela.

Uma das minhas mãos deslizou para cima na parte de trás de seu cabelo e eu não respondi com palavras.

Mas eu usei a minha boca quando,respondi.

*****

Duas horas depois, Dog empurrou para fora da cadeira em frente à minha mesa e se dirigiu para a porta, dizendo:

— Te vejo mais tarde.

— Mais tarde, Dog — Eu falei.

— Mais tarde, irmão Hop, descansando em meu sofá, — disse.

Dog saiu.

Dog and Hop estavam em meu escritório a última meia hora, atirando a merda.

Agora só Hop estava em meu escritório e não tinha certeza de como eu me sentia sobre isso. Tinha passado um tempo desde que tudo o que aconteceu ficou para trás, mas nunca estive sozinha com ele, então eu poderia lidar quando eu estava ao seu redor. Agora estava sozinha com ele.

— Cherry — ele chamou.

— Unh-hunh? — Eu perguntei a tela do meu computador, de costas para ele.

— Baby, você pode olhar para mim?

Isto foi falando macio e foi um pouco surpreendente. Hop não era um tipo de cara suave. Ele poderia dar uma risada, ele poderia provocar, mas não havia

uma vantagem para ele que os outros caras não tinham. Ou, devo dizer, tudo o que tinham. Era exatamente isso Hop era mais ousado.

E, para um motociclista, que estava dizendo algo.

Ele manifestar esse pedido baixinho também era um pouco preocupante.

Ainda assim, eu fiz o que ele pediu e quando girei minha cadeira para seu caminho, descobri que ele não estava mais descansando no meu sofá. Ele estava sentado, os cotovelos sobre os joelhos, inclinando-se para mim.

Oh Deus.

Hop tinha o cabelo preto e um bigode preto que corria ao longo de seu lábio superior, de espessura baixa dos lados da boca e ficava mais grossa e um pouco longa para os lados de seu queixo. Ele funcionava, o que provavelmente seria ridículo em qualquer outra pessoa, porque ele tinha lábios carnudos, uma mandíbula forte, maçãs do rosto fantásticas e grandes olhos cinzentos que tinha linhas que saíam dos lados deles, como Tack.

Oh, e ele era um motociclista e tinha o bigode de motociclista para acabar com todos os bigodes motociclista.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei.

— Nunca deveria ter lhe deixado à mercê de BeeBee.

Eu sabia que isso era do que se tratava.

— Hop!

— Minha defesa, linda, não achei que a cadela era tão estúpida. Talvez burra o suficiente para falar demais com uma das esposas. Mas a mulher de Tack? Essa é toda uma nova categoria de estúpida.

Eu não podia discutir com isso.

— Nós não temos que falar sobre isso — eu disse a ele.

— Eu deixei você lá fora, fora com Tack chateado, e ele ficou na minha bunda sobre isso.

— Eu sinto muito por isso — eu disse rapidamente, ele levantou a mão e balançou a cabeça.

— Eu merecia, querida.

— Eu ...

— Eu fiz — frisou, deixando cair sua mão. — A maioria das outras mulheres poderia prender seus próprios contra essa cadela. Você, eu te vi sair, enquanto eu estava saindo, sabia que ela estava lá, deveria saber melhor.

Eu sorri para ele. — Eu acho que eu provei naquela noite que eu posso cuidar de mim mesma.

Hop não sorriu. — As mulheres tem armas diferentes e elas são mais nítidas e mais letais.

Eu não podia discutir o que disse.

Hop continuou:

— Ela se foi, não vai acontecer de novo, mas, ainda assim, o que quero dizer é que isso não vai acontecer novamente. O jeito que você é, com Tack,o caminho que você tomou cuidando do negócio de Tabby, os irmãos estão com você

Senti arrepios subirem na minha pele. Do tipo bom.

Eu tinha ganhado seu respeito.

Eu sabia disso depois de pirralhos e salada de batata.

Era só bom tê-lo confirmado.

— Será que Tack falou de mim? — Perguntei.

— Não, mas ele é meu irmão, por isso mesmo que ele o faça eu não iria dizer —respondeu Hop, tendo a picada fora de suas palavras com um sorriso para mim.

— Então eu vou te dizer, eu não posso ser doce.

— O que, linda?

— Eu não posso ser doce, informei. Portanto, não serei doce, a menos que você queira que eu o faça chorar ou algo assim.

— Não queremos isso — disse ele, ainda sorrindo.

— Trate-me como a fodona que eu sou — pedi e seu sorriso tornou-se uma risada.

— É, eu sei.

Minha cabeça inclinada para o lado com as palavras dele.

— Perdão?

— É, eu sei. Não vou dizer como sei, mas vamos apenas dizer que eu sei que você é mandona.

Eu sabia como ele sabia. Ele estava cheio de merda. Tack falou.

Revirei os olhos.

Então, eu rolei para trás e empurrei:

— Então você vai me tratar como a fodona que eu sou?

— É isso aí, — querida, disse ele através de seus lábios ainda sorrindo, mas ele mal conseguiu dizer isso quando seu sorriso limpou, as sobrancelhas se juntaram, a cabeça virou, seu torso se ergueu e ele se inclinou para a janela para olhar para fora das cortinas.

De repente, ele estava de pé, com a mão no bolso de trás puxando o seu telefone.

— O que... — eu comecei, mas ele estendeu a outra mão para mim.

— Fique aí.

Oh inferno.

Hop caminhou até a porta, mas esta abriu-se antes que ele pudesse chegar lá e Naomi invadiu.

Oh inferno!

— Onde está esse filho da puta — ela gritou.

Hop tinha seu telefone na sua orelha e seu corpo entre mim e Naomi.

— Calma mulher, e saia. — Ele rosnou para Naomi.

— Foda-se — ela gritou.

— Tack — disse Hop em seu telefone. — Por favor, Deus, irmão, está perto. Estou no escritório na oficina. Sua puta velha está aqui e sua esposa também está aqui.

Naomi se inclinou para o lado e apontou para mim em torno de longos e magros jeans, salto alto e corpo revestido, gritando:

— Ele chegando aqui, eu vou lidar com ele. Então eu vou lidar com você, sua puta!

Meu corpo estremeceu de volta na minha cadeira com aquele surpreendente, duro e totalmente desnecessário insulto, mas Naomi tinha ido embora. Isso aconteceu porque Hop tinha a mão em seu peito. Ele chegou à sua volta e abriu a porta, em seguida, ele a empurrou através e fechou.

Olhei para a porta fechada.

— Oh, não — eu sussurrei para ele enquanto eu lentamente levantei-me, vagamente ouvi Naomi gritando do lado de fora. — Claro que não.

Cheguei à porta, abri-a, pisei para fora, pousei e olhei para onde Hop e Naomi estavam no fundo das escadas.

— Do que você me chamou? ─ Perguntei.

— Oh merda. — Hop murmurou.

— Puta! — Naomi gritou, cortando os olhos para mim.

A pressão na minha cabeça explodiu e eu comecei a descer os degraus.

— Oh merda. — Hop disse, mais alto desta vez.

— É isso, cadela, na sua saia sexy de merda, com seus sapatos sexy de merda, você acha que pode me levar? — Perguntou Naomi.

Ela estava rolando de pé para pé, com as mãos para cima, dedos balançando-me com um gesto-chega aqui apesar de Hop ainda estar com a mão no peito e continuou empurrando sobre ela, empurrando-a passo a passo para trás, enquanto eu avançava, os meus saltos altos estalando alto.

— Você acabou de me ligar àquela palavra — eu disse.

Eu ouvi a batida rápida de botas de motoqueiro correndo e vagamente senti mecânicos e caras da loja saindo da oficina, mas eu tinha a minha meta na minha mira.

— Sim, eu fiz. Eu te chamei de puta, sua puta! Naomi olhou de soslaio. — Tentando tirar meus filhos de mim. Eu tenho os papéis — ela retrucou.

— Eu tenho ela, Tack está para chegar querida. — Hop ordenou. — E eu senti um puxão, forte braço em volta do meu peito por trás.

— Vamos, querida. — Eu ouvi dizer Brick no meu ouvido.

Eu estava ainda em seu braço, mas não tirei os olhos de Naomi.

— Você tem algum problema com Tack, você fale com Tack sobre isso. Você não venha ao meu escritório, gritando, fazendo uma cena e me chamando de nomes .

Ela parou e estava encostada com a mão de Hop em seu peito.

— Ah, é? Se eu não fizer, o que você vai fazer sobre isso?

Onde nós estávamos? Na terceira série?

Ok, eu jogaria.

— Você não quer saber, eu avisei.

— Você não pode me levar — declarou ela ironicamente.

— Você provavelmente está certa, eu concordei. Mas eu teria certeza de me divertir com os golpes que eu acertar

Ela levantou as mãos.

— Sim? Chega aqui ... puta.

— Pare de me chamar assim! — Eu bati.

— Puta — ela gritou e foi isso.

E fosse o que fosse eu não era a fria Tyra.

Não.

Lady Dragão cutucou com uma vara e ela ... estava ... chateada.

Por isso soltei do braço de Brick e corri os cinco pés para Naomi. Me lancei por Hop surpreendendo claramente todo o inferno santo de Naomi, eu dei uma voadora que abordou-a para a pista. Pousamos com um baque duro, pior para ela porque estava sob mim e para a respiração sair de seu pulmão o que era bom para mim. Eu era capaz de semi-escarrancha-la (minha saia impedia um escarranchado completo) e entrar em um bom e sólido tapa direto em seu rosto antes de Hop me arrancar e me puxar, chutando e assobiando, a distância. Lenny, o cara da loja, tinha entrado no meio da luta entre eu e Naomi como fizeram Brick e Boz.

— Sua Puta! — Ela gritou, girando em minha direção, mas os meninos cerraram fileiras e ela correu para eles.

— Eu tenho mais de onde veio isso, Naomi! — Eu gritei minha provocação, lutando contra o domínio de Hop.

— Cadela! — Eu ouvi.

— Parem essa porra, as duas.

Isto veio de nossos lados. Eu parei de lutar contra o domínio de Hop e minha cabeça se virou para ver Dog ali de pé, com os braços cruzados sobre o peito, mas seus olhos estavam objetivos na direção de Naomi.

— Tome um segundo mulher, olhe ao seu redor. — O que você vê? — Ele esperou um segundo, aparentemente deixando-a fazer isso e, aparentemente, ela fez isso porque não saiu nenhum som dela que eu não pudesse ver que eu não sabia.

Então Dog continuou, — Você fodeu Tack, o que significa que você fodeu com todos nós. Você consegue vir aqui e fazer essa merda. Dica, Naomi. Você está fora. Isso só pode ir por um caminho e você estava em torno por tempo suficiente para saber que caminho vai percorrer. Conselho. Seja inteligente, coloque seu rabo entre as pernas e espere para falar com Tack quando ele chegar aqui. Você não vai seguir o caminho que você sabe que vai seguir.

— Isso não é da sua conta — eu ouvi seu assobio.

— Você está no Chaos, cadela. — Eu ouvi e meu pescoço torceu para ver Arlo de pé poucos metros atrás de Dog. — Você sabe que essa merda não está certa.

Algo deve ter acontecido, porque Lenny, Brick e Boz estavam afastando-se e eu vi Naomi encarando Arlo, mas embora parecesse que a situação tinha desarmado, Arlo não tinha feito.

— Chamamos Tack, porque você é a mãe de seus filhos, se ele decidir não bani-la, vamos honrar isso. Mas você nunca venha para o Chaos novamente e bater boca com a Tyra, você empurrando para fora Rush e Tabby ou não, você nunca mais vai voltar. Você me entendeu?

Eu estava me sentindo amada por Arlo, e Naomi estava salva de ter que responder quando o rugido de Harleys pode ser ouvido. Três, para ser exata (sim, esse era o quão boa eu tinha ficado em decifrar o barulho dos escapamentos). E momentos depois, vimos Tack, Hound e High rolarem para dentro.

Eu relaxei contra Hop, mas ele não me deixou ir.

Tack e os meninos pararam suas motos cerca de dez metros de distância de Naomi e sairam. Os olhos de Tack me percorreram e eu o vi fazer uma varredura enquanto andava para o lado de Naomi.

Então ele falou:

— Há uma razão pela qual os joelhos de minha mulher estão sangrando?, — perguntou o que parecia ser não em particular.

Meus joelhos estavam sangrando?

Eu olhei para baixo sobre o braço de Hop, presa em pé e coloquei-me de volta.

Sim, meus joelhos estavam sangrando.

— Isso seria porque ela derrubou Naomi. — Dog ofereceu em seguida, terminou, Justicando.

— Sim, — respondeu Tack, seus óculos escuros movendo-se para Naomi. — Ouvi essa merda por telefone.

Eu assisti Naomi de volta ir direto então eu assisti-a cuspir em Tack:

— Tenho os papéis.

— Não me diga? — Tack perguntou e eu mordi de volta a minha risada, mas Hop não. Sua risada não era audível, mas senti seu corpo se mover com ele.

— Eu digo, idiota! — Ela estalou.

Para isso, Tack estranhamente respondeu: — Cinquenta mil.

O corpo de Naomi ficou imóvel e, aliás, assim como o meu.

— Para cada um. — Tack terminanou.

O quê?

— Cem, ela atirou de volta e meu corpo ficou sólido como uma rocha.

Ela estava ...?

Ela estava ...?

Ela estava vendendo a custódia de seus filhos?

— Cinquenta e esteja feliz por isso. Você sabe que eu vou ganhar no tribunal. — Tack disse a ela.

— Eu não sei, ela disparou de volta.

— Você sabe — ele disse com firmeza. Mesmo se você não fizer isso, você e aquele homem arrependido, vocês podem não ter recursos para me combater.

— Talvez eu queira sacananear você pelo incômodo de qualquer maneira — ela sugeriu porcamente.

— Sua chance. — Tack disse em um encolher de ombros e continuou: — Mas essa oferta tem uma validade. Cinco segundos .

Seu rosto empalideceu, olhou rapidamente em direção ao escritório, em seguida, de volta ao rumo.

— Podemos falar em paz?

Oh. Meu. Deus.

Ela veio aqui para isso.

— Quatro segundos, disse Tack.

Seu corpo estremeceu.

— Setenta e cinco, ela discutiu.

Oh meu Deus!

Ela veio aqui para pechinchar por seus filhos!

— Três segundos.

— Sessenta, ela retrucou.

— Dois segundos, Naomi.

— Porra, Tack!

— Certo, um segundo.

— Tudo bem, ela falou.

Tack cruzou os braços sobre o peito.

— Deus. Isso é fora do caminho, estes são os termos. Eu tenho os documentos redigidos. Eles serão entregues a você. Você tem vinte e quatro horas para assiná-los. E não atrase um minuto sequer, ou negócio está morto. Você pensa em obter todas as ideias brilhantes ou aquele idiota do homem que você tem faz, e você acha que pode reabrir negociações, o acordo está acabado. Tabby, Rush, Tyra, eu ou qualquer pessoa conectada com o Chaos que você ver ou ouvir de você, o negócio está morto. Uma vez assinado, as crianças irão vê-la quando e se eles quiserem. Se eles não quiserem, eles não te veêm. Você não irá ligar para eles ou para mim ou Tyra ou qualquer pessoa que tenha alguma coisa a ver com o Chaos ou Ride. Você não mostrará seu rosto aqui, na minha casa, na de Tyra, na escola das crianças, nunca. A menos que as crianças quiserem contato você terá. De acordo?

— Quando recebo o dinheiro? — Ela perguntou imediatamente e Tack olhou para ela, seu rosto se contorceu de uma maneira que eu nunca tinha visto.

Repulsa.

— Jesus, ele murmurou, — Eu tive o seu ouro no meu dedo durante anos.

— Quando recebo o meu dinheiro? — Naomi repetiu, seu tom de voz mais nítido.

— Nem mesmo pensou? — Tack perguntou o que  achava que era estranho antes de eu entender.

Ela não estava indo para lutar por seu filho que ela supostamente amava.

Que isso tenha a sua e eu poderia dizer, porque seu rosto agora virou também. Mas não era repulsa. Ele ficou ferido e amargurado.

Aparentemente, ela precisava do dinheiro mais do que dos filhos. Suas próximas palavras colocaram testemunho a isso.

— Quando recebo o meu dinheiro, idiota? — Naomi atirou de volta.

— Quando eu receber os papéis assinados. — Tack finalmente respondeu.

— Funciona para mim, — ela murmurou, virou seu olhar para mim, em seguida, para todo o grupo em geral antes de pisar para seu carro.

Tack rondou para mim.

Oh Deus.

Hop deixou-me ir, Tack pegou minha mão e então eu estava andando em todo o asfalto para o complexo. Uma vez lá, Tack me puxou para dentro e ao redor do bar onde ele me parou, arrancou os óculos, jogou-os no bar e colocou as mãos na minha cintura. Até que minha bunda estava no bar.

— Não se mova, ele rosnou e saiu.

Eu não me mexi.

Ele voltou com um kit enorme, pela primeira vez o tamanho do que eu bloqueava imediatamente por causa do que disse sobre a sua existência aos seus proprietários. Ele colocou-o no bar ao meu lado, cavado por ele, encontrou o que estava procurando e rasgou o pacote de gaze de algodão embebido em álcool. Eu, então, realizei um milagre quando, gentil como ele era, eu não ofeguei quando a dor me atingiu quando ele começou passando num dos meus dois joelhos esfolados e sangrando.

Olhei, eu também tinha raspado os cotovelos sangrando.

Droga.

Bem, esse tapa valeu a pena, mesmo que eu quisesse nada disso deixaria cicatrizes.

Depois que Tack terminou de limpar o meu primeiro joelho, ele abriu outro pacote de algoodão com álcool e começou no outro, eu pensei que segurava oferecendo calmamente:

— Vamos vender o meu carro e  vou colocar minha casa no mercado de imediato. Talvez tenhamos uma venda rápida. E eu ainda tenho um pouco de dinheiro guardado.

Ele estava inclinado para o lado para ver o que ele estava fazendo.

Com as minhas palavras, o seu corpo não se mexeu. Apenas seus olhos se deslocaram para bloquear os meus.

— Diga de novo?

— Para chegar a uma centena de dólares para as crianças — eu expliquei.

Ele voltou para o meu joelho, afirmando:

— Não precisa fazer essa merda. Eu tenho o dinheiro.

Minha cabeça virou. — Você tem uma centena de dólares?

Ele jogou o algodão sangrento no bar e voltou para o kit para pegar outro, dizendo:

— Sim.

— Sério?

— Cotovelo, — ele ordenou, rasgando outro algoodão, depois ele começou a trabalhar no meu cotovelo, ele respondeu minha pergunta, — Sim. Realmente .

— Então, meu velho está carregado — eu sussurrei e seus olhos vieram até mim.

— Sim.

Eu senti meus olhos ficarem arregalados.

— Eu estava brincando. — Eu informei a ele.

— Eu não estou.

Puta merda!

Ele jogou o algodão embebido em álcool para o lado, em seguida, colocou a mão no  balcão de cada lado meu, e inclinou-se para perto.

— Chaos tem um monte de membros. Todo o dinheiro ganho é repartido igual. Mas, querida, você aceita pagamentos para os nossos carros e motos. Esses filhos da puta custarão uma porra. As lojas caminham bem. O ponto de décadas de contrução que merda foi assim que meus irmãos não iriam tomar uma batida quando chegamos a outra merda. Eles fizeram, mas isso não quer dizer que o sucesso foi grande. Nós todos vivemos fácil.

Se ele tinha cem mil para jogar ao redor, ele deve viver fácil.

— Eu acho que preciso de um aumento. — Eu declarei.

Ele piscou.

Então ele sorriu lentamente e eu gostei do show.

Depois que ele foi feito, ele disse calmamente:

— Mas obrigado pela oferta, querida.

— De nada, Kane.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Você realmente enfrentou aquela vadia?

— Eu tenho as cicatrizes de batalha para provar isso, disse por meio de resposta.

— Baby — ele murmurou.

— Ela me chamou daquela palavra. Eu ofereci em minha defesa.

Isso o fez outro sorriso.

O sorriso desapareceu e ele sussurrou:

— Ela assina os papéis, estamos terminados com ela.

A boa notícia que Tabby esperava.

— Sim, — eu sussurrei de volta, levantando as mãos para enrolá-las em torno de seu pescoço.

— Tudo está em movimento com os russos. O plano está indo bem, estamos respirando fácil.

Ele não disse mais nada, eu corretamente entendi que era tudo o que ia dizer e mesmo que coisinhas voltassem eu não iria empurrá-lo. Eu apenas assenti.

Mas eu perguntei: — Você está bem? Sobre Naomi, eu quero dizer.

— Dá-me tremores, pensando em uma mulher que essencialmente vendeu seus filhos esteve na minha cama e, pior, enquanto ela estava. Mas, se isso significa que me livrarei dela, sim. Eu estou bem.

— Bom, eu respondi em um aperto de meus dedos.

— Você precisa de pomada antibiótica em seus cotovelos e joelhos.

— Isso pode manchar minha blusa e saia.

— Baby, eu estou carregado. Limpo e seco.

— Certo — eu sussurrei.

— No entanto, uma má notícia para você, sua saia e blusa já estão manchadas de sangue.

Tal era a vida de uma velha senhora.

— Bem, qualquer que seja, valeu a pena.

Tack me deu outro sorriso, mas por ele ordenou, — Beije-me, então e eu vou classificá-lo.

Eu segurei seus olhos olhando profundamente para ter certeza de que ele estava bem. Quando eu tinha certeza, eu fiz o que ele pediu.

Então, meu velho resolveu assim que eu estava bem.

# Capítulo Vinte e Nove

## *Sr. Allen precisa de uma lição*

— Que pena — Grigori Lescheva murmurou, descansando em uma cadeira em frente de onde eu estava amarrada com uma fita adesiva sobre a boca, com os olhos em mim. — Você é muito atraente.

Eu estava respirando pesadamente pelo nariz. Eu não tinha idéia de como era fácil respirar, tendo duas opções para usar para tomar ar. Agora, só tendo uma, não era tão fácil.

Para não mencionar, que eu estava apavorada para fora da minha mente. Era difícil respirar quando você estava assustada.

— Esse cabelo extraordinário — ele continuou. — E tem um volume...

Eu não disse nada, porque não podia. Mesmo se eu pudesse, não o faria.

— Ruivos, ele sussurrou.

Deus, ele estava me assustando.

— Podemos trabalhar em algo, você e eu, ele continuou enquanto eu chupava a respiração pelo nariz e meu pulso disparou. — No entanto, acho que o Sr. Allen precisa de uma lição.

Oh Deus.

Ele inclinou os olhos para o lado, então ele inclinou seu queixo para cima.

O homem veio em minha direção. Meus olhos dispararam o seu caminho e ficaram colados a ele enquanto eu respirava pelo nariz e lutava contra os meus tremores, mas foi inútil.

Ele não hesitou antes de afundar a lâmina em minha carne.

# Capítulo Trinta

## *Alvos*

Sete horas e meia antes, em uma casa no vale afastado, Colorado ...

— Pare de coçar.

— Eu não posso, isso coça.

— Ele coça porque está curando.

— Eu sei, Kane.

Eu encontrei-me arrancada da cama, então eu encontrei meus joelhos coçando difíceis de alcançar pois estavam plantados na cama de cada lado de Tack vendo como eu estava coçando-os.

— Você vai ficar com cicatrizes se você continuar coçando, — ele me informou, os dedos apertados nos meus quadris, cabeça no travesseiro e olhos voltados para cima dos meus.

— Não é um grande negócio, eu voltei. Eles estão quase melhores.

E eles estavam. Fazia quatro dias desde que eu fora abordada por Naomi e os arranhões não foram tão ruins assim em primeiro lugar.

— Deixe-me ver.Tack ordenou em um aperto de dedo.

Meus olhos ergueram-se à cabeceira da cama e murmurei, — Oh, tudo bem.

Meus olhos rolaram para trás quando Tack ordenou:

— Pegue o envelope na mesa de cabeceira.

Olhei para a mesa de cabeceira para ver um envelope lá. Inclinei-me para ele, estendendo a mão e fiquei com ele. Sentei-me o melhor que pude, porque quando me inclinei, as mãos de Tack deslizaram até meu lado e ele estava me segurando mais perto.

— Abra-o.

Ele continuou mandando. Diga-me o que você pensa. Se você gosta dele, eu vou começar com isso.

Minha cabeça inclinada para o lado com curiosidade, mas eu abri o envelope, tirei um pedaço de papel que à primeira vista parecia que tinha rabiscos sobre ele, então o meu corpo ficou rígido quando esses rabiscos penetraram meu cérebro.

— Você viu? — Tack perguntou e eu olhava para os rabiscos mais difíceis.

Arabescos e picos, muitos deles, familiares.

Olhei mais.

Lá estava ele.

Meu nome escondido no design. Tyra.

Eu segurei na mão o que seria de mim, marcada permanentemente em Tack.

Minha respiração me deixou e meus olhos se levantaram para ele.

— Pedi para o meu amigo desenhar isto, Tack informou-me, em seguida, perguntou: — Você gostou?

Eu não consegui manter meu ar espertalhão.

Eu apenas respondi: — Sim.

— Certo.Vou ligar para ele. Marcar para fazermos.

Agarrei o esboço para o meu peito e caí para a frente, costas curvadas, plantando minha face direto sob sua garganta.

Uma de suas mãos subiram pela minha coluna e no meu cabelo quando ele murmurou, — Querida.

Eu respirei profundamente.

— Você realmente gostou. Ele murmurou.

— Sim, eu sussurrei.

— Querida, você tem que se acostumar com a minha doçura — declarou ele.

— Nunca, eu continuava a sussurrar, — Porque você vai ficar cada vez mais doce.

Seu outro braço curvou em torno de mim me segurou firme.

Deixei que ele me segurasse por um tempo, levando-nos com tantos sentidos que pude antes de uma das minhas mãos se afastar para fora e os meus dedos deslizarem pela tatuagem em seu ombro esquerdo.

— Você nunca me falou sobre isso — eu disse suavemente.

— Equilíbrio — afirmou imediatamente e eu levantei a cabeça para olhar para ele.

— Equilíbrio?

Ele acenou com a cabeça, com a mão no meu cabelo flutuando ao lado do meu pescoço, tirando meu cabelo com ele e seu polegar se moveu para acariciar meu queixo.

— Equilíbrio, bebê — disse ele em voz baixa. — Selvagem. Fogo. Viver livre. Seja selvagem. Levante o inferno. Mas fique seguro. Você não, o irá ceifar, de uma forma ou de outra. Ele fez uma pausa, em seguida, acabou. — Essa tatoo é um lembrete. Equilíbrio. Levante o inferno, mas fique seguro.

Eu balancei a cabeça.

Então eu levantei um pouco e coloquei o meu esboço na mesa de cabeceira antes de voltar para Tack e partilhar:

— Querido, você sabe que eu vou sair com Elvira hoje. Você não tem muito tempo. Você precisa começar a trabalhar.

Tack sorriu. Em seguida, ambos os braços fecharam em torno de mim, ele me rolou para minhas costas, sua boca tomando a minha e ele foi direto ao assunto.

*****

## *Gwen.*

Duas horas mais tarde, na casa da fazenda de Hawk e Gwen Delgado no Sul de Denver ...

De pé na pia da minha cozinha caipira ainda lunática, eu pulei quando braços fecharam em torno de mim por trás e eu senti os lábios na pele atrás da minha orelha.

— Você precisa parar de fazer isso, — disse mesmo que eu esperasse que ele não o fizesse, nunca.

Perdi os lábios, mais ou menos. Eles se mudaram para a minha orelha.

— Fazer o quê?

Virei-me nos braços de Hawk e olhei para ele.

— Desmaterializar-se e rematerializar-se sem fazer som. Eu sei que você é um super-herói por aí, querido, mas nesta casa você é apenas Cabe.

— Baby — eu andei através da porta.

— Certo — eu murmurei, e ele sorriu, me dando as covinhas.

Eita. Eu adorava aquelas covinhas.

Meus pensamentos deixaram suas covinhas quando ele perguntou:

— Quer me dizer o que aquelas quatro malas estão fazendo no seu escritório?

— Estamos saindo de férias — Eu disse a ele algo que ele já sabia desde que ele comprou as passagens de primeira classe. Ou, Elvira fez, mas ele disse-lhe para fazê-lo.

— Ah, sim — respondeu ele. — Para uma praia por duas semanas. Duas semanas em uma praia não é igual a quatro malas.

— Sim e não — Eu contradisse.

— Docinho de ervilha, você precisa de biquínis e ... ele fez uma pausa, em seguida, continuou, — biquínis. É isso aí.  Biquinis não ocupam quatro malas.

— Você está certo, Hawk, eu preciso de biquínis e tenho biquínis. Cinco deles. E cada um deles tem o seu próprio par de chinelos e sarongs e / ou outra forma de encobrir conforme o caso, tudo combinando. E então, vamos comer e não apenas o serviço de quarto. E quem sabe onde nós vamos? Casual. Fantasia. Chique. Além...

— Pare aí — ele me cortou. — Eu perdi o interesse na conversa.

— Tudo bem. Eu vou parar. Agora você vai parar de me dar sermão sobre malas?

— Com certeza, se você prometer que nunca vai dizer a palavra 'chique' para mim de novo.

Eu também adorava quando ele era engraçado de seu jeito de comando.

— Juro por Deus — eu respondi, deslizando meus braços ao redor dele.

— Excelente — ele murmurou, baixou a cabeça e tocou a boca na minha.

Eu ainda adorava quando ele tocava sua boca na minha.

Ele estava levantando a cabeça quando seu telefone tocou. Ele me soltou com um braço para puxar o telefone. Ele olhou para a tela, pegou o telefone e colocou-o no ouvido.

— Fale comigo — ele ordenou.

Mandão e quente, mas mais o último que o primeiro.

Algo que eu também adorava.

Todos os pensamentos de gostosura do Hawk voaram de meu cérebro quando eu senti seu corpo ficar parado e vi seu rosto empalidecer.

— Quando? — Ele latiu ao telefone e meu corpo ficou ainda mais parado do que o dele. — Chaos está ciente disso? — Ele perguntou bruscamente e os meus braços se apertaram ao redor dele. — Descubra. E busque o local. Moveram-se em Kansas City, significa que eles poderiam ter Planejado um movimento em Denver. Ele ficou em silêncio por um momento, em seguida, — Atualizações frequentes, Jorge, ok?

Então ele desligou.

— O quê? — Eu sussurrei e seus olhos vieram até mim.

— Eu tenho que ir para o escritório, querida.

Meus braços o seguraram firme e eu repeti:

— O quê?

— Gwen — uma das suas mãos deslizavam pelas minhas costas no meu cabelo, — Baby, eu preciso entrar no escritório.

— Tack está bem? — Eu empurrei.

Hawk me estudou brevemente, em seguida, fez o que tinha de fazer, porque ele sabia que eu não iria desistir e se ele não fizesse as conseqüências não seriam bonitas.

— Tack e seus meninos ofereceram proteção a um cara local, que tem sua merda misturada com alguns bandidos locais. Fez um acordo com um MC em Kansas City para tirar esse cara e sua mulher para fora do caminho do mal, enquanto Chaos lidava com o problema local.

A amiga de Tyra? Eu imaginei.

A boca de Hawk ficou apertada.

— A amiga de Tyra — eu sussurrei depois mais alto: — E?

— Os bandidos os encontraram. No início desta manhã, Elliott Belova foi morto e sua mulher está em cirurgia, não parece bem.

Meu corpo ficou bloqueado.

Oh, meu Deus.

Oh, meu Deus!

— Hawk — eu respirei.

— Mantenha essa merda para si mesma, por enquanto, Docinho de ervilha. Sério. Não ligue para Tyra. Deixe-me saber o que está acontecendo.

Eu balancei a cabeça.

— Agora eu tenho que ir.

Fiquei balançando a cabeça.

— Beije-me, querida.

Rolei na ponta dos pés e beijei-o.

Hawk me beijou de volta, duro, mas breve.

Quando ele levantou a cabeça, ele sussurrou:

— Eu te amo, querida.

— Eu também te amo, Hawk. — Eu sussurrei de volta.

Então ele me soltou e puf! Desapareceu.

Eu fiquei congelada na pia.

Então, eu sussurrei, — Oh meu Deus, — minha respiração engatou como um sentimento muito ruim roubando através de mim — Tack.

*****

# *Tess*

Quinze minutos depois, Brock na casa de Tess Lucas, Washington Park, Denver ...

— Martha — eu disse para o meu telefone celular, — em pé na minha cozinha eu te avisei sobre o jantar de gala.

— Por quê?, Ela perguntou.

— Porque você tem quinhentos convidados chegando ao seu casamento. Em primeiro lugar, isso vai custar uma fortuna. Em segundo lugar, ele vai custar uma fortuna.

Quando Martha respondeu:

— Tess, eu esperei mais de quatro décadas por esta festa. E eu quero que ele seja o ... maldito ... melhor ... de todos — Eu vi como Joel vagou e roubou um m bolinho da bandeja que estava na ilha da cozinha.

— Espere um segundo — eu disse à Marta, então eu disse para Joel: — Querido, esses são para a festa.

— Lá tem, tipo, uma centena deles — Joel respondeu, olhando para a ilha coberta de cupcakes.

Isto era verdade, com um ligeiro exagero e apenas metade delas eram para a festa, pois, quando eu os fiz, eu dobrei o número, porque eu sabia que esta coisa exata iria acontecer.

— Certo, então, ainda é de manhã — disse ele.

— Quase almoço — ele respondeu.

Ele tinha-me lá então eu não respondi e Joey sabia o que isso significava. Eu não ia fazer um problema disto porque, realmente, não havia nada para fazer um problema.

E de qualquer maneira, meus meninos tinham minhas delícias no café da manhã em uma base regular.

Ele sorriu, arrancou o papel fora e empurrou metade do cupcake com seu redemoinho de chantily em sua boca quando ele saiu.

— Olá? — Eu ainda estou no telefone, — Eu ouvi Martha chamar e eu fui de volta para ela ao mesmo tempo que eu vi Rex passear e pegar o seu próprio cupcake.

Eu deixei os furtos de Rex sem uma palavra. Martha e um jantar em seu casamento com o Agente Calhoun do DEA, era prioridade. Eu tinha uma pequena chance de que poderia convencer Martha de não ter um jantar de gala. Eu não tive nenhuma chance de falar para meus meninos para não comerem meus cupcakes.

Martha estava oscilando quando Brock entrou, inclinou-se em um jeans desbotado contra o balcão e pegou o seu próprio cupcake.

Eu assisti-o comer e senti seus olhos de prata em mim, mas eu não levantei os meus olhos para ele, porque estava fascinada pelos movimentos da sua boca. Portanto, durante a apreciação eu perdi todo o foco em Martha.

— Olá? Tess? É apenas do meu casamento que estamos falando — disse ela no meu ouvido. — Nada de importante, como, seus caras comendo os bolinhos que eles fazem todos os ... malditos dias ...

— Desculpe — disse ao telefone enquanto eu observava sorrindo Brock, engolir o último pedaço e atirar o papel do cupcake utilizado no balcão que me fez revirar os olhos. Mas eu não criaria problema com isso. Todos os meus

meninos faziam isso o tempo todo também. Encontrei-os em todos os lugares, na sala de estar, sala de TV, quartos, até mesmo no banheiro.

Vivia com três homens, eu escolhia as minhas batalhas.

Depois que ele jogou seu papel de cupcake, eu o assisti ir para a geladeira, onde eu sabia que ele ia beber o leite diretamente da caixa. Felizmente, ele tinha a sua própria caixa para quando eu precisava de um toque para o meu café, eu não tinha que fazer retrolavagem naquele.

— Ok, um Buffet — Martha disse no meu ouvido e ouvi a geladeira abrir ao mesmo tempo que ouvi o celular de Brock tocar.

— Eu acho que é uma boa opção, querida, eu respondi ouvindo Brock atender o telefone. — Mas, com essa quantidade de convidados, vamos precisar ter certeza que tenham dois, com dois lados ou vai levar um ano para que todos possam andar pelo buffet.

— Concordo, mas ainda terei que fazer a prova dos alimentos ─ ela me disse.

— Absolutamente ─ eu respondi, meus lábios curvando-se.

Algo para olhar para frente.

A geladeira fechou.

— Eu vou agendá-lo. E deixarei você saber quando estaremos fazendo isso — ela me disse.

— Ótimo.

— Porra, você está de sacanagem?

Isso era Brock dizendo em um tom que fez minha cabeça chicotear para ele.

E ele tinha um olhar em seu rosto que fez o meu empalidecer. Tão pálida, senti-lo.

— Marta, eu tenho que ir — eu sussurrei para o meu telefone quando os olhos em Brock levantaram do chão e bloquearam os meus.

Eu não gostei do que vi.

Oh Deus.

— O quê? — Perguntou Marta.

— Eu tenho que ir, querida, agora . Eu ligo para você mais tarde.

— Está tudo... — ela começou, mas eu a cortei, desconectando.

Então eu olhei para Brock enquanto falava em seu telefone.

— Será que a chamada foi para Lawson, perguntou Brock, seus olhos não deixando os meus. — Kane Allen e os meninos — ele continuou. — E a mulher de Allen, Tyra?

Meu corpo ficou bloqueado.

— Foda-se, eu vou chamar Lawson e eu estou chegando — Brock continuou falando. — Certo, estarei lá em dez minutos.

Ele desligou.

— O quê? — Perguntei.

— Tenho que ir para a delegacia.

— Está tudo bem com Tyra?

Brock segurou meus olhos.

Em seguida, sem jogos, sem treta, para fora, ele disse em voz baixa:

— Não. A merda veia a tona, baby, não é bom e ela pode ser um alvo de dois ângulos.

— O que seria?

— Conexão com Chaos, que a máfia russa pensa que estão fodendo-os, conexão com um cara que simplesmente fodeu a máfia russa.

Fechei os olhos, mas abri quando senti sua mão em torno do meu pescoço e sua boca tocou a minha.

Ele tinha gosto de iogurte.

Isso normalmente me faria sentir melhor.

Logo em seguida, ele não me fez sentir melhor.

Sua cabeça levantou.

— Tenho que ir.

Eu balancei a cabeça.

— Eu te amo, querida — ele sussurrou.

— Eu também te amo, Brock — eu sussurrei de volta.

Brock foi.

Eu levantei meu telefone e liguei para Tyra.

Não houve resposta.

Desliguei e chamei-a de novo.

*****

# *Mara*

Ao mesmo tempo, Mitch Lawson na casa de Mara Hanover, East Denver ...

— Eu tenho que ir?

Este era Bud, sentado em um banquinho do lado de fora do bar que cercava um lado da cozinha que estava bem no meio da nossa casa e dava para uma enorme sala.

— Sim — eu respondi.

— Mas eu não quero comprar roupas da escola. — Ele me disse e eu senti o lado do movimento da frente de Mitch se estreitar para o lado da parte de trás do meu. Tão perto que nos encostamos.

Isso ele fazia muito.

Isso eu gostava muito.

— Não te culpo, — Mitch murmurou e meus olhos se estreitaram.

Mitch sorriu para mim.

Eu olhei.

— Sério, querida, você sabe seus tamanhos. Você e Billie não podem só pegar umas coisas para ele?, ele perguntou.

— Eu posso escolher as roupas para Bud, — Billie, sentada ao lado de Bud no bar entrou na conversa, em seguida, terminou, Fácil.

— Veja, Billie pode escolhê-los para mim — Bud concordou sem surpresa instantaneamente com o plano de Billie.

— Você tem certeza que quer isso? Eu perguntei a Bud e ele encolheu os ombros.

Eu estava visualizando Bud em camisetas com borboletas sobre elas quando ouvi Mitch murmurar — decidido — e meus olhos se voltaram para ele.

— É um passeio em família ─ eu anunciei e assisti cabeça de Mitch balançar.

Então, ele declarou: — Eu não vou.

— Você vai.

— Eu não vou.

— Se Mitch não vai, eu não vou também ─ afirmou Bud.

— Eu vou! ─ Billie gritou animadamente.

Essa era a minha garota, garota, portanto, sempre animada para fazer compras.

— Bud e eu vamos sair, bater uma bola, Mitch disse: ─ Isso é legal pra você, Bud?

Como Bud diria que não.

— Totalmente! ─ Bud chorava.

Viu?

Foi então que soube que eu tinha perdido os dois do passeio em família que eu tinha planejado, mas eu não tinha sido exatamente comunicada principalmente porque eu sabia que esse seria o resultado.

Mitch e Bud decolando com seus equipamentos de beisebol não era incomum. Eles saíam quase diariamente para bater algumas bolas e pegar

algumas bolas em um parque ou uma vaga diamante e Mitch também levava para gaiolas de batedura. Bud tinha jogado a Little League naquele ano e você nunca teria imaginado um pouco mais de um ano atrás, que ele nunca tinha jogado uma bola em sua vida. Mitch disse que ele era natural. Parecia que Mitch estava certo. Bud foi o melhor garoto em sua equipe.

Então, novamente, ajudou que os dois estavam sempre carregando suas luvas e sacos de tacos ao redor onde quer que fossem. Um outro dia, quando nós entramos no Rei Soopers para pegar algumas coisas que precisávamos, Billie e eu entramos e saimos enquanto Mitch e Bud brincavam de pega no estacionamento.

— Nós estávamos indo almoçar fora, — eu balançava a minha cenoura.

— Bom, almoce com Billie — Mitch respondeu, não vendo minha cenoura tão saborosa. — Bud e eu vamos pegar alguns cachorros-quentes, e ele disse esta última quando o celular em cima do balcão tocou.

Olhei para Bud.

— E se você não gostar das roupas que ganhar?

— Tia Mara, são roupas. Que me importa?

Esse era o meu menino, todo menino, portanto, ele não se importava com que roupas ele usava.

No entanto, ele provavelmente se importava se as borboletas estavam sobre elas.

Antes que eu pudesse ameaçá-lo com esta eventualidade, Mitch falou.

— O quê?

Disse ele em um tom baixo que fez os cabelos da minha nuca se levantarem e eu não era a única que sentiu. As crianças fizeram muito por todos os nossos olhos foram para Mitch. Certo.

— Eu estarei lá assim que eu puder. Saindo agora.

Oh, não.

Mitch desligou e olhou para mim. Eu não gostei do que vi, mas não tive a oportunidade de processá-lo completamente antes que ele olhasse para Bud.

— Desculpe, amigo, tenho que fazer verificação. Trabalhar. Logo que eu puder, eu vou fazer isso para você.

— Ok ─ Mitch Bud concordou, sua voz suave.

— Você está bem, Mitch? — Billie perguntou, com os olhos ainda no rosto de Mitch.

— Eu vou estar, linda, uma vez que este trabalho estiver feito. Não vai demorar muito — ele respondeu a Billie e olhou para mim.

— Caminhe comigo até porta, baby.

Meus olhos deslizaram pelas crianças enquanto meus lábios sorriram um sorriso falso que eu sabia que não iriam comprar e eu segui Mitch à porta.

Ele saiu, eu o segui e ele fechou a porta.

Então ele se virou para mim, levantou as duas mãos e colocou-as aos lados do meu pescoço, inclinando-se para que os nossos rostos estivessem perto.

— Sua nova amiga Tyra...

Oh, não!

— Sim ─ eu sussurrei.

— Ela pode estar em apuros.

Oh, não. De jeito nenhum. Oh, não!

— Mitch ─ eu respirei.

— Não vá ao shopping. Coloque Billie fora um pouco. Fique em casa.

— Por quê?

— Eu só quero saber onde você está o dia todo, ok?

Eu balancei a cabeça. Eu poderia fazer isso por ele.

— Eu tenho que ir.

Eu balancei a cabeça novamente.

— Eu te amo, meu amor.

— Eu também te amo, querida.

Ele abaixou a cabeça ainda mais, tocando sua boca na minha.

Então ele correu para o seu SUV em nossa garagem.

Correu.

Isso não era bom.

Eu assisti-o balançar para dentro. Então eu respirei fundo e entrei para dar a notícia a Billie que não íamos às compras.

E depois disso, ligar para as meninas.

*****

## *Elvira*

Ao mesmo tempo, sentada fora da Starbucks em Cherry Creek North, Denver ...

A cadela estava atrasada.

Isto não fez Elvira feliz.

Batendo o dedo impacientemente, ela tomou um gole de café com leite, colocando-o para baixo, levantou o telefone e apontou para ele com o dedo antes de colocá-lo em seu ouvido.

O apelo ecoou para o telefone de Tyra.

Nenhuma resposta.

Quando a chamada caiu no correio de voz, Elvira desligou sem deixar uma mensagem e sua mão estava caindo quando seu telefone tocou.

O display disse: — Hawk ligando.

Elvira tomou a chamada e colocou o telefone no ouvido.

— Qual é a parte das palavras 'dia de folga' que você não entendeu? ─ Ela perguntou em saudação.

— Tyra está com você? ─ Hawk pediu de volta.

— Não. A menina está atrasada.

— Os russos estão em movimento. Tack e Tyra são os dois alvos. Obtenha seu rabo para o escritório agora e chame Lee Nightingale em seu caminho.

Desligou.

Elvira atirou para fora de sua cadeira e correu em seus saltos altos para sua Eclipse Borgonha.

Na maioria dos casos, exceto um, era um sacrilégio, mas ela deixou o leite em cima da mesa nem mesmo meio bebido.

# Capítulo Trinta e Um

## *Rios de Sangue*

## *Tack*

Dois minutos antes da ligação de Hawk para a Elvira, Kane Allen e Tyra ...

O celular de Tack tocou enquanto ele estava andando pelo corredor em direção ao som da TV na sala de estar, onde seus filhos estavam. Ele o pegou, olhou para a tela e colocou no seu ouvido.

— Oi ─ ele respondeu.

— Você está bem? — Cabe Hawk Delgado perguntou com uma voz que fez Tack congelar do lado de fora de sua cozinha.

— Sim. Por que você está perguntando?

— Tyra está com você?

O gelo imediatamente inundou suas veias.

— Não, ela saiu há meia hora e desceu a montanha para ir ao shopping com Elvira.

— Vou ligar para Elvira, você chama Tyra. Traga sua bunda de lá atrás ou até Chaos.

Merda. Uma merda.

— Hawk, me diga o que diabos está acontecendo e me diga agora ─ Tack rosnou.

— Elliott Belova foi atingido no início desta manhã. Elaine Heron está em estado crítico, na UTI de um hospital em Kansas City. Os russos estão fazendo movimentos.

O gelo começou a morder e as pernas de Tack começaram se mover de volta para onde ele veio.

— Merda, Jesus Cristo. Ligue para sua garota, eu vou ligar para minha mulher.

Ele desligou em seguida, discou para Tyra.

Ele estava no cofre em seu armário, abrindo-o com os dedos e ao mesmo tempo, ouvindo a mensagem do correio de voz em seu ouvido.

A crosta de gelo congelou sua pele.

Ele parou o que estava fazendo e ligou para Tyra novamente.

Ele tinha o cofre aberto quando caiu na caixa postal novamente.

— Merda, Jesus Cristo, — ele amaldiçoou, pegou uma arma e colocou no cinto antes de pegar outra. Ele fechou o cofre e ligou para Dog..

— Oi ─ respondeu Dog.

— Os russos chegaram a Belova e Lanie. Belova está morto. O estado de Lanie é crítico. Você ouviu sobre essa merda?

— Porra, não, Jesus, irmão

— Tyrá saiu meia hora atrás. Ela não está atendendo seu telefone.

— Estou na minha moto.

— Todo mundo está. Faça as rondas, irmão.

— De acordo. Ate mais tarde.

Desligou.

Foda-se. Como em diabos uma merda tão grande aconteceu sob o nosso radar?

Tack rondava pelo corredor vendo seus dois filhos em pé no final, rostos pálidos, os olhos nele, sentindo a vibração. Ele parou do lado de fora da cozinha novamente, segurou seus olhares, colocou a arma extra no bar e ligou para Hawk.

— Fale comigo ─ respondeu Hawk.

— Nenhuma noticia de Tyra.

Tack assistiu os lábios de sua filha tremerem.

Foi quando a queimadura atingiu seu peito e o gelo começou a rachar.

— Ela não está com Elvira. ─ Hawk informou.

— Porra! — Tack rosnou tão cruelmente que seus filhos pularam.

— Ela está mobilizando Nightingale.

— Estou descendo a montanha.

— Te encontro no Complexo.

— Certo.

Ele desligou e olhou para seus filhos.

— Rush, a arma. Você sabe como usá-la, mas não toque, a menos que você ache que precisa dela. Você e Tabby fechem tudo quando eu sair, tranquem tudo. Tudo. Portas, janelas. Vocês mantenham seus telefones com vocês. Não

façam nenhuma chamada. Vocês não saiam. Eu vou ter um irmão aqui em cima, logo que eu puder.

— O que está acontecendo? — Rush perguntou em voz baixa.

— Eu não sei. Eu tenho que descer a montanha para descobrir, — Tack respondeu.

— Tyra está bem? — Tabby perguntou, com a voz trêmula.

— Ela vai estar, respondeu Tack.

Não disse nada, mas disse tudo. Ele sabia disso quando Tabby empalideceu e Rush se encolheu.

E ele odiava.

Tack caminhou para seus filhos, agarrando Tabby atrás de sua cabeça em primeiro lugar. Ele a puxou e beijou o topo. Ele repetiu isso com o filho.

Em seguida, caminhou por eles até a porta. Virou-se para eles e anunciou:

— Eu vou trazê-la para casa.

Rush colocou o braço em torno de Tabby e a puxou para perto. Ele acenou com a cabeça. Seu filho era um bom garoto.

Tabby choramingou. Sua filha se sentia mal.

— Eu te amo tanto, — ele disse, com a voz mais áspera do que o normal.

— Eu também te amo, papai ─ Tabby sussurrou.

— Amo você, papai. ─ A voz do Rush foi rude.

Tack saiu.

*****

Quarenta e cinco minutos mais tarde,Complexo da Chaos, Denver ...

Tack parou junto ao bar no Complexo, assistiu Hound apertar um botão no telefone e os olhos de seu irmão subirem até ele.

— Pope em Boulder e seus meninos estão em suas motos.

Tack assentiu.

Essa foi a última. Ele ligou para todos seus contatos. Cada um.

A porta se abriu e os olhos de Tack cortaram dele para ver Brock "Slim" Lucas e Mitch Lawson entrando pela porta.

Sentiu Hound chegar perto de suas costas, mas não se mexeu e ele não gostava muito da aparência do que os dois homens.

— Meu palpite, você sabe que a merda está feita — afirmou Tack quando eles pararam em frente a ele.

Ele levantou o queixo e  então o olhar de Lucas atingiu Dog e de volta para Tack.

— Seus meninos estão fora?

Tack assentiu.

— Só vocês dois? ─ Lucas pressionou.

— Qual a razão por que você quer saber quem está aqui? ─Tack pressionou de volta.

Lawson disse calmamente:

— Nós temos notícias.

— Desembuche, — Tack ordenou e Lawson olhou para Hound. — Agora, Lawson, ele rosnou.

Ta ck assistiu os corpos, tanto de Lawson quanto de Lucas, ficarem em alerta,  como se esperassem ou se preparando para atacar.

— Um Mustang 1967 vermelho com marcas registradas para montar carros personalizados e motos foi encontrado abandonado ao lado da 6th Avenue. Tyra passou por ali? Perguntou Lawson.

Tack fechou os olhos e olhou para as botas, com o peito queimando profundo. Ele soube então porque queriam saber quantos irmãos estavam lá. Se eles pressentissem uma briga, eles queriam saber em que tipo de luta eles teriam em suas mãos.

— Essa é a rota de Cherry ─ Hound Confirmou.

— Cherry? Tack ouviu Lucas perguntar e ele abriu os olhos e olhou para cima.

— Tyra ─ Hound grunhiu, colocando a mão no ombro de Tack.

— Isso é tudo que você tem? — Tack perguntou e dois pares de olhos surpresos viraram para ele. Eles achavam que ele perderia sua cabeça.

E ele provavelmente perderia nessa próxima respiração.

Agora, se ele perdesse a merda da cabeça, em nada ajudaria sua mulher.

— Isso é tudo o que temos ─ afirmou Lucas.

— Sem sangue? ─ Tack perguntou.

— Sem sangue ─ afirmou Lawson.

Isso não foi uma boa notícia e não foi uma má. Lescheva não estava confuso quando fez o trabalho e dependeria de seu estado de espírito para ele parar de jogar e começar a negociar.

— Você está confirmando que Tyra Masters está desaparecida? — Lucas perguntou e Tack sentiu a mão de Hound deixar seu ombro.

— Se ela estiver bem quando a encontrarmos, o Departamento de Polícia de Denver poderia foder isso — Hound rosnou atrás de Tack, sabendo que a pergunta de Lucas significava que ele queria autorização para ter o Departamento de Polícia de Denver envolvido oficialmente.

— DPD não vai foder isso— Lawson retornou.

— DPD não sabe com o que eles estão lidando — Hound revidou.

— DPD sabe com o que eles estão lidando e sabe que há um possível refém envolvida. Eles têm experiência em resgatar reféns enquanto ainda estão respirando, assim DPD não vai foder isso — replicou Lawson,então seus olhos foram para Tack. — E eu sei que você sabe, homem, e tenho certeza que diabos não se esqueceu. Devo-lhe uma. DPD não vai Foder isso porque eu não vou deixá-los Foder isso.

— Nós vamos discutir quem deve a quem depois que ela estiver em casa segura, — Tack respondeu então ele olhou para Lucas — Faça a sua chamada.

Lucas deu um passo para o lado, puxando o seu telefone.

— Tack, irmão— Hound cortou e Tack virou-se para ele. — Nós não precisamos de policiais envolvidos neste processo.

— Os russos têm a minha mulher. Ela precisa de todos os homens na caça que ela pode ter.

— Tack, isso poderia ficar confuso. ─ Hound lembrou algo que ele já sabia.

— Objetividade, ela termina este dia em casa e respirando.

— Tack

— Já chega. ─ Tack disse enquanto a porta da frente abriu.

Todos os olhos se voltaram para ver Cabe "Hawk" Delgado e Lee Nightingale, outro durão local, um investigador particular, entrando. Hawk estava carregando uma pasta de documentos.

Ambos os olhos dos homens esquadrinharam o espaço, em seguida, voltaram para Tack.

Mas foi Hawk quem falou.

— Os meninos estão fora?

— O que você acha? — Tack perguntou de volta, não a ponto de ter essa conversa de novo, então ele baixou a cabeça para a pasta. — O que é isso?

— Você precisa olhar algumas fotos — Hawk disse a ele, parando e jogando o arquivo no bar.

— Tenho outras coisas para fazer, Hawk. — Tack disse baixo, a cabeça de Hawk voltou para Tack e eles se encararam.

— Em cerca de trinta segundos, eu vou te dizer uma coisa que vai te chatear muito. Mas você tem outras coisas em sua mente, então eu sei que você vai superar isso. Vamos lidar com a sua carne mais tarde.

Foda-se.

— Dê-me ─ Tack rosnou.

Hawk não tardou.

— Essa rota esteve sob minha vigilância por três anos — ele anunciou e Tack  sentiu a fúria de Hound explodir atrás dele, mas ele levantou a mão e manteve os olhos fechados com Hawk.

— Os russos, Arlo e High ─ Tack adivinhou com precisão, deixando cair sua mão.

Hawk concordou.

— Estamos trabalhando com os federais.

— O que mais?

Hawk rasgou seu olhar com o de Tack , olhou para a pasta e a abriu. Ele pegou uma foto, oito por dez preto e branco, e apontou para ele. Era uma fotografia tirada na rota, no interior de uma loja, de um homem sozinho em um corredor.

Hawk torceu o pescoço e seus olhos se voltaram para Tack.

— Você conhece o homem?

Tack olhou para a foto e a queimadura em seu peito chamuscado ficou ainda mais profunda.

— Porra, é o homem de Naomi, PipeHound — murmurou depois mais alto: — Que o filho da puta de merda tem a ver com isso?

— A ex dele. ─ Hawk disse, ignorando Hound e endireitando longe da foto.

— Sim — Tack forçou a sair em um grunhido. — Você quer me dizer por que você está mostrando fotos desse idiota?

— Esse cara está fodido, afirmou Hawk.

— Tenho uma mulher com os russos — Tack avisou. — Não me faça perder tempo dizendo merda, que eu sei.

— Não, Tack. — Lee Nightingale entrou na conversa: — Esse cara está fodido. Ele está em dívida com cerca de todos os jogadores na cidade.

— Em quão profunda? ─ Tack mordeu.

— Drogas.

Jesus. Foda-se. Merda. Deus, maldita droga.

Aquele filho da puta estava usando com seus filhos ao redor. E sua ex cadela sabia, o deixou esconder e jogar com Tack.

Jesus. Foda-se. Merda. Deus, caralho, porra!

Foi por isso que ele ameaçou vender o carro de Tabby, castigá-la por nenhuma razão e por isso que Naomi foi tão rápida em vender seus filhos.

Seus olhos ardiam em Hawk.

— Você pensou em dizer que algum viciado idiota com uma enorme quantidade de dívida estava em casa com os meus filhos?

— Eu pensei, mas iria comprometer a investigação — Hawk voltou e disse baixinho: — Tack, vamos lidar com isso mais tarde.

Demandou esforço, mas Tack bloqueou a queimadura e pediu, — E você está compartilhando isso comigo agora porque ...?

— Porque um dos jogadores que ele está mais em dívida é russo. — Nightingale. Respondeu. — Desesperado, ele começou a fazer favores. Ficou próximo. Ou tão próximo como os Russos iriam ficar com um estranho. Ele passa

muito tempo em sua loja, Tack. Ele passa muito tempo em seu carro fora de suas lojas, os olhos na avenida. Ele tem um monte de notas sobre as idas e vindas no Chaos. Ele vive com sua ex que você conhece bem. E ele passa muito tempo a portas fechadas com os russos.

Tack imediatamente virou-se para Hound.

— Chame um irmão para acompanhá-lo. Em sua moto. Busque-o. Você sabe para onde levá-lo. — Hound se moveu e Tack chamou — Traga a cadela também.

Hound virou. — Naomi?

Tack não confiava em si mesmo para falar. Ele apenas ergueu o queixo.

Hound saiu.

Tack olhou para Lawson e Lucas, o último tinha feito o seu telefonema e voltou ao grupo.

— Em cerca de dois segundos, você não estará aqui e você mantenha DPD longe de todos os locais conhecidos do Chaos.

— Tack... ─ Lawson começou.

Tack cortou.

— Ele vai falar. Ele vai fazê-lo rápido. E se ele vai fazer isso rápido, ele não fará isso em uma sala de interrogatório.

Um músculo estremeceu na face de Lawson. Ele estava lutando, ele sentiu que devia uma marca, mas ele estava acorrentado pelo homem que ele era.

— Morena ─ Tack sussurrou, referindo-se a mulher de Lawson. — Seus filhos. Mantenha-se limpo.

— Você vai Foder tudo, Slim e eu poderemos não ser capazes de cobrir sua merda — Lawson retornou.

— Deixe-me preocupar com isso. Você mantenha-se limpo.

Lawson sustentou o olhar. Então, ele ergueu o queixo. E, com um olhada através de Tack, Delgado e Nightingale, Lucas e Lawson saíram.

— Isso ajudou, meus meninos poderiam coordenar os esforços de busca com os seus — afirmou Nightingale e Tack olhou para ele.

— Você tem conexão com Dog?

— Sim.

— Mande seu garoto chamá-lo.

Nightingale assentiu, pegou seu telefone e se afastou.

— Kane —Hawk disse baixo e uma faca perfurou o estômago de Tack pelo seu tom de voz e o nome que Hawk usava. — Lescheva fodeu com Winchell, Pierson e os caras. Eles perderam dois milhões em produtos nesse armazém. Merdas acontecem, como perder um transporte seguro e armazenamento, você lida com isso mas você não perde dois milhões quando você faz. Os superiores não culpam você. Eles culpam Lescheva. Então ele fodeu tudo novamente quando sequestrou um policial, fez uma reunião com todos os fodões em Denver e chateou cada um de nós, atraindo atenção indesejada. Então ele fodeu novamente com Belova, sendo desonesto e desaparecendo.Tudo que o cara sabe? Você fez o melhor que podia, mas ele estava morto antes mesmo de seus meninos levarem ele e sua mulher sobre os limites da cidade de Denver. O superiores dele estão putos com a sua merda. Nightingale e os meninos dele estão sobre sua merda. Os federais estão sobre toda sua merda. E Chaos está sobre sua merda.

— Você não vai, mais uma vez, dizer-me algo que eu não saiba, Tack destacou.

—Prepare-se, homem ─ Hawk respondeu calmamente.

Ele também sabia disso.

Ele sabia. Tack sabia.

Lescheva era frio. Mas mesmo o mais frio filho da puta queimaria brilhante antes que ele se inflamasse.

Os dias de Lescheva estavam contados, Tack estava trabalhando há um ano inteiro de  merda em seus pontos mais altos para fazer isso ao mesmo tempo que extrairia a merda do Chaos para sempre.

E Lescheva sabia.

Mas isso não significava que ele não tinha a intenção de derrubar todos ao redor dele quando ele incendiasse geral.

E Tyra estava ao redor dele.

— Tem nada a ver ─ Tack murmurou.

— Meus garotos e eu estamos todos nisso.

Tack pegou seus olhos.

— Te devo.

— Nenhuma divida.

— Não jogue dessa maneira, Hawk.

— Você trouxe de volta a minha mulher e, eu trago a sua. Estamos quites.

Ele poderia viver com isso.

Tack ergueu o queixo.

Então ele saiu do complexo para sua motocicleta.

*****

Duas horas depois, do lado de fora da cabine Chaos Golden, Colorado ...

Vestindo soqueiras, Hop atingiu Gerald "Pipe" Dahl no queixo com o punho fechado e o homem gordo, bem como a cadeira em que foi amarrado tombaram.

Naomi, amarrada do outro lado da sala em sua própria cadeira, gritou:

— Pare!

Pipe cuspiu uma confusão de sangue e um dente, grunhindo:

— Eu estou te dizendo! Eu não sei nada!

Tack, em pé a um metro, com os braços cruzados sobre o peito, mandou em uma voz fria como o gelo, — levante-o.

Boz e High avançaram, pegaram a cadeira e levataram-no, Boz reclamou:

— Jesus, homem, como conseguiu ficar tão gordo sendo um drogado? Se estiver respirando depois que acabarmos com você, corte os Doritos.

Eles o pegaram, Boz e High recuaram, Hop olhou para Tack, mas Tack balançou a cabeça uma vez.

Então ele olhou para Pipe e ordenou:

— Fale comigo.

Espancado, ensanguentado, com a cabeça pendurada para baixo, porque ele não tinha força para puxá-la para cima, ele empurrou um suspiro trabalhado.

— Eu não sei nada.

— Ele não sabe de nada! Deixe-o! ─ Naomi gritou.

A cabeça de Tack virou e olhou nos olhos espetados de sua ex puta.

— Você está em uma posição precária — disse a ela, em voz baixa, frio, suas palavras lentas, mas seus olhos estavam queimando. — Conselho, Naomi, mantenha a boca fechada.

Naomi olhou nos olhos de seu ex-marido e fechou a boca.

O olhar de Tack voltou para Pipe.

— Fale ─ ele rosnou.

Com esforço, Pipe levantou a cabeça e, gastando mais esforço, ele se concentrou o melhor que pôde em Tack.

— Sério, cara. Eu estou te dizendo. Eu não sei nada. Eu sou para eles nada mais que duzentos mil para cheirar. Eles não vão confiar em um drogado.

— Você usa essa droga na frente dos meus filhos? — As palavras de Tack atacaram e bateram de verdade, pegando ambos os alvos.

Naomi espreitou, mas ficou em silêncio. Pipe estremeceu como se tivesse sido atingido.

Então, ele resmungou: — Não.

— Como é que você pega duzentos mil para cheirar com os russos por vez e não faz essa merda na frente dos meus filhos? — perguntou Tack. — Você faz isso muito, você teria que ter um canudo fixado de forma permanente no seu nariz.

— Eu escondi, nunca viram.

— Como é que você pega duzentos mim para cheirar com os russos por vez e não faz essa merda na frente dos meus filhos? — Tack repetiu quando desconsiderando a resposta idiota.

Pipe soltou outra respiração irregular e sua cabeça caiu.

— Para aliviar a dívida, disse a eles que iria segurar um pouco. Mantê-lo seguro antes de movimentarem. Teve uma festa. Alguém o encontrou. Roubou.

Jesus, este era um filho da puta estúpido.

— Onde é que eles levaram Tyra? — Tack pediu e Pipe forçou sua cabeça para cima novamente.

— Eu estou te dizendo, eu não sei.

Tack olhou para Hop e deu-lhe um aceno de cabeça.

Hop se aproximou, mas desta vez ele puxou a faca do cinto.

— Porra! Eu não sei! Eu não sei! Pipe gritou. — Mas eu sei quem vai saber!

Hop olhou por cima do ombro. Tack ergueu o queixo. Hop mudou de lado.

— Oleg, afirmou Pipe imediatamente. — O nome do cara é Oleg.

Tack sentiu os olhos sobre ele e isso foi porque todo irmão sabia tudo sobre os russos e nenhum deles tinha ouvido falar de Oleg.

— Não me venha com tretas, Pipe — Tack avisou.

— Eu não estou. Eu não faria isso. Ele não está fechado com os russos. Ele está apenas fechado com Lescheva .

— Então, como é que você conhece esse cara?

— Eu não sou idiota, cara. Meu pescoço está na linha com esses filhos da puta. Estive observando e não apenas uma vez.

— Qual é a sua ligação com Lescheva?

— Nenhum indício, mas o meu palpite é que ele é o seu contato fora.

— Seu contato fora?

— A época de Lescheva está no fim, cara. Ele não é estúpido. Ele sabe disso. Apenas um motivo, o homem fica fechado com outro homem fora de sua operação, mas na família e isso é porque ele tem planos. Eu não cheguei perto. Eu só assisti, mas, ultimamente, eles se encontraram muito.

— Você sabe onde podemos encontrá-lo?

— Um bar em Evans. O chamam de esgoto.

Tack empurrou seu queixo até Boz e eles se forma embora

Então ele olhou para Naomi. — Você vai pegar os papéis segunda-feira.

Ela puxou uma respiração visível depois assentiu.

— Você vai assinar eles.

Ela assentiu com a cabeça novamente.

— Você não terá os cem mil nunca. — Seu rosto perdeu toda a sua cor e ela abriu a boca para falar, mas Tack sacudiu a cabeça e sussurrou: — Você não é inteligente. Você nunca foi inteligente. Seja esperta agora. Você sabe que eu não estou pagando por golpe.

Demonstrando a sua imensa estupidez, Pipe pulou dentro.

— Estamos fodidos, nós não temos esse dinheiro.

— Isso não é problema meu ─ Tack respondeu então ele se virou e se dirigiu para a porta.

— O que você quer fazer com eles? Hop pediu pelas costas e Tack virou na porta.

— Eu não dou a mínima — ele respondeu e saiu.

*****

Duas horas e meia mais tarde, Complexo da Chaos...

Houve um ruído doentio, não havia como negar isso.

O homem estava rindo.

Porra, eles estavam com ele desde sempre. O homem era feito de gelo.

Eles precisavam quebrá-lo.

Agora.

— Afaste-se, — Tack rosnou, puxando a arma da cintura. Dog afastou-se do homem ensanguentado, mutilado, amarrado à cadeira e Tack encostou a arma na cabeça de Oleg.

— Onde ele iria levá-la?

Os olhos de Oleg deslizaram para Tack e disse com um forte sotaque russo:

— Vá se foder.

Tack moveu a arma e atirou na coxa de Oleg, o corpo do homem estremeceu, ele reprimiu um gemido, em seguida, Tack imediatamente colocou a arma na sua cabeça.

— Onde ele iria levá-la?, — Repetiu ele.

— Chupe meu pau — Oleg cuspiu.

Tack moveu a arma e atirou na outra coxa de Oleg, em seguida, moveu a arma, empurrando-a na carne macia sob o queixo de Oleg.

Ele estava nariz a nariz com ele e mordeu:

— Onde será que ele vai levá-la?

— Foda-se, Oleg resmungou.

Tack empurrou a arma para o alto da cabeça de Oleg quando um celular tocou na sala.

Tack ignorou e cortou:

— Onde diabos ele iria levá-la?

— Mate-me, eu morrerei sabendo onde ela está e vou morrer sabendo que você não sabe.

— Tack, — Dog chamou e Tack se afastou do russo e olhou para o irmão. — Hawk. A frequência da polícia diz que Lucas e Lawson bloquearam uma casa segura onde eles acham que os russos estão com um refém. Eles chamaram reforço e colocaram a SWAT em alerta.

— Hawk disse onde? — perguntou Tack.

Dog assentiu.

— Vamos —Tack grunhiu, liderando o caminho.

— Limpe-o. Limpe essa merda. Pergunte por aí. O homem tem que ter inimigos. Saiba quem são eles. Em seguida, coloque espalhe que o temos disponível para comércio. Nós vamos fazer o negócio depois que recuperarmos Cherry. — Tack ouviu a ordem de Dog, provavelmente a Arlo e Tug.

Mas ele não se virou.

Ele saiu pela porta.

*****

Meia hora mais tarde, Littleton, Colorado ...

A van preta seguiu por Brick, Tack no banco do passageiro, Dog, High, Boz, Shy e Hop atrás e estacionou atrás do SUV.

Tack saiu imediatamente e caminhou até a frente da van, circulando-a, foi para a calçada e viu Lawson de pé, blindado pelo SUV.

— Jesus, você está louco? — Lawson disse.

— Eles estão lá? — perguntou Tack.

— Em plena luz do dia, Tack, eles poderiam ter te visto.

— Eles. Estao. Lá? — Bradou Tack, inclinando-se.

Lawson prendeu a respiração, escorregou para baixo.

— Temos reforços aqui. Pelo que sabemos, eles não sabem que estamos aqui. Ou eles não demonstraram até que você apareceu. Nós chamamos a SWAT. Estão há dez minutos.

— Então, eles estão lá — afirmou Tack, tentando bloquear a raiva que começava a ficar fora de controle.

Sua Ruiva estava perto. Numa rua a um metro de distância.

— Slim foi dar uma olhada mais proxima.

— Não esperaremos pela SWAT — declarou Tack, virou-se e ergueu o queixo em seus homens que foram para o lado da van em frente à casa onde Tyra estava.

Ele parou quando Lawson fechou a mão em seu ombro e empurrou-o violentamente para trás.

Tack fechou os olhos para Lawson e advertiu:

— Não é um bom momento para me tocar, cara.

— Seja inteligente, Tack — Lawson disse calmamente. — A força tática chegará aqui, eu prometo, vamos tirá-la.

— Eles tiveram suas seis horas. Eu não vou fazê-la esperar mais tempo, — Tack disparou de volta.

— Vai dar merda, Tyra poderia ser atingida no fogo cruzado.

— Meus meninos sabem e visam apenas os atiradores.

Lawson deu-lhe um olhar e murmurou:

— Porra, Kane Allen, espere o inesperado.

— Eu estou com você.

Isto veio além de Lawson e Tack olhou para ver Lucas.

— Porra, Brock Lucas, homem selvagem, — Lawson murmurou.

— Estou dentro também.

Tack olhou por cima do ombro para ver que Hawk tinha aparecido do nada.

— Ótimo. Agora nós podemos adicionar o comando. — Lawson manteve resmungando.

— Vamos lá — afirmou Tack, puxando a arma.

— Foda-se! — Lawson disse. — Mas Tack, Hawk e Lucas estavam em movimento.

Tack viu que seus irmãos tinham ido embora. Eles já haviam se espalhado e tomaram suas posições.

Tack sentiu Lawson sair com eles.

Tack, Hawk, Lucas e Lawson sairam dos carros e andaram diretamente para a casa.

Não surpreendentemente, tiros saíram da casa imediatamente.

Todos os quatro homens se abaixaram e começaram a correr em direção à casa quando tiros de cobertura vieram de todas as direções. Havia tantos tiros que devia ser mais do que os seus rapazes.

Significava que meninos de Hawk estavam lá também. E, possivelmente, os de Nightingale.

Isso serviu o seu propósito e intimidou os tiros da casa dando a Tack, Hawk, Lucas e Lawson um caminho limpo para a porta da frente.

Tack fez o seu melhor para contar tiros vindos da casa.

Dois.

Pelo menos dois homens dentro para derrubar.

Uma vez que eles chegaram a porta, Tack imediatamente levantou uma bota e chutou para dentro.

Os homens entraram.

O primeiro russo caiu antes mesmo de eles entraram na casa.

A bala que atravessou estômago do outro russo, veio da arma de Lucas.

A bala que atravessou o cérebro de Grigori Lescheva veio de Lawson.

Os homens derrubados, Tack viu no meio da sala.

Tyra, amarrada à cadeira e mesmo durante o tiroteio, ela não se moveu. Cabeça baixa, seu cabelo longo, grosso, ondulado, vermelho escuro pendurado solto, costas curvadas, corpo mole.

O sangue estava escorrendo para fora dela, escorrendo pelo chão de madeira.

E muito.

Pequenos rios.

Rios de sangue.

*****

Quinze minutos depois ...

A ambulância ligou suas luzes e sirenes pelo caminho.

Havia uma van preta que a seguia.

Um SUV estava seguindo a van.

Um Camaro estava seguindo o SUV.

Além disso, estavam três Harley Davidsons.

Além disso, tinham duas viaturas, luzes acesas, sem sirenes.

O comboio dirigia-se para ao pronto socorro do Swedish Medical Center.

Brick não chegou a parar antes de Tack pular fora, voando para a parte de trás da ambulância, onde os paramédicos estavam correndo.

— Você não pode estacionar aqui!

Ouviu um grito, mas seus olhos estavam colados às portas que se abriam então a maca que estava sendo puxada para fora.

No instante em que suas rodas bateram no chão, Tack moveu-se, envolvendo sua mão em torno de sua garganta.

Ele sentiu o pulso.

— Senhor, um passo para trás.

Tack ignorou isso também.

Seus olhos verdes se aproximaram dele e ele sentiu a mão dela chegar.

Ele a apertou enquanto os paramédicos começaram a correr com a maca para a emergencia.

Tack correu com ela, a mão na garganta, outra mão na dela, olhos fechados.

— **N**ão me deixe ir — ela sussurrou.

— Eu não vou deixar você ir, Ruiva.

— Não me deixe ir.

— Eu não vou deixar você ir, baby.

— Não me deixe ir.

Este último não foi verbalizado. Apenas sua boca se movia com as palavras.

Tack não respondeu porque sua mão ficou inerte na sua quando a luz apagou de seus olhos.

Foda-se. Foda-se. Foda-se.

Ela o deixou.

Tudo estava focado em sua mão em sua garganta.

Sem pulso.

— Senhor! Passo para trás!

Kane Allen deu um passo para o lado e os assistiu correr com a maca através da porta giratória que se fechou atrás dele, sumindo da sua linha de visão.

*****

— Foi muito fácil — Tack murmurou.

— O que, irmão? — Dog perguntou de perto.

— Redenção — Tack respondeu.

— Irmão. — Dog murmurou, em seguida, bateu a mão no ombro de Tack.

Eles ficaram juntos por um tempo antes de Dog afastar-se para dar-lhe espaço.

Quando ele estava sozinho, ele ergueu a mão ao peito e pressionou as placas de metal que ela lhe deu. Eram frios contra sua pele, mas o frio parecia uma queimadura.

Então suas palavras vieram a ele.

Verdade, honestidade, perseverança, força, amor de todos os tipos e perdão são todas lindas, Tack. As mais belas histórias já contadas são as mais difíceis.

— Você estava certa, Ruiva, — ele sussurrou para as portas. — Você estava certa, querida.

*****

# *Gwen*

Afastei-me das meninas na sala de espera e caminhei pelo corredor.

Motoqueiros em toda parte. Alguns tinham seus braços envoltos em torno das mulheres. Alguns estavam sozinhos, de pé contra a parede, as cabeças dobradas, olhos em suas botas.

Dois filhos adolescentes estavam perto do final do corredor, com seus traseiros no chão, de costas para a parede. O menino estava com o braço em torno dos ombros da garota. Ela se inclinou para ele, com o rosto em seu peito. Ele tinha os olhos grudados em Tack.

Meus olhos foram para ele também.

Em meio ao bando de motociclistas, Tack estava sozinho, com uma mão na cintura, uma mão enrolada em torno da corrente de seu pescoço curvado, olhos para o chão, de pé no meio do corredor do lado de fora das portas duplas, perto das crianças, que, num piscar de olhos, eu sabia que eram dele.

Do nada, senti um par de lábios em meu ouvido quando uma mão escorregou da minha cintura para minha barriga.

— Vá até ele, Docinho de ervilha. — Hawk sussurrou em meu ouvido.

Eu balancei a cabeça e andei.

Eu andei por motociclistas e quando cheguei ao Tack, parei à direita, deslizando meus braços em torno dele, apertando minha frente perto dele, meu rosto em seu peito, fechando meus olhos, segurando firme.

Seus braços movimentaram e me seguraram mais apertado.

— Ela vai ficar bem — eu sussurrei.

— Ok, Peaches.

— Ela vai ficar bem. — Eu ficava sussurrando.

— Tudo bem, querida.

Abri os olhos e olhei para o corredor através dos motociclistas.

De pé no final, Hawk tinha os braços cruzados sobre o peito, com o rosto branco, seus olhos fechados em mim. Brock estava com o braço em volta dos ombros de Tess, colocando sua esposa apertada ao seu lado, a cabeça apoiada em seu ombro. Seus olhos estavam em Tack e em mim. Mitch tinha os dois braços em volta de Mara, e seu rosto descansando em seu peito. Seus olhos também estavam em Tack e em mim. Elvira estava ao lado de Hawk. Os dedos de ambas as mãos foram pressionados na boca. Sua roupa era assassina. E seus olhos estavam em Tack e em mim.

Enquanto eu olhava, Hawk mudou-se para deslizar um braço em volta dos ombros de Elvira e quando o fez, ela inclinou-se de corpo inteiro, dando-lhe maior parte de seu peso e, como sempre, meu homem ficou forte e tomou.

— Tudo vai ficar bem, — eu sussurrei para Tack.

Eu sabia que ele já tinha perdido a esperança quando Tack não respondeu de volta.

*****

# *Tyra*

Senti uma mão na minha garganta.

Abri os olhos.

O belo rosto de Tack era tudo que eu podia ver.

Estranhamente, exceto a mão envolta na minha garganta, eu não senti nada. Nem uma coisa.

Até a sua voz áspera, rouca veio para mim.

— Bem-vinda de volta, Ruiva.

Então eu senti meus lábios sorrirem.

# Epílogo

## *Sonhos se tornam realidade.*

Eu estava de pé no banheiro usando meu sutiã e calcinha, meus olhos se movendo sobre o meu corpo.

Nada lá.

Isso aconteceu porque, quando eu saí do hospital, cerca de meio segundo depois de Tack me levar para a casa (mesmo que eu pudesse andar, mas não muito rápido) e ele me deitou na cama, ele começou a pesquisar. Ele encontrou o melhor cirurgião plástico do país e, desde então, eu tinha feito duas viagens para Los Angeles para ter procedimentos e apagar as cicatrizes das cinco facadas que o capanga de Grigori Lescheva tinha me dado.

— Tenho esse dia marcado a fogo no meu cérebro, — Tack rosnou depois que ele me entregou os bilhetes de avião e explicou o nosso destino. — Não preciso olhar para o seu belo corpo e queimar mais profundo. Você definitivamente não vai viver com as cicatrizes. Essa merda na sua cabeça e em seu corpo. De jeito nenhum.

Após sua explicação, eu decidi, quem era eu para discutir?

Então, eu não fiz.

Fazia pouco mais de nove meses desde aquele dia e todos os vestígios físicos tinham ido embora.

Meu homem viu isso.

Girei meu corpo e estava de costas para o espelho, olhei para baixo. Acima de minha calcinha moderna, estava o dragão de Tack. Seu tatuador foi apenas isso, um artista. A tatuagem foi a... maldita coisa ... mais legal. Toda em preto, suas asas cobrindo a minhas costas, as pontas roçando meus quadris, cabeça virada para o lado, o corpo do dragão enrolado como se para atacar com seus pés, suas garras apontando para o minha bunda.

Doeu pra caramba para terminar, mas Tack estava certo, valeu a pena. Eu gostava de ter a sua marca em mim.

Eu gostei de como ele gostava mais.

E, Deus, ele gostava dela.

Esses pensamentos me fizeram virar de volta. Inclinei-me para o balcão e as minhas duas mãos deslizaram ao longo da minha barriga, meus olhos caindo e avistei meus anéis.

O segundo dia em que acordei no hospital, fiz isso com um anel de diamante enorme no meu dedo esquerdo. Era um diamante de corte princesa, dois quilates com diamantes menores em torno dele, mais diamantes no ouro em ascensão até o maior.

A hora que eu vi, independentemente das drogas bombeando e a dormência através de meu sistema, eu sorri.

Simplesmente Tack.

O chefe motociclista para acabar como todos os chefes motociclistas, a sua mulher estava inconsciente quando nos tornamos oficialmente noivos. Ele fez o que fez e conseguiu o que queria.

Eu não discuti sobre o que queria. Quando Tack entrou no meu quarto cinco minutos depois, eu levantei a minha mão (embora fraca), mexi os dedos e sussurrei:

— Eu aceito.

Tack apenas sorriu de volta, veio direto a mim, se inclinou e me beijou.

Odiei que nosso beijo de noivado foi macio, suave e breve já que eu estava muito drogada, tinha cinco buracos costurados no meu corpo, Intravenosa em um braço, e estava me recuperando de uma alarmante perda de sangue.

Mas nada disso fez o beijo menos doce.

Nós não tivemos um casamento enorme, eu não queria atrasar isso.

Deitada em uma cama de hospital, o meu sonho mudou. Depois do que sofri, o que Tack suportou e o fato de que o meu coração parou de bater por um minuto e 46 segundos, minhas prioridades mudaram.

Viva a vida. Não se atrase. Nunca.

Isso não significa que o nosso casamento não seria foda.

Ele assim foi.

Na hora que eu estava pronta, Tack me colocou na parte de trás de sua motocicleta e nós tivemos sorte que o tempo estava bom durante todo o caminho quando nós montamos sobre as Montanhas Rochosas e no Vale do Napa.

Foi uma longa viagem.

Eu amei cada maldito minuto.

Todos nos encontramos lá, Chaos, mamãe e papai, tia Bette e tio Marsh, Tabby e Rush, Hawk e Gwen, Brock e Tess, Mitch e Mara, Elvira e mesmo a Mãe de Tack.

Eu descobri que a mãe de Tack não era surpreendentemente matadora olhando. Mas ela também era amigável e amava seu filho se de uma maneira distante incomum, hesitante e eu não gostava tanto assim. Mas essa distância significava que ela iria voltar para San Diego e manteve-se distante. Nós raramente ouviamos falar dela. Tack estava acostumado a isso, então eu decidi não deixar que isso me incomodasse.

Quanto à minha mãe e pai, conheceram Tack quando chegaram a Denver depois do meu acidente. Enquanto eu estava drogada, Tack deixou mamãe comigo e levou o papai para uma xícara de café. Lá ele pôs para fora, tudo sobre Chaos, os russos e como isso me fez um alvo. Lá, ele também situou-o sobre o fato de que nós nos amávamos e ele tinha intenção de passar o resto de sua vida comigo e fazer uma família.

Isso também foi muito Tack, de frente e honesto e, aparentemente, o meu pai apreciava.

Eu soube disso quando estava menos maluca e mais lúcida e perguntei ao meu pai sobre sua conversa com Tack esperando seu julgamento.

Eu não deveria ter me preocupado (embora eu não soubesse disso).

— Querida, Deus faz essas decisões, eu não, — Pai chocou a merda fora de mim dizendo. — Eu só sei que não foi ele quem a esfaqueou com uma faca. Eu também sei que foi ele quem quase ficou crivado de balas para tirá-la de lá. E eu sei que ele fez você sair viva. E por último, eu acho que o caminho para a redenção é espinhoso, mas eu estou supondo que o homem vai fazê-lo,

principalmente, porque ele tem uma mulher forte ao seu lado. E eu sei disso porque eu criei essa mulher.

Sério, foi foda que eu estava deitada em uma cama de hospital, porque isso significava que eu não poderia dar um grande abraço meu pai.

E, para sua informação, chorar enquanto se recupera de ferimentos de faca dói como o inferno.

Eu não sei se mamãe e papai vieram a Denver com mente abertas. Eu só sabia que depois da honestidade de Tack e de verem como Tack, Tabby, Rush e Chaos me tratavam, se suas mentes não começaram abertas, eles acabaram assim.

Tack e eu nos casamos em um vinhedo.

Eu estava usando um vestido marfim simples, mas maravilhoso e não simples e mais maravilhosos saltos marfim altíssimos. Ao meu lado estava Lanie imensamente triste, mas fingindo por mim.

Tack usava jeans e uma camisa incrivelmente legal marfim, com uma costura sutil de estilo antigo, e um não tão sutil, mas totalmente foda, bordado preto roqueiro-motociclista em todo o peito e os ombros na parte de trás. Durante as núpcias, Dog ficou ao seu lado. E quando estávamos sendo anunciados marido e mulher, um uivo motociclista coletivo dividiu o ar que me fez rir e chorar ao mesmo tempo.

Depois que eu deslizei minha aliança de ouro no seu dedo, ele deslizou a fina, de ouro com diamantes embutidos no meu, e festejamos loucamente, até tarde. Os proprietários do vinhedo felizmente foram legais e juntaram-se a nós ao invés de chamar a polícia.

Todos partiram, mas Tack e eu ficamos mais uma semana para nossa lua de mel. Então, nós estendemos nossa lua de mel e andamos pela estrada costeira da Califórnia.

Só depois que terminamos, fomos para casa.

Não era perto o suficiente, rodando as estradas com o meu homem, com o vento no meu cabelo. Mas ainda assim eu saboreava o tempo.

Cada segundo.

Ambas, Lanie e eu perdemos o funeral de Elliott, porque ainda estávamos no hospital. Mas ela esperou por mim e meu apoio moral e a levei para a sepultura quando Tack e eu chegamos em casa de nossa lua de mel. Eu também a abracei enquanto estávamos em seu túmulo, e ela chorou nos meus braços. Não muito tempo depois, ela se mudou de volta para Connecticut para ficar perto de sua mãe, pai e irmã. Eu sentia falta dela todos os dias, mas eu entendi seu jogo.

Muito do Elliott em Denver.

Ele estava morto e Lanie foi parar na UTI. Mas, mesmo assim, ela o amava e ainda não tinha superado.

Ela não tinha saído desde então. Nem uma vez.

Eu estava preocupada com ela e planejando uma viagem para sair e sacudir a merda.

A vida era muito curta e preciosa demais para colocá-la sob a dor.

Minha amiga era bonita, ela era engraçada, ela era adorável e precisava parar para acordar.

Ela estava respirando.

Ela precisava começar a viver.

E ela iria viver, mesmo se eu tivesse que chutar sua bunda.

Sim, eu era uma  motociclista fodona e minha amiga responderia a mim.

Neste pensamento, a porta do banheiro se abriu e meus olhos foram para o espelho para ver Tack entrando vestindo apenas jeans desbotados e as minhas placas penduradas em torno de seu pescoço.

Mm. Bom.

Meus olhos caíram em seu peito para ver a minha tatuagem em suas costelas superiores, perto de seu coração. As placas descansaram bem próximas a ela.

Ele tinha feito a minha tatuagem antes da minha saida do hospital.

No interior de seu antebraço direito tinha outra tatuagem nova. Uma balança de pratos, desequilibrada. A escala superior tinha a palavra "Red" sentada em rios de sangue. A escala inferior tinha a palavra "Black" e deriva-se em um fantasma, com capuz, ceifeiro com olhos azuis e misteriosos, uma foice em sua mão esquelética. O apoio segurando a balança era feito das palavras,"Nunca esqueça".

Cada membro da Chaos tinha essa tatuagem. O "Red" era eu e um lembrete de que eu saí viva, mas mal. O "Black" representou seu irmão caído (cujo último nome, aliás, era Black), que caiu quando eles primeiro fizeram planos para sair fora do caminho do mal para atacar em direção a redenção. A mensagem da tatuagem era um lembrete de que, se não fosse inteligente, poderia desequilibrar a balança e não valia a pena a perda do que estava em jogo.

Irmãos e sangue.

Nada mais importante na vida.

Nem uma coisa.

Mesmo Arlo e High fizeram a tatuagem. Pode-se dizer que o que aconteceu naquele dia foi um alerta. Sem dinheiro ou corrida de adrenalina valeu a pena o que aconteceu com o seu irmão ou Tack e eu.

Então tudo estava bem no clube.

Não, na verdade, tudo estava bem com tudo.

Absolutamente tudo.

E estava prestes a ficar melhor.

Meus olhos se levantaram da minha tatuagem para ver que ele fez o caminho ate mim. Ele segurou o meu olhar quando ele encostou sua frente nas minhas costas, uma de suas mãos deslizando no meu braço para descansar em minha barriga. Sua outra mão se aproximou e envolveu em torno de minha garganta.

Ele fazia isso muitas vezes. Na verdade, o tempo todo. Eu sabia o que significava e quando as semanas se transformaram em meses e ele continuou fazendo isso, me incomodou, então eu conversei com ele com cuidado sobre isso.

— Não questione, — ele respondeu tão suavemente. — Dê-me quando eu achar que preciso disso.

O que eu poderia dizer? Eram seus demônios e ele teve que criar seus métodos de enfrentamento. E este foi um deles.

Então eu concordei e deixei-o continuar.

Quanto a mim, a primeira coisa que eu vi depois de acordar no hospital, que também era a última coisa que eu via todas as noites antes de ir para a cama e a primeira coisa que eu via na manhã era meu mecanismo de enfrentamento.

Foram infernais seis horas, e eu não poderia dizer que não tenho momentos sombrios, quando as horas reviviam em meu cérebro e me assombravam.

O que eu poderia dizer era, uma vez que eu fiz o meu caminho para Tack, ele me deixou na luz.

Eu o vi inclinar a cabeça e senti as cócegas do cavanhaque contra a pele do meu ombro antes de sentir seus lábios tocarem lá e eu derreti de volta para ele.

Ele levantou a cabeça e novamente e chamou meus olhos no espelho.

— Você está tranquila esta manhã — ele disse suavemente.

— Estou grávida — eu respondi e senti seu corpo ainda atrás de mim, mas seus dedos na minha garganta flexionaram e sua mão sobre a minha barriga pressionaram mais.

Encaramos um ao outro no espelho por longos momentos antes, dele sussurrar, — Diga de novo?

— Estou grávida, lindo.

Sua mão novamente pressionou contra minha barriga enquanto eu observava seus olhos.

Em seguida, as duas mãos se moveram para seus polegares tocarem minha barriga.

Um tremor percorreu-me com esta manobra e a área entre as minhas pernas ficou imediatamente molhada.

Então, Tack colocou os dedos nos meus quadris e me virei para ele, sua boca caiu sobre a minha e eu fiquei mais úmida. Sua língua empurrou em minha boca quando meus braços deslizaram ao redor de seus ombros, seus dedos apertaram meus quadris, me empurrando e eu fiquei ainda mais molhada.

Minha bunda caiu sobre a bancada e as pernas em volta de seus quadris.

Um braço apertou em torno de minhas costas, a outra mão vagou quando ele me beijou e eu o beijei de volta. Sua mão deslizou por cima do meu lado, por minhas costelas, e, ele encontrou o meu mamilo, pegou-o entre o polegar e o dedo indicador.

Engoli em seco em sua boca, meus quadris mudaram de posição para obter um melhor acesso ao seu.

Sua mão esquerda instantaneamente soltou meu mamilo e passou entre nós.

— Foda, por favor, esteja pronta, — ele rosnou contra os meus lábios enquanto sua mão trabalhou sua calça jeans.

— Estou pronta, querido, — eu respirei contra a dele.

Ele me beijou de novo, então estava dentro de mim. Gemi na sua boca e minhas pernas se apertaram ao redor de seus quadris. Ele se inclinou e apoiou uma mão contra a bancada, o outro braço ainda envolto em torno de mim, e ele bateu mais profundo e, ainda melhor, com mais força.

— Sim  eu sussurrei.

Seu braço em volta de mim me empurrou um pouco para fora da bancada para dar um melhor acesso e eu gemi com o fogo que passou por mim, porque isso significava que ele poderia ir ainda mais fundo e bater muito, muito mais. Eu sabia porque ele fez exatamente isso.

Ele fodeu-me e me beijou enquanto minhas mãos se moviam sobre ele, todo ele, cada centímetro que eu poderia obter, rapidamente, febril, mas quando eu estava perto, uma mão agarrou em seus cabelos e o meu outro braço rodeou suas costas e apertou.

— Eu estou lá — eu engasguei.

— Não diga, — ele murmurou, e vagamente senti o sorriso na boca contra a minha, mas eu estava prestando muito mais atenção para o fato de que eu estava gozando.

Ele durou muito tempo, segurei-o com força e ele construiu isso de novo, então cheguei ao clímax novamente antes que ele finalmente gemesse na minha boca.

Exceto durante a minha recuperação e após os procedimentos cirúrgicos, isso não tinha mudado. Tack estava sempre com fome de mim. Eu estava sempre ávida por ele.

Não. Ele tinha mudado. Ele foi ficando cada vez melhor.

Seus lábios estavam trabalhando meu pescoço e minhas mãos estavam deslizando sobre sua pele quando virei minha cabeça e perguntei:

— Então, eu estou supondo que o modo de Kane 'Tack' Allen de comunicar que está feliz, é me jogar pra cima.

A cabeça de Tack apareceu e seus lábios cercados por seu cavanhaque de motociclista fodão estavam sorrindo.

— Sim, querida. Essa é a minha maneira de comunicar "Eu estou feliz que te engravidei."

— Bom — eu disse suavemente.

Seu sorriso desapareceu quando a mão dele veio até o meu pescoço, palma sob os meus ouvidos, os dedos por trás do meu cabelo, o polegar saindo para varrer a maçã do meu rosto.

Deus, eu adorava quando ele fazia isso.

Seus olhos observavam seu polegar em movimento, então eles vieram para os meus e eu prendi a respiração com o que vi.

— Eu cheguei lá — ele sussurrou.

— Onde, baby? — Eu sussurrei de volta.

— Deus não teria me dado você e o que está crescendo dentro de você, se eu não estivesse redimido.

Meu coração disparou e minha barriga capotou enquanto eu respirava, — — Lindo, — levantando a mão para enrolar ao redor do lado do seu pescoço e movendo a cabeça para a minha testa descansar contra a sua.

Suas palavras suaves roçaram meus lábios e foi o toque mais doce que ele já tinha me dado quando ele disse:

— Eu te amo, Ruiva.

— Eu também te amo, Tack.

Nos abraçamos, conectados e saboreamos o momento, antes que ele levantasse a cabeça e anunciar:

— Temos uma festa para chegar, querida.

Ele não estava errado.

Ele tocou seus lábios nos meus, retirou suavemente e, ainda gentil, me deslizou fora do balcão e para os meus pés. Ele me segurou perto até que minhas pernas ficassem firmes debaixo de mim. Então ele baixou a cabeça e beijou meu pescoço.

Fechei os olhos.

Segundo toque mais doce que ele tinha me dado. Definitivamente.

Eu abri meus olhos quando Tack se afastou e ajeitou os jeans. Virei-me para a bancada e abri as torneiras para me limpar.

Tudo estava certo no mundo, e eu sabia disso quando Tack saiu do banheiro, — Apresse-se, querida. Devido a essa hora para te foder significa que estamos atrasados.

Meus olhos foram para o reflexo da porta no espelho, ele desapareceu completamente.

Então eu me limpei.

De volta a minha calcinha, cheguei ao meu hidratante, mas parei.

Tínhamos azulejo amarelo pálido em nosso banheiro. Toalhas incompatíveis e acrescentamos novas e grossas toalhas verde esmeralda. Elas estavam penduradas no toalheiro.

Meus olhos se moveram.

Meu hidratante e frascos de cremes eram em tons profundos de musgo. Minha escova de dentes era rosa brilhante, a de Tack era azul elétrico. Havia uma pequena tigela onde eu jogava minhas jóias quando eu estava lavando as mãos ou me preparando para dormir. Era cerâmica pintada de amarelo sol brilhante e verde grama. Meus olhos foram para o espelho. Minha calcinha eram vermelho cereja.

Eu sorri para mim mesma no espelho.

Eu vivi na cor, a cada dia, e minha vida era vibrante.

Eu esfreguei hidratante esperando que nosso bebê tivesse os olhos azuis safira de seu pai.

Mas eu me contentaria se fossem os meus verdes.

*****

Sentada em cima de uma mesa de piquenique fora do complexo, no sol quente do final de junho no Colorado após um momento sozinha, ouvi o clique-claque de salto alto e meus olhos se viraram para ver Elvira caindo em cima de mim.

E quando o fez, os meus lábios se curvaram em um sorriso.

Apenas Elvira usaria para um churrasco em um reduto motociclista vestido top decotado, apertado, amarelo manteiga, com um par de sandálias bronze que eram tão foda-me, como uma menina como eu iria descrever isso.

Parecia que ela estava prestes a sair para um restaurante da moda e não prestes a morder um bife grelhado.

Com a graça de ter a prática, ela subiu e sentou sua bunda ao meu lado na mesa de piquenique e então ela anunciou:

— O problema é uma puta tempestade.

Senti minhas sobrancelhas franzirem neste "muito estranho" e ainda "totalmente Elvira", comentário.

— Perdão?

Sua cabeça se inclinou na direção de alguma coisa e meus olhos se moveram para lá.

Vi  Shy, agora um membro de pleno direito do Clube, sendo Shy. Isso era para dizer que ele usava um par de jeans desbotados, que cabem nele muito bem, uma camiseta apertada preta que também lhe cabem muito bem, seu cabelo escuro estava uma bagunça sexy, seus óculos espelhados foram empurrados no topo de sua cabeça e ele estava flertando abertamente com uma jovem, atraente baby motociclista.

Ele estava sorrindo para ela e seu sorriso era mau.

Ela também estava sorrindo para ele e seu sorriso tinha ficado mais perto.

Shy estava claramente indo pegar alguma. E com a experiência abundante em testemunhar Shy em ação o meu palpite era, ele ia conseguir alguma e logo. Inferno, só essa semana eu o tinha visto jogar charme em uma mulher que estava comprando fluido e ela estava em sua cama no Complexo em dez vírgula setenta e cinco minutos. Eu sabia que isso porque Hop e eu cronometramos.

Não era uma surpresa e também não era uma raridade. Assim, eu não sabia qual problema era "uma tempestade" até que eu comecei a olhar para longe e meus olhos pegaram Tabby.

Oh Deus.

Ela estava de pé há cerca de dez metros de distância. Ela também estava olhando para Shy e do jeito que ela estava olhando era como se todo o seu mundo tivesse chegado ao fim.

Isso não era bom.

Tabby tinha juntado a merda. Isso não quer dizer que ela não voltou para casa bêbada uma vez, vomitando toda a entrada. E isso não significou Tack não perdeu a cabeça quando ela fez e não conseguiu um sermão. Mas ela era uma adolescente. Essas merdas acontecem. Tack sabia, mas ele não deixou passar.

Principalmente, ela era Tabby, doce, bonita, inteligente, charmosa. Ela e seu pai eram muito próximos. Ela e seu irmão eram muito próximos. E ela e eu éramos muito próximas. Ela tem boas notas.

Ela voltou para casa (principalmente) no toque de recolher. Ela namorou meninos em idades adequadas, que só um pouco assustou como todos eles eram de boa aparência e jogadores em atividade, e também estavam todos na dela. E

ajudou que o pai de Tabby era um fodão e ele mais que assustava seus namorados.

Mas isso não era bom. Não só porque Tabby tinha dezessete anos e Shy, vinte e dois anos, estava fora de sua liga, pelo menos, mais um ano, mas também porque era Shy... Shy.

Ele era um cara. Ele acumulou conquistas tão rápido, que se pudesse ser registrada como um recorde mundial, ele o faria.

E ele era um irmão. Não era como se Tack não estivesse ciente de tudo isso.

Neste pensamento meus olhos deslizaram para o meu homem para ver que ele estava, de fato, ciente de tudo isso. Tudo isso. Eu sabia disso porque seu rosto não parecia feliz e não parecia dessa forma mesmo que seus olhos estivessem cobertos por seus próprios óculos espelhados que estavam apontados na direção de Tabby e Shy. Tack tinha Mitch, Dog e o pai de Gwen, Bax em pé perto dele conversando, mas eu sabia que ele não estava envolvido na conversa.

Sua mente estava na menina. E no seu irmão, o cara.

Porcaria.

— Por causa de Gwen e por causa de você, eu tive ao meu quinhão desses meninos e não escapou de minha atenção que o menino está bem, — afirmou Elvira ao meu lado.

— Ele é duro, ele é jovem, ele me faz sentir como um puma, mas isso não quer dizer que o menino não está bem. Então, bem, uma garota poderia convencer-se de que ela não se importa que ele é um jogador.

Ame-as e deixe-as poderia estar tatuado em seu peito e uma menina poderia convencer-se de que ela não se importa apenas para que pudesse ver a arma que

ele carrega naqueles desbotadas calças de brim. Pode ter sido algum tempo desde que você chutaria a bunda desse filho da puta, amiga, mas acho que sua garota ali tem gostos que correm em direção a desgosto. E parece que isso não está perdido para seu homem e ele não está tomando isso muito bem.

Tack deve ter sentido meus olhos, porque seu olhar veio até mim. Eles trancaram com os meus olhos e então ele balançou a cabeça lentamente. Nós não estávamos perto, mas eu ainda sabia que ele soltou um suspiro.

Não, isso não foi perdido por Tack.

— Torna as coisas piores, — Elvira continuou falando e eu rasguei meus olhos dele e olhei para ela, — esse menino não vai deixar nenhuma cadela escapar, irmã. Ele pega um cheiro dela vem da idade, é melhor você armar-se com mais de spray de pimenta. Estou pensando ... facão.

— De jeito nenhum Shy iria lá, — eu informei a ela, e suas sobrancelhas se ergueram.

— Menina, você é louca? Ela é linda e ele está em uma missão para ter uma cabeceira que é composta por "um nada além de entalhes".

— Ela também é filha de seu irmão. Ele não vai lá, — eu disse-lhe com autoridade, porque eu sabia, Shy podia ser um galinha mas ele também era inteligente, um cara bom e leal e ele preferia cortar seu próprio braço a desrespeitar Tack assim.

— Então, o problema é dela, porque a menina não pareceria tão perdida a menos que estivesse em depressão, — Elvira retornou. — Isso não é nenhuma quedinha. Ela gosta dele, realmente

Ela não estava errada sobre isso.

Meus olhos foram para Tabby, que felizmente, foi envolvida em uma conversa com Meredith, mãe de Gwen, Roberta, uma amiga de Mara, Tracy e Camille.

— Ulalá!

Elvira de repente gritou, eu pulei e vi Gwen se aproximando, seu pequeno, novo bebê Asher empacotado em seus braços. Elvira tinha os dois braços estendidos, dedos se contorcendo.

— Dê-me um pouco o bebê. — Gwen chegou, Asher foi transferido para Elvira que imediatamente abraçou-o perto de seu peito, mergulhou o rosto para ele e murmurou, — Quem é que vai crescer, arrebentar e dar nomes? Quem vai ser meu pequeno durão?

— Elvira, pare de colocar idéias na cabeça dele, — Gwen ordenou e Elvira manteve Asher aconchegado perto de seu decote considerável, mas sua cabeça se levantou.

— Garota, ele não pode sequer cogitar. Acalme-se.

— Ele é Hawk. Ele tem poderes de super-heróis. Eles estão latentes, você não pode senti-los, mas eles estão lá. Confie em mim. Pare de dar-lhe idéias. Ele não vai crescer para ser um comandado. Ele vai crescer para ser nada além de um comandante. — Ela olhou para mim. — Eu não sei o que é. Eu também não me importo. Hawk sendo Hawk, eu estou muito certa que cada bala em seu arsenal é carimbada com um cromossomo masculino que não será negado. Estou ferrada. Eu já imagino décadas de vida através de lutas, sangue, embriaguez, vomito e gravidez. Assusta. Eu não preciso encontrar fuzis sob as camas e sentar em estrelas ninja que caíram em minha cama.

Elvira levantou a mão para o lado da cabeça do bebê Asher, cobrindo toda ela, mas seu alvo era a sua orelha e eu sabia disso quando ela retrucou.

Gwen, fechou a boca .

— Se ele não crescer no comando, como é que ele vai fazer a sua fortuna, fazer os homens tremerem em suas botas?

Os olhos de Gwen sobre Elvira saltaram em seguida, eles foram para os céus. — Alguém, me devolve. Ou melhor ainda, devolve Elvira. Talvez a China.

— Eu não me importo com a China, — Elvira disse a Asher em voz de bebê. — Eles têm boa comida lá e eles criaram Jet Li. Agora que é um menino que conhece sua merda, Asher, e ele tem um nome foda. Sua mamãe não poderia ter escolhido um nome melhor para um cara foda. Com um nome como esse, só uma rota que o menino poderia ir na vida, a rota direto para a foda. — Levantou a cabeça e os olhos fechados em Gwen antes que ela terminasse, — tipo como o nome de Asher Delgado.

— Meu próximo menino será batizado de Nigel — Gwen atirou de volta.

— Ha! — Elvira piou. Como se Hawk permitisse isso.

— Eles são meninos, eu posso nomeá-los. Temos um pacto. — Gwen respondeu.

— Sim, você pode ter certeza que eu estarei por perto quando você disser a Hawk que vai nomear seu filho Nigel. Vamos ver sobre esse pacto — Elvira replicou.

Gwen olhou para mim. — Há armas no complexo?

— Uh ..., — eu murmurei, pensando que, sem dúvida, havia.

— Não importa. Balas significam perguntas. Veneno, bem, o veneno pode passar despercebido — murmurou Gwen e eu sorri.

Elvira abaixou a cabeça para sussurrar para Asher, — Boba da mamãe.

Tess se juntou ao nosso grupo neste momento, sentada com os pés no banco da mesa de piquenique.

— Hey meninas — ela cumprimentou.

Ela recebeu saudações de volta de Gwen e Elvira acenando com a mãozinha do bebê de Asher em sua boa medida.

— Obrigado por trazer esse bolo. Foi incrível — disse ela.

— Não há problema — ela murmurou, sorrindo para mim.

— Sim, bem, você sabe — Elvira murmurou. — Outros de nós não fomos rápidos o suficiente ou experientes o suficiente com os irmãos para correr nossas bundas até lá e obter o nosso pedaço antes que os motociclistas caíssem nessa merda como abutres. Você poderia pensar que esses caras motociclistas assustadores nunca tiveram uma fatia de bolo em suas vidas. No momento em que eu cheguei lá, nem uma migalha tinha sobrado. Nem mesmo sombra da cobertura no prato. Ela olhou para Tess. Significa que você me deve, menina.

— Querida, eu tenho duas confeitarias. Você pode entrar em qualquer momento e obter a seu bolo —Tess respondeu.

— Cortesia? — perguntou Elvira.

— Você é a única que sempre insiste em pagar — Tess disse por meio de resposta.

— Bem, você tem mini-caras quentes para criar. Eu não quero ser aquela que te impede de mantê-los vestidos. Especialmente agora, vendo que eles estão na idade de namorar.

Tess fechou os olhos em desespero com esse pensamento e eu sabia porque. Joel já estava namorando e Tess já estava vivendo a sua versão da ameaça de lutas, sangue, embriaguez, vomito e gravidez.

Os olhos de Elvira derivaram para a congregação na direção de Joel e Rex que estavam ambos de pé com Hawk, meu tio Marsh e tia Bette, que estavam nos visitando, por isso que estavam participando deste churrasco.

— Eles estão crescendo como ervas daninhas. Acho que eles vão ser mais altos do que seu pai. E isso está estampado neles, eles vão ser tão quentes.

— Diga-me sobre isso — Tess murmurou, seus olhos também em seus filhos.

Eu assisti Brock caminhar até o grupo e quando ele chegou lá, ele levantou as duas mãos, envolveu-as em torno de ambos os pescoços dos seus meninos, e eu suspeitava, deu-lhes um aperto antes de deixar cair as mãos. Após este movimento, os dois rapazes se mexeram um pouco mais perto de seu pai, e não perto de perto, mas o vínculo invisível tinha fechado.

Então eu observei os olhos de Brock digitalizar a multidão e encontrar Tess. Ele deu um sorriso sexy antes de ele se virar e deu toda a sua atenção para o grupo.

Assistindo a isto, o meu ventre aqueceu.

Tack era um bom pai, um bom homem e um grande marido.

Eu tinha isso, o que Tess tinha. E o meu filho teria, o que Brock deu a seus garotos.

E eu gostei disso.

Em seguida, ela percebeu que algo estava acontecendo. Os motociclistas estavam se movendo, uma palavra estava à deriva, todos os homens estavam

andando em direção a pista aberta. Avistei Mitch levando um daqueles grandes, sacos de beisebol, Bud ao lado dele, Leo, marido de Camille, ao lado de Bud, Derek, o marido de LaTanya, ao lado de Mitch.

Santa merda.

Motociclistas estavam indo para um jogo de beisebol?

Mara entrou do lado oposto de onde eu estava olhando, sentou-se com os pés ao lado dos sapatos foda-me de Elvira quando sua menina Billie subiu atrás dela, em seus joelhos em cima da mesa e olhou por cima do ombro de Elvira para Asher. A melhor amiga de Tess, Martha veio para ficar ao lado de Gwen.

— Mitch e Bud sugeriram um jogo de beisebol, — Mara anunciou e sorriu para Gwen, Não é uma surpresa.

Santa merda!

Eu encarei os homens reunidos.

Os motociclistas estavam indo para jogar uma partida de beisebol.

— Será que Bud dormiu com uma luva na mão? — Tess perguntou Mara.

—Quase isso, — respondeu Mara.

Eu assisti Mitch virar a cabeça do amontoado e olhar para Mara. Então eu vi quando ele deu um sorriso sexy também.

Bem, eu penso que se comandos e detetives da polícia poderiam aparecer em um churrasco de motociclista então motociclistas poderiam jogar baseball.

Meus olhos se moveram de Mitch para Brock de Hawk para Tack.

No começo, a mulher possessiva me tomou sob sua asa.

Mas agora, todos nós somos família. E isso não foi porque Elvira foi amigável.

Não, foi porque Hawk, Brock e Mitch invadiram a casa ao lado de Tack. Isso significava, para Tack, eles eram diferentes tipos de irmãos. Não de sangue. Mas essa ligação era inabalável e a mesma coisa.

Foi a mais do que ocasional que eu estava fazendo compras, tomando café, bebidas ou jantar com uma, várias ou todas as meninas.

Foi apenas ocasional, mas não inédito que Hawk, Brock e Mitch estavam sentados no complexo com uma cerveja cada.

Tack tinha feito a sua declaração. Não havia como voltar agora.

Não que eu gostaria.

Tia Bette, Meredith, Roberta, Tabby, LaTanya, Tracy e Camille se juntaram ao nosso grupo assim como Sheila, Mitzi e as outras senhoras idosas.

— Acho que esta é a torcida, tia Bette observou.

— Parece ser, — Martha murmurou.

— Certo, antes temos que descobrir pra quem estamos torcendo? — Elvira sugeriu, eu olhei para ela para ver os olhos e ela me perguntou:

— Pra quando é?

Meu corpo bloqueou.

— Perdão?

— Garota... — ela disse suavemente — você está cercada por suas garotas. Não pense que o contentamento em seus olhos está perdido para nós. O sol está brilhando. A comida é boa. A vibração é feliz. Mas esse olhar em seu

rosto, não fala sobre sol e comida. Ele diz algo sobre um conjunto muito maior. Faça essa vibe mais feliz. Pra quando é?

Eu senti os olhos me bater de todos os lados, principalmente tia Bette e Tabby.

Mas Elvira estava errada. Eu não compartilharia isso principalmente por causa da tia Bette e Tabby.

Não surpreendentemente, a tia e o tio Marsh tinham, aparentemente, aceitado Tack, seus filhos e meu estilo de vida motociclista. No entanto, considerando que pouco depois que eu entrei nesse mundo que eu tinha sido sequestrada e, depois, esfaqueada cinco vezes, eu não sabia o que eles pensavam dele.

Nem eu sei o que eles pensam dessa evidência adicional de que eu estava profundamente feliz atolada nele.

Ainda assim, porque Elvira era intrometida, mas ela também estava certa, as minhas meninas estavam ao meu redor e fora Tack (e seus irmãos fodão) não havia lugar mais seguro para estar, eu respondi:

— Janeiro.

— Simmmmm! — Elvira piou, Asher pulando em seus braços, em seguida, seus lábios rosados de bebê deram um sorriso de bebê, como todas as mulheres que me cercavam aplaudiram, gritaram e abraçaram.

Tabby estava incluída seu corpo dando um leve empurrão, como a respiração e deu um leve puxão em meus braços dando-lhe um não-tão-leve abraço apertado.

Minha menina estava feliz que ela teria um irmãozinho ou irmãzinha. Ou, talvez, era apenas a minha menina estava feliz por seu pai e eu. Ou, talvez, ambos.

Meu último abraço foi da tia Bette. Durou mais tempo e foi o mais apertado.

— Às vezes acontece de formas estranhas, — ela sussurrou antes de me deixar ir — Mas sonhos se tornam realidade.

Rapaz, tia Bette prestou atenção aos e-mails.

Senti a picada de lágrimas nos olhos e ela me deixou ir, desviando o olhar para o jogo.

Ok, então, eu acho que a tia Bette interiormente aceitou Tack, seus filhos e meu estilo de vida motociclista e o bebê também.

Bom saber.

Meus olhos encontraram o meu homem.

Ele estava de pé, com um braço jogado sobre os ombros, mas sua atenção estava toda em mim e ele estava sorrindo o seu sorriso sexy para mim.

Sim, eu pensei, sentada ao sol, minhas meninas ao meu redor, segurando seu olhar, perdendo-me em seu sorriso e levando seu filho, tia Bette estava absolutamente certa.

Às vezes acontece de formas estranhas, que incluiu brigas, sangue, embriaguez, seqüestros e gravidez.

Mas os sonhos se tornam realidade.

*****

— Foi bom, seus irmãos não puxaram facas ou matarem qualquer pessoa quando a equipe Mitch, Brock e Hawk bateram o seu time de beisebol, — eu falei, deitada nua, abraçada a um Tack nu em seu quarto no complexo.

Já era tarde. O churrasco estava acabado. Tia Bette e tio Marsh estavam em seu hotel. Tabby e Rush estavam em casa. E Tack e eu decidimos manter a festa em privado.

— Lawson não me disse que ele tinha uma arma secreta, — Tack murmurou. — Porra, você viu aquele garoto rebatendo?

— Sim.

— Jesus, — Tack murmurou. —Tem um braço forte também. Ele tem apenas onze anos.

— Eu notei isso também.

— E os meninos de Lucas não estavam muito atrás dele. Mais velhos, potências malditas.

— Sim.

— Nós não tínhamos a menor chance.

— Não.

Tack ficou em silêncio.

Eu também.

Então eu quebrei com — Rush tomou sua decisão?

Rush terminou o ensino médio e disse a seu pai que estava pensando em aderir Chaos. Fiquei surpresa este não era um fato, mas, por alguma razão, não era.

— Ainda não.

— O que o está segurando?

— Eu não sei, talvez se preocupe que a nossa merda atinja uma mulher que foi esfaqueada cinco vezes?

Minha cabeça levantou de seu ombro e eu olhei através da escuridão em seu rosto sombreado.

— Eu?

— Só alguma merda da qual você pode proteger seus filhos, querida, meus filhos não são burros e sua mãe tinha uma boca grande tornando mais difícil protegê-los em tudo. Eles ouviram eu e Naomi brigando. Eles ouviram do que se tratava. Por mais que eu tentasse, a puta não se calava. Isso só levou ao que aconteceu com você. E, querida, você sabe que Pipe caiu.

Apenas algumas semanas depois do meu drama, o homem de Naomi tinha entrado em seu carro e foi explodido em pedacinhos. Lescheva poderia estar fora, mas os russos mantiveram bons livros. Eles sabiam que ele tinha uma dívida e esses tipos de débitos foram pagos.

Elliott pagou.

Pipe Dahl pagou também.

Naomi não perdeu tempo para passar para sua próxima vítima. Ela amigou três meses depois com um motociclista em Boulder.

Rush a via ocasionalmente.

Tabby, nunca.

Quanto a mim, mesmo que eu nunca a tenha visto, Boulder não era longe o suficiente. Mas era algo.

— Rush não está certo sobre o Chaos — Tack terminou.

— Mas você não está nesse caminho mais — eu apontei.

— Querida, você foi esfaqueada cinco vezes e seu padrasto foi morto.

— Pipe morrer não tinha nada a ver com o Chaos.

— Não tenho certeza que Rush vê dessa maneira.

— Ele não poderia fazer melhor do que o Clube, — eu anunciei acaloradamente e o ar da sala ficou quieto, mas eu ignorei e continuei falando, — O que ele vai fazer? Ele ama carros. Ele é ótimo com eles. Você deu a moto para o Natal e todo bom dia com estradas claras que tivemos desde então, ele tem estado sobre ela. Ele sabe tudo sobre carros e motos. E...

— Ele não poderia fazer melhor do que o Clube? —Tack me cortou para perguntar.

— Bem, sim. Irmãos e sangue. O que é mais importante do que uma vida de lealdade a ambos?

— Jesus — Tack murmurou.

— O quê? — Perguntei.

— Jesus — Tack repetiu.

— O quê? —Eu repeti muito e sua mão se aproximou e segurou meu queixo.

— O que é que essas camadas escorregam, baby. E às vezes, quando fazem, o que é descoberto brilha tão claramente, que leva o ar fora de mim.

Suas palavras o levaram o vento para fora de mim.

Tack prosseguiu, — Esta manhã, você me deu um dos presentes mais preciosos que uma mulher pode dar o seu homem. E agora, você só me deu outro.

O que eu fiz?

— Eu ... — eu hesitei, em seguida, perguntei: — Como é que eu fiz isso?

— Eu coloquei você em meu mundo e então você me deu mais cor. Mas você existir no meu mundo é uma coisa.Você aceitá-lo é outra.

Oh, isso é o que eu fiz.

Meu corpo relaxou e sua mão deslizou do meu queixo para meu cabelo quando eu falei, — Eu tomei meu lugar nele há muito tempo, querido.

— Você me ama, você ama os meus filhos, tem sentimentos profundos pelos meus irmãos, mas até agora, eu não sabia que você também adorava essa vida. — Sua mão no meu cabelo, me puxou para perto para que ele pudesse tocar minha boca com a sua, antes dele me soltar para trás uma polegada e terminar, — E isso é um presente, baby. Um que significa o mundo para mim. Obrigado.

Oh meu Deus!

Eu estava pensando que eu acabei de ouvir Tack dizer "obrigado".

— Você acabou de dizer obrigado? — Eu perguntei para confirmar.

— Falei português, querida.

— Você acabou de dizer muito obrigado.

Uma pausa antes que ele murmurou:

— Agora ela está zoando com as minhas bolas.

— Eu não estou! — Eu bati.

— Agora ela tem atitude de charminho.

Bem, eu estava fazendo isso.

— Dá um tempo, lindo, eu estive com você apenas um ano e durante esse tempo eu fui sequestrada, fui esfaqueada, casei-me e você me engravidou. Através de tudo isso, você não disse nem uma vez 'obrigado' para mim. Mesmo quando eu coloquei em ordem as partes daquele sistema sem ter que fazer uma única pergunta. Deixe-me saborear o momento.

— Sim, eu estava saboreando aquele momento também e aquele momento foi doce até que você ficou mal-humorada.

— Uh ... você prometeu um thoth (divindade egípcia do conhecimento), Tack. Não é como se você não soubesse que eu fico mal-humorada.

— Prometi minha fidelidade — Tack repetiu.

— Sim.

— Você disse que eu prometi minha fidelidade.

— Sim, isso é o que eu disse.

— O que é um thoth?

— Eu não sei, eu só sei que você prometeu isso.

Eu ouvi e vi Tack sacudir a cabeça em seu travesseiro, em seguida, ele afirmou:

— Baby, um conselho. Um homem expressa a sua gratidão, não seja uma cadela. Você o beija e, talvez, chupa seu pau para mostrar sua apreciação.

Ok, agora estávamos de volta ao Tack que eu conhecia.

— Eu acho que eu já cimentei o meu status de cadela motociclista, Tack, esta conversa é prova disso. Lições não são mais necessárias.

— Certo, então, que tal você ficar ocupada chupando meu pau porque eu quero?

Isso passou por mim como uma faca quente na manteiga e minhas pernas mexeram.

— Sempre gananciosa — ele murmurou.

— Como se você não gostasse — eu murmurei de volta.

— É difícil falar, você tem a boca cheia do meu pau — Tack comentou.

Que passou por mim também.

— Pare de me encher quando estou me sentindo mal-humorada, eu atirei.

— Ruiva, o melhor momento para transformá-la é quando você está se sentindo mal-humorada.

Isto era verdade.

— Baby, ele levou quando eu não fiz nenhum movimento, então, — Tyra, ele levou outra vez, quando eu ainda não fiz nenhum movimento.

— Oh, tudo bem. Eu vou ficar ocupada.

— Obrigado, — ele murmurou, com um sorriso em sua voz, mas a mão dele não deixou meu cabelo para me deixar ir direto ao assunto. Ele me puxou para perto, minha boca estava tocando a sua. — Pense sobre isso, querida, antes de ir para baixo em mim, baby, porque eu estou prestes a ser doce e você precisa processá-lo rapidamente para que você possa me chupar muito, rápido.

Conforme solicitado, eu preparei, mas também segurei minha respiração.

Tack não tardou em superar seu melhor doce que ele já tinha me dado. Algo que ele fez muitas vezes. Algo em suas palavras provaram que eu nunca iria me acostumar.

— Agradeço por ajudar-me a fazer este bebê dentro de você. Agradeço tomar o seu lugar no meu mundo e gostar dele. Agradeço ser uma boa madrasta para os meus filhos e dar a Tabby o que ela precisava e nunca teve. E eu te agradeço, sobretudo, por ser você, ser boa de todas as maneiras que puder para que, com certeza, minha vida nunca seja chata e tendo certeza de que eu vá para a cama em paz e acorde feliz para enfrentar o dia seguinte.

Minha garganta fechou, porque o meu coração encheu-se tão grande que ocupava todo o meu peito, mas eu não tive a chance de começar a chorar porque Tack me beijou. Eu dei um pequeno soluço em sua boca antes que eu pudesse me concentrar em beijá-lo de volta.

Depois disso, eu comecei a trabalhar.

*****

## *Tack*

Tyra dormiu, seu corpo pesado contra Tack quando a rolou suavemente em suas costas.

Ele rolou para perto dela e, como ele tinha feito inúmeras vezes desde aquele dia, sua mão se moveu sobre sua pele.

As cicatrizes foram embora, mas a sua memória ficou. Ele sabia de cada local onde a faca mergulhou em sua carne e ele correu os dedos pela pele que ele tinha pago uma nota para fazer suave novamente.

E, como sempre, ele terminou a jornada de sua mão em sua garganta.

Descansando levemente lá para não acordá-la, ele sentiu a pulsação em seus dedos e ele fez isso até que ele lavou as memórias.

Mas esta noite, e as que seguiram para os próximos sete meses, suas mãos não param por aí, como sempre faziam.

Ele moveu-se para sua barriga.

E na escuridão, a sua mulher dormindo, ele sussurrou:

— Você não sabe disso, querida, mas alguns homens têm mulheres de sonho também.

Desde que ela estava dormindo, por uma vez, Tyra Allen não tinha resposta. Com a palma da mão contra a pele quente e suave de sua mulher, Kane Allen estabeleceu sua esposa na cama no quarto onde eles haviam começado e ele adormeceu.

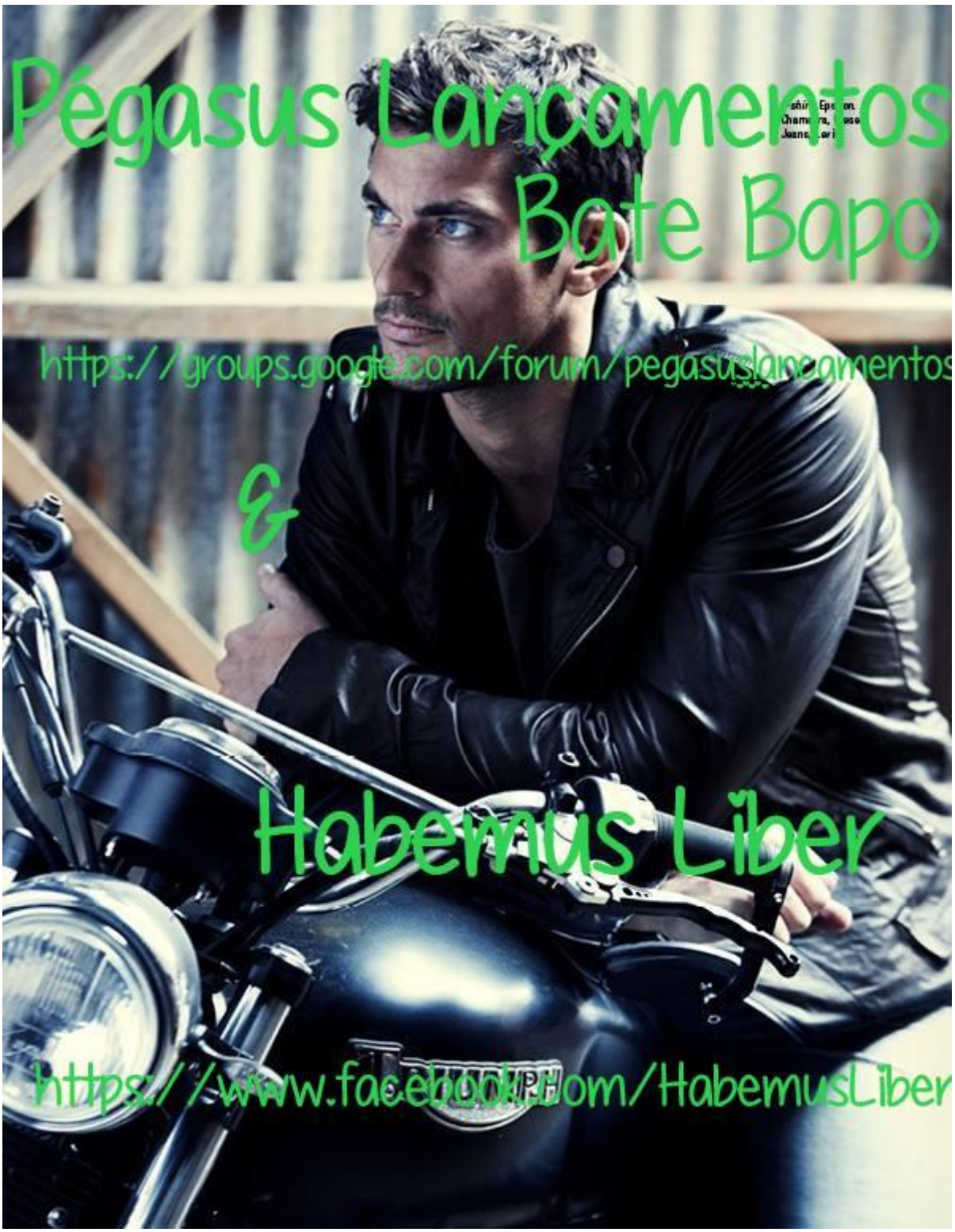
*****

Sete meses mais tarde, Rider Allen nasceu.

E a primeira coisa que Tack fez, foi envolver dois dedos ao redor de sua garganta.

*A Série Dream Man termina com esta história de Tack e Tyra.*

*A Série Chaos vai começar com a história de Tabitha e Shy.*


Pégasus Lançamentos
Bate Bapo
https://groups.google.com/forum/pegasuslancamentos
&
Habemus Liber
https://www.facebook.com/HabemusLiber

# Aviso Um

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidades de redes sociais, principamnete facebook.

Quer baixar os livros do PL ? Entre no grupo de pate-papo, entre no forum ou blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL, ou envie por email a quem pedir

Postagens de livros no fascebook pode acarretar problemas ao PL !

Ajude-nos a preservar o grupo !

# Aviso Dois

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão!

Se quiser conversar com ela informe que leu os arquivos no idioma original, mas por favor, evite tocar no nome do PL para autoras e editoras!

Ajude-nos a preservar o seu grupo de romance!

A equipe PL agradace!

# Aviso Três

Cuidado com Comunidades/Foruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamentes!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a digulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta(o)